

**ORGANIZADORES**

Viviane de Melo

Doriele Andrade Duvernoy

Maria do Rosário Silva Albuquerque Barbosa



ANAIS

# **XVII SEMANA UNIVERSITÁRIA CAMPI MATA NORTE E MATA SUL**

Ciência Inovação e Transformação: o Conhecimento a serviço da Sociedade

Nazaré da Mata/Palmares – PE  
16, 17 e 18 de outubro de 2018

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO  
CAMPUS MATA NORTE  
CAMPUS MATA SUL



**ORGANIZADORES**

Viviane de Melo

Doriele Andrade Duvernoy

Maria do Rosário Silva Albuquerque Barbosa

ANAIS

**XVII SEMANA UNIVERSITÁRIA  
CAMPI MATA NORTE E MATA SUL**

Ciência, Inovação e Transformação: o Conhecimento a Serviço da Sociedade

Nazaré da Mata/Palmares – PE

16, 17 e 18 de outubro de 2018

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

CAMPUS MATA NORTE

CAMPUS MATA SUL



**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO**  
**CAMPI MATA NORTE E MATA SUL**

R. Amaro Maltês de Farias, Nazaré da Mata - PE, 55800-000

<http://upe.br/matanorte/>

**1ª edição**

Publicação digitalizada (2020)

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista da Universidade de Pernambuco.

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

**ORGANIZADORES**

Viviane de Melo

Doriele Andrade Duvernoy

Maria do Rosário Silva Albuquerque Barbosa

**PROJETO GRÁFICO** Danilo Catão

**REVISÃO TEXTUAL** Os Autores

Título: Anais da XVII Semana Universitária Campi Mata Norte e Mata Sul. Ciência inovação e transformação: o conhecimento a serviço da sociedade

Tipo de Suporte: E-book

Formato Ebook: PDF

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Universidade de Pernambuco. Campus Mata Norte

Biblioteca Mons. Petronilo Pedrosa, Nazaré da Mata-PE, Brasil

S471a      Semana Universitária Campus Mata Norte e Mata Sul (17. : 2018 : Nazaré da Mata; Palmares, PE)  
Anais da 17ª Semana Universitária, 16, 17, 18 out. de 2018, Nazaré da Mata e Palmares, PE [recurso eletrônico] / Organizado por Viviane de Melo Doriele Andrade Duvernoy; Maria do Rosário Silva Albuquerque Barbosa; - Recife: Edupe, 2019.

486 p. Il.

ISBN: 978-85-7856-233-5

1. Eventos educacionais. 2. Integração Universidade - Sociedade. 3. Finalidades da Educação. I. Melo, Viviane de. II. Duvernoy, Doriele Andrade. III. Barbosa, Maria do Rosário Silva Albuquerque. IV. Título.

CDD: 378.813

## UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

---

**Reitor** Prof. Pedro Henrique Falcão

**Vice-Reitora** Maria do Socorro Cavalcanti

**Pro-Reitoria de Graduação** Luiz Alberto Rodrigues

**Pró Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação** Tereza Cartaxo

**Pró- Reitoria de Extensão e Cultura** Renato Medeiros

## CAMPUS MATA NORTE

---

**Direção** Maria Auxiliadora Leal Campos

**Coordenação Setorial de Graduação** Maria do Rosário Barbosa

**Coordenação Setorial de Extensão** Viviane Lúcia dos Santos Almeida de Melo

**Coordenação Setorial de Pesquisa e Pós-Graduação** Doriele Andrade Duvernoy

## Comissão Organizadora do Evento

---

Carlos André Silva de Moura

Doriele Andrade Duvernoy

Helena Paula de Barros Silva

João Allyson Ribeiro de Carvalho

Luciana Rachel Coutinho Parente

Maria Auxiliadora Leal Campos

Maria do Rosário S. Albuquerque Barbosa

Odalea Feitosa Vidal

Suelyly Gomes Teixeira

Viviane Lúcia dos Santos Almeida de Melo

Sheilla Nadíria Rodrigyes Rocha

## Comissão Científica

---

Albaneide de Souza Campos

Amara Cristina de Barros e Silva Botelho

Ana Regina Marinho D. B. da Rocha Serafim

Carlos Andre Silva de Moura

Cleide Maria Ferraz

Débora Amorim Gomes da Costa Maciel

Doriele Silva de Andrade Costa Duvernoy

Filipe Andrade da Costa

Gilvaneide Nascimento Silva

Helena Paula de Barros Silva

João Allyson Ribeiro de Carvalho

Lenilton Damião da Silva Junior

Luciana Rachel Coutinho Parente

Marcelo Alves Ramos

Maria do Rosário Silva Albuquerque Barbosa

Maria Helena Alves da Cunha.

Mirtes Ribeiro de Lira

Odaléa Feitosa Vidal

Patrícia Formiga Maciel Alves

Paulo Roberto Florêncio de Abreu e Silva

Priscila Felix Bastos

Rossana Regina Guimarães Ramos Henz

Tânia Maria Diôgo do Nascimento

Vânia de Moura Barbosa Duarte

Viviane Lúcia dos Santos Almeida de Melo

## Comissão de Apoio

---

Leonila Rocha de Lima

Maria Das Graças Cabral de Araújo

Natally Barbosa Serafim

Paulo José da Silva

## SOBRE O EVENTO

Nos dias 16, 17 e 18 de outubro de 2018, o *Campus* Mata Norte promoveu a XVII Semana Universitária. A iniciativa é resultado de um trabalho coletivo do corpo docente e discente no sentido de congregar três dias de debates, discussões e reflexões acadêmicas acerca de assuntos relacionados a todos os Cursos de Graduação e Pós-Graduação do *Campus*. Em 2018, a temática foi: **“Ciência Inovação e Transformação: o Conhecimento a serviço da Sociedade”**.

A XVII Semana Universitária propõe atividades como apresentação de pôsteres, oficinas, minicursos, mesas redondas e palestras, além da divulgação de obras bibliográficas, reunindo profissionais de diferentes instituições como convidados. Nesta edição, a Semana Universitária vem inovando com a proposta de fortalecer a divulgação científica e formação acadêmica pautando-se no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Os desafios da contemporaneidade exigem da Universidade novos olhares que permitam vislumbrar heranças, limites e possibilidades em *prol* do desenvolvimento da sociedade. Dentre esses desafios, destaca-se a responsabilidade pela compreensão de uma Universidade que possa aliar ciência, inovação, criatividade e transformação. Sendo, portanto, este Evento uma oportunidade para difundir conhecimento a partir da integração de toda a comunidade acadêmica, mediada pela articulação entre as Coordenações Setoriais de: Graduação, Pós-Graduação e Pesquisa e Extensão e Cultura.

Desse modo, o *Campus* Mata Norte tem um importante momento para reflexões sobre a temática e possui seu público-alvo dirigido a estudantes, gestores, educadores e demais profissionais com abordagens realizadas em diferentes aspectos visando fortalecer o papel da Universidade com a disseminação do conhecimento científico e o compartilhamento de experiências profissionais e práticas docentes em *prol* de uma sociedade comprometida com a Educação e com a compreensão do mundo contemporâneo no Século XXI com redes colaborativas de parceiros de diversas Instituições.

Comissão Organizadora.

### APOIO



# SUMÁRIO

## RESUMOS MODALIDADE PÔSTER

### CAMPUS MATA NORTE

GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS **7**

GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA **47**

GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA **130**

GRADUAÇÃO EM LETRAS **178**

GRADUAÇÃO EM MATEMÁTICA **253**

GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA **283**

GRADUAÇÃO EM LOGÍSTICA **310**

PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU- MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO **318**

PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU- MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS **365**

### CAMPUS MATA SUL

GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL **427**

# ETAPAS PARA O TRATAMENTO DE ESGOTO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O MEIO AMBIENTE

Yaala Luiza Pessoa da Costa Silva, Rafaela Santana da Silva  
(Pós-Graduandas em Gestão Ambiental da Fafire)

## INTRODUÇÃO

Chamamos de águas residuais toda a água que vem a ser descartada pelas atividades humanas, sendo mais conhecida como esgoto, onde este é composto por 99% de água e 1% de materiais sólidos. A variedade do esgoto é decorrente da sua origem, hora de produção, hábitos populacionais, condições socioeconômicas e da extensão e conservação da rede coletora. A falta de tratamento do esgoto pode acarretar em grandes problemas desde a poluição em rios e mares ao comprometimento da fauna, flora e saúde os seres humanos. Para evitar a contaminação e poluição do meio ambiente os efluentes de qualquer fonte poluidora somente poderão ser lançados, direta ou indiretamente, nos corpos de água, após o devido tratamento (CONAMA, 2005). Para a realização do devido tratamento de água temos a ETE, ou Estação de Tratamento de Esgoto, a importância do bom funcionamento da ETE permite que as águas saiam da estação em bom estado para os corpos hídricos. Dessa forma o tratamento de esgoto é dividido em 4 fases: Tratamento Preliminar, Primário, Secundário e Terciário, assim o trabalho possui como objetivo mostrar as etapas do tratamento de esgoto e sua importância para o meio ambiente.

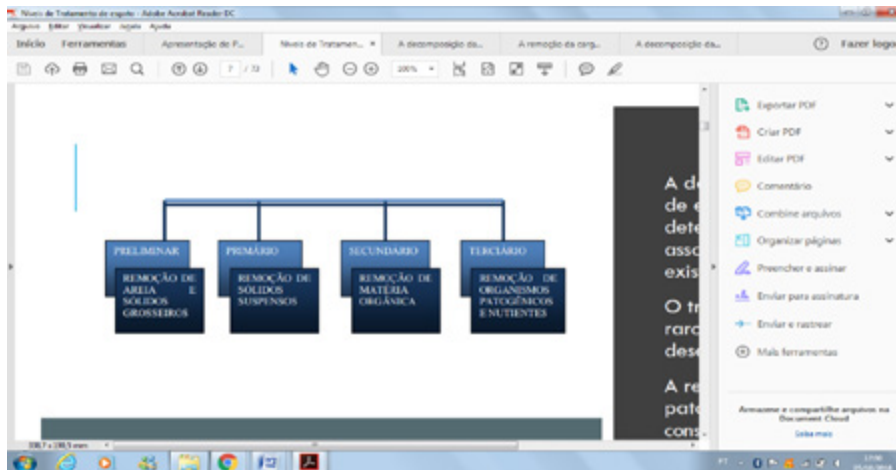
## METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi pesquisas do tipo revisão bibliográfica fundamentada na base de dados em plataformas de pesquisas, como livros e artigos acadêmicos sobre o assunto, com o objetivo de reunir informações gerais sobre a manipulação do tratamento de esgoto, mostrando a importância de suas etapas para o retorno dessas águas ao ambiente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

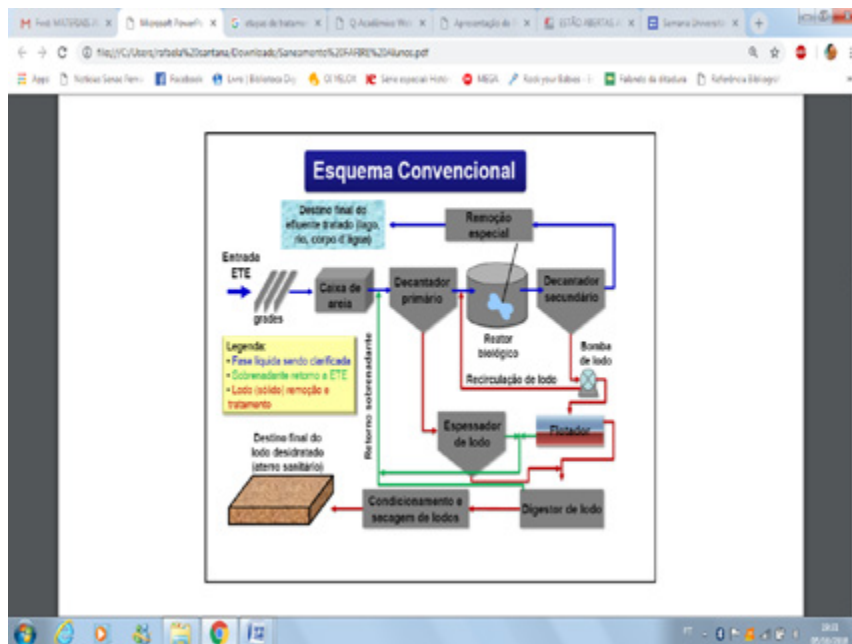
Conforme podemos identificar na imagem 01, o tratamento de esgoto é composto por quatro fases tendo o tratamento preliminar com o objetivo de realizar a retirada dos materiais grosseiros, a primeira fase busca retirar sólidos em suspensão, a segunda etapa remove matéria orgânica dissolvida, em suspensão, sólida não sedimentáveis e parcialmente alguns nutrientes e patógenos, por fim a última fase e terceira fase são retirados nutrientes e organismos patógenos, sólidos em suspensão remanescentes e sólidos inorgânicos dissolvidos conforme se pode observar a imagem 02.

Imagem 01



Fonte: SILVA, Rafaela (2018).

Imagem 02



Fonte: SILVA, Yaala (2018)

Segundo BRAGA (2005), o grau a ser alcançado em um determinado tratamento de esgoto varia de um lugar para o outro dependendo do uso da água receptora, capacidade de autodepuração do curso d'água, exigências legais e uso específico do efluente tratado. Como benefício para o meio ambiente, podemos evitar que o mesmo passe por processos de eutrofização dos rios, poluição dos solos e consequentemente afete a fauna e a flora de uma determinada região e além disso é necessário que as pessoas possam ter conhecimento da importância do tratamento de esgoto evitando que o meio ambiente fique cada vez mais poluído.



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES**

Ao analisar as etapas de tratamento de efluentes podemos observar que cada fase tem sua devida importância, em caso de não seja realizada quem sofre os impactos é o meio ambiente devido a isso se faz necessário conhecer as etapas de tratamento para que possamos saber a procedência da água que será lançada nos rios após todo o procedimento.

## **REFERÊNCIAS**

BRAGA, Benedito et al. **Introdução a Engenharia Ambiental** – 2ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CONAMA (CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE). **Resolução Conama no 357**, de março de 2005.

# **E VOCÊ, ESTARIA DISPONÍVEL A PAGAR? VALORAÇÃO AMBIENTAL NA PRAIA DE BOA VIAGEM – TÉCNICAS E REFLEXÃO**

Yaala Luiza Pessoa da Costa Silva, Rafaela Santana da Silva  
(Pós-Graduandas em Gestão Ambiental da Fafire)

## **INTRODUÇÃO**

Com o passar dos anos tivemos o crescimento de diversas cidades e indústrias, fator que contribuiu para o consumo cada vez mais excessivo, prejudicando cada vez mais o meio ambiente. Diante de tal situação diversas pessoas lutam em busca de melhorar esse quadro bastante degradante e dentre as informações verificadas e suas propostas foi observado que através de dados estatísticos é possível obter informações entre as ações humanas e o seu uso do meio ambiente, descrevendo a interação, degradação, uso econômico deste.

Sendo assim a valoração ambiental constitui-se em um conjunto de métodos e técnicas que buscam atribuir valor a um ativo ambiental ou serviços ambientais oferecidos pela natureza e, do mesmo modo, aos impactos e alterações ambientais resultantes da ação do homem (MALDONADO, 2006). Onde através de diversos métodos e técnicas, a valoração ambiental tem como propósito atribuir valor monetário aos benefícios ou danos causados ao meio ambiente, em relação a outros bens e serviços disponíveis na economia (MATOS et al., 2010). Assim a valoração mostra-se importante uma vez que permite obter informações que possam auxiliar no planejamento para possíveis melhorias de uma área, criação de projetos, programas entre outros.

Como método de valoração temos diretos e indiretos, onde o primeiro visa obter preferências das pessoas utilizando-se de mercados hipotéticos (MAC) ou de mercados de bens complementares para obter a disposição a pagar (DAP) dos indivíduos pelo bem ou serviço ambiental enquanto o segundo busca o valor do recurso através de uma função de produção, relacionando o impacto das alterações ambientais a produtos com preços no mercado. Com base nessas informações e buscado compreender melhor esses métodos foi realizada a Valoração Ambiental da Praia de Boa Viagem com o objetivo de obter informações sobre sua conservação ambiental, valor socioeconômico e os serviços apresentados pela mesma.

## **METODOLOGIA**

Conforme citado a valoração possui métodos direto e indireto, para o estudo foi utilizado o método direto através da DAP (Disposto a Pagar) – máxima quantia que a pessoa está disposta a pagar para uma melhoria na qualidade ambiental do recurso ou para evitar a sua deterioração- onde foi elaborado e aplicado um questionário com perguntas objetivas em busca de coletar informações e opiniões, para que por meio desse seja possível o entendimento do ponto de vista das pessoas, com relação à preservação e importância daquela área como um todo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário continha 11 questões de múltipla escolha aplicados no trecho da praia entre a padaria de Boa Viagem e Posto 7, ver imagem 01, com isso tivemos um quantitativo de 30 pessoas entrevistadas, onde os dados obtidos foram analisados utilizando como auxílio a ferramenta Excel, onde foi possível construir tabelas e gráficos.

Imagem 01



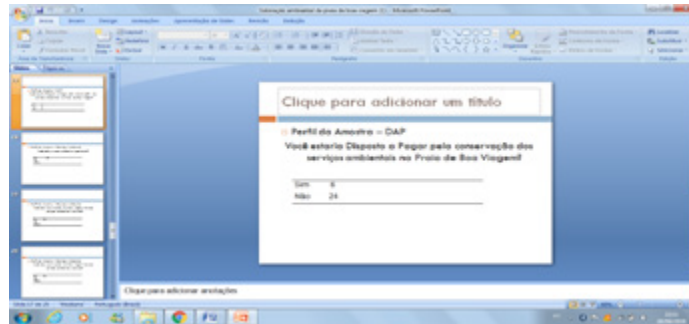
Fonte: Google Maps (2018)

Com base nas informações foi possível constatar que as maiorias dos entrevistados possuíam sexo masculino de faixa etária entre 25 a 34 anos, em sua grade maioria são residentes da Região Metropolitana do Recife, possui curso superior uma renda entre R\$ 954,00 a R\$ 1.908,00.

Ao serem questionados sobre se acham importante o meio ambiente, por unanimidade a resposta foi positiva, mas quando questionados sobre a disposição a pagar para manter os serviços ambientais da Praia, a grande maioria das pessoas optaram por não pagar como verificamos na imagem 02.

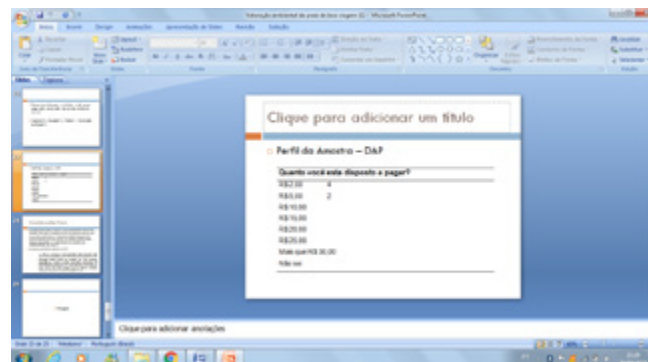
Como justificativa para o não pagamento, os entrevistados informavam entre outros motivos que já pagam diversos impostos não sendo necessário ou justo pagar mais um. Em relação aos que pretendem realizar o pagamento os valores normalmente são os menores, salvo alguns que pretendiam pagar valor maior que R\$30,00, como observamos na imagem 03.

Imagem 02



Fonte: SILVA, Rafaela (2018)

Imagem 03



Fonte: SILVA, Yaala (2018)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma podemos constatar que nem sempre as pessoas estão disponíveis a realizar pagamento de algum valor para o meio ambiente, mesmo que este seja essencial para a vida de todas as pessoas. O estudo nesse caso, em torno a esta problemática nos permitiu conhecer mais sobre a opinião de diversas pessoas que usufruem de serviços ambientais no fragmento escolhido daquele meio. Compreendendo assim que apesar de opiniões distintas todos sabem a importância e a necessidade de proteção que lamentavelmente não ocorre.

## REFERÊNCIAS

MALDONADO, A. D. R. M. **Métodos de valoração econômica ambiental e danos ambientais causados pela bovinocultura de corte**. 2006. Dissertação (Mestrado em Agronegócios) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2006.

MATOS, A. et al. **Análise crítica dos métodos de valoração econômica dos bens e recursos ambientais**. CO-LÓQUIO IBÉRICO DE ESTUDIOS RURALES, 8., Cáceres, 2010.

# CONHECIMENTO DAS REZADEIRAS E REZADORES SOBRE AS PLANTAS DE USO MÁGICO-RELIGIOSO

Renata Alves de Brito (Pós-graduanda em Desenvolvimento e Meio Ambiente-PRODEMA/UFPE)

Marcelo Alves Ramos (UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

Uma grande parte da população brasileira vive distante dos centros urbanos, e enfrentam inúmeros obstáculos para ter acesso a serviços básicos de saúde, o que dificulta a assistência dessas pessoas, muitas vezes menos favorecidas economicamente. Diante desses obstáculos, uma das soluções adotadas por diversas populações é utilizar conhecimentos que contribuam para fornecer serviços alternativos de saúde, como por exemplo, o uso das plantas como fonte de tratamento terapêutico.

Uma das vertentes que se firmaram nessa relação de uso terapêutico foi a “mágico-religiosa, em função da qual as plantas passaram a fazer parte das práticas de cura”, fortalecendo assim a pluralidade de benefícios advindos da utilização dessas plantas (ALBUQUERQUE, 1997, p. 62), que fazem parte do ofício das rezadeiras/rezadores, que de acordo com Pimentel (2007), são utilizadas nos chás, garrafadas, ramos, lambedor, banhos, defumador e até mesmo amuleto, é por meio dessas plantas que crianças, adultos e até mesmo animais são diagnosticados, tratados e até mesmo curados.

Nos rituais de cura essas plantas também exerce a função de estabelecer uma conexão com o sagrado, e para algumas rezadeira e rezador ligado aos cultos afro-brasileiro se “conectam com seus guias e entidades sobrenaturais para realizarem procedimentos curativos” (SANTOS, 2012, p. 4).. Com resultados classificados como positivos pelos usuários, as rezadeiras/rezadores em muitos locais ganharam popularidade e credibilidade, embora por algumas classes fossem reprimidas e excluídas por não seguir as normas da medicina, sendo considerados por muitos como “mágicos ou bruxas” (BELTRÃO JÚNIOR e NEVES, 2013).

Essas plantas juntamente com as rezas, tem proporcionado o conforto, a benção, a proteção e re-estabelecendo a saúde física e espiritual. Portanto é de suma importância conhecer essas plantas de uso mágico-religioso, para a conservação da espécie bem como a valorização e continuidade desse ofício, que é uma prática social e histórica. Nesse contexto, esse trabalho tem como objetivo identificar as plantas de uso mágico-religioso utilizadas pelas rezadeiras/rezadores da região da Mata Norte de Pernambuco nos seus rituais de cura.

## METODOLOGIA

O presente trabalho resultou de uma pesquisa de natureza descritiva que de acordo com Triviños, (1987) tem a pretensão de descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. Dessa forma, visto que o manejo de plantas para uso mágico-religioso por parte das rezadeiras/rezadores é um tema pouco estudado, pretendemos descrever os tipos de plantas que são utilizadas nos rituais de cura.

A presente pesquisa foi realizada no município de Nazaré da Mata, que está localizada na Mesorregião da Mata Norte de Pernambuco, sendo desenvolvida em três etapas, sendo elas: pesquisa e estudo bibliográfico; coleta de dados: foram realizadas entrevistas com questões parcialmente formuladas, a fim de possibilitar a abertura para que novos elementos possam surgir, permitindo o aprofundamento e o enriquecimento da coleta (ALBUQUERQUE e

LUCENA, 2004), Em relação aos instrumentos utilizados nessa fase, foi aplicada a técnica da lista livre (ALBUQUERQUE; LUCENA; ALENCAR, 2010), que consiste em solicitar ao entrevistado que liste o fator em questão.

Para a identificação das rezadeiras/rezadores entrevistadas, utilizou-se a técnica *Snowball* (Bola de Neve), onde os primeiros sujeitos “indicam novos participantes e assim sucessivamente, até alcançar o ‘ponto de saturação’, quando os novos entrevistados passam a repetir os conteúdos” (BALDIN e MUNHOZ, 2011, p. 56); e Leitura e análise dos dados. Esses dados estão incluídos no bando de dados geral do Laboratório de Estudos Etnobiológicos – LEET, da Universidade de Pernambuco – *campus* Mata Norte, que vem atuando na área de ensino, pesquisa e extensão, no que se refere à etnobiologia.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação às plantas que são utilizadas nos rituais, as rezadeiras/rezadores citaram trinta espécies, pertencentes a quinze famílias botânicas. As famílias com mais espécies representadas foram: Lamiaceae (seis espécies), Rosaceae (quatro espécies) e Euphorbiaceae (três espécies). As famílias Amaranthaceae, Araceae, Asteraceae, Crasulaceae, Fabaceae, Lauraceae, Lythraceae, Malvaceae, Myrtaceae, Phytolaccaceae, Rubiaceae Juss., Rutaceae e Verbenaceae tiveram apenas uma espécie cada.

Em relação às espécies, algumas apresentam particularidade, que de acordo com as rezadeiras/rezadores, algumas plantas possuem uma diferenciação em sua morfologia, o qual a faz identificar como macho ou fêmea e essa diferença só pode ser identificadas por eles/as. Essas informações podem ser repassadas por algumas rezadeiras/rezadores para os aprendizes, ou seja, para as futuras rezadeiras/rezadores, dentre outros conhecimentos esse é um dos que guardam, pois deve ser usados por pessoas que irão fazer uso, com a finalidade de beneficiar algum necessitado.

Este caso ocorre com a espécie *Ruta graveolens* L., popularmente conhecida como arruda, onde as rezadeiras/rezadores apontam a existência de dois tipos: o arruda macho e o arruda fêmea, que fazem parte de uma única espécie científica. Diferentemente, a planta conhecida como manjerição há distinção da espécie científica, sendo *Ocimum basilicum* L. conhecido como manjerição (macho) e *Origanum majorana* L. popularmente a manjerona (fêmea).

A respeito da origem biogeográfica das plantas utilizadas durante os rituais, 20% dessas plantas são nativas, enquanto 80% são exóticas. Esses dados nos revela que as rezadeiras/rezadores podem nos ajudar a identificar e mapear as plantas nativas que se encontram nessa localidade, formando assim um “elo de resistência contra a destruição ambiental e oferecendo alternativas concretas para a valorização do cuidado de forma não mercantilizada e monopólica dessas plantas” (ANDRADE e CRUZ, 2017, p. 5). O destaque das plantas exóticas também guarda relação com o porte das espécies e a facilidade de cultivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na intenção de analisar a riqueza da biodiversidade local, verificamos que as rezadeiras/rezadores indicaram espécies nativas e exóticas empregadas em seus rituais. Apesar da maioria das espécies serem de origem exótica, o registro de plantas nativas amplia as informações sobre o uso mágico-religioso para biodiversidade local. Devido ao acelerado grau de devastação que os ambientes naturais estão sofrendo, com a eliminação desordenada de diversos recursos naturais, torna-se necessário conhecer a utilidade e função cultural destes recursos.

Percebe-se também que as rezadeiras/rezadores estão contribuindo para o fortalecimento da identidade(s) cultural(is), principalmente no tocante a conservação das espécies que utilizam em seus rituais, as quais estão sendo cultivadas em suas próprias residências, a fim de que possam garantir a permanência do seu ofício, pois as plantas são ferramentas importante junto a reza.

Portanto se faz necessário atrelar o conhecimento dessa comunidade de rezadeira e rezadores ao poder público, a fim de possam pensar em estratégias para formulação de políticas públicas em relação à conservação biocultural, garantindo a existência dessas redes de conhecimento, o uso sustentável dos recursos, assim como a proteção das espécies nativas, muitas vezes ameaçadas de extinção.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P. **Etnobotânica: uma aproximação teórica e epistemológica**. *Revista Brasileira de Farmácia*, v. 78, n. 3, p. 60-64, 1997.

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P. **Método e técnicas na pesquisa etnobotânica**. Recife: NUPEEA, 2004.

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; ALENCAR, N. L. **métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos**. Recife: NUPEEA, 2010.

BALDIN, N.; MUNHOZ, E. M. B. **Snowball (Bola De Neve): uma técnica metodológica para pesquisa em Educação Ambiental comunitária**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 10. 2011, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2011. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4398\\_2342.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4398_2342.pdf)>. Acesso em: 14 abril de 2018.

BELTRÃO JÚNIOR, H. R.; NEVES, S. S. **O Estudo das Benzedeadas em Parintins: Uma Abordagem Folkcomunicação**. In: XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 1, 2013, Manaus. **Anais...** <<https://file://E:\intercom/anais/congressobrasileirodeciencias>>. Acesso em 5 fev de 2018.

PIMENTEL, C. M. S. **Rezadeiras – uma fé popular**, v. 7, n. 8, p. 267-269, 2007.

SANTOS, D. L. Curandeiros/curandeiras e doentes nas encruzilhadas da cura. Santo Antônio de Jesus. Recôncavo Sul – Bahia (1940- 1980). In: III Encontro Estadual de História: Poder, Cultura e Diversidade, 1, 2012, Bahia. **Anais...** Disponível em <<https://file://E:\anaisdoencontroestadualdeHistoriahtm>>. Acesso em 22 maio de 2018.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

# **A CONTRIBUIÇÃO DE QUINTAIS AGROFLORESTAIS PARA A CONSERVAÇÃO DE PLANTAS EM UMA ÁREA DA ZONA DA MATA DE PERNAMBUCO**

Iara Vitória de Oliveira Araújo (estudante do curso de Ciências Biológicas)  
Marcelo Alves Ramos (docente- UPE Campus Mata Norte)

## **INTRODUÇÃO**

O hábito de manejar a terra é uma prática milenar, praticada desde que o homem deixou de ser nômade (FLORENTINO, 2006), e foi no decorrer do seu desenvolvimento que surgiu a domesticação de plantas como uma das principais formas de subsistência humana. Diante desse contexto surgiram os quintais agroflorestais como unidades produtivas, sendo, portanto, locais cruciais para o cultivo, proteção e seleção de muitas plantas reconhecidas como úteis pelos agricultores familiares (DUQUE-BRASIL et al., 2007).

Os quintais são uma das formas mais antigas de manejo da terra, fato esse que, por si só, indica sua sustentabilidade (AMARAL e GUARIN NETO, 2008). No Brasil e em diversas regiões do mundo, os quintais destacam-se em vários aspectos, principalmente por serem considerados uma alternativa viável de uso da terra que contribui para a conservação de plantas e produção de alimentos, destinados em sua grande maioria para o autoconsumo de seus mantenedores, além da geração de renda proporcionada pela comercialização da produção excedente.

Uma das áreas de pesquisa que tem como foco estudar os quintais agroflorestais é a Etnobotânica, que compreende o estudo das sociedades humanas, passadas e presentes, e suas interações ecológicas, genéticas, evolutivas, simbólicas e culturais com as plantas (ALVES et al., 2007). É evidente a importância dos quintais sob vários aspectos, mas pouca atenção ainda tem sido dada a essas práticas, especialmente no Brasil (FLORENTINO et al., 2007). Com base nestas atribuições este estudo tem como objetivo, analisar a riqueza e importância de espécies presentes em quintais agroflorestais de uma comunidade rural da zona da mata de Pernambuco e como estes sistemas podem contribuir para a conservação da biodiversidade.

## **METODOLOGIA**

O estudo foi realizado no município de Ferreiros, Zona da Mata Norte do estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil, que está situado a uma distância de 118 km da capital Recife (Figura 1). Pertencente à mesorregião da mata pernambucana e microrregião da mata setentrional, apresentando as coordenadas geográficas de 7° 26' 49" latitude Sul e 35° 14' 27" de longitude Oeste (CIDADE-BRASIL, 2016). A região onde o município está situado pertence ao bioma Mata Atlântica, apresentando uma fisionomia de floresta subcaducifólia e caducifólia, com altitude de 99 metros e um clima Tropical úmido de verão seco. Seu relevo é suave-ondulado. O município possui uma área territorial de 88,647 km<sup>2</sup> e uma população estimada em aproximadamente 12.057 habitantes (IBGE, 2017.)

Mais especificamente o trabalho foi conduzido na comunidade rural Sitio Cutia, que apresenta uma população de 193 habitantes e cerca de 61 residências. A atividade econômica principal desempenhada na região está voltada para a agricultura de subsistência e trabalho rural destinado ao corte da cana-de-açúcar. Na comunidade é comum o uso de práticas de monocultura do inhame, macaxeira, batata-doce e cana-de-açúcar, na grande maioria das vezes o



cultivo destas espécies ocorre em áreas restritas a este fim, mas em outros casos, estas práticas podem encontrar-se associadas a outras espécies cultivadas nos quintais agroflorestais das residências.

**Figura 1. Mapa do local de estudo, município de Ferreiros, Pernambuco, Nordeste do Brasil.**



Fonte: Google imagens, 2018.

O trabalho de campo foi realizado nas residências que possuíam quintais agroflorestais ativos. Entrevistou-se um total de 54 pessoas responsáveis pela manutenção das práticas em suas propriedades. A amostra compreendeu 47 mulheres e sete homens com idades variantes entre 18 e 80 anos. As informações sobre as plantas foram obtidas por meio de observação direta e entrevistas semiestruturadas, com auxílio de um diário de campo para informações adicionais. Utilizou-se ainda a técnica da turnê-guiada que consiste em fundamentar e validar os nomes das plantas e animais citados nas entrevistas, pois este nome pode variar bastante entre regiões, e até mesmo entre indivíduos de uma mesma comunidade (ALBUQUERQUE et al. 2010.). Os questionamentos envolveram perguntas de caráter sócio-econômico, tais como: idade, tempo de moradia, sexo, principal ocupação, número de pessoas habitando a casa, principal fonte de renda e perguntas sobre as plantas e suas utilidades para a família.

Os dados coletados durante as entrevistas foram repassados para uma planilha do Microsoft Office Excel e estão sendo contabilizados e analisados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Até o momento foram registrados nos quintais da comunidade Sitio Cutia um total de 193 etnoespécies, das quais foi possível identificar 99 espécies pertencentes a 49 famílias. As famílias mais representativas foram Lamiaceae (9 ssp.), Myrtaceae (6ssp.) Asteraceae (6 ssp.), Solanaceae (6 ssp.) Anacardiaceae (5 ssp.), Malvaceae (5 ssp.) e Rutaceae (5 ssp.), com várias espécies típicas de quintais tropicais, dentre estas podemos destacar como mais populares na comunidade, respectivamente, *Mangifera indica* (Manga), *Cocos nucifera* (Coco), *Citrus aurantium* (Laranja), *Malpighia puniceifolia* (Acerola), *Musa paradisiaca* (Bananeira) e *Spondias purpurea* (Cajarana). Todas essas espécies são frutíferas e necessariamente participam da complementação da dieta familiar, constatando a importâncias que os quintais exercem na vida de seus mantenedores, principalmente na questão alimentícia.

No universo de espécies identificadas, notou-se que grande maioria dos indivíduos correspondem a plantas de origem introduzida, englobando um total de 64 espécies, no entanto as de origem nativa totalizam até o momento 35. É comum observarmos a presença de espécies nativas nos quintais agroflorestais das regiões tropicais, porém em todos há um maior domínio de plantas exóticas, em decorrência que o plantio de espécies nessas áreas ocorre de

acordo com as necessidades da família que os mantém. As plantas citadas pelos informantes durante as entrevistas foram incluídas nas seguintes categorias de uso: a) alimentícia; b) medicinal; c) combustível; d) construção; e) condimentar; f) forragem; g) ornamental; h) produção de sombra; i) tecnologia e j) comércio, sendo o uso alimentício e medicinal os que possuem maior riqueza de espécies indicadas.

Em relação a idade dos quintais, verificamos que estes variaram de 2 e 65 anos, enquanto a idade dos mantenedores ficou entre 20 e 82 anos. A mulher foi a principal responsável pelos cuidados dos quintais. Neste trabalho foram apresentados dados preliminares, que mostram panorama inicial da importância dos quintais agroflorestais na comunidade. No entanto, com a continuidade da pesquisa e a identificação científica de todas as espécies será possível alcançar com mais robustez os objetivos propostos.

## ÓRGÃOS DE FOMENTO

Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE).

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; ALENCAR, N. L.; Métodos e técnicas para a coleta de dados etnobiológicos. In: ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C.; **Métodos e técnicas na pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica**. Volume.1 Recife, NUPEEA, 2010. cap.2. p.49.

ALVES, R. R. N.; SILVA, A. A. G.; SOUTO, W. M. S.; BARBOSA, R. R. D. Utilização e comércio de plantas medicinais em Campina Grande, PB, Brasil. **Revista Eletrônica de Farmácia**. v.4, n.2 p.175-198, 2007.

AMARAL, C.N.; GUARIN NETO, G. Os quintais como espaço de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil). **Ciências Humanas**, Belém, v.3(3), p.329-341, 2008.

CIDADE-BRASIL. **Município de Ferreiros**. Disponível em: Acesso em: 15 julho. 2017.

DUQUE-BRASIL et al. Riqueza de plantas e estrutura de quintais familiares no semiárido norte mineiro. **Revista Brasileira de Biociências**.V.5(2), p. 864-866, Porto Alegre, 2007.

FLORENTINO, A. T. N. **Estrutura e florística de quintais agroflorestais em uma área de caatinga no estado de Pernambuco**. (Dissertação de Mestrado em Botânica) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, cidade, 2006.

FLORENTINO, A. T. N.; ARAÚJO, E.L.; ALBUQUERQUE, U.P. A contribuição de quintais agroflorestais para conservação de plantas da Caatinga, Município de Caruaru, PE, Brasil. **Revista Acta botânica**. V. 21(1) p. 37-47, 2007.

FUNDAÇÃO IBGE. **População estimada 2017**. Disponível em: Acesso em: 29 julho de 2018.

## **APRENDENDO CICLO DE KREBS COM PARÓDIA**

Ellison Nascimento da Silva, Maria de Fátima de Oliveira, Natally Géssica de Lima Gomes,  
Sheyla Kelly Lucas de Paula, Tarcisio Alves da Silva  
(Estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UPE)  
Fabiana América Silva Dantas de Souza (docente-UPE Campus Mata Norte)

### **INTRODUÇÃO**

Ao tratarmos de ciências biológicas (Biologia e ciências) no ensino fundamental ou médio, logo, se remete a laboratórios e experiências e aulas de campo, porém, na realidade de alguns municípios nem toda escola pode oferecer esse tipo de metodologia para seus alunos e muitas vezes as aulas acabam se tornando extremamente tradicionais voltadas apenas para a exposição de conteúdos e avaliações escritas, o que deixa o alunado desinteressado e desmotivado. Logo usamos um bom recurso que é e tornar a aula mais atrativa e divertida com o uso de práticas e jogos lúdicos como paródias.

Para Vygotsky (1987), a aprendizagem e o desenvolvimento estão estritamente relacionados, sendo que as crianças se inter – relacionam com o meio objetivo e social, internalizando o conhecimento advindo de um processo de construção.

A utilização do lúdico e de práticas relacionadas ao cotidiano complementam as lacunas que o ensino tradicional deixa no processo de ensino-aprendizagem. O desenvolvimento de atividades prática em sala de aula quando bem utilizadas pelo o professor permite a memorização de definições que não foram percebidas pelos os alunos durante as aulas teóricas (ALVES, et al., 2010; MOURA, et al.,2010).

O objetivo deste estudo é apresentar a construção da paródia em sala de aula como um objeto de aprendizagem. Assim, o artigo que se apresenta aborda sobre o processo de construção de paródias musicais no ensino médio na disciplina de biologia. Retrata a paródia como meio auxiliar para a formação de conceitos no ensino da biologia. É preciso enfatizar que as paródias, constantes neste trabalho, são fruto de atividades elaboradas e realizadas em sala de aula.

### **METODOLOGIA**

O trabalho foi realizado na escola, Professor Elizabeth Lyra, localizado no município de Timbaúba, PE, na turma do 1º ano do ensino médio integral que contém 39 alunos. O município de Timbaúba faz parte da Mata Norte - PE, Brasil.

A paródia, foi o método utilizado como utensílio no complemento da aula. Para a construção da paródia da música despacito, de Luis Fonsi, que foi confeccionada de acordo com a aula sobre o ciclo de Krebs.

Primeiro passo foi aplicar um questionário para sabermos qual o conhecimento dos alunos de início, acerca do assunto que ia ser trabalhado. Em seguida foi ministrada a aula tradicional sobre o ciclo de Krebs, onde foi desenvolvida de forma clara, objetiva e dinâmica, para que houvesse uma melhor compreensão do assunto. Houve uma participação expressiva dos alunos no decorrer da aula, participando fazendo perguntas e tirando dúvidas, já que é um assunto um pouco complexo.

Em seguida, houve como lúdico, a apresentação da paródia, sobre o tema trabalhado, que foi desenvolvida de uma forma que os alunos aprendessem rápido e não esquecesse com frequência, usando uma música conhecida, como base para a paródia. A turma foi organizada em U, para haver uma interação maior entre eles, enaltecendo todo o processo existente do ciclo de Krebs, onde os alunos puderam ter como complemento e fixar melhor o assunto com uma didática mais descontraída. Por fim, foi aplicado novamente o questionário com as mesmas questões e alternativas, para constatar o quanto a aula e a metodologia lúdica contribuíram na absorção do conteúdo abordado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio os alunos não demonstraram muito interesse pelo conteúdo que foi apresentado por meio apenas em uma explanação por data show. Só conseguimos notar uma maior interação quando a paródia foi apresentada, onde todos os alunos se submeteram a aprender a música para facilitar o entendimento do assunto explanado anteriormente.

Após a realização do primeiro questionário, a maioria dos alunos obtiveram em média pontuações abaixo de quatro, o que mostra um grande desinteresse por parte dos estudantes em aprender o que estava sendo passado em sala de aula, já com essa metodologia lúdica fez com que os alunos aprendessem com prazer, alegria e entretenimento.

Observando o gráfico a baixo, nota-se que foi após aplicar o segundo questionário que o rendimento dos educandos teve um aumento bastante considerável em relação ao primeiro, pois assim que a atividade lúdica foi exposta houve um momento de interação bem legal com os alunos, onde surgiram várias indagações por parte dos mesmos, tirando algumas dúvidas do questionário. Ao compararmos a quantidade de acertos por questão podemos destacar que nas questões 1,2,5,6 e 9 a quantidade de acertos foi ainda maior que o primeiro questionário.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização do Trabalho de Campo, assumimos o desafio de buscar o envolvimento dos alunos no assunto trabalhado através da paródia, porém todos participando direta ou indiretamente da aula. Consideramos, sem dúvida que o grande “facilitador” durante todo o transcurso do trabalho foi a Metodologia do Ensino do ciclo de Krebs através da paródia usada em sala de aula. Os alunos se mostraram bastante eficazes durante todo o processo, e a medida que o assunto foi sendo abordado na paródia foi ficando mais “íntimo” e se familiarizando com as partes importantes do assunto para poder entender o ciclo de Krebs, a paródia foi uma ferramenta de qualidade, as aulas ficavam mais produtivas, com mais ideias e o modo lúdico de abordar. O desenvolvimento do tema - Planejamento das aulas, nos permitiu enquanto alunos dirigentes, articular muitos dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso com a prática no ambiente escolar, em busca dos objetivos do fazer acontecer com aplicação da aula de um modo de ligação. Quando articulamos a proposta de um “novo” planejamento, estamos falando de um planejamento realista, integral e potente que seja capaz de facilitar as aulas e ministra-las com mais recursos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1994.

ALMEIDA, Guido. **O professor que não Ensina**. São Paulo: Summus, 1986.

ANTUNES, Celso. **Jogos para Estimulação de Múltiplas Inteligências**. 8ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. Jogar e Estimular. **Informe AGAB** – Associação Gaúcha de Brinquedotecas, Santa Maria, v.1, n.2, jan/mar, 2000.

REGO, Cristina Tereza. **Vygotsky**: Uma perspectiva sócio-cultural da educação. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

# COLETA, CONSERVAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE INSETOS (EM NÍVEL DE ORDEM) NO MUNICÍPIO DE FERREIROS - PE

Iara Vitória de Oliveira Araújo, Paloma Adrielle Gomes de Mendonça Melo, Renata Alves de Brito,  
Eduardo Paulo da Silva Júnior.

(Estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UPE)

Viviane Lúcia dos Santos Almeida de Melo (docente -UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

Os insetos estão entre os animais terrestres mais abundantes e amplamente distribuídos (HICKMAN, et al., 2013), sendo considerados os indivíduos mais bem sucedidos da natureza, em virtude de estes serem os mais numerosos e adaptados aos mais diversos ambientes e meios de vida. Nos ecossistemas, os insetos desempenham papéis fundamentais nos processos biológicos, pois são tidos como “bons indicadores” dos níveis de impacto ambiental, devido à sua grande diversidade de espécies (WINK et al., 2005).

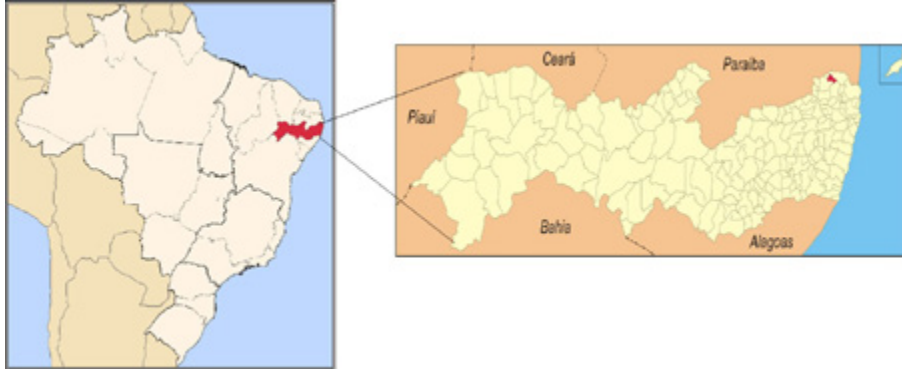
O filo Arthropoda apresenta cinco grupos principais: Arachnida, Insecta, Crustacea, Chilopoda, Diplopoda. Em meio destes, os insetos estão inseridos na Classe Insecta. Dessa forma, existem mais espécies de insetos do que de todas as outras classes de animais em conjunto (HICKMAN et al., 2013). Assim, é difícil apreciarmos completamente a importância ecológica, médica e econômica desse grupo tão enorme, que se diferencia dos outros artrópodes por apresentarem peças bucais ectonatas e, geralmente, dois pares de asas na região torácica do corpo, embora alguns tenham apenas um par (HICKMAN et al., 2013). Variadas são as ordens que pertencem a esta classe, dentre as quais podemos citar: Coleoptera, Diptera, Hymenoptera, Lepidoptera e Orthoptera. Sendo assim, podemos distinguir como seus principais representantes as moscas, baratas, formigas, gafanhotos, abelhas, cupins dentre outros.

Os insetos são os organismos de maior ocorrência em ambientes florestais (WINK, et al., 2005). Dessa forma, a medida mais importante e efetiva para a conservação de invertebrados é, sem dúvida, a proteção de seus habitats através de práticas conservadoras dos ambientes naturais. Diante desta perspectiva, estudar os insetos contribui para a construção de novos conhecimentos a partir de experiências de campo e em laboratório bem como, consequentemente, para o enriquecimento da literatura já existente na área. Desta forma, o presente estudo teve por objetivo analisar a fauna de insetos aéreos e de solo em uma área da comunidade Sítio Cutia, localizada no município de Ferreiros, zona da Mata Norte de Pernambuco, a fim de obter conhecimentos gerais sobre coleta, conservação e identificação desses insetos em nível de ordem.

## METODOLOGIA

**Área de estudo** - O município de Ferreiros está situado no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil, a 118 km da capital Recife (Figura 1.), apresentando as coordenadas geográficas de 7° 26' 49" latitude Sul e 35° 14' 27" de longitude Oeste (CIDADE-BRASIL, 2016). A região possui uma área territorial com cerca de 88,647 km<sup>2</sup> e uma população total de aproximadamente 12.057 habitantes (IBGE, 2017). A pesquisa foi desenvolvida em um pequeno fragmento, localizado na comunidade Sítio Cutia, que apresenta bastante cobertura de solo proporcionada pela deposição de folhas de plantas como mangueira e bananeira.

**Figura 1. Mapa do local de estudo, município de Ferreiros, Pernambuco, Nordeste do Brasil.**



Fonte: Google imagens, 2018.

**Coleta de dados** - Para a confecção das armadilhas aéreas e de solo, foram utilizados os seguintes materiais: *Armadilhas Aéreas* - nove garrafas pets de 2 litros inteiras e tampadas, com três furos relativamente grandes em cada uma, barbante, potes de plástico etiquetados, sacolas plásticas e álcool etílico, contendo iscas de mamão e banana. *Armadilhas de Solo* - três garrafa pets de 2 litros, das quais foi utilizado 1/3 de cada garrafa (parte inferior) com alguns furos no fundo, nove potes plásticos etiquetados, sacolas plásticas e álcool etílico, e contendo como iscas carnes bovina, de frango e fígado bovino.

Para a montagem das armadilhas de solo, foi medida uma distância de 1m de uma para a outra; as armadilhas aéreas foram penduradas a 1 m de altura do solo e 90cm de distância entre si. A pesquisa de campo teve duração de três dias. A coleta dos insetos foi realizada de forma que estes eram retirados das armadilhas e colocados em sacolas plásticas no congelador para anestesiamento e morte. Após isso, os insetos eram colocados em potes etiquetados com álcool para sua conservação até serem identificados no Laboratório de Zoologia da Universidade de Pernambuco - UPE, *Campus Mata Norte*.

**Figura 2. Armadilhas montadas no local de estudo.**



Fonte: Araújo, 2017.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas *armadilhas aéreas*, a banana foi a isca mais atrativa, com captura de um total de duzentos e sessenta e três indivíduos distribuídos em quatro ordens, sendo estas: Blattodea, Coleoptera, Diptera e Hymenoptera. No primeiro dia foram capturados insetos da ordem Coleoptera, os quais não foram mais capturados nos dias seguintes; já no segundo e terceiro dias houve captura de insetos da ordem Blattodea.

A ordem Hymenoptera foi capturada nas armadilhas aéreas todos os dias, indicado que a banana é um dos alimentos que participa da dieta destes insetos. Em relação a isca mamão, cento e vinte e seis indivíduos e um quantitativo de cinco ordens foram observados, sendo estas Blattodea, Coleoptera, Diptera, Hymenoptera e Lepidoptera. Para essa isca, no terceiro dia, o número de ordens capturadas foi maior, o qual pode ser um indicativo de que esses insetos tem preferência pelo mamão em processo de deterioração mais avançada. A isca mista (banana e mamão juntos) apresentou um total de cento e vinte e quatro indivíduos e um total de cinco ordens: Blattodea, Coleoptera, Diptera, Hymenoptera e Orthoptera.

Em relação às *armadilhas de solo*, foram identificados um total de três ordens de insetos para todos os tipos de iscas, sendo estas Blattodea, Coleoptera e Hymenoptera. A isca mais atrativa foi o fígado, com quatrocentos e quatro indivíduos capturados; em seguida, veio a isca de carne, com duzentos e sessenta e quatro insetos; a isca de frango obteve menor densidade de insetos, com cento e oitenta e sete. A ordem mais encontrada foi a Hymenoptera, tanto nas *armadilhas aéreas* quanto nas *armadilhas de solo*.

Ao todo, foram contabilizados um total de 1.368 insetos, destacando-se a ordem Hymenoptera como a mais representativa em ambas as armadilhas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

Diante dos resultados obtidos, o estudo demonstrou uma enorme importância, pois através deste verificamos as iscas mais atrativas, tanto nas armadilhas aéreas como nas armadilhas de solo, assim como as ordens de insetos mais representativas. Dessa forma, além do conhecimento, o estudo também proporcionou uma nova forma de pensamento sobre a importância de habitats, preservação e diversidade de seres.

## REFERÊNCIAS

BDE - Bancos de Dados do Estado. **Relevo**. Disponível em: [http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao\\_formato2.aspx?CodInformacao=1042&Cod=1](http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao_formato2.aspx?CodInformacao=1042&Cod=1) Acesso em: 15 julho. 2017.

CIDADE-BRASIL. **Município de Ferreiros**. Disponível em: <http://www.cidade-brasil.com.br/municipio-ferreiros.html> Acesso em: 15 julho. 2017.

FREITAS. A. V. L.; LEAL. I. R.; UEHARA-PRADO. M. IANNUZZI L. **Insetos como indicadores de Conservação da Paisagem**. Cap. 15.

FUNDAÇÃO IBGE. **População estimada 2017**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/ferreiros/panorama> Acesso em: 29 julho de 2018.

HICKMAN, C. P. et al. **Princípios integrados de zoologia**. 5ª edição. Guanabara Koogan. 2013

WINK. C.; GUEDES. J. V. C.; FAGUNDES. C. K.; ROVEDDER. A. P. Insetos Edáficos como Indicadores da Qualidade ambiental. **Revista de Ciências Agroveterinárias, Lages**. v.4, n.1, p.60-71, 2005.



# DESVENDANDO O SISTEMA DIGESTÓRIO UTILIZANDO O JOGO DIDÁTICO

Flavianne Regina da Silva, Juliene Maria da Silva, Maria Edileuza Gomes de Araújo, Simone Maria G. Araújo de Santana  
(Estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UPE)  
Fabiana América Silva Dantas de Souza (docente-UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

O ensino da fisiologia na educação costuma ser dividido em sistemas biológicos para que os estudantes tenham uma maior facilidade de assimilar o conteúdo, porém, o seu processo de ensino requer muito conhecimento, prática e paciência, visto que apresenta uma nomenclatura extensa e complicada para alguns alunos. Silva (2017) afirma que é de fundamental importância que o professor use estratégias que despertem o interesse do aluno pelo conteúdo.

Muitas escolas não possuem laboratório para a realização de aulas práticas. Algumas obtêm um espaço mas sofrem com a falta de recursos materiais e humanos como reagentes, vidraçarias, bem como técnico específico para o auxílio das aulas. Nesta perspectiva, o professor precisa criar outras metodologias que incentivem os estudantes (TRIVELATO; SILVA, 2011).

O Sistema Digestório consiste no trato digestivo, cavidade oral, esôfago, estômago, intestino delgado e grosso e suas glândulas associadas- glândulas salivares, fígado e pâncreas. Sua função é obter, a partir dos alimentos ingeridos, as moléculas necessárias para a manutenção, crescimento e demais necessidades energéticas do organismo. Tudo isto envolve a ação de diferentes órgãos que irá exercer funções diferentes mesmo estando conectados numa mesma estrutura, além disto, sofrerá a ação enzimática de diferentes enzimas em cada região. Durante processo de digestão ocorrem mudanças físicas e químicas com o alimento, a fim de obterem condições ideais de absorção (JUNQUEIRA E CARNEIRO, 2004).

Deste modo, por ser um mecanismo básico para nossa vida faz-se necessário que seja explicado de maneira adequada que possibilite o aprendizado dos estudantes (SILVA; MOREIRA E MIRANDA, 2014). Diante da necessidade da escola de incentivar e despertar o interesse dos alunos, vê-se a necessidade de fazer uso de técnicas que induza ao raciocínio e a aprendizagem. Neste sentido o presente estudo pretende verificar a eficácia da utilização de jogos didáticos para o ensino do sistema digestório e sua influência na aquisição de conhecimento por alunos do Ensino Médio.

## METODOLOGIA

### 1. Área de estudo

A pesquisa foi realizada na Escola de Referência em Ensino Médio Don Vieira, localizada no município de Nazaré da Mata, PE. O público alvo foram alunos do 2º ano do Ensino Médio, perfazendo um total de 37 alunos.

### 2. Aplicação e coleta de dados

Para alcançar o objetivo proposto a metodologia do presente trabalho foi dividida em quatro momentos. No primeiro momento foi ministrada uma aula seguindo o modelo tradicional, utilizando um slide, a aula foi simples-

mente expositiva sem muita interação com os alunos, no entanto, os alunos demonstraram bastante interesse e prestaram muita atenção. A montagem do slide foi baseada no livro didático adotado pela escola “*Biologia moderna – Amabis & Martho*”.

Ao término da aula expositiva foi aplicado um questionário teste para coleta de dados, o objetivo do questionário foi sondar a aquisição do conteúdo abordado sem a intervenção de uma metodologia complementar. As perguntas foram elaboradas a partir do material utilizado em aula.

O terceiro passo foi a aplicação do jogo didático intitulado “ Monte se puder! ”. Para a confecção do mesmo foram utilizados: 2 Cartolinas, EVA colorido, Piloto preto, Fita adesiva vermelha e transparente e 2 sacos plásticos. O jogo trata-se de dois esquemas do sistema digestório em cartolina e órgãos que compõem o mesmo feito com EVA de cores variadas. Além disso foram utilizadas perguntas referentes a todos os órgãos e anexos do sistema digestório.

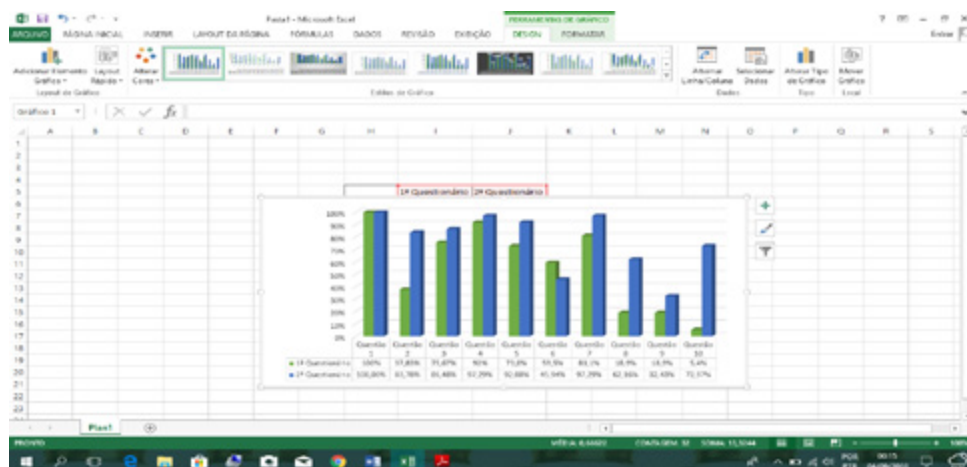
Para a realização do jogo a turma foi dividida em dois grupos, cada grupo recebeu um saco plástico com todos os órgãos que compõem o sistema digestório e seus anexos. Um representante de cada grupo se aproximaram do seu respectivo esquema que estava colado no quadro e sortearam um órgão, em seguida a pesquisadora fez para os dois uma pergunta referente ao órgão retirado. O aluno que com a ajuda do seu grupo respondeu à pergunta corretamente ganhou a chance de colar a peça no esquema em seu espaço específico, o aluno que errou perdeu a chance e ficou na desvantagem, pois a peça foi descartada. E assim o jogo prosseguiu para todos os órgãos. Ao término do jogo as pesquisadoras responsáveis pela aplicação responderam às perguntas dos órgãos descartados buscando esclarecer as dúvidas dos alunos.

No quarto e último momento foi reaplicado o questionário teste, com a finalidade de avaliar a contribuição do jogo didático para o ensino do sistema digestório e sua influência na aquisição de conhecimento.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com um total de 37 alunos participantes da pesquisa, na questão de número 1, 100% dos alunos acertaram em ambos os momentos de sondagens, nas demais questões foi possível perceber progresso, mas nas questões 2, 8, 9 e 10 a quantidade de alunos que acertaram na segunda aplicação do questionário foi significativamente maior, a percentagem subiu 45,83%, 43,26%, 13,53% e 74,57% respectivamente.

**Fig. 8: Gráfico comparativo referente ao quantitativo de acertos por questão entre o 1º e 2º questionários de sondagem**



Fonte: SILVA, F. 2018

A análise dos resultados ainda viabilizou alguns equívocos cometidos pelos alunos, essa situação se torna notória ao considerar a variação de acertos encontrada na questão de número 6, na qual os alunos demonstraram um pouco de dificuldade ao responder, visto que no primeiro questionário apenas 59,5% dos alunos assinalaram corretamente, porém ao responderem o segundo questionário esse número caiu para 45,94%, o que evidencia um conflito de ideias por parte dos alunos, uma vez que foi utilizado o mesmo questionário em ambos os momentos de sondagem.

Segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006, p. 28):

“o jogo oferece o estímulo e o ambiente propícios que favorecem o desenvolvimento espontâneo e criativo dos alunos e permite ao professor ampliar seu conhecimento de técnicas ativas de ensino, desenvolver capacidades pessoais e profissionais para estimular nos alunos a capacidade de comunicação e expressão, mostrando-lhes uma nova maneira, lúdica, prazerosa e participativa de relacionar-se com o conteúdo escolar, levando a uma maior apropriação dos conhecimentos envolvidos.”

Para atestar que o conteúdo ensinado será processado de maneira significativa, muitos professores têm agregado a suas aulas atividades lúdicas, em especial o jogo didático, como uma alternativa que tem o potencial de estabelecer relações entre o professor o aluno e o conhecimento. Em relação a estas atividades em seu trabalho Pedrosa (2009, p. 3183) diz:

Fornecer ao indivíduo um ambiente agradável, motivador, prazeroso, planejado e enriquecido, que possibilita a aprendizagem de várias habilidades. Outra importante vantagem, no uso de atividades lúdicas, é a tendência em motivar o aluno a participar espontaneamente na aula. Acrescenta-se a isso, o auxílio do caráter lúdico no desenvolvimento da cooperação, da socialização e das relações afetivas e, a possibilidade de utilizar jogos didáticos, de modo a auxiliar os alunos na construção do conhecimento em qualquer área.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

O jogo utilizado possibilitou ao estudante de uma forma divertida associar a teoria com prática, por meio de matérias didáticos e baratos, eles puderam perceber a organização e estrutura anatômica do sistema digestório, o que substitui modelos didáticos muitas vezes escassos nos laboratórios de escolas públicas e privadas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2006. 135 p.

JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 10<sup>o</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SILVA, A. E. et al. O SISTEMA DIGESTÓRIO HUMANO NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: uma alternativa de transposição didática. **Revista Maiêutica**, Indaial, v. 5, n. 01, p. 27-33, 2017.

SILVA, J. M. B., MOREIRA, P. S., & MIRANDA, W. J. L. **Influência da montagem de um jogo didático do sistema digestório para a melhoria no processo ensino-aprendizagem**. Anais do Congresso Nordestino de Biólogos. Vol. 4: Congrebio, 2014.

TRIVELATO, S. F.; SILVA, R. L. F. Atividade lúdica e ensino de ciências – a biodiversidade como exemplo. In: TRIVELATO, S. F.; SILVA, R. L. F. **Ensino de ciências**. São Paulo: Cengage Learning. 2011.

# **DIVISÃO CELULAR: O JOGO LÚDICO NO AUXÍLIO DO ENSINO- APRENDIZAGEM DOS PROCESSOS DE MITOSE E MEIOSE**

Ketlen Alves Ribeiro, Aline Freitas Correia, Maria Camilla Rodrigues da Silva, Morenayde Ermily dos Santos  
(Estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UPE).

Gledson Fabiano de Araújo Ferreira (docente -UPE Campus Mata Norte)

## **INTRODUÇÃO**

Durante muito tempo, permaneceu o paradigma no qual os termos “ensinar” e “transmitir” eram confundidos, onde o discente se encontrava como um agente passivo da aprendizagem e o professor como um mero transmissor. (CASTRO; TREDEZINI, 2014). Esses conceitos vêm mudando cada vez mais, o professor é o mediador e facilitador da aprendizagem. Para isso fica necessário uma interação professor/aluno com o propósito de o professor conhecer seu aluno identificar suas dificuldades e os conhecimentos que já tem estabelecido, tornando-se um contribuinte em relação ao desenvolvimento da autonomia, aprendizagens e experiências.

Para que se tenha uma educação de qualidade e uma aprendizagem que auxilie a adquirir valores na vida cotidiana, é preciso ter prazer, desejo de aprender e motivação. Essas atitudes podem ser estimuladas através das atividades lúdicas. O aluno quando está motivado, tem seu interesse, a sua criatividade e o seu desejo de aprender aflorados, auxiliando na sua capacidade de resolver situações cotidianas com mais facilidade (MELO; ÁVILA; SANTOS; 2017).

Assuntos que exigem um entendimento de diferentes fases de desenvolvimento, tais como a divisão celular, apresenta a necessidade de decorar os passos deste processo, tornando o conteúdo exaustivo e desinteressante. Este tema exige dos alunos imaginação para conseguirem entender, definir e compreender termos e conceitos de difícil assimilação, sendo indispensável para compreensão do fenômeno da vida (KLAUBERG, 2015).

Os jogos são capazes de estimular a curiosidade, a iniciativa e a autoconfiança, além de aprimorar o desenvolvimento de habilidades linguísticas, mentais e de concentração e, também, exercitam interações sociais e trabalho em equipe (BEZZERRA, 2013). O dominó lúdico aparece como uma proposta de um recurso alternativo para o ensino de divisão celular, cuja intenção é tornar a sala de aula um ambiente mais dinâmico, interativo, desta forma facilita a aquisição de conhecimento através do jogo lúdico, em que facilitará o entendimento dos processos de divisão.

Visando aprimorar o ensino de biologia, o presente trabalho teve como objetivo desenvolver e aplicar recursos lúdicos no auxílio do ensino-aprendizagem para os processos de divisão celular: mitose e meiose, utilizando o jogo didático sobre a divisão celular para que os alunos aprendam na prática a diferenciar os dois processos de divisão celular – mitose e meiose.

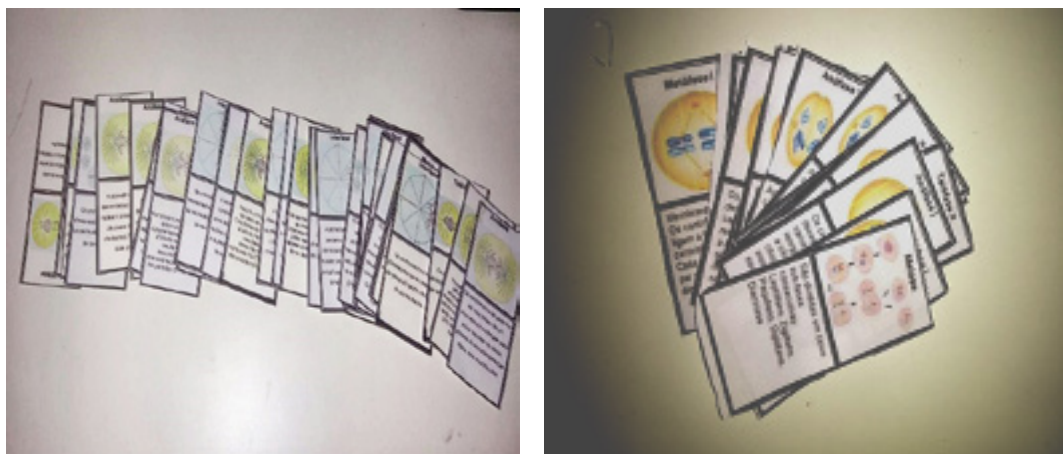
## **METODOLOGIA**

O trabalho foi aplicado em turmas do 1º ano do Ensino Médio, durante as aulas da disciplina de Biologia em uma escola pública localizada na cidade de Jaboatão dos Guararapes - PE, Brasil.

Para o desenvolvimento desta atividade foram utilizados quadro branco, pesquisas na internet, questionários, impressora e dominó confeccionado utilizando papel cartão e impressões. O instrumento utilizado nesta pesquisa foram dois questionários contendo 6 questões de múltipla escolha referente ao tema divisão celular: mitose e meiose.

O jogo lúdico foi confeccionado e nomeado “dominó mitótico e meiótico”. O dominó dispõe 36 peças, formado por figuras ilustrativa das fases e conceitos paralelos para a identificação que foram impressas em papel cartão (Figura 1).

**Figura 1. As 36 peças do Dominó mitótico e meiótico.**



FONTE: CORREIA (2017).

No primeiro momento foi realizada uma aula expositiva no quadro, com desenhos referentes ao tema Divisão celular, abordando as etapas da mitose e meiose, sua divisão e a maneira como ocorre o processo. Em seguida foi aplicado o primeiro questionário com perguntas sobre o conteúdo.

No terceiro momento foi estabelecido um jogo pedagógico para melhor compreensão da temática, onde essa prática torna um importante recurso didático que auxilia tanto os professores e alunos.

Iniciando a atividade, foi formado na turma 6 grupos, que continham 4 componentes cada, onde cada jogador recebeu 9 peças.

O jogo inicia pelo jogador que tirar o maior número no dado, e a partir desse momento, os jogadores iniciam sua jogada por turnos no sentido anti-horário. Cada jogador deve colocar uma de suas peças em um dos dois lados abertos na extremidade, sempre ligando a figura ao respectivo conceito. Quando o jogador coloca o dominó na extremidade correta, passa a vez para um próximo jogador, e assim por diante. Se o jogador não possuir a carta para se ligar na formação do dominó, passará a vez para o próximo jogador. A partida continua com os jogadores colocando suas pedras sobre a mesa até que um jogador coloque sua última pedra na mesa, sendo esse aluno então o vencedor.

Após, foi aplicado o segundo questionário, semelhante ao primeiro, porém com a sequência das perguntas e alternativas alteradas com o objetivo de analisar se o jogo foi eficaz no processo da aprendizagem dos alunos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Ao analisar as respostas obtidas pelos questionários referentes ao tema Divisão Celular: Mitose e Meiose, observou-se que os alunos apresentaram baixo índice percentual de acertos após a aula expositiva, nas três primeiras questões o percentual de acertos variou entre 20% a 50%, nas seguintes questões 41% a 51%. Além de apresentar dificuldade em entender o conteúdo apresentado, também se verificou que grande parte da turma não considerou a necessidade de interagir com a aula, considerado por eles como um assunto que abrange e com muitas etapas, o que aumentou a dificuldade de assimilação do conteúdo.

Os resultados obtidos após o segundo questionário apresentaram um percentual de assertiva maior, o percentual de acerto variou 62% a 89%, após a realização da atividade lúdica. Os resultados obtidos foram positivamente expressivos, tomando como exemplo a primeira os acertos antes da aplicação do jogo formou um total de 20% após a aplicação o resultado obtido triplicou, formando um total de 62%.

O estímulo despertado com o jogo foi importante na aprendizagem dos alunos, uma vez que a participação deles foi bastante expressiva e satisfatória, enquanto instrumento facilitador da aprendizagem, atuando também como uma forma de revisar o conteúdo e compreendê-lo de maneira mais interativa.

A importância dos jogos associados às aulas expositivas, nos conduz a ideia de que a metodologia não pode ser imutável, e esclarece a indagação de qual metodologia seria mais relevante para o aprendizado. No Ensino Tradicional, a maioria das aulas é expositiva e de acordo com Agamme, (2010) o aluno atua de forma passiva e é treinado para memorizar mediante exercícios repetitivos, gerando dificuldade para visualizar na prática.

A importância do jogo de acordo com Hermann (2013) tem relação com a afetividade, com trabalho em equipe, com a concentração, proporcionando maior interação entre os participantes. O que é verificado no desenvolver da atividade, pois no dominó é necessário o trabalho de equipe para montar certo, para que no final não venha a dar errado.

A aula tradicional não despertou o interesse dos estudantes durante sua exibição, principalmente por vivenciarem um período recente de desenvolvimento de novas tecnologias comunicativas mais atraentes com dispositivos eletrônicos. Além disso os alunos expressaram dificuldades na assimilação e compreensão por envolver diversas fases complexas. Comparativamente, o jogo além de contribuir como material de revisão, também facilita para identificar alguma questão em que apresentaram dúvidas, ou que não tenha sido compreendida antes de sua aplicação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ficou evidente neste trabalho que a utilização de jogos de apoio didático foi um instrumento de grande valor dentro da sala de aula, uma vez que promovem uma melhor interação entre professor-aluno e aluno-aluno, além da construção do seu próprio aprendizado. Servindo também como uma metodologia alternativa motivadora para aproximar o discente com o tema, além de contribuir para uma melhor assimilação do conteúdo dos processos de divisão celular.

Observamos ainda que o professor deve sempre aprimorar seu posicionamento pedagógico, nesta época de tantos estímulos externos, desenvolvendo métodos atrativos para estimular os alunos a adquirirem desenvolveram novos conhecimentos, buscando sempre alternativas viáveis para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem.

Certamente quem faz atividades dinâmicas e utiliza o lúdico consegue alcançar bons resultados no desenvolvimento de cada indivíduo.

## REFERENCIAS

- AGAMME, A. L. D. A. **O lúdico no ensino de genética: a utilização de um jogo para entender a meiose**. São Paulo, 2010. 82f. Trabalhos de conclusão de curso (Ciências biológicas e da saúde) Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2010.
- BEZERRA, C. S.; SOUTO, T. V. S. O jogo didático no ensino-aprendizagem de divisão celular. **65º Reunião Anual da SBPC**, 2013.
- CASTRO, D. F.; TREDEZINI, A. L. M. A importância do jogo/lúdico no processo de ensino aprendizagem. **Revista Perquirere**, 11(1): 166 - 181, jul. 2014.
- HERMANN, F. B.; ARAÚJO, M. C. P. **Os jogos didáticos no ensino de genética como estratégias partilhadas nos artigos da Revista Genética na Escola**. VI Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO SUL), Rio Grande do Sul, 2013.
- KLAUBERG, S. D. W. **O Lúdico no Ensino da biologia uso de um modelo didático para ensino da divisão celular mitótica**. 2015. 21 f. Monografia (Especialização em Genética para Professores do Ensino Médio)- Universidade Federal do Paraná, Nova Londrina, 2015.
- MELO, A. C. A.; ÁVILA, T. M.; SANTOS, D. M. C. Utilização de jogos didáticos no ensino de Ciências: um relato de caso. **Ciência Atual - Revista Científica Multidisciplinar das Faculdades São José**, v. 9, n. 1, 2017.

# IMPLEMENTAÇÃO DE AULA PRÁTICA PARA MELHORIA DA AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE GENÉTICA MEDELIANA

*Áurea Cássia Josiane da Silva Oliveira, Manoel Santos de Moraes  
(Estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UPE)  
Fabiana América Dantas de Souza. (docente-UPE Campus Mata Norte)*

## INTRODUÇÃO

São muitos os desafios enfrentados no ramo da educação, quando partimos para o ensino da biologia observamos que é uma disciplina que muitos pensam que é só a famosa “decoreba” e isso leva ao aluno a ter uma falsa aprendizagem, pois esse processo não acontece apenas com a memorização de determinado conhecimento. A falta de utilização de recursos que auxiliem nas aulas teóricas, aproximando o aluno ou correlacionando ao seu cotidiano, agrava mais o desinteresse deles com a matéria. A aula prática parte de um conceito que desamarra o professor das formas tradicionais de ensinar, e coloca o aluno como ministrador das aulas, neste contexto, o aluno e professor aprendem juntos que as aulas não são apenas memorização e sim aprendizagem (Araújo, 2011). A fragmentação das matérias também acentuam a problemática dos alunos em relacionar a realidade citada acima com o mundo que o cerca, de acordo com Leite (2017, p.401) no ensino de ciências, estas questões podem ser percebidas pela dificuldade do aluno em relacionar a teoria desenvolvida em sala com a realidade a sua volta, não reconhece o conhecimento científico em situações do seu cotidiano.

Identificar a problemática e tentar desenvolver um trabalho que seja eficaz no processo de aprendizagem dos alunos em relação ao ensino da genética, levando em consideração as dificuldades enfrentadas pelos mesmos, como a falta de materiais mais sofisticados, falta de materiais lúdicos e introduzir aula prática baseada na teórica.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Escola de Referência em Ensino Médio - EREM Justulino Ferreira Gomes, localizada na cidade de Bom Jardim, no distrito de Umari – PE, Brasil, em uma turma do 3º ano, com 27 alunos. O trabalho foi dividido em duas etapas, na primeira foi ministrada a aula tradicional, com o tema: A primeira e Segunda Lei de Mendel, onde foi abordado um pouco da história do cientista, como ele desenvolveu seu trabalho, seu material de estudo, as características analisadas, os conceitos das duas leis e também outras definições que surgiram no decorrer da história da genética, como fenótipo, genótipo e alelos, em seguida foi aplicado um questionário contendo dez perguntas de múltipla escolha, com o intuito de avaliar o conhecimento dos alunos sobre a genética Mendeliana. Logo após o questionário foi realizada a segunda etapa da pesquisa, foi executado a prática, dividindo a turma em dois grandes grupos, em que foi trabalhado a diversidade de cruzamentos, mostrando então a ligação que existe entre a meiose, conteúdo trabalhado no 1º Ano do ensino médio. Cada grupo teve o direito de escolher um cartão que continham os determinados alelos para serem realizados os cruzamentos de acordo com o quadro de Punnett, após a escolha eles realizaram os cruzamentos utilizando cartolinas e piloto. De início, foi solicitado cruzamentos com apenas duas características, pondo em prática segunda Lei de Mendel (Lei da Segregação Independente dos Genes ou Diíbrido), e depois eles escolheram novamente um cartão por equipe para realizar cruzamento com três características, durante a prática surgiram dúvidas que foram discutidas entre o professor e aluno, quanto



aluno e aluno. Após essa prática foi realizado novamente um questionário, contendo as mesmas perguntas, porém com a ordem mudada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De início os alunos demonstraram interesse e participaram ativamente da realização dos questionários, da aula tradicional e da prática (jogo). Os resultados foram satisfatórios, porque eles contribuíram com o trabalho, e no decorrer dos resultados das perguntas será possível identificar a efetividade da pesquisa. Os discentes demonstraram dificuldades em entender o assunto só com uma aula tradicional, isso foi demonstrado após o resultado dos questionários, fazendo a análise das perguntas iguais. Iniciando o diagnóstico com a pergunta relacionada a profissão do cientista verificou-se um aumento de 7,4% de acertos, referenciando o cientista como monge.

O segundo questionamento foi sobre qual material de estudo utilizado por Mendel, a diferença de percentual entre o primeiro e o segundo questionário foi de 25,9% de acertos, confirmando que ele usou ervilhas no seu estudo. Na terceira pergunta é notada uma dificuldade dos alunos, pois a quantidade de acertos no segundo questionário aumenta em relação ao primeiro, a pergunta é de acordo com a proporção fenotípica da primeira lei de Mendel, de início só 20 alunos responderam corretamente e depois esse número passou a ser 26. A quarta pergunta se referiu aos fatores que estão reunidos nos cromossomos, ocorreu um aumento de 44,5% de acertos entre o primeiro e segundo questionário.

A quinta pergunta foi bem objetiva, querendo saber como é chamada a primeira lei de Mendel, houve um aumento 14,7% na quantidade de acertos do primeiro para o segundo questionário. A sexta, era sobre o enunciado da primeira lei de Mendel, de início poucos alunos responderam corretamente, mas, depois da prática ocorreu um aumento significativo de 25,9% na quantidade de acertos. A sétima pergunta é parecida com a quinta, mais agora quer saber se o aluno reconhece como pode ser referenciada a segunda lei de Mendel, 18,5% atingiram o objetivo e responderam corretamente no segundo questionário. A oitava questão é parecida também com a sexta, porém voltada em saber qual conceito estrutura a segunda lei de Mendel, nessa pergunta foi notada uma grande diferença de acertos entre os questionários, uma porcentagem de 44,48% de acertos.

A nona pergunta requer do aluno uma resposta que diga como é chamada a geração inicial da primeira e segunda lei de Mendel, 100% dos alunos respondem geração  $F_1$  e acertam no segundo questionário, enquanto 88,8% acertam no primeiro questionário. E pra finalizar a ordem das questões a decima pergunta está relacionada a proporção fenotípica da segunda lei, e 14,9% foi o aumento na quantidade de acertos entre os questionários.

Todas as perguntas apresentaram um percentual de aumento em acertos em relação do primeiro para o segundo questionário, dois dos vinte e sete alunos conseguiram responder corretamente todas as perguntas, isso mostra que a prática quando caminha junto a teoria auxilia a aprendizagem do aluno, pois no primeiro questionário não aconteceu o mesmo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES**

A utilização de elementos de ludicidades nas aulas chamam a atenção do discente e com isso a sua participação influência de forma positiva no processo de aprendizagem. A teoria junto a prática torna a aula mais atrativa, e quando utilizamos isso mais vezes obteremos melhores resultados. Foi realizada uma prática(jogo) simples, mais os resultados mostrados foram satisfatórios.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G.C. 2011. Botânica no Ensino Médio. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura em Biologia), Universidade de Brasília, Brasília. 26p

LEITE, P.R.M. 2017. O Ensino da Biologia como uma Ferramenta Social, Crítica e Educacional. Revista de Ensino de Ciências e Humanidade – Cidadania, Diversidade e Bem Estar, vol.1, n.1, p. 400-413, jul/dez, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.ufam.edu.br/rech/article/view/4749/3855>> Acesso em: agosto de 2018.

# IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA DOS PROTOZOÁRIOS E SUA ABORDAGEM NO ENSINO DA BIOLOGIA

Jefferson Gomes da Silva (Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UPE)

Viviane Lúcia dos Santos Almeida de Melo (docente- UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

A realidade sobre os benefícios dos Protozoários está ainda oculta à sociedade, pois ainda existem poucos estudos sobre o tema. Consequentemente, o assunto poderá ter pouca relevância na sala de aula, uma vez que boa parte dos professores prepara sua aula de acordo com o roteiro proposto pelo livro didático. Para Medeiros (2012, p. 46), o problema para a correta abordagem deste tema em sala de aula está no fato de que os protozoários são organismos microscópicos e apresentam-se distantes da realidade dos alunos e dos professores.

O ensino sobre protozoários ocorre de forma a levar os alunos a associar todas as espécies de Protozoa como agentes etológicos de parasitoses. Devido a isso, sugere-se que a abordagem deste conteúdo em sala de aula, no nível básico de ensino, não está em consonância com os documentos oficiais, já que os mesmos apontam que o ensino sobre a diversidade da vida precisa levar em consideração todas as faces dos grupos de organismos vivos. Outro fator importante é integrar os conteúdos vivenciados em sala de aula com a realidade do aluno, assim como buscar meios que facilitem a compreensão destes sobre os conteúdos.

O presente trabalho teve como objetivo principal ampliar a prática pedagógica no ensino de Biologia no 2º ano do ensino médio, abordando o tema “protozoários” de uma forma diferenciada e desmistificando a abordagem dada, geralmente, a esses organismos, nos livros didáticos.

## METODOLOGIA

### **Análise de Livro Didático**

Para a realização da análise do Livro Didático (LD), foram observados os critérios de avaliação propostos por Vasconcelos e Souto (2003), como também foi avaliado se o conteúdo de protozoários é apresentado no livro como propõe Pernambuco (2013) no Parâmetro Curricular do Estado de Pernambuco (PCP) da disciplina de Biologia. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram escolhidos os seguintes Livros Didáticos do 2º ano do Ensino Médio: Biologia 2, autoria de César, Sezar e Caldini, publicado no ano de 2016; Biologia Hoje, de autoria de Sérgio Linhares e Fernando Gewandszajer, publicado no ano 2013 e Biologia Moderna 2, autoria de José Mariano Amabis e Gilberto Rodrigues Martho, publicado no ano de 2016.

### **Entrevista com professores por meio de questionário**

Os questionários foram aplicados a quatro professores do 2º ano do ensino médio, série em que o conteúdo de protozoários deve ser trabalhado. As perguntas utilizadas foram as seguintes: O que é um protozoário?; Qual a principal característica desse grupo?; Quais os pontos principais a serem abordados ao tratar do tema protozoários?; Comente sobre sua prática pedagógica ao abordar tal conteúdo; Levando em consideração seus conhecimentos sobre os protozoários, qual a importância ecológica que esses organismos apresentam, tanto de forma positiva, quanto negativa?; Qual a importância de se abordar esse tema no ensino básico?.

## **Intervenção nas escolas**

Foram selecionadas as seguintes escolas: Escola Estadual Dom Carlos Coelho e Escola de Referência em Ensino Médio Don Vieira, ambas localizadas na zona urbana de Nazaré da Mata – PE. Foram realizadas atividades em laboratório com os estudantes participantes. As aulas expositivas ocorreram no Laboratório da UPE – CMN com alunos da Escola Estadual Dom Carlos Coelho e com os alunos da EREM Don Vieira, no laboratório da própria escola. Essas atividades (aula expositiva e prática em laboratório) buscaram abordar temas relacionados à importância ecológica dos protozoários e visualizar, em microscópios, protozoários, oriundos de cultivo realizado pelos próprios alunos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Análise de Livro Didático**

Um resultado importante para esta pesquisa, que foi rapidamente perceptível, é que mesmo Pernambuco (2013) no PCP de Biologia determinando que a importância ecológica dos protozoários faça parte dos conteúdos, os livros analisados não abordaram sobre esta característica dos protozoários. Isto representa um grande equívoco, pois se sabe que esses organismos fazem parte da teia trófica aquática, estando inseridos no protozooplâncton atuando no controle de populações de bactérias e agindo, também, como bioindicadores de poluição.

É possível observar, no Quadro 01, que os livros didáticos não abordam o conteúdo com a profundidade que pede o PCP. Dessa forma, compreendendo que o LD muitas vezes é usado como ditador de conteúdo, sabe-se que o ensino sobre os Protozoários ocorrerá de forma restrita, isto é, algum tema importante deixará de ser abordado em sala de aula uma vez que o LD não aborda esse tema dentro do capítulo.

### **Entrevista com professores por meio de questionário**

Como resultado da primeira e segunda questão, os professores definiram “Protozoários” de acordo com as ideias propostas por Giovanini Júnior e Carvalho (2017), que definem estes organismos como sendo eucarióticos, unicelulares, porém com grande complexidade. Quando perguntados sobre quais pontos principais devem ser abordados dentro do conteúdo de protozoários, obteve-se resposta como “reprodução, fisiologia, patologias transmitidas e tratamento”. A partir disto, compreende-se que os professores seguem o conteúdo apenas pelo o que é proposto pelo LD.

Os professores responderam, também, que buscam abordar o conteúdo de protozoários ligando com a realidade do aluno. Quanto a prática pedagógica utilizada ao abordar conteúdos sobre protozoários, os professores afirmam apresentam uma real importância dos protozoários através de equipamentos tecnológicos.

### **Atividades em laboratório com alunos do 2º ano do Ensino Médio**

As aulas buscaram abordar a importância ecológica dos protozoários, a exemplo de sua capacidade bioindicadora de poluição e sua participação na cadeia trófica. De maneira geral, os alunos definiram protozoários como animais ou havia confusão com as definições de bactérias e vírus. No decorrer da aula, os alunos associaram o habitat dos protozoários ao rio local, momento em que fizeram muitas perguntas. Portanto, percebe-se que o interesse por parte dos alunos foi despertado quando começaram a associar o conteúdo com a realidade em que vivem. Durante a visualização dos protozoários, alguns alunos comentavam que estes organismos apenas transmitiam doenças, e, novamente, foi explicado que, poucas espécies desse grupo de organismos causam doenças e que grande parte delas não nos são prejudiciais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pôde-se observar que a literatura científica esclarece que ainda existem formas equivocadas de abordagem dos protozoários, ou seja, ainda existem poucas pesquisas que busquem abordar os protozoários como bioindicadores de poluição ou como organismo que ofereçam algum benefício para a sociedade e para a natureza.

Essas ideias são refletidas nos livros didáticos, quando estes apresentam o conteúdo de protozoários buscando expor partes como características gerais, divisão dos grupos de protozoários, seguidos pelas patologias transmitidas por algumas espécies. Essa forma de disposição do conteúdo no livro didático faz com que o aluno e até mesmo o professor entendam que esses organismos não apresentam nenhuma função positiva em relação ao ambiente e aos seres humanos, o que entra em desacordo com os documentos oficiais, que mencionam que a importância ecológica desses organismos deve ser discutida em sala de aula.

Foi detectado, também, que os professores apresentam dificuldades em abordar o conteúdo de protozoários quando se refere à importância ecológica, uma vez que o assunto em questão não é proposto no livro didático, e observa-se que os professores usam o livro didático não apenas como ferramenta didática, mas como organizador do conteúdo e programa da disciplina a ser seguido.

## REFERÊNCIAS

GIOVANINI JUNIOR, Nelson; CARVALHO, Mariana Barbosa de. A utilização de protozoários como organismos bioindicadores em ensaios ecotoxicológicos e suas respostas à exposição a fármacos e outros compostos. In: XIII FÓRUM AMBIENTAL DA ALTA PAULISTA, 13., 2017, Tupã. **Anais do XIII Fórum Ambiental da Alta Paulista**. Tupã: Anap, 2017. p. 1023 - 1037. Disponível em: <<https://www.amigosdanatureza.org.br/eventos/data/inscricoes/2716/form15488477>>.

MEDEIROS, Maria Luisa Quinino de. **Protozoários de vida livre em ambientes aquáticos do RN: Ocorrência, caracterização e importância para a educação básica**. 2012. 75 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.ufm.br>>. Acesso em: 01 fev. 2018.pdf>. Acesso em 05 de maio de 2018.

PERNAMBUCO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. **Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco**: Parâmetros Curriculares de Biologia: Ensino Médio. Recife: Caed, 2013a. 51 p.

VASCONCELOS, Simão Dias; SOUTO, Emanuel. O Livro Didático de Ciências no Ensino Fundamental: Proposta de Critérios para Análise do Conteúdo Zoológico. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 9, n. 1, p.93-104, abr. 2003.

# **JOGO DE CARTAS E SISTEMA CARDIOVASCULAR: UMA VISÃO DIDÁTICA ACERCA DA COMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

Lucas Hérciles de Almeida Dias, Joseane Arruda da Silva, Wanessa Valdirene Silva de Arruda, Rute Costa da Silva  
(Estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UPE)

Fabiana América Silva Dantas de Souza (docente- UPE Campus Mata Norte)

## **INTRODUÇÃO**

O lúdico como estratégia complementar de ensino ainda é pouco utilizado no ensino médio ao comparar-se com outros segmentos da educação. No entanto, o uso da ludicidade, principalmente em temas abstratos de biologia, ao promover o contato com o aluno de diversos estímulos de natureza visual, auditivo e emocional poderá atuar como meio facilitador do processo de ensino aprendizagem. As metodologias ativas, como o lúdico através dos jogos educativos, devem ser entendidas como processos interativos do conhecimento (BORGES e ALENCAR, 2014; KONOPKA, et al., 2015), bem como atividades de diversas naturezas, competitivas ou não, que sigam um conjunto de preceitos integrados com conteúdos e atividades de aprendizagem.

Assim como afirma Porto e Moreira, (2016), os jovens, hoje, estão embarcados em um ambiente altamente informatizado, tecnológico, e isso tem influenciado na sala de aula, inclusive no ensino de biologia. Aulas expositivas, muitas vezes, não têm despertado nos adolescentes uma motivação ideal para uma aprendizagem significativa. Tendo em vista que o sistema cardiovascular é um conteúdo complexo e que muitas vezes não é compreendido em sua totalidade, a introdução de jogos, pode ser uma estratégia utilizada pelos professores para vencer essas dificuldades, favorecendo à aprendizagem dos discentes.

Sendo o lúdico uma ferramenta complementar do processo de ensino aprendizagem que tem mostrado seu efetivo uso em diversas modalidades da educação, este trabalho teve o objetivo de analisar o lúdico, através do jogo de cartas, na otimização da aprendizagem acerca da anatomia fisiologia do sistema cardiovascular em uma turma de 3º série do ensino médio.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada na Escola Técnica Estadual Miguel Arraes de Alencar, no município de Timbaúba- PE, em uma turma da 3º série do Ensino Médio/Técnico em Informática, que contêm 40 alunos. A atividade complementar de ensino, denominado “PlayCardio”, foi baseado no jogo de cartas UNO® e desenvolvido mediante a ferramenta Word®, sendo impresso em papel A4, do tipo linho, onde cada carta terá cores definidas em azul, vermelho, verde e amarelo apresentando algumas informações, bem como situações problemas que serão auto respondidas no decorrer do jogo acerca da anatomia fisiologia do sistema cardiovascular, sendo o objetivo do jogo terminar o quanto antes suas cartas, fazendo uso de todos os meios possíveis para impedir que outros jogadores façam o mesmo.

A priori, foi aplicada uma aula, com tempo aproximado de 50 min, acerca da anatomia fisiologia do sistema cardiovascular, para, em seguida, ser aplicado um questionário avaliativo como instrumento de coleta de dados, com dez questões do tipo objetivas cujo intuito foi a inferência da absorção do conteúdo ministrado.

Dando seguimento a atividade, a turma foi dividida em 4 grupos de 10 alunos, para que o jogo fosse aplicado, em um tempo aproximado de 50 minutos, onde cada aluno recebeu 7 cartas sendo o restante delas deixadas na mesa, com a face virada para baixo; retirando-se uma carta do monte. Após a aplicação do jogo PlayCardio, utilizou-se, novamente, de um questionário avaliativo contendo as mesmas 10 questões do instrumento de coleta inicial, no entanto foram alteradas as posições das alternativas; no intuito de analisar a utilização da metodologia alternativa no processo de ensino-aprendizagem da anatomia fisiologia do sistema cardiovascular.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De uma turma formada por 40 educandos, no decorrer da aula foi constatado que apenas 40% a 50% da turma considerou a necessidade de interagir durante a aula.

Após a realização do primeiro questionário foi possível verificar que a maior parte dos alunos obtiveram pontuação de cinco ou menos, que indica o desinteresse dos alunos na aula ministrada e assim ocasionando prejuízo no processo de ensino-aprendizagem. Dentre as dez questões do questionário, as que apresentaram os menores índices de acerto foram os quesitos 3, 4, 5 e 7; tendo 5%, 37%, 8% e 40% respectivamente.

Na segunda etapa da aula, quando foi utilizada como metodologia o jogo lúdico observou-se claramente um aumento do interesse em compreender melhor o conteúdo abordado. A inserção de atividades lúdicas, a exemplo de jogos didáticos, são ferramentas vistas como promotoras da criticidade do aluno, a partir da colaboração com seus pares e seu professor, sendo a aprendizagem uma construção dinâmica – não autoritária – e que ocorre de forma gradativa e prazerosa (RÊGO, 2017).

Ao fazer uma comparação entre os dois questionários, pré e pós aplicação do método lúdico, constatou-se que a questão 3 – que tratava acerca do tipo celular para transporte de O<sub>2</sub> – apresentou um aumento de 4% no número de acertos, tendo inicialmente um valor de 5% e passando, após o segundo questionário, para 9%; enquanto que a questão 4 – relacionada aos gânglios linfáticos – passou de 37% para 43%, demonstrando um aumento de 6%; no quesito 5 – que abordava acerca dos órgãos linfáticos – a diferença entre o questionário 1 e 2 foi de 4% e na questão 7 – que buscou trabalhar sobre a função da célula plaquetária – apresentou um aumento de 14%, sendo a questão que foi possível constatar um maior quantitativo de acertos após o jogo didático, entre as referidas acima.

Nas questões 1, 2, 6, 8, 9 e 10 que estavam relacionadas à anatomia do sistema cardiovascular, observou-se um leve aumento no quantitativo de acertos, tendo em vista que passou de uma média de 55% para 62% de acertos, proporcionando o entendimento de eficácia da atividade lúdica.

Ao finalizarem o segundo questionário os alunos apresentaram melhores resultados quanto à compreensão do conteúdo, principalmente nas questões que na aula tradicional tiveram maior dificuldade de entendimento. Como forma de corroborar com o resultado acima, Matias et.al, (2017) afirma que o lúdico vem sendo amplamente discutido no âmbito educacional como forma complementar do processo de ensino-aprendizagem, a fim de que esta atividade contribua em uma melhor absorção por parte do discente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso do jogo didático como método auxiliar no processo da aprendizagem relacionado a anatomia fisiologia do sistema cardiovascular, promoveu um aumento significativo da assimilação e absorção do conteúdo. Sendo assim, constatamos que a utilização do lúdico durante as aulas é uma ferramenta eficaz, que ajuda o professor a transmitir de forma simples e interativa, assuntos considerados complexos e de difícil compreensão, e este pode estar inserido no processo de ensino aprendizagem uma vez que auxilia no desenvolvimento do pensamento lógico do aluno pois

fomenta sua capacidade para resolver os problemas impostos e contribui para a melhoria do seu desempenho em sala de aula, promovendo uma melhor relação professor-aluno.

## REFERÊNCIAS

BORGES, T.S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante de ensino superior. **Cairu em Revista**, ano 03, nº 04, p.119-143, 2014.

KONOPKA, C. L. et al; Active Teaching Methodologies: Some Considerations. **Scientific Research Publishing**, Vol. 6, p.1536-1545, 2015.

MATIAS, F. S.; NASCIMENTO, F. T.; SALES, L. L. M. **Jogos lúdicos como ferramenta no ensino de química: Teoria versus prática 1**. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras, n. 2, suplementar, p. 452-464, set. de 2017.

PORTO, M. D.; MOREIRA, M. F. As contribuições dos jogos para o processo de ensino aprendizagem no ensino médio. **III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG (CEPE)**, Vol. 3, (2016).

RÊGO, J. R. S.; JUNIOR, C.; MAGNO, F.; ARAÚJO, SILVA, M. G.. **Uso de jogos lúdicos no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Química**. Estação Científica (UNIFAP), Macapá, v. 7, n. 2, p. 149-157, maio/ago. 2017.



# PRÁTICA DE PRIMEIROS SOCORROS E PREVENÇÃO DE ACIDENTES APLICADOS AO AMBIENTE ESCOLAR

Amystesson Shumak de Assis, Vitória Benson Silva Oliveira, Katiane Aline Alves de Oliveira, João Lucas de Souza Silva  
(Estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UPE)  
Fabiana América Silva Dantas de Souza (docente- UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

A prática educativa em saúde não é uma preocupação recente. Em seu princípio, a educação em saúde era direcionada a atividades que promovessem melhoria das condições de higiene e o controle de doenças (CANDEIAS, 1997; RODRIGUEZ, 2007). Hoje, porém, a educação em saúde incorpora múltiplas condições patológicas e visa não somente a prevenção, mas também o manejo de determinadas enfermidades (MACIEL, 2009). Tornando evidente a importância da atuação de boas práticas escolares, visando medidas profiláticas a fim de difundir socialmente o que foi aprendido a partir de atividades escolares práticas, mostrando a importância de uma aprendizagem significativa.

Dentro das diversas áreas de atuação da educação em saúde, destaca-se o ensino de primeiros socorros. Isso ocorre devido ao fato de as causas externas apresentarem-se cada vez mais presentes como causas de óbitos e de sequelas limitantes. No Brasil, os acidentes e a violência representam o primeiro lugar em morbimortalidade de crianças e adolescentes entre 5 e 19 anos de idade (BRASIL, 2001). De acordo com os dados, torna-se bastante evidente a necessidade da implementação de condutas de prevenção que se propaguem no universo escolar, a fim de prevenir consequências devastadoras.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu, em 1958, o termo “acidente” como um acontecimento independente da vontade humana, provocado por força exterior que atue rapidamente sobre o indivíduo, com consequente dano físico ou mental (BATIGÁLIA, 2002). Onde se observa que o ambiente escolar, assim como todo e qualquer ambiente não está isento da ocorrência de acidentes, sendo produzida uma prática experimental com a finalidade de conscientizar os escolares a respeito de técnicas básicas de primeiros socorros, com ênfase nos principais incidentes que possam vir a ocorrer no contexto escolar.

## METODOLOGIA

### 1. Área de estudo

A aula foi ministrada na Escola de Referência em Ensino Médio Joaquim Olavo, localizada no município de Carpina-PE, em uma turma do 2º ano do ensino médio. O município de Carpina fica localizado na Zona da Mata Norte pernambucana.

### 2. Aplicação e coleta de dados

Foi ministrada uma aula teórica utilizando slide e vídeos como recursos didático, por fim da teoria foi iniciada a parte prática da aula, onde os estudantes aprenderam de maneira interativa a executar alguns procedimentos de primeiros socorros, dentre os objetivos da prática experimental, foram feitas demonstrações de acontecimentos recorrentes e a maneira correta de agir nessas situações; mostrando a importância de conhecer o básico para auxiliar no atendimento breve dos envolvidos; e atribuir a experiência relacionada a todo o conteúdo ministrado durante

a teoria. Como diz (Alcará e Guimarães, 2007) O aluno motivado procura novos conhecimentos e oportunidades, evidenciando envolvimento com o processo de aprendizagem, participa nas tarefas com entusiasmo e revela disposição para novos desafios.

**FIGURA: 01 FIGURA: 02 (Ministração da aula) FIGURA: 03 (Questionário aplicado)**



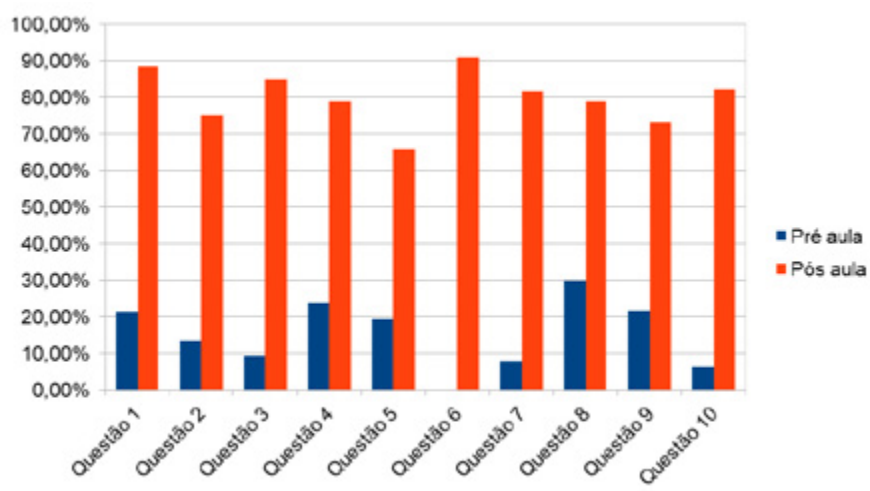
FONTE: ASSIS, 2018.

Portanto, pontuamos as seguintes etapas: a importância da avaliação do local do acidente; obter o máximo de informações possíveis sobre o ocorrido; a importância de evitar o pânico das pessoas em volta; o que se deve fazer em casos de parada cardiorrespiratória, hemorragias, queimaduras, torções, sangramentos, síncope, choques elétricos, convulsões, engasgamentos, etc. no desenvolvimento foram convidados alguns alunos para tentar aferir seu pulso e instruídos para ser feito de maneira correta, em seguida eles compararam sua frequência cardíaca em repouso com sua frequência cardíaca em exaustão física, com o intuito de alertar os mesmos sobre a frequência cardíaca aproximadamente mais adequada em condições diferentes, para serem capazes de identificar possíveis anormalidades. Além disso também foram instruídos como proceder em caso de desmaios, convulsão, cortes, queimaduras, choques elétricos, engasgamento e parada cardiorrespiratória (PCR), cada temática diferente com sua prática correspondente, para finalizar a aula foi aplicado um exercício com o objetivo de analisar e avaliar a aprendizagem dos alunos com relação a temática.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O questionário foi aplicado antes da ministração da aula, para medir os conhecimentos prévios dos estudantes, e após a aula teórica. Contendo 10 (dez) perguntas relacionadas ao slide e o conteúdo referente as noções básicas dos Primeiros Socorros e práticas realizadas com eles. Obtendo assim frutos de melhoria significativa, comparando os resultados obtidos antes e após a ministração do conteúdo, como mostra a figura 04.

**Figura 04 – Gráfico comparativo mostrando quantidade de acertos pré e pós aula.**



Fonte: BENSON, 2018.

É visível a evolução que os estudantes alcançaram dos conhecimentos básicos de primeiros socorros após a aula teórica e prática, os resultados obtidos tiveram um crescimento de aproximadamente 70%, 60%, 83%, 55%, 43%, 90%, 70%, 50%, 55% e 72% respectivamente da 1ª até a 10ª questão do questionário.

## CONCLUSÃO

Portanto, torna-se evidente a importância de práticas lúdicas no ensino dos primeiros socorros em sala de aula. Pois a escola, assim como qualquer ambiente não está isenta da ocorrência de acidentes em quaisquer aspectos. Dessa forma, a abordagem prática mostra-se significativa na aprendizagem que envolve as necessidades básicas e necessárias em primeiros socorros no eixo escolar. Nota-se que os escolares são pouco preparados para agir frente a casos emergenciais que possam vir a ocorrer em seu cotidiano.

Decerto que é de tremenda irresponsabilidade a atuação equivocada de práticas sem quaisquer conhecimentos primordiais em casos de urgência, podendo levar o agravamento do problema inicial, colocando em risco a vida da vítima. Evidenciando a necessidade da atuação docente acerca dos princípios básicos de educação em saúde, trazendo para o dia a dia escolar instrumentos que atuem como agentes motivadores da aprendizagem em primeiros socorros.

## REFERÊNCIAS

- ALCARÁ, A.R. E GUIMARÃES, S.E.R. (2007). A Instrumentalidade como uma estratégia motivacional. *Psicologia Escolar Educacional*, 11 (1), 177-178.
- BATIGÁLIA, V. A. Desenvolvimento infantil e propensão a acidentes. *HB Científica*, v. 9, n. 2, p. 91, 2002.
- BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base – documento I/Fundação Nacional de Saúde -Brasília: Funasa, 2007. 70 p., II.
- CANDEIAS, N. M. F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. *Rev. Saúde Pública*, v. 31, n. 2, p. 209-213, 1997.

MACIEL, M. E. D. Educação em Saúde: conceitos e propósitos. *Cogitare Enferm. out./dez.*, v. 14, n. 4, p. 773-776, 2009.

CUNHA, R. DA C.; OMISSÃO DE SOCORRO. In: Novaes, G. da S.; Novaes, J. da S.; Nunes, R. de A.M. *Guia de Socorros de Urgência: atendimento pré-hospitalar*. 2.ed. Rio de Janeiro: Shape, 2006. cap. 1, p. 36-38.

GARCIA, S.B.; DEMARZO, M.M.P.; ISHI, R.M.; SCARPELINI, S.; BORGES, R.M.. (ed ) ; *Primeiros Socorros: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e no ecoturismo*. São Paulo: Atheneu, 2005.

HAFEN, Q.B.; Karen, K.J.; Frandsen, K.J. *Guia de Primeiros Socorros para Estudante*.

SILVEIRA, J.M.S.; BARTMANN, M.; BRUNO, P. *Primeiros Socorros: como agir em situações de emergência*. 2.ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2007.

# **SALA VERDE: UMA PROPOSTA DE CURRICULARIZAÇÃO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO CAMPUS MATA NORTE.**

Marcos Vinícios Ferreira de Sá (Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UPE)  
Maria Helena Alves da Cunha (docente- UPE Campus Mata Norte)

## **INTRODUÇÃO**

A Política Nacional de Educação Ambiental, instituída pela Lei 9.795 de 27 de abril de 1999, diz que a Educação Ambiental é um componente essencial a educação nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo em caráter formal e não formal. Sendo assim a Sala Verde como um espaço de ações pedagógicas, busca dialogar com os atores sociais do ambiente universitário, escolar e comunidade local, caracterizando assim um perfil extensionista da ação em tela. Conforme a Política de Promoção da Extensão da UPE, o eixo pedagógico clássico “estudante-professor” é substituído pelo eixo “estudante-professor-comunidade”. Sendo necessário para a prática dessa nova visão, a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, envolvendo a formação de pessoa (ensino), e a geração de conhecimento (pesquisa), proporcionando assim que o estudante seja o protagonista do seu conhecimento. Conforme o Ministério do Meio Ambiente, a *Sala Verde* *poderá se dedicar a projetos, ações e programas educacionais voltados às questões ambientais. Deve cumprir um papel dinamizador, numa perspectiva articuladora e integradora, viabilizando iniciativas que propiciem uma efetiva participação dos diversos segmentos da sociedade na gestão ambiental, seguindo uma pauta de atuação por ações educacionais, que caminhem em direção à sustentabilidade.* As Salas Verdes buscam desenvolver no ambiente escolar e na comunidade a responsabilidade socioambiental, através da diminuição do descarte, controle no uso dos recursos naturais, promovendo uma sensibilização na conservação do meio ambiente envolvendo todos os atores sociais. Assim, a Sala Verde é um instrumento a ser utilizado de uma forma extensionista, permitindo ao discente desenvolver sua criticidade, sendo protagonista das ações interdisciplinares vivenciadas no referido Projeto. A Educação Ambiental é uma disciplina que faz parte da Matriz Curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas, sendo uma reflexão sobre o ensino, a pesquisa e a extensão. O PPC é respaldado pelo Plano Nacional de Educação em sua meta 12.7 que estabelece 10% de sua carga horária em atividades de extensão, através de Programas ou Projetos de Extensão credenciados na Universidade de Pernambuco. Diante desse contexto, o componente curricular Educação Ambiental, com a participação do discente como protagonista nas ações da Sala Verde, caracteriza as ações extensionistas na perspectiva de desenvolver a responsabilidade socioambiental, através de práticas sustentáveis no âmbito universitário, e da comunidade local. O presente trabalho tem como objetivos, a implementação da Sala Verde como ação extensionista no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, tendo como característica pedagógica a interdisciplinaridade, promovendo a participação efetiva dos atores sociais da Universidade de Pernambuco – *Campus* Mata Norte, e da sociedade local.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada é baseada na análise no PPC do Curso de Licenciatura de Ciências Biológicas, numa perspectiva de quebra de paradigmas ao analisar o meio ambiente sob uma visão holística, e promovendo a inter-relação da Universidade e comunidade local. A linha pedagógica adotada será o conhecimento da dinâmica do

PPC, para conhecimento da vivência acadêmica, através de sua dinâmica e atores sociais envolvidos, assim como permitir ao aluno a participação efetiva na elaboração e execução das atividades inerentes ao PPC. Nesta perspectiva será realizado seminários temáticos, reuniões periódicas com os participantes, palestras, oficinas, entre outros.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Ministério do Meio Ambiente no ano 2000 instituiu o Projeto Sala Verde, com o objetivo de atender as necessidades de várias instituições que buscavam publicações para o desenvolvimento das suas ações de Educação Ambiental. Na busca de proporcionar acesso a literatura específica, inicialmente a Sala Verde passou a ter um aspecto de biblioteca verde, posteriormente com a possibilidade de desenvolver outras ações como, cursos, palestras, oficinas, eventos, encontros, campanhas, as Salas Verdes passaram a serem um espaço socioambiental com diversas possibilidades de ações. Conforme Loureiro 2002 p.29 “Ecocidadania é o sentimento de pertencimento à humanidade e a um planeta único, identificado com a noção de cidadania planetária ou cosmopolita”. Sendo assim os resultados esperados com a Sala Verde, é tornar as ações de Educação Ambiental curricularizadas no PPC do Curso, através de uma prática pedagógica baseada no diálogo, reflexão e mudança de comportamento dos atores sociais envolvidos, na busca de um gerenciamento ambiental no espaço acadêmico, colaborando assim na melhoria da qualidade ambiental, através de indivíduos críticos, com práticas ambientais sustentáveis.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho desenvolve-se através de um processo de conhecimentos teóricos e práticos sobre o tema em questão, proporcionando aos participantes uma análise através do diálogo sobre uma prática pedagógica crítica, tendo a Sala Verde como um instrumento do componente curricular Educação Ambiental, inserindo na comunidade acadêmica a sensibilização e a responsabilidade socioambiental nas questões do meio ambiente, que envolve as esferas locais e globais. Segundo Freire, 1974 p.108, “... o homem deve estabelecer relações com o mundo e, por um jogo de criação e re-criação a partir do mundo da natureza, chegar a efetuar uma contribuição pessoal, uma obra cultural”. Concluímos que a curricularização de ações da Sala Verde na disciplina Educação Ambiental do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura de Ciências Biológicas, proporcionará a divulgação de temáticas socioambientais através de um espaço interdisciplinar numa perspectiva de informações dentro do *Campus* Mata Norte e fora do espaço universitário abrangendo a comunidade local, contextualizando a integração de todos os atores envolvidos na dinâmica ambiental.

## **ÓRGÃOS DE FOMENTO**

Aluno bolsista do Edital PIBICEU 02/2018

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL, Política Nacional de Educação Ambiental Lei 9.795 de 27 de abril de 1999

BRASIL, Plano Nacional de Educação em sua meta 12.7

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Sociedade e Meio ambiente: A Educação Ambiental em Debate. São Paulo: Cortez, 2002.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Sala Verde. Disponível em acessado em 01/10/18.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. portal.mec.gov.br. acessado em 04/10/18

Política de Promoção da Extensão da UPE – Atualizado em 14 de agosto de 2017.

# ABORDAGEM DO CONCEITO LUGAR ATRAVÉS DA ELABORAÇÃO DE CROQUIS GEOGRÁFICOS

Maria Carla Dinis dos Passos, Viviane da Silva Vasconcelos, Lucas Alves do Espírito Santo  
(Pós-graduandos em processos educacionais e gestão de pessoas – Faintvisa)  
Helena Paula de Barros Silva (docente- UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

A geografia tem sua base na compreensão das transformações que ocorrem no planeta Terra, sendo um dos seus propósitos da geografia escolar encaminhar os discentes ao um olhar crítico do meio que o cerca, tornando-os mais conscientes como cidadão.

Dessa forma, podemos entender que os conceitos geográficos servem para a manutenção da Geografia e também, como caminho para desenvolver as habilidades dos alunos enquanto seres pensantes, através dessa perspectiva observamos a importância do objetivo desse trabalho como norte para uma aprendizagem com significado.

Segundo Callai:

Ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultado da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades. Em linhas gerais, esse é o papel da geografia na escola. Refletir sobre as possibilidades que representa, no processo de alfabetização, o ensino de geografia, passa a ser importante para quem quer pensar, entender e propor a geografia como um componente curricular significativo. (CALLAI, 2005, p.228-229)

Assim sendo, Callai (2005) nos apresenta a importância de saber ler o que está nosso redor enfatizando a ciência geográfica desde a alfabetização, para que, os alunos pensem e compreendam o seu mundo. O conceito de lugar quando bem abordado auxilia ao discente nessa compreensão de mundo, contudo, na maioria das vezes é explicado superficialmente, com isso, surge a relevância desse trabalho que tem como objetivo principal identificar como os alunos do 6º ano do ensino fundamental II construíram o conceito de lugar através da elaboração de croquis geográficos em sala de aula.

A metodologia aplicada para a pesquisa foi pautada em base qualitativa, sobre o método usado Creswell (2007, p. 184) nos esclarece da seguinte maneira:

A investigação qualitativa emprega diferentes alegações de conhecimento, estratégias de investigação e métodos de coleta e análise de dados. Embora os processos sejam similares, os procedimentos qualitativos se baseiam em dados de texto e imagem, têm passos únicos na análise de dados e usam estratégias diversas de investigação. (CRESWELL, 2007, p. 184)

A pesquisa qualitativa se apega as informações presentes, se baseando em dados diversos que ocorrem durante o processo de atividades desenvolvidas. Para a construção deste trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas, em livros e artigos, que por sua vez, deram subsídio acerca do tema debatido.

## METODOLOGIA

O desenvolvimento da pesquisa foi baseado na realização de uma oficina, que ocorreu com 100% dos discentes da turma do 6º ano “A” do ensino fundamental II de uma escola da rede pública do município de Orobó, Pernambuco. Situado no planalto da Borborema, com latitude 07°44’42” sul e a uma longitude 35°36’08” oeste, o município está no agreste do estado, distanciando-se em 110 km de Recife, capital pernambucana.

A oficina de elaboração de croquis consiste em representações simples e sem muito rigor, adaptando-se a faixa etária da série, dessa forma, trabalhando o conceito de lugar, a ludicidade em sala de aula e a cartografia escolar.

A oficina foi ministrada, nas dependências da escola municipal e dividida em três etapas:

**Aula Expositiva dialogada:** Uma aula que se difere das demais, pois, segundo Anastasiou *et al.* (2004) “constitui uma superação da aula expositiva tradicional. Ela foi tomada como estratégia inicial do quadro por ser, estatisticamente, a mais presente na sala de aula na universidade.” Nesta etapa foi apresentado aos alunos os conceitos de lugar e croqui geográfico, esperando a participação efetiva dos alunos através de questionamentos e interpretação durante a exposição dos conteúdos;

**Confecção de croquis geográficos:** Os alunos nesse momento receberam cartazes e em grupos decidiram qual parte da cidade seria desenhada, usando como base o croqui que estava representado no livro. Os discentes desenvolveram a técnica utilizando cartazes, régua, lápis e canetas.

**Culminância:** Logo após as atividades teóricas e prática encerradas os estudantes tiveram a missão de apresentar os cartazes produzidos aos colegas, explicando o que tinham desenhado nos croqui geográfico e porquê de desenhar aquela determinada parte da cidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Lisboa:

O conceito de lugar faz referência a uma realidade de escala local ou regional e pode estar associado a cada indivíduo ou grupo. O lugar pode ser entendido como a parte do espaço geográfico efetivamente apropriada para a vida, área onde se desenvolvem as atividades cotidianas ligadas à sobrevivência e às diversas relações estabelecidas pelos homens (LISBOA 2007, p.29)

Com isso, podemos observar a importância desse conceito dentro da geografia e para a compreensão da vida em sociedade. Suess; Carvalho Sobrinho (2013, p. 3) nos informam que “a categoria lugar é uns dos principais arranjos para construção da ciência geográfica”. O lugar pode aparecer também, como um espaço que cada indivíduo cria diferentes laços afetivos, ou seja, a palavra lugar tem diversos significados, mas para a Geografia, esses são os mais apresentados durante a explanação desse conteúdo.

Como já relatado na metodologia, a primeira etapa consistiu em uma aula expositiva dialogada e apresentou aos discentes alguns conceitos através da explanação dos assuntos. Durante essa aula os alunos responderam e fizeram perguntas, baseado em seus conhecimentos prévios, sendo possível observar que os conhecimentos eram bem limitados, contudo, a participação aconteceu de forma efetiva, tornando-se um momento construtivo e esclarecedor de dúvidas.

Na segunda etapa, a turma se dividiu em grupos de no máximo 6 pessoas e juntos decidiram qual espaço era considerado um lugar para os mesmos, para que, fosse desenvolvidos os croquis geográficos. Como todos os discentes



eram da zona urbana do município de Orobó, todos os grupos optaram por desenhar uma parte da cidade. Para auxiliar os alunos foi utilizado o livro didático, pois, havia informações sobre como melhor desenvolver a técnica.

**Figura 01. Alunas apresentando cartaz com o croqui geográfico**



Fonte: PASSOS, Maria (2018)

Após a construção dos cartazes, na fase final, cada grupo foi convidado a apresentar o seu croqui na frente da turma (Figura 01) informando o porquê da escolha daquele ambiente para se desenhar.

Durante a explicação, implicitamente os estudantes foram desenvolvendo o conceito de lugar em suas falas. Os alunos analisaram também todos os cartazes construídos pelos colegas, pois essa técnica é usada como método de localização, isto é, introduzindo a cartografia, tema das aulas seguintes.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho presente demonstrou grande importância para a comunidade escolar, pois proporcionou aos discentes e docentes o conhecimento e uma experiência de aprendizagem com o uso do croqui geográfico e o conceito de lugar. As atividades desenvolvidas proporcionaram uma melhor aprendizagem, em relação aos conteúdos que foram trabalhados na unidade.

Todos os objetivos propostos desde o início do estudo foram desenvolvidos e alcançados, sendo assim, denota-se a relevância de ousar nas práticas educativas em busca de uma aprendizagem significativa, delimitando metas a serem cumpridas e nos incitando a pensar sobre o desafio que é ser professor no século XXI. O conceito de Lugar, acaba pela maioria dos docentes durante o 6º ano, sendo apenas explicado superficialmente e não mais lembrado durante as aulas. Com a oficina realizada, foi possível observar que existem possibilidades de aprofundar a explicação desse conteúdo trazendo significado para o mesmo.

### **REFERÊNCIAS**

ANASTASIOU, L. G. C. et al. **Estratégias de ensinagem**. Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula, v. 3, p. 67-100, 2004.

LISBOA, S. S. **A importância dos conceitos da geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares**. CEP, v. 36570, n. 000, 2007.

CALLAI, H. C. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Cad. Cedes, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, 2005.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativos, quantitativos e misto. Trad. de Luciana de O. da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SUESS, R. C.; DE CARVALHO SOBRINHO, H.; DE ALMEIDA, S. A. **Abordagem e perspectivas do conceito lugar em livros didáticos de geografia do 6º ano do ensino fundamental.** 2013.

# **A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CARTOGRÁFICO PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA**

Saionara Silva Santos, Jéssika Sabryna Gomes da Silva, Larissa Petra Matoso de Souza  
(Estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia da UPE)  
Paulo Roberto Florêncio de Abreu e Silva (docente- UPE Campus Mata Norte)

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho se trata de uma pesquisa vinculada à um projeto em andamento, tendo como objetivo expandir a Educação Cartográfica. Delineamos, à partir daí, a construção do conhecimento cartográfico, apoiando-se em autores como Castellar, Callai, Francischett e Cavalcanti, para tratar da aprendizagem e didática no âmbito escolar, visando a alfabetização cartográfica na educação básica do componente curricular de Geografia. Dessa forma, os alunos integrantes do grupo de pesquisa e o professor orientador buscaram construir referenciais teóricos para melhor desenvolvimento do tema, havendo encontros semanais para debater acerca da temática abordada, a fim de que desperte-se entre estes aptidões vinculadas ao ensino.

Castellar (2005), afirma: “Os saberes geográficos implicam desenvolver ações que reestruturem os conteúdos, inovem os procedimentos e estabeleçam com clareza os objetivos.” Assim, acreditamos que para melhor desenvolvimento dos alunos, deva haver uma modificação do processo de ensino-aprendizagem, buscando sempre a inovação e a atualização dos métodos.

Sendo assim, para maior interação dos alunos com o processo de construção do saber cartográfico, se faz necessário que eles atuem diretamente na leitura de seu mundo, criando sua própria percepção espacial para que, gere assim o entendimento sobre o espaço que o circunda, no qual ele mesmo atua, criando então suas próprias concepções e se tornando cidadão ativo no meio. Utilizando-se de oficinas ao ar livre, se constrói junto ao aluno a visão cartográfica, havendo assim uma assimilação mais clara do conteúdo tendo em vista não ficar aprisionado somente ao ambiente da sala de aula.

## **METODOLOGIA**

Partindo do pressuposto que exista a necessidade de uma abordagem metodológica e eficaz que faça correlação com o mundo e com as realidades e dificuldades vivenciadas pelos discentes em âmbito escolar, este projeto tem como público discentes das séries iniciais do ensino. Como metodologia, usaremos método pesquisa-ação, que segundo Tripp (2005) é um tipo de abordagem metodológica que traz a solução dos problemas, visando nesta pesquisa melhorar então o analfabetismo cartográfico. Ligado a isto, iremos às escolas selecionadas diagnosticar como anda a construção do conhecimento cartográfico por meio de questionários onde estaremos identificando as dificuldades dos alunos. Com o problema identificado, traçaremos como os passos iniciais da pesquisa a criação de um grupo de estudos de cartografia para crianças com ajuda de discentes voluntários acadêmicos de geografia, cujo objetivo do grupo é a construção de teorias direcionadas a construção do conhecimento cartográfico nas séries iniciais visando à solução do problema diagnosticado no meio escolar.

Como forma de construção do conhecimento pretendendo escutar e observar os alunos, pois os mesmos são agentes do espaço que ocupam, e vivem e dão significado ao mesmo. Depois da escuta dos alunos construiremos oficinas ao ar livre que proporciona ao aluno uma visão cartográfica ampla havendo assim, uma assimilação mais

clara do conteúdo, tendo em vista que o mesmo não pode ficar aprisionado somente ao ambiente da sala de aula. Onde através de maneira didática e simplificada estaremos introduzindo aos discentes ao ar livre que permite a familiarização do aluno com a linguagem cartográfica por meio de símbolos para que o mesmo entenda através das leituras dos mapas a ligação que a cartografia tem com seu espaço vital. Compreendemos assim, que a articulação entre teoria e prática na universidade e nas escolas de campo que servirão para atuação permite maior compreensão das relações de ensino e aprendizagem e subsidiam os direcionamentos pedagógicos no componente curricular de Cartografia para Crianças. Acreditamos que a referida abordagem contribui para a eficácia das atividades inerentes a pesquisa por melhor entender a complexidade dialógica da educação básica em termos de peculiaridades.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

A partir da metodologia descrita acima, onde buscamos envolver o aluno por meio de práticas e questionamentos traçaremos meios de ampliar a visão e o modo como esse ensino cartográfico será aplicado. Fruto das reuniões sistemáticas e demais encontros que são da rotina do Grupo de Estudos, tanto nas escolas como na Universidade buscamos expandir os conhecimentos acerca dos temas estudados, através da oportunidade de troca de experiências e construção conjunta do conhecimento. Estudaremos também os movimentos da Educação ao ar livre como uma emergência contemporânea, criando assim uma inovação no processo de aprendizagem.

Visamos ainda aplicar pesquisas nas Escolas, Construir SIG de localização das escolas na qual serão aplicadas o projeto, participar e monitorar oficinas de Cartografia para crianças nessas escolas e manusear um Blog voltado ao ensino cartográfico.

Por intermédio do projeto de pesquisa, o grupo de estudos se adequa a práticas pesquisadoras, visando então amadurecer experiência como pesquisadores em formação e futuros professores de Geografia possibilitando aos alunos participantes a vivência de práticas científicas com a articulação de conceitos teórico-práticos, tornando-se professores pesquisadores.

## **CONCLUSÃO**

Concluimos então que para ler o espaço, se faz necessário que o aluno saia do ambiente as quatro paredes, formulando a construção do conhecimento cartográfico fundido na inovação de práticas docentes visto que, métodos tradicionalistas não agem mais com o mesmo efeito de antes e cabe ao professor articular novos meios de sistematizar esse ensino. Essas habilidades só serão possíveis a partir do exercício contínuo do desenvolvimento deste conhecimento para os alunos, cabendo ao professor buscar então tornar esse processo instigador e atrativo para melhor ampliação e assimilação do aluno.

Os resultados deste trabalho se dará de forma processual e à longo prazo, e ainda não é possível afirmar os efeitos que surtirão, mas tem estimulado os alunos do grupo de estudo a buscar melhores formas de aplicá-lo, sabemos então que sem sombras de dúvidas ações como estas descritas aqui só aumentarão no processo de formação dos mesmos como futuros professores pesquisadores e contribuirá para melhor desenvolvimento educacional das escolas que servirão para a atuação do projeto.

## **REFERÊNCIAS**

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. A cartografia no ensino-aprendizagem da geografia. São Paulo: Cortez, 2007, p. 38, p.44, p.122, p.39, p.215.

CALLAI, Helena Copetti . Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Campinas, Cad. Cedes, 2005, vol. 25, n. 66, p. 227-247.

SANTOS, Catia dos; *et al.* A cartografia e o ensino da Geografia. Revista Geográfica de América Central. Costa Rica, II Semestre 2011, p. 1-15.

CASTELLAR, Sonia M.V. Educação Geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. In: Educação Geográfica e as Teorias de aprendizagens. Cadernos Cedes, Campinas, vol.25, maio/agosto, 2005.

SILVA, Paulo Roberto F de Abreu e; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. O Conhecimento Cartográfico na Epistemologia da Geografia Escolar. Revista Ensino de Geografia UFPE.v.1, n. 1 , 2018.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do Desenho ao Mapa: Iniciação Cartográfica na Escola. São Paulo: Contexto, 2010.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. A Cartografia no ensino da Geografia: construindo os caminhos do cotidiano. Rio de Janeiro: Kroart, 2002.

# **CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL E RECOMENDAÇÕES PARA MITIGAÇÃO DE IMPACTOS EM TRECHO DO RIO TRACUNHAÉM, NAZARÉ DA MATA - PE**

Allan David Rêgo dos Santos (Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia da UPE)  
João Allyson Ribeiro de Carvalho (docente- UPE Campus Mata Norte)

## **INTRODUÇÃO**

Os impactos ambientais colocados diante os Recursos Hídricos vem acompanhando a história do Brasil desde o início de sua colonização, os sistemas hídricos foram utilizados para fins de descarte de resíduos líquidos e sólidos, situação essa que é comum até nos dias atuais. A forma de descarte de resíduos em ambientes hídricos é de grande prejuízo ao meio ambiente e a todo o sistema ao qual esse pertence, afetando todo o ecossistema ali presente, além de ser de grande prejuízo a saúde das populações que vivem próximas a esses corpos de água.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo de estudo o Rio Tracunhaém no município de Nazaré da Mata, que faz parte da Bacia do Rio Goiana, onde foram observados os impactos no mesmo. De acordo com a APAC (PERNAMBUCO, 2012) possui uma área de 2.847,53 Km<sup>2</sup> e apresenta como principais rios os Capibari-be-Mirim, Siriji, Tracunhaém e Goiana. Localiza-se na porção oriental do Estado de Pernambuco, mais especificamente abrangendo 24 municípios. Sendo nove totalmente inseridos na bacia (Aliança, Buenos Aires, Camutanga, Condado, Ferreiros, Machados, Nazaré da Mata, Timbaúba e Vicência), nove possuem sua sede na bacia (Bom Jardim, Carpina, Goiana, Itambé, Itaquitinga, João Alfredo, Lagoa do Carro, Macaparana e Tracunhaém), e seis estão parcialmente inseridos (Araçoiaba, Casinhas, Igarassu, Limoeiro, Paudalho e Salgadinho).

Em linhas gerais-, objetivou-se a realização de um levantamento ambiental acerca das atuais condições do Rio Tracunhaém no Município de Nazaré da Mata através da observação direta *in loco*, no sentido de caracterizar os reais níveis de impactos ambientais *in loco* a fim de propor recomendações para amenização desses encontrados. Mais especificamente, objetivou-se: realizar uma revisão bibliográfica sobre o tema a fim de encontrar propostas e recomendações; realizar visitas a campo com o intuito de coleta de dados para análises; analisar e compreender os fenômenos ali exercidos e como propor recomendações para diminuição de impactos negativos.

## **METODOLOGIA**

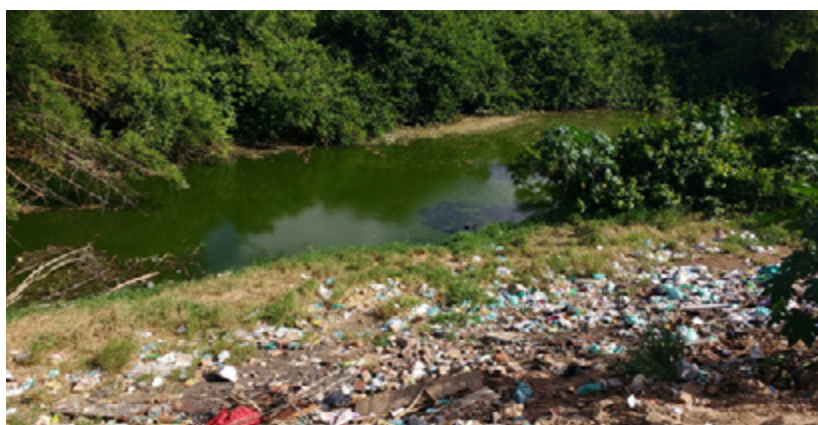
A abordagem e estudo do rio Tracunhaém foi baseada numa perspectiva qualitativa, tendo como cerne o estudo de caso do trecho do referido rio. As etapas de pesquisa foram executadas através de dois tipos de amostragem: o registro fotográfico das condições ambientais dos locais visitados e da análise de impactos, considerando fatores dentre os quais destacam: o caráter, magnitude e potencial de reversibilidade. Posteriormente, foram apresentadas alternativas de mitigação dos impactos identificados.

Foram realizadas diversas visitas ao campo no período de março de 2017 a setembro de 2018. A etapa de campo permitiu o registro fotográfico e posterior análise das condições ambientais dos espaços estudados. Também foram coletados dados de localização geográfica dos impactos identificados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados pontos distintos do Rio Tracunhaém a fim de coletar informações e observar os reais níveis de impactos no corpo hídrico, após essa etapa os impactos identificados foram analisados com a perspectiva de uma elaboração de propostas e recomendações no intuito de minimizar os mesmos encontrados. A partir de observação realizada no trecho do rio Tracunhaém em Nazaré da Mata, observa-se uma série de impactos. O despejo de resíduos sólidos na margem do rio (Figura 1) proveniente das residências localizadas na área, ação a qual polui e propicia a infestação de pragas, possíveis portadoras e transmissoras de doenças que podem causar danos à saúde humana.

**Figura 1: Resíduos sólidos dispostos na margem do Rio Tracunhaém.**



O Rio Tracunhaém recebe efluentes domésticos e industriais em seu curso. Na maioria das vezes sem o devido tratamento prévio (Figura 2). Essa ação modifica as características do solo e da água, gerando diferentes índices de poluição. A degradação dos recursos hídricos a partir dos resíduos líquidos faz da água inutilizável e propicia a manifestação de doenças.

**Figura 2: Visão geral da ponte da BR-408, resíduos despejados no Rio Tracunhaém.**



O problema de poluição devido ao despejo de resíduos sólidos e líquidos no rio Tracunhaém pode ser resolvido. Porém, para isso o poder público e a população devem cumprir o seu papel. É urgente a necessidade de elaboração de estratégias que visem à coleta de lixo na área em torno do rio e o saneamento básico das residências.

É importante que a população se conscientize de que despejando lixo no rio e em sua margem ela está se auto-prejudicando, poluindo e tornando esse ambiente propício a proliferação de animais os quais podem transmitir uma série de doenças colocando assim a sua saúde em risco. O processo de conscientização pode contar com o auxílio de projetos de educação ambiental que tem extrema importância para que os sujeitos comecem a ter um novo olhar sobre os recursos hídricos. Olhando como um bem comum para todos, e assim compreender a importância de sua proteção e da elaboração de métodos sustentáveis de utilização.

Para tanto, é necessário que o poder público realize ações em diferentes âmbitos da sociedade. Com finalidade de conscientizar, através de projetos educacionais propostos pela secretaria de educação nas esferas estadual e municipal, os quais atendam à população em geral, esses aplicados desde a escola até a sociedade como um todo. Também foi observada a necessidade de melhorias na infraestrutura das residências que margeiam o rio, muitas dessas sem sistema de saneamento básico, serviço que é responsabilidade do município. Devido à falta de auxílio por parte dos responsáveis, os moradores se veem sem alternativa a não ser o despejo de resíduos no rio e em suas margens.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a realização das atividades aqui propostas, nas quais foram diagnosticados problemas ambientais referentes ao corpo hídrico em estudo, foram indicadas propostas e recomendações no intuito de diminuir tantos danos encontrados *in loco*. Tais recomendações visam à diminuição dos impactos, assim melhorando não só a questão ambiental, mas também a questão de saúde humana que é indissociável e emergente.

### **REFERÊNCIAS**

PERNAMBUCO. AGÊNCIA PERNAMBUCANA DE ÁGUAS E CLIMA. **Relatório de Bacias Hidrográficas**. 2012.



# ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE AULA LÚDICA SOBRE TÉCNICAS DE MONITORAMENTO AMBIENTAL

Myllena Sonaly Leite da Hora Fraga, Maria Gabrielly Barbosa da Silva, Rayssa Crislayne Silva do Nascimento.  
(Estudantes em Licenciatura em Geografia da UPE ).  
Helena Paula de Barros Silva (docente- UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

Desde o princípio de sua história, a humanidade vem buscando diferentes técnicas e formas de aprimorar o conhecimento das características do espaço para poder dominá-lo. Partindo desse pressuposto, observa-se um aumento cada vez mais de danos ao ambiente. Assim, o monitoramento ambiental, torna-se cada vez mais importante na prevenção ou remediação desses danos. Pozza; Santos (2010, p. 15), afirmam que “o monitoramento ambiental consiste no conjunto de medições e/ou observações de alguns parâmetros de forma frequente, sendo usado para controle ou medida de informação da qualidade ambiental”. Sendo este, um artifício bastante utilizado na contemporaneidade como instrumento para avaliação da condição do ambiental, baseado nas respostas das alterações do próprio, com auxílio de alguns monitores.

A ciência geográfica é trabalhada nas escolas em geral de forma mais teórica, trazendo desinteresse por parte de muitos alunos pela ciência, principalmente na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Portanto, é fundamental que exista uma dinâmica que cause o interesse de todos pelo aprendizado. Nesse contexto, técnicas simples de monitoramento ambiental podem ser utilizadas como ferramentas para auxiliar as aulas de Geografia dentro e fora da sala de aula.

Uma das alternativas do monitoramento ambiental é o biomonitoramento, que segundo Pereira et al (2012), consiste na utilização dos organismos vivos no acompanhamento ambiental a fim de avaliar mudanças no meio. Algumas espécies (vegetais ou animais) respondem às modificações ocorridas no meio ambiente, como os líquens. Os líquens são definidos como organismos simbiotes compostos de fungo, e uma ou mais espécies alga (LAWREY, 2009). Marcelli, et al (2006), afirmam que quanto mais puro o ar, maior será a abundância das espécies liquenicas em um ambiente.

A cobertura vegetal em um determinado local tem sua importância: proteger o solo do impacto da chuva, desacelerando o processo erosivo, contribuir com a infiltração no solo, além de diminuir a temperatura local. Assim, monitorar a temperatura local, em ambiente expostos ou não a irradiação, é uma forma de identificar a formação de pequenas ilhas de calor.

Partindo para as características do solo, uma excelente ferramenta de análise seria a determinação do pH. O pH do Solo é um fator importante para o manejo da agricultura pois pode interferir na produtividade uma vez que a acidez do solo diz o nível de fertilidade uma característica importante para plantação de plantas, legumes entre outras.

Essa pesquisa tem como objetivo principal propor técnicas lúdicas para a realização do monitoramento ambiental em sala de aula atribuindo ferramentas que embasem e auxiliem o ensino, criando e instigando diálogos referentes ao monitoramento e suas vantagens. Como objetivo específico, tem-se: verificar a qualidade do ar através de biomonitoramento passivo, realização de experimentos com o do PH do solo e demonstrar a importância da cobertura vegetal em relação a temperatura do solo.

## **METODOLOGIA**

Revisão bibliográfica em livros, textos, artigos de revistas científicas, discussões e práticas em grupo de pesquisa, dentre outros. Após discussões sobre as técnicas utilizadas pelo grupo de pesquisa de monitoramento ambiental, foram elaborados modelos de como trabalhar de forma lúdica essas técnicas dentro e fora da sala de aula, levando em consideração as possíveis temáticas abordadas em sala de aula, além do processo de aprendizagem dos alunos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Cada técnica de abordagem que será trabalhada, poderá ser moldada e modificada dependendo da realidade de cada escola/professor. No início da aula será realizada uma reflexão sobre ações humanas e os principais impactos ambientais.

A aula lúdica de monitoramento ambiental, será dividida em diferentes etapas:

### *Análise da qualidade do ar*

O professor juntamente com os alunos, irão andar aos arredores de sua escola, a procura dos líquens, para assim poder analisar e explicar a presença ou ausência dos líquens. Árvores com a menor quantidade de espécies líquênicas serão as que estão em ambientes mais contaminados e/ou poluídos.

### *Influência da cobertura vegetal*

A temperatura do solo e do ar, com e sem cobertura vegetal, será aferida com auxílio de termômetro. Assim, poderá ser avaliada a importância da cobertura vegetal local na temperatura local.

### *Fertilidade do solo*

Nesse experimento, o professor explicará a importância do pH do solo em relação a fertilidade e agricultura. Serão coletadas amostras de solo (3 copos de 200mL), em todas as porções serão acrescentadas uma pequena quantidade de água até obter uma espécie de lama. Para identificação do pH do solo, no primeiro copo será depositado vinagre, no segundo copo será depositado o bicarbonato de sódio e no terceiro apenas a mistura do solo com a água. Ocorrendo uma reação de efervescência no primeiro copo, o solo será alcalino. Se a reação de efervescência for no segundo copo, este se tratará de um solo ácido. Caso não ocorra efervescência o solo é considerado neutro.

Conforme Moreira (2010, p. 188), o desafio do professor é:

saber ler o sentido e o significado do que dizem as imagens, que fazem do espaço a categoria por excelência de explicação do mundo como história. Desafio de mudar sempre de novo. E com isso habilitar-se à contemporaneidade espaço-temporal da sociedade do presente (MOREIRA, 2010, p.188).

Com essa aula, torna-se simples e de forma lúdica o aprendizado em sala de aula, sendo fácil mostrar aos discentes a importância das alterações ambientais em uma determinada área. Facilitando o entendimento e fazendo com que o aprendizado fique bastante atrativo e interessante para ambas as partes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso de atividades lúdicas nas escolas, tem por objetivo ajudar os professores e os alunos no processo de aprendizagem. Com as técnicas sendo utilizadas pelos professores podem trazer para os alunos maior entendimento/compreensão dos assuntos que são tratados durante todo o ano letivo e proporcionando assim maior aplicação dos conceitos, conhecimento e técnicas de estudo em suas vidas.

## REFERÊNCIAS

LAWREY J. D. Chemical Defense in Lichen Symbioses In White, J. F.; Torres M. S. **Defensive Mutualism in Microbial Symbiosi**. CRC Press, 2009. 412p.

MARCELLI, M. P. Fungos Liquenizados. In Xavier-Filho, L.; Legaz, M. E.; Cordoba, C. V.; Pereira, E. P. **Biologia de liquens**. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 2006. 624p.

MOREIRA, Ruy. **Pensar em ser geografia**: ensaios de história epistemologia e ontologia do espaço. São Paulo: Contexto, 2010. 188p.

PEREIRA, E. C.; MOTA FILHO, F. O.; MARTINS, M. C. B.; BURIL, M. L. L.; RODRIGUES, B. R. M. **A liquenologia brasileira no início do século XXI**. Camaragibe: CCS gráfica e Editora, 252p. 2012.

POZZA, Simone Andréa (org.). SANTOS, Carmenlucia. **Monitoramento e Caracterização ambiental**. São Paulo: UAB-UFCar, 2011. 103p.

PREVEDELLO, Celso Luiz. **Física do solo com problemas resolvidos**. Curitiba: Salesward-Discovery, 1996. 446p.

# **(RE) SIGNIFICANDO OS CONCEITOS: LUGAR, REGIÃO, TERRITÓRIO, REDE E PAISAGEM, EM AMBIENTE AO AR LIVRE NAS ESCOLAS DE CAMPO DO MUNICÍPIO DE CARPINA-PE**

Renata Costa Gomes, Leonardo Cardoso Silva Cansanção  
(Estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia da UPE )  
Paulo Roberto Florêncio de Abreu e Silva (docente- UPE Campus Mata Norte)

## **INTRODUÇÃO**

Esse trabalho trata-se de uma pesquisa em andamento a qual se justifica em (re) significar os conceitos de lugar, região, território, rede e paisagem, em ambiente ao ar livre para crianças a partir do espaço vivido. Objetivamos com este trabalho, construir o conhecimento dos conceitos geográficos com os alunos do grupo de estudos, os alunos das escolas de campo e professores de geografia das escolas. Assim, imbricando nesta eufória em (re) significar a construção dos conceitos Geográficos, trabalharemos utilizando a tendência contemporânea, a educação ao ar livre, no intuito de aproveitá-las e reuni-las ao ensino da geografia, criando novos desafios didáticos. Desde modo, estamos buscando construir uma relação com o mundo associada aos conhecimentos científicos numa interação dialética. Através do fomento PIBIC-PFA/UPE/2018, orientador, bolsista e grupo de estudos, iniciaram construções teóricas com reuniões quinzenais, visando construção e aplicação de oficinas nas escolas de campo do município de Carpina-PE.

Maturana e Varela (2014, p. 75), apontam que: “As emoções que modelam o operar de nossa inteligência abrem e fecham caminhos para possíveis consensos em nossos diálogos cotidianos”. Portanto, a construção do conhecimento geográfico, deve implicar numa construção, desconstrução e reconstrução e nunca em reprodução, cópia, passividade.

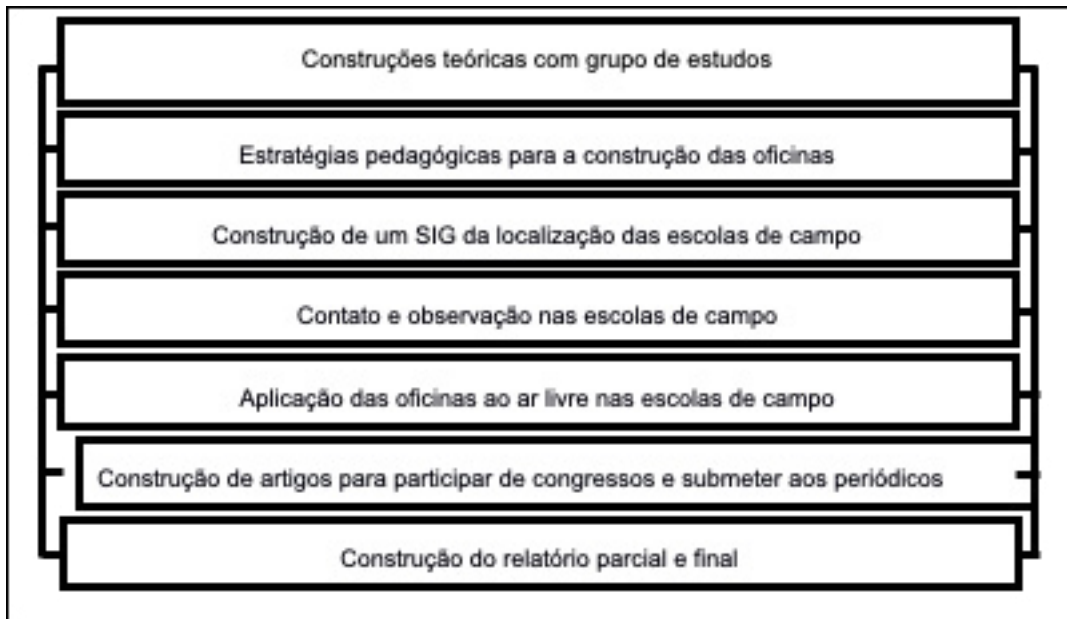
Desta forma, trabalhar os conceitos chaves da Geografia através de oficinas em ambiente ao ar livre, parece permitir um aprendizado mais eficaz, tendo em vista que a prática ao ar livre proporciona mais eficácia para a criança, pois a mesma toma como entendimento aquilo que foi visto em sala de aula através da observação do ambiente externo.

## **METODOLOGIA**

Na construção teórica, estamos nos fundamentando em CARLOS, Ana Fani (2012), CORREA, Roberto Lobato (2013), HAESBAERT, Rogerio (2010, 2012), HEIDRICH, Álvaro (2014), OLIVEIRA, Ariovaldo (2012), RAFFESTIN, Claude (2014), SAQUET, Marcos Aurélio (2012), SPÓSITO, Eliseu, (2015)

Neste movimento, a ilustração 1 sintetiza o percurso metodológico

Ilustração1: Etapas da metodologia adotada na pesquisa.



Esta pesquisa é de cunho qualitativo, pois, sabemos que a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas na técnica qualitativa, pois o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave por analisar os seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

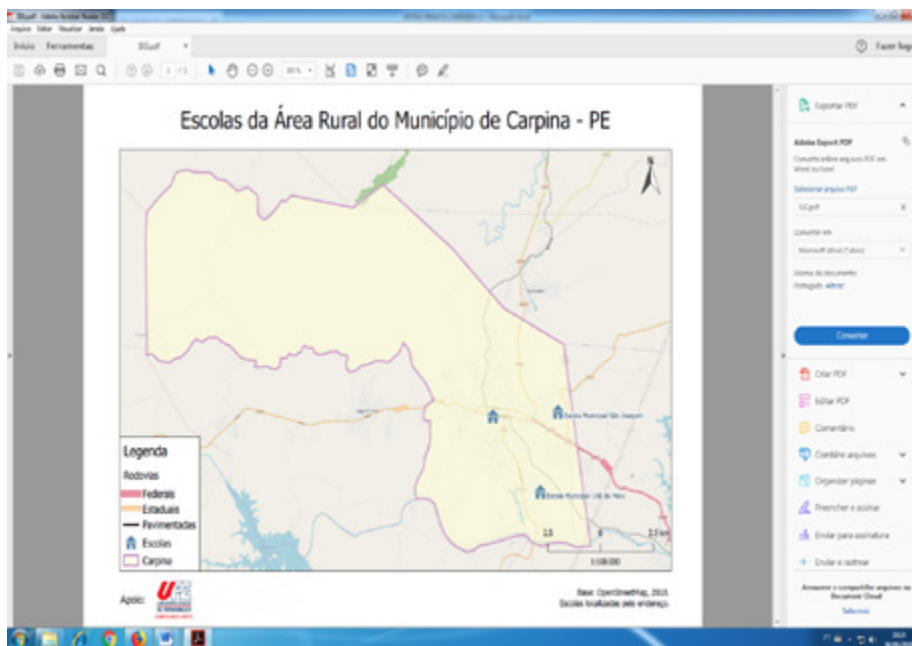
Cavalcanti (2012, p. 31), nos ilumina: “A Formação de conceitos geográficos instrumentalizadores do pensamento espacial é meta a ser buscada no ensino da Geografia”. É neste pensamento, que o nosso Plano de Trabalho, está sendo desenvolvido; pois, o ensino de Geografia escolar, deve partir de ações teóricas e práticas, envolvendo os sujeitos na concepção escalar dos fenômenos local/global, como superposição potencializadora ao raciocínio espacial complexo, num entendimento dos fenômenos na relação parte/todo e concebendo a totalidade como dinâmica e em movimento.

Para Triviños (2007, p. 102): “O investigador, apoiado num conjunto de conceitos, de alguma maneira está iluminando uma parte da realidade e terá, sem dúvida, maior segurança para realizar sua ação”. Entendemos que este processo só será possível com a construção da espacialidade juntamente com as categorias de análise em Geografia, trabalhadas no desenvolvimento das atividades de Ensino e Pesquisa.

## RESULTADOS

Partindo de um pressuposto da hipótese que há necessidade de uma metodologia teórica e prática que faça correlação com a realidade vivenciada com o público escolar, formamos grupo de estudos onde estamos construindo os conceitos de: Lugar, região, território, rede e paisagem, direcionados ao entendimento de crianças. Com encontros quinzenais, nosso objetivo é traçar estratégias pedagógicas para a construção de oficinas ao ar livre.

Ilustração 2 - Construção do SIG com a localização das escolas que vamos trabalhar.



Para a divulgação do nosso trabalho, construímos um blog: (RE) [significação de conceitos geográficos](http://significaçãodeconceitosgeográficos.blogspot.com), ([aprendendonovosconceitos.blogspot.com](http://aprendendonovosconceitos.blogspot.com)), objetivando a divulgação das etapas da pesquisa e compartilhamento de artigos e livros relacionados à temática.

Através deste projeto, estamos enquanto estudantes, despertando o interesse em sermos autores, numa perspectiva dialógica entre a Universidade e a Escola.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação ao ar livre pode ser simplesmente descrita como a aprendizagem experiencial ao ar livre, que oferece oportunidades de atividades organizadas, que ocorrem numa variedade de formas, em ambientes ao ar livre predominantemente.

Desta maneira, este Plano de Trabalho se justifica por apresentar movimentos do corpo conceitual do sistema curricular da Geografia escolar e acadêmica, numa integração entre a Universidade e as Escolas da área rural, como movimentos iniciais da curricularização da extensão no departamento de Geografia.

Assim, esta pesquisa busca Estimular a aluna bolsista e membros do grupo de estudos no exercício da leitura da produção teórica e epistemológica relacionadas ao ensino da Geografia, produzidas nos últimos anos, desenvolvendo aptidão para serem autores com apresentação de trabalhos em Seminários, Congressos e em Periódicos.

### ÓRGÃOS DE FOMENTO

PIBIC PFA IC-UPE-2018

### REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani. A Geografia brasileira, hoje: algumas reflexões. Terra Livre, n. 18, 2012

CASTROGIOVANI, A. C. et al. **Movimentos para ensinar Geografia – oscilações**. Porto Alegre: Editora Letra 1, 2016.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O Ensino de Geografia na Escola**. Campinas: Papirus, 2012.

CORRÊA, Roberto L. Espaço: um conceito chave da Geografia. In: CASTRO, I; GOMES,

P.C.; CORRÊA, R.L. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand, 2013.

# **CORTE DE VERBAS PARA PESQUISA CIENTÍFICA NO BRASIL: AS CONSEQUÊNCIAS PARA SOCIEDADE**

Clara Maria Mendes Chaves, Andreza, Caroline Dias Figuerêdo  
(Graduadas em Licenciatura em Geografia – UPE)

## **INTRODUÇÃO**

Com o advindo da revolução técnica-científica-informacional, é indiscutível que ocorreram modificações na estrutura da sociedade mundial, levando a modificações no modo de pensar do ser humano, que passou a buscar mais respostas sobre as áreas de seu interesse.

A Pesquisa Científica, que deverá seguir uma organização sistêmica e um planejamento preestabelecido pelo pesquisador (HEERDT, 2007), surge então como uma aliada a este processo de busca por respostas. Entretanto, para que esta ocorra de maneira correta, é necessário que existam algumas condições básicas para sua execução, conforme Tatiana e Denise apontam:

“Para se fazer uma pesquisa científica, não basta o desejo do pesquisador em realiza-la; é fundamental ter o conhecimento do assunto a ser pesquisado, além de recursos humanos, materiais e financeiros.” (GERHARDT; SILVEIRA (Org.). p.12, 2009)

A dedicação do autor é importante, porém os recursos humanos, materiais e financeiros são também indispensáveis para realização de um projeto de pesquisa científica, onde, sem a convergência destes elementos, é bastante provável que haja uma queda na qualidade de sua execução.

Dentre estes pontos, o presente trabalho abordará a questão financeira que envolve o desenvolvimento e realização de um projeto de pesquisa, em especial os cortes de verbas para o ano de 2019 anunciados pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) no mês de agosto de 2018. A divulgação das consequências deste ato é de grande relevância para sociedade brasileira como um todo, uma vez que, processos como a produção de vacinas, poderão ser afetados.

O presente trabalho tem como objetivos salientar a importância da pesquisa científica para a sociedade e debater transversalmente as principais consequências deste corte de verbas para manutenção e melhoria da qualidade de vida dos brasileiros.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho utilizou a metodologia quali-quantitativa, buscando recolher informações de teor qualitativo, como a importância do objeto pesquisado e quantitativo, como os dados numéricos utilizados neste resumo. É de natureza básica, uma vez que, segundo Gerhardt e Silveira (2008) envolve verdades e interesses universais. Além de ser considerada uma pesquisa explicativa, pois houve análise dos fatos e foram apresentadas as consequências dos acontecimentos para a sociedade brasileira em geral. Para isto, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais, em diversas fontes, sobre o conteúdo abordado



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A CAPES, que até o ano de 2016 auxiliou mais de cem mil projetos de pesquisa de graduação e pós-graduação no Brasil (BRASIL, 2017), está ligada ao Ministério da Ciência e Tecnologia e investe no financiamento para execução de pesquisas científicas (BRASIL, 2017), destinando em 2018, aproximadamente R\$3,94 bilhões de reais para este fim (ALVES, 2018).

Entretanto, este valor vem decaindo há alguns anos. Em 2015, o orçamento da CAPES era de R\$7,7 bilhões e em 2017, R\$4,96 bilhões. No ano de 2018 foi investido apenas R\$3,94 bilhões. A justificativa para o decréscimo acentuado de investimento para pesquisa científica, é que o programa Ciências Sem Fronteiras foi suspenso, o que explica a queda de R\$2,74 bilhões entre os anos de 2015 e 2017 (ALVES, 2018).

A pesquisa científica deveria ser vista como um bem incalculável, uma vez que, segundo Cortelli (2018) é a maneira mais confiável para o crescimento social, todavia, no Brasil, esta área não recebe tanto destaque.

Esta afirmativa pode ser comprovada com o ofício enviado ao Ministro de Estado da Educação no dia 01 de agosto de 2018, onde é afirmado que, caso haja limitação no teto orçamentário previsto para 2019, haverá um corte significativo em relação ao orçamento de 2018 e ficará bem abaixo do que foi estabelecido pela Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para o ano de 2019.

O orçamento previsto na LDO para 2019 representa a mesma quantia utilizada em 2018, acrescido do reajuste pela inflação, seria o necessário para a manutenção dos programas e órgãos em atividade, entretanto, a possibilidade do presidente Michel Temer sancionar a lei elaborada em seu governo, onde a verba proposta nela é inferior ao necessário para continuação dos programas, é preocupante, o que gerou a elaboração do ofício ao Ministro da Educação, como mencionado anteriormente.

Eventualmente, se esta situação vir à se concretizar, diversos programas serão interrompidos, afetando diretamente mais de 200 mil pessoas e, indiretamente, toda a nação brasileira. Todavia, diante desta conjuntura, cientistas e a comunidade acadêmica brasileira realizaram protestos em redes sociais como Twitter, Facebook e Instagram, pressionando o governo para reverter este quadro.

O corte de verbas para a pesquisa científica, além de prejudicar a imagem do Brasil no exterior, uma vez que haverá interrupção de projetos e programas internacionais, poderá causar efeitos irreversíveis ao desenvolvimento da nação. Ildeu Moreira, presidente da Sociedade Brasileira de Progresso da Ciência (SBPC), em entrevista à BBC Brasil, afirma que os impactos atingirão setores como economia e saúde, além da ocorrência da desistência do trabalho com a ciência. Segundo ele, as consequências para sociedade ainda são maiores, afetando a produção de vacinas e energia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a conjuntura em que o Brasil vivencia atualmente, o investimento em pesquisa científica possui grande relevância para manutenção e melhoria da qualidade de vida, principalmente quando levado em consideração que estudos no âmbito da saúde dependem, em grande parte, dos investimentos do dinheiro público. Destaca-se também o PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, que oferece aos graduandos estágio de docência nas escolas públicas, seria ainda mais afetado com esta diminuição no orçamento. O estágio de docência, que é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, segundo Bernardy e Paz “é uma atividade que propicia ao aluno experiência profissional que é relativamente importante para sua inserção no mercado de trabalho.” (BERNARDY; PAZ, 2012, p.2). E sabe-se que, sem experiência profissional e qualificação,

é bastante difícil se fixar em uma atividade permanente, além de que, no âmbito educacional, é importantíssimo que os docentes possuam experiência teórico-prática para exercer sua profissão da melhor forma possível.

As consequências da diminuição orçamentária no âmbito da pesquisa científica afetam toda estrutura socioeconômica no Brasil, pois, como foi visto, esta área influencia diversos campos do país e, sem estes investimentos, não haverá evolução da pesquisa científica no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Gabriel. Bolsas de estudos podem ser interrompidas em 2019, diz CAPES. In: **folha.uol**. 2018. Disponível em: Acesso em: 26/09/2018

BRASIL. Conheça as instituições de fomento a pesquisa científica no país. In: **brasil.gov.br**. 2017. Disponível em: . Acesso em: 24/09/2017

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Relatório de Gestão do Exercício de CAPES 2016. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: Acesso em: 26/09/2018.

COIMBRA, Caio. Conjuntura política e econômica para 2018. In: **minas.novo.org**. 2017. Disponível em: Acesso em: 21/09/2018

CORTELLI, Sheila Cavalca. A importância da pesquisa para a sociedade. In: **web.unitau**. 2018. Disponível em: Acesso em: 26/09/2018.

GERHART, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: Acesso em: 26/09/2018

HEERDT, Mauri Luiz. **Metodologia científica e da pesquisa**: livro didático. 5ª edição. Santa Catarina, Palhoça: UnisulVirtual, 2007. Disponível em: Acesso em: 22/09/2018

MOREIRA, Ildeu. Entrevista concedida a Leticia Mori. São Paulo, 3 de Agosto de 2018. Disponível em: < > Acesso em: 27/09/2018

SILVEIRA, Daniel; ALVARENGA, Darlan. Falta trabalho para 27,6 milhões de brasileiros, aponta IBGE. In: **g1.globo.com**. 2018. Disponível em: Acesso em: 21/09/2018

# O PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL DO MUNICÍPIO DE NAZARÉ DA MATA, PERNAMBUCO, E AS POSSIBILIDADES DE INOVAÇÃO SÓCIO TERRITORIAL

Rafael Manoel de Souza Silva (Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia da UPE)  
Luciana Rachel Coutinho Parente (docente- UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

Patrimônio material cultural, é um desafio no mundo contemporâneo, onde dotados da tecnologia não se tem dado a devida importância ao patrimônio, afinal, parece ser fora de época preservar a história identitária de um povo. Com o passar do tempo, observamos as mudanças ocorridas nos centros urbanos no que tange as novas características do uso e ocupação do solo Simão afirma que (2013, p. 44) “A lógica de uso e ocupação e o valor do solo alteraram-se significativamente após a Revolução Industrial e o processo intenso de urbanização. A renovação acelerada pela qual passaram as cidades no XX não aconteceu nos séculos anteriores” Desta feita, é possível compreender as novas dinâmicas existentes nos centros urbanos, contudo é preciso que as mudanças não prejudiquem ou não esqueçam toda uma história que, traz uma identidade social, cultural de um povo.

## METODOLOGIA

O procedimento metodológico deste trabalho vem acontecendo por meio de levantamento bibliográfico, criando um banco de dados, onde o mesmo serve para os debates feitos pelo grupo de pesquisa. Também é realizada pesquisa documental a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDAPE), onde fora feito um levantamento do acervo material.

Foram realizados ainda registros fotográficos, buscando analisar o estado de conservação do patrimônio cultural material de Nazaré da Mata. Fora feito também visita *in loco* onde foram feitas observações preliminares/sistemáticas e registros fotográficos, visando identificar e caracterizar os principais movimentos da cultura local registros fotográficos, visando caracterizar o patrimônio e verificar o estado de conservação dos principais marcos patrimoniais do município. Por fim, realizamos a elaboração de uma produção textual com a inventariação dos bens identificados, bem como, serão feitas as devidas caracterizações, além de proposições para o estímulo à inovação sócio territorial pautada no patrimônio edificado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### NAZARÉ DA MATA: UMA HISTÓRIA EM RUÍNAS.

Mediante os resultados, é perceptível a tendência de falta de identidade dos sujeitos sociais em relação ao acervo patrimonial, sendo assim, é importante um olhar acentuado dos responsáveis para o cuidado e preservação do patrimônio, além de levar essa temática às escolas, através da realização de fóruns, oficinas e palestras, para desta forma chamar a atenção das referidas questões. Fonseca (2003) elenca uma série de benfeitorias quando se cuida, preserva o patrimônio. O autor afirma que:

1-Aproximar o patrimônio da produção cultural, passada e presente; 2-viabilizar leituras da produção cultural dos diferentes grupos sociais, sobretudo daqueles cuja tradição é transmitida oralmente, que sejam mais próximas dos sentidos, dando-lhes voz não apenas na produção,

mas também na leitura e preservação do sentido de seu patrimônio; 3- criar melhores condições para que se cumpra o preceito constitucional do “direito à memória” como parte dos “direitos culturais” de toda a sociedade brasileira; 4contribuir para que a inserção, em novos sistemas, como o mercado de bens culturais e do turismo, de bens culturais possa ocorrer sem o comprometimento de sua continuidade histórica, contribuindo, ainda, para que essa inserção aconteça sem o comprometimento dos valores que distinguem esses bens e lhes dão sentido particular. (FONSECA, 2003, pág. 72).

Assim, podemos afirmar que com a conservação dos patrimônios, a leitura e compressão dos mesmos traz à tona a importância do patrimônio cultural material. Neste sentido, o processo de globalização vem sendo autor fundamental no incentivo ou não da identidade cultural, Mondardo (2009, p.6) afirma que “O impacto da globalização sobre a identidade se dá porque se altera a forma com que o tempo e o espaço, como coordenadas de sistemas de representação, são relacionados com os processos sociais”. O autor nos diz que, com o passar do tempo as identidades sociais, culturais vão sendo modificadas, haja vista as novas demandas e formas com as quais a sociedade de depara. E, para isto, é preciso mais incentivo e diálogo. Também é necessário tornar o local atraente para visitantes e turistas para assim possibilitar o contato das novas gerações com seu patrimônio e também Contribuir com o desenvolvimento. A título de síntese temos os principais bens do acervo patrimonial de Nazaré da Mata. Como mostra o quadro 1:

**Quadro 1 – Bens patrimoniais de Nazaré da Mata**

Bem Material	Estado de Conservação
Abrigo Domingos Azevedo	Regular
AMUNAM	Excelente
Casa Mauro Mota	Excelente
Casas Urbanas do Século XIX	Regular
Colégio Damas Santa Cristina	Excelente
Engenho Bonito	Sem informações
Engenho Caciculé	Sem informações
Engenho Diamante	Sem informações
Engenho Japaranduba	Sem informações
Engenho Junco	Sem Informações
Engenho Lagoa Dantas	Péssimo (em ruínas)
Engenho Santa Fé	Excelente
Engenho Tamatuape de Baixo	Sem informações
Engenho Várzea Grande	Regular
Engenho Ventura	Sem informações
Espaço Cultural Mauro Mota	Regular
Estação Ferroviária	Péssimo (em ruínas)
Igreja São Sebastião	Regular
Igreja Bom Jesus	Regular
Igreja Nossa Senhora da Conceição	Excelente
Parque dos Lanceiros	Regular

Revoltosa	Regular
Sociedade Musical Euterpina Juvenil Brasileira	Regular

Fonte: Elaboração própria, 2017.

É visível o processo de destruição, pouca ação no sentido de restaurar, para Tenório (2010, p. 248) o Patrimônio contribui “como alternativa de desenvolvimento, mostra-se, inclusive, um importante aliado para a geração de empregos, na medida em que incentiva o turismo, cria novos campos de trabalho e requer a qualificação da mão de obra.” Ou seja, o zelo pelo patrimônio perpassa a questão estética, corrobora para um desenvolvimento econômico e social, contudo, na atual situação em que encontra-se o patrimônio, alguns até foram abandonados devido porque os seus donos não tiveram um olhar para além do econômico.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o cenário atual, faz-se necessário dá seguimento a presente investigação, tendo em conta a necessidade de elaboração de um inventário, onde será aprofundado o entendimento sobre o estado de conservação destes locais. Neste sentido, é preciso seguir alguns caminhos para que seja estimulada a inovação sócio territorial. A começar pelo tombamento do patrimônio, seguida da sua restauração, criação de um museu que traga a história do município para o conhecimento de todos, não podendo esquecer que, é preciso colocar o município na rota turística, e na rota educacional, ou seja, levar os alunos até esses pontos, e mostrar a eles que, tudo que fora estudado por meio de livros, revistas e internet, aconteceu, são memória viva.

### ÓRGÃOS DE FOMENTO

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

### REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 10520. Rio de Janeiro, 2002.

FONSECA, M.C. L. **Para além da pedra e cal:** por uma concepção ampla de patrimônio cultural. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MONDARDO, M. C. Identidades territoriais e globalização: A relação entre espaço, política e cultura no processo de des-re-territorialização. **GeoUERJ**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 19, p. 111- 137, jan./jul.2009.

SIMÃO, M. C. R. **Preservação do patrimônio cultural em cidades.** 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

TENÓRIO, D. A. **Inovação Cultural Patrimônio e Educação.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

# OS PERCALÇOS ENCONTRADOS NO PROCESSO DE DESLOCAMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA PARA A UPE - CAMPUS MATA NORTE

Luiz Antônio da Silva Lima; Bruno Henrique Cataldi Sabino de Araújo  
(Estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia da UPE)  
Luciana Rachel Coutinho Parente (docente- UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

Durante o processo de deslocamento até o *Campus* Mata Norte, em Nazaré da Mata – PE, estudantes de diversas localidades enfrentam das mais diversas situações neste processo. No referido *campus*, os estudantes que advêm da Região Metropolitana do Recife, em especial, sofrem com o caos da capital para chegarem no âmbito acadêmico, ocasionados por diversos fatores inseridos nisto. O presente trabalho objetiva, analisar tendo como base os trechos percorridos pelos estudantes durante o traslado realizado entre a Região Metropolitana do Recife para o *Campus* Mata Norte, enfatizando quais os pontos de maior gasto temporal durante o processo de deslocamento, e a partir daí, compreender até onde a mobilidade urbana interfere neste processo. Um dos principais fatores motivadores desta inquietação nesta temática é o fato de alguns trechos apresentarem pequenas dimensões extensivas e em contrapartida encontramos maiores dificuldades de locomoção visto que o tráfego se distribui de maneira variada.

## METODOLOGIA

Metodologicamente, para a aplicação desta pesquisa foram realizados questionários com estudantes residentes na Região Metropolitana do Recife, na qual realizam este traslado diariamente ao *Campus* Mata Norte da Universidade de Pernambuco. A partir das respostas obtidas nos referidos questionários, foram coletados os dados apresentados, e transpostos para um caráter estatístico, visando quais os trechos apontados pelos estudantes como mais caótico. Neste questionário, considerou-se dois sub-trechos: do bairro Derby ao bairro do Curado (Recife - PE) e do bairro do Curado até Nazaré da Mata. A partir dos sub-trechos, foram enumeradas as suas partes constituintes, e a partir daí, coletou-se as informações mais precisas de qual parte é considerada como mais caótica, neste processo. Além da aplicação dos questionários, a pesquisa foi fundamentada teoricamente, através de autores que, em suas obras tratavam de temáticas diretamente ligadas à proposta da presente pesquisa, tais como: mobilidade urbana, processo de deslocamento pendular, o espaço urbano e entre outros.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo de deslocamento das localidades da Região Metropolitana do Recife para o *Campus* Mata Norte, é possível identificar fatores que causam transtornos no cotidiano de quem participa deste traslado. Nesta pesquisa, foram analisadas as questões mais corriqueiras na mobilidade metropolitana, para averiguação de dados.

A cidade do Recife se apresenta como uma das capitais brasileiras mais engarrafadas do país, o que acarreta em um grande desgaste do cidadão, tornando um grande impasse, o deslocamento de trechos, os quais se configuram, muitas vezes, em pequenas distâncias métricas.

Os processos de deslocamentos pendulares são fatores bastante corriqueiros na Região Metropolitana do Recife, apresentando uma grande migração de uma relativa parcela da população, a fins de motivos como trabalho ou estu-

do, e corroboramos com este entendimento a partir da afirmação de Brito (2014, p. 12), que destaca que “em 2010, na RMR, dentre as 12 regiões metropolitanas mais importantes do Brasil, foi a que apresentou a maior população pendular (18,3%)”.

Esta magnitude que a referida cidade apresenta, é um dos principais fatores para o surgimento dos percalços encontrados durante o processo de deslocamento, não só para o *Campus* Mata Norte, como também para o local de trabalho ou de estudo dos cidadãos. Barbosa (2015, p. 11) corrobora com este patamar que a cidade apresenta, quando aponta: “em 2013, cerca de 14% dos ocupados da RMR já levavam mais de uma hora no trajeto da residência ao local de trabalho, um percentual acima do verificado para demais regiões metropolitanas do Nordeste, do Sul e do Centro-Oeste do Brasil e mesmo acima daquela verificada na RM Belo Horizonte, uma metrópole do Sudeste”.

A partir da citação de Barbosa (2015), é notável que, além da confirmação dos fatos supracitados, o constante crescimento da Região Metropolitana do Recife está interferindo diretamente nos processos de deslocamento.

Contudo, há medidas que podem ser tomadas para a resolução das problemáticas referente à mobilidade urbana, Silva (2017, p. 7) indica que: “A separação de uma das faixas de rolamento de uma via urbana, por exemplo, destinando-a exclusivamente para o trânsito do transporte coletivo é uma medida barata quando comparada à diversas outras soluções de Engenharia de Transporte/Tráfego e pode contribuir significativamente para a melhoria da mobilidade das grandes metrópoles do Brasil”. No caso da cidade do Recife, alguns trechos já apresentam estas medidas que Silva (2017) nos aponta, e a critério de exemplificação, é possível destrinchar principalmente as vias exclusivas dos BRTs. Apesar de medidas como esta, que de fato tendem a melhorar a situação da mobilidade urbana nas grandes cidades, o Recife, em especial, ainda apresenta várias situações caóticas na sua malha rodoviária. Em relação ao processo de deslocamento para o *Campus* Mata Norte, nesta pesquisa foram utilizados questionários para com os estudantes que efetuam este traslado diariamente, a fim de se identificar os trechos mais caóticos do percurso, além dos principais problemas enfrentados para chegar até a referida localidade.

O questionário que fora aplicado para com os estudantes, destacava dois grandes trechos que fazem parte do grande percurso feito para a localidade em questão. Estes trechos abrangeram as áreas que correspondem do bairro do Derby até o bairro do Curado (Recife) ou até Camaragibe; e do bairro do Curado ou do município de Camaragibe até Nazaré da Mata. Dentro do questionário aplicado, os estudantes escolheram qual seria o trecho mais demorado no processo de deslocamento, entre outras questões atreladas.

No total, a pesquisa questionou trinta e dois estudantes, e a partir das respostas obtidas, foi possível averiguar os dados relativos às problemáticas envolvidas. Em relação ao questionamento de qual dos trechos integrantes do percurso que seria o mais demorado no processo de deslocamento, 87% dos estudantes apontaram o trecho que corresponde do bairro do Derby até o bairro do Curado (Recife) ou até Camaragibe como mais demorado. O que evidencia que, apesar do segundo trecho, o qual corresponde do bairro do Curado ou do município de Camaragibe até o município de Nazaré da Mata, apresentar uma distância métrica bem maior, na concepção dos estudantes participantes, se configura como um trecho menos demorado. Além disso, dentro dos que escolheram este trecho, eleito como mais demorado no processo de deslocamento, 79% dos questionados elegeram a Avenida Caxangá como a área mais caótica neste traslado.

Dentro do referido questionário, outros pontos foram analisados, como a avaliação do questionado perante a estrutura rodoviária, que resultou num parâmetro de 69% avaliados como regular e ruim. A partir deste questionário, outras questões foram levadas em conta, como o método utilizado pelo estudante para chegar até o *Campus* Mata Norte, e resultou numa média de que 56% dos questionados apontaram utilizar mais de um transporte para se locomover até o seu destino.

Vemos que, a partir dos resultados obtidos na pesquisa, é possível apontar que a mobilidade urbana é um fator que interfere altamente no processo deslocamento, e isto é confirmado, a partir da concepção dos questionados, em relação aos trechos apontados, visto que, apesar das áreas, que ainda situadas em Recife, configurarem uma pequena dimensão extensiva em relação aos trechos das BRs e PEs supracitados, são as que mais apresentam problemas de mobilidade urbana.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, através da execução deste trabalho, foi permitida a realização de toda uma análise de um dos pilares de sustentação mais importantes no desenvolvimento da urbanização que é o sistema de transportes, onde nutre toda uma conexão de serviços e de pessoas entre os mais diversos locais, analisando as questões mais corriqueiras na mobilidade metropolitana. Contudo, foi possível perceber através das entrevistas sobre as pesquisas uma série de problemas intrínsecos que afetam não somente o traslado universitário de centenas de estudantes que se dirigem ao *Campus* Mata Norte da Universidade de Pernambuco, mas também de milhões de pessoas que trafegam nas diversas rodovias na Região Metropolitana do Recife, mostrandoas consequências causadas pela falta de infraestrutura na malha rodoviária pela falta de investimentos e planejamentos que não acompanham o desenvolvimento econômico e nem buscando alternativas para estes percalços.

## **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Marina Rogério de Melo. **Condicionantes da mobilidade urbana: uma análise empírica para a Região Metropolitana do Recife**. Dissertação (Pós-graduação em Economia)- UFPE. Recife, p. 52. 2015.

MONDINI, Raviana Cristina Werner. **Avaliação de planos de mobilidade urbana**. Dissertação (Pós-graduação em Engenharia de Transporte e Gestão Territorial) – UFSC. Florianópolis, p. 160. 2016.

BRITO, DanyellaJunliana Martins de. **Ensaio sobre deslocamentos pendulares: uma análise para a região metropolitana do Recife**. Dissertação(Programa de pós-graduação em economia)-UFPB. João Pessoa, 2014.

SILVA, Rafael Henrique de Souza. **Análise comparativa da capacidade viária em grandes corredores de tráfego: impactos na eficiência da mobilidade urbana**. Dissertação(Programa De Pós-Graduação Em Engenharia Civil Do Centro De Tecnologia E Geociências) – UFPE. Recife, 2017.



# **IDENTIFICAÇÃO ATRAVÉS DE MAPAS GEORREFERENCIADOS DAS PRINCIPAIS ÁREAS DE MINERAÇÃO DE CALCÁRIO NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA DO CAMBUCÁ-PE**

Anderson Vitor Lopes Dias; Pablo Wesley Alves de Oliveira  
(Estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia da UPE)  
Helena Paula de Barros Silva (docente -UPE Campus Mata Norte)

## **INTRODUÇÃO**

A qualidade do ar é um tema que vem sendo cada vez mais estudado desde a década de 70. Acidentes com gases, problemas com a chuva ácida e, os crescentes níveis de poluição do ar nas cidades do mundo, aumentam a demanda por maiores informações do ambiente em que se vive, uma vez que alguns poluentes possuem efeitos retardados, ao passo que outros são imediatos. Segundo as Normas Reguladoras de Mineração do Departamento Mineral de Produção Mineral do Ministério de Minas e Energia a atividade de mineração é reconhecida como sendo aquela que abrange desde a pesquisa, lavra, beneficiamento, distribuição, até o consumo ou industrialização de bens minerais.

Nesse contexto, Fuge (2005) sugere que a mineração e o beneficiamento de minérios são, desde longo tempo, reconhecidos como importantes agentes de contaminação ambiental. Gonçalves Junior (2014) descreve que o aumento de particulados em suspensão, em valores fora dos parâmetros legais, pode ocasionar uma alteração da qualidade do ar, desconforto ambiental e redução do crescimento das árvores. Estando este último relacionado a redução na fotossíntese líquida, queda foliar prematura, destruição dos tecidos foliares e inibição do crescimento de novos tecidos fotossintetizantes. Em adição, Duarte et al. (2012) afirmam que emissões não ocorrem apenas no âmbito das unidades de produção, mas se dispersam na atmosfera, formando em seguida plumas de sedimentação que cobrem indistintamente solos e vegetação.

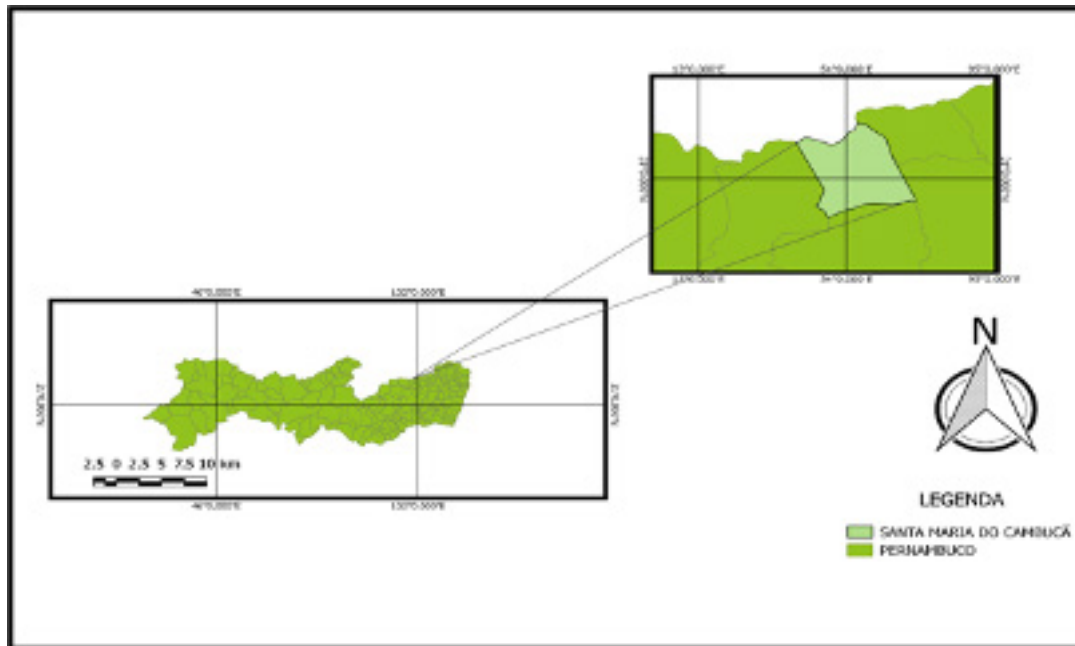
Diante desta problemática, o monitoramento de material particulado danosos à saúde tornou-se corriqueiro. Assim, o objetivo dessa pesquisa foi identificar e mapear os principais pontos de extração e beneficiamento de calcário, especificamente no município de Santa Maria do Cambucá -PE

## **METODOLOGIA**

### **Área de estudo**

O município de Santa Maria do Cambucá, localiza-se na Microrregião do Alto Capibaribe, Mesorregião do Agreste Setentrional do Estado de Pernambuco (Brasil) (figura 1).

**Figura 1:** Mapa de Pernambuco com destaque ao município de Santa Maria do Cambucá.



**Fonte:** Fontes dos dados primários: IBGE 2016. Mapa: elaborado por Anderson Vitor, utilizando o software QGIS.

Santa Maria do Cambucá, possui clima semiárido do tipo BShs' onde segundo a classificação Köppen, a primeira letra que é maiúscula faz referência a característica geral do clima de uma região. Já a segunda letra minúscula representa as particularidades do regime pluviométrico do lugar, por fim a terceira letra minúscula, denotando a temperatura média mensal do ar dos meses mais quentes. Sendo assim, seu clima é semiárido, quente, com chuvas no outono e inverno. Seus solos são rasos e a cobertura vegetal predominante é representada por uma caatinga hipoxerófila. Apresenta como base econômica a agricultura de subsistência, e o extrativismo mineral com beneficiamento do calcário (Cunha et al., 2007)

Segundo o Anuário Mineral Brasileiro do Departamento Nacional de Produção Mineral (2007) Vertente do Lério, Surubim e Sta. Maria do Cambucá constituem uma importante região de extração e beneficiamento do Calcário na Microrregião do Alto do Capibaribe no Agreste Pernambuco, principalmente para a produção da cal e pó corretivo com fins agrícolas.

#### *Identificação das principais áreas de extração e beneficiamento de Calcário em laboratório*

Foram pesquisadas em imagens aéreas disponíveis na internet, pontos de extração e beneficiamento de calcário.

#### *Identificação das principais áreas de extração e beneficiamento de Calcário em campo*

Foram realizadas pesquisas de campos mensais ao município, para identificação dos principais pontos de extração e beneficiamento de calcário no município e realizados registros fotográficos. Após a identificação dos pontos, estes foram plotados em GPS.

#### *Mapeamento da área*

Para a confecção dos mapas, utilizamos o software Qgis, porém, até chegar no resultado final, foram utilizadas outras ferramentas e meios geográficos para coleta de dados cartográficos da área de estudo. O primeiro passo para confeccionar os mapas foi identificar as coordenadas exatas dos pontos de extração e beneficiamento de calcário,

através da utilização do aplicativo SW Maps. Com a utilização do mesmo, foi possível identificar, pontuar e fotografar os pontos de mineração no município de Santa Maria do Cambucá.

Feito a identificação dos pontos, o SW Maps fornece a opção de exportar todos os dados coletados e salvo nele durante a pesquisa, no formato de Shapefile, esse é o formato de arquivo utilizado para exportar diretamente shap para o Qgis. Feito a convenção dos dados coletados no Qgis, foi utilizado o mesmo para a cessar imagens de satélite do Google Maps, onde foi possível cruzar as coordenadas e os dados geográficos obtidos durante a pesquisa com as imagens de satélite, daí, foi possível destacar em um mapa georreferenciado os pontos de extração e beneficiamento de calcário no município de Santa Maria do Cambucá-PE.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os mapas podem ser definidos como representações cartográficas de um lugar ou região. O mesmo tem como função ilustrar e identificar uma determinada área da superfície, exaltando e representando vários aspectos físico ou humano que identifica a região ilustrada.

Através dos trabalhos de campo realizados no município de Santa Maria do Cambucá, foi possível identificar e mapear alguns pontos de beneficiamento e extração de calcário, utilizando o aplicativo “SW Maps”.

Os mapas gerados através imagem de satélite das áreas de estudo (figura 2 e 3) foram confeccionados através dos dados coletados em campo. Neles, pode-se claramente identificar manchas brancas, referentes as áreas de extração e beneficiamento do calcário.

**Figura 2: Áreas de extração e beneficiamento de calcário.**



**Fonte:** Fontes dos dados primários: SW Maps e Google Maps. Mapa: elaborado por Anderson Vitor, utilizando o software QGIS

**Figura 3: Pontos de extração e beneficiamento de calcário.**



**Fonte:** Fontes dos dados primários: SW Maps e Google Maps. Mapa: elaborado por Anderson Vitor, utilizando o software QGIS.

As figuras ilustram pontos de extração e beneficiamento de calcário no município de Santa Maria do Cambucá. Todas essas manchas brancas são locais de atividade mineral no município. O que chama a atenção é que, todos os pontos de extração e beneficiamento de calcário identificados durante a pesquisa, estão localizados próximos ao centro da cidade.

**Figura 4: Área de extração de calcário**



**Fonte:** Anderson Vitor, 2018.

**Figura 5: Área de beneficiamento de calcário.**



**Fonte:** Anderson Vitor, 2018.

Através da análise do mapa, foi identificado a poluição gerada durante as atividades de mineração na referente cidade. Essa poluição atua de forma direta e indiretamente na contaminação e poluição do solo, da vegetação e do ar. As figuras 4 e 5 representam alguns impactos ambientais negativos encontrados no município.

Os trabalhos de campo no município, permitiram identificar vários impactos ambientais negativos característicos de processos de mineração, entre eles: remoção da vegetação nativa, contaminação dos solos por elementos tóxicos, poluição do ar a partir da explosão nas pedreiras e o processo de britamento da rocha do calcário, também foi identificado um odor muito forte em toda cidade. Além de poluição sonora gerada pelas máquinas e explosões que ocorre nas pedreiras. Vale salientar que o calcário produzido em Santa Maria é destinado à agricultura para ser utilizado na correção do solo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES**

Com essa pesquisa foi possível identificar pontos de extração e beneficiamento de calcário em Santa Maria do Cambucá-PE através da utilização do software QGIS na construção e elaboração de mapas temáticos. Além da identificação dos pontos de mineração do calcário através do mapeamento foi possível identificar algumas consequências causadas pelas atividades mineradoras no município.

Vale salientar que a presente pesquisa terá como continuação o mapeamento dos impactos socioambientais causados pelas atividades mineradoras e ainda uma discussão acerca da minimização desses impactos versus a empregabilidade do município visto que a mineração e a agricultura é a principal fonte de renda dessa população.

### **ÓRGÃOS DE FOMENTO**

Programa de fortalecimento acadêmico (PFA).

### **REFERÊNCIAS**

Cunha, M. H.; Silva, J. M.; Pereira, E. C. G.; Mota Filho, F. O. *Cladonia verticillaris* (Raddi) Fr., para diagnóstico da salubridade do ar decorrente da extração e beneficiamento de calcário em Vertente do Lério, Pernambuco (Brasil). **Caminhos de Geografia**, v. 8, n. 22, p. 49 – 65. 2007.

DNPM - Departamento Nacional de Produção Mineral. **Anuário Mineral Brasileiro do Departamento Nacional de Produção Mineral**, 2007.

Duarte, W. H. B.; Menor, E. A.; Barros, M., Mota Filho, F. O. Produção de calcários corretivos e cal na Região de Santa Maria do Cambucá, Pernambuco: Considerações sobre a produção mineral regional. **Revista de Geografia (UFPE)** V. 29, No. 3, 2012.

Fuge R. Anthropogenic sources. In: **Essentials of Medical Geology**; O. Selinus, B. Alloway, J.A. Centeno, R.B. Finkelman, R. Fuge, U. Lindh, P. Smedley (Editors). Amsterdam, Elsevier, p. 43-58. 2005.

Gonçalves Junior, S. J. Avaliação da participação de material particulado e seus impactos à saúde humana em escolas próximas a vias de tráfego veicular e refinaria de petróleo. 2014.

# **IDENTIFICAÇÃO DE LIMITES E POSSIBILIDADES PARA PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS EM NAZARÉ DA MATA – PE**

Luiz Antônio da Silva Lima (Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia da UPE)

João Allyson Ribeiro de Carvalho (docente- UPE Campus Mata Norte)

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho apresenta os resultados preliminares de uma pesquisa ação que articula ações de ensino e extensão no município de Nazaré da Mata. Possui como objetivo realizar um estudo integrado com o levantamento das condições ambientais de ecossistemas fluviais e das práticas pedagógicas de Educação Ambiental - EA, em comunidades ribeirinhas do município alvo de estudo. Em relação ao acervo da literatura, é notável a grande dimensão que se encontra sobre a referida temática, visto que é uma problemática pertinente e corriqueira. Apesar dessas práticas estarem se ampliando nos diversos âmbitos, através da literatura ou de práticas, ainda é possível identificar entraves. Um dos principais, é a limitação tecnológica que ainda é pertinente, principalmente em escolas de comunidades carentes. A título de exemplificação, o município de Nazaré da Mata também se inclui nesta realidade.

Contudo, mesmo em cenários de potenciais limitações e dificuldades, a EA oferece vários meios para ser executada, e um deles é a criatividade, e isso corrobora com a proposta apresentada, que consiste na coligação dos conhecimentos fornecidos teoricamente, com as possíveis práticas pedagógicas a serem sugeridas. A partir do momento em que o docente entende a relevância de uma prática docente crítica-reflexiva acerca da formação cidadã do estudante, pode estabelecer atividades que priorizem a contextualização dos saberes a partir de elementos da paisagem local que fazem parte do universo de conhecimento do estudante. Sobretudo baseando-se na criatividade.

No entanto, práticas docentes que contextualizam e instigam o estudante a pensar os problemas ambientais de seu espaço muitas vezes representam um significativo entrave para muitos educadores. Um dos motivos pode ser a ausência de debates sobre o tema no próprio processo formativo do professor. Essa lacuna pode ser preenchida através de atividades da universidade na escola de educação básica e com intervenções e momentos de discussão e formação pedagógica. Fato que propicia um diálogo entre os conhecimentos da universidade e as práticas no lócus escolar.

## **METODOLOGIA**

Para atender aos objetivos, foi necessária a caracterização da área de pesquisa, tanto no espaço escolar como no campo do entorno da unidade. As propostas pedagógicas estão sendo construídas a partir desta caracterização, visto que, a partir da análise das necessidades mais corriqueiras do meio, é possível elaborar práticas mais eficazes. Para tanto, é necessário que haja um entendimento dos problemas ambientais presentes numa determinada localidade. Esta caracterização foi realizada a partir de pesquisas de campo, as quais se utilizaram aparelhos como o GPS, a fim de se obter um georreferenciamento das áreas analisadas. Em seguida, foram realizados registros fotográficos e blocos de notas para a apuração dos demais dados obtidos.

A pesquisa em campo foi dividida em duas etapas: o levantamento ambiental dos ambientes ribeirinhos do bairro Alto da Bela Vista, que consiste na etapa I; e a análise das práticas pedagógicas em escolas municipais que localizam-se próximas ao rio, que se configura na etapa II. Durante as pesquisas em campo, foram coletadas amostras do solo e da água do rio, que estão em etapa de análise laboratorial e foram processadas no Laboratório de Monitoramento Ambiental do *Campus* Mata Norte. A partir da efetivação destas etapas, estão sendo construídas propostas pedagógicas, que abarcam os principais problemas identificados, em consonância com os ideais dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1998) e da legislação vigente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro dos resultados obtidos, foram divididas etapas, que seguem as diretrizes dos objetivos presentes na pesquisa. Inicialmente, foram analisados os fatores que condicionam a morfologia Fluvial local, visto que parcela das principais problemáticas ambientais que se fazem presentes no município de Nazaré da Mata, são referentes ao rio Tracunhaém.

A ciência geomorfológica apresenta meios que tornam viáveis alternativas de aplicação de seus conhecimentos em âmbitos pedagógicos na educação básica. Sobretudo quando de analisa a paisagem e procura-se compreender seu funcionamento e condições de sustentabilidade. É neste ramo que se estuda as situações proeminentes ao relevo, englobando todos os fatores que o cercam, sejam estes naturais ou humanos. Intrínseco a este ramo de estudo é possível identificar várias áreas que convergem aos fatos estudados, e uma delas é a geomorfologia fluvial. Dentro da referida área, vê-se a necessidade constante de analisar a modelagem dos relevos a partir da ação dos rios.

É possível analisar através do enfoque da Geomorfologia Fluvial o quanto as ações antrópicas também interferem na situação das bacias hidrográficas. No caso do município de Nazaré da Mata, as atividades antrópicas mais notáveis, além da poluição do rio Tracunhaém (que é integrante da Bacia do Rio Goiana), também é notável a implantação de empresas. Fator recorrente ao crescimento da cidade. Até então um impacto positivo para a economia regional. No entanto, a partir do momento em que os empreendimentos industriais atuam com efluentes sem o devido tratamento, o impacto na região também apresentará um comprometimento de cunho ambiental.

Devido a estes fatos, que explicitam a relevância da ação humana nas bacias hidrográficas, pode-se atrelar a Geomorfologia Fluvial com a Educação Ambiental. Segundo Jacobi (2003), refletir sobre a complexidade ambiental abre uma estimulante oportunidade para compreender a gestação de novos atores sociais que se mobilizam para a apropriação da natureza, para um processo educativo articulado e comprometido com a sustentabilidade e a participação.

A partir da análise dos fatores que se vinculam à morfologia fluvial local, a presente pesquisa seguiu para a elaboração de práticas pedagógicas de EA no município de Nazaré da Mata. Entende-se que os indivíduos, quando mobilizados, participam ativamente das ações. Fator comprovado com as diversas visitas a duas escolas municipais, quando se colocou em pauta questões ambientais referentes ao município. É possível estabelecer diálogos com a comunidade que permitem repensar práticas, de possíveis ações humanas visíveis que influenciam na qualidade do rio Tracunhaém, que muitas vezes danifica seu poder de escoamento.

As principais problemáticas encontradas ao longo do leito do rio Tracunhaém, no trecho do município de Nazaré da Mata, foi: a presença de resíduos sólidos na água do referido rio e no solo que o cerca, uso e ocupação dos espaços de forma irregular, processo de urbanização crescente e espontânea, presença de empresas nas proximidades do rio, dentre outras. Esta realidade corrobora com a ideia de Willison (2003) *apud* Kondrat (2013, p. 835), que aponta: o acelerado processo de urbanização tem afastado a natureza do convívio humano. Ou seja, a natureza,



devido ao crescente processo de urbanização, que também se faz presente no município de Nazaré da Mata, deixa de possuir a atenção devida, por parte da população.

Após a aplicação das práticas pedagógicas, que se executaram no campo de pesquisa, as etapas em andamento consistem em construir propostas para a inserção da temática ambiental, através de processos de construção, a partir da averiguação das observações feitas em campo, atrelados às práticas de EA efetuadas. É notória a necessidade de articular os saberes da universidade com a mitigação dos entraves para a educação básica. O currículo que se debruça sobre as questões ambientais na educação básica passa a ser em alguns momentos negligenciados por outros conteúdos. Acredita-se que as propostas pedagógicas poderão subsidiar uma prática docente em sintonia com as demandas ambientais locais.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Até o presente momento, já possível estabelecer importantes considerações. Uma delas é o fato de que o Município alvo de estudo contempla um rio que vem sendo alvo de pressão urbana e alterações antrópicas de grande magnitude ao longo das últimas décadas. As ações antrópicas são nítidas, o que ressalta as condições preocupantes que a critério ambiental o município se encontra.

Até então, a presente pesquisa vem efetuando práticas ambientais tendo como base o conhecimento relacionado à EA, atrelados com os conceitos da Geomorfologia Fluvial. As atividades ambientais a partir das práticas pedagógicas ambientais executadas estão possibilitando o engajamento e compreensão dos estudantes a partir das concepções críticas acerca da concepção ambiental. Além de se levar à tona o conhecimento sobre as práticas de EA, foram atrelados conceitos referentes a Geomorfologia fluvial, fazendo uma interligação entre os ramos, corroborando com a ideia de sistematização apresentada pelo meio ambiente.

### **REFERÊNCIAS**

JACOBI, Pedro. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade**. São Paulo, SP:Ed. Cadernos de Pesquisa. p. 17. 1 ed. 2003.

KONDRAT, Hebert; MACIEL, Maria Delourdes. **Educação ambiental para a escolabásica: contribuições para o desenvolvimento da cidadania e da sustentabilidade**. São Paulo, SP: Ed. Revista Brasileira de Educação. p. 1057. 18 ed. 2013.

## A CARTOGRAFIA ESCOLAR NA COTIDIANIDADE

Emely Cristine Nascimento Andrade; Aliny Maria Agostinho da Silva  
(Estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia da UPE)  
Paulo Roberto F. de Abreu e Silva (docente- UPE Campus Mata Norte)

### INTRODUÇÃO

O cotidiano do aluno, do Ensino Fundamental, principalmente, nas áreas metropolitanas, denota, pouco olhar espacial no território abrigo em que vive. A cotidianidade de acordar, ir à escola, brincar, assistir televisão e dormir, permite-lhe passar, pelo Ensino Fundamental, sem nem mesmo conhecer o seu espaço, que foi produzido com uma dimensão da vida social, com uma estrutura de sentimentos em uma expressão material de vivência e de pertencimento.

Esses territórios abrigos são localidades da vida, constituídos por associações relativamente estáveis, com histórias vividas e conhecidas pelo grupo social; são lugares reconhecíveis e coletivamente ocupados. Os sujeitos mantêm ligações com a vizinhança.

O termo território abrigo é citado em Haesbaert, (2009, p. 96) “Todo território é ao mesmo tempo e obrigatoriamente, em diferentes combinações, funcional e simbólico, pois exercemos domínio sobre o espaço tanto para realizar funções tanto para produzir significados“. O território é funcional, a começar pelo território como recurso, seja como proteção ou abrigo (“lar” para o nosso repouso).

Este conceito nos faz compreender que o ensino da Cartografia Escolar na sala de aula, deve ser expandido para o lugar abrigo das crianças, pois através desse movimento, sala de aula/lar, a construção do conhecimento poderá se tornar mais consolidado.

Portanto, este trabalho se justifica através da ambiência entre o professor de Geografia na construção do conhecimento da Cartografia Escolar/lar, com a participação dos sujeitos e seus pares. Objetiva despertar nos graduandos de Geografia possibilidades de práticas cartográficas no espaço vivido dos alunos.

### METODOLOGIA

Este artigo é de cunho bibliográfico e qualitativo, pois nos direciona a construir subjetividades para em outros momentos construir aulas com os conteúdos cartográficos direcionados as crianças no território abrigo. Desta forma, Gil, (2011), afirma que a pesquisa qualitativa, caracteriza-se por uma maior flexibilidade em sua estrutura de delineamento e planejamento.

Assim, nos amparamos nos teóricos do Ensino, do Ensino de Geografia e da Cartografia Escolar como: Castellar (2005, 2017), Castrogiovanni (2003), Castrogiovanni e Costella, (2006, 2016), Piaget (1975), Silva (2013), entre outros.

Essas construções teóricas nos direcionam a estabelecer relações dialógicas com os conceitos da Cartografia escolar com a Cartografia lar (cartografia no espaço vivido), no sentido de trilhar por ambiências outras, se afastando da sala de aula, nos direcionando as aulas nos espaços ao ar livre.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na dialógica entre a Cartografia escolar com a Cartografia lar, nos proporciona entender que é possível os professores de Geografia trabalhar ao ar livre.

Pensamos que a “cartografia lar” inspira professores de Geografia nas atividades cartográficas que podem ser desenvolvidas no lar.

No lar, os sujeitos alcançam uma série de conhecimentos empíricos, isto por conta da vivência com os seus pares. Piaget (1975), nos elucida, dizendo que, a criança aprende qualquer fato da realidade, porém, ela o faz colocando suas relações com seu prévio conhecimento. Portanto, como o professor deve trabalhar a “cartografia lar”?

O professor ao trabalhar com o conhecimento cartográfico, deve transformar suas aulas em atividades prazerosas, justamente para que os sujeitos se aproximem um dos outros, do professor e da disciplina. Esta ideia é ratificada por Morin,(2007) ao afirmar que é preciso amor para com a matéria que se ensina e para as pessoas a quem se ensina.

Entendemos a Cartografia lar, como sendo o conhecimento da Cartografia, trabalhado no lar. Neste contexto, lembramos Morin (2007, p.75), quando fala que cada elemento se articula com outros e, quando se modifica a parte, modifica-se o todo, isto segundo o princípio holográfico. Portanto, essa construção se desenrola na escola e no lar, envolvendo todos os sujeitos que se comunicam tanto no ambiente escolar como no ambiente familiar.

A ação do professor de Geografia, numa relação do sujeito com o espaço geográfico, construído no cotidiano, o que chamamos de lar, deverá ser incorporado aos conteúdos da cartografia escolar. Essa correlação entre a vida real e a didática escolar, permitirá análises mais pertinentes e uma ressignificação da abordagem cartográfica. Assim, Moreira (2002, p. 36) afirma que: “Não precisamos frequentar a escola para comungar com a Geografia. Nós a percebemos e a aprendemos por força do nosso próprio cotidiano”. É neste contexto que, o professor, deve se apropriar, pois é o caminho para que a construção do conhecimento da cartografia se solidifique.

O diálogo existente entre o pensar pedagógico e o saber cartográfico, permite afirmar que os sujeitos vão à escola para aprender a ler, escrever e a calcular, o que se ensina é um ensino linear, onde se espera que os sujeitos acumulem conhecimentos, ao invés de dialogar com os mesmos; no entanto, o que menos se ensina é a ler o mundo, estar no mundo, fazer parte do mundo. Portanto, o professor deve despertar o interesse no saber ler uma informação do espaço vivido, saber explorar os elementos naturais e sua importância para o meio ambiente, não se atendo apenas à percepção das formas, mas sim, chegando ao seu significado. A leitura do lugar de vivência está relacionada, entre outros conceitos, com os que estruturam o conhecimento geográfico/cartográfico, como, por exemplo, localização, orientação, território, região, natureza, paisagem, espaço e tempo.

Segundo Castrogiovanni (2003, p. 54):

[...] assim como o tempo, o espaço é visto apenas do ponto de vista da forma e da estrutura, ou seja, do visível; não tem significações e tampouco desperta os alunos para possíveis “emoções”. Todo trabalho espacial deve conter o sentimento de provocação dos “porquês, “para quês”, e “para quem”.

Assim sendo, essa forma de construir conhecimento, mais especificamente, o conhecimento cartográfico, poderá ser trabalhado na escola e no lar, num movimento espiral, num vai e vem, pois o que é construído na escola, se solidifica com atividades no lar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor de Geografia, na construção do conhecimento cartográfico, deve despertar nos sujeitos o encanto em aprender, ao mesmo tempo, despertá-los para o prazer da leitura, o rigor do pensar, da crítica, bem como, não desprezar o gosto de criar.

Na contemporaneidade, no ambiente escolar, tem-se introduzido novas concepções e maneiras de comunicar, através dos sistemas de informações, neste sentido, muitos pesquisadores em educação, têm defendido a inclusão dos meios digitais, no contexto educacional. Assim, o professor, poderá buscar na tecnologia, o estreitamento dialógico com informações e conhecimentos gerados, uma vez que, os sujeitos em seus lares, usufruem da tecnologia, se não em casa, mas na Lan House, por exemplo, a maioria possui emails, mesmo não possuindo computador.

Por fim, Piaget (1975, p. 89), nos ilumina dizendo que, [...] “a função do professor é a de inventar situações experimentais para facilitar a invenção de seu aluno”. Daí entendermos que o professor de Geografia deve repensar o ensino dos conteúdos cartográficos devido a essa nova concepção de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- CASTELAR, Sonia M. Vanzella. Educação Geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar : Caderno Cedes, vol. 25 nº 66, Campinas. 2005.
- CASTELLAR, Sonia M. Vanzella. Cartografia Escolar e o Pensamento Espacial Fortalecendo o Conhecimento Geográfico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 7, n. 13, 2017.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; COSTELLA, Roselane Zordan. **Geografia e a cartografia escolar no ensino básico**: uma relação complexa – percursos e possibilidades. San Vicente del Raspeig: Universidad de Alicante, 2016.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; COSTELLA, Roselane Zordan. **Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos**: a alfabetização espacial. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). Ensino de Geografia- Práticas de textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2011.
- HAESBAERT, Rogério. **Dilema de Conceitos: Espaço-Território e Contenção**. In: SAQUET, M. A. E SPOSITO, E. S. (Org.). Territorial, Territórios e Territorialidades: teorias, processos, e conflitos. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- MOREIRA, Ruy. O que é Geografia? São Paulo: Brasiliense, 2002.
- MORIN, Edgar. Introdução ao Pensamento Complexo, Porto Alegre : Sulina, 3ª Ed. 2007.
- PIAGET, Jean. Formação do Símbolo na Criança. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.
- SILVA, Paulo R. F. de Abreu e. **Cartografando a construção do conhecimento cartográfico no ensino da geografia**. Tese de Doutorado: Porto Alegre: IGEO/ UFRGS, 2013.

# **ANÁLISE DAS ESTRUTURAS EROSIVAS NAS ROCHAS QUE AFLORAM NAS PROXIMIDADES DA CIDADE DE NAZARÉ DA MATA/PE, QUE CONDICIONAM A INTENSIDADE DE PROCESSOS EROSIVOS**

Hugo Leonardo Marques da Silva; Rodrigo José de Oliveira Freitas  
(Estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia da UPE)  
Áurea Lucina Monteiro (docente- UPE Campus Mata Norte)

## **INTRODUÇÃO**

O termo erosão provém do latim ‘erodere’ cujo significado é corroer e possui variadas definições na literatura. De forma abrangente, podemos considerar a erosão como um conjunto de processos pelos quais os materiais da crosta terrestre são degradados, dissolvidos ou desgastados e transportados de um ponto a outro pelos agentes erosivos, tais como as geleiras, rios, mares, ventos ou a chuva (Bastos, 1999). Na abordagem de Bertoni e Lombardi Neto (2010), a erosão é definida como sendo o processo de desprendimento e arraste acelerado das partículas do solo causado pela ação da água e do vento. A erosão é um fenômeno natural, operante na superfície da terra desde a sua formação, sujeito a interferências por atividades antrópicas, que podem levar a uma aceleração destes mecanismos. Os fatores que contribuem para uma erosão acelerada são, dentre outros: desmatamento, queimadas, má urbanização, impermeabilização do solo, drenagem de estradas e agricultura. No meio geotécnico tem-se dado grande ênfase nos estudos de erosão provocada pela ação da água, também chamada erosão hídrica, que possui a chuva como principal agente erosivo, a qual pode ocorrer de diferente forma.

É neste contexto que se insere o presente projeto trabalhando processos erosivos ambientais a partir da rocha, um componente essencial do meio ambiente que sintetiza as interações ecológicas entre os sistemas terrestres (litosfera, atmosfera, hidrosfera e biosfera), trabalhando a temática de maneira a popularizar seus fundamentos básicos, na busca da construção de um mundo melhor, mais humanizado, mais harmônico, mais justo, livre das agressões impostas ao meio natural e às demais criaturas.

Possuindo como objetivo geral fazer o diagnóstico das estruturas erosivas presentes nas rochas que aceleram os processos erosivos, recomendando práticas que minimizem os processos erosivos na região. Sendo este, contemplado em quatro etapas específicas, sendo elas a identificação das estruturas erosivas presentes nas rochas; a análise dos agentes erosivos que trabalharam nas rochas; a relação entre os tipos de erosão com as estruturas rochosas e a recomendação de práticas que minimizem os processos de erosão.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa será desenvolvida no município de Nazaré da Mata que se localiza na microrregião geográfica da Mata setentrional pernambucana. Limita-se ao norte com os municípios de Aliança e Condado, ao sul e leste com Tracunhaém, e a oeste com Buenos Aires e Carpina. A distância entre a sede municipal e a capital (Recife) é de aproximadamente 70 km. Ocupa uma área de 148 km<sup>2</sup>, possui uma população de 30.000 habitantes e tem como atividade principal o cultivo de cana-de-açúcar. No que se refere ao clima, pela sistemática de Köppen (Brasil, 1973), prevalece o tipo As’, ou seja, tropical chuvoso, com chuvas concentradas nos meses de abril a julho (início em janeiro/fevereiro e final em setembro/outubro). A pluviometria média anual é de 1.200mm.

O projeto de pesquisa será posto em prática pelo grupo de alunos bolsistas e voluntários da graduação em licenciatura em geografia do campus Mata Norte. Os alunos farão o levantamento bibliográfico sobre a temática de erodibilidade na região para definir e quantificar áreas de erodibilidades no município de Nazaré da Mata. De posse destes dados, serão realizadas visitas geológicas para traçar os pontos de erosão, com o grupo de pesquisa. A visitação será realizada no transporte da universidade previamente agendado. Nos afloramentos serão identificadas as estruturas erosivas e relacionadas com a atuação dos agentes naturais e com a influência do homem no processo. As amostras e rochas serão coletada, levadas ao laboratório de geociências no campus Mata Norte para estudar sua composição mineralógica, estrutura e textura da rocha.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa ainda está em seu processo inicial, com apenas a revisão bibliográfica sendo realizada e fundamentada, e com os primeiros movimentos de pontuações em um mapa para as idas a campo serem efetuados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com considerações não finais, temos o pensamento de Magalhães (2004), sendo afirmado que não se aprende a ser cidadão apenas na teoria, mas na prática cotidiana, daí a responsabilidade da Academia de produzir, disseminar e renovar o conhecimento, assim como, preparar profissionais com um entendimento aprofundado do seu campo de intervenção, cientes de seu compromisso social e capazes de interagir com a comunidade civil (MORAIS, 1992).

Dentro desta perspectiva que a inserção do aluno de graduação seja bolsista ou voluntário no projeto se torna um instrumento valioso para aprimorar conteúdos trabalhados em sala de aula abordados nas disciplinas de geociências, bem como para estimular e iniciar a formação daqueles mais vocacionados para a pesquisa em geociências. É neste contexto que se insere o presente projeto de pesquisa trabalhando processos erosivos ambientais a partir da rocha, um componente essencial do meio ambiente que sintetiza as interações ecológicas entre os sistemas terrestres (litosfera, atmosfera, hidrosfera e biosfera), trabalhando a temática de maneira a popularizar seus fundamentos básicos, na busca da construção de um mundo melhor, mais humanizado, mais harmônico, mais justo, livre das agressões impostas ao meio natural e às demais criaturas. Sendo assim, por meio da prática, elemento essencial para a maior absorção de conhecimento, os futuros profissionais docentes poderão ter maior afinidade para desenvolver aulas mais elaboradas e, bem como, poderão se tornar de fato professores pesquisadores e inovadores no âmbito escolar e acadêmico.

## **REFERÊNCIAS**

BAHIA, V. G. CURTI, N.; CARMO, D. N. **Fundamentos da erosão do solo**. Informe Agropecuário, v. 16, n. 176.p. 25-31, 1992.

BASTOS, C.A. B (1999). **Estudo geotécnico sobre a erodibilidade de solos residuais não saturados**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 256p. Tese de Doutora

BEZERRA, S.A. **Transporte de sedimentos em sulcos de erosão experimentais no semiárido de Pernambuco**. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 2007. (Tese de Doutorado)

BEZERRA, S.A.; CANTALICE, J.R.B.; CUNHA FILHO, M. & SOUZA, W.L.S. **Características hidráulicas da erosão em sulcos em um Cambissolo do semiárido do Brasil**. R. Bras. Ci. Solo, 34:1225-1332, 2010.

BRAIDA, J. A. & CASSOL, E. A., (1996). **Erodibilidade em Sulcos e em Entre sulcos de um Podzólico Vermelho-escuro Franco-arenoso**. Campinas. Revista Brasileira de Ciência do solo, 20: 127-134.

# **A URBANIZAÇÃO MOLDA A CIDADE, UMA ANÁLISE SOBRE O ESPAÇO E AS ATIVIDADES TERCIÁRIAS EM LIMOEIRO – PE: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS DE SUA CENTRALIDADE**

Anderson Tafarel de Brito Férrer (Estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia da UPE)  
Gevson Silva Andrade (docente- UPE Campus Mata Norte)

## **INTRODUÇÃO**

Conforme aponta a pesquisa *Movimentos populacionais recentes na Região de Desenvolvimento do Agreste Setentrional: mudanças e permanências no processo de urbanização*, a dinâmica dos movimentos migratórios, rural e urbano, impulsionado pelo fluxo de capital enquanto norteador da (re)produção do ser no espaço tem revelado a sua importância para a compreensão de Limoeiro - PE enquanto centro urbano, reflexo do processo de urbanização, desde a sua gênese até os dias de hoje, investigando o passado (produção) e o seu presente (reprodução) enquanto cidade que detém o pioneirismo nas atividades terciárias de comércio e serviço, e conseqüentemente, como articuladora da hierarquia urbana.

Para entender a importância de Limoeiro – PE enquanto uma centralidade urbana torna-se necessário compreender que a cidade (espaço) se encontra no Agreste Setentrional, região de desenvolvimento que, no passado, detinha o poder das atividades algodoeiras e que serviu de rota para ligar o “Sertão” (principalmente na parte semiárida do Agreste) à Mata Norte e Litoral. Por funcionar como mediador dessa ligação, o Agreste era protagonista em ser a ponte para a ligar as atividades canavieiras, que vigoravam e ainda vigoram na Mata Norte às atividades de criação de gado no Sertão.

Dessa função de ligar as regiões, Limoeiro herda a linha ferroviária que facilitava o escoamento da produção, expandia o fluxo de pessoas e mercadorias que resultavam na produção do capital que mais tarde era reproduzido no espaço limoeirense e que, voluntariamente – ou involuntariamente transformava a cidade num espaço favorável e estratégico para desenvolver as atividades de comércio e serviços que serão discutidas neste trabalho. Atualmente, segundo o IBGE (2007) Limoeiro é caracterizada como centro regional de comércio e serviços que apresenta uma estrutura comercial, na disposição de ruas que facilitam a atividade comercial e em função a isso atende as necessidades e as demandas da população local e das populações circunvizinhas, e enquadra tanto o comércio quanto o serviço ofertado no status de ser pioneira no desenvolvimento das atividades terciárias.

Por isso, é papel principal deste artigo conhecer e analisar o espaço e as atividades terciárias de comércio e serviços desenvolvidas em/por Limoeiro – PE e que são fruto do processo de urbanização da/na cidade, justificando que é necessário conhecer o espaço que estamos habituados a ir para compreender a importância deste na vida das pessoas, quer seja para conhecer o contexto histórico, quer seja para uma análise presente e atual sobre as atividades que a cidade estudada produz ou quer seja os dois. Por isso é necessária uma análise sobre o espaço e as atividades terciárias de comércio e serviços desenvolvidos em/por Limoeiro para entender a dinâmica da urbanização e como ela tem moldado a cidade, bem como tem facilitado a vida das pessoas e das populações circunvizinhas que procuram por comércios e serviços de qualidade.

## **METODOLOGIA**

Para a construção deste trabalho, as informações coletadas e a análise delas e sobre elas, foi calcada no materialismo-histórico, como forma de obter uma maior veracidade e uma facilidade maior em entender o espaço e as atividades que são propostas nele. Milton Santos aponta que o espaço geográfico é “formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá” SANTOS (2006). Nesse viés, nota-se que é preciso enxergar os objetos e as ações que contribuem para que Limoeiro – PE detenha o poder das atividades terciárias enquanto reflexo do processo de urbanização e para isso foi aplicado entrevistas *in loco* tanto a consumidores quanto a comerciantes na Área Central comercial do Limoeiro, mais precisamente na Rua da Matriz.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Pelos dados obtidos através das entrevistas realizadas com um comerciante e com um consumidor é possível afirmar que o comércio de Limoeiro é acessível do ponto de vista que existe uma diversidade de produtos e por isso atrai a população de cidades circunvizinhas que aproveitam não só do comércio da cidade, mas sobretudo dos serviços bancários, porém existem situações que precisam melhorar tal como a questão da acessibilidade física, sobretudo pelo inchaço dos automóveis e, também, considerando a necessidade do/a consumidor cadeirante.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES**

Limoeiro é um município pertencente ao Agreste Setentrional do estado de Pernambuco e é claramente conhecido pela capacidade de articulação da hierarquia urbana na qual está inserido. Essa capacidade de articulação é justamente uma resposta ao desenvolvimento do comércio e serviços pelo município prestado enquanto manifestação do grau de urbanização que foi adquirindo ao longo do tempo.

## **ÓRGÃOS DE FOMENTO**

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIBIC) – VOLUNTÁRIO

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, G. S. Movimentos populacionais recentes na Região de Desenvolvimento do Agreste Setentrional: mudanças e permanências no processo de urbanização. Universidade de Pernambuco: Nazaré da Mata, 2014.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

SANTOS, M. A natureza do espaço. 4º ed. São Paulo: EDUSP, 2006.



# **A CONSTRUÇÃO DOS TEXTOS NO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA PARA COMPREENSÃO DOS CONTEÚDOS ESCOLARES: DEFINIÇÃO, DESCRIÇÃO E EXPLICAÇÃO**

Maria Eduarda Souza Ribeiro; José Marcelo Gabriel da Silva; Andressa Perez Guilhermino; Fernando de Santana Gomes  
(Estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia da UPE)  
Mirtes Ribeiro de Lira (docente- UPE Campus Mata Norte)

## **INTRODUÇÃO**

Na referente pesquisa, partimos do pressuposto que o conhecimento científico desenvolvido pela Geografia deve fazer parte do ambiente escolar. As interpretações mais criteriosas da produção do espaço, articuladas com o uso dos conceitos geográficos, são elementos centrais que dão sentido ao saber ensinado por esse componente curricular. Muito mais do que apenas ampliar o vocabulário do estudante, com a inserção de palavras como: espaço geográfico, território, região, lugar, redes, paisagem etc., o trabalho didático de Geografia deve pautar pela relação desses saberes científicos na observação e compreensão do cotidiano (RICHTER, MARIN e DECANINI, 2010).

Neste ponto, a Geografia enquanto saber escolar tem uma estreita relação com os conteúdos produzidos e disseminados pelos livros didáticos. Uma vez que, na maioria das escolas os professores dessa disciplina recorrem ao livro adotado como guia prático de orientação dos planejamentos para ministrar suas aulas.

Nesse sentido, o livro didático em Geografia tem se mostrado ao longo do tempo, mais do que um simples suporte de conteúdo, ele tem sido responsável pela disseminação do saber, independentemente do tipo de Geografia trabalhada nas escolas, se Tradicional ou Crítica. Assim como em todas as disciplinas escolares, e na Geografia, o livro didático tem sido utilizado como instrumento de ensino aprendizagem, auxiliando na prática pedagógica em sala de aula, nos planejamentos dos conteúdos a serem ministrados e, também como currículo.

Diante de tais considerações, nos cabe questionar como os livros didáticos de Geografia dos anos finais do Ensino Fundamental têm apresentado os conhecimentos científicos relacionados ao conteúdo “espaço”? É possível questionar se a dificuldade dos estudantes em compreender ciência encontra-se no domínio da linguagem científica ou dos discursos científicos que aparecem nos livros didáticos de Geografia? Como são apresentados esses discursos científicos nos textos dos livros didáticos? Eles favorecem a compreensão dos conteúdos de Geografia para os estudantes? Ou os discursos científicos que são apresentados são direcionados para os professores? Nessa pesquisa buscamos destacar as categorias de gênero de discurso científico que aparecem no texto do livro didático de Geografia da coleção “Geografia – Espaço e Vivência” dos autores: Andressa Alves, Levon Boligian, Rogério Martinez e Wanessa Garcia. Esta coleção é uma obra coletiva concedida, desenvolvida e produzida pela Editora Saraiva, recomendada pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/MEC), de 2016 a 2018 para o segmento de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Para nortear o referido estudo buscamos apoio nas ideias de Scott e Mortimer (2002) relativo às categorias explicações e descrições e os elementos gramaticais identificados por Halliday (1993) - as definições.

## **METODOLOGIA**

A escolha da coleção Geografia – Espaço e Vivência se deu exclusivamente por ser recomendada pelo PNLD/2016 tendo como vigência 2016-2018 adotada por uma boa parte das escolas da rede pública de ensino. Escolhemos

como temática para análise dos textos da coleção Geografia – Espaço e Vivência “espaços geográficos” por se encontrar nos quatro livros da coleção essa temática.

Para a realização das análises do conteúdo espaço nos livros didáticos buscamos seguir as seguintes etapas, nomeadamente: (1) listar as temáticas sobre o conteúdo “espaço físico geográfico” de cada livro didático; (2) identificar em cada capítulo: explicação, descrição e definição; (3) analisar se há linearidade entre as três categorias (explicação, descrição e definição) nos conteúdos sobre “espaços geográficos” em cada livro didático e (4) analisar as características de cada categoria propostas pelos livros didáticos.

Sendo assim, inicialmente foi feita uma leitura cuidadosa do material de forma a identificarmos nossas unidades de análise: explicação, descrição e definição. Nesta linha, o percurso da pesquisa está se direcionando por um estudo exploratório para se obter maior clareza quanto à necessidade de investigação sobre o papel e o uso do livro didático, além de favorecer o ajuste das questões de investigação e o estabelecimento dos critérios de escolha. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa por entender que estamos trabalhando uma análise qualitativa a partir de um quantitativo de dados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesta perspectiva, a apuração dos dados quantitativos sobre o referido tema, que aborda a análise do discurso nos referidos livros didáticos, até o estado atual da pesquisa, mostrou a presença de um número maior de explicação, onde 51% do discurso visto é tratado como “descrição”, tido como base o norte dos autores Scott e Mortimer, em questão de explicação, apenas 26% dos temas detinham o discurso classificado como explicativo e os 23% restantes abarcavam o que Halliday aponta como definição.

Partindo para a análise qualitativa dos dados, observou-se que a articulação das definições nem sempre correspondiam às conexões com as explicações, onde as definições, em certos casos, não se entrelaçavam com explicações pertinentes aos conceitos tragos, o que pode-se dizer que muito pouco se pode relacionar os conceitos (definição) com as explicações encontradas, cujos estes eram definidos em linhas gerais, em menor quantidade e em relação à explicação.

Neste aparato, as descrições eram referentes aos conceitos, portando ilustrações para auxílio e vocabulário acessível, no entanto, as descrições não partiam de conceitos, ou de explicações, o que, independente da colaboração das imagens ilustrativas, há uma decadência a respeito da representatividade descritiva dos determinados assuntos assim analisados, cabendo ao docente trazer uma conexão dos discursos presentes nos livros.

Em procedência, as explicações apontavam a fenômenos em contexto aos temas em estudo, trazendo uma explicação bem formulada e com vocabulário pertinente as faixas etárias correspondidas nos livros. Ainda se tratando de explicação, buscaremos incrementar a pesquisa no que se diz ao tipo de explicação, para assim, melhorar a base de análise qualitativa, e a conexão das bases e tipos de discurso na coleção em análise.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O livro didático é uma peça de suma importância no processo de ensino-aprendizagem das escolas, sendo uma técnica que ajuda os docentes a ministrar as suas aulas. Apesar de sabermos e entendermos que o docente desse século tem que ser eficaz e válido quando se fala de métodos diferentes, ou seja, polivalente, relacionados, não apenas, a utilização do livro para a construção do conhecimento com o aluno. Sabemos que o livro facilita a ação do docente no ambiente escolar e se caracteriza como um dos mais importantes meios didáticos de capacitação intelectual e, principalmente, como peça fundamental para que o docente siga no seu trabalho.

No entanto, para que possa progredir com a prática pedagógica, o docente precisa conhecer o recurso didático que tem em mãos, para manejar adequados métodos de ensino em classe. Neste ponto, o método de pesquisa apresentado como uma análise do livro, é um trabalhooso, mas bastante proveitoso para a integração de conhecimentos norteadores para que o docente esteja munido de materiais necessários às suas aulas. Sendo possível reconhecer, que além do livro, na maioria das vezes deve buscar outros meios de ensino que possam enriquecer o aprendizado dos alunos na sala de aula, permitindo construir conhecimento para torná-los cidadãos capazes de refletir sobre o seu papel na sociedade.

Desse modo, entendemos que o livro didático proporciona grande desempenho e compreensão de conteúdos por parte dos alunos em relação à disciplina de geografia, como material analisado. Assim, o recurso se torna peça essencial para o entendimento teórico das dinâmicas geográficas dos conteúdos sistêmicos orientados pela instituição escolar, cabendo frisar que é um importante instrumento de trabalho pedagógico, sendo encontrado nele uma ampla base para a construção do conhecimento educacional e intelectual dos alunos.

## **REFERÊNCIAS**

Halliday, M.A.K., & James, Z.L. (1993). A quantitative study of polarity and primary tense in the English finite clause. In J.M. Sinclair, M. Hoey, & G. Fox (Eds.), *Techniques of description: Spoken and written discourse* (pp. 32-66). London: Routledge.

MORTIMER, E.F. and SCOTT, P.H. (2000) *Analysing discourse in the science classroom*. In Leach, J., Millar, R. and Osborne, J. (Eds) *Improving Science Education: the contribution of research*. Milton Keynes: Open University Press.

RICHTERRICHTER, Denis; MARIN, Fátima Aparecida Dias Gomes; DECANINI, Mônica Modesta Santos. Ensino de Geografia, espaço e linguagem cartográfica. *Revista Mercator*, v. 9, n. 20, set./dez. 2010, p.163 – 178.

# AS LACUNAS ENTRE O LIVRO DIDÁTICO E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Darlene Marques da Silva Massaranduba; Rafaella Priscilla Soares dos Santos.  
(Graduadas do Curso de Licenciatura em Geografia da UPE)  
Paulo Roberto Florêncio de Abreu e Silva (docente- UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

O livro didático é sem dúvida um material de suma importância no ensino de qualquer disciplina, pois o mesmo possibilita uma compreensão mais específica dos conteúdos abordados em sala de aula. O livro didático está presente no contexto histórico do Brasil desde o período colonial (RIBEIRO, 2003), no entanto sua valorização é construída com o decorrer do tempo.

Apesar de toda sua importância em alguns casos “o livro didático” acaba dificultando a construção do conhecimento, isso acontece quando o professor prende-se apenas ao livro limitando a expansão do conteúdo.

Segundo o , capítulo II, artigo 13º em seu § 1º “Para realizar a avaliação pedagógica, serão constituídas equipes de avaliação formadas por professores das redes públicas e privadas de ensino superior e da educação básica.” Ou seja, os professores de cada disciplina são responsáveis pela escolha dos livros didáticos, e embora tenha passado por algumas análises os livros didáticos em sua maioria sempre deixam a desejar, seja em um conteúdo, na linguagem utilizada, ou na forma que aborda determinado assunto.

Os Livros didáticos não estão totalmente isentos de erros principalmente quando se trata da educação inclusiva, mesmo sendo acessíveis “a todos” os tipos de alunos os livros didáticos, em sua maioria abordam a educação como um todo. Segundo Sá, Campos e Silva (2007),

A transcrição de um texto ou de um livro para o sistema Braille tem características específicas em relação ao tamanho, à paginação, à representação gráfica, aos mapas e às ilustrações devendo ser fiel ao conteúdo e respeitar normas e critérios estabelecidos pela Comissão Brasileira do Braille.

Como seguir fielmente ao conteúdo se ele é escrito para pessoas que enxergam? Como construir conhecimentos geográficos com cegos com o auxílio de um livro que afirma que paisagem geográfica é tudo aquilo que vemos?

Assim, este trabalho objetiva analisar o processo de exclusão que parece estar sendo ocasionado nos movimentos de construção do conhecimento cartográfico, tendo como reflexo a utilização do livro didático, para alunos cegos.

## METODOLOGIA

Nossa pesquisa é de cunho bibliográfico, o qual tem o intuito de investigar como é construído o conhecimento cartográfico dos alunos cegos, com o auxílio do livro didático identificando as dificuldades. Tomamos o livro didático Geografia Espaço e Identidade, livro de geografia do 1º ano da escola Maciel Monteiro, série a qual, trabalhando com uma aluna cega, analisamos dois capítulos do referente livro para diagnosticar se há lacunas no processo de inclusão quando se refere ao livro didático.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O livro Geografia Espaço e Identidade, tendo como autores Boligian e Alves, da editora do Brasil. Logo no início do livro em sua apresentação os autores afirmam que um de dos principais objetivos do livro é “ que os alunos tenham acesso a conhecimentos de ordem espacial fundamentais para o entendimento dos conhecimentos mundiais, nacionais e, sobretudo, do lugar onde vivem.” Tal objetivo nos faz refletir se realmente é possível construir estes conhecimentos espaciais com alunos cegos levando em consideração a forma como os conceitos são abordados. Vale a pena ressaltar que a aluna cega não possui livro didático, mas acompanha as explicações dos conteúdos ouvindo a leitura do mesmo.

Para análise abordamos dois capítulos voltados à cartografia, intitulados: 1. A terra: orientação, localização e coordenadas geográficas. 2. Os mapas e a linguagem cartográfica.

O primeiro capítulo compreende os movimentos do planeta terra, fusos horários e as estações do ano, para isso além de textos os autores utilizaram bastantes ilustrações o que facilita a aprendizagem do aluno que ver, mas dificulta a do aluno cego, como explicar aquilo que as imagens estão reafirmando? Como desenvolver nesta aluna a noção de regionalização e como fazer com que a aluna compreenda o planisfério de fusos horários? A complexidade de tais conteúdos limitam a aprendizagem, Se a mesma não possui o livro em Braille, não há como integra-la de fato ao conteúdo, mas mesmo se ela tivesse o livro há uma grande possibilidade de não compreender os conteúdos acima, pois Segundo Barbosa et al. (2014) “Em situações especiais, pela total impossibilidade de sua representação em braille, o texto sugerirá ao aluno uma consulta ao professor.” Mostrando assim limitações na construção do conhecimento cartográficos com cegos (usando o livro didático).

O segundo capítulo refere-se a mapas e linguagens cartográficas, aborda como conteúdos principais os mapas e as paisagens, começa comparando uma fotografia de uma pintura a óleo, em seguida compreende a paisagem como algo completamente visual mostrando os planos da paisagem, logo após vem o subtítulo “Os pontos de vista de observação da paisagem”, neste é ressaltado as várias formas que podemos analisar uma paisagem, porém essas formas são impossíveis de serem realizadas por uma pessoa que não vê.

Nas próximas páginas verificamos os tipos de mapas temáticos, que torna-se algo completamente desinteressante para os não visuais, pois tal conteúdo só seria interessante se estivesse de forma acessível à eles (com relevo), o mesmo acontece com os próximos conteúdos: escala cartográficas e projeções cartográficas, que são assuntos mais complexos e requerem uma percepção visual mais aprofundada.

Assim, só o livro em Braille não seria suficiente para a construção destes conhecimentos com alunos cegos. Além disso, os dois capítulos usam expressões como: “Ver o sol nascer”, “Observe a seguir”, “Identifique essas linhas” e “Veja”, ao usar essas expressões é notória a exclusão de alunos não visuais, pois esses comandos não podem ser realizados por eles, não atingindo assim o real sentido da política educacional inclusiva que segundo Barbosa et al. (2014) “propõe-se a organizar o acesso à educação a fim de atender às necessidades específicas dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências nos mostram o quão ainda é utópica a verdadeira inclusão em sala de aula, como também mostra que quando se trata de cartografia os alunos cegos são de certa forma “excluídos”, pois é extremamente visível que o livro didático uma instrumento frequentemente utilizado pelo professor de geografia em sala de aula é destinado principalmente ao alunos visuais, e mesmo havendo a adaptação do livro didático para o Braille o mesmo não será ferramenta de inclusão se o professor não compreender as adaptações que devem ser realizada para construir conhecimento da Geografia, que tem na Cartografia a sua representação.

Quanto aos movimentos de inclusão, observamos que na escola não há ambiente. O que existe é a presença na sala de aula de uma aluna cega, com deficiências na aprendizagem por conta da não organização escolar, que culmina com a aluna sendo colocada numa sala de aula de alunos visuais com faixa etária inferior a dela, e sem nenhum recurso pedagógico.

Desta forma, associando a construção do conhecimento da Cartografia Escolar, com os de inclusão, entendemos que parece haver dificuldades por parte da professora, que tem outra formação, com os movimentos pedagógicos e metodológicos na construção do conhecimento geográfico/cartográfico; principalmente com a utilização do livro didático no processo inclusivo.

É preciso que haja maiores investimentos, como cursos de extensão nas Universidades, para que professores dessas escolas sejam preparados para os processos de inclusão, pois, é dessa forma que se constrói uma sociedade igualitária como rege a Constituição Federal do Brasil.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. P. *et al.* **inclusão escolar: o sistema Braille na adaptação de livros didáticos e paradidáticos.** In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INCLUSÃO ESCOLAR, 1., 2014, Rio De Janeiro. 2014. p. 30-31

BRASIL. Decreto. **Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático.** Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Diário Oficial, Brasília, DF, 18 de julho 2017, seção 1, p.8.

RIBEIRO, M. L. **História da Educação Brasileira: organização escolar.** Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SÁ, E. D.;CAMPOS, I. M.; SILVA, M. B. C. **atendimento educacional especializado.** Brasília, 2007.

# AS POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE BOM JARDIM – PERNAMBUCO

Arlene da Silva Alves (Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da UPE)  
Ana Regina Marinho Dantas Barboza da Rocha Serafim (docente - UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

O turismo pode ser compreendido como o fluxo de pessoas em determinada localidade por um período de tempo. Segundo McIntosh apud Beni (1998, p.34), “diz que o turismo é a ciência, a arte e a atividade de atrair e transportar estes turistas ou visitantes, alojando-os e satisfazendo as necessidades e desejos destes itinerantes. Esta locação é motivada por lazer, estudo e até para negócios”. No município de Bom Jardim – PE, localizado na zona agreste do Estado de Pernambuco, situado à 110 km do Recife (capital), pode-se ser encontrado um turismo de pequeno porte, sendo à Prefeitura Municipal. E o mesmo, é expresso pelas belezas naturais do município, a qual, cabe apresentar suas potencialidades evidentes.

Vale salientar que, no município de Bom Jardim, além de ter bens turísticos materiais bem presentes, também evidencia bens naturais extremamente singulares. Contudo, o mesmo não é gerenciado e incentivado o suficiente para impactar de forma mais significativa a economia do município, por isso que não se vê a propagação do mesmo e apresenta maior visitação do que o turismo propriamente dito.

O presente trabalho é justificado pela necessidade e relevância de mostrar estas pequenas localidades turísticas por meio do levantamento de informações sobre os mesmos, evidenciando as potencialidades de Bom Jardim, que podem ser usadas para um desenvolvimento econômico local.

Os objetivos deste artigo são o de estudar o turismo no município, bem como seu incentivo e possibilidades para maior influência cultural e econômica local. Como também, desdobrar o turismo atualmente no município, os atrativos econômicos desenvolvidos nesses pontos e abrangendo possibilidades para uma maior prosperidade do mesmo pelo viés do turismo. Tendo levantado as características, observações em campo dos fluxos turísticos e supostas possibilidades em cada uma das principais marcas desta perspectiva.

Com isso, cabe ressaltar que todo o material coletado neste trabalho, desembocou nas possibilidades do turismo em Bom Jardim, visto suas potencialidades levantadas. As mesmas, deveriam incentivadas, tanto por parte dos moradores como pelos órgãos municipais para instigar turistas e visitantes no município e assim garantir uma melhor atividade turística e desenvolvimento na economia local.

## METODOLOGIA

O referido trabalho pauta-se no método hipotético-dedutivo, pois conforme Diniz e Silva (2008) na “perspectiva metodológica do método hipotético-dedutivo, a relação entre pesquisador e objeto do conhecimento acontece numa conjunção entre a razão e a experimentação de hipóteses submetidas à prova.”

Para a compreensão desta abordagem, foram realizados diversos procedimentos metodológicos, tais como: o levantamentos bibliográficos, para informações mais concretas acerca do tema; visitas de campo nos bens turísticos naturais, para observação e obtenção de imagens mais recentes; entrevistas com visitantes e turistas, para compreender a sua intenção e conhecimento sobre os pontos turísticos do município; entrevistas com moradores,

para entender a significância do turismo para os mesmos; entrevista com órgãos municipais, para obtenção de informações atuais acerca da valorização deste fenômeno no município e entrevistas com pequenos comerciantes inseridos em volta desta atividade turística, para entender melhor como funciona a dinâmica do local e evidenciar suas experiências e anseios.

Através destes procedimentos, foi evidenciado o grande acervo turístico que pode ser utilizado em Bom Jardim.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Tendo em vista as descrições e observações dos principais pontos turísticos do município de Bom Jardim, cabe abarcar algumas considerações acerca dos mesmos. O turismo é minoria se comparado com outros locais, contudo, este turismo acontece e deveria ser mais valorizado e intensificado. Quanto aos motivos deste turismo, é de origem recreativa, para lazer e melhor contato com os bens naturais presentes no município. No que se refere à disponibilidade dos serviços no turismo é visto a ausência dos mesmos em cada um destes pontos. Os poucos serviços presentes em alguns pontos, são considerados pelos entrevistados como insuficientes.

Nesta entrevista, realizada com 50 moradores aleatórios do município, constatou-se diversas informações. É nítido que os moradores se preocupam com a cultura local. Porém, como já mencionado anteriormente, o turismo atual no município não apresenta o melhor dos índices. Por consequência não apenas da gestão do município, como também pela própria população que não foi e/ou não se interessam de conhecer os pontos turísticos. Além do mais, os moradores, turistas e visitantes ainda destacam alguns serviços básicos do turismo para a melhoria desta atividade. Sendo assim, pode ser considerado um dos motivos para o desinteresse da população local e menor fluxo de turistas.

E conforme uma entrevista realizada com o Diretor de Turismo do Município de Bom Jardim (2017), a atividade turística cresceu gradativamente, devido o elevado fluxo de turistas e visitantes das cidades circunvizinhas e da região metropolitana. Ele destaca que o Governo Municipal está tentando abranger alguns investimentos no turismo do município, como limpeza e manutenção, que encontram-se deteriorados.

Numa outra entrevista realizada com o dono de uma das barracas mais antiga em volta da Pedra do Navio, ele destrincha alguns dos lugares no qual vêm estes turistas, do fluxo bastante intenso nos feriados, da falta de segurança, dentre outras observações.

Nesta perspectiva, no que tange à Pedra do Navio e a Pedra de Nossa Senhora de Lourdes, justamente pela sua posição estratégica e beleza natural deveriam ter uma estrutura bem apresentável. No que se refere à Pedra do Caboclo, foi visto que precisa-se melhorar em muitos aspectos. E por fim, na Cachoeira de Paquevira, também é notória sua ausência de visitantes e turistas, que poderia ser revertido se apresentasse ao menos infraestrutura no percurso até a mesma.

Tendo em vista as descrições e observações anteriormente destacados cabe ressaltar a importância da valorização do turismo no município de Nazaré da Mata. E foram estas informações que contribuíram para reforçar a ideia de que o município em questão apresenta potencialidades capazes de interferir significativamente no desenvolvimento da economia local.

## **CONCLUSÕES**

Todas as características levantadas e destrinchadas sobre os pontos turísticos, bem como os recursos que precisam ser efetuados nos mesmos, possibilitarão uma melhor atividade turística no município de Bom Jardim.



Pois, o atrativos turísticos de Bom Jardim podem alavancar um desenvolvimento econômico, mesmo perante suas problemáticas.

Nesta perspectiva, atualmente, diversas localidades mantêm-se com base neste tipo de atividade. Assim, se este turismo fosse realmente intensificado no município de Bom Jardim, que à muito tempo apresenta uma inércia na economia, traria benefícios para o mesmo, nos aspectos financeiros e culturais por exemplo.

Neste sentido, cumpre elencar que a pesquisa buscou através da coleta de informações exaltar a importância do turismo no município de Bom Jardim, que deveria ser valorizado e estimulado pelos bonjardinenses e órgãos municipais, para alavancar a economia local e melhorar a valorização dos seus bens turísticos.

Portanto, cabe abordar a crucialidade desta temática no que se refere ao município de Bom Jardim. O mesmo, rico em bens naturais que podem e devem ser aproveitados para atividades turísticas após elencados seus potenciais. Apesar de não receberem o reconhecimento e valorização necessária, foi visto que alguns pontos têm significativa demanda de pessoas que poderia com toda certeza ser aumentada de forma contundente se houvesse este incentivo, investimento e planejamento adequado. Só assim, a economia local seria movimentada, não apenas pelo limitado comércio varejista e agricultura de subsistência, mas traria toda uma transformação no município por meio do aproveitamento destes pontos turísticos.

## REFERÊNCIAS

BRAGA, D. C. Planejamento turístico: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. São Paulo: Editora SENAC, 1998.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. (org). O Turismo de inclusão e o desenvolvimento local. Fortaleza: FUNECE, 2003

DÁVILA, Yilmer Rosales. Análise da relação turismo-território no Complexo Turístico Hidrotermal das Águas Quentes. Dissertação (Mestrado apresentado ao Programa de Pesquisa e Pós Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais – IESA) – UFG, 2006.

EMPETUR. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco - Invtur-PE. Disponível em: <<http://inventariope.blogspot.com.br/2017/10/bom-jardim-ficha-do-municipio.html?m=1>>. Acesso em: 06 set. 2018.

DINIZ, Célia Regina; SILVA, Iolanda Barbosa da. Método Científico. Natal: UEPB/UFRN - EDUEP, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2000.

PORTUGUEZ, A.; SEABRA, G. de F.; QUEIROZ, O.T.M.M. Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

# **ESTUDO DE POTENCIAIS CONSEQUÊNCIAS CAUSADAS À SAÚDE HUMANA OCASIONADAS PELA QUEIMA DA CANA-DE-AÇÚCAR NO MUNICÍPIO DE PAUDALHO-PE**

Jean Felix Borba Pessoa Filho (Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia da UPE )  
Helena Paula Barros Silva (docente- UPE Campus Mata Norte)

## **INTRODUÇÃO**

A Cana-de-açúcar sempre foi o principal meio econômico dos municípios da zona da mata do estado de Pernambuco e não se mostra diferente no município de Paudalho, grande produtor canavieiro, que em 2010, segundo o IBGE, produziu aproximadamente 325.000 toneladas de cana-de-açúcar em uma área plantada de 6,500 hectares, que resultou em R\$ 9.882,25 mil para o município, tendo como produtos finais o álcool, o açúcar e a energia elétrica.

Mesmo com um grande benefício econômico apresentado pelo setor canavieiro, muitos aspectos ambientais precisam de melhorias, para que o beneficiamento da cana-de-açúcar seja o mínimo danoso à saúde humana. Esse debate toma maiores proporções ao longo do tempo, uma vez que as usinas produtoras de açúcar e derivados da cana produzem uma quantidade significativa de poluentes, que alteram o meio ambiente; um dos principais meios de emissão desses poluentes se dá através da queima da palha da cana-de-açúcar que acontece anterior ao corte, objetivando eliminar o seu resíduo e facilitar a colheita manual. Entretanto, essa queima do material residual da cana-de-açúcar produz riscos graves à saúde humana, principalmente para idosos e crianças. A queima dessa biomassa tem um impacto considerável na atmosfera global, segundo Chiodi et al (2009), durante a queima, são lançados a atmosfera diversos gases poluentes, como: monóxido de nitrogênio (NO), dióxido de nitrogênio (NO<sub>2</sub>), amônia (NH<sub>3</sub>), dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) entre outros. Todos esses, têm total influência nos malefícios ao meio ambiente e a sociedade.

Entre as principais consequências causadas pela queima da cana-de-açúcar, está a emissão da fuligem que penetra no sistema respiratório do ser humano que provoca reações alérgicas e inflamatórias. A fuligem é uma partícula gerada no processo da queima da cana-de-açúcar, ela é o resultado de uma combinação de pelo menos setenta produtos químicos, que combinados funcionam como uma bomba para a saúde humana.

Portanto, esse estudo tem como objetivo fazer uma breve análise da relação entre a saúde da população do município de Paudalho - PE com as queimadas da cana-de-açúcar, para encontrar os principais problemas de saúde que afetam a população nos períodos de queima, além de orientar a população acerca dos riscos causados a sua saúde por tal ato, que devem ter a noção que durante o período queima da cana-de-açúcar durante o seu período de safra, e principalmente da queima da sua palha, gera uma série de consequências ambientais, que por sua vez irá atingir a sociedade como um todo.

## **METODOLOGIA**

Através de levantamento de um acervo bibliográfico, foi possível a compreensão de quais doenças poderão ser encontradas em áreas próximas a locais de queimada, e desse modo relacionamos com alguns casos de doenças encontradas em pessoas que moram ao redor de áreas que acontecem as queimadas das plantações de cana-de-açúcar.

Para conseguir um quantitativo de dados e fazer o levantamento de quais são as principais doenças das pessoas que moram em locais próximo a queima da cana no município, foi elaborado e distribuído um questionário para a população local. Desse modo, foi possível obter um resultado quanto a questão de como a queima da cana-de-açúcar pode influenciar na saúde da população local.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de todo o benefício econômico e social apresentado pelo setor sucroalcooleiro, muitos fatores ambientais devem ser mais discutidos e detalhados sobre tal cultura. Dentre os fatores as queimadas praticadas pré-colheita acabam se tornando um grande alvo de discussões por causa da liberação de quantidades absurdas de poluentes na atmosfera, poluentes esses que acabam sendo inalados pelas pessoas e afetam seu sistema respiratório, ou até pelo simples contato com o ambiente poluído por queimadas faz com que o corpo humano reaja aparecendo doenças dermatológicas, cardiovasculares ou oftalmológica, até em alguns casos de aparecimento de câncer decorrentes do contato com a fumaça da cana.

Por um lado, o município de Paudalho - PE por ter na cana-de-açúcar uma das suas maiores obtenção de renda no Município, por outro, se vê refém dessa monocultura que faz com que o ambiente ao seu entorno seja degradado. Por sua vez, o ser humano acaba sendo quem mais se afeta nesse tempo sofrendo com doenças que cada vez mais afetam seus dias.

Nesse sentido, foi aplicado um questionário com 42 moradores do município de Paudalho para levantamento de quais doenças mais afetam a população que apontaram os seguintes resultados:

### 1. Qual a sua idade?

Das 42 respostas foi identificado que 29 pessoas (69%) apresentam idade igual ou maior que 19 anos. 9 pessoas (21,5%) apresentam ter entre 13-18 anos. Enquanto 4 pessoas (9,5%) apresentaram ter idade entre 0-12 anos.

### 2. Você reside em um local próximo a áreas de plantio de cana-de-açúcar?

Das 42 respostas, 27 (64,3%) afirmaram morar em locais próximos a áreas de plantio de cana. Enquanto 15 pessoas (35,7%) não moram em áreas próximas.

### 3. É comum para você que em épocas de queimada tenha em sua residência a presença de Fuligem?

Das 42 respostas, 39 (92,9%) afirmaram que sim é comum. Enquanto apenas 3 (7,1%) disseram não ser comum.

### 4. Você está ciente dos danos causados pela queima da cana-de-açúcar a sua saúde?

25 (59,5%) responderam que sim. Enquanto 17 (40,5%) disseram não ter conhecimento dos danos causados à saúde.

### 5. Quando chega a época de queimada você sente algum problema de saúde? se sim, qual?

21 pessoas (50%) afirmaram não sentir nenhum problema. Enquanto, 18 (42,9%) afirmaram ter problemas respiratórios e 3 (7,1%) afirmaram ter problemas oftalmológico.

Vale ressaltar que das 15 pessoas que não moram em áreas próximas a locais de plantio que ocorrem as queimadas, 6 pessoas ainda assim sentem os danos causados por tal prática com problemas respiratórios.

Diante do exposto, as práticas de queimada no município de Paudalho atingem a população cada vez mais, que por muitas vezes não sabem dos danos que estão a sofrer com tal prática que contamina o meio ambiente, poluindo, entre outros, o ar atmosférico.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES**

Ao término deste trabalho, foi constatado que as queimadas pré-colheita da cana-de-açúcar são grandes emissores de poluentes, que alteram o meio ambiente e poluem o ar, além de afetar a fauna e a flora do local onde ocorrem tais atos. Portanto, o Município de Paudalho - PE por não possuir uma grande variedade de estudos nessa áreas acaba se tornando refém de uma monocultura totalmente danosa a saúde da população, que mesmo se mostrando um viés economicamente rentável, trás consigo um dano irreparável à saúde da sua população. Tudo isso ocorre por conta de falta de políticas públicas que não procuram conhecimento para que consigam de vez extinguir as queimadas e tornar a colheita da cana-de-açúcar no município rentável apenas economicamente, mas também rentável para o meio ambiente e para a sociedade.

### **ÓRGÃOS DE FOMENTO**

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

### **REFERÊNCIAS**

- Abre, Allan; Diário da Região, MEDICINA INVESTIGA DANOS À SAÚDE NO CORTE DA CANA. 2009.
- Alves, Murilo; Inovação tecnológica.POLUIÇÃO DA QUEIMA DA CANA-DE-AÇÚCAR QUESTIONA VANTAGENS. FAPESP, SP, 2007
- Chiodi, Jaqueline et al. IMPACTOS CAUSADOS PELA FULIGEM DA CANA-DE-AÇÚCAR. Lins - SP, p.1-14. 2009.
- Lapaz, Nancy et al. AUDITORIA AMBIENTAL NAS QUEIMADAS DE CANA-DE-AÇÚCAR PARA REPOSIÇÃO DA FAUNA E FLORA. Caderno Meio Ambiente e Sustentabilidade - v.5, n.3 - 2014
- Roberto, Aldo et al. MAPEAMENTO DE POTENCIAIS DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA QUEIMA DA CANA-DE-AÇÚCAR NO BRASIL. Campinas - SP, p 1-3. 2005
- Ribeiro, Helena. QUEIMADAS DE CANA-DE-AÇÚCAR NO BRASIL: EFEITOS À SAÚDE RESPIRATÓRIA. 2008.identida

# O TURISMO COMO POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

Viviane da Silva Vasconcelos; Maria Carla Dinis dos Passos; Lucas Alves do Espírito Santo.  
(Graduados em Licenciatura em Geografia – UPE)  
Helena Paula de Barros Silva (docente- UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade marcada pela competitividade devido ao mercado global. Em meio a isso, as pessoas em seus tempos livres buscam o lazer, e o turismo vem se tornando cada vez mais atraente. Mediante a isso, o turismo tem adquirindo um papel importante na divulgação de países, estados e municípios, na qual vem a contribuir para o desenvolvimento econômico local.

O turismo é ainda uma forma de consumo, onde a partir dele são desenvolvidas diversas atividades econômicas. Através da internet e das redes sociais as propagandas aumentaram, afim de que as pessoas possam oferecer o seu produto, o mesmo ocorre com os locais turísticos; os sites e blogs vem divulgando cada vez mais esses locais. Isso tudo tem obtido impactos positivos para a sociedade, pois barreiras são quebradas e as pessoas passam a conhecer culturas, crenças e costumes diferentes. Passam a valorizar aquilo que o outro tem de diferente.

No município de Bom Jardim em Pernambuco o turismo poderia ser bem mais desenvolvido, as gestões públicas deveriam investir mais nesse setor já que desenvolveria mais o local e ele se tornaria mais atrativo para as pessoas.

Mediante a isso, esse trabalho tem por objetivo analisar as consequências do não investimento no setor de turismo no município, assim como mostrar a importância de valorizar esses locais, já que o mesmo dispõe de ambientes turísticos naturais.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida no município de Bom Jardim – PE, e os pontos de estudos foram: a Pedra do Navio, a Pedra de Nossa Senhora de Lourdes, a Pedra do Caboclo e a Cachoeira de Paquevira. Desses locais de estudo, apenas a Pedra do Caboclo localiza – se no centro da cidade e os demais nos distritos.

Bom Jardim – PE está localizada na mesorregião do Agreste e na Microrregião Médio Capibaribe do Estado de Pernambuco (figura 1), limitando-se ao norte com Orobó e Machados, ao sul com João Alfredo, ao leste com Viçência e Limoeiro, e a oeste com Surubim e Casinhas e de acordo com o IBGE censo de 2016 possui uma área de 218,432 km<sup>2</sup>, e, de acordo com o IBGE censo de 2010, vive uma população de 37.826 habitantes.

O Município de Bom Jardim possui clima quente e úmido, apresentando, porém, algumas características de transição para o clima semiárido. A vegetação é formada por Florestas Subcaducifólica e Caducifólica, próprias das áreas agrestes, entretanto apresenta espécies vegetais próprias de vegetação de caatinga. Segundo CPRM (2005) encontra-se inserido, geologicamente, na Província Borborema, estando constituído pelos litotipos dos complexos Salgadinho, São Caetano, Vertentes e Surubim, e da Suíte Intrusiva Shoshonítica Salgueiro/Terra Nova. Está inserido na unidade geoambiental do Planalto da Borborema, formada por maciços e outeiros altos, com altitude variando entre 650 a 1.000 metros, apresentando relevo movimentado, com vales profundos e estreitos dissecados.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa foi exploratória explicativa, de caráter quali-quantitativo, baseadas nas observações realizadas *in loco*, bem como pesquisas bibliográficas em livros e artigos científicos. Os resultados foram computados e disponibilizados em forma de tabela, onde foram analisados e discutidos.

A pesquisa foi realizada em três etapas:

A 1ª etapa: constituiu-se na revisão bibliográfica, sendo de fundamental importância nessa pesquisa, pois a partir dela pôde-se estabelecer metas e analisar a problemática em questão; os artigos científicos, e os livros foram encontrados com facilidade e tidos como subsídio para obtenção dos resultados.

A 2ª etapa: Visita a campo;

A 3ª etapa: Constituiu-se na aplicação de questionários.

Foram entrevistados 20 pessoas do centro da cidade e composto por 3 perguntas discursivas na qual os mesmos deram suas respectivas opiniões acerca do que foi perguntado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Beni (2002), ressalta a política de turismo como um conjunto de fatores que condicionam e ditam caminhos para atingir objetivos globais em relação à atividade. Para o autor é a política que permite o planejamento das empresas do setor e as atividades que permitem receber apoio do Estado. É a política do turismo que deve buscar e planejar atividades que respeitem a população e possa gerar empregos.

O crescimento do turismo ocorreu após a Segunda Guerra Mundial, no século XX. Segundo Congro (2005), a melhoria global das condições de vida, tais como o aumento do poder de compra do tempo dedicado ao lazer e dos meios de transporte, foi o motor impulsionador do seu desenvolvimento. A partir disso, ouve-se uma maior promoção dos espaços afim de divulgar o turismo.

Em Bom Jardim – PE, os locais turísticos encontram-se abandonados e sem investimentos, o município dispõe de paisagens naturais belíssimas tais como a Cachoeira de Paquevira, Pedra do Navio, Pedra de Nossa Senhora de Lourdes e Pedra do Caboclo, locais esses que poderiam servir como cartões portais para a cidade se bem investido. O turismo nesses locais vem diminuindo, uma vez que em muitos desses pontos tornou-se locais de uso de drogas. A economia do município é pautada no comércio e prefeitura, e se desenvolvesse políticas adequadas poderiam desenvolver esses locais.

Com o seu desenvolvimento atrairiam espaços de consumo e gerariam mais empregos, uma vez que o município não dispõe de outras áreas de lazer. Em conversa com alguns moradores da cidade, foi entrevistado cerca de 20 pessoas. Na primeira questão foi perguntado a eles se eles já visitaram todos os pontos turísticos do município, e, em 80% dos resultados foram negativos, pois a Cachoeira de Paquevira eles nunca visitaram por atualmente encontrar-se poluída e mal conservada.

Na segunda questão foi perguntado qual desses locais eles mais frequentavam, e a resposta foi a Pedra do Navio, pois se encontrava na BR e próximo a eles, como mostra a (figura 01).

**Figura 01: Pedra do Navio**



**Fonte:** VASCONCELOS, Viviane (2018).

E a última questão foi perguntado a eles o que eles gostariam que fosse feito para que o município pudesse se desenvolver mais e ser mais valorizado pelas outras cidades a partir de seus pontos turísticos, e a maioria das respostas foi que a gestão municipal deveria fazer projetos para colocar em prática o turismo nesses locais, uma vez que somos privilegiados por dispormos de tantas riquezas naturais e não sabemos aproveitá-lo da forma correta.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para Silva e Freitas (2005), os governos devem investir esforços para ampliar a capacidade de análise desse setor, que nos últimos anos passou a ocupar papel relevante no conjunto das políticas públicas brasileiras e, por isso, demanda informações confiáveis e oportunas para formulação de diagnósticos e estratégias de ação.

Mediante a isso, é importante que os governos municipais, tenham um olhar mais privilegiado a respeito da diversidade turística a sua volta, valorizando as suas riquezas naturais e atraindo mais pessoas, assim, o território torna-se mais atrativo e palco de serviços. Os atrativos turísticos, as belezas naturais são necessárias, mas para isso é necessário que ocorra investimentos. Como mostrou os resultados das pesquisas, a maioria dos habitantes nunca conheceram todas as belezas do território.

### **REFERÊNCIAS**

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 2002.

CONGRO, C. R. **Análise do perfil e da satisfação dos turistas da cidade de Corumbá (MS) visando à adequação dos empreendimentos turísticos da região**. Balneário Camboriú: Universidade do Vale do Itajaí – Univali, 2005.

CPRM. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea estado de Pernambuco. **Diagnóstico do Município de Bom Jardim**. 2005. 23p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Área da unidade territorial**. Bom Jardim, 2016. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/bom-jardim/panorama>> Acesso em 06 ago. 2018.

\_\_\_\_\_. **População**. Bom Jardim, 2010. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/bom-jardim/panorama>> Acesso em 06 ago. 2018.

SILVA, A. Í. S.; FREITAS, J. **Ética, turismo e mercado de trabalho**. Revista Turismo, 2005.



# **A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL ENQUANTO FERRAMENTA DE ESTÍMULO À PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE E DA CULTURA LOCAL NO MUNICÍPIO DE NAZARÉ DA MATA, PERNAMBUCO**

André Vinícius Santana da Silva; Arlene da Silva Alves; Mariana Maria Silva de Lima.  
(Estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia da UPE)  
Luciana Rachel Coutinho Parente (docente- UPE Campus Mata Norte)

## **INTRODUÇÃO**

O município de Nazaré da Mata está localizado na mesorregião da Zona da Mata e na Microrregião da Mata Norte. O mesmo, apresenta um acervo de patrimônio cultural material e imaterial que foram levados em consideração no momento da obtenção de informações.

O trabalho pauta-se em um dos conceitos chave da Geografia, o território, o qual Oliveira (2015) evidencia a apropriação de conceitos como um processo de construção histórica e cultural. Além do mais, também são discutidos os conceitos de patrimônio, memória, identidade, cultura, educação patrimonial e inovação sócio territorial.

Deste modo, é válido mencionar a pertinência do patrimônio do município de Nazaré da Mata, que tem nestes bens culturais à expressão da alma do povo e que conjugam o seu pertencimento, assegurando seus vínculos identitários.

Vale pontuar que esta abordagem é justificada na medida em que busca estimular o desenvolvimento local através da educação patrimonial, mediante a realização do inventário do acervo patrimonial existente na cidade. Tendo, este inventário, como material para estimular a inovação sócio territorial que contribui para a alteração das relações de poder por gerar uma mudança social e trará uma significativa melhoria nas populações inferiorizadas. E para isto, é necessário elencar a importância da educação patrimonial como sendo uma possibilidade fundamental na transmissão de valores dos bens culturais e assim contribuir na valorização das heranças culturais dos indivíduos.

Enquanto os objetivos da presente pesquisa, consistem em conscientizar a população do município de Nazaré da Mata para assim colaborar com a inovação sócio territorial e com o desenvolvimento sustentável através da educação patrimonial.

Cumprindo indicar que, toda a pesquisa em campo, contribuiu para que fossem realizadas estratégias de ação e materiais didáticos vislumbrados pela educação patrimonial. Sendo assim, pode contribuir significativamente com a valorização do patrimônio e sentimento de pertencimento nos atores locais e agregando valor à memória dos mesmos.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho pauta-se na corrente filosófica do materialismo histórico. A qual aborda a evolução histórica dada pelos conflitos das classes sociais. Ou seja, percebe-se que o território (conceito chave da Geografia) e as ações estão interligados fazendo com que ocorra conflito de interesses. E assim, importa referir a importância da ciência geográfica na compreensão destes conflitos e no que tange a identidade e a cultura.

Para o entendimento desta abordagem, foram realizados alguns procedimentos metodológicos indispensáveis para o entendimento da realidade do município de Nazaré da Mata, tais como: a pesquisa de gabinete para revisão e levantamento do acervo bibliográfico; a pesquisa documental para recolhimento de dados e obtenção de imagens; ações pautadas em palestras, jogos didáticos, construção de histórias em quadrinho e eventos públicos; recursos digitais, como o *blog*; e demais processos que corroboraram para a percepção da dinâmica espacial e cultural do município em questão. E nessa perspectiva, faz-se necessária a reflexão sobre as relações espaço-tempo e espaço-território, para assim estimular a preservação da identidade e cultura local.

Ainda em relação aos processos metodológicos, cabe destacar que primordialmente foram desempenhadas ações de educação patrimonial em escolas da educação básica do município de Nazaré da Mata com planos de ações futuras em ambientes públicos. E nestas ações, realizou-se palestras e oficinas com o objetivo de colaborar na conscientização dos estudantes do município perante sua imensa herança que perdura até hoje. Por fim cabe destacar que foi elaborada uma história em quadrinhos, intitulada: Aventuras de Bentinho por Nazaré da Mata e também foi criado um *blog*, denominado: patrimônio cultural de Nazaré da Mata através do olhar geográfico, para divulgar o acervo patrimonial de Nazaré da Mata.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cabe enfatizar a importância do acervo patrimonial material e imaterial, salientando que foram desenvolvidas estratégias de ação, pautadas na valorização deste patrimônio, como tentativa de estimular a inovação sócio territorial no município de Nazaré da Mata. E foi este acervo que contribuiu para o desenvolvimento das atividades de educação patrimonial. Deste modo, foi possível perceber a singularidade da cultura de Nazaré da Mata, onde realizou-se uma análise descritiva das heranças patrimoniais do município, na tentativa de estimular a valorização da cultura local.

Inicialmente foram efetuadas duas histórias em quadrinhos, a primeira intitulada de “Férias em Nazaré da Mata” e “Aventuras de Bentinho por Nazaré da Mata. Vale pontuar que, as histórias em quadrinhos foram confeccionadas para a realização de intervenções nas escolas da educação básica do município. Posteriormente, também foi realizada a divulgação da segunda história em quadrinhos. Nas intervenções realizadas nas escolas do município, além da apresentação das histórias em quadrinhos, também foram elaboradas palestras e oficinas/jogos com os estudantes, e início de atividades de educação patrimonial em locais públicos, como no Espaço Mauro Mota e no Parque dos Lanceiros, sendo todas as atividades voltadas para estimular a valorização do patrimônio cultural de Nazaré da Mata.

Após catalogar o patrimônio material e imaterial e de realizar as atividades de educação patrimonial nas escolas, ainda foi criado um *blog*. Este, tem tentado mostrar um pouco sobre o patrimônio cultural da referida cidade. O *blog* é intitulado: patrimônio cultural de Nazaré da Mata através do olhar geográfico e abarca informações sobre os pesquisadores, descrição sobre o patrimônio material e imaterial e os recursos para a educação patrimonial para que não apenas os estudantes desenvolvam a valorização e sentimento de pertencimento, mas que a população em geral possa contribuir e valorizar a vasta herança cultural de seu município.

Ao analisar os resultados acima destacados, vale salientar o empenho em entender as características e a cultura do município de Nazaré da Mata, já que o referido município apresenta uma rica variedade de heranças de outros tempos que resistem até os dias atuais. E é pela relevância dessas heranças que foram realizadas as atividades já mencionadas, visando assim, estimular a valorização cultural, identitária e despertar o sentimento de pertencimento nos moradores, além de buscar contribuir para o desenvolvimento sustentável do município em questão por meio da educação patrimonial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cumpramos ressaltar que a presente pesquisa buscou através da educação patrimonial indicar a importância do acervo patrimonial do município de Nazaré da Mata, estimulando assim o sentimento de pertencimento dos nazaranos para com o seu patrimônio, como também, possibilitou o incentivo à preservação da cultura local.

Sendo assim, a experiência e o contato direto com os elementos da cultura local, tornou possível a construção de um inventário patrimonial, favorecendo, dessa maneira, o enraizamento das heranças passadas.

Assim, é válido pontuar que as ações de educação patrimonial apresentaram resultados positivos e proporcionaram a ampliação das potencialidades do presente trabalho. Através das intervenções realizadas junto ao público em questão foi possível levar toda teoria adquirida ao longo da pesquisa e aplicar didáticas diferenciadas aos nazaranos. Tem-se ainda a criação do *blog* que favoreceu a difusão do conhecimento adquirido. Com isso, não só os alunos foram alcançados, mas todo o público em geral, através do referido instrumento digital.

Cumpramos mencionar que tais ações agregam valor ao papel da Universidade de Pernambuco junto à sociedade, ao passo que se propõe estudar a realidade na qual se encontra inserido um de seus *campus*.

Por último, vale destacar que existe a necessidade de trabalhar de forma contínua junto à comunidade nazarena todas as potencialidades do seu patrimônio, através da educação patrimonial, visando desta forma, estimular a valorização das heranças de outros tempos e fortalecer o sentimento de pertencimento da população da cidade de Nazaré da Mata.

## ÓRGÃOS DE FOMENTO

Universidade de Pernambuco – UPE/PIAEXT 2017-2018

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Isabel; ABREU, Alexandre. **Dimensões e espaços da inovação social**. Lisboa:Finisterra, 2006.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

IPHAN. **Patrimônio Cultural Material e Imaterial**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343/>. Acesso em 17 de fevereiro de 2018.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14.ed. Jorge Zahar: Rio de Janeiro, 1932.

OLIVEIRA, Allain Wilham Silva de. **Desenvolvimento territorial, políticas públicas e inovação social no Alto Jequitinhonha - MG**. 2015. 295 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/123840>>. Acesso em 17 de fevereiro de 2018.

PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio cultural: consciência e preservação**. Brasiliense: São Paulo, 2009.

# **A INFLUÊNCIA DA FEIRA NA CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, MERCADORIAS E VEÍCULOS NO CENTRO URBANO DE SURUBIM - PE**

Eloize Brenda de Lima (Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia da UPE)  
Gevson Silva Andrade (docente- UPE Campus Mata Norte)

## **INTRODUÇÃO**

A análise sócio-espacial possui um caráter complexo devido aos contínuos processos de transformação gerados pelas relações sociais de (re)produção do capital. O crescimento desordenado impulsiona novos arranjos espaciais que resultam de múltiplas formas de produção e consumo a partir das práticas espaciais de diferentes agentes.

A fim de que se compreendam os fenômenos que acontecem no espaço como forma de entender como ele é produzido e reproduzido na lógica do capital, entende-se que o espaço não é homogêneo. As diferenciações dos lugares acontecem principalmente a partir dos aspectos econômicos, através da divisão territorial do trabalho.

A cidade fica entendida como uma aglomeração de pessoas (habitantes e visitantes) e de objetos (casas, ruas, prédios) como afirma Carlos (1992). Para Milton Santos, a cidade se caracteriza enquanto espaço de reprodução de vida material e cotidiana, na qual o espaço é entendido como um híbrido, formado pela comunhão de um sistema de objetos e um sistema de ações.

Como a acumulação de capital se processa diferentemente em determinados espaços, se faz necessário à compreensão da rede urbana. Vinculada a Teoria das Localidades Centrais desenvolvida pelo geógrafo alemão Walter Christaller onde ele afirma a existência de uma hierarquia urbana em função da distribuição diferenciada de bens e serviços, sendo ligada a forma de organização do espaço vinculado ao capital. Entende-se que os espaços de maior importância centralizam os meios de (re)produção de capital.

Segundo Correa (2001), a hierarquia urbana é definida simultaneamente pelo conjunto de bens e serviços oferecidos pelos estabelecimentos do setor terciários e pela atuação espacial dos mesmos. Portanto os setores da economia podem ser caracterizados pelo setor primário, responsável pelas atividades diretas com a natureza; setor secundário sendo o processamento dos produtos, ou seja, o setor das indústrias e por fim o setor secundário como caracteriza Andrade (2005) Assim, o setor que estão concentradas as atividades do comércio e dos serviços é o setor terciário, tendo as atividades uma divisão interna entre formal e informal, que acabam por definir os ritmos e níveis de subordinação ao capital internacional.

As atividades informais podem ser visualizadas nas feiras livres como maior expoente do circuito inferior da economia urbana, pois nelas estão concentrados os fluxos comerciais. Sendo as feiras do Agreste, como afirma Manoel Correia de Andrade (1970), caracterizadas por apresentar uma diversidade de produtos rurais que são reflexos da estrutura fundiária. Como é o caso analisado na feira livre de Surubim.

Com base em Andrade (2005) a feira constitui-se como um local de (re)produção do capital. No nordeste, a feira toma um significado importante como elemento regional, como também complementa Sá (2011).

“(...) embora seja originalmente uma atividade tradicional que remonta à outras “eras histórias”, o comércio de feira está hoje acoplado à dinâmica do capitalismo – que não se mostra capaz de gerar empregos para parte significativa da população e, ao mesmo tempo, se desenvolve de modo relativamente distinto a depender da condição geopolítica a qual o observamos ( se central ou periférica, por exemplo).”( SÁ, 2011, p.41)

Sendo assim, a feira não está a parte do mundo contemporâneo, ela é uma resposta as relações de produção modernas, resistindo através do tempo às mudanças nas estruturas comerciais.

Atualmente a feira livre faz parte do setor terciário com suas características informais, porém apresenta aspectos que a tornam um elemento da urbanidade. Além disto, a feira influencia diretamente a comercialização de produtos pois devido a menor carga de impostos, os seus produtos tendem a entrar em concorrência direta no mercado.

Em relação a Surubim, a feira livre apresenta 796 contribuintes, onde segundo dados disponibilizados pela prefeitura, 353 feirantes trabalham com tecidos e roupas; 56 comerciantes negociam produtos importados ( sua maioria proveniente da China e Paraguai), Cd's E DVD's; 43 comerciantes de produtos artesanais e utensílios agrícolas, carne seca e temperos. E estima-se 344 feirantes catalogados no setor de frutas e hortaliças, sendo que nos dias que acontece a feira esse número tende a subir devido aos feirantes que não estão catalogados.

Surubim possui a condição de cidade média, onde baseado nas prestações de seus serviços atrai consumidores de cidades próximas. A articulação do volume de consumidores permite entender a dinâmica das atividades terciárias e sua representatividade na formação da rede urbana articulada a partir de Surubim. Embasado em Andrade (2005), sua área de influência possui um nível fraco na hierarquia urbana, sendo vinculado a Caruaru e Recife.

## **METODOLOGIA**

Para realização desta pesquisa está sendo utilizado o materialismo histórico dialético, para entender a realidade, o princípio do conflito e as contradições que norteiam a temática analisada. A dinâmica de um sistema econômico que transforma a cidade, definindo o urbano, possibilita que este se torne objeto de grande demanda, por ser o local da acumulação de capital e de reprodução da força de trabalho. A cidade é condição para a reprodução do capital cada vez mais ampliada. Dessa forma através desse movimento dialético tem-se a necessidade de estudar as relações do capital, junto com o processo de urbanização pelo qual passam as cidades e a mobilidade urbana, em cidades médias.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O entendimento da Geografia como área da ciência que procura compreender as relações do ser humano com o meio, faz com que todo o espaço seja analisado e se torne complexo a partir das relações de produção que nele ocorrem.

As manifestações do comércio no espaço urbano geram uma (des)organização das estruturas de funcionamento. As transformações no fluxo urbano são caracterizadas a partir da feira livre e dos dias que ela ocorre, há uma nova forma de organização devido ao fluxo de pessoas que são atraídas para a cidade. A feira de Surubim se torna um elemento centralizador na rede de circulação de bens e de serviços para a microrregião do Agreste Setentrional.

## **ÓRGÃOS DE FOMENTO**

Programa de Fortalecimento Acadêmico - PFA

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **Poder Político e produção do espaço**. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco – Editora Massangana, 1984.

ANDRADE, Gevson Silva. **Análise da funcionalidade urbana de Surubim-PE : um olhar em sua função enquanto Cidade Média** / Gevson Silva Andrade. – Recife : O Autor, 2005. xvii, 144 folhas : il., fig., mapas, fotos, quadros, gráf. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Geografia, 2005.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço e Indústria**. São Paulo: Contexto, 1988.

\_\_\_\_\_. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1992.

\_\_\_\_\_. **O Espaço Urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: FFLCH, 2004.

CORREA, Roberto Lobato. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Ed., Bertrand Brasil, 2001. 2º Edição.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama de Surubim – PE**. <Disponível em > <acessado em 30 de agosto de 2018>

MIRANDA, Livia Izabel Bezerra de. **Urbanização e dispersão: as “ granjas” de primeira e segunda residência em Carpina-PE**. - Recife: UFPE/ Mestrado em Geografia, 1997.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. – 5. Ed., reimpr. – São Paulo: Editora de Universidade de São Paulo, 2012.

SURUBIM, Prefeitura Municipal de, **Revista Cinquentenário de Surubim**. Surubim: s/ed., 1978. 28p.

# **IDENTIFICAÇÃO DE LIMITES E POSSIBILIDADES PARA A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DE COMUNIDADES RIBEIRINHAS EM NAZARÉ DA MATA-PE**

Jéssica Emanuely Ramos da Silva (Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia da UPE)  
João Allyson Ribeiro de Carvalho (docente - UPE Campus Mata Norte)

## **INTRODUÇÃO**

A Educação Ambiental – EA está ligada a dois desafios vitais: a questão da perturbação dos equilíbrios ecológicos, dos desgastes da natureza, e a questão da educação (TRISTÃO, 2005). Os desequilíbrios e a educação são heranças de um modelo de desenvolvimento socioeconômico que se caracteriza pela redução da realidade a seu nível material econômico, pela divisão do conhecimento em disciplinas que fragmentam a realidade, pela redução do ser humano a um sujeito. O campo da educação e o ambiental encontram-se fortemente marcados por essa ideologia cientificista que se impõe globalmente, em nome de uma racionalidade da ciência moderna. Dessa forma, a prática da Educação Ambiental em escolas de comunidades ribeirinhas remete inicialmente ao contato e a relação entre sociedade e natureza, usando-se assim, os atributos que ela oferece.

Nessa perspectiva, o trabalho faz menção aos fatores sucessivos (catástrofes ambientais) decorrentes da evolução humana e o desenvolvimento da tecnologia, que acarretaram consequências da ação antrópica como urbanização e industrialização, tal qual, alteraram o equilíbrio natural, afetando principalmente rios (com o escoamento superficial de objetos e substâncias químico-tóxicas poluentes, por causa da pressão urbana, dentre outras), desencadeando impactos ambientais, acelerando a degradação do ecossistema.

A relevância do tema se justifica pela investigação da relação entre as possibilidades e concepções que a prática pedagógica tem, relacionando-os com atuais modelos de utilização em ambientes ribeirinhos e o papel da EA desenvolvida nas escolas para a mitigação dos impactos decorrentes de relações entre sociedade e natureza muitas vezes desarmônicas. O município de Nazaré da Mata/Pernambuco – área objeto de estudo – não fica fora dessa realidade. Inúmeras são as ações impactantes atreladas a soluções sem fundamentação científica, ineficazes, e reparos desastrosos pautados no imediatismo. Deste modo, o referido trabalho visou o incentivo dessa prática no meio social de comunidades ribeirinhas em prol de resultados significativos.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho não se limita apenas na caracterização da prática ambiental, mas, em como e quais situações ela se enquadra no meio social. A vasta extensão do território ambiental e recursos hídricos de uma determinada população é o princípio da pesquisa. A contribuição e a realização desse estudo trazem uma noção do papel fundamental em que o meio exerce sob o homem, acentuando assim uma ideia de equilíbrio e favor nessa relação possibilitando a compreensão do impacto que tem nas ações humanas sobre o meio natural.

A Educação Ambiental é subtendida de várias maneiras, uma delas atenta-se para a inter-relação de medidas que podem ser mundialmente tomadas e conscientizadas, levando a gerar novos conceitos sobre a importância elementar da preservação do meio ambiente no dia a dia, principalmente de regiões que se dispõem da intervenção causada pela erosão fluvial. Reproduz uma linguagem linear e homogênea como padrão de boa conduta ecológica,

de uma arte de fazer para o bem comum, em nome da solidariedade. Ora, sabemos que não se pode fixar um método seguro nem uma via direta para buscar a verdade sobre si mesmo, para se chegar ao “ser sendo si mesmo no mundo” (Tristão e Pinel, 2005). Portanto, nesta perspectiva, pode-se observar que a EA é um mecanismo fundamental para todos os níveis de educação, mediante a evolução de uma práxis sistêmica e contínua, transpondo de atividades que beneficiem a interdisciplinaridade para fomentar reflexões em busca da integração, tendo em vista o conhecimento, orientando os sujeitos a serem críticos e ativos.

Os docentes têm o papel fundamental de guiar e dialogar sobre a temática, podendo contribuir para a construção de uma sociedade mais sustentável. Dessa maneira, os educando dessas comunidades visando à curiosidade dos mesmos e abertos para um conhecimento extracurricular, ao adquirirem esse conhecimento, eles repassam a descoberta até chegar a adultos que não exerciam a plena consciência, contribuindo para a sociedade e ajudando os docentes a ampliarem subjetivamente acerca da Educação Ambiental.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foi proposta uma investigação abrangendo a percepção que se tem da exploração do espaço que a natureza oferece. Sobretudo sintetizada pelo papel atribuído à ação humana. Desse modo, os aspectos educacionais atrelados ao objetivo de estudo caracterizado pela geografia definindo os elementos da relação homem-natureza. Defende-se uma postura de investigação influenciada pelo meio, que pode transformar a natureza. Assim sendo, considera-se um levantamento ambiental das regiões ribeirinhas no Município de Nazaré da Mata, além de demais questões geográficas específicas do município que caracteriza o meio ambiente como uma representação social e não como algo imutável. Sob esse ponto de vista, as práticas da Educação Ambiental nas comunidades ribeirinhas puderam se desenvolver a um conjunto dinâmico, tendo em vista que os educadores devem relacionar a natureza indiferente do ser humano, tornando o “ambiente” conectivo ao homem, uma vez que, ele o conhece e se transforma.

Neste viés, o ponto fundamental da pesquisa é a investigação qualitativa que tem como suporte, a análise a partir de observações diretas *in loco*. A referida escola intitulada como Municipal Deputado Torquato Ferreira Lima, leva o nome de um ex-prefeito do município. Localiza-se no Alto da Santa, Rua Edson Vieira Lira, Alto Da Boa Vista – Estação, periferia de Nazaré da Mata – PE. O envolvimento desta ação pedagógica perpassa pelo processo das atividades desenvolvidas através da Pesquisa de Iniciação Científica Voluntária (PICV), que teve como objetivo contribuir para a articulação entre teoria e prática, aplicada na turma de 5º ano do Ensino fundamental da escola em questão, obtendo em sala 18 alunos, elevando assim a qualidade das ações acadêmicas relacionadas à bolsista. A intervenção na escola vem sendo desenvolvida com outros estudantes, que contemplam a caracterização socioambiental e a questão pedagógica (como no presente estudo).

Por conseguinte, as intervenções nas escolas permitiram o trabalho coletivo entre os docentes e discentes. Dentre as atividades, destaca-se a elaboração de maquetes com intuito de representação dos impactos ambientais atuantes no Município de Nazaré da Mata – PE. As representações em maquete permitiram uma compreensão e reflexão, levando para o ambiente escolar uma tipologia da cidade, onde foi possível explorar as múltiplas maneiras de aplicação do conteúdo e obter resultados significativos, quanto ao aspecto social e ambiental debatido e ressaltado com os alunos. Por isso, o presente estudo sugere que a Educação Ambiental não seja somente trabalhada em sala de aula, isoladamente, e sim inserida no processo de gestão ambiental escolar, que pode ser posta em prática com a implementação deste programa (Programa de Gestão Ambiental Escolar – PGAE).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A ótica da sustentabilidade justifica a relevância desta proposta de investigação científica por compreender que a utilização de práticas pedagógicas em EA nas escolas de regiões ribeirinhas pode reverberar nas práticas desses



estudantes em sua comunidade. Inclusive atuando como agente multiplicador de boas práticas em relação ao meio ambiente do qual o indivíduo está inserido.

Os reflexos dos impactos ambientais e a questão geográfica intervêm muito no meio das práticas ambientais, desde a Educação básica ao Ensino Superior. Estima-se que a estabilidade e o equilíbrio dos ecossistemas seja a propriedade da biodiversidade, compreendendo e percebendo que a conservação da biodiversidade e a sustentabilidade, são subordinadas à questão ambiental. Em função do que foi exposto nos resultados e discussão, o presente resumo visa apresentar um estudo de caso juntamente com a ação do plano pedagógico, pesquisando e enfatizando sobre os impactos das ações antrópicas, sobre a instabilidade do curso d'água quanto à morfologia e aos principais fatores condicionantes da degradação neste sistema fluvial condicionante à prática ambiental, que podem ser impostos na comunidade escolar. A proposta empreendida, não se restringe apenas em detalhar as concepções teóricas e metodologias da Geografia Física, mas, aprofundar-se a respeito do assunto, sensibilizar através das práticas e aderir aos processos educativos abertos e imprevisíveis que aceitem as diferenças, considerem as subjetividades, as diferenças de estilos das culturas para produzir e compreender novos conhecimentos, para enriquecer ou transformar as narrações herdadas.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

TRISTÃO, M.; PINEL, H. **Sujeito, identidades e as relações com o meio ambiente**. Universidade Federal do Espírito Santo, 2005. mimeo.

TRISTÃO, Martha. **Tecendo os fios da educação ambiental: o subjetivo e o coletivo, o pensado e o vivido**. Educação e Pesquisa, vol. 31, núm. 2, maio-agosto, 2005, pp. 251-264. Universidade de São Paulo São Paulo, Brasil.

# **MEIO AMBIENTE E ÉTICA: COMO OS PROBLEMAS DE DEGRADAÇÃO AMBIENTAL DO COTIDIANO SÃO PERCEBIDOS PELA SOCIEDADE?**

Anderson Tafarel de Brito Férrer (Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia da UPE)  
João Allyson Ribeiro de Carvalho (docente- UPE Campus Mata Norte)

## **INTRODUÇÃO**

O ser humano, desde a sua gênese até os dias atuais é o principal responsável pelos impactos ambientais positivos e negativos que acontecem na natureza. Foquemos nos negativos: enchentes, desmatamentos, queimadas, dentre tantos outros fenômenos que ocorrem no meio ambiente e que afetam direta ou indiretamente o equilíbrio e o bem-estar de todos, inclusive o da natureza.

O presente trabalho objetiva analisar quatro exemplos de degradação ambiental, onde a falta de uma concepção ética ambiental remete a necessidade de refletir sobre o quanto a sociedade precisa mudar o pensamento sobre um progresso às custas do comprometimento da sustentabilidade ambiental. Esta demanda surgiu dos debates em sala de aula que abordavam temas relacionados à geografia e à ética no componente curricular eletivo de Geografia e Ética, que contempla uma série de reflexões acerca da epistemologia geográfica e das bases da Filosofia para as ciências humanas.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa teve caráter bibliográfico e baseou-se numa abordagem qualitativa a partir das pesquisas sobre os problemas ambientais ocorridos no planeta. Para subsidiar a investigação, foram realizados debates em sala sobre a temática no componente curricular de Geografia e Ética nos meses de agosto e setembro de 2018.

As atividades dividiram-se em três etapas. Foram elas: pesquisa em jornais e sites de notícias da web; debates em grupo acerca de causas e consequências dos problemas ambientais e construção textual dos casos e suas repercussões éticas para a sociedade. As fontes de informação subsidiaram ricos debates em classe, que por sua vez, refletiram consensos que posteriormente foram redigidos e encontram-se aqui representados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram identificados quatro casos de fatos do cotidiano relacionados com a temática ambiental. Com relação ao Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (ESTADÃO, 2018), cabe lembrar que este é uma iniciativa do Comperje se destaca como o maior empreendimento individual da história da Petrobras em comunhão com os investimentos do Grupo Ultra e também do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Contudo, um importante fato que não está em comunhão é a relação do complexo em questão com o meio ambiente, pois o que se vê dessa instalação são interesses econômicos capitalistas sem vistas aos impactos ambientais negativos que afetam não apenas a natureza, mas quem nela vive, sobrevive e imprime suas marcas.

Com relação a localização do empreendimento ora citado, duas cidades foram cotadas para receber o investimento, foram elas Campos e Itaguaí, porém, interesses e aproveitamentos logísticos foram colocados em pauta e a cidade

escolhida foi Itaboraí pois esta, dada a proximidade em relação a Região Metropolitana do Rio de Janeiro implica em acesso, facilidade e oportunidades para os negócios.

A abordagem do assunto implicou numa reflexão que ampara-se no que se percebe sobre a Baía de Guanabara: que cada vez mais sofre com grande pressão antrópica e apesar dos pescadores artesanais possuírem voz(es) para reivindicar, muitas vezes são silenciados/as pela uma linha de raciocínio capitalista que discursa a favor da bandeira do desenvolvimento, modernização, progresso e geração de empregos, fazendo com que se levante algumas indagações: até quando a natureza suportará a exploração para interesses econômicos? Qual o prazo de validade dessas interferências no ambiente? Quais as medidas mitigadoras para resolver os casos de degradação ambiental na região? Esses questionamentos motivaram a definição de que é urgente que o poder público possa atuar com mais efetividade em políticas pautadas na sustentabilidade.

Outro caso analisado foi a grilagem e o desmatamento no Complexo Hidrelétrico do Rio Madeira. A grilagem diz respeito a apropriação privada irregular ou ilegal de terras públicas e suas finalidades, segundo a CPI federal (BRASIL, 2002), são:

a) revender as terras em grande escala e, com isso, obter ganhos financeiros; b) obter financiamentos bancários para projetos agropecuários, dando a terra como garantia; c) obter terra para assegurar a exploração madeireira ou para uma futura atividade agropastoril; d) dar a terra grilada como pagamento de dívidas previdenciárias e fiscais; e) conseguir indenização nas ações desapropriatórias, para fins de reforma agrária ou de criação de áreas protegidas. (BRASIL, 2002).

Cabe destacar que todas as finalidades da grilagem geram tensões não apenas ambientais, mas também sociais e culturais. Nas questões ambientais a grilagem é responsável pelo desmatamento da floresta amazônica e é motivado pelos grandes empreendedores que pouco estão preocupados com a preservação e conservação da natureza. Já no âmbito sociocultural é a população indígena quem sofre com a prática, uma vez que os grileiros são um dos inúmeros responsáveis pela desapropriação e desmatamento das reservas indígenas.

Também foi analisada a questão da soja na Amazônia e quanto a isso, é importante primeiro compreender que o Brasil vivencia, cada vez mais, a expansão da fronteira agrícola sustentada pelas ideias de “modernidade” e “desenvolvimento” do agronegócio. Teoricamente este fenômeno é benéfico para todos, pois o cultivo e exportação da soja se configuram no país como o produto mais exportado para a Europa. Porém, na prática se levarmos em consideração a quantidade de camponeses que são expulsos de suas terras em função da expansão agrícola, enfrentaremos uma questão socioambiental de significativa complexidade.

Outro ponto a ser destacado é que no Brasil, muitas vezes, mais vale uma floresta desmatada que gere lucro a uma região com reserva ambiental protegida (VICARIA, 2018). A capacidade de gerar lucro em curto prazo parece sempre estar à frente dos ideais ambientais para preservação e conservação do meio ambiente. No Brasil, por exemplo, mais precisamente no caso em pauta da soja, é reflexo de uma política em que as multinacionais se instalam em território nacional e redesenham a política socioambiental de um distrito, cidade, estado. A soja que é produzida no Brasil, exportada para alimentar os animais na Europa e em redes de alimentos *fast-food* em todo o planeta. O que pretende-se questionar no presente trabalho é o custo ambiental destes modelos produtivos. Sobretudo quando se compromete a capacidade de retroalimentação de biomas tão ricos em biodiversidade, como no caso da Floresta Amazônica.

Por fim – e não menos importante, foi analisado a questão do aquecimento global e como este é visualizado pelos Estados Unidos da América, a maior potência mundial da atualidade (AMBIENTE BRASIL, 2006). O país citado,

a grosso modo, se sente frágil em relação ao protocolo de Kyoto, considerando um acordo uma ameaça ao potencial produtivo industrial do País.

A campanha lançada pelo *Competitive Enterprise Institute* alega sobre os benefícios do CO<sub>2</sub> para os transportes, aquecimento das casas e iluminação responsáveis por gerar melhor qualidade de vida a todos, o que não é compreensível desta propaganda ultraconservadora é justamente o fato de ser o CO<sub>2</sub> aliado a outros componentes químicos os responsáveis pelo aquecimento global, que atinge de forma drástica países em condição de vulnerabilidade e também a insistência dos EUA em querer julgar o interesse econômico como mais importante a que os interesses ambientais. A interpretação do fato aqui defendida é que pode ser perigosa a disseminação de uma falsa ideologia em que a destruição dos recursos ambientais é um fator positivo para o meio ambiente como um todo. Dessa complexa geopolítica, resta à população do planeta o apelo para que os EUA se solidarizem com a causa.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É perceptível que, muitas vezes, o progresso e os interesses econômicos estão à frente de uma concepção ética ambiental e isso é verificado nas condições precárias as quais se encontram o meio ambiente nos casos estudados com este trabalho. A degradação ambiental gerada pelas instalações dos Complexos Hidrelétricos, tanto do Rio de Janeiro quanto do Rio Madeira; a questão da soja na Amazônia e o reflexo do poder dos Estados Unidos da América em decidir sobre o protocolo de *Kyoto* são apenas alguns dos inúmeros casos que afetam a população diariamente e que remete ao quanto as empresas, grandes corporações, grupos e indivíduos precisam pensar através do viés ambiental.

### **REFERÊNCIAS**

AMBIENTE BRASIL. Disponível em: <<http://noticias.ambientebrasil.com.br/clipping/2006/05/21/24769-campanha-nos-eua-diz-que-aquecimento-global-pode-ser-benefico.html>>. 2006. Acesso em: 28/08/18

BRASIL, Comissão Parlamentar de Inquérito. 2002.

ESTADÃO. Disponível em: <https://tudo-sobre.estadao.com.br/comperj-complexo-petroquimico-do-rio-de-janeiro>. 2018. Acesso em: 28/08/18

VICARIA, L. Observatório do Clima. Disponível em: <http://www.observatoriodoclima.eco.br/avanco-da-soja-em-areas-de-desmatamento-na-amazonia-e-o-maior-em-cinco-anos/>. Acesso em: 28/08/18.

# O ESPAÇO SERTANEJO HUMANIZADO POR DELMIRO GOUVEIA NOS MEANDROS DO RIO SÃO FRANCISCO

Júlio Felipe Trindade dos Santos (Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia da UPE)

Paulo Roberto F. de A. Silva (docente- UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa objetiva estudar os movimentos construtivos de um dos personagens mais importantes da história do Nordeste no sentido histórico industrial. Delmiro Augusto da Cruz Gouveia (1863 – 1917), Nordestino, nascido na cidade de Ipu no estado do Ceará. Constrói uma incrível carreira que contradizia as condições espaciais em que ele se situava desde seus primeiros passos como empreendedor no Recife, e seu auge na indústria têxtil no sertão alagoano, tornando-se conhecido como modernizador do Sertão. Seu exemplo de adaptação revolucionário trouxe outra perspectiva de Nordeste, que até então, nas primeiras décadas do século XX, era rotulado pelo legado da revolta de Canudos.

Analisando os contextos em que Delmiro Gouveia atuou com a implantação de vários ramos industriais, podemos perceber sistemas pioneiros que reestruturaram os conceitos de relações comerciais no Nordeste. Como exemplo, em Recife ele fundou o que pode se conceituar o primeiro shopping da América Latina às margens do rio Capibaribe, aproveitando o rio como segunda opção de via de transporte. O espaço que até então era periférico em Recife, teve uma nova dinâmica e passou a ser frequentado por todas as classes sociais, atraídas pelo espaço requintado ou pelos baixos preços do comércio que obtinha lucro com vendas por escala (técnica até então não utilizada na região).

Assim, este trabalho se justifica por trazer perspectivas geográficas ao contexto histórico dos feitos de Delmiro Gouveia nos meandros do Rio São Francisco, a fim de compreender seu legado e seu exemplo de adaptação ao espaço.

Desta forma, este artigo objetiva apontar as estratégias de adaptação do espaço utilizadas por Delmiro no sertão nordestino e refletir sobre a adaptação espacial nas primeiras décadas do século XX.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES METODOLÓGICAS

Este trabalho é de cunho bibliográfico e qualitativo, pois nos permite construir teorias a respeito da importância de Delmiro Gouveia como empreendedor nos meandros do Rio São Francisco, mais precisamente nas regiões do município de Paulo Afonso (BA) e Delmiro Gouveia (AL).

Através deste estudo, temos desenvolvido aptidão para a pesquisa, pois além do ensino, sermos pesquisadores é nossa tendência através da dialógica entre o Ensino e a Pesquisa.

Através da pesquisa qualitativa, utilizaremos a técnica de entrevista que nos direcionará ao entendimento das relações sócio espaciais nos meandros do Rio São Francisco. Segundo (ROSA; ARNOLDI, 2006, p.17):

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida, para dirigir com eficácia um conteúdo

sistemático de conhecimentos, de maneira mais completa possível, com o mínimo de esforço de tempo.

Desta forma, o objetivo do pesquisador é conseguir informações ou coletar dados que não seriam possíveis somente através da pesquisa bibliográfica e da observação.

Temos nos apropriado dos conhecimentos da Geografia para descrever os movimentos no Rio São Francisco, tanto físicos como econômicos, e de modo mais global, investigando as questões econômicas e manobras comerciais que foram construídas pioneiramente por Delmiro Gouveia.

Assim, nosso trabalho, ainda em construção, aponta as diversas atividades socioeconômicas realizadas por Delmiro Gouveia na região sertaneja, o que mostra a importância que teve este sonhador em instalar uma usina hidrelétrica na confluência dos Estados da Bahia e Alagoas, visando à implantação da fábrica de linhas a Cia Agro Fabril Mercantil, a conhecida Fábrica da Pedra, com a marca de linhas de costura Estrela, na Vila de Pedras, hoje chamada de Delmiro Gouveia.

Nos movimentos construtivos realizados por Delmiro, através da vinda de profissionais da Europa para a instalação da hidrelétrica Angiquinho e da fábrica de linhas, Delmiro convoca também trabalhadores de regiões não só para trabalhar, mas para educar os nativos do sertão alagoano. Segundo Nascimento (2013), esta forma de empreender atraiu sertanejos de todos os estados do Nordeste desolados pelas questões naturais e políticas predominantes no semiárido naquela época. Ainda no sentido da qualificação de mão de obra do sertanejo, Delmiro demonstrava “cuidado com a educação da quase totalidade dos trabalhadores que até então, segundo seus novos patrões, eram simples sobreviventes do mundo rural áspero e ingrato” (NASCIMENTO, 2013, p. 151).

Nessa perspectiva, Delmiro instala escolas técnicas para qualificar a mão de obra local com o propósito de inserir o sertanejo ao trabalho industrial. Assim, o pequeno agricultor podia se especializar em áreas como eletricitista ou mecânico, por exemplo. O conhecimento nessas áreas trouxe uma nova forma de renda aos sertanejos que até então tinham suas formas de ganhar a vida exclusivamente pelo meio natural, que até hoje sofre por condições climáticas.

Além de inserir os nativos a uma nova educação, a industrialização trás ao espaço novos fenômenos urbanos. O êxodo rural se vê acontecer numa forma totalmente nova até então. Se na época as pessoas migravam do predomínio sertanejo para o litoral, a partir da industrialização de Pedra, as pessoas vindas do sertão de outros estados do Nordeste, iriam apenas mudar para outra cidade sertaneja, porém, Pedra funcionaria com outra dinâmica espacial em geral. Este fato trouxe uma densidade demográfica incomum na época para uma cidade dos confins de Alagoas. Desta forma, para Nascimento (2013, p. 147):

Diante de uma população rarefeita, com sedes de municípios e até circunscrições municipais inteiras que contavam com população menor, tal contingente de operários representava, naqueles tempos, uma multidão difícil de ser imaginada, ainda mais sob o domínio de uma única pessoa.

Um fenômeno desta dimensão, fez com que Delmiro se apropriasse parcerias com o Governo de Alagoas e de Pernambuco, com o propósito de tornar Pedra mais acessível não só pela linha férrea instalada por mando de Dom Pedro II, segundo Lima (2017), em sua visita a Paulo Afonso no século XIX.

Os reflexos destes ousados investimentos podem ser vistos através do crescimento do município de Paulo Afonso na Bahia e Delmiro Gouveia em Alagoas, e por que não nos Estados do Nordeste, a partir da implantação da companhia hidrelétrica do vale do São Francisco (CHESF).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história do investidor Delmiro Gouveia parece ser esquecida, muito embora seus reflexos sejam notáveis nos dias atuais, e isso pode ser percebido simplesmente ao acender uma luz alimentada pela energia gerada pela CHESF, ou por ver a grande movimentação e os estabelecimentos situados no bairro do Derby em Recife. Conhecer e exemplificar a obra de Delmiro Gouveia é importante para compreender as alternativas que temos para adaptação no Nordeste, principalmente no semiárido. É fato que as condições naturais do sertão, proporcionaram obstáculos, mas a adaptação necessária proporcionou a Delmiro inserir novos meios de ocupar o espaço agredido por condições naturais.

Assim, este trabalho contribui para mostrar através de seu legado que é possível vencer as barreiras sociais do coronelismo e se apropriar de estratégias comerciais cabíveis ao semiárido sem explorar, mas educar a mão de obra, havendo assim um real desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

CUNHA, Euclides da. **Os Sertões**. São Paulo: Três, 1984 (Biblioteca do Estudante).

GONÇALVES, Alberto Cosme. Delmiro Gouveia: **Era uma vez no sertão...** Ribeirão Preto: Fábrica de Sonhos, 2010.

LIMA, João de Souza. Paulo Afonso e a Vila Poty: **a história não contada**. Paulo Afonso: Fonte Viva, 2017.

NASCIMENTO, Edvaldo. **Delmiro Gouveia e a educação na Pedra**. Maceió: Editora Viva, 2013.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006. 112 p.

# **O PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DO MUNICÍPIO DE NAZARÉ DA MATA, PERNAMBUCO E AS POSSIBILIDADES DE INOVAÇÃO SÓCIO TERRITORIAL**

Mariana Maria Silva de Lima (Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia da UPE)  
Luciana Rachel Coutinho Parente (docente- UPE Campus Mata Norte)

## **INTRODUÇÃO**

O trabalho em ênfase buscou analisar o delineamento histórico da humanidade, que foi constituído através das marcas particulares acumuladas no espaço pelo ser humano. Vale indicar que o município de Nazaré da Mata, situado na Zona da Mata Norte de Pernambuco, é um espaço fortemente marcado pelo domínio da cana-de-açúcar, atividade esta que historicamente se assentou desde o período colonial e que até hoje deixa fortes rastros na dinâmica da cultura imaterial dos atores locais.

Importa refletir que muitas vezes, as heranças deixadas se configuram como mecanismos de reprodução da exclusão e não como um fator agregador para a vida da população. Daí decorre a importância da Ciência Geográfica voltar seu olhar para temas que articulem categorias de análise como: patrimônio, cultura, identidade e inovação, visando assim colaborar para o surgimento de “novas” formas dos indivíduos interagirem com o território e entre si.

A presente investigação, a partir desse entendimento, teve como objetivo principal realizar o levantamento do acervo do patrimônio imaterial do município de Nazaré da Mata, almejando descrever as relações identitárias e culturais.

À título de exemplo, no que tange ao patrimônio imaterial, apontamos expressões simbólicas grandiosas, como: o Maracatu Rural Cambinda Brasileira (o mais antigo do estado), além de outros 17 grupos da referida expressão artística, concomitante a existência de grupos de ciranda, de coco de roda, de violeiros, bandas de música, culinária e artesanato.

Sendo assim, acreditamos que é a partir da valorização do patrimônio cultural que os atores locais podem atribuir novos usos, novas dinâmicas no processo de interação entre si e com o meio no qual estão inseridos, o que por sua vez poderá influenciar diretamente no desenvolvimento sustentável local atrelado a inovação territorial.

## **METODOLOGIA**

O trabalho científico em questão foi realizado a partir de pesquisas bibliográficas, pesquisas documentais, trabalhos de campo, reuniões de estudo em grupo, dentre outros.

De início, foi solicitado a leitura de livros e periódicos, onde foram realizados resumos e resenhas. Após esta etapa, iniciou-se a pesquisa bibliográfica mais aprofundada para identificação de material sobre os eixos teóricos que subsidiam a presente análise, a qual também culminou na elaboração de resenhas e resumos. Posteriormente, foram realizadas visitas de campo para traçar um panorama sobre os principais representantes do patrimônio imaterial de Nazaré da Mata. Sendo proporcionadas descobertas, através da aplicação da metodologia bola de neve (metodologia qualitativa de pesquisa).



Tais descobertas foram expostas, por meio da confecção de um artigo, de uma história em quadrinhos e de um *blog*, construídos por nosso grupo para o fortalecimento da noção de pertencimento, preservação das heranças simbólicas e desenvolvimento pautado na sustentabilidade.

A realização das etapas metodológicas já referidas conduziram para a construção de uma base de informações preliminar, que subsidiou a elaboração de um inventário do patrimônio imaterial da cidade de Nazaré da Mata. Por fim, como futuros resultados, também espera-se favorecer a inovação sócio territorial do município, através do mapeamento do patrimônio imaterial, ofertando assim, a possibilidade de promover o ordenamento territorial através do incentivo a criação de políticas públicas de estímulo à valorização da cultura pelos residentes e desenvolvimento do turismo rural pautado na sustentabilidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Cumprir referir que o inventário, realizado pela presente pesquisa, traz a descrição e as condições de conservação do acervo patrimonial imaterial da cidade de Nazaré da Mata, e que tem como intuito traçar mecanismos para estimular a inovação e o desenvolvimento sustentável.

Inovação esta, que pode se consolidar de maneira mais eficaz através do mapeamento do patrimônio imaterial, já que a ciência geográfica permite transitar por esse viés cartográfico, ofertando a possibilidade de ordenamento territorial via turismo rural, contudo, não apenas por ele, mas também, por meio do favorecimento/fortalecimento do entendimento histórico patrimonial dos bens culturais pelos moradores da cidade de Nazaré da Mata.

Conforme afirma Carlos (2018), é mediante a visualização das complexidades instituídas através da sociedade do consumo atual, que se faz necessário pensar o patrimônio de modo a preservá-lo e entendê-lo como facilitador da compreensão histórica das cidades. Não se limitando a uma visão restrita à economia e ao turismo do espaço e da cultura como mera mercadoria.

De início, o centro da cidade, foi foco da investigação científica, onde observou-se igrejas, casas históricas, praças e a sede das bandas da cidade (Sociedade Musical 5 de Novembro - A Revoltosa e a Banda Musical Euterpina Juvenil Nazarena – Capa Bode). Além das casas que habitam moradores, prédios onde funcionam unidades de educação, há uma casa em especial que agrega uma associação. A mesma, é denominada de AMUNAM (Associação das Mulheres de Nazaré da Mata), a qual em 2012 foi considerada patrimônio cultural material e imaterial de Pernambuco.

Estudos foram proferidos acerca de alguns grupos, como: a Ciranda Flor de Laranjeira do Mestre Santino, o Coco de Roda do Deval e o Bloco Carnavalesco Estrela do Amanhecer. Vale referir que alguns desses grupos são centenários, preservando a cultura local e agregando valores culturais e históricos para a preservação da identidade do município.

Ao falar em patrimônio imaterial, o maracatu recebe um destaque no cenário cultural da cidade de Nazaré da Mata. Sendo, essa manifestação representada por meio de 17 grupos, que no passado já foram 22, e devido à falta de investimentos, alguns acabaram desaparecendo. Dentre os grupos em atividade destaca-se o Águia Misteriosa e o Cambinda Brasileira.

O espaço Mauro Mota, é outro importante centro de preservação cultural material e imaterial da cidade. Pois, possui um pequeno museu do Maracatu Rural em suas instalações, sendo sua estrutura o próprio patrimônio cultural material. As praças e os parques também são relevantes patrimônios culturais do município de Nazaré da Mata, que fazem alusão ao que se tem de mais expressivo na constituição imaterial da cultura.

Na zona rural do município nazareno, a riqueza histórica fica por parte dos engenhos de cana-de-açúcar. Como exemplo, tem-se o engenho Santa Fé, o qual possui uma curiosidade quanto as ações imateriais que interessam ao atual escrito, pois o mesmo é o único a lidar com o turismo, onde os quartos da pousada recebem o nome de danças populares nazarenas.

Diante do exposto, cumpre indicar que tão relevante quanto a capacidade de produzir novas informações é a capacidade de converter essas informações em ações. Assim, na tentativa de colaborar com o desenvolvimento local a partir da valorização do patrimônio imaterial é que temos como resultado da atuação do grupo de pesquisa de nossa IES, dedicado aos estudos sobre o patrimônio, a construção de um *blog*, intitulado: Patrimônio Cultural de Nazaré da Mata através do olhar Geográfico e a elaboração de uma história em quadrinhos, denominada: As aventuras de Bentinho por Nazaré da Mata.

Em síntese, podemos afirmar que dedicar-se a análise do patrimônio cultural imaterial de Nazaré da Mata possui imensa relevância para a reafirmação dos valores simbólicos presentes no cenário cultural da referida cidade e que as heranças do passado que resistem até os dias atuais se apresentam como possibilidade para o desenvolvimento sustentável a partir da inovação sócio territorial.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES**

O presente ensaio ilustra os resultados finais do trabalho científico desenvolvido onde buscou-se compreender o papel que a memória dos lugares tem na constituição do território. Assim, pode-se afirmar que Nazaré da Mata com toda sua riqueza patrimonial, possibilitou que se traçasse itinerários para a inovação territorial pautado nos seus bens imateriais.

Tais estudos, contribuíram para o desenvolvimento de ações informativas e educativas no município/região, através da construção do *blog* sobre o patrimônio cultural de Nazaré da Mata e da elaboração de um material didático, como a história em quadrinhos, que se configuram como instrumentos de conscientização dos atores locais sobre o valor das heranças simbólicas.

Visto isso, identificamos a necessidade de mudança na gestão do patrimônio imaterial de Nazaré da Mata, onde faz-se necessário investimentos e estímulos de forma constante, para que de fato ocorra a conscientização da população acerca do valor dos movimentos da cultura popular, deve-se instigar a consciência crítica dos atores locais para com o patrimônio, que é de todos.

### **ÓRGÃOS DE FOMENTO**

Universidade de Pernambuco - Iniciação Científica Voluntária - PICV-2017/2018.

### **REFERÊNCIAS**

ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L. Informação e conhecimento na inovação e no desenvolvimento local. Brasília, DF: [s.n], 2004. 10p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). Crise Urbana. São Paulo: Contexto, 2018. p. 26, 129.

GOLÇALVES, José Reginaldo Santos Op. Cit. (Malinowski, 1976; Mauss, 1974). O Patrimônio Como Categoria do Pensamento. Caxambu: DPEA, 2002. 21p.

IPHAN. Patrimônio Cultural Material e Imaterial. Brasília, DF: [s.n], 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>>. Acesso em: 18 de jun. de 2017.

ZANIRATO, S.H.;RIBEIRO,W.C. Patrimônio Cultural: A percepção da natureza como um bem não renovável. São Paulo: Revista Brasileira de História, 2006. 253p.

# **PRINCIPAIS IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELA EXTRAÇÃO DO CALCÁRIO NA CIDADE DE SANTA MARIA DO CAMBUCÁ - PE**

Pablo Wesley Alves de Oliveira; Anderson Vitor Lopes Dias  
(Estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia da UPE)  
Helena Paula de Barros Silva (docente- UPE Campus Mata Norte)

## **INTRODUÇÃO**

Segundo as Normas Reguladoras de Mineração do Departamento Mineral de Produção Mineral do Ministério de Minas e Energia a atividade de mineração é reconhecida como sendo aquela que abrange desde a pesquisa, lavra, beneficiamento, distribuição, até o consumo ou industrialização de bens minerais. Nesse contexto Fuge (2005) sugere que a mineração e o beneficiamento de minérios são, desde longo tempo, reconhecidos como importantes agentes de contaminação ambiental. As atividades de extração e beneficiamento de minerais, pelas suas condições particulares, apresentam-se potencialmente como poluidoras do meio ambiente.

Essa problemática ambiental traz como consequência a degradação dos solos, poluição do ar, da vegetação, das águas, além da desfiguração da paisagem como o problema socioambiental. Dentre as consequências das atividades mineradora para o meio ambiente, incluem-se a perda e alteração dos solos, a liberação de substâncias tóxicas para cursos d'água a partir das minas, das bacias e pilhas de rejeitos, e a provável alteração das águas subterrâneas, da flora e da fauna originais (FIGUEIREDO, 2000).

No solo, por exemplo, os possíveis impactos da mineração podem verificar-se na forma de alterações físicas (inversão das camadas do solo, compactação provocada pelo trânsito de máquinas), químicas (perda de matéria orgânica e nutrientes, exposição de materiais pouco intemperizados) e biológicas (exposição de camadas com menor teor de carbono orgânico e menor atividade biológica). Tais alterações podem apresentar intensidade variável dependendo das características de geologia, relevo e solos locais (DIAS, 2003).

Gonçalves Junior (2014) descreve que o aumento de particulados em suspensão, em valores fora dos parâmetros legais, pode ocasionar uma alteração da qualidade do ar, desconforto ambiental e redução do crescimento das árvores. Estando este último relacionado a redução na fotossíntese líquida, queda foliar prematura, destruição dos tecidos foliares e inibição do crescimento de novos tecidos fotossintetizantes. Em adição, Duarte et al. (2012) afirmam que emissões não ocorrem apenas no âmbito das unidades de produção, mas se dispersam na atmosfera, formando em seguida plumas de sedimentação que cobrem indistintamente solos e vegetação.

Diante desta problemática, o monitoramento de material particulado danosos à saúde tornou-se corriqueiro. Assim, o objetivo geral desse Projeto de Pesquisa é identificar os principais impactos ambientais relacionados a extração e beneficiamento de calcário, especificamente no município de Santa Maria do Cambucá -PE.

## **METODOLOGIA**

### **1.1 - Área de estudo**

O município de Santa Maria do Cambucá, localiza-se na Microrregião do Alto Capibaribe, Mesorregião do Agreste Setentrional do Estado de Pernambuco (Brasil). Possui clima semiárido do tipo BShs' (classificação Köppen),

semiárido, quente, com chuvas no outono e inverno. Seus solos são rasos e a cobertura vegetal predominante é representada por uma caatinga hipoxerófila. Apresenta como base econômica a agricultura de subsistência, e o extrativismo mineral com beneficiamento do calcário (Cunha et al., 2007) Segundo o Anuário Mineral Brasileiro do Departamento Nacional de Produção Mineral (2007) Vertente do Lério, Surubim e Sta. Maria do Cambucá constituem uma importante região de extração e beneficiamento do Calcário na Microrregião do Alto do Capibaribe no Agreste de Pernambuco, principalmente para a produção da cal e pó corretivo com fins agrícolas.

### **1.2 - Identificação dos principais impactos ambientais relacionados a extração e beneficiamento de calcário**

Foram realizadas pesquisas de campo ao município, para identificação dos principais impactos ambientais relacionados a extração e beneficiamento de calcário no município. Após a identificação dos impactos, estes serão plotados em GPS e realizados registros fotográficos.

### **1.3 - Mapeamento da área**

O Sistema de Informações Geográficas (SIG) será utilizado para mapear a área de estudo. Com base nos resultados obtidos em campo, a distribuição espacial das áreas de extração e beneficiamento serão ilustrados em mapa utilizando o software ARCGIS 10.0 com programa base Zoneamento Agroecológico de Pernambuco (2010).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A extração de minérios é um dos setores básicos para a economia brasileira, auxiliando no bom desenvolvimento social dos envolvidos, no entanto esse trabalho tem que ser feito com consciência ambiental e responsabilidade social, atitude que não vem sendo respeitada pelas mineradoras. Com a realização da pesquisa, conseguimos determinar os principais impactos ambientais relacionados a extração e beneficiamento de calcário no município, como a degradação do solo, modificação da paisagem natural, danos em residências, doenças respiratórias que afetam a população, entre outros.

### **2.1 - Degradação do solo**

O solo apresenta-se impróprio para o cultivo de plantações, favorável a erosão pluvial pois a vegetação natural foi retirada expondo o solo a agentes naturais externos. Causando assim um impacto visual da paisagem.

### **2.2 - Modificação da Paisagem / danos às residências**

Com o trabalho da extração de calcário uma grande quantidade de resíduos é lançado no ar, esse resíduo forma uma cobertura sobre o solo, casa de moradores e a vegetação; transformando a paisagem e revestindo tudo em um branco intenso. Para a extração é necessário a utilização de dinamites, essas explosões causam danos a população como rachaduras e queda de telhados das casas.

### **2.3 Doenças respiratórias**

O resíduo jogado no ar afeta diretamente a população presente do município, causando assim doenças respiratórias como irritação nasal, agravamento da asma, alergia e outras inúmeras doenças causadas ao inalar esses resíduos lançados no ar. Todos esses transtornos estão causando um grande agravamento na saúde pública do local, pois os hospitais da região não conseguem suprir a necessidade de toda população.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES**

Os resultados já arrecadados e futuros com o desenvolvimento da pesquisa colaborarão, com a identificação dos principais impactos ambientais nos pontos de extração e beneficiamento de calcário no município de Santa Maria

do Cambucá, tais como, a degradação do solo, modificação da paisagem natural, danos em residências, doenças respiratórias que afetam a população, entre outros. Tendo em vista que, não há muitas informações disponíveis referente a problemática abordada no seguinte trabalho. Sendo assim, a realização deste trabalho acabou possibilitando a Identificar as áreas de extração e beneficiamento de calcário no município e a visualização por meio de mapa georeferenciado utilizando o software Arcgis. Os principais pontos da atividade de mineração no município de Santa Maria do Cambucá, especificamente os pontos de extração de calcário.

## ÓRGÃOS DE FOMENTO

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## REFERÊNCIAS

Cunha, M. H.; Silva, J. M.; Pereira, E. C. G.; Mota Filho, F. O. *Cladonia verticillaris* (Raddi) Fr., para diagnóstico da salubridade do ar decorrente da extração e beneficiamento de calcário em Vertente do Lério, Pernambuco (Brasil). *Caminhos de Geografia*, v. 8, n. 22, p. 49 – 65. 2007.

Duarte, W. H. B.; Menor, E. A.; Barros, M., Mota Filho, F. O. Produção de calcários corretivos e cal na Região de Santa Maria do Cambucá, Pernambuco: Considerações sobre a produção mineral regional. *Revista de Geografia (UFPE)* V. 29, No. 3, 2012.

Figueiredo, B. R. **Minérios e Ambiente**. Campinas, Unicamp, 2000, 401p.

Fuge R. Anthropogenic sources. In: *Essentials of Medical Geology*; O. Selinus, B. Alloway,

J.A. Centeno, R.B. Finkelman, R. Fuge, U. Lindh, P. Smedley (Editors). Amsterdam, Elsevier, p. 43-58. 2005.

Gonçalves Junior, S. J. Avaliação da participação de material particulado e seus impactos à saúde humana em escolas próximas a vias de tráfego veicular e refinaria de petróleo. 2014.

Anuário Mineral Brasileiro do Departamento Nacional de Produção Mineral (2007).

DIAS, Marilza do Carmo Oliveira. PEREIRA, Mauri César Barbosa; DIAS, Pedro Luiz Fuentes; VIRGÍNIO, Jair Fernandes (org). **Manual de Impactos Ambientais: orientações básicas sobre aspectos ambientais de atividades produtivas**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 1999.

# **A DIALÓGICA ENTRE O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO: OS OLHARES DOS ALUNOS DO DEPTO DE GEOGRAFIA DA UPE (CMN)**

Maria Gabriela Vieira Cunha da Silva; Ana Clara Cabral do Nascimento  
(Estudantes do Curso de Licenciatura em Geografia da UPE)  
Paulo Roberto Florêncio de Abreu e Silva (docente- UPE Campus Mata Norte)

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho se justifica por apresentar indicações subjetivas dos alunos do Depto de Geografia sobre a relação ensino, pesquisa e extensão. Essas indicações norteiam nosso projeto de investigação sobre a curricularização da extensão em nosso departamento, no cumprimento da lei que trata da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão de forma indissociável no sentido de viabilizar a relação transformadora entre a universidade e a sociedade.

É fundamental esta relação, pois, direciona transformações no processo pedagógico tanto nas ações docentes com nas ações discentes sempre voltadas para a comunidade.

Neste movimento construtivo referencial, nos apoiamos nos documentos oficiais como a lei (13.005/2014) que define dentre suas estratégias, a integração, de, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos nos cursos de graduação, através de projetos e programas de extensão em áreas de pertinência social.

Segundo Santos (2013, p. 42)

A extensão não deve constituir-se em uma função à parte da universidade, ao contrário, deve incorporar-se à pesquisa e ao ensino, pois ela é o elemento de comunicação da produção do conhecimento.

Neste sentido, temos que enquanto professores, alunos, coordenadores, construirmos relações vinculadas ao Projeto Pedagógico do curso em atendimento a exigência estabelecida pelo Plano Nacional de Educação.

Assim, esta pesquisa significa para nós enquanto pesquisadores do PIBICEU (Pibic extensão Universitária), orientações para construirmos o relatório final de nossa pesquisa.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho é de cunho bibliográfico, como também qualitativo, pois, segundo Deus, Cunha e Maciel (2010), o conhecimento gerado pela pesquisa qualitativa é mais contextualizado, mais voltado para a interpretação do pesquisador e baseado em populações de referência determinadas pelo próprio pesquisador. Como instrumento de pesquisa, estamos utilizando o questionário que nos proporciona uma visão abrangente da relação entre o ensino a pesquisa e a extensão no departamento. Silva (2011), aponta que o questionário objetiva adquirir informações sobre o objeto de estudo; desta forma, o nosso objetivo é investigar como os nossos alunos veem a extensão a partir das ações do ensino e da pesquisa.

Aplicamos questionários partir das amostras dos alunos do 6º período e do 8º período do curso de Geografia, essa investigação proporcionou estabelecer movimentos de questionamentos sobre as ações extensionistas no Departamento.

Os documentos como fonte de estudos bibliográficos foram os que tratam da indissociabilidade das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, bem como os documentos legais do Plano Nacional da Educação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O estudo da implantação da curricularização da extensão no nosso Departamento está ainda incipiente. Desta forma, este trabalho pretende dar passos para estabelecer a indissociabilidade entre as atividades de extensão, ensino e pesquisa. Este passo inicial se refere à pesquisa apontada na metodologia que teve como objetivo diagnosticar a subjetividade dos alunos com relação às atividades de extensão nos movimentos do ensino e da pesquisa.

Desta forma, com uma amostra de 23 alunos pesquisados no 8º período do curso, 19 discentes afirmaram nunca terem participado de qualquer ação extensionista durante os períodos cursados. Desta amostra quatro alunos afirmaram terem participado de ações extensionistas em projetos isolados de professores.

Com uma amostra de 24 alunos do 6º período, 17 alunos afirmaram não terem participado de ações extensionistas e 7 afirmam terem participado em ações isoladas de algum professor.

Com relação a esses dados, verificamos que na turma concluinte 83 % dos alunos não participaram de qualquer atividade extensionista, o que denota fragilidades. Neste contexto, entendemos que a participação de todos os que fazem o Depto de Geografia no planejamento e na implementação da lei que estabelece a curricularização da extensão, a partir das relações sociais numa dialógica com o ensino e a pesquisa, construindo pontes entre a universidade e a comunidade, serão de grande valia, pois serão construídos alicerces para materialização de parcerias integrando professores, alunos, com a realidade social.

Destes alunos pesquisados, a maioria não soube definir extensão universitária; como também não ouviram falar sobre a lei que estabelece os 10% da carga horária do curso para os movimentos extensionistas a ser implantado até o ano de 2024.

Assim, entendemos ser emergenciais as ações que empreguem movimentos dos professores, coordenadores de Departamentos, coordenadores setoriais, discentes e comunidades, afim, de estabelecerem relações voltadas para o planejamento e implementação das atividades extensionistas, levando à socialização do saber acadêmico.

## **CONSIDERAÇÕES NÃO FINAIS**

Parece serem ainda insólidos os encaminhamentos relacionais entre o ensino, a pesquisa e a extensão no Departamento de Geografia. Desta forma, Boaventura de Souza Santos, (2005, p.64) nos adverte: “No século XXI só há universidade quando há formação graduada e pós graduada, pesquisa e extensão. Sem qualquer destes, há ensino superior, não há universidade”. Neste entendimento é emergencial pensarmos de maneira holística entre a relação indissociável entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Pensamos que este trabalho poderá trazer elementos que poderão impulsionar discussões acerca da nossa frágil consolidação extensionista e repensar novos direcionamentos sobre a prática docente.

Essas considerações parecem serem não finais, pois precisamos urgentemente desenvolver durante os primeiros períodos do curso estudos e reflexões sobre os objetivos da extensão universitária, suas atribuições, suas habilidades e competências, para em outro momento participarmos dos programas de extensão e conseqüentemente de projetos, através da integração entre a universidade e os demais setores da sociedade.

## **ÓRGÃOS DE FOMENTO**

PIBICEU (Pibic de extensão universitária da UPE -CMN).



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)>. Acesso em 10 setembro. 2018.

DEUS, Adélia Meireles de; CUNHA, Djanira do Espírito Santo Lopes; MACIEL, Emanoela Moreira. **Estudo de caso na pesquisa qualitativa em educação: uma metodologia**. In: Anais VI Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI. Teresina, PI: 2010. Disponível em: <[leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.../GT.../GT\\_01\\_14.pdf](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.../GT.../GT_01_14.pdf)>. Acesso em: 10 de setembro 2018.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipadora da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, Eliane Aparecida Galvão dos. **A dinâmica de ações extensionistas na formação continuada de professores municipais de Santa Maria/RS: a tessitura de processos formativos**. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria, 2013.

SILVA, Paulo R. F. de Abreu e.; FERNANDES, Paulo Edival. **Caminhos do Projeto de Pesquisa ao TCC**. Sirinhaém-PE: Inovação, 2011

# IMIGRANTE: O IMAGINÁRIO SOCIAL A PARTIR DOS MEIOS JORNALÍSTICOS

Julia Alvino de Souza (Estudante do Curso de Licenciatura em História da UPE)

Sandra Simone Moraes de Araújo (docente- UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, não é incomum que tenhamos nossa atenção capturada por noticiários e manchetes jornalísticas que destacam veementemente a crise migratória ao redor do mundo. Diversos países ao redor do globo surgem múltiplas vezes em capas de jornais e em nossas televisões fortalecendo suas fronteiras e desenvolvendo medidas contra a grande “ameaça” migrante.

Podemos entender como imigrantes, os “indivíduos obrigados a deslocar-se, a deixar os lugares onde são considerados refugiados para se transformar em imigrantes econômicos, imigrantes que, em seguida vão para outra cidade” (Bauman, 2009, p.79). Este movimento migratório sempre foi percebido na história, contudo é claro um aumento de pessoas migrando ao redor do globo nos últimos anos.

Apenas em 2017, o número de estrangeiros que pediram refúgio no Brasil quase triplicou se comparado ao mesmo período do ano anterior, chegando a um aumento de 228%, segundo dados do Ministério da Justiça obtidos pela GloboNews através da Lei de Acesso à Informação. Os dados apenas aumentam, os imigrantes continuam a se mover, a questão migratória continua a ser debatida, mostra-se necessário então buscar entender o papel do jornalismo nesse debate.

O espaço que o jornalismo ocupa dentro da sociedade é crescente. Possuindo como papel informar, o jornalista está encarregado da função de narrar os acontecimentos de seu tempo, registrando os fatos considerados mais importante. Divulgando um discurso sobre/para a sociedade, o jornalista possui então grande poder e influência sobre as discussões que rodeiam o meio social e as visões de mundo que possuímos.

“Se aquilo que “vira notícia” pode se tornar também a realidade construída no imaginário social acerca de diferentes aspectos do mundo, é possível dizer que os valores divulgados por estas notícias trarão vasto impacto no modo de vida da população, tanto para o bem, quanto para o mal. É possível, portanto, fazer questionamentos sobre qual realidade social vem sendo construída sob influência do discurso jornalístico.” (MIRANDA, SCHAEFER e MEDEIROS, 2012, p.2).

Deste modo, conceitos como neutralidade e imparcialidade passam então a ser questionados e desconstruídos, a figura do jornalista já não é mais uma figura neutra, podemos observar e discutir como as matérias publicadas carregam visões de mundo e propósitos a serem atingidos.

Diante da observação das discussões sobre a imigração, surgiu a ideia de realizar este projeto, que tem como objetivo geral: Analisar a relação entre a imagem do imigrante difundida pelos meios jornalísticos e a construção do imaginário destes sujeitos. E objetivos específicos: Realizar um levantamento de matérias sobre imigrantes divulgadas entre o período de 2015 a 2018; Identificar as matérias obtidas sobre imigrantes, durante o levantamento, divulgadas pela imprensa; Compreender a relação entre a difusão da imagem do imigrante pelo jornalismo e a construção do imaginário social desta figura.

## **METODOLOGIA**

É notório que a cada dia que passa priorizamos mais a internet em nosso acesso às informações, o acesso é fácil, eficaz e conquistou a grande parte da sociedade, atendendo a essa realidade, optamos por focar no ciberespaço como espaço de referência para a seleção de jornais e matérias que serão analisadas. O material jornalístico selecionado diz respeito à dados, estudos e notícias sobre a situação do imigrante no Brasil divulgados no ano de 2017, apenas por três jornais, sendo estes, o G1, a Folha de São Paulo e o Diário de Pernambuco.

As matérias selecionadas serão analisadas à partir da teoria do imaginário e com base em textos que utilizam o jornalismo como análise do real e que tratam sobre a questão migratória. Alguns autores utilizados serão Gilbert Durand, Zygmunt Bauman, Tzvetan Todorov, podendo outros autores que acrescentem à pesquisa serem incorporados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com a pesquisa ainda sendo desenvolvida, nossos resultados e discussões ainda se encontram em processo de construção. Porém, é importante destacar que as indagações e objetivos que a pesquisa carrega vão se esclarecendo na medida em que a pesquisa evolui.

Dos resultados parciais, durante estes primeiros meses de desenvolvimento, conseguimos compreender e debater de que maneira se molda este imaginário acerca dos imigrantes e como este se apresenta nas produções sociais. Ao final desta pesquisa espera-se que tenhamos contribuído para o debate e compressão da questão dos imigrantes que se deslocam para o Brasil.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos designar que a proposta deste trabalho é compreender de que modo a figura do imigrante é retratada pelos jornais atualmente e como a visão jornalística influencia o imaginário acerca da figura do imigrante dentro do Brasil, propondo uma reflexão social. Como pode ser observado, a presente pesquisa ainda encontra-se em estado inicial, contudo espera-se com ela contribuir para um maior entendimento acerca dos imigrantes no Brasil.

## **REFERÊNCIAS**

ARCOVERDE, Leo; SOUZA, Viviane; ARAÚJO, Paula. **Brasil registra número recorde de solicitações de refúgio em 2017**. Disponível em: <> Acesso em: 03/08/2018.

BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

MIRANDA, Clarissa; SCHAEFER, Ricardo; MEDEIROS, Vicente. **A função do jornalismo ao longo da história e as contribuições da visão humanista segundo a abordagem ontopsicológica para atividade jornalística contemporânea**. 4º Encontro do Núcleo Gaúcho de História da Mídia – ALCAR. São Borja, RS. 2012.

# MEMÓRIA JAPONESA NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL ATRAVÉS DO CINEMA

Dionson Ferreira Canova Júnior (Estudante do Curso de Licenciatura em História da UPE)

Igor Lapsky da Costa Francisco (docente- UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade discutir o cinema como instrumento de representação de memória buscando refletir as possibilidades de uso como uma ferramenta didática no estudo sobre determinada sociedade. O Japão enquanto participante da Segunda Guerra Mundial procurou conquistar territórios da Ásia e lutou contra o Ocidente por tais ambições. Sua participação na guerra mesmo que tenha proporcionado avanços territoriais e uma luta acirrada contra os Estados Unidos, levou o país a sofrer dois ataques nucleares, trazendo um desfecho arrasador para o país nipônico. Esse fato histórico tem proporcionado inúmeros filmes, ocasionando debates sobre o evento, permitindo o cinema ser um lugar de representação de memória.

Partindo desta análise, a pesquisa propõe novas perspectivas sobre estudos de História do Oriente, proporcionando contribuições para a temática e possibilitando para o pesquisador novos caminhos de estudo e processos mais práticos e reflexivos sobre a discussão teórico-crítica do objeto estudado. Com isso, o objetivo principal é analisar o trabalho em sala de aula nas turmas do 3º ano do Ensino Médio numa escola estadual em Pernambuco a partir da História do Japão na Segunda Guerra Mundial. Os objetivos específicos do trabalho são: compreender a relação entre História, Cinema e Memória; contextualizar o Japão no pós-bomba; analisar a construção da memória japonesa através do filme de animação, considerando o impacto das bombas nucleares.

Diante disto, a pesquisa visa discutir a relação entre Memória, História e Cinema no Ensino de História do Tempo Presente tomando a situação do Japão durante o período da Segunda Guerra Mundial, compreendendo principalmente o impacto das bombas nucleares além de perceber como o filme pode ser entendido como uma forma de reflexão e representação de memórias além de instrumento didático em sala de aula.

## METODOLOGIA

As fontes do trabalho serão o filme *Túmulo dos Vagalumes* para discutir a memória japonesa no Tempo presente acerca da Segunda Guerra além da análise do questionário sobre Ensino de História, Cinema e Memória através do filme de animação japonês que possibilitará analisar como o filme contribui para a discussão de um contexto histórico.

Tendo como base que as turmas do 3º ano têm duas aulas de história por semana, a metodologia consistirá em ministrar o assunto sobre Segunda Guerra em duas semanas. No primeiro momento, a discussão envolve a participação do Japão. Na semana subsequente, pretende-se utilizar o filme e ao final da exibição aplicar o questionário com perguntas fechadas, que concentrará em analisar mais detalhadamente a memória da guerra e do Japão e avaliar a utilização do filme como estratégia de aula.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa se encontra em desenvolvimento, portanto com dados ainda preliminares. As discussões estão em construção e até o momento foi trabalhado a participação do Japão na Segunda Guerra e de análises sobre Memória, Cinema e História.

Para um aprofundamento do tema sobre Memória e sua relação com a História foram utilizados os autores Maurice Halbwachs (2003) para discutir sobre “Memória Coletiva e Memória Histórica”, Michel Pollak (1989) e (1992) para analisar os “elementos construtivos da memória” e principalmente, seu conceito de “trabalho de enquadramento da memória”, Pierre Nora (1993) com seu conceito de “lugar de memória” e Jacques Le Goff (2013) sobre o conceito de memória.

Sobre o cinema, autores como Marc Ferro (1975), Robert Rosenstone (2015) e William Reis Meirelles (2004), foram analisados. Ferro discute sobre a imagem em que o cinema atua através do ponto de vista de quem executa e através do historiador, o filme se torna um objeto de análises entre “o visível e não-visível”, Rosenstone discute o conceito de “filme histórico” ao analisar as obras que tentam recriar o passado e William Meirelles ao analisar o papel do filme e sua forma de expressão.

Sobre o Japão especificamente, Marina Magalhães Silva (2011) em sua dissertação de mestrado analisou as representações de memória japonesa através dos livros didáticos do Japão e os autores Célia Sakurai (2014), Brett L. Walker (2017), Kenneth Henshall (2017) foram utilizados para discutir o Japão na Segunda Guerra.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de filme em sala de aula é uma ferramenta imprescindível na construção de novos saberes e na reflexão sobre determinado evento histórico e sociedade. O filme atua como uma ferramenta na representação de memória, desempenhando não somente um “lugar de memória” conforme Pierre Nora aborda, mas também, um “lugar de discurso”, deixando sua mensagem explícita e trazendo reflexões ao indivíduo perante a leitura ao passado para que seus fragmentos de memória se tornem vivos.

## REFERÊNCIAS

FERRO, Marc. “O filme: uma contra-análise da sociedade?”. In: NORA, Pierre (org.). **História: novos objetos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2003.

HENSHALL, Kenneth G. **História do Japão**. Tradução de Victor Silva. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2017.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão *et al.* 7. ed. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 2013.

MEIRELLES, William Reis. **O cinema na história: O uso do filme como recurso didático no ensino de história**. Ensino & História, Londrina, vol. 10, 2004, p. 77-88.

NORA, Pierre. **Entre memória e história**. In: Projeto História, São Paulo, n. 10, dez. 1993.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

\_\_\_\_\_. **Memória, esquecimento, silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989.

ROSENSTONE, Robert A. **A história nos filmes, os filmes na história**. Tradução de Marcello Lino. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

SAKURAI, Célia. **Os japoneses**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

SILVA, Marina Magalhães Barreto da. **Kioku**: as representações de memória japonesa no tempo presente. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.

WALKER, Brett L. **História concisa do Japão**. Tradução de Daniel Moreira Miranda. São Paulo: EDIPRO, 2017.

#### **FONTE**

TÚMULO dos vagalumes. Direção: Isao Takahata. Produção: Toru Hara. Japão: Studio Ghibli, 1989. 1 DVD (93 min), NTSC, color. Título original: Hotaru no Haka.

## **O BRASIL NO MERCOSUL: UMA ANÁLISE DA POLÍTICA EXTERNA DE FHC A LULA DA SILVA (1999-2006)**

Maria Sarah do Nascimento Brito (Estudante do Curso de Licenciatura em História da UPE)

Karl Schurster Veríssimo de Sousa Leão (docente- - UPE Campus Mata Norte)

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho de pesquisa a ser desenvolvido no âmbito da História do Tempo presente, busca entender como se tem organizado a política externa brasileira e a que interesses esse setor tem servido. Para isso, delimitamos um recorte específico entre o período de 1999 a 2006. Dentro do período em questão, procuramos levantar dados de negociações de mercado multilateral, especificamente no que tange a participação do Brasil no Mercosul.

Tratar de política externa é tratar também das relações internacionais. Desde o final da Guerra Fria e a consolidação da nova ordem mundial, o mundo torna-se cada vez mais globalizado, onde presenciamos novas alianças, novos e velhos conflitos, a realização de embargos econômicos etc. Achamos relevante que para se entender esse espaço de macro relações que é o mundo globalizado, antes se faz necessário entender o micro, olhar primariamente para nossas raízes.

Os países da América Latina vivenciaram processos políticos semelhantes e possuem em suas histórias fenômenos em comum como colonialismo, caudilhismo, ditaduras e as revoluções do século XX. Nesse sentido, a história de um país latino se traça interligada, seja de forma política ou cultural, a do país vizinho, fazendo o processo de integração latina algo necessário e construtivista.

Nos anos 90, Samuel Guimarães (2002) apontava para a seguinte problemática de que apesar desses países terem vivido processos semelhantes, as sociedades latinas encontram-se isoladas entre si e se enxergam através do olhar dos países hegemônicos centrais. O fato de se perceberem por um olhar de “terceiro” faz com que se verifique a escassez de estudos de nacionais de um país periférico sobre aspectos de outro, mesmo quando vizinhos (GUIMARÃES, 2002, P 17). É evidente que muito se avançou no que se refere a estudos comparados entre países latinos, mas ainda sim existe uma parte significativa da sociedade brasileira que não se considera latina.

De acordo com Maria Coelho (2001), o Brasil é e ao mesmo tempo não é América Latina, se referindo ao distanciamento político e cultural do país para com a região. A explicação para esse fenômeno está em uma tradição marcada pelo eurocentrismo que o contribuiu para o distanciamento político e socioeconômico do Brasil com a região (COELHO, 2001, P 128). Por considerar esses fatores, esperamos que no desenvolver desta pesquisa possa contribuir de forma direta para ampliar os estudos realizados sobre a América Latina, possibilitando também a ampliação e ampla difusão do conhecimento sobre os aspectos políticos que tangem essa região.

Sendo assim, nos propomos a analisar comparativamente a organização da política externa de FHC e de Lula da Silva no que tange a participação do Brasil no Mercosul, entre 1999 e 2006. Destacam-se como objetivos específicos a discussão sobre como se dá a organização da política externa brasileira em negociações multilaterais; analisar respectivamente a importância de um bloco econômico de tarifa externa comum para o Brasil e investigar se o Mercosul contribuiu para uma América Latina mais integrada e resistente às pressões exercidas pelo cenário internacional.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada será comparativa, que consistirá em contrastar o discurso político de FHC com o de Lula da Silva entre 1999 e 2006, através da também usada metodologia da análise de discurso. No que se refere à comparação, é um método histórico que sempre esteve intimamente ligado aos eventos políticos. Para trabalhar com o método historiográfico comparativo é preciso entender primeiro que em tal campo de análise os objetivos devem ser imersos num quadro temporal-espacial. De acordo com Karl Schurster (2013), comparar no tempo e no espaço é configurar o fenômeno histórico como um processo, dando a ele sua complexidade. O autor segue afirmando que toda história do Tempo Presente é comparada e busca identificar rupturas ou continuidades históricas (SCHURSTER, 2013, P 5).

Referente à metodologia da análise de discurso, segundo Orlandi (2007), o discurso não se trata da transmissão de informação apenas, pois, no funcionamento da linguagem, que põe em relação sujeitos e sentidos afetados pela língua e pela História, temos um complexo processo de constituição desses sujeitos e produção de sentidos e não meramente transmissão de informação. O discurso pode ser compreendido como uma rede nunca completa e concluída, sempre passível de mudanças provocadas pelas ideologias e pela história, além de mudanças na ordem do sentido e na ordem do próprio discurso. O objeto da análise do discurso não é a língua em si ou suas produções. O discurso necessita dos elementos linguísticos, implica uma exterioridade à língua. Ele tem reflexo no texto, mas envolve questões que vão além do âmbito linguístico, como os aspectos ideológicos e sociais a que as palavras remetem quando são escritas ou faladas (ORLANDI, 2007, P 21).

Sendo assim, a análise do discurso não se preocupará com o sentido do texto ou com o do discurso, mas com os modos como o texto e o discurso se relacionam na produção de sentidos ao longo do seu percurso histórico, como uma palavra que adquire sentidos em determinada conjuntura. A formação discursiva, segundo Barros (2015), é, portanto, um conceito de conexão entre o enunciado, o sujeito e a ideologia. É o espaço entre o que pode ser dito, devido ao contexto ideológico e político. Este dito, permeado pela ideologia, revela que o sentido não está na palavra, na frase ou no texto, mas na discursividade, partindo da relação entre formação ideológica e formação discursiva–enunciado–sujeito (BARROS, 2015, P 83).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os primeiros passos da pesquisa restringiram-se às leituras teóricas que podem ser vistas na bibliografia, bem como também o levantamento das fontes necessárias para o andamento da pesquisa, que corresponde aos discursos dos respectivos ex-presidentes Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva, realizados em eventos internacionais. Essa fonte está disponível no site eletrônico do Itamaraty. Outra fonte também utilizada é o latino-barometro, site eletrônico de origem chilena, onde fazemos os levantamentos de dados comparativos da representatividade do Brasil no Mercosul. Já houve uma análise parcial do corpus documental e algumas apresentações em eventos nacionais e regionais na categoria de simpósio. Essa pesquisa também está em andamento como objeto de conclusão de curso.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho busca entender como se organiza a política externa brasileira num processo caracterizado como transitório de 1999 a 2006. Considerando que a América Latina vivenciou no final da década de 90 o esgotamento do modelo político de governo neoliberal, e a partir de diversas manifestações populares possibilitou-se a ascensão de governos autointitulados de esquerda, este trabalho busca contribuir com os estudos realizados sobre a América Latina que demandam explicar como esse fenômeno de partidos de ala progressistas assumiram o poder.



## ÓRGÃOS DE FOMENTO

Projeto de Fortalecimento Acadêmico (PFA)

## FONTES

Site eletrônico do Itamaraty. Disponível em: <>

Site eletrônico Latinobarómetro. Disponível em: <>

## REFERÊNCIAS

POULANTZAS, Nicos. **Poder político y clases sociales em el estado capitalista**. / Nicos Poulantzas: traducción de Florentino M. Torner. – Siglo XXI editores, s.a de c.v – cerro del agua 246, Romero de Terrenos, 04310, México, D.F.

PRADO, Maria Ligia Coelho. **O Brasil e a distante América do Sul**. – Revista de História 145 (2001). 127-149

BARROS, THB. **Por uma metodologia do discurso: noções e métodos para uma análise discursiva**. In: Uma trajetória da Arquivística a partir da Análise do Discurso: inflexões histórico-conceituais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 73-95. ISBN 978-85- 7983-661-9.

ORLANDI, Eni p. **Michel Pêcheux e a Análise de Discurso** in Estudos da linguagem. – Vitória da Conquista, n-1, p. 9- 13, junho de 2005.

Vizentin, Paulo Fagundes. **De FHC a Lula Uma década de política externa (1995-2005)**. Civitas – Revista de Ciências Sociais, v. 5. n. 2, jul.-dez. 2005

Almeida, Paulo Roberto de. **Uma política externa engajada: a diplomacia do governo Lula**. Rev. bras. polít. int. vol.47 no.1 Brasília Jan./June 2004

BERRINGER, Tatiana. **A burguesia brasileira e a política externa nos governos FHC e Lula**. – 1. Ed. – Curitiba, Appris, 2015.

GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. **Quinhentos anos de periferia: uma contribuição ao estudo da política internacional**. – 4. Ed.- Porto Alegre/ Rio de Janeiro: Ed. Da UFRGS/Contraponto, 2002.

\_. **História comparada: debates teóricos e metodológicos**. /Organizado por GracildaAlves; IgorLapsky; Karl Schurster. – Recife: EDUPE, Editora Universidade de Pernambuco, 2013.

\_. **Cinco mil dias: o Brasil na era do lulismo**/ Gilberto Maringoni, Juliano Medeiros. – 1. Ed. – São Paulo: Boitempo/ Fundação Lauro Campos, 2017.

## O que dizem sobre elas? Um estudo sobre mulheres refugiadas em Pernambuco

Ana Carolina Bezerra Lúcio (Estudante do Curso de Licenciatura em História da UPE)

Sandra Simone Moraes de Araújo (docente- UPE Campus Mata Norte)

### INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem o objetivo de realizar um estudo sobre as mulheres refugiadas de maneira que se possa conhecer como vivem essas mulheres no Estado de Pernambuco. A idéia de realizar um estudo sobre esse tema partiu da observação contemporânea sobre os fluxos migratórios e a participação da imprensa escrita na difusão de notícias sobre inúmeras pessoas que são forçadas a se deslocarem de seus lares e dão a ver o que Delgado chama de deslocamento forçado, ou seja, “um fenômeno multicausal, produto de um tipo de violência polimorfa com efeitos psicossociais múltiplos” (Delgado et al., 1998, p.9).

Além de todos os tipos de violência que sofrem os imigrantes e refugiados, as mulheres e meninas estão mais exposta a violência de gênero. Alexandre Brito, apoiando-se nas idéias de Sadofi, considera que esse tipo de violência “produz-se e reproduz-se nas relações de poder onde se entrelaçam as categorias de gênero, classe, raça/etnia<sup>1</sup>” e apresenta “uma forma particular da violência global mediatizada pela ordem patriarcal que dá aos homens o direito de dominar e controlar suas mulheres, podendo, para isso, usar a violência”<sup>2</sup>.

No mais, a pesquisa tem como objetivo conhecer a realidade dessas mulheres refugiadas; entender o que de fato faz com que elas saiam de onde vivem; realizar um levantamento das notícias que tem as mulheres refugiadas como tema; identificar os temas priorizados na difusão da imagem dessas refugiadas; catalogar as notícias por ano de produção, assunto, identificação étnica, religiosa e de nacionalidade.

### METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa etnográfica e tem o ciberespaço como locus privilegiado para a realização do trabalho de campo, onde serão coletadas histórias sobre mulheres imigrantes que buscaram refúgio em Pernambuco, publicadas no período de 2015 à 2018.

O ciberespaço será usado para coleta das informações e acesso a bibliografia das temáticas envolvidas na pesquisa, como gênero, imigração e violência. Além da busca virtual, utilizaremos como meio de conhecimento da realidade dessas mulheres, entrevistas, nas quais realizaremos perguntas que nos permitirão comparar o que se é dito das refugiadas e o que realmente acontece.

Os dados coletados serão interpretados a partir da interface com os trabalhos dos autores Zygmunt Bauman, Simone de Beauvoir, Tzvetan Todorov, Michel Agier e Raul Fornet-Betancourt. Podendo, no decorrer da pesquisa, outros autores serem incorporados de maneira que torne mais eficiente à análise dos dados e a apresentação dos resultados.

1 BRITO, Alexandre Joaquim. Lei Maria da Penha - violência de Gênero. Disponível em: <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/8154/Lei-Maria-da-Penha-violencia-de-genero>. Acesso em 15/11/2017.

2 Idem.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De início, com o levantamento das notícias dos jornais online, blogs e demais sites, conseguimos ter idéia do imaginário social que vem sendo construído a cerca das mulheres refugiadas em Pernambuco. Com isso, pretendemos levar adiante debates com os grupos sociais que se interessem na pauta, para fazer entender os refugiados enquanto categoria social e pertencente da nossa realidade. Além disso, contribuir também para uma futura criação de programas de acolhimento aos refugiados em Pernambuco.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, ressalto a importância de conhecermos a realidade dessas mulheres. A violência de gênero é uma estatística crescente no nosso estado e isso faz com que mulheres refugiadas sofram duas vezes mais: xenofobia, por serem estrangeiras; e tudo que o machismo carrega, por serem mulheres. Ressalto, também, a importância de procurar a veracidade das informações espalhadas sobre elas, entender como o jornalismo e a mídia pode influenciar no imaginário social e na relação dessas mulheres com o novo ambiente em que procuram refúgio.

## ÓRGÃOS DE FOMENTO

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **É cada vez maior o número de mulheres refugiadas no Brasil, aponta Cáritas.** Disponível em: <http://brasil.agenciapulsar.org/mais/politica/brasilmais/e-cada-vez-maior-o-numero-de-mulheres-refugiadas-no-brasil-aponta-caritas/>. Acesso em 15/09/2017.

BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade.** Rio de Janeiro. Jorge Zahar. 2009<sup>a</sup>

\_\_\_\_\_. **Estranhos à nossa porta.** Rio de Janeiro. Zahar. 2017.

BRASIL. **Lei Nº 9.474 de 22 de julho de 1997.** Disponível em

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 13.445 de 24 de maio de 2017.** Disponível em

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9610 de fevereiro de 1998.** Disponível em

BRITO, Alexandre Joaquim. **Lei Maria da Penha – violência de Gênero.** Disponível em: .

CUNHA, Igor. **Mulheres migrantes e refugiadas: riscos e proteção no contexto da violência de gênero.** Disponível em: <http://migramundo.com/mulheres-migrantes-erefiugiadas-riscos-e-protecao-no-contexto-da-violencia-de-genero/>. Acesso em: 15/11/2017

DELGADO, Hernán et al. **Desarraigo y Futuro: vida cotidiana de famílias desplazadas de Urubá.** Universidad de Antioquia. Cruz Roja Sueca. Medellín. 1998.

# O IMIGRANTE SEGUNDO A ÓTICA CINEMATOGRAFICA BRASILEIRA

Pedro Henrique da Silva Albuquerque (Estudante do Curso de Licenciatura em História da UPE)

Sandra Simone Moraes de Araújo (docente- UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

A sétima arte é uma produção que atinge grande parcela da população, seja no Brasil ou em qualquer outra parte do globo, dessa forma, o cinema gera influências tanto pessoais quanto coletivas. Considerando o grande fluxo migratório, o mundo cinematográfico retrata este fato histórico trazendo à tona situações particulares além de histórias que se estenda a todos os casos. Não obstante, a cinematografia em geral possui uma espécie de poder influenciador sobre aqueles que a consomem, dessa forma, ela intervêm nos estilos de vida e por conseguinte pode desencadear opiniões diversas em todo corpo social.

A idealização dessa pesquisa surgiu do desejo em utilizar o cinema como prisma para análise do êxodo de refugiados e imigrantes para o Brasil, pois o cinema é fundamental para historiador, apontando não somente como uma nova fonte histórica, no sentido de ter sido criada no século XX, que serve para compreendermos um discurso sobre o passado e reflete os debates contemporâneos sobre política, cultura e sociedade no mundo oriental e ocidental [...] (LAPSKY, 2013, p. 28).

Cada vez mais a luta desses retirantes tem tomado espaço e por conseguinte, tem sido abundantemente divulgado pela mídia, ou mesmo por órgãos responsáveis pelo acolhimento desses refugiados no país, como por exemplo a ACNUR (Agência da Organização das Nações Unidas para Refugiados). No Brasil, o ano de 2017 foi o maior em número de pedidos de refúgio, desconsiderando a chegada dos venezuelanos e dos haitianos. Foram 13.639 pedidos naquele ano, 6.287 em 2016, 13.383 em 2015 e 11.405 em 2014, dessa forma pode ser dito que no total foram

33.866 pessoas solicitaram o reconhecimento da condição de refugiado no Brasil em 2017. Os venezuelanos representam mais da metade dos pedidos realizados, com 17.865 solicitações. Na sequência estão os cubanos (2.373), os haitianos (2.362) e os angolanos (2.036). Os estados com mais pedidos de refúgio são Roraima (15.955), São Paulo (9.591) e Amazonas (2.864), segundo dados da Polícia Federal.

Logo, o presente projeto de pesquisa tem o intuito de analisar a contribuição do cinema na construção do imaginário do imigrante no Brasil, tendo como lócus privilegiado a filmografia brasileira. E para a concretização de tal trabalho, será feito um levantamento de filmes e documentários com a temática imigratória produzidos no Brasil entre os anos de 2009 e 2017. Dessa forma, um dos filmes a serem analisados nessa pesquisa é *Era o Hotel Cambridge* tendo como enredo a vida de povos de nacionalidades distintas recém-chegados ao país que dividem o teto da velha construção hoteleira nomeada Cambridge, localizada no centro da cidade de São Paulo.

A partir de então, com base na teoria do imaginário de Gilbert Duran será feita uma leitura das imagens dos imigrantes propagadas pela cinegrafia brasileira já que o mesmo nos diz que o inconsciente coletivo é estruturado pelos arquétipos, ou seja, por disposições hereditárias para reagir. Esses arquétipos se expressam em imagens simbólicas coletivas, o símbolo sendo a explicitação da estrutura do arquétipo e por fim, respaldado pelo conhecimen-

to de Zygmunt Bauman o presente projeto será voltado à compreender a relação entre a imagem dos refugiados e a construção do imaginário social desses sujeitos no nosso país.

## **METODOLOGIA**

Sendo essa uma pesquisa de cunho etnográfico, o campo de trabalho utilizado na realização desse projeto será o ciberespaço, dessa forma, serão selecionados filmes e documentários produzidos no Brasil que retratem o imigrante e/ou o refugiado na busca de refúgio em nosso país. Ainda assim, as análises dos filmes e documentários já selecionados serão feitas apoiadas à teoria do imaginário defendida por Gilbert Duran, além de produções textuais que tratem da temática do fluxo migratório no Brasil, todavia, também serão utilizadas produções textuais que auxiliem numa análise mais crítica acerca das produções cinematográficas e documentais.

Deve-se salientar que para as análises fílmicas também serão levadas em consideração os elementos de produção, sendo esses, a recepção do público, entrevistas com o elenco, cobertura da imprensa em debates em torno do lançamento dos filmes ou documentários. Enfim, dos autores previamente selecionados para a realização de tal projeto de pesquisa podem ser citados Gilbert Durand, Zygmunt Bauman, Jean-Claude Bernardet, outrossim, outros autores podem ser incorporados se assim acrescentarem a pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao concluir essa pesquisa, espera-se:

Contribuir para o debate e compreensão da questão dos refugiados no Brasil.

Contribuir com a comunidade em geral e gestores de políticas públicas no que se refere ao atendimento dos refugiados neste país.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES**

O propósito desta pesquisa é de apresentar e analisar o retrato do imigrante e refugiado desenvolvido pela cinegrafia brasileira. Através da listagem de filmes que tratassem da temática além da recepção do público, sendo essa calorosa ou não, também a visão dos envolvidos na obra acerca do imigrante e o quanto o imaginário social pode influenciar na realização dos filmes e documentários contidos na sondagem. Espera-se que até a conclusão dessa pesquisa o resultado seja positivo, a fim de favorecer na argumentação para debates acerca da questão imigratória no país.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, Gracilda; LAPSKY, Igor; SCHURSTER, Karl. História Comparada: debates teóricos e metodológicos. 1. ed. Recife, EDUPE, Editora Universidade de Pernambuco, 2013. cap. 1, p. 28

Dados Sobre Refúgio No Brasil. ACNUR. Disponível em: <<http://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/dados-sobre-refugio-no-brasil/>>. Acesso em: 24 de setembro de 2018.

PITTA, Danielle Perin Rocha. Iniciação à teoria do imaginário de Gilbert Durand. 2º ed. Editora CRV, 2017.

AdoroCinema. Era o Hotel Cambridge. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-249512/>>. Acesso em: 24 de setembro de 2018.

# **O MERCADO ILEGAL DE ÓRGÃOS: UMA ANÁLISE SOBRE O TRÁFICO HUMANO PARA FINS DA REMOÇÃO DE ÓRGÃOS, SUAS PRÁTICAS E RECRUTAMENTO**

Artur da Silva Rodrigues; Camila Nascimento de Amorim (Estudante do Curso de Licenciatura em História da UPE)  
Susan Lewis (docente- UPE Campus Mata Norte)

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho aborda uma questão imensamente grave na contemporaneidade: o tráfico de órgãos humanos. Sua execução ocorre através de extensa aparelhagem criminosa, responsável por engendrar um verdadeiro mercado de seres humanos que termina, em última instância, fazendo parte de uma indústria mundial. Indústria esta que, em termos financeiros, encontra-se atrás apenas do mercado ilegal de armas e de entorpecentes.

No Brasil, a situação está longe de ser controlada, uma vez que as leis criadas com o intuito de estabelecer regras referentes aos transplantes de órgãos apresentam diversas falhas. Isto vem ocorrendo desde fevereiro de 1997, com a criação da lei de número 9.434. E continua através das inúmeras mudanças sofridas ao longo dos anos, mas que são insuficientes para inibir ou exterminar o tráfico de órgãos. Este tem seus alicerces fincados em várias questões sociais, como a falta de preparo médico, a extrema vulnerabilidade social que tem levado à venda de órgãos pelos mais pobres, para citarmos alguns exemplos. As situações de extrema pobreza dos países subdesenvolvidos, na realidade, são um dos principais motivos que possibilitam o processo abordado.

Falta de políticas sociais e de segurança das fronteiras geram um enorme abismo entre o controle do crime organizado e o seu combate, até mesmo no que diz respeito à própria identificação dos casos e de seus possíveis autores. Existe, mesmo, todo um processo social que possibilita o desrespeito das questões relacionadas aos direitos humanos e atinge, sobremaneira, a dignidade humana em seus aspectos mais básicos. Nesse sentido, podemos considerar, também, a globalização atual. Se por um lado ela nos conecta constantemente, por outro, dificulta o trabalho de repressão das autoridades, como também o controle migratório que em muitos países não recebem a devida atenção. Temos, de fato, um conjunto de entraves que dificultam um possível processo investigatório e de levantamento de dados concretos.

A entrada ilegal de pessoas em países desenvolvidos funciona como um motor para o tráfico de órgãos, atrelado também à exploração sexual e outras tantas maneiras de escravização. Aqueles que não possuem recursos para se manter no país ou até mesmo adentrá-lo, se veem reféns dos criminosos que fazem ofertas em troca de partes de seus corpos, sejam de tecidos ou órgãos. A fragilidade de estar em um país de forma ilegal, sem nenhum tipo de proteção, tem levado muitos a adotarem ações extremas como essas. Importante ressaltar que o tráfico humano e o mercado ilegal de órgãos ainda permanecem no imaginário popular como algo não real, atrelado ao universo de lendas ou histórias contadas para assustar crianças.

Diante do exposto, temos como objetivo com este trabalho aprofundar os conhecimentos desta temática ainda escassamente abordada nos meios acadêmicos e possibilitar a discussão e o entendimento do que ocorre atualmente com o tráfico humano mundial.

## **METODOLOGIA**

Nosso tema engloba uma discussão acerca do tráfico humano, com foco principal no comércio ilegal de órgãos que, na grande maioria, aparece como um tema de menor importância quando comparado à exploração sexual e ao trabalho escravo. Para tanto, observamos e analisamos documentos, reportagens e trabalhos acadêmicos, além da lei 9.434 de 1997 que dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento no Brasil.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Mediante as falhas na lei 9.434 de 1997 como em seu artigo 3º do capítulo II que trata da disposição Post Mortem de tecidos, órgãos e partes do corpo humano para fins de transplante, afirmando que “a retirada post mortem de tecidos, órgãos ou partes do corpo humano destinados a transplante ou tratamento deverá ser precedida de diagnóstico de morte encefálica...”<sup>3</sup>, observamos que sua execução não foi suficiente para evitar o famoso caso Pavesi, onde uma criança de dez anos de idade sofreu um acidente e passou por diversos processos médicos. No entanto, teve seus órgãos retirados após uma fraude no exame que apontava morte encefálica, a segundo denúncia feita pelo ministério público por homicídio qualificado em 2002, segundo informações encontradas no G1 em publicação que data de 19/05/2014.

O tráfico de órgãos é um problema tão presente em nossa sociedade ainda que de forma inconsciente, que a cultura popular nos entrega histórias diversas sobre crianças que são raptadas ou que desaparecem durante uma saída sozinha de casa, Gilberto Freyre nos conta em seu livro *Assombrações do Recife Antigo* sobre a lenda do “Papa Figo” representado pela figura de um negro velho que saía pelos arredores do Recife com um saco ou surrão nas costas, que ia recolhendo menino no saco e dizendo que era osso para refinar açúcar, mas que na verdade os queria para a retirada de seus fígados.<sup>4</sup> Este é apenas um exemplo dessas histórias que nos remetem a nossa realidade.

Levando em consideração que nossa pesquisa ainda se encontra em andamento, percebemos que as leis e o Estado possuem falhas bastante perceptíveis e que levam a esse estado de desumanidade e impotência. Além disso, os organismos de segurança não conseguem evitar novos casos, nem encontrar resoluções para os casos que já aconteceram. Assim, são necessárias novas discussões e um tratamento mais atencioso ao problema do tráfico humano de órgãos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES**

Através da realização dessa pesquisa, contando com o auxílio de diversas fontes, percebemos o quanto o crime organizado está enraizado dentro da sociedade e o quanto ele se aperfeiçoa e se adapta aos meios e a novas formas tecnológicas da nossa contemporaneidade. E também contamos a fragilidade da repressão estatal que, com sistemas falhos de combate ao tráfico, não possibilita a sua diminuição ou extinção. Além disso, percebemos como essa temática associa-se ao imaginário popular, sendo relegado ao universo de lendas urbanas. Por fim, constatamos que este mercado criminoso é imensamente atuante e fere, sobremaneira, os direitos humanos mais elementares, sobretudo nos países subdesenvolvidos que carregam, em suas histórias, vazios institucionais e questões sociais profundas.

---

3 BRASIL. Casa Civil. art 3º. LEI N° 9.434.

4 FREYRE, G. *Assombrações do Recife Antigo*. p.65. 1995.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Daniela Alves Pereira de. **O tráfico de pessoas para remoção de órgãos do protocolo de Palermo à declaração de Istambul**. Disponível em: <http://www.justica.gov.br/sua-protecao/trafico-de-pessoas/premios-e-concursos/daniela.pdf> Acessado em: 22 de setembro de 2018.

FREYRE, G. **Assombrações do Recife Antigo**. 1. ed. Rio de Janeiro: editora record. p. 65, 1955.

G1, **‘Caso Pavesi’: asilado, pai de menino morto há 14 anos depõe em Londres**. Disponível em: <http://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2014/05/caso-pavesi-asilado-pai-de-menino-morto-ha-14-anos-depoe-em-londres.html> Acesso em 21 de setembro de 2018.

JUSTOS, M. **As cinco atividades do crime organizado que rendem mais dinheiro no mundo**. Disponível em: Acesso em: 23 de setembro de 2018.

SILVA, Waldemiry Corrêa da. SOUZA, Caio Humberto Ferreira Dória de. **O tráfico de órgãos no Brasil e a lei nº 9.434/97**. Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=0064f599ed0adb58>. Acessado em: 21 de setembro de 2018.

TORRES, Caetano Alves. **Tráfico de órgãos humanos e crime organizado: sob a ótica da tutela dos direitos humanos**. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/11524/11524.PDF> Acessado em: 23 de setembro de 2018.



# O PROCESSO DE RECATOLIZAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA PELOS INTELCTUAIS CATÓLICOS NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

Rayane Barbosa de Almeida; Edmilson Antonio da Silva Junior  
(Estudante do Curso de Licenciatura em História da UPE)  
Carlos André Silva de Moura (docente- UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

O Brasil, em 1889 passa pelo processo de proclamação da República que traz a tona a laicização do Estado a partir do *Decreto 119-A*, em 07 de janeiro de 1890. No entanto, o distanciamento da Igreja Católica (antes religião oficial do país) das instituições públicas não se dá de forma coerente como propõe o republicanismo. Apesar disso, o processo de secularização que se desenvolve em diversas partes do mundo no século XIX, chega aos anos 1900 com o apoio de algumas ideologias políticas advindas da Europa e conquistam parte da intelectualidade do período.

Frente a crescente dessacralização da política notada na transição dos séculos, a Igreja Católica, na tentativa de reconquistar o poder perdido principalmente entre a classe trabalhadora, lança algumas encíclicas voltadas para os operários e criticando os costumes vigentes no século XIX. Dentro os documentos papais, destaca-se aqui o *Syllabus*, apêndice da *Quanta Cura*, que reafirmava a intransigência da Igreja Católica com a modernidade e listava o que um cristão não deveria fazer, e a *Rerum Novarum*, Encíclica destinada ao operários que serviu de base para diversos movimentos políticos conservadores fundarem suas bases socioeconômicas e culturais.

Esse processo de intervenção da Igreja Católica na política, de maneira geral, bem como no cotidiano do indivíduo, faz parte do processo de restauração católica, que foi um movimento de origem europeia, liderado por eclesiásticos da hierarquia católica, cujas atividades, coordenadas pela Cúria romana tinham o objetivo de retomar a participação do clero nas principais decisões do Estado. O engajamento dos intelectuais eclesiásticos, isto é, dos constituintes da hierarquia da igreja católica, acarretou a participação dos intelectuais católicos leigos, ou seja, de letrados fiéis ao catolicismo que estavam inseridos nos projetos católicos das igrejas.

Portanto, para entender como se deu o processo de recatolização no Brasil seja no âmbito clerical ou civil, analisaremos aqui, por um lado, como se formulou, articulou e se aplicou tais ideias a partir das ações de Dom Sebastião Leme atreladas a *Carta Pastoral saudando a sua archidiocese* ao longo das primeiras décadas do século XX no Brasil. Por outro lado, investigaremos também a ampla participação dos intelectuais católicos leigos na fundação de movimentos políticos autoritários de matriz católica que surgiram entre 1920 e 1930 no território brasileiro, tendo como foco principal, a Ação Integralista Brasileira e o seu chefe Plínio Salgado.

## METODOLOGIA

A discussão deste trabalho está inserida entre a Religião e a Política, por isso, nosso campo teórico-metodológico está inserido nos debates da Nova História, mais especificamente nos diálogos desenvolvidos por Roger Chartier a respeito das Práticas e Representações na História Cultural. Mais que isso, estamos inseridos também nos estudos da História Política, bem como na “História Cultural da Política”, que é vista por nós como um meio para entrelaçar o contexto do período estudado, da política praticada nele, visando assim abordar cultura e política em um campo temático único (REMOND, 2003).

Por outro lado, as análises de nossos documentos estão metodologicamente aparatadas pelo prisma da Análise do Discurso em Foucault, isto é, tanto as suas definições construídas sobre o “discurso”, “poder” ou mesmo sobre a normatização dos costumes, como a conceituação de “ordem do discurso” são caras a nossa pesquisa devido ao vínculo estabelecido no Brasil, no início do século XX, entre as classes dirigentes e o saber intelectual dos bacharéis ou estudantes inseridos nas Faculdades de Direito, Engenharia ou Medicina do País.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das análises da Carta Pastoral de 1916, percebemos que, no documento, Dom Sebastião Leme apresentou os caminhos para a formação de um projeto de Restauração Católica em todo Brasil. O texto foi fundamental para a participação dos intelectuais no tocante a elaboração e execução desse movimento religioso; desde a organização de instituições comprometidas com a propaganda dos valores eclesiásticos, até mesmo a formação de um discurso institucional direcionado à constituição de uma neocrisandade e à retomada dos debates políticos pelos membros do clero. Com as análises, percebe-se que a *Carta Pastoral Saudando a sua Archidiocese*, elaborada por Dom Sebastião Leme, apresentou o objetivo principal de realizar uma análise da situação econômica, política e social do Brasil, com propostas de soluções religiosas.

Durante os estudos da Carta Pastoral percebemos que o Bispo afirmou que por não ser mais um país Católico, o Brasil estaria ameaçado de um “grande mal” e destacou as possíveis medidas eclesiásticas e sociais para a resolução deste problema. Dentre essas medidas, encontram-se as propostas de instrução religiosa através de quatro pilares: leitura, pregação, educação e educação no lar. Todas essas propostas de doutrinação religiosa obtiveram grande propagação no meio social pelo motivo de serem elaboradas por um intelectual católico de grande influência na hierarquia da Igreja Católica. No ano de publicação da Carta Pastoral, Dom Sebastião acabara de assumir o cargo de Arcebispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, portanto esse fato legitimava o seu discurso perante a sociedade.

A grande influencia dos intelectuais eclesiásticos para a sociedade brasileira daquele período corroborou com a formação de grupos políticos de fiéis ao catolicismo que visavam sacralizar a política. Ao longo do século XX surgem diversos movimentos autoritários liderados por intelectuais católicos, como a Legião Cearense do Trabalho e a Ação Imperial Patrionovista que possuíam em suas diretrizes político-ideológicas voltadas para os dogmas da igreja católica. No ano de 1932, surge a Ação Integralista Brasileira (AIB), chefiada por Plínio Salgado, intelectual católico que estava inserido na vida cultural e política desde sua juventude.

Salgado, quando junto a outros intelectuais funda a Sociedade de Estudos Políticos (SEP), propõe, pouco tempo depois, em sua terceira sessão, uma nova comissão nomeada de “Ação integralista Brasileira” que visava expor ao público, sem restrições, os resultados dos diálogos estabelecidos dentro da SEP. O projeto é aprovado, no entanto, devido a problemas conjunturais a publicação do Manifesto da AIB se dá em 07 de outubro de 1932, tendo amplo apoio dos setores intelectuais, como dos jovens estudantes da Faculdade de Direito do Recife, e também dos setores eclesiásticos, a exemplo da adesão de Helder Câmara (TRINDADE, 1979).

A partir do Manifesto de Outubro de 1932 e também dos diversos periódicos integralistas publicados ao longo da década de 1930, podemos notar os objetivos da AIB na sociedade brasileira e, sobretudo perceber a influencia desses agentes católicos inseridos na política para formação de uma mentalidade cristã antiliberal e anticomunista que acarretou no domínio intelectual conservador através do lema: “Deus, Pátria e Família”, Corroborando assim com o movimento de recatolização.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES**

A partir de análises do periódico porta-voz da Arquidiocese de Olinda e Recife, A Tribuna, pôde-se analisar a execução e os impactos das propostas de instrução religiosa no meio social pernambucano, onde constatou-se que embora tenha sido elaborado ainda na primeira década do século XX, o movimento obteve uma propagação e aplicação em maior proporção a partir da década de 20.

A partir disso, houve, por exemplo, as fundações de algumas instituições educacionais católicas; a propagação de um discurso “moral e educativo” por parte de alguns meios literários – folhetins, contos e livros – como também na mídia – jornais e revistas da época –. Juntamente houve uma preocupação maior com o conteúdo divulgado nos meios de sociabilidade, como o cinema e teatro; a atenção voltada para o âmbito político, onde começou a articulação de possíveis candidaturas políticas de alguns eclesiásticos, como ocorreu nas eleições ao longo da década de 20 em Pernambuco, para além disso, como apontado anteriormente, a articulação dos eclesiásticos no meio político impulsionou a atuação de intelectuais católicos leigos no desenvolvimento de projetos estatais que buscavam institucionalizar novamente os dogmas da religião católica como diretrizes basilares para o país, a exemplo da Ação Imperial Patrionovista Brasileira e a AIB.

## **ÓRGÃOS DE FOMENTO**

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE).

## **REFERÊNCIAS**

AZZI, Riolando. A Neocristandade: um projeto restaurador. São Paulo: Paulus, 1994. Brasil, 1990.

CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e Representações. Rio de Janeiro: Bertrand

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 24.ed. São Paulo: Edições LoyolaParis, 2014.

LENHARO, Alcir. Sacralização Política. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1986.

MOURA, Carlos André Silva de. A pastoral de Dom Sebastião Leme em 1916 e o projeto de politização do Clero. Revista Brasileira de História das Religiões, v. 9, p. 23-38, 2016.

\_\_\_\_\_. Fé, Saber e Poder: os intelectuais entre a Restauração Católica e a política no Recife (1930 - 1937). Recife: Prefeitura da Cidade do Recife, 2012.

RÉMOND, René (Org.) Por uma História Política. Rio de Janeiro: FGV, 2003

TRINDADE, Héglio. Integralismo o fascismo brasileiro na década de 30. 2º ed. São Paulo/Rio de Janeiro, DIFEL, 1979.

# **O PROJETO EDUCACIONAL DA COMPANHIA DE JESUS NO COLÉGIO MANUEL DA NÓBREGA DO RECIFE (1917-1938)**

Mariana Ferreira de Barros (Estudante do Curso de Licenciatura em História da UPE)  
Carlos André Silva de Moura (docente- -UPE Campus Mata Norte)

## **INTRODUÇÃO**

Após o processo de exílio dos membros da Companhia de Jesus no Brasil, os Jesuítas receberam solicitações para o aproveitamento dos seus religiosos no âmbito educacional, uma vez que se tratavam entre educadores os mais qualificados, tanto para formação primária e secundária, quanto para a formação do clero.

Para cumprir as ações pensadas para o Recife, contaram com a ajuda de Dom Sebastião Leme que foi o principal articulador dos projetos dos jesuítas. Nas questões educacionais foi solicitado a implantação de uma instituição de ensino católica, e seus objetivos para a organização da mesma foram apresentados na Carta Pastoral publicada pelo religioso quando assumiu a Arquidiocese de Olinda e Recife. É importante enfatizar que o projeto de Restauração Católica, assim como, as ações de Dom Sebastião Leme foram fundamentais para a inserção, manutenção e crescimento do número de instituições de ensino católicas na circunscrição da Arquidiocese de Olinda e Recife.

Os jesuítas que em seu planejamento já possuíam um público alvo, grupos pertencentes a uma elite local intelectual. Visto que desde 1915 com a Reforma de Maximiliano instituiu a exigência do diploma de concluinte do ensino secundário e do exame do vestibular para o ingresso no curso superior (SILVA, 2015). Neste sentido, um dos objetivos do projeto era a formação de um neocristandade e intelectualidade comprometida com os valores religiosos. Enquanto a instituição coordenada pelos religiosos, esta seguia o modelo das outras que foram inauguradas no Brasil, com uma educação católica, de formação moral do “bom cidadão e bom cristão” que tivesse comprometimento com valores católicos. Os objetivos para a organização de uma instituição de ensino foram apresentados na Carta Pastoral publicada pelo religioso quando assumiu a Arquidiocese de Olinda e Recife.

Após a chegada dos primeiros religiosos exilados no Brasil, vários líderes eclesiásticos solicitaram a fundação de uma instituição religiosa com o controle dos jesuítas. Para isso, o superior da Missão, Pe. Gonçalves enviou treze jesuítas (seis Padres, um Escolástico e seis Irmãos). (AZEVEDO, 1986). Para a fundação de uma instituição com espaço de educação católica sob o controle desses religiosos na capital pernambucana, quando em 1917 a solicitação foi atendida, inaugurando o Colégio Manuel da Nóbrega foi considerado o local de circulação dos intelectuais.

Partindo dos dados coletados em A Missão Portuguesa da Companhia de Jesus fazemos a análise do corpo discente do Colégio Manuel da Nóbrega, que na sua abertura contava com vinte e sete alunos compondo o corpo discente, no fim desse mesmo ano letivo o número de matriculados era noventa e três alunos. No mês de julho de 1918, o quantitativo de alunos subiu para cento e noventa e foi com esse sucessivo aumento que veio a necessidade de mais espaço. Porém, a decisão de ampliar o colégio ficou para os anos vindouros por causa do surto da epidemia espanhola, nesse momento os jesuítas criaram atividades espirituais de misericórdia oferecidas à população.

Acredita-se que por esse motivo houve um aumento no ano de 1919 com o corpo discente compondo trezentos e dez alunos. Em 1920 quase não houve saída de alunos, totalizando trezentos e seis discentes, porém no ano se-

guinte a realidade do colégio começava a passar por uma modificação que se explica a partir da visão educacional do Pe. Gonçalves, que a classificava como uma qualidade, uma vez que expulsou muitos, que segundo ele, “não tinham esperança de serem educados” alguns foram reprovados e outros saíram espontaneamente, chegando a totalizar duzentos e vinte e oito alunos. (AZEVEDO, 1986). Pelo mesmo motivo houve outra queda na quantidade de alunos no ano de 1922, registrando duzentos e doze discentes, enquanto no próximo ano o número chegava a duzentos e quarenta e nove, mas não se sabe o real motivo que levou ao grande aumento na quantidade do corpo discente neste ano.

Com a transferência de Dom Sebastião Leme para o Rio de Janeiro, às atividades pastorais e educacionais desenvolvidas pelos jesuítas necessitavam de um novo líder, então Dom Miguel assume a Arquidiocese de Olinda e Recife apoiando os jesuítas portugueses na construção do novo colégio, tarefa que foi confiada ao Pe. Domingos Gomes, reitor do Colégio Manuel da Nóbrega no ano de 1924. No ano de 1926 os alunos já podiam desfrutar da nova ala, mas vale ressaltar que essa ampliação não tinha intenção de aumento no quantitativo de alunos, tanto que de quatrocentos e vinte e oito no ano de 1925 cai para trezentos e cinquenta e um em 1926. Desse ano até 1929 a média do corpo discente era trezentos e trinta e cinco alunos, nessa época era conhecido por ser uma instituição educacional excelente (AZEVEDO, 1986).

Por motivos de saúde foi substituído pelo Pe. Gomes que coordenou o colégio em momentos difíceis no âmbito financeiro, algumas províncias se tornaram independentes para que houvesse certa diminuição nos gastos. Entre os anos de 1936 e 1938 apenas treze jesuítas chegaram ao Brasil, mesmo com os empecilhos o Colégio Manuel da Nóbrega se mantinha com a coordenação do Pe. Luis Gonzaga Baecher. Em 1938 a Companhia de Jesus passa a operar de forma independente contava com 60 sacerdotes, 53 irmãos e 40 estudantes e mesmo com todo receio dos líderes religiosos no que se refere a falta de experiência de quem aqui se encontrava, os jesuítas deram continuidade aos projetos desenvolvidos por seus antecessores. O colégio Manuel da Nóbrega e o templo dedicado à Nossa Senhora de Fátima gozavam de um prestígio excelente no ambiente educacional do Recife (AZEVEDO, 1986).

O objetivo do presente trabalho visa investigar os projetos educacionais e religiosos dos jesuítas portugueses em torno da Restauração Católica na primeira metade do século XX no Colégio Manuel da Nóbrega.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento do projeto, inserimo-nos nos debates teóricos e metodológico da História Cultural das Religiões, uma vez que segundo Eliane Moura é o principal meio de compreender a construção dos acontecimentos religiosos. Neste sentido, focaram-se as distinções de natureza cultural em detrimento das explicações sociais, políticas e econômicas mais gerais. Isso significa dizer que ocorreu uma mudança na percepção de situações cotidianas que hoje são tratadas pelo substantivo cultura e não mais por sociedade (BURKE, 2008).

Com essa perspectiva de análise, partimos da noção de representação que é construída como instrumento essencial da análise cultural. As práticas que visam a fazer reconhecer uma identidade social, a exibir uma maneira própria de ser no mundo, a significar simbolicamente um estatuto e uma posição; enfim, as formas institucionalizadas e objetivadas em virtude dos quais “representantes” marcam de modo visível e perpétuo a existência do grupo, da comunidade ou da classe. (CHARTIER, 1991).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir das fontes coletadas na Biblioteca da Universidade Católica de Pernambuco, no Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano e na Biblioteca Pública Estadual concluímos como se deu a relação da expulsão e imigração dos religiosos da Companhia de Jesus e seu exílio no Brasil. Assim como a chegada dos jesuítas portugueses em

terras recifenses e seu aproveitamento no âmbito educacional. Com isso, conseguimos analisar como se deu a organização para a fundação do Colégio Manuel da Nóbrega no Recife e como jesuítas portugueses.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES**

Nota-se então e deve-se destacar que as atividades educacionais estavam preocupadas com a formação de um neocristandade e intelectualidade comprometida com os valores religiosos. A atuação dos jesuítas no Recife contribuiu para a modificação das estruturas devocionais, educacionais e sociais da região. Com os seus projetos, parte da população contou com uma nova estrutura de fé e educação, que era direcionado aos aspectos públicos e privados do cotidiano dos cidadãos.

### **ÓRGÃOS DE FOMENTO**

Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE).

### **REFERÊNCIAS**

AZEVEDO, Ferdinand. **A Missão Portuguesa da Companhia de Jesus no Nordeste 1911 – 1936**. Recife: FASA, 1986.

BERSTEIN, Serge. A Cultura Política. In. RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François. (Org.). **Para uma História Cultural**. Lisboa: Estampa, 1998.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Zahar. 2008.

LEME, Dom Sebastião. **Carta Pastoral Saudando a sua Archidiocese**. Petrópolis: Typ. Vozes de Petrópolis, 1916.

SILVA, Lizabethli Petronio da. **O Colégio Manuel da Nóbrega: O papel da educação jesuítica nos projetos de restauração católica no Recife (1917 – 1930)**. 2015, 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Pernambuco / Centro de Educação, Recife, 2015.

# A ASTÚCIA DO NORDESTINO: UMA VISÃO LITERÁRIA SUASSUNIANA

Thamyres Lorena Ferreira de Souza (Estudante do Curso de Licenciatura em História da UPE)

Sandra Simone Moraes de Araújo (docente- UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

O estabelecimento de aspectos comuns ao nosso cotidiano, nas obras literárias, se faz, gradativamente, hábitos característicos da sociedade que acabam passando despercebidos devido à naturalidade que adquirem. Podemos citar, por exemplo, o ato de furar uma fila ou de tentar conseguir vantagens sobre o outro. A expressão mais utilizada para englobar essas atitudes é a conhecida “jeitinho brasileiro” ou o ato de “dar um jeito”, em algumas circunstâncias. A astúcia do nordestino pobre foi e ainda é objeto central, de muitos panfletos e folhetos de cordel do nordeste, sendo assim considerada parte do jeitinho brasileiro de sobreviver no mundo e ultrapassando os limites literários, foi abordada em novelas, filmes e minisséries. Para isso, será preciso estabelecer os aspectos comuns a nossa realidade evidenciados na literatura Suassuniana em paralelo com a amplitude da exposição cultural nordestina e a influência das representações na construção do imaginário social sertanejo, além da contribuição para a idealização de estereótipo cultural, identificando como o cotidiano se torna o campo de trabalho do nordestino e com esse se inventa e reinventa através das táticas e práticas e analisando os fatores que contribuíram para a disseminação na cultura nordestina pelas demais regiões do país.

## METODOLOGIA

A palavra “nordestino” surgiu para englobar uma categoria que se manifesta historicamente, somente no início deste século. Da construção desta personalidade regional cooperaram fartos discursos, dentre eles podemos citar a literatura de cordel. A construção da imagem do nordestino possuiu um caráter curioso, o que chama bastante atenção é o fato do mesmo ser relacionado em sua maioria a uma figura masculina.

Dentre alguns possíveis motivos para essa associação, o histórico de violência ocupa um significativo espaço neste conteúdo e é peça fundamental da naturalidade do ser nordestino, mais especificamente, um dos princípios que constituem as particularidades da masculinidade regional. Ser homem no nordeste é ser “cabra-macho” e para assim ser reconhecido é preciso ser destemido, forte, valente e corajoso, não havendo assim, lugar para os fracos nesta sociedade. Não por acaso, o cordel passa a narrar contendas, pejejas, desafios e valentias, com histórias detalhadas de batalhas e lutas, que quase sempre remetem a um tempo onde no sertão reinavam os coronéis e cangaceiros e a luta por território era a principal causa de morte. Mesmo nas obras escritas atualmente, grande parte dos autores opta por retratar esse período onde os homens obtinham status devido a sua valentia e não apenas por dinheiro, onde a violência corria solta e sem punição. Lugar onde ser valente significava reconhecimento social e a covardia, o pior dos defeitos.

A propósito, devido a essas inúmeras abordagens temáticas nos cordéis, os folhetos de valentia passaram a integrar um gênero específico do cordel, esses se agrupam e atualizam o conjunto de imagens e argumentos que se fazem presente no início da construção da identidade do nordestino, do início do século. Na ascensão do Estado e com a sua infiltração no cotidiano do homem pobre, observando seus modos, repreendendo as violências e restringindo sua rebeldia, num espaço onde a dominação dos interesses privados das elites e onde o exercício do poder se torna

profundamente discriminatório, o indivíduo pobre é levado a questionar não só o Estado e seus agente, como também, a confrontar aqueles que se utilizam do Estado para cometer injustiças.

Portanto, os próprios acontecimentos que tentam negar a vida social favorecem na verdade de sua composição, tudo aquilo que parece estar dentro ou fora de uma realidade, ou que parece intimidá-la, dela é executor de produção.

O Nordeste é um fato da natureza. Não está dado desde sempre. Os recortes geográficos, as regiões são pedaços de história, magma de enfrentamentos que se cristalizaram, são ilusórios ancoradouros da lava da luta social que um dia veio à tona e escorreu sobre este território<sup>5</sup>.

O fato de que as representações de gênero são uma idealização social que se espelha nas manifestações e convenções dos indivíduos, sejam masculinos e/ou femininos, inseridos em uma estabelecida sociedade e região, sendo um filme um exemplo dessa convenção discursiva em que a história das relações de gênero se faz testemunha. Nesse contexto. Nesse contexto, buscamos entender como os discursos cinematográficos auxiliaram na construção da imagem do Nordeste, disseminando um padrão masculino a ser adotado pelos homens nordestinos, fundamentado no que conceituam como característico na região: a seca, a valentia e a astúcia. O estereótipo ganha expressão nacional, uma vez que a imagem do nordestino tem sido fortemente associada a uma masculinidade por primazia.

Portanto, nenhuma outra característica seria tão substancial e intrigante a ponto de estampar os folhetos de cordel que a malandragem do pobre nordestino em busca de uma vida melhor. Os personagens de Chicó e João Grilo, inclusos no imaginário nordestino, são elementos fundadores da imagem de um Nordeste. Em consequência disso, vemos a necessidade de uma análise mais profunda na obra, “Auto da Compadecida” do poeta, dramaturgo, romancista, ensaísta e artista plástico, Ariano Suassuna. A qual foi formulada a partir de temas e histórias de folhetos de cordéis, como os famosos, O enterro da cachorra e a história do Cavalo que defecavam dinheiro. Sem João Grilo personagem caricato e o eixo central da obra, a análise de como suas investidas criativas numa sociedade rígida será o pano de fundo da história.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Qualquer que seja a presença do Nordeste na mídia, seja ela em novelas, reportagens, documentários ou programas humorísticos, o que é representado nas telas é um local distante, com pessoas divertidas, que falam “errado” e que se vestem com roupas simples. Um ponto comum a ambas as imagens pitorescas e caricatas é o discurso em si, este, capaz de render aos moradores da região uma situação desconfortável e constrangedora, podendo ainda produzir concomitantemente uma provocante aceitação do estado de marginal frente a uma desumana tática de esterotipação.

Sendo assim, seria mais obvio esperar que a confirmação dos vencedores fosse sempre representada e evidenciada nos folhetos de cordéis, e que aqueles considerados mais fracos na sociedade não ocupassem esse espaço. Por outro lado, essas figuras são as que mais aparecem nessa literatura. Astúcia, malandragem, méfis, todos esses termos são utilizados para descrever a forma com a qual o sujeito pobre age para se sobressair nas adversidades do cotidiano. O âmbito de trabalho se inventa e reinventa através das praticas e métodos sociais presentes na sociedade, esta é chamada de astúcia pelo historiador francês, Michel de Certeau, “essas “maneira de fazer” constituem as mil praticas pelas quais usuários se reapropriam do espaço organizado pelas técnicas de produção sócio-cultural<sup>6</sup>”.

---

5 ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. *A invenção do Nordeste e outras artes*. Recife: RJN, Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2001.

6 CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Trad. Ephaim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p. 41.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de controle está presente em todas as sociedades pelo mundo, assim como os poderosos fazem de tudo para ter cada vez mais poder, os desafortunados buscam a ascensão a todo custo, como tentativa de sobrevivência. Os jogos de poder e opressão, instituídos no sertão nordestino, eternizam a já famosa relação entre oprimidos perdedores e opressores vencedores.

Além disso, nenhuma outra característica seria tão substancial e intrigante a ponto de estampar os folhetos de cordel que a malandragem do pobre nordestino em busca de uma vida melhor. Os personagens de Chicó e João Grilo, inclusos no imaginário nordestino, são elementos fundadores da imagem de um Nordeste. Em consequência disso, vemos a necessidade de uma análise mais profunda na obra, “Auto da Compadecida” do poeta, dramaturgo, romancista, ensaísta e artista plástico, Ariano Suassuna. A qual foi formulada a partir de temas e histórias de folhetos de cordéis, como os famosos, O enterro da cachorra e a história do Cavalo que defecavam dinheiro. Sem João Grilo personagem caricato e o eixo central da obra, a análise de como suas investidas criativas numa sociedade rígida será o pano de fundo da história.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. *A invenção do Nordeste e outras artes*. Recife: RJN, Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. *Nordestino: uma invenção do falo – Uma história do gênero masculino (Nordeste – 1920/1940)*. Maceió: Edições Catavento, 2003.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Trad. Ephaim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p. 41.

SUASSUNA, Ariano. *Auto da Compadecida*. 26ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 1993.

# A DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA E O DEVER DA MEMÓRIA SOB A ÓTICA DA ERA DOS DIREITOS: “UM DUETO DESARMÔNICO”

Karlla Karina Pareira Felix (Estudante do Curso de Licenciatura em História da UPE)

Carlos André Silva de Moura (docente- UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

Sob a luz teórica da historiografia do Tempo Presente e inserida na grande área de pesquisa *Pedagogia do Ensino de Traumas Coletivos*, com ênfase na Ditadura Civil-militar brasileira (1964-1985), este trabalho tem o objetivo analisar os métodos adotados pelo Estado brasileiro para trabalhar com a memória, justiça e reconciliação no regime político brasileiro pós-1964. A pesquisa também busca avaliar a forma em que esses processos procuraram seguir o fio condutor dos parâmetros protetivos de internacionalização dos Direitos Humanos e compreender o momento em que esses processos se divergem.

A partir do ano de 2011 a Ditadura civil-militar (1964 – 1985) tornou-se um evento reconhecido pelo Estado brasileiro (Congresso Nacional. Projeto de Lei) como um fenômeno histórico que possuiu um caráter de graves violações dos Direitos Humanos, praticadas no período fixado no art. 8º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e instituído pela Corte Interamericana de Direitos Humanos, como um crime que lesa a humanidade. Devido a esta questão, a temática deve ser compreendida e lembrada à humanidade como processo que somos capazes de realizar e onde fomos capazes de chegar (SCHURSTER, 2017), mediante as condições que nos são dadas. Diante deste reconhecimento pairou no berço da sociedade uma gama de otimismo de que mediante a esta ação o Brasil assumiria o seu dever perante a memória. No entanto, a esperança obteve um fôlego curto.

Em 27 de março do ano de 2012 o Itamaraty foi notificado oficialmente pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos, a partir da denúncia formulada por três organizações, Centro para Justiça e o Direito Internacional (CEJIL), Fundação Interamericana em Defesa dos Direitos Humanos (FIDDH) e o Instituto Vladimir Herzog Corte interamericana de Direitos Humanos (Cf. Instituto Vladimir Herzog), pelo fato da legislação brasileira se omitir diante da investigação e punição dos responsáveis pela tortura e morte do jornalista Vladimir Herzog<sup>7</sup>.

Com a oficialização da notificação feita ao Itamaraty, às expectativas de superação das estruturas autoritárias do século XX voltaram a se fazer presente, e assim como a primeira gama de esperança citada no parágrafo anterior, essas também tiveram o seu tom de frustração. No dia 15 de março de 2018 a Corte Interamericana, novamente, puniu o Estado Brasileiro, através de uma sentença que possui caráter compensatório, por não desenvolver métodos para prevenir e punir a tortura.

O caráter compensatório da sentença feito pela Corte prevê através da jurisdição quatro recomendações ao Estado brasileiro: reparação as vítimas de violações de direitos humanos; incluir no processo reparatório acompanhamentos psicológicos e atos simbólicos que garantam a não repetição do evento traumático brasileiro de 1964; estabelecer métodos para que a Lei de Anistia e outras implicações jurídicas deixem ser um obstáculo para a ação penal

---

7 O caso do Vladimir Horzog foi utilizado como exemplo pelo fato de ter sido a primeira vez que a Corte Interamericana de Direitos Humanos passou a reconhecer uma morte gestada na Ditadura brasileira como um Crime contra a Humanidade. (Cf. Corte Interamericana de Direitos Humanos, 2015).

contra graves violações de direitos humanos; e a determinação através da jurisdição comum pela responsabilidade criminal frente à prisão, tortura e morte do jornalista Vladimir Herzog.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os exemplos citados evidenciam a forma que a transição política brasileira foi conduzida. Sob a luz do processo desarmônico, a legislação brasileira tratou de não cumprir com a ordem jurídica internacional no campo dos Direitos Humanos, seguindo a lógica que a Lei de Anistia propôs e a jurisprudência posterior tratou de reiterar (TELES; SAFATLE, 2010, p. 115). Seguiremos o cronograma conforme estabelecido previamente no projeto de pesquisa.

## METODOLOGIA

Este trabalho se ancora nos procedimentos metodológicos estabelecidos pela representação da memória, tendo como base teórica o pensamento do teórico Paul Ricoeur, acerca da memória, História e esquecimento. Através desta metodologia, buscaremos analisar a sentença do dia 15 de março de 2018 feita pela Corte Interamericana. Esse documento foi escolhido por carregar em si uma responsabilidade com a memória de um passado que, conforme aponta o jornalista Zunir Ventura, compartilha-se não como um ano, mas um personagem – inesquecível e que teima em não sair de cena.

Iremos utilizar também fontes complementares que servirão para nos auxiliar na compreensão do objeto de análise, tal como: algumas reportagens organizadas pelo Instituto Vladimir Herzog que teve como objetivo visibilizar o processo judicial em torno do evento. O corpus documental consiste na construção de uma responsabilidade do Estado com a memória do evento traumático brasileiro (1964-1985).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O material recolhido para a elaboração deste trabalho consiste em alguns pronunciamentos de órgãos internacionais que debatiam as políticas promovidas pelo Estado brasileiro mediante o seu dever de memória do evento traumático recente. Debruçar-se a estudar este processo de transição do Brasil do ano de 1985 é ampliar horizontes para compreender a forma que vem sendo conduzido os deveres do Estado frente à memória da Ditadura Civil-militar brasileira.

## REFERENCIAS

**Caso Herzog e outros Vs. Brasil.** Corte Interamericana de Direitos Humanos, 2015. Disponível em <[http://www.corteidh.or.cr/docs/casos/articulos/seriec\\_353\\_por.pdf](http://www.corteidh.or.cr/docs/casos/articulos/seriec_353_por.pdf)>. Acesso em, 04 out. 2018.

COELHO, Fernando de Vasconcelos, *et al.*. **Relatório final: volume I.** Organização da Comissão Estadual da Memória e Verdade Dom Helder Câmara. Recife: CEPE, 2017.

\_\_\_\_\_. **Relatório final: volume II.** Organização da Comissão Estadual da Memória e Verdade Dom Helder Câmara. Recife: CEPE, 2017.

Congresso Nacional. **Projeto de Lei.** Disponível em <[http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=771442](http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=771442)>. Acesso em, 24 jul. 2018.

**Instituto Vladimir Herzog.** Disponível em <>. Acesso em, 27 jul. 2018.

**Relatório nº 71/15, caso 12.879.** Comissão Interamericana de Direitos Humanos, 2015.

LEVI, Primo. **A assimetria e a vida:** artigos e ensaios 1955-1987. São Paulo: Editora Unesp, 2016.

MAYNARD, Dilton Cândido Santos; SOUZA, Josefa Eliana (Org.). **História, Sociedade, Pensamento Educacional: Experiência e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Autografia, 2016.

REIS FILHO, Daniel Aarão. Ditadura, anistia e reconciliação. **Estudos Históricos** (Rio de Janeiro), v. 23, p. 171-186, 2010.

SCHURSTER, Karl. A História do Tempo Presente, o método comparativo e o debate sobre os fascismos. **AE-DOS: Revista do corpo discente do PPG-História da UFRGS, Porto Alegre**, v. 7, n. 16, p. 423-440, jul. 2015.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; SCHURSTER, Karl. A historiografia dos traumas coletivos e o holocausto: Desafios para o ensino de História do Tempo Presente. **Estudos Ibero-Americanos**, Porto Alegre, v. 42, n 2, p. 744-772, maio-ago. 2016.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. **Ensino de História**. Regimes Autoritários e traumas coletivos. Recife: EDUPE, 2017.

TELES, Edson; SAFATLE, Vladimir (Org.). **O que resta da Ditadura: a exceção brasileira**. São Paulo: Boitempo, 2010.

VENTURA, Zuenir. **1968: o ano que não terminou**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 1988.

# CENSURA CINEMATOGRAFICA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE CINEMA E ESTADO DITATORIAL (1964-1985)

Gabriel Bandeira Alexandre (Estudante do Curso de Licenciatura em História da UPE)

Igor Lapsky da Costa Francisco (docente- UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

Levando em consideração a importância do debate sobre o regime civil-militar brasileiro, o presente texto visa discutir, sobretudo, sobre um dos principais métodos que a ditadura, instalada em 1964, se estruturou: a censura. A necessidade de se estudar acerca desse tema está relacionada, antes de qualquer coisa, a atualidade de questões percebidas no período ditatorial, como liberdade de expressão, polarização política e conflitos ideológicos, as quais, tanto na época como atualmente, em algumas situações, podiam/podem se utilizar de violências verbais e/ou físicas. No que tange a isso, pode-se afirmar que o passado, aparentemente distante, ainda está presente em certos aspectos, revelando permanências que tendem a prejudicar o processo de transformação da sociedade brasileira em um ambiente menos desigual – objetivo esse que passou por interrupções.

Em vista disso, vale salientar que o âmbito cultural analisado é o cinematográfico, o qual esteve, desde o início do regime, submetido a um processo de censura que limitou a atuação de quem pretendia utilizar o cinema como forma de se expressar. Ademais, é preciso que se compreenda que, antes do Estado ditatorial ser imposto, a censura já existia, tendo em vista que o órgão central de atuação censória, utilizado na época, foi criado em 1945 – o SCDP (Serviço de Censura de Diversões Públicas)<sup>8</sup>. Mesmo que a censura não tenha sido resultado dessa ditadura, ela foi, nessa época, utilizada de modo mais rígido a fim de manter o poder dos militares conservados.

Esse regime se instalou com a justificativa de que era necessário combater o avanço do comunismo, tendo tanto apoio externo (EUA, por exemplo) quanto interno (Igreja católica, jornais, empresários, latifundiários, Forças Armadas etc.). Com isso, pode-se afirmar que o Golpe “foi resultado de uma ampla coalizão civil-militar, conservadora e antirreformista”<sup>9</sup> e que se fundamentou a partir de um discurso que visava combater não só o que se opunha ideológica e politicamente, mas também aquilo que se desviava da moral, baseada em princípios cristãos, defendida pelos que estavam no poder. Além disso, vale ressaltar que nesse período estava ocorrendo a Guerra Fria (1947-1991), a qual influencia na Doutrina de Segurança Nacional (DSN), que tinha como principal objetivo o combate ao inimigo interno, isto é, “qualquer cidadão simpatizante ou militante do comunismo”<sup>10</sup>. Seguindo essa noção, obras cinematográficas foram proibidas não só de exposição e exportação, como também de terem seu processo de produção finalizado.

Aliada as discussões sobre cinema e Estado ditatorial, cinema e censura, a pesquisa tem também como objetivo analisar a relação entre cinema e história, a qual faz parte da fundamentação teórica do trabalho. Essa análise expõe a importância dos filmes para a compreensão da história e também para a construção do conhecimento histórico, haja vista que “desde que o cinema se tornou uma arte, seus pioneiros passaram a intervir na história com filmes,

8 Cf. Decreto-Lei nº 8.462, de 26 de dezembro de 1945. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8462-26-dezembro-1945-458500-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: set. de 2018.

9 NAPOLITANO, Marcos. **1964: História do Regime Militar Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2017.

10 Ibid., p. 10.

documentários ou de ficção”<sup>11</sup>. Além disso, compreender de que forma a censura atuou na área cinematográfica, utilizando, para tanto, filmes que foram produzidos no período e também censurados.

## METODOLOGIA

Tendo como embasamento teórico os historiadores clássicos, acerca do debate entre cinema e história, Marc Ferro (1972) e Robert Rosenstone (2015), a metodologia se fundamenta em uma análise de fontes fílmicas do contexto em questão. Um deles é *Terra em Transe* (1967), de Glauber Rocha, que utiliza um país fictício chamado *Eldorado* para discutir problemas sociais brasileiros e o próprio Golpe de Estado de 1964, de modo metafórico; o outro, *Cabra marcado para morrer* (1984), de Eduardo Coutinho, um documentário que pretendia abordar sobre a vida do líder camponês João Pedro Teixeira, assassinado, em 1962, sob encomenda de latifundiários, por dois policiais. Entretanto, por causa da ação censória, outros temas são adicionados à obra – como as experiências vividas pelos entrevistados e entrevistadas no contexto ditatorial –, tendo em vista que ela foi lançada perto do fim da ditadura.

A análise é baseada na interpretação dos conceitos presentes nessas duas obras, tais como populismo, democracia, povo, poder, intelectual, revolução, ditadura e paternalismo. Para isso, tanto Kalina Vanderlei (2009) como Norberto Bobbio (1998) e Michel Foucault (2017), são essenciais a fim de que haja uma discussão do modo como esses conceitos são apresentados nos filmes e sua relação com o cenário político em que estão inseridos.

Há também de se considerar a importância de escritos dos próprios diretores – Glauber Rocha (1981) e Eduardo Coutinho (1997) – dos filmes, com a finalidade de se compreender não só o que está relacionado ao conteúdo fílmico, mas também às ideias nas quais ambos os cineastas se embasam. Ademais, a utilização de teóricos de cinema, como Ismail Xavier (2001) e Jean Claude-Bernardet (2009), do historiador Marcos Napolitano (2017) e do autor José Mario Ortiz Ramos (1983), é relevante no estudo do cinema e sua relação com o contexto no pós-1964.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos estudos feitos acerca do tema, ficou claro que o cinema, mais que servir para o entretenimento, foi essencial para a resistência diante do regime ditatorial, pois, se houve uma derrota às reformas pretendidas, tais como a agrária e a educacional; no âmbito cultural, apesar das limitações políticas, sobretudo entre os anos de 1964 e 1968, houve uma prolífica produção artística de oposição que visava combater a ditadura. Isso estava relacionado, sobretudo, as transformações ocorridas no teatro e no cinema, “que contemplavam novas temáticas e a cada dia partiam para um engajamento político, que se intensificará a partir dos anos 1960, com as pressões sobre o governo João Goulart e a oposição aos militares pós-1964”<sup>12</sup>.

Dentre os filmes que foram analisados na pesquisa (*Terra em transe* e *Cabra marcado para morrer*), pode-se notar que a censura pela qual foram submetidos esteve relacionada às questões de ordem tanto política como moral. No que tange a película de Glauber Rocha, ele é considerado altamente subversivo; o de Eduardo Coutinho, por sua vez, além da censura ao processo de produção, por ser considerado também subversivo, que impediu que o filme fosse concluído, houve também repressão aos envolvidos na película.

É importante também atentar para o fato de que as atividades de censura não atuaram sobre todos os filmes que foram produzidos e que de algum modo se opunham ao regime, tendo, as alegorias presentes em alguns filmes, sido um dos principais motivos para isso. Glauber foi um dos que fazia uso de muitas metáforas, mas ele “possuía

---

11 FERRO, Marc. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

12 LAPSKY, Igor. **Blockbusters conservadores: política e cinema Norte -americano em perspectiva cruzada no tempo presente** (1992 - 2012). Tese – Universidade Federal do Rio de Janeiro – Instituto de História – Programa de Pós-Graduação em História Comparada, 2014.

grande capacidade de aglutinação e prestígio imenso não só no Brasil como no exterior”<sup>13</sup>, o que garantia uma vigilância muito maior as suas produções.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

Em razão dos argumentos supracitados, fica evidente, portanto, a importância do cinema para a história e da história para o cinema. Aos historiadores e as historiadoras, o cinema permite que se faça aquilo que Ferro denomina de *leitura histórica do filme*, a fim de que sejam percebidos os diálogos entre o filme e a sociedade em que está inserido. Ou, o que na visão de Rosenstone, significa dizer que o filme é uma forma contemporânea de expressar nossa relação com o passado.

## ÓRGÃOS DE FOMENTO

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## REFERÊNCIAS

BERNARDET, Jean-Claude. **Cinema brasileiro: propostas para uma história**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BOBBIO, Norberto. **Dicionário de política**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

COUTINHO, Eduardo. O cinema documentário e a escuta sensível da alteridade. **Projeto História**, São Paulo, n. 15, p. 165-191, 1997.

FERRO, Marc. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

LAPSKY, Igor. **Blockbusters conservadores: política e cinema Norte -americano em perspectiva cruzada no tempo presente (1992 - 2012)**. Tese – Universidade Federal do Rio de Janeiro – Instituto de História – Programa de Pós-Graduação em História Comparada, 2014.

NAPOLITANO, Marcos. **1964: História do Regime Militar Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2017.

RAMOS, José Mário Ortiz. **Cinema, Estado e lutas culturais: anos 50, 60, 70**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

ROCHA, Glauber. **Revolução do Cinema Novo**. Rio de Janeiro: Alhambra/Embrafilme, 1981.

ROSENSTONE, Robert A. **A história nos filmes, os filmes na história**. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2009.

SIMÕES, Inimá. **Roteiro da Intolerância: a censura cinematográfica no Brasil**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1999.

XAVIER, Ismael. **O cinema brasileiro moderno**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

---

13 SIMÕES, Inimá. **Roteiro da Intolerância: a censura cinematográfica no Brasil**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1999.

# **RELIGIOSOS E A DITADURA CIVIL-MILITAR: UMA ANÁLISE SOBRE O PAPEL DOS CRISTÃOS NA LUTA CONTRA A REPRESSÃO (1964 – 1985)**

Isac José da Silva (Estudante do Curso de Licenciatura em História da UPE)

Carlos André Silva de Moura (docente- UPE Campus Mata Norte)

## **INTRODUÇÃO**

A Ditadura Civil-Militar no Brasil teve dentre as suas profundas marcas a tortura, a censura e a perseguição de vários civis que tiveram sua liberdade, sua dignidade e suas vidas retiradas por aqueles que possuíam o poder. Mesmo tendo se tornado um governo que repreendia de forma violenta os seus opositores, existiram indivíduos que se uniram na luta contra a repressão como uma forma de busca da redemocratização e da liberdade da sociedade brasileira. Com o governo militar iniciado em 1964, através de um golpe, vários personagens se viram envolvidos, tanto apoiando como lutando contra o regime, seja de forma direta ou através de denúncias contra os abusos aos direitos humanos. Dentre os vários grupos que tiveram influência durante a ditadura, os religiosos foram os que também sofreram com o regime e com a perseguição dos seus membros, das suas instituições e dos movimentos sociais, tanto católicos quanto protestantes. Vários religiosos foram perseguidos, presos e torturados pelos militares por serem acusados de subversão, comunismo e atentado contra a ordem social. Religiosos como Frei Betto, Frei Tito, Dom Helder Câmara, Padre Henrique Pereira Neto e Dom Evaristo Arns foram alguns dos membros de instituições católicas que sofreram perseguições e prisões por serem acusados de apoio a práticas comunistas. Esses clérigos tiveram importante participação nas denúncias contra os atentados aos direitos humanos, como exemplo de Dom Helder que em várias de suas viagens denunciou o regime civil-militar e as práticas de violência e tortura cometidas pelas forças do Estado. Também há destaque para a participação direta nas forças de resistência, como o apoio e a participação direta na ALN (Aliança Libertadora Nacional) por parte dos dominicanos Frei Betto e Frei Tito, além de outros vários clérigos que estiveram diretamente ligados aos movimentos revolucionários. Assim, durante a ditadura, religiosos de instituições católicas, tanto clérigos quanto leigos, além dos religiosos protestantes tiveram seus direitos cassados por apresentarem opiniões divergentes ao que era imposto pelo governo militar. Nessa pesquisa abordarei a participação de religiosos católicos e protestantes que se envolveram diretamente nas denúncias contra o regime civil-militar, além dos que participaram da luta armada e foram perseguidos e presos, acusados por crimes políticos e que sofreram torturas e morte pelas mãos dos representantes do Estado brasileiro.

A pesquisa tem o objetivo de apresentar em sua totalidade:

1. Analisar os movimentos e instituições religiosas (católicos e protestantes) que tiveram participação na luta contra a ditadura civil-militar;
2. Compreender as formas de perseguição e punição dos eclesiásticos contrários ao regime civil-militar no Brasil entre 1964 e 1985;
3. Discutir a importância desses religiosos no processo de resistência ao regime civil-militar.



## METODOLOGIA

Através da análise de material bibliográfico que debate a participação de membros de instituições religiosas nos movimentos que denunciavam e resistiam à opressão do governo militar, desenvolvemos uma revisão bibliográfica de livros que trazem relatos e fontes da violência e agressão utilizada pelo Estado brasileiro. O material de análise a princípio são os livros “Batismo de Sangue”<sup>14</sup> e “Brasil: Nunca Mais”<sup>15</sup>, que trazem em seu conteúdo um recorte de como houve o apoio logístico dos dominicanos ao grupo ALN, como foi a reação do Estado e como foram punidos os envolvidos com a ALN e com Carlos Marighella. A ideia principal do trabalho é desenvolver um estudo histórico através das informações oferecidas pelas obras, onde contém relatos de eclesiásticos que estiveram envolvidos em uma série de movimentos políticos, religiosos e de apoio às comunidades durante o período ditatorial e que destaquem as ações de resistência e atividades do Estado contra os membros de instituições eclesiásticas durante a ditadura. A pesquisa se concentra em analisar as fontes para compreender o papel do estado ditatorial e a relação com os católicos e protestantes que tiveram seus direitos violados pelo regime civil-militar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da análise de material historiográfico é possível compreender o papel de como as instituições religiosas do Brasil e os seus adeptos reagiram ao golpe de Estado de 1964 e como os membros dessas instituições estavam inseridos nas relações de resistência e contra o regime civil-militar. Também foi possível compreender as representações dos religiosos envolvidos com as práticas de resistência e quais as medidas tomadas pelo governo para repreender e controlar a influência desses eclesiásticos na sociedade. Além de entender quais os papéis assumidos pelos personagens dentro dos movimentos de resistência à ditadura, também observamos como as instituições e os seus líderes se posicionaram quanto ao contexto político e social do país.

É importante ressaltar que a pesquisa também vem trazer a discussão sobre como a religião foi importante para a sociedade brasileira no combate a violência e a opressão do regime civil-militar durante o seu período vigente. Além de trazer uma análise crítica da participação de instituições eclesiásticas e seus membros nos movimentos de luta e como houve a reação do Estado para repreender esses religiosos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração o material de estudo relacionado ao período de ditadura militar no Brasil e as instituições religiosas com seus membros foi possível criar um debate de como a fé e a política estiveram em conflito quando o Estado passou a desvalorizar os direitos humanos e os direitos democráticos dos cidadãos. O estado ditatorial durante o período conhecido como “anos de chumbo” caçou, perseguiu e tomou os direitos políticos e sociais de religiosos, além de entrar em conflito com as instituições religiosas que viram os seus fiéis desamparados e sem ter a quem recorrer. Dessa forma é possível enxergar como houve a participação de religiosos em movimentos contra a ditadura civil-militar e como os representantes do Estado agiram para silenciar e remover o que eles consideravam como os seus inimigos.

## REFERÊNCIAS

ARNS, Dom Paulo Evaristo. Projeto Brasil Nunca Mais. **Brasil: Nunca Mais** – 32º ed. – Petrópolis: Vozes, 2001.

BETTO, Frei. **Batismo de Sangue: os dominicanos e a morte de Carlos Marighella** - 9º ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1987.

---

14 BETTO, Frei. **Batismo de Sangue: os dominicanos e a morte de Carlos Marighella**. – 9º ed. – Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1987.

15 ARNS, Dom Paulo Evaristo. Projeto Brasil Nunca Mais. **Brasil: Nunca Mais** – 32º ed – Petrópolis: Vozes, 2001.

GASPARI, Elio. **A ditadura derrotada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

\_\_\_\_\_. **A ditadura encurralada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

\_\_\_\_\_. **A ditadura envergonhada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

# A FORMAÇÃO HISTÓRICA DO INTEGRALISMO LUSITANO COMO PROPOSTA AO ANTICLERICALISMO NO INÍCIO DO SÉCULO XX EM PORTUGAL

Edmilson Antonio da Silva Junior (Estudante do Curso de Licenciatura em História da UPE)  
Carlos André Silva de Moura (docente- -UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

A passagem do século XIX para o XX em Portugal foi marcada por diversas manifestações em oposição ao regime monárquico e, essa pressão por parte da população corroborada por alguns intelectuais liberais acarretou a implantação da república portuguesa no ano de 1910. Como é sabido, o regime republicano trás dentre outras peculiaridades institucionais a laicidade do Estado, isto é, no caso de Portugal houve não só o afastamento legislativo da Igreja Católica (que no período monárquico exercia a função de instituição religiosa oficial) a todas as áreas estatais, mas também ocorreram perseguições contra os religiosos católicos seja na esfera pública ou privada, o que caracteriza, segundo Carlos Moura, laicismo.

Diante das posições do Estado português frente ao catolicismo, diversos intelectuais católicos, envolvidos ou não institucionalmente com a Igreja, aglutinaram-se para por em prática planos de resistência aos processos anticlericais. Os fiéis ao catolicismo que rejeitaram os rumos de Portugal no início do século XX, que eram bacharéis, escritores, políticos, jornalistas ou mesmo estudantes nas universidades lusitanas são denominados aqui de “intelectuais católicos leigos”, pois eram católicos, engajados politicamente e inseridos nas formas de resistência ao anticlericalismo do republicanismo português (MOURA, 2015).

Esses numerosos e heterogêneos indivíduos se agruparam em diversos polos, um deles veio a consolidar o Movimento Integralista Lusitano, em 1914, responsável tanto por insurreições políticas em Portugal (a fim de restaurar a monarquia), quanto por influenciar intelectualmente membros do governo que, anos depois da Lei de Separação entre Estado e Igreja (1911), conseguiram revisar os artigos que transformavam a laicidade portuguesa em laicismo.

O Integralismo Lusitano possui três fases, a primeira, iniciada em 1914, quando se consolida o ideal político em torno da organização da revista *Nação Portuguesa*, e finda entre os anos de 1917-8, quando a ditadura de Sidónio Pais (denominado por alguns integralistas, “Presidente-Rei”), acaba em seu assassinato. A segunda fase percorre a transição da primeira para a segunda década do século XX, interrompida devido à interrupção das atividades da Junta Central (JC) do Integralismo Lusitano (responsável por administrar e unificar as ideias nos diversos núcleos espalhados por Portugal), em 1922. A terceira fase inicia-se a partir desorganização ideológica que facilitou a ascensão dos ideais fascistas nas fileiras integralistas, ocasionando a polaridade organizacional que desagregou o movimento até o ano de 1932, quando há o fechamento definitivo da JC e a dispersão dos intelectuais em outros movimentos conservadores de Portugal (COSTA PINTO, 2015).

Tal detalhamento é importante para entendermos o contexto político, econômico e sociocultural não apenas de Portugal, mas também de outros países europeus que, no período Entre Guerras, tiveram expressões de direita extrema. Sendo assim, identificaremos a formação histórica do Movimento Integralista Lusitano (MIL); suas ações

políticas e culturais contra o anticlericalismo português; de quais formas o Estado lusitano utilizou seus aparatos para reprimir o clero e, quais os resultados dos anos de contradição e coalização entre os intelectuais MIL.

## **METODOLOGIA**

Nosso aporte teórico-metodológico esta inserido no campo da História Cultural sob as narrativas e conceituações de Roger Chartier, primeiro porque tal perspectiva nos auxilia a entender como as contradições fruto das relações sociais surgem são construídas e interpretadas. A partir desse nicho da História Cultural podemos compreender o mundo baseando-nos nas concepções de “Representação” e “Prática”.

Estes três conceitos são caros ao nosso trabalho devido, principalmente a nossa metodologia, a Análise do Discurso sob a ótica de Michel Foucault que nos traz, além dos conceitos de “saber”, “poder”, “discurso” e “verdade”, contextos socioculturais que ilustram o mundo contemporâneo e nos fazem perceber as particularidades das relações de poder que envolve, por exemplo, o político.

A “representação” possui duas definições históricas: a presença de uma ausência e, por outro lado, representar para expor uma presença, como uma apresentação pública. Esta dualidade de definição auxilia o autor a compreender “representação” como uma forma de ler o mundo (CHARTIER, 1990).

Essas “leituras de mundo” são possibilitadas pelas “Práticas” culturais, que escrevem a realidade social a partir dos meios disponíveis, como por exemplo, os “discursos” que, para Foucault não são pelos quais se lutam, mas principalmente e primordialmente com os quais se lutam. Ou seja, a atividade discursiva assemelhasse a cinética que, como uma força ou põe em movimento determinado corpo, coloca-o em estado de inércia.

Os discursos, por sua vez, fazem parte das relações de poderes estruturadas na sociedade, no início do século XX, a inserção do capital simbólico, do “saber” no discurso consolidou a “verdade” do saber científico enunciado pelos intelectuais. Portanto, o conceito de “verdade” para nós não está associado à unilateralidade, pelo contrário, diversas “verdades” são produzidas por diversos grupos que tentam incrustar tal prática e representação à Ordem do Discurso, a final, “verdade é poder” (FOUCAULT, 2017).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Movimento Integralista Lusitano (MIL) surge em 1914, em Portugal para se contrapor ao anticlericalismo da recém implantada república. Tal atitude é considerada para alguns historiadores como uma forma das diversas formas de ação em favor da recatolização, seja em Portugal ou em toda a Europa. No âmbito da vida pública, diversos intelectuais católicos simpatizantes ou integrantes do MIL conseguiram, a partir da fundação da Junta Central, em 1916, centralizar ideologicamente os objetivos do movimento e, conseqüentemente, conquistaram as mentes de alguns indivíduos que compunha a elite intelectual do período (PINTO, 2015).

Parte do núcleo político intelectual conquistado fazia parte das instancias governamentais, o que facilitou as revisões legislativas referentes às leis laicistas, que perseguiam tanto a Igreja Católica, quanto seus fiéis. Além disso, grande parte da população portuguesa, no período, era católica, e além de corroborarem com o discurso de recatolização das massas, elegeram, após o golpe militar em 1917, Sidónio Pais, que em seu discurso, afirmava ser “o enviado para a salvação nacional”.

Tais formas de reação contra o Estado português foram orquestradas devido à imposição à parcela significativa da população, da Lei de Separação entre a Igreja e o Estado, de 1911, que com mais de cem artigos, tentava regular as ações do Clero em território luso, desde onde e quando se poderia rezar missa pública até qual clérigo deveria ser escolhido para ensinar teologia nos seminários. As perseguições formais, isto é, legislativas, causando o extremo

do laicismo também acarretaram na organização de aparatos policiaiscos de vigilância aos clérigos, aponto de, segundo Carlos Moura, ocasionar uma organização de resistência armada de padres portugueses (MOURA, 2015).

Em suma, a guinada à direita conservadora nos primeiros anos da república lusitana provocou a reinserção dos elementos religiosos nos âmbitos estatais, além de uma crescente política permeada pelo autoritarismo advindo das diversas manifestações fascista europeias.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES**

O discurso político-religioso inserido na ideologia do Integralismo Lusitano foi complementar para os processos semelhantes de recatolização em Portugal, sobretudo devido aos processos de laicismo orquestrados pelo republicanismo luso. Os integralistas, movimento católico-conservador que visava reconstruir a monarquia tradicional com base o modelo medieval, com sistema de produção corporativista, apesar de não conquistarem seus principais objetivos, influenciaram de tal a maneira a vida político-cultural portuguesa que moldaram os alicerces tanto da expressão fascista lusitana, com o Nacional-Sindicalismo (chefiado por Francisco Rolão Preto ex-integralista) fundado em 1932, quanto o Estado Novo, liderado pelo ditador Franco Salazar (SILVA; GONÇALVES; PARADA, 2016).

### **ÓRGÃOS DE FOMENTO**

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

### **REFERÊNCIAS**

- CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e Representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 24.ed. São Paulo: Edições LoyolaParis, 2014.
- \_\_\_\_\_. Microfísica do poder. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz&Terra, 2017.
- MOURA, Carlos André Silva de. Histórias Cruzadas: debates intelectuais no Brasil e em Portugal durante o movimento de Restauração Católica (1910 – 1942). 441 f. Tese (Doutorado em História) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.
- PINTO, Antonio Costa. Os Camisas-azuis. Rolão Preto e o fascismo em Portugal. Recife/Porto Alegre: EdUPE/EdPUCRGS, 2015.
- SILVA, Giselda; GONÇALVES, Leandro; PARADA, Maurício.(Org.). História da Política Autoritária: Integralismo, Nacional-Sindicalismo e Fascismo. 2ªed. Porto Alegre: EdPUCRS, 2016.

# A MULHER NA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

Gabriel Cavalcante Prado (Estudante do Curso de Licenciatura em História da UPE)  
Carlos André Silva de Moura (docente- UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa integra e analisa as relações entre os homens e as mulheres da Igreja Universal do Reino de Deus, quais deveres e funções “divinas”, atribuídas a elas, onde integrantes da Igreja Universal, numa intenção de evidenciar que, mesmo na contemporaneidade a mulher adepta a doutrina da IURD, segue normais estabelecidas pela instituição religiosa acima, retrocedendo algumas conquistas conseguidas nos aspectos sociais culturais, no período entre os anos 2012 -2016, que vai desde os 35 anos de existência da Universal, tendo o projeto de construir uma réplica do templo de Salomão (descrito na bíblia, no velho testamento), no estado de São Paulo, ao aniversário dos 40 anos de existência da igreja, no mesmo ano que vai ao ar na rede de emissora a Record, a novela “os dez mandamentos” que retrata a dez pragas atribuídas aos egípcios.

A mulher que ora, não possuía nenhum acesso à educação e, conseqüentemente não freqüentava os espaços públicos, com a conquista ao direito de estudar se deparam com a porta aberta pela educação e religião para tal espaço. Com a chegada das mulheres nos ambientes públicos e privados, podemos perceber inserção do público feminino nas esferas da sociedade, resultando em novas abordagens e reflexões sobre o seu papel e funções.

Segundo PIMENTEL<sup>16</sup>, a figura feminina na Igreja Universal do Reino de Deus é repleta de diferenças e particularidades, com o bispo Edir Macedo, adaptando seus discursos, proferindo uma postura mais maleável. Entretanto nestas propostas, mantém-se a necessidade e importância de ressaltar a obediência ao marido e a proximidade da mulher com o demônio, mesmo diante desses posicionamentos, a IURD, através dos discursos, mantém uma postura que predomina figura masculina, pois põem uma proximidade com as mulheres e o mal, mostrando que há uma vulnerabilidade presente entre as mulheres diante de predominância masculina. Objetivo geral: Analisar a submissão da mulher no discurso da Igreja Universal. Objetivos específicos: 1º Compreender a construção da mulher enquanto indivíduo neopentecostal. 2º Compreender a formação dessa submissão feminina na Igreja Universal. 3º Analisar a submissão da mulher através do portal eletrônico da Universal.

## METODOLOGIA

Bardin<sup>17</sup> aborda várias maneiras para análise do discurso, e que se emite por meio de falas ou textos, no caso da nossa pesquisa será analisada os conteúdos, e bem como suas chamadas convidativas de linguagem coloquial. A análise de conteúdo compreende técnicas de pesquisa relacionadas á descrição das mensagens atitudes atreladas ao contexto da enunciação e interferências sobre as publicações observadas. O nosso método do trabalho é a compreensão de análises se pauta na análise de conteúdo, porque possui um método de organização e análise dos dados neste caso o portal da Igreja Universal em determinado período de tempo.

Por meio de análise da fonte metodológica “mulher qual o seu papel” , disponível no site universal, instituem diversos papéis e formas diferentes devem ser executadas, de forma “certa”, almejando influenciar e conduzir as

16 PIMENTEL, Fernanda da Silva. Psiquê nos Domínios do Demônio – um olhar sobre a relação entre exorcismo e cura em um grupo de mulheres fie da Igreja Universal do Reino de Deus. In: Revista de Estudos da Religião, 2005, p 76.

17 BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009,p 56.

relações sociais dos homens com as mulheres, em diferentes ambientes, visando preservar a relação e fluidez necessária, entre pais e filhas, serva e patrão, esposa e marido, alertando quais são os motivos na atualidade que são as causas dos fins de relacionamentos. Analisando o discurso, inseridos nas publicações nos site da Igreja universal novamente, daremos ênfase na matéria publicada chamada *o dia*, dar dicas de como agir dentro dos ambientes da Igreja Universal do Reino de Deus, estabelecem um guia de modas, tais vestimentas são observadas e instituídas quais os tipos podem e deve ser usada, qual forma de se vestirem ao ir visitar os templos de Igreja. Para isso, os acessórios “corretos” as mulheres devem se prontificar ao visitarem o templo de Salomão, com bastante respeito como se fosse alguma ocasião importante, requer portar trajes cabíveis e veementes de acordo com sua vida financeira e social, respeitando as demais mulheres adeptas e visitantes, com roupas que realce a beleza do corpo feminino sem causar vulgaridade, destacando quais peças são permitidas de adentrarem nas Igrejas. Nessa pesquisa atenta-se a abordar que a mulher tem por “obrigações” ceder suas escolhas individuais em prol do homem, desde a relação entre pais e filhas, ate o laço conjugal, numa perspectiva social e cultural, que introduz retrocessos históricos na vivencia familiar e social daquelas mulheres iurdinas, tornando elas “inferiores” nas escolhas e atitudes.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES**

Diante das fontes trabalhadas percebemos que mesmo na atualidade as mulheres seguem normas, regras e posturas produzidas pelos homens, através do discurso da Universal, proferida por seus lideres, que usam da mídia (internet), como veiculo de difundir sua liturgia, através de publicações que reafirmam essa submissão feminina, que põem em retrocessos conquistas tão valiosas do gênero feminino, entretanto devemos salientar que essa inferioridade é direcionada as mulheres adeptas da Igreja Universal do Reino de Deus. As mulheres na IURD não se tornam pastoras, mas exerce a função de auxiliar dos seus maridos. Agindo em união, as mesmas têm a função de ter maior contato com divindade, enaltecem que devido às mulheres de outras denominações religiosas, exercerem o cargo de pastoras, elas não tem o tempo para buscarem e serem usadas pelo espírito santo, aonde as mulheres da Universal apresenta maiores disponibilidades.

### **REFERÊNCIAS**

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

PIMENTEL, Fernanda da Silva. *Psiquê nos Domínios do Demônio – um olhar sobre a relação entre exorcismo e cura em um grupo de mulheres fie da Igreja Universal do Reino de Deus*. In: *Revista de Estudos da Religião*, 2005.

# EXPLORAÇÕES DO FEMININO NAS OBRAS HOMÉRICAS

Maria Eduarda Ferreira Alves (Estudante do Curso de Licenciatura em História da UPE)  
José Maria Gomes de Souza Neto (docente- UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

Frente ao cenário atual de violência contra a figura feminina, nos deparamos com a necessidade de sensibilizar os jovens através da educação, tendo em vista não só esse cenário de violência, mas em paralelo a ele o afastamento as obras clássicas, por ser esse nosso campo de trabalho, abraçamos as obras homéricas, como bases fundamentais para o desenvolvimento de uma forma lúdica de sensibilização acerca da questão de gênero a partir do estudo e análise das expressões do feminino encontradas nessas obras. Objetivamos dessa forma estabelecer um diálogo entre a sociedade contemporânea e a grega antiga, proporcionando uma compreensão da receptividade da antiguidade no mundo contemporâneo através do desenvolvimento de uma estratégia de ensino que utilize a literatura homérica para sensibilização dos jovens acerca da questão de gênero.

## METODOLOGIA

A pesquisa desenvolveu-se a partir de uma análise bibliográfica, voltada as fontes assim como a utilização de autores que analisaram as obras homéricas e autores que fazem a análise do ensino de história em sala de aula, fizemos a leitura integral das fontes (Iliada e Odisseia) assim como mantivemos um diálogo com as obras de Fábio de Souza Lessa para trabalhar o modelo do feminino ateniense, uma de suas obras que participaram desse diálogo foi *O Feminino em Atenas*, assim como *Mulheres de Atenas do Gineceu a Ágora*, tal como Lessa, Marta Mega de Andrade em *A “cidade das mulheres”: Cidadania e Alteridade feminina na Atenas Clássica*, nos ofereceu um aprofundamento da imagem da *melissa*, a mulher abelha e a ambiguidade que compõe a “raça feminina”. Para uma melhor análise e interpretação das obras poéticas trouxemos para essa análise a obra *O ofício de Homero* de Alexandre Santos de Moraes que proporcionou uma maior compreensão acerca da poesia oral grega.

Trabalhamos as perspectivas de masculinidade e machismo utilizando *A desconstrução do Masculino* organizado por Sócrates Nolasco assim como *A dominação Masculina* de Pierre Bordieu. Para nossa visão de história abraçamos Marc Bloch e sua compreensão de que a história é o estudo do homem no tempo, nos dedicando a seu olhar social e seu modo de questionar as fontes, assim como Arnaldo Momigliano e seu entendimento de que a história não são as fontes, mas que estas são sinais indicativos ou fragmentos da realidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através de nossa análise foi possível observar que desde o surgimento da história como disciplina as mulheres foram ofuscadas, passando a aparecer na academia a partir da história-problema e a ampliação de temas com os Annales, no séc XX, inicialmente presentes na história do trabalho e da família para em seguida aparecer em uma história das mulheres. No entanto, enfatizamos que essa abertura para uma construção histórica da participação feminina ainda não tem um número significativo de representação em sala de aula, ainda mantemos no nosso sistema educacional uma história tradicional que exclui a figura feminina e é dentro dessa perspectiva que iniciamos nossa proposta de abordagem para voltar esse olhar para as mulheres.

A partir da análise das representações do feminino nas obras propostas, estabelecemos os tipos de figuras femininas que poderíamos encontrar no período clássico, analisando aqueles que eram tidos como ideais, observamos



que até mesmo no modelo *melissa*, a mulher abelha, encontramos uma mulher com alguma participação na pólis, e essa mesma participação como sendo reconhecida socialmente. Contudo, sabemos que não era apenas esse modelo *melissa* que se apresentava nessa sociedade e nossa análise se estende desta até outras figuras que se constituem de forma diferente desse ideal, modelos transgressores como é o caso da figura de Clitemnestra.

Dessa forma desenvolvemos uma estratégia de abordagem do tema em sala de aula, como um espelho da realidade, utilizando os exemplos homéricos como uma metáfora para sensibilizar os alunos. Voltando seus olhos para o assédio e a violência contra a mulher, se firmando num debate histórico sobre a questão de gênero.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa abordagem interdisciplinar entre a literatura e a história, podemos trabalhar questões que são pouco trazidas em sala de aula de forma satisfatória, no nosso caso específico trouxemos literaturas da sociedade grega antiga por estar presente na vivência do brasileiro, e dentro dela encontramos um problema contemporâneo, dessa forma abordamos essa sociedade patriarcal para estabelecer uma comparação. Analisando as homéricas para melhor compreender as vivências das mulheres e suas representações da época. Utilizando essas análises para abrir espaço para uma forma lúdica de sensibilização dos jovens acerca do assédio e da violência contra a mulher, se firmando num debate histórico sobre a questão de gênero, abrindo dessa forma mais espaço não só para o diálogo sobre essa questão, como para as possibilidades de utilização das obras clássicas em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

- HOMERO. *Íliada*. Tradução e introdução Carlos Aberto Nunes. 25. ed. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 2015.
- HOMERO. *Odisséia*. Tradução e prefácio Carlos Alberto Nunes. 25. ed. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 2015.
- ANDRADE, Marta Mega de. *A Cidade das Mulheres: cidadania e alteridade feminina na Atenas Clássica*. Rio de Janeiro. Lhia, 2001.
- BELEBONI, Renata Cardoso. O Leito de Procusto: O Gênero na Grécia Antiga. In: *Amor, desejo e poder na Antiguidade: relações de gênero e representações do feminino*/ Org. Pedro Paulo A. Funari, Lourdes Conde Feitosa, Glaydson José da Silva. – São Paulo: Fap-Unifesp, 2014.
- BOURDIEU, Pierre. “A Dominação Masculina”. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, vol. 20, n. 2, pp. 133-184, jul.-dez.1995.
- DE LAURETIS, Teresa. “A Tecnologia do Gênero”. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). *Tendências e Impasses: O Feminino como crítica da Cultura*. Rio de Janeiro, Rocco, 1994.
- DUBY, Georges & PERROT, Michelle (orgs.). *História das Mulheres no Ocidente: A Antiguidade*. Porto, Afrontamento, 1990, vol. 1 (dirigido por Puline S. Pantel).
- LESSA, Fábio de Souza. *O feminino em Atenas*. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.
- LESSA, Fábio de Souza. *Mulheres de Atenas do Gineceu a Ágora*. Rio de Janeiro: Mauad, 2010.
- FUNARI, Pedro Paulo A. et al. *Amor, desejo e poder na Antiguidade: relações de gênero e representações do feminino*. São Paulo. Fap-Unifesp, 2014.
- MATOS, Maria Izilda Santos de. “Estudos de Gênero: Percursos e Possibilidade na historiografia contemporânea”. *Cadernos Pagu*, Campinas, Unicamp, Vol. II (Trajetórias do gênero, masculinidades...), 1998.

MORAES, Alexandre Santos de. *O ofício de Homero*. Rio de Janeiro. Mauad X, 2012.

NOLASCO, Sócrates (org.). *A Demonstração do Masculino*. Rio de Janeiro, Rocco, 1995.

RAGO, Margareth. Epistemologia Feminista, Gênero e História. In: SILVA, Zélia Lopes da (org.). *Cultura Histórica em Debate*. São Paulo, Ed. Unesp, 1995.

SCOTT, Joan. Gênero Uma Categoria Útil de Análise Histórica. *Educação e Realidade*, vol. 20, 1995.

CARASCO, Daniela & CORTÊZ, Natacha. Ser mulher no Brasil machuca. **UOL Universa**, 2018. Disponível em <https://universa.uol.com.br/especiais/ser-mulher-no-brasil-machuca/#ser-mulher-no-brasil-machuca> Acesso em: 12. Mar. 2018.

PENHA, Instituto Maria da. **Relógio Da Violência**. 2018. Disponível em <> Acesso em: 12. Mar. 2018.

# PROJETO “CENTRO DE MEMÓRIA DO BLOCO BANHISTAS DO PINA”: RESGATE HISTÓRICO DA AGREMIÇÃO TRADICIONAL E SUA SALVAGUARDA COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL

Luana Maria da Silva Santos (Estudante do Curso de Licenciatura em História da UPE)  
Magdalena Maria de Almeida (docente- UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

Focar em um grupo de indivíduos, para estudar um acontecimento ou processo histórico é refletir sobre o imaginário que eles criaram. É fundamental estabelecer relações entre a história e a memória para pensar o conhecimento das identidades dos sujeitos, sejam elas coletivas ou individuais. Pierre Nora, em *Entre memória e história: a problemática dos lugares*, nos lembra que a memória é viva, assim como os grupos que a carregam. *A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto* (NORA, 1993:9); enquanto a história, interpretação parcial do passado, torna-se um instrumento que liberta essas memórias por meio das narrativas.

Para Le Goff (2003), o ser humano tem a capacidade de selecionar e atualizar determinadas informações, seja de maneira voluntária ou involuntária. Por isso, quando se trata da memória individual, e por haver essa seleção entre o que irá ou não irá ser armazenado, pela incapacidade humana de guardar todos os acontecimentos, torna-se necessário buscarmos outras formas para guardar as nossas memórias: por meio da escrita, das fotografias, dos museus, dos arquivos etc. Pois bem, as instituições de memórias (museus, arquivos, memoriais) são as principais responsáveis por preservar as memórias coletivas. Na percepção de Nora, (1993:22) para um espaço ser considerado um *lugar de memória*, não basta apenas materializar as lembranças e difundi-las, este precisa estar cercado por significados definidos pelas vivências dentro do espaço, por determinado grupo.

A história e a memória desempenham papel significativo na formação do imaginário coletivo e elaboram os símbolos característicos dos patrimônios culturais. Estes dialogam de maneira significativa com a formação histórica e as memórias coletivas de cada localidade. O Frevo, por exemplo, se destaca dentro do carnaval do Recife e o seu reconhecimento e registro como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, na categoria das Formas de Expressão, no ano de 2007 e como Patrimônio Cultural da Humanidade, em 2012 contribuíram não só para incentivar procedimentos para sua salvaguarda, como também para referenciar identidades regionais e a resistência dos grupos populares, detentores do Frevo como bem cultural e os que são por ele envolvidos, ao longo da história, em especial na cidade do Recife. Essa manifestação carrega o peso das narrativas que se entrelaçam com as questões sociais, e a realidade dos fazedores desse bem patrimonial, onde se compartilham experiências com o espaço vivido, seus saberes e práticas.

no presente [o Frevo] ressignifica a experiência de resistência de grupos populares ocorrida durante o período de ebulição social de fins do século XIX no início do século XX, em que o calor das massas populares e o rebuliço das multidões nas ruas, durante o Carnaval, traduziam, quase que inconscientemente, o desejo por liberdade do povo e da cidade (BARBOSA, 2016:19).

Esta proposta de trabalho surgiu do interesse do que está para além dos três dias de folia, no carnaval do Recife. E sim, pelos grupos que são responsáveis por fazer o frevo como patrimônio, especificamente a agremiação

tradicional carnavalesca dos Banhistas do Pina, e o desejo de seus representantes em resgatar e se apropriar da história do bloco, após completar os seus 85 anos de história em 2017, reafirmando o compromisso com o Plano de Salvaguarda do Frevo, através do projeto elaborado por colaboradores e diretores, o *Centro de Memórias do Bloco Banhistas do Pina*.

Ao compreender a excelência desses grupos associativos, denominados agremiações, percebe-se estar além da festa a relação construtiva e organizacional da sociedade; o intrincado papel constituidor que envolve história e memória: efetiva ações e práticas sociais, nega, esquece, se apropria e incorpora, dando lastros e suportes para transformações. Alimentam dinâmicas objetivas e subjetivas nas quais a realidade e a fantasia comunicam, desafiam, articulam e qualificam (BARBOSA, 2016:50;51).

Este estudo tem enquanto relevância acadêmica e social, o intuito de ultrapassar as dimensões de História oferecidas pela história factual e a chamada história cultural, tratando o Frevo como manifestação que carrega historicidade da cidade do Recife. *Ao analisar o frevo, é fundamental, desse modo, com o meio urbano recifense, implicando a compreensão da sua representação, percepção e vivência, não só no que concerne ao espaço de ação, mas, sobretudo, no que diz respeito ao espaço desconhecido* (BARBOSA, 2016:27). Desse modo, torna-se possível promover visibilidade aos protagonistas detentores de saberes e fazeres, e que veem no frevo um símbolo característico, por meio da preservação da memória cultural da comunidade e a disponibilização dessas informações para conhecimento público.

O objetivo é promovermos uma pesquisa sobre a trajetória do Bloco Banhistas do Pina, a partir do seu acervo patrimonial, compreendendo a relevância da preservação de memórias dessa agremiação carnavalesca e sua contribuição para a manutenção da salvaguarda do Frevo, como patrimônio cultural da humanidade, por meio do projeto de construção do Centro de Memória. Bem como realizar levantamento das práticas e dos saberes que envolvem as pessoas vinculadas à agremiação carnavalesca recifense do Bloco Banhistas do Pina, entendendo-os como instrumento de preservação para salvaguarda do Frevo. Identificando dentro da realidade da comunidade, projetos educativos, sociais e culturais que se apresentam como mantenedores da tradição analisando o papel do Centro de Memórias do Banhistas do Pina, dentro da comunidade brincante e no campo acadêmico.

## **METODOLOGIA**

Este projeto se insere nas atividades do Grupo de Estudos sobre Patrimônio, criado em abril de 2017, filiado ao Grupo de Estudos em História Sócio Cultural da América Latina – GEHSCAL, ao qual está vinculada a postulante, autora desta pesquisa.

Podemos definir os procedimentos metodológicos iniciais em três etapas: 1) realização de uma pesquisa por dentro da história do Bloco Misto Banhista do Pina; 2) estudo sobre o acervo patrimonial através da exposição; e 3) a identificação dentro da comunidade de projetos existentes que visam a manutenção da tradição carnavalesca, principalmente entre os mais jovens. Os documentos adotados para este trabalho se baseiam no que o Centro de Memória, mesmo que ainda em seu projeto inicial, tem para nos oferecer. A priori, este ainda não possui uma Política de Acervo, contudo é possível perceber junto à comunidade dos banhistas, a partir de um pequeno levantamento a partir da “Exposição Banhistas do Pina – 86 anos de Frevo”, realizada no Museu da Abolição, no Recife, em Abril do presente ano, o que constituirá o CM: fotografias, documentos, partituras, entrevistas e objetos que contam a história do bloco, e que atualmente se encontram na sede da agremiação. Posteriormente, avaliando a possibilidade de consolidação do CM, que além da sua representação como um lugar de memória, tem o intuito de produzir conhecimento através dos trabalhos educativos, que poderão ser pensados depois da realização do inventário. “A

atuação de um CM deve atender às necessidades e às demandas da instituição à qual pertence. Por isso, sua composição reflete a decisão sobre o que será preservado” (2013:17).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de um estudo realizado sobre a trajetória do bloco através do acervo patrimonial disponibilizado na Exposição do Museu da Abolição, foi possível reconhecer os significados, a relevância e principalmente os obstáculos encontrados diante dos procedimentos para a resistência da tradição e agora a criação de um Centro de Memória. Porém, o imaginário vinculado ao frevo que caracteriza uma forma de identificação para a comunidade carnavalesca, presente na sua estrutura física, nos modos de fazer, nos saberes, nos costumes, nos conhecimentos culturais valorizados pelos brincantes, que extrapolam o período carnavalesco, devem continuar sendo preservados e difundidos não só para a comunidade, ultrapassando o campo cultural, e chegando aos olhares acadêmicos, e o Centro de Memória tem-se mostrado uma ferramenta em potencial para que tal aconteça. O Projeto do Centro de Memória busca o fortalecimento da história de uma das agremiações tradicionais de Frevo de Bloco e está de acordo com os objetivos do Plano de Salvaguarda do Frevo, elaborado como compromisso público com a manifestação (frevo), por ocasião de seu reconhecimento pelo IPHAN como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Visando não só promover o turismo cultural, mas também um trabalho educativo, social e comunitário sobre a memória do Frevo, do bairro e principalmente da agremiação os quais consideramos ser mantenedores da tradição.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da memória comunitária, há um estímulo pela busca da compreensão de uma história própria da agremiação, como organização urbana pertencente à cidade do Recife, e principalmente ao bairro do Pina e das problemáticas que permeiam o lugar, desde o processo de constituição desse bloco de frevo até os dias atuais. Quando falamos sobre patrimônio o que se apresenta como algo fundamental para esta temática é sobre o seu conhecimento como tal, a sua preservação e a sua valorização. É um processo que cabe a cada um de nós, porém que só é possível quando temos conhecimento do que vem a ser um patrimônio, a sua importância, e como podemos preservá-lo. Pois só valorizamos aquilo que conhecemos. Essa proposta do Centro de Memória é de suma importância não só para a sociedade como um todo, mas principalmente para quem o faz. É um momento de resgatar e de se apropriar daquilo que os pertence. Falar da sede dos Banhistas do Pina, é trazer toda a sua carga de emoções, de histórias, de cada memória construída. Não é apenas uma sede de um bloco, é uma sede social que abriga a comunidade e que por ela é abrigada, e que como denomina Pierre Nora, é um lugar de memória que está cercado por significados a partir das vivências, experiências e histórias dentro daquele espaço.

Nas práticas da comunidade identificamos formas de organização política e espaços para conquistas sociais em relação à geração de políticas públicas e a resistência de uma comunidade negra de pescadores que lutou pela sua tradição desde o ano de 1932, período de tensão política e difícil para a história do Brasil. Hoje, esta não pode passar despercebida quando tratamos da história dos bairros do Recife, e da sua tradição em salvaguardar um dos maiores bens patrimoniais da humanidade, que é o Frevo.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Vera. *Manual de História Oral*. – Rio de Janeiro: RJ. Ed<sup>a</sup> 4, Editora FGV, 2013.

ALMEIDA, Magdalena (org). *Comitê Gestor de Salvaguarda do Frevo: Memórias 2011–2014*. – Recife: Secretaria de Cultura/Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2014.

BARBOSA, Yeda (coord). *Frevo*. – Brasília: DF. (Coleção do Dossiê dos Bens Culturais Registrados), Iphan, v. 14, 2016.

- BURKE, Peter. *A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia*. Trad. Nilo Odalia. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1997.
- CAMARGO, Ana Maria & GOULART, Silvana. *Centros de memória: uma proposta de definição*. - São Paulo, Edições SESC, 1990.
- \_\_\_\_\_. *Centros de memória: manual básico para implantação*. – São Paulo: Itáu Cultural, 2013.
- CERTEAU, Michel de. *A Escrita da História*. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2002.
- CHARTIER, Roger. *A História ou a leitura do tempo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. 3. ed. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Editora da UNESP, 2006.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.
- LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 5 ed. Campinas: UNICAMP, 2003.
- LÉLIS, Carmem. *B.C.M. Banhistas do Pina (192-2012): Sereno... Serenatas... Carnavais*. – Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2012.
- LÉLIS, Carmem. *Frevo – patrimônio imaterial do Brasil – síntese do dossiê de candidatura*. Recife: FCCR, 2011.
- \_\_\_\_\_. *Zenaide Bezerra: no passo da vida... São dois pra lá, dois prá cá*. - Recife: Secretaria de Cultura /Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2011.
- LONDRES, Maria Cecília. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 56-76.
- COELHO, José Newton. Memória e historicidade dos lugares: uma reflexão sobre a interpretação do patrimônio cultural das cidades. In: AZEVEDO, Flávia Lemos Mota de; PIRES, João Ricardo Ferreira; CATÃO, Leandro Pena (orgs.). *Cidadania, memória e patrimônio: as dimensões do museu no cenário atual*. Belo Horizonte: Crisálida, 2009, p. 32- 45.
- NORA, Pierre. *Entre memória e história: a problemática dos lugares*. Projeto História, São Paulo, (10), dez. 1993, p.7-28.

# **PERNAMBUCO 2035: A NOVA INDUSTRIALIZAÇÃO E AS DISTORÇÕES SOCIAIS NO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO NO TERRITÓRIO ESTRATÉGICO DE SUAPE**

Igor Vitor Félix de Almeida (Estudante do Curso de Licenciatura em História da UPE)  
Karl Schurster Verissimo de Souza Leão (docente- UPE Campus Mata Norte)

## **INTRODUÇÃO**

O Complexo Industrial e Portuário de Suape (CIPS) conta atualmente com mais de 100 empresas instaladas e outras empresas em fase de instalação, boa parte dessas empresas foram atraídas e instaladas após os investimentos federais através do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) a partir de 2007. Durante o primeiro mandato do governador Eduardo Campos, a fase de industrialização ocorrida na instalação dessas empresas possibilitou transformações reais na vida dos moradores e trabalhadores da região na questão de acesso ao emprego industrial e portuário, não obstante, na procura de especialização profissional. O cenário da crise econômica a partir de 2014 mudou o rumo do crescimento no país e não foi diferente em Pernambuco, o estado sentiu os efeitos da crise no seu maior complexo industrial. O processo de estagnação na industrialização e escassez na geração de empregos possibilitou ao governo estadual repensar suas prioridades, metas e planejamentos dentro desse cenário, formulou-se a partir de 2013 um ambicioso planejamento de desenvolvimento através do programa Pernambuco 2035, criado pelo governo estadual em parceria com empresas de consultorias e da opinião pública, considerado o novo grande desafio de gestão estadual. Partimos da hipótese que o crescimento econômico e o *boom* de empregos nos anos anteriores não foram capazes de gerar efetivamente qualidade de vida e desenvolvimento para os habitantes e trabalhadores dentro da área estratégica dos empreendimentos públicos e privados.

Nosso objetivo geral consiste em analisar como o governo estadual nas gestões de Eduardo Campos e Paulo Câmara adotaram estratégias políticas de neutralização ou redução das distorções sociais no Território Estratégico de Suape entre 2013 a 2017 através das permanências e rupturas do processo de industrialização e modernização do Complexo Industrial e Portuário de Suape. Pretendemos a priori explicar a nível regional como foi formado o pensamento teórico desses agentes políticos na aplicação do Complexo Industrial e Portuário de Suape, a partir da discussão teórica do Desenvolvimento Clássico e do Novo Desenvolvimentismo. Em seguida, a partir do Novo Desenvolvimento no Brasil nos anos 2000, procuramos discutir como no século XXI a nível regional o governo estadual se reformulou para atender as novas demandas sociais e se elas foram contempladas até então, mediante reflexões do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) em relação ao novo plano diretor de Suape. Por fim, pretendemos analisar o conteúdo do programa Pernambuco 2035 nos projetos e metas de dois eixos temáticos: prosperidade e instituições de qualidade. Destacando os processos que motivaram a concepção do pensamento estratégico em relação ao Novo Plano Diretor de Suape e sua relação com a promoção da equidade social.

## **METODOLOGIA**

A metodologia se insere no método da análise de conteúdo para examinar, categorizar e recombinar evidências para realização do estudo de caso. “Os modelos teóricos diferentes podem prever comparações efetivas no sentido do pesquisador analisar os dados dentro de uma lógica que pode replicar ou divergir em modelos teóricos distin-

tos” (YIN, 2003). Especificamente, o método de análise nas informações contidas desses documentos tem como objetivo identificar os elementos e procedimentos de transformação por meio da análise de conteúdo. “A análise de conteúdo é diferente da análise documental, a análise documental trabalha com documentos, enquanto na análise de conteúdo se trabalha com as mensagens no âmbito da comunicação” (BARDIN, 2011). Optamos em analisar nesse trabalho, dois documentos elaborados pelo governo estadual: o programa estadual Pernambuco 2035 e o Novo Plano Diretor. Baseando-se em proposições teóricas de pensamentos econômicos distintos, o estudo se volta às indústrias e ao porto de SUAPE como núcleo chave para compreender as distorções sociais na região. “A proposição ajuda a por em foco, certos dados e ignorar outros, ela permite organizar todo o estudo de caso e definir explicações alternativas a serem examinadas” (YIN, 2003).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dentro do grande campo da História do Tempo Presente, trabalharemos especificamente alicerçados em duas categorias de análises historiográficas: a primeira, o Presentismo e, a segunda a luz da Nova História Política. A incerteza do futuro para esse contexto nos insere dentro da categoria do presentismo porque configura uma demanda da sociedade civil, dos empresários e do próprio gerenciamento público a nível estadual e dos municípios que integram o TES a respeito das expectativas para o futuro, esse futuro que orienta as ações humanas no presente desde relação humana a tomada de decisões dos governantes. “A construção de uma narrativa do tempo presente é pautada na capacidade que o historiador percebe como o ser humano tem capacidade de intervir no seu próprio tempo, o presente” (HARTOG, 2013). A outra abordagem teórica, a nova história política, é caracterizada pela necessidade de se escrever a história a partir de novas demandas sociais. Em certa medida, os poderes públicos atuam na legislação, regulamentação, construção de moradias, assistência social, emprego, contratos e investimentos públicos, esses aspectos passaram a integrar os domínios da nova história política. A noção de cultura política é fundamental para o conhecimento histórico, visto que esse estudo permite desvendar um determinado comportamento político e quais dimensões a tomada de decisões pode afetar o individual e o coletivo. “A compreensão das motivações dos atos humanos que possuem valores, normas e crenças compartilhadas e que injetam por meio de decisões políticas suas representações na sociedade” (RÉMOND, 2003). Até aqui, os indicadores nos mostram a existência do crescimento econômico e equidade social a partir de um olhar focado nas dinâmicas locais dos municípios do Território Estratégico a partir de 2007, acompanhando dados relevantes dos investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e sua relação com os impactos e suas devidas distorções sociais na região.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa experiência dos investimentos do PAC a partir de 2007, associados ao agravamento da crise em 2013 no processo de modernização do complexo, continuam orientando as decisões humanas na região. Transitando entre o questionamento do presente e as rupturas e permanências do passado, na interseção temporal da longa duração e da dimensão imediata dos acontecimentos (DOSSE, 2012). Partindo desse pressuposto, a falta de esperança dos indivíduos nessa questão suscita na problemática em torno de como o programa em execução Pernambuco 2035 conseguirá promover o desenvolvimento em seu sentido amplo, promovendo não só o crescimento da receita de empresas e inovação do parque tecnológico, mas também atendendo a população em geral, que em tese deveria ser atendida nos investimentos anteriores.

## **REFERÊNCIAS**

CHANG, Ha-Joon. **Chutando a escada. A estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica**. São Paulo: UNESP, 2004.



BRESSER-PERREIRA, Luis Carlos. **Macroeconomia desenvolvimentista: teoria e política econômica do novo desenvolvimentismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2016.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Almedina, 2011.

RÉMOND, René. **Por uma História Política**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

HARTOG, François. **Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

DOSSE, François. **História do Tempo Presente e Historiografia**. Santa Catarina: Tempo e Argumento, 2012.

GODOY, José Henrique Artigas de. **Novo Desenvolvimentismo do Nordeste: industrialização, crescimento econômico e equidade no Território Estratégico de Suape/PE**. GT12 – Desenvolvimento: caminhos e desca-  
minhos de um debate contemporâneo. Trabalho apresentado no 38º Encontro Anual da Associação Nacional de  
Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS). Minas Gerais: ANPOCS, 2014.

CAVALCANTI, Helenilda; SOUZA, Maria Ângela de Almeida; OLIVEIRA, Roberto Veras (Org.) **Suape desen-  
volvimento em questão impactos do Complexo Industrial Portuário de Suape (CIPS): migração, trabalho,  
condições de moradia, identidade e novas territorialidades**. Recife: Fundaj, 2018.

#### **FONTES**

PERNAMBUCO. Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão. **Pernambuco: 2035**. Recife, 2013. Documento  
Executivo

PERNAMBUCO. Secretária de Desenvolvimento de Pernambuco. **Novo Plano Diretor Estratégico do Comple-  
xo Industrial Portuário de Suape – SUAPE 2030**. Recife, 2011. Documento Executivo.

PERNAMBUCO. Secretária de Planejamento e Gestão. **Território estratégico de Suape: diretrizes para uma  
ocupação sustentável**. Recife, 2008.

# GÊNERO, CRÍTICA SOCIAL E RELAÇÕES FAMILIARES FEMININAS EM HANÓI DE ADRIANA LISBOA

Esther Lorena de Souza Silva (Estudante do Curso de Licenciatura em Letras- Espanhol da UPE)  
Amara Cristina de Barros e Silva Botelho (docente- UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

*Gênero, crítica social e relações familiares femininas em Hanói de Adriana Lisboa* é um projeto que objetiva a análise do romance *Hanói* publicado no ano de 2013, que versa sobre personagens femininas representativas de três mulheres da classe trabalhadora que vivem uma realidade produto da globalização, bem como a relação temporalmente determinada entre Alex e David e integra-se como subprojeto do projeto principal *A ficção produzida por escritoras de Língua Portuguesa: gênero, sociedade e Letramento Literário*. *Hanói* é o sexto romance de Adriana Lisboa, escritora brasileira que nasceu no Rio de Janeiro e possui doze livros publicados, seis romances, uma coletânea de poesia, uma de contos e livros para crianças e jovens. Seus romances foram publicados em nove idiomas, além de que sua produção vem concorrendo e ganhando vários prêmios, tais como o Prêmio José Saramago. Apesar disso, sua obra continua praticamente desconhecida na academia e como consequência no Ensino Básico da Região Nordeste. Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivos levar a discussão em primeira mão à Academia, bem como ao Ensino Básico, propondo o conhecimento da produção literária feminina contemporânea de Lisboa, de modo que o trabalho aqui proposto contribua para o enriquecimento da fortuna crítica da autora em questão. Bem como ressaltar as questões estruturais do romance de Adriana Lisboa, no que diz respeito à criação das personagens femininas, questões acerca do gênero peculiares a cada uma das personagens e de vivências de três gerações de mulheres de uma mesma família.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, cujo método é analítico-crítico-interpretativo, tendo por objetivo principal contribuir para formação da fortuna crítica da autora carioca, através da análise do romance *Hanói*, que constitui o corpus da presente investigação. Dessa forma, visa a produção de material e ao mesmo tempo busca cooperar para a formação do aluno do Ensino Básico da Região Nordeste, que ainda pouco conhece as obras literárias femininas contemporâneas, bem como ampliar também a visibilidade das escritoras brasileiras na Academia.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos foram fundamentados segundo os pressupostos teóricos dos conceitos de romance, bem como seus elementos estruturais, a crítica sociológica, e o conceito de gênero, o qual traz à luz o papel da mulher na sociedade atual. No que diz respeito ao significado da personagem, tomamos como parâmetro os estudos de Candido (1976), Brait (1998), Aguiar e Silva (1939) e Forster (1927). Com base nestes teóricos, tornou-se possível a percepção e classificação das personagens apresentadas ao longo do romance *corpus* desta pesquisa. Primeiramente, os protagonistas, Alex e David, são personagens que apresentam ao longo da narrativa, traços imprevisíveis, sendo assim, modelados.

No início da trama Alex já demonstra ser uma personagem que denota uma certa inconstância em relação à sua vida de forma geral. No caso de David, levamos em consideração que desde a gênese narrativa desta obra, ele

já tem consciência de sua doença terminal, o que o torna cada vez mais imprevisível, de tal forma que podemos perceber que antes da enfermidade ele era um homem totalmente conformado com sua vida. Sendo assim, Adriana Lisboa já tece um contínuo de mudanças e alteridades nos retratos das personagens ao longo de sua obra. No tocante a instância doadora do discurso na narrativa com base em Aguiar e Silva (1939), constatamos que nesta o narrador é heterodiegético, pois não participa da diegese, de focalização interna, onisciente, interventiva e fixa. Nesta obra, o espaço, baseado em Lins (1976), é mais do que uma localidade geográfica e sim um futuro imaginado, pois mesmo se passando em Chicago, Estados Unidos da América, a autora tece uma expectativa sobre a viagem dos personagens à capital do Vietnã.

A crítica sociológica foi abordada consoante Candido (2006), e em *Hanói* Lisboa traz à luz a questão da imigração para os Estados Unidos, através da narração da família dos protagonistas. A família de Alex, formada por Linh, sua avó, e Huong, sua mãe, são descendentes e imigrantes do Vietnã para os EUA devido à Guerra do Vietnã. Já a família de David é composta por pai brasileiro e mãe mexicana. Portanto, concluímos que esta obra trata-se de um romance sobre deslocamentos, tendo em vista que a autora demarca as idas e vindas das personagens na construção diegética de forma geral, tanto no início quanto no fim com a ida de Alex à Hanói. Quanto ao conceito de gênero, supracitado anteriormente, abordaremos esta questão segundo os pressupostos de Simone de Beauvoir (1973) cuja afirma: “Ninguém nasce mulher: torna-se mulher.” (BEAUVOIR, 1973, p. 301).

Tal concepção corrobora a visão de Judith Butler, que em *Problemas de Gênero*, traz à luz a afirmação de Beauvoir, pois é dado que o gênero não corresponde ao sexo. Dessa forma, ao estabelecer o tornar-se mulher, faz-se necessário compreender que o tornar-se se dá sob um aspecto cultural e não equivalente ao sexo, pois parafraseando Butler (2013), dentro de sua fala Simone de Beauvoir não diz que para ser mulher necessariamente tem que ser uma fêmea. Constatamos a gama de aspectos críticos em relação à representação e papel da mulher na sociedade atual que Adriana Lisboa tece no romance corpus desta pesquisa. Nesta vertente, é fundamental apontar as ideias de Brandão (2006) e Kolontai (2011) cuja define como “mulher celibatária” o novo tipo de mulher, aquela que vai à luta e que não se encaixa em moldes machistas, a mulher que protesta pelos seus direitos e contra a submissão, a mulher que exerce diversas funções na sociedade, a mulher mimetizada nas personagens, Alex, Huong e Linh. Sob o prisma da mulher na literatura, a inserção desse novo tipo nas narrativas foi tardia ao passo que por muito tempo as personagens mimetizavam mulheres que viviam à sombra do homem. Em *Hanói*, a representação se dá pela sensibilidade de abordar assuntos muitas vezes marginalizados na literatura. Além de tratar-se de um autora feminina, ela engloba em seu texto um papel representativo de extrema importância, pois de certa forma, através da leitura podemos tocar o leitor e despertar um senso crítico para questões muitas vezes esquecidas e/ou abafadas socialmente. Ao narrar a história de três personagens mulheres que tem em sua trajetória o abandono afetivo por parte do companheiro, a autora traz à luz, mesmo que não por objetivo principal, a questão da nova mulher que apenas recentemente tem se ouvido falar: a mulher que também é mãe solteira. Ao perpassar das gerações de Linh, avó de Alex, que ao se apaixonar por um soldado de base americana encontra-se gestante e sozinha, porém mesmo assim cria sua filha, Huong, mãe de Alex, o mesmo repete entre Huong, e Alex que também assumiu o papel maternal ainda em sua juventude, aos 17 anos. A importância da narrativa por esta vertente social se dá pelo que Kolontai (2011) bem coloca: “A nova mulher, a mulher celibatária desconhecida de nossa época e até mesmo de nossas mães, é em nossa época um fato real, um ser vivo, com existência própria.” (KOLONTAI, 2011, p. 67).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES**

Em linhas gerais, o presente projeto tornou-se pertinente pois através dele espera-se acrescer a fortuna crítica de Adriana Lisboa e trazer sua produção a discussões que possibilitem ao Ensino Básico e à Academia a visibilidade do gênero literário romance, bem como trazer à tona as questões referentes ao tratamento de gênero, ainda desigual em nossa sociedade, e a representatividade feminina na literatura brasileira contemporânea.

## ÓRGÃOS DE FOMENTO

Programa de Iniciação Científica (IC PFA 2018).

## REFERÊNCIAS

AGUIAR E SILVA, V. M. **Teoria da literatura**. 8ª ed. Coimbra: Livraria Almedina, 1939.

BEAUVOIR, S. **The Second Sex**. Trad. E. M. Parshley. Nova York: Vintage, 1973.

BRAIT, B. **A personagem**. São Paulo: Ática, 1985.

BRANDÃO, R. **Mulher ao Pé da Letras: A personagem feminina na literatura**. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: Feminismo e subversão de identidade**. Trad. R. Aguiar. 15ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade: Estudos de teoria e história literária**. 5ª ed. São Paulo: Editora Nacional, 1976.

CANDIDO, A. **A personagem de ficção**. 5ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2006.

FORSTER, E. M. **Aspectos do romance**. Porto Alegre: Globo, 1969.

KOLONTAI, A. **A nova mulher a moral sexual**. 2ª ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2011.

LINS, O. **Lima Barreto e o espaço romanesco**. São Paulo: Ática, 1976.

LISBOA, A. **Hanói**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

MOISÉS, M. **A criação literária: poesia e prosa**. São Paulo: Cultrix, 2012.

# **O ENSINO/APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA POR MEIO DA DINAMICIDADE DOS JOGOS**

Maria Eduarda da Silva Lima; Juliane da Silva Figueirôa; Laiza Beatriz Nascimento de Souza  
(Estudantes do Curso de Licenciatura em Letras- Espanhol da UPE)  
Tânia Diogo (docente- UPE Campus Mata Norte)

## **INTRODUÇÃO**

O ensino de língua na maioria das vezes é centrado na gramática normativa, em que não há um processo crítico-reflexivo acerca da língua. No que corresponde a língua espanhola não é muito diferente, as metodologias de ensino continuam sendo as mesmas e a aprendizagem acaba se tornando frustrante. Como professores/professoras temos que começar a inovar e incluir formas de ensinar inovadoras que possam auxiliar os alunos/alunas no processo de aprendizagem. Como forma de recorrer a um ensino pautado em uma nova abordagem da língua espanhola, o presente artigo busca como objetivo mostrar alternativas que viabilizem o ensino se pautando na ludicidade dos jogos.

## **BRINCAR É DIFERENTE DE JOGAR**

O brincar vem antes do jogo, pois em uma visão mais “apurada” o jogo é uma conversão social em que as pessoas de determinada cultura impõe as regras; assim também deve ser os professores/professoras nas aulas de espanhol, limitando regras que delimitem o processo da aprendizagem. Mas como afirma (DANTAS, 2001, pág:117). O adulto deve propor mas não impor, convidar, mas não obrigar. Da mesma maneira deve

ser os/as docentes em suas aulas, visto que o processo de aprendizagem é algo que se diferencia de discente para discente e não há uma fórmula mágica para conseguir fazer com que os alunos/alunas aprendam de uma única maneira, um método pode funcionar ou não, cabe ao corpo docente se adequar à realidade e se utilizar de métodos e ferramentas que atinjam seus objetivos; fazer com que os estudantes aprendam os conteúdos.

## **AS VANTAGENS DO USO DO JOGO NO PROCESSO EDUCATIVO**

Enraizados, muitas vezes, pelos processos de ensinamentos tradicionais, os professores/professoras se limitam a um ensino, que é estabelecido, “do quadro, para o livro didático” que o aluno/aluna encontra-se numa situação rotineira, que pode ser interpretada como enfadonha e monótona. O contexto piora no que se refere a língua estrangeira; o espanhol. O professor/professora geralmente, tem uma maior dificuldade de buscar saídas mais lúdicas para o ensino desta língua.

Os jogos educativos ou didáticos estão orientados para estimular o desenvolvimento cognitivo e são importantes para o desenvolvimento do conhecimento escolar mais elaborado- calcular, ler e escrever. (KISHIMOTO, 2001).

## **A LUDICIDADE NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA**

Para que o/a docente possa promover um ensino/aprendizagem eficaz, é necessário que o mesmo/mesma se aproprie de diversas estratégias/metodologias. No que tange o ensino de língua espanhola, o/a docente deve se apropriar de estratégias específicas que visem sair do monótono. Uma das alternativas é buscar meios lúdicos como formas de ensino. No momento em que o professor(a) escolher determinada atividade lúdica, este(a) deve pensar em qual o objetivo pretendido, pois é importante que estas atividades não ocorram de forma aleatória/desorganiza-

da. Pelo fato de ser lúdico. (PIZZARO E SILVA 2007, pág.08). Afirman que “La actividad lúdica no puede ser solo divertirse, sino también reforzar algún contenido estudiado. Se puede trabajar ortografía, escritura, pronunciación y gramática” / “A atividade lúdica pode não só ser divertida, mas também reforçar algum conteúdo estudado. Você pode trabalhar em ortografia, escrita, pronúncia e gramática “. Assim, as atividades lúdicas em sala de aula tem um caráter de divertimento, tanto que é usado como uma metodologia inovadora, entretanto, estes devem estar pautados nos conteúdos acerca da língua espanhola. Ao escolher determinada atividade o/a docente deve estar atento ao grupo de alunos/alunas pois aspectos como: idade e peculiaridades dos discentes são fundamentais, visto que as atividades lúdica propostas pelos professores/professoras podem ou não obter um bom resultado. Uma das alternativas de ensinar língua espanhola de forma lúdica é o uso dos jogos.

## **ESTRATÉGIAS DE JOGOS QUE FACILITEM A AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ESPANHOLA**

Como alternativa de auxiliar os/as docentes no processo de ensino pautado nos jogos, mostraremos três exemplos de jogos que podem ser utilizados em aula. Do qual fizemos o uso em um minicurso para professores/professoras em formação:

**Jogo 1** – Discriminação auditiva: Por meio da música da banda *Cnco Bailemos*, foi solicitado que a sala se dividisse em dois grupos, cada grupo recebeu um envelope contendo palavras existentes na música, como também, palavras que não existiam na canção, mas que tinham o som semelhante. O objetivo era que ao ouvir a música eles/elas colocassem as palavras em ordem e descartassem as que não tinham na música. Assim se realizava um jogo que trabalhava o auditivo e o escrito.

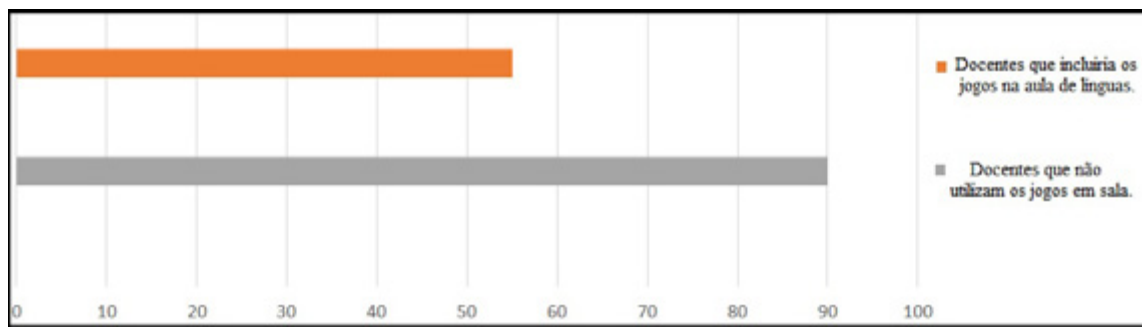
**Jogo 2** – Produção de textos por meio de imagens: Com a sala respectivamente dividida em duas partes, foi entregue a cada grupo um conjunto de imagens variadas e suas grafias em espanhol. Foi sugerido que a partir das imagens propostas eles/elas criassem histórias com todas as imagens, e que esse texto fosse coeso e coerente. O objetivo era trabalhar o vocabulário, produção de texto e ter a imagem como auxílio, pois só poderia ser colocado no texto a palavra escrita não sinônimos correspondentes a imagem.

**Jogo 3** – Reprodução de contos e fábulas por meio dos recursos audiovisuais: Após uma breve explicação dos gêneros propostos, foi passado em sala um vídeo de cada gênero; fábula e conto. Os participantes da oficina tiveram que recriar ou fazer uma nova fábula ou conto, a partir do que foi proposto. O objetivo foi trabalhar o gênero textual aliado a produção saindo do tradicional, se apoiando nos meios digitais: recursos audiovisuais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como modo de investigação para nos informamos se os professores/professoras utilizam ou não os jogos em sala de aula, realizamos uma pesquisa de base investigativa com docentes de língua espanhola em diferentes níveis; educação infantil, fundamental I, II, ensino médio e pré-vestibular. Foi apresentado a eles/elas um questionário com sete perguntas, das quais duas delas foram ponto chave de nossa análise: *Quais recursos utilizados por você para ensinar língua espanhola? Quais métodos você incluiria as suas aulas de língua?*

O gráfico abaixo corresponde a essas duas perguntas:



## REFERÊNCIAS

COSTA, Ana Lúcia. MARRA, Prosolina Alves. **Juegos para la clase de español como lengua extranjera.** Madrid – España.

KISHIMOTO, M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Câmara brasileira do livro, 2001.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança.** Cidade: Rio de Janeiro, Sindicato nacional, 1975.

PIZARRO, Edna Gisela. SILVA, Marisa do Carmo. **Orientaciones para la enseñanza de ELE: más de 100 actividades para dinamizar la clase de español.** Brasília: Secretaría General Técnica. Centro de Publicaciones, 2007.

# OS MEMES DO BODE GAIATO COMO INSTRUMENTO NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Jean Brito da Silva (Estudante do Curso de Licenciatura em Letras da FALUB)

Lindalva José de Freitas (docente- UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

Temos percebido nos primeiros anos do ensino fundamental, principalmente na segunda fase desse ensino, uma grande parte dos alunos desmotivados quando se é solicitado pelo professor alguma produção de texto nas aulas de Língua Portuguesa. Erros de ortografia, pouca criticidade, e o discurso insuficiente, ocasiona um desafio para os professores em busca de possibilidades que desperte neles um interesse pela escrita.

Dessa forma, quando não é priorizado esse exercício, sobretudo, nos primeiros anos, encontram-se uma série de dificuldades mais tarde, uma vez que a escrita assume uma intensa responsabilidade no processo de aprendizagem. Partindo desse pressuposto é preciso que os professores reavaliem sua prática pedagógica, inclusive, os de Língua Portuguesa que lidam com a produção textual. Sabendo que existem muitas facetas no processo de aprendizado de cada aluno, é necessário que haja iniciativas constantes para que as aulas se tornem mais desejáveis.

Com as novas tecnologias, naturalmente, tem também surgido novas formas de linguagens a partir do momento que os sujeitos passam a se envolver com intensidade no mundo virtual. E, diante de diversos textos que permeiam no campo midiático, um dos que são veiculados de forma fácil e recorrente, principalmente em aplicativos como Whatsapp e Facebook, são aqueles que apresentam humor. (CERQUEIRA, 2015).

Marcuschi (2010, p. 15), diz que os gêneros digitais são “os gêneros textuais que estão veiculados no contexto da tecnologia digital em ambientes virtuais”. O uso deles nas aulas de Língua Portuguesa e produção de texto também é uma alternativa de ensino pelo professor, pois, com a fácil compreensão contribui para que o aluno tenha o interesse pela leitura e posteriormente, pela escrita, uma vez que, ainda permanece veementemente o desânimo e desinteresse por textos mais difíceis e longos.

Os memes, sob o olhar da comunicação via web, pode ser considerada uma evolução dos chamados emoticons, “nome dado a uma sequência de caracteres tipográficos ou umas imagens simbólicas, que representam o rosto humano e expressam as emoções dos participantes no processo de comunicação” (JABLONKA, 2012, p. 111).

Assim, este trabalho, traz como proposta a utilização dos *memes* do Bode Gaiato em sala de aula como apoio e ferramenta nas aulas de Língua Portuguesa, uma vez que este gênero tornou-se comum na vida dos estudantes, sobretudo, na dos jovens que estão inseridos no mundo virtual. Além de ser um gênero que desperta a reflexão, a interpretação, os *memes* são recursos para qualquer tipo de informação, ideia ou conceito, que apresenta um período de vida que pode ser infinito ou efêmero os quais poderão ser transmitidos de um local para outro de forma rápida.

## METODOLOGIA

Em relação ao método empregado, foi utilizado a abordagem de pesquisa ação com enfoque qualitativo. Pesquisa-ação segundo Tozoni Reis (2010, pag.180) “não é apenas uma etapa do processo da pesquisa realizada, mas parte essencial, porque comunica o resultado da investigação e suas originais interpretações, tornando, então, o conhecimento socializado”. Quanto ao recorte qualitativo, Polit, Becker e Hungler (2004, p. 201), salienta os aspectos



dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno.

Esse trabalho foi realizado com 19 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal localizada na cidade de Nazaré da Mata, do Estado de Pernambuco. Partindo das inquietações desses estudantes do que vinha a ser adequado e inadequado sobre o uso de palavras e expressões utilizadas e vistas em redes sociais, utilizou-se como instrumento os *Memes* do ‘Bode Gaiato’, personagem que tem tomado espaço nas redes sociais como o Instagram, Facebook, Twitter, entre outros. Com esses levantamentos, foi trabalhado o processo de reescrita (produção textual), passando cada *meme* para a norma padrão, assim como, a reflexão, interpretação e um debate acerca da variação linguística.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o meme do bode gaiato, observa-se que o *meme* 1, apresentou o seguinte enunciado: “Pur quê demorasse?”

No primeiro texto, percebemos que existe uma oscilação entre a linguagem formal e informal nos aspectos de escrita quando os personagens utilizam expressões como: ‘Pur quê, in pé, sentasse, mai.’

Ao analisar a reescrita dos alunos, identificamos que (12) alunos não modificaram a palavra ‘pur quê’ corretamente, passando para ‘porque’ ou ‘por quê’ onde, de acordo com a regra gramatical deveria ser ‘Por que’. Além da permanência da expressão ‘num’ por (13) alunos, ao invés de ‘não’.



Fonte: Página oficial do Bode Gaiato no Facebook.

Enquanto que no meme 2, apresentou o seguinte enunciado: “Encosta aí na parede os dois! Tá doido? Meu pai é procurador. Desculpe, dê lembrança a seu pai. Iapô... Oxe, teu pai é procurador de quê? De emprego.’



Fonte: Página oficial do Bode Gaiato no Facebook.

Neste meme, todos os alunos deixaram a expressão ‘Iapô!’ e ‘Oxe’ na passagem para a LP (Língua Portuguesa). O que nos leva a entender que a linguagem informal ainda é comum na escrita de muitos deles. No entanto, na discussão deste segundo texto, houve uma reflexão acerca do que vem a ser adequado e inadequado.

Evidenciando o valor cultural que existe nas expressões regionais, e que não deveríamos considera-las incorretas, nem tampouco os usuários devem sofrer preconceito, porém são expressões inadequadas para a escrita conforme a gramática normativa.

Nesse contexto, os alunos do 9º ano, ampliaram o vocabulário, compreenderam as variações linguísticas, a fala regional e construíram textos através da reescrita norteados pela norma culta, porém valorizando a diversidade da Língua Portuguesa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

O presente trabalho apresentou os *memes* do personagem humorístico Bode Gaiato como recurso didático-pedagógico ao ensino da Língua Portuguesa com o foco no processo de reescrita (produção textual), a partir dos dialetos padrão e não padrão.

Dessa forma, a utilização dos memes como instrumento no ensino da Língua Portuguesa favoreceu aos discentes através da reescrita de cada *meme*, a compreensão, interpretação, reflexão, ideias, informações e a diversidade da nossa língua materna, assim como, o processo de variação linguística, desmistificando o que vem a ser adequado e inadequado dentro da gramática normativa.

## REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, Maria Goreti Barichello. **Uma proposta de sequência didática a partir do trabalho com o gênero piada**. 2015. 96 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras, Goiânia, 2015.

JABLONKA, Edyta. **Do emoticon ao meme – Evolução dos símbolos na comunicação virtual**. 2012. Disponível: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/actas/article/view/15558> - Acesso: 02/05/2018.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTANA, Rônia. **A fábula como instrumento para iniciação à literatura no Ensino**. 2016. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Do projeto ao relatório de pesquisa**. In: PINHO, S. Z. (Org.). Cadernos de formação: formação de professores. Educação, cultura e desenvolvimento. v. 3. São Paulo: Cultura acadêmica, 2010.

# O VINGADOR INVISÍVEL E A TEORIA DA ADAPTAÇÃO DE HUTCHEON

Marcos Martins Hermenegildo dos Santos (Estudante do Curso de Licenciatura em Letras da UPE)

José Jacinto dos Santos Filho (docente- UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

Falar sobre adaptações é importante, pois elas são muito presentes na contemporaneidade. Cada vez mais adaptações são produzidas e aqui buscamos analisar os aspectos vinculados a esse tipo de obra. Este trabalho aborda a adaptação do livro “E Não Sobrou Nenhum” da autora inglesa Agatha Christie realizada pelo diretor francês René Clair. Esse cineasta francês começou sua carreira como diretor de filmes mudos. Ele entra na lista de diretores presentes na transição de filmes mudos para falados, e até seus filmes falados possuem poucos diálogos. Atingiu o sucesso em 1930, com seu primeiro filme falado, *Sous les Toits de Paris*. Depois, consolidou-se com *Le Million* (1930) e *À nous la Liberté* (1931), ambos os filmes possuíam críticas de teor satírico à sociedade francesa. Reconhecido pela crítica especializada, venceu prêmios de prestígio como os Festivais de Veneza e de Locarno.

Após ter produzido três filmes de sucesso mediano nos Estados Unidos (onde estava refugiado por causa da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), Clair começou o processo de produção de *And Then There Were None*, nomeado no Brasil como *O Vingador Invisível*. Baseado no romance de Agatha Christie, o longa foi roteirizado por Dudley Nichols. As gravações ocorreram no *Samuel Goldwyn Studios* em West Hollywood. O filme tornou-se o maior sucesso da carreira de Clair. O romance que inspirou o filme narra a história de oito pessoas convidadas para um jantar numa isolada ilha na Costa de Devon, cada um destes com sua própria motivação para estar no local. Com o desenrolar da trama, um por um, os convidados morrem, cada um de forma diferente. Já que estamos falando de uma adaptação, é importante fazer os questionamentos feitos por Linda Hutcheon em sua obra “Uma Teoria da Adaptação”. Precisamos nos questionar sobre o que é e como é adaptado. O que permanece e o que sofre alteração? Que tipo de mudanças ocorrem? Que motivos estão por trás dessas mudanças? São esses e outros questionamentos que pretendemos tratar nesse trabalho, tendo em foco a adaptação de René Clair.

## METODOLOGIA

Para este trabalho, além da utilização das duas obras analisadas, buscamos uma teoria que abordasse a questão das adaptações e suas especificidades. Foi utilizada a teoria de Linda Hutcheon, acadêmica da área da teoria literária. Em seguida, buscamos leituras complementares que falassem da vida de René Clair e do contexto em que o mesmo produzia seus filmes.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

HUTCHEON (2006) aborda a noção de “espírito”, na qual vários críticos recorreriam para determinar o sucesso de uma adaptação. Menciona ainda o “tom” e o “estilo” da obra, mas afirma que os três são de difícil discussão devido à subjetividade. Se levarmos em consideração esses conceitos, e trazê-los para a adaptação de Clair, por exemplo, temos um texto adaptado que carrega um tom sombrio e obscuro na forma que é construído. Os cenários são prioritariamente escuros, o espaço é em sua maior parte do tempo fechado e o enredo se desenvolve numa casa sobre um rochedo a quilômetros do Continente, o que causa uma sensação de isolamento.

Acreditamos que esse tom obscuro não tenha sido expressado completamente pelo diretor. Uma das características do cineasta era o seu humor. Esse aspecto não esteve ausente na adaptação em questão. Mesmo sendo a transposição de um livro que fala sobre assassinatos, “O Vingador Invisível” possui várias cenas com aspectos cômicos. Em várias dessas cenas, os personagens não falam nada, apenas exploram as expressões faciais (principal aspecto do cinema mudo). Por esse motivo, a adaptação não trouxe a mesma seriedade da obra original, mas o essencial da história ainda estava ali. Ainda sobre o denominador comum de uma obra, HUTCHEON diz que para a maioria das teorias da adaptação, o núcleo da obra adaptada é a história. A adaptação não tentaria de forma alguma copiar a obra original, mas buscaria “equivalências” em um sistema de signos diferentes, trazendo assim os vários elementos de uma história como eventos, personagens, cenários e assim por diante. Todas essas unidades separadas são, de alguma forma, “adaptáveis”.

É o processo de transferência dessas equivalências do romance para o filme que tratamos nesta análise. Devemos ter em mente que existem diferentes formas de nos relacionarmos com as obras. HUTCHEON chama essas diferentes maneiras de “modos de engajamento”. Ela afirma que as histórias podem ser contadas ou mostradas, e esse processo se daria através de diferentes mídias. É importante enfatizar que cada um desses modos possuem suas diferenças e especificidades. Clair enquanto diretor, teve em sua disposição recursos que Christie não teve como autora. Por exemplo, ao assistir ao filme em questão, é possível perceber como a trilha sonora é importante para criar a atmosfera de suspense.

Além disso, nos momentos mais tensos, a trilha torna-se mais pesada, com sons mais sombrios, enquanto nos momentos mais engraçados, o fundo musical muda, adquirindo um tom mais cômico. O mesmo ocorre com relação à obra escrita. No romance, a autora consegue exprimir coisas como pensamentos e algumas informações que são difíceis de serem adaptadas para a tela. Outra questão levantada por HUTCHEON em sua teoria diz respeito aos aspectos sócio-históricos referentes à época em que a adaptação é realizada, e como esses aspectos podem influenciar a obra. Por exemplo, o filme de Clair trata-se de uma adaptação de Hollywood, realizada na década de 40. Nesse ano, os filmes passavam por um processo de censura que ficou conhecido como “Hays Code” (Código Hays). Tal código recomendava cuidado especial na forma de tratar certos assuntos. Temas como brutalidade, gravidez na adolescência e assassinato de crianças eram tidos como polêmicos na época.

No romance de Christie, Vera Claythorne, uma das protagonistas foi acusada de assassinar Cyril Hamilton, um garotinho. E Emily Brent, outra personagem importante, foi acusada de ser responsável pela morte de uma moça chamada Beatrice Taylor, que estava grávida na ocasião. Na adaptação, os crimes das duas mudam. No filme, Vera é acusada de assassinar o noivo da irmã e a Senhorita Brent de causar a morte do sobrinho. Pode-se mencionar ainda a completa ausência de sangue nas cenas. Mesmo em assassinatos brutais como foi o do Sr. Rogers, o telespectador só pode enxergar suas botas por entre arbustos. É possível ligar essas alterações ao Código Hays se levarmos em consideração o ano em que o filme foi produzido.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Espera-se com esta análise, trazer uma discussão acerca das adaptações e alguns de seus aspectos levantados por Linda Hutcheon. Através da análise do filme “O Vingador Invisível”, pretende-se fazer com que se percebam esses detalhes não apenas nesta, mas também em outras adaptações. As duas obras analisadas neste trabalho são importantes para suas respectivas áreas. O romance de Christie se tornou um dos maiores da Literatura Policial e o filme de Clair continua sendo lembrado como uma das adaptações mais fiéis ao texto original, mesmo com as discrepâncias.

## REFERÊNCIAS

CHRISTIE, Agatha. **O Caso dos Dez Negrinhos**. Trad. Leonel Vallandro. São Paulo: Edibolso, 1976.

HUTCHEON, Linda. **Uma Teoria da Adaptação**. Trad. André Cechinel. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

DIRAMI, Vitor, **Hollywood: os anos de censura**. Disponível em <[http://obviousmag.org/archives/2013/05/hollywood\\_os\\_anos\\_da\\_censura.html](http://obviousmag.org/archives/2013/05/hollywood_os_anos_da_censura.html)>. Acesso em 12 de fevereiro de 2017

IMDb, **O Vingador Invisível**. Disponível em: <[http://www.imdb.com/title/tt0037515/?ref\\_=ttspec\\_spec\\_tt](http://www.imdb.com/title/tt0037515/?ref_=ttspec_spec_tt)>. Acesso em 12 de fevereiro de 2017

IMDb, **René Clair**. Disponível em: <[http://www.imdb.com/name/nm0163229/bio?ref\\_=nm\\_ov\\_bio\\_sm](http://www.imdb.com/name/nm0163229/bio?ref_=nm_ov_bio_sm)> Acesso em 13 de fevereiro de 2017

**AND then there were none**. Direção René Clair. Produção: René Clair.. Intérpretes: Barry Fitzgerald, Walter Huston, Louis Hayward, Roland Young, June Duprez, Mischa Auer, C. Aubrey Smith, Judith Anderson, Richard Haydn, Queenie Leonard, Harry Thurston. Roteiro: Dudley Nichols. Distribuição: Twentieth Century Fox Film Corporation. Duração: 97 min. 1945.

# **A FORMAÇÃO DO LEITOR NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO LITERÁRIO COMO PROPÓSITO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

Maria das Dores da Silva (Estudante do Curso de Licenciatura em Letras Parfor da UPE Mata Norte)  
Amara Cristina de Barros e Silva Botelho (docente- UPE Campus Mata Norte)

## **INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa é uma colaboração para formação do leitor, através do Letramento Literário com o Gênero textual o conto. Trata-se de um trabalho acadêmico de construção e aplicação de um projeto de pesquisa, cuja finalidade é a prática docente que tem o objetivo de desenvolver a formação leitora dos alunos do quinto ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Nazaré da Mata, a qual tem como professora mediadora a responsável pelo presente trabalho. O aporte teórico utilizado foi a sequência básica de Cosson (2011), composta por quatro etapas: motivação, introdução, interpretação e leitura. Seguiu-se também as considerações teóricas de Kleiman (2013, p. 12) para quem aprender a ler e escrever vai além da decodificação de símbolos gráficos, mas consiste “na leitura com compreensão.

Isto implica que é na interação, isto é, na prática comunicativa em pequenos grupos, com o professor ou com os seus pares”, pois é no ambiente da sala de aula, o espaço onde é “criado o contexto para que o estudante que não entendeu o texto o entenda” e, assim, ocorra a formação do leitor. Nesse contexto, Cosson (2011, p. 39 e 40) coerentemente afirma que “mais importante do que o conhecimento do código é dominar as convenções da escrita”, isto é, significa que ler ultrapassa as concepções de leitura que seguem uma trilha linear de letras e palavras isoladas e de decifração de sinais, visto que a leitura se constitui “o resultado de uma interação.

Trata-se de um diálogo entre o autor e o leitor mediado pelo texto, que é construído por ambos nesse processo de interação”. Nessa perspectiva, subentende-se que a leitura competente deve ser considerada como uma prática social, que vai além da decifração de símbolos gráficos e do domínio dos códigos da escrita para a realização de tarefas determinadas, pois conforme ressalta Cosson (2011, p. 29) para “formar leitores capazes de experienciar toda a força humanizadora da literatura, não basta apenas aprender a ler”, mas interpretar os subentendidos que existem no texto; compreender o sentido das palavras que não se encontram grafadas no texto, porque, em seu sentido amplo, a leitura assume um papel significante na formação integral do indivíduo.

As dificuldades de leitura, interpretação e produção textual dos alunos das séries iniciais do Ensino fundamental, especificamente do 5º ano, acredita-se que podem ser minimizadas com estratégias de leitura, particularmente, com base na proposta de Cosson (2012) o que justifica o desenvolvimento deste projeto.

Com essa compreensão é que foram elaborados os objetivos geral e específicos que norteiam esta atividade de pesquisa. O primeiro consiste em aplicar o letramento literário para o desenvolvimento da formação leitora do estudante do 5º ano, de uma Escola Municipal da zona urbana em Nazaré da Mata, através da leitura e da escrita. Os segundos, ou seja, os específicos, atrelados ao primeiro, são os que seguem: Identificar a contribuição do gênero conto para a formação do leitor; utilizar o conto “A moça tecelã” de Marina Colasanti como estratégia de leitura e de escrita com os estudantes do 5º ano; elaborar e aplicar sequência didática de leitura e escrita com o gênero conto.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, uma vez que constará, como suporte necessário, à construção do embasamento teórico; à elaboração de questionamentos pertinentes à temática; à interpretação e a análise das produções dos estudantes. A pesquisa qualitativa consiste na análise interpretativa da leitura e produção escrita dos alunos, assim sendo, é válido salientar que, no ponto de vista de Bogdan e Bilken (1982, p.80): “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento [...] supõe o contato [...] do pesquisador com o ambiente e a situação [...] investigada, através do trabalho intensivo de campo”. O público alvo foram alunos do 5º ano. O trabalho na perspectiva do letramento literário e a sequência foram organizados consoante a proposta de Cosson (2012), tendo os mesmos se constituído da seguinte maneira: Para a **Motivação** assistiu-se e discutiu-se o filme “Miss Potter”.

Em seguida foi apresentada a imagem, em data show, de uma máquina de tecelagem acompanhada com os seguintes questionamentos: o que você vê? Que tipo de máquina é essa e para que ela serve? Após as respostas obtidas foram apresentadas outras imagens com pessoas tecendo em máquinas de tecelagem construídas manualmente. Após essa discussão, foi realizada a **Introdução**, na qual foi apresentada a imagem e a biografia da escritora Marina Colasanti. Em seguida, realizou-se a **Leitura** a partir das partes estruturais do conto, sendo cada uma delas acompanhada de uma discussão. Antes da **Interpretação**, última etapa da sequência básica, discutiu-se com os alunos os conceitos e a estrutura do gênero textual trabalhado e solicitou-se que produzissem um texto de interpretativo do conto “A Moça Tecelã”, com base no que eles entendiam sobre o gênero conto. Na aula seguinte, deu-se oportunidade para com base nos comentários avaliativos da professora, os participantes do trabalho, revisassem o texto produzido, concluindo-se desse modo a prática do letramento literário com o gênero conto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A realização do trabalho em suas várias etapas, as discussões e a produção textual, pode-se afirmar que os resultados alcançados foram exitosos, pois os alunos se motivaram, realizaram as leituras, participaram das discussões, demonstraram pela produção escrita que entenderam o conto em sua dimensão estrutural e, principalmente, contextual, além de se prontificarem, voluntariamente, a realizar a reescrita do texto da análise solicitada sem se mostrarem constrangidos ou insatisfeitos. O resultado obtido nos comprova que o aluno do 5º ano do Ensino Fundamental, necessita ser trabalhado para que se tornem de fato leitores proficientes. É de suma importância o aproveitamento da leitura prazerosa, seguida da compreensão e análise para a formação do leitor. Para tanto, o pedagógico de leitura do gênero textual conto, com a sequência básica proposta por Cosson (2012) permitiu que os objetivos propostos fossem atingidos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Compreende-se que embora os objetivos tenham sido atingidos e a experiência tenha sido exitosa, há a necessidade de que as atividades de leitura e escrita, a partir da compreensão de gêneros narrativos textuais literários curtos tais como os contos, sejam intensificadas e desenvolvidas, de forma continuada, durante todos os anos do Ensino Fundamental, pois a formação do leitor não pode sofrer descontinuidade; assim, o que aqui foi descrito, enquanto atividade de leitura, não pode ser desconsiderado pelos docentes do Ensino Fundamental.

Dessa forma para que a leitura e a escrita sejam vistas como objetos de ensino, constituam-se, também, como referencial de aprendizagem significativa e como prática social, faz-se necessário que as situações didáticas propostas para a efetivação das mesmas perpassem os limites da decodificação de símbolos gráficos e desperte no estudante



o interesse e o gosto pelo o ato de ler e de produzir textos como se fosse uma ação prazerosa. Contudo, Espera-se ter contribuído com essa experiência para que outros profissionais da educação se sintam mais motivados a darem continuidade ao trabalho de leitura e produção textual no Ensino Fundamental.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Miriam de Albuquerque. **Leitura e produção:** desvelando e (re) construindo textos/ Miriam de Albuquerque Aquino. – João pessoa: UFPB, 2000.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem, som:** um manual prático. Trad. Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BOGDAN, R. C., & BIKLEN, S. K. **Qualitative research for education: An introduction to theory and methods.** Boston: Allyn and Bacon, Inc. 1982

COLASANTI, Marina. A moça tecelã. **In: Um espinho de marfim e outras histórias.** Porto Alegre: L& PM, 1999.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros:** a leitura literária na escola. [tradução Laura Sandroni] - São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

\_\_\_\_\_. **Círculos de leitura e letramento literário.** São Paulo: Contexto, 2014.

KLEIMAN, Ângela & SIGNORINI, Inês (org.). **Os significados do letramento.** Campinas – SP: Mercado das letras, 1995, p. 295.

# **A PRESENÇA DO IDEALISMO ABSTRATO NO ROMANCE TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA, DE LIMA BARRETO**

Sandro Silva da Costa (Estudante do Curso de Licenciatura em Letras da UPE)  
Josivaldo Custódio da Silva (docente- UPE Campus Mata Norte)

## **INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa teve como finalidade analisar o romance Triste Fim de Policarpo Quaresma, sob a visão da teoria do Idealismo Abstrato, postulada por Lukács (2000) a partir da observação do comportamento do personagem Policarpo Quaresma que se enquadra nos pressupostos da categoria do Herói problemático moderno. Este estudo foi esclarecedor para entender o patriotismo exaltado e porque agia dessa forma o personagem principal. A partir desse arcabouço teórico, entendemos os três grandes projetos de Policarpo Quaresma para melhorar o Brasil: O projeto de mudar a língua oficial do Brasil para o tupi-guarani, o projeto agrário e o projeto político no qual apoiou Floriano Peixoto. Percebemos que o romance apresenta elementos complexos no qual é exemplificado pela figura do herói problemático, sendo assim, o Idealismo Abstrato serve de parâmetro para entendermos o comportamento do personagem e sua concepção de mundo, um mundo que só existe na cabeça do herói e que precisa ser entendido como parte do “demonismo da alma (...)” (LUKÁCS, 2000, p. 100)

## **OBJETIVOS**

Identificar o Idealismo Abstrato no comportamento do Personagem Policarpo Quaresma;

Analisar o contexto histórico do romance;

Identificar o nacionalismo exaltado;

Observar os ideais do personagem principal, Policarpo Quaresma.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo e interpretativo que possui como corpus o romance triste fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto (2009), obra que foi observada as características do personagem principal que se enquadram na teoria do Idealismo Abstrato, analisamos as peculiaridades e comportamento do mesmo que se encaixam no “caráter demoníaco do indivíduo problemático” (LUKÁCS, 2000, p. 99) e comprovam a problemática interior do herói.

## **RESULTADOS**

Ao término da pesquisa, verificamos que a hipótese foi confirmada e que o personagem Policarpo Quaresma do romance Triste Fim de Policarpo Quaresma apresenta as características da categoria do herói problemático que possibilitam uma análise a partir da teoria de LUKÁCS. Depois da pesquisa, foi revelado as hipóteses que tínhamos inicialmente as quais demonstram que o personagem possui um comportamento que destoa da realidade a qual pertence e que mostrava-se psicologicamente enclausurado no seu mundo interior, sem aceitar as condições e circunstâncias do mundo externo, revelando assim, ressonâncias quixotescas.

## CONCLUSÃO

Terminado a pesquisa, compreendemos que o personagem Policarpo Quaresma do romance *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, pode ser analisado sob a ótica da teoria do Idealismo Abstrato, de Georg Lukács, por apresentar comportamentos, ações e elementos psicológicos que revelam uma personalidade complexa e incompreensível perante o mundo externo, pois a partir das leituras, percebemos que há um fechamento “inabalável” dos ideais do personagem dentro de si. Ao longo da pesquisa foram notadas evidências de que o personagem Policarpo Quaresma apresenta no seu comportamento e nas suas ações as características do herói problemático moderno.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Lima. **Triste Fim de Policarpo Quaresma**. Santa Catarina: Avenida, 2009.

COUTINHO, Carlos Nelson. *O significado de Lima Barreto na literatura brasileira*. IN: *Realismo e Anti-Realismo na literatura brasileira*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1974.

ELPO, Leandro Amorim. “**Você, Quaresma, é um visionário!**”: O conflito entre herói e mundo no romance de Lima Barreto *Triste Fim de Policarpo Quaresma*. Dissertação de Mestrado em Letras. Rio Grande: PPGL/UFRG, 2012.

GOLDMANN, Lucien. *A sociologia do romance*. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LACERDA NETO, Aristóteles de Almeida. **Dom Quixote e Fogo Morto**: um estudo comparado. Dissertação de Mestrado em Letras. João Pessoa: PPGL/UFPB, 2006.

LUKÁCS, Georg. Idealismo Abstrato. In \_\_\_\_\_. **A Teoria do Romance**: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica. Tradução, posfácio e notas de José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Duas Cidades. Ed. 34.2000, p.99-117.

RAMOS, Roberto José. *O idealismo abstrato no romance Triste fim de Policarpo Quaresma*. Porto Alegre: PU-CRS, 1990.

# O ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO ESCRITA NO ENSINO MÉDIO SOB A ÓTICA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Maria Aline da Silva Barros; Luiz Filipe Alves da Silva  
(Estudante do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês da UPE)  
Albaneide de Souza Campos (docente- UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

As discussões levantadas, no decorrer da disciplina Gramática e Textualidade, no curso de Letras Português-Inglês 2017.1, contribuíram para a percepção de que o texto deve ocupar o lugar central nas aulas de linguagem (MARCUSCHI, 2003 [1983], GERALDI, 2004 [1984]). De igual modo, fizeram surgir questionamentos e reflexões sobre a forma como esse objeto é contemplado em aulas de língua portuguesa. Na condição de estudantes recém-aprovados no curso de Letras e como futuros professores de língua portuguesa e língua inglesa, fomos desafiados a pensar tanto nas vivências que tivemos como estudantes no Ensino Médio como nas condições que poderíamos dar ao tratamento do texto em nossas aulas.

Assim, nos diversos debates realizados, pudemos perceber que, nessa etapa da escolaridade, o texto dissertativo-argumentativo tinha ocupado um espaço de privilégio nas aulas de língua portuguesa, fator resultante (provavelmente) da exigência de sua produção no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Esse instrumento avaliativo, além de ser elevado à categoria de um dos principais mecanismos de seleção de ingressantes para as universidades federais do país (BRASIL, 2015), passou a abranger quatro áreas do conhecimento<sup>18</sup> e mais um teste focado na produção escrita (redação) do participante (que, por sua vez, consiste na escrita de um texto dissertativo-argumentativo). Por essa visibilidade dada ao texto argumentativo e por sua ocorrência, na maioria das vezes, no Ensino Médio, desenvolvemos uma pesquisa de campo, em 04 (quatro) escolas da rede pública estadual, com professores que ministravam aulas de língua portuguesa em turmas de Ensino Médio (etapa da escolaridade em que os estudantes, efetivamente, se habilitam para realizar o ENEM) com a intenção de conhecer quais as concepções de língua e de argumentação das professoras envolvidas.

Para tanto, tomamos por base a ideia de diversos autores que colocam a argumentação como sendo o foco das ações de linguagem. Em Pécora (1999, p. 88), encontramos: “o sentido do termo argumentação já não se refere apenas a um tipo particular de emprego verbal, mas, sobretudo a uma propriedade fundamental para a caracterização da linguagem como discurso”. Para Koch (2006), uma vez dotado de razão e vontade, o homem julga e forma juízos de valor, ao mesmo tempo, em que, por meio do seu discurso, tenta influir sobre o comportamento do outro, persuadindo-o a compartilhar de determinadas de suas opiniões.

Dessa forma, pensando que esse o texto argumentativo é solicitado como requisito no ENEM e é um dos gêneros trabalhados, prioritariamente (pensamos), em aulas de língua portuguesa do Ensino Médio, traçamos como objetivo geral analisar a concepção de língua e de argumentação de professores de língua portuguesa do Ensino Médio.

---

<sup>18</sup> O formato da Proposta de Redação do ENEM se mantém desde 2010. Dividida em três partes – comando, textos motivadores e instruções -, a proposta começa, no comando, com a definição da função dos textos motivadores determinando que a Redação deverá ser com base neles, além dos conhecimentos acumulados ao longo da formação do participante. Em seguida, é apresentado um conjunto de instruções acerca do formato de texto a ser escrito – dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa (BRASIL, 2015, p. 73).

## **METODOLOGIA**

A pesquisa é de abordagem qualitativa, de cunho descritivo e interpretativo. Tais abordagens se justificam, respectivamente, por: permitirem que o pesquisador se aproxime da escola, tentando compreender as relações e interações que constituem o seu cotidiano, os modos de organização do trabalho escolar e o papel de atuação de cada sujeito nesse espaço social (ANDRÉ, 2007); possibilitarem ao o investigador observar, registrar, analisar e correlacionar os fatos sem manipulá-los.

Nesse recorte da pesquisa, apresentamos trechos das entrevistas semiestruturadas realizadas com professores de língua portuguesa, cuja atuação se dava em turmas de ensino médio. Num primeiro contato com os professores, abordamos algumas questões iniciais, voltadas ao nível de escolaridade do professor, ao tempo de docência na rede pública estadual, às turmas em que eles regiam aulas de língua portuguesa.

Após essa introdução, direcionamos a entrevista para questões de caráter mais subjetivo e relacionadas diretamente ao nosso objetivo de pesquisa. Conversamos, então, sobre aspectos voltados à prática docente: (1) procedimentos usuais do professor nas aulas de língua; (2) conteúdos trabalhados; (3) planejamento de aula; (4) frequência de atividades de produção de textos; (5) o que se entende por argumentação e texto argumentativo; (6) situações didáticas voltadas à produção desse texto.

Levando em consideração as perspectivas de ensino de língua portuguesa e o conceito de argumentação como ação efetiva de linguagem, as entrevistas buscavam entender: (1) a concepção das professoras de português sobre argumentação e texto argumentativo; (2) as formas de condução didática no trabalho de produção desse texto. No tópico a seguir, fazemos algumas considerações sobre o que os discursos indicaram.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Compreendemos o discurso argumentativo como uma ação em que se busca um efeito imediato sobre o auditório, no sentido de levá-lo a concordar com as opiniões apresentadas pelo orador. Essa ação, entretanto, pressupõe algumas condições básicas para o exercício da argumentação (LEAL e MORAIS, 2006), tais como: (a) existência de um tema passível de debate ou situações sociais controversas; (b) existência de uma tese a ser defendida; (c) a necessidade de argumentos que justifiquem ou refutem a tese em questão. Nesse sentido, é uma ação a ser ensinada pela escola.

Das entrevistas, pudemos depreender:

*Os professores percebem argumentação como a defesa de ideias, opiniões, pontos de vista. Assim, definem o texto argumentativo como aquele em que é preciso se posicionar sobre um tema. (BRONCKART, 2007).*

*“Dou um texto-base, eles criam os argumentos. Eles constroem os argumentos oralmente. Eles vão defender os pontos de vista”. “Trago situações corriqueiras, o que é dissertar, o que é argumentar”.*

Os professores reconhecem algumas condições básicas para a argumentação, tais como: existência de um tema passível de debate ou situações sociais controversas, mas admissíveis. (LEAL e MORAIS, 2006)

*“Trouxe a violência na escola”. “Eu pedi que eles falassem sobre o racismo”.*

A maior parte dos professores compreendem a língua, ainda, como estrutura. Dessa forma, encaminham a produção de textos argumentativos, tendo como foco a estrutura organizacional do texto e não, necessariamente, o discurso argumentativo.

*“Separei introdução...para eles observarem. Estou desenvolvendo de pouquinho. Ainda não fizeram uma redação completa. Viram a estrutura, desenvolvimento, introdução”.*

Todos os professores realizam debates antes da produção escrita

*“Eu faço antes a discussão dos temas. Eles leem o texto-base, faço a discussão e depois eles escrevem”. “Faço uma sensibilização, trago textos, discuto os temas, faço um tribunal. Eles debatem, faço os grupos”. “Já fiz debate regrado” [antes da produção escrita].*

Todos os professores apontaram a necessidade de realizar leituras prévias sobre o texto, para que os alunos possam se apropriar disso antes da escrita do texto argumentativo. De igual modo, sugerem que essa é a maior dificuldade encontrada.

*“Falta conhecimento do tema. Tem muitos alunos que chegam lá e não sabem nem escrever”. “A grande dificuldade é que os alunos não leem, não procuram se informar. E aí há uma desinformação. Ai você vai relatar um tema social, falta consistência nos argumentos”. “É gritante a diferença. Eles argumentam bem [oralmente]. Mas, quando vai escrever, é um problema”.*

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo ora proposto nos revelou que os professores compreendiam o texto argumentativo como um gênero que pode favorecer o desenvolvimento do senso crítico dos alunos. Ao mesmo tempo, se preocupavam em desenvolver atividades com esse texto que ora se destinavam ao desenvolvimento da tomada de posição e da defesa de argumentos, ora se concentravam nos aspectos formais do texto: introdução, desenvolvimento e conclusão; estes últimos, por sinal, foram mais evidenciados. Indicaram, ainda, que aspectos referentes à textualidade eram trabalhados na perspectiva conceito-exemplo-uso e não na inversa, o que nos fez pressupor que a concepção de língua que estava subjacente à prática das docentes era a de língua como estrutura e não como interação.

### **REFERÊNCIAS**

ANDRÉ, M. E. D. A. *Etnografia da prática escolar*. 14<sup>a</sup> ed. São Paulo: Papirus, 2007.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Relatório pedagógico: Enem 2011-2012*. – Brasília, DF: Inep, 2015.

BRONCKART, J-P. *Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: EDUC, 2007

GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

# OS REFLEXOS DA PERCEÇÃO FONOLÓGICA NO DESEMPENHO ORTOGRÁFICO: UMA PROPOSTA A PARTIR DO GÊNERO TRAVA-LÍNGUAS

Laiza Beatriz Nascimento de Souza; Juliane da Silva Figueirôa; Maria Eduarda da Silva Lima;  
Marianne Anunciada Souza do Carmo; Thais de Sousa Gonçalves  
(Estudante do Curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol - UPE)  
Marinalva de Souza (docente- UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

Este trabalho busca analisar e investigar quais os fenômenos fonológicos são refletivos no processo de escrita, de modo a descrever os usos fono-ortográficos evidentes nas produções textuais dos discentes do 8º “B”, de um colégio Estadual (colégio x) localizado no município de Paudalho – PE. Todo o projeto foi fruto da elaboração e aplicação de uma sequência didática solicitada pela docente da disciplina *Fonologia da Língua Portuguesa*, do curso de Letras Português e Espanhol da Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte, no período de 2018.1.

A relevância desta investigação está no fato de propor para os docentes uma forma, a partir do gênero textual trava-língua, de identificar os equívocos cometidos na escrita pelos discentes; tudo isso pautado na forma pela qual eles transpassam para a escrita o que percebem no plano fonológico. Sendo assim, a discussão proposta nesta abordagem está dividida em três pontos, sendo o primeiro voltado para os processos fonológicos, o segundo para a relação entre a escrita e os processos fonológicos, e o terceiro para o gênero textual e a correlação fala e escrita.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter investigativo que teve como finalidade analisar e investigar quais os fenômenos fonológicos são refletidos no processo de escrita. Sendo assim, os resultados foram coletados através da aplicação de uma sequência didática que teve por objetivo perceber os reflexos por meio da percepção auditiva transcrevendo para o plano escrito através do gênero canção. Nesta primeira etapa da sequência didática utilizamos a música “Qualquer coisa” de Caetano Veloso, 1975. A escolha da música foi proposital por se assemelhar há um trava-línguas.

Foi proposto aos alunos e alunas que os mesmos/mesmas completassem as lacunas em aberto por meio da percepção auditivas. Após a atividade, foi feita a explicação da diferença entre gênero e tipologia textual como também a explicação do gênero canção. Assim, analisamos a música com os discentes e abordamos possíveis interpretações para a canção. Explanamos também as formas corretas e o porquê que determinadas palavras são escritas, como por exemplo porque “avexe” é escrito com X e não com CH? Feito tais indagações e suas respectivas explicações, mostramos as prescrições que a gramática nos propõe como também os processos fonológicos existentes na língua portuguesa; de que uma letra não apresenta apenas um único som.

Referente a interpretação é válido salientar que foi introduzido para os alunos e alunas que há interpretações possíveis para determinado texto, bem como foi apresentado para os discentes os modos como se dá a interpretação textual; pré-compreensão, compreensão, inferência, intelecto, compreender é diferente de interpretar entre outros aspectos que corresponde ao modo de adquirir a interpretação de um texto. Como mencionado anteriormente a

canção foi escolhida por se assemelhar ao gênero trava-línguas, com isso mostramos os/as discentes as características do gênero trava-línguas, como também foi solicitada uma produção deles/delas de pequenos trava-línguas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nossa pesquisa realizamos uma sequência didática para investigar os reflexos presentes na escrita decorrentes do sistema fonológico. Como já mencionado neste artigo, nem toda letra corresponde a um único som. Desse modo, foi recorrente haver equívocos no momento proposto para os alunos/alunas grafarem as palavras postas em abertos por meio de lacunas, com a atividade de percepção auditiva. Os modos mais recorrentes de troca de fonemas foram, R por RR, S por SS, X por CH, nas seguintes palavras:

Aranha (Arranha) R – RR

Avexe (Aveche - Avéxe) X – CH

Desprezo (Despreso) Z – S

Meça (Nessa) M-N/Ç-SS

Mexe (Meche) X – CH

Sanha (Ssanha) S – SS

Essas formas de escrever estão relacionados ao modo pelo qual os discentes transferem de forma efetiva, para o plano da escrita, o que eles percebem na composição sonora das palavras. Devemos mostrar aos nossos alunos/alunas que nem tudo que se ouve, se escreve, pois, as variantes podem afastar-se da norma padrão. O corpo discente deve colaborar para amenizar essas falhas gráficas, caso contrário, os alunos irão continuar cometendo os mesmos erros; trazendo marcas da oralidade para a escrita.

Vale mencionar que os resultados obtidos foram dissertados com base nas seguintes abordagens e pressupostos teóricos defendidos por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2001), no que se refere à sequência didática; Saussure (1975) e Martelotta (2008), no que relaciona-se à dicotomia língua (*langue*) e fala (*parole*) e a relação entre esses dois elementos; Silva (2013) e Simões (2006), quanto as concepções da escrita e fonologia; e Marcuschi (2008), Lerner (2002) e Koch e Elias (2015), no que se refere às abordagens e usos dos gêneros textuais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

Levando em consideração os aspectos citados, esta pesquisa mostra-se relevante pelo fato de contribuir e possibilitar aos docentes de Língua Portuguesa uma forma de identificar quais as razões que muitas vezes levam os discentes a cometerem equívocos no processo de escrita. Sendo assim, a sequência proposta na metodologia deste trabalho serve de suporte na identificação/reconhecimento dos reflexos que a percepção auditiva e, conseqüentemente, a oralidade transfiguram para o plano escrito.

Outro ponto que corrobora com a importância deste estudo refere-se à presença do gênero trava-línguas, tendo em vista que o contato com os gêneros textuais inserem os alunos em textos de circulação real e, tratando-se especificamente do trava-línguas, auxilia no processo de articulação das consoantes.

## REFERÊNCIAS

HENRIQUES, C. **Fonética, fonologia e ortografia**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2012.



KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Ed. Contexto, 2013.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real o possível e o necessário**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2002.

MARCUSCHI, L. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Ed. Parábola, 2008.

MARTELLOTA, E. **Manual de linguística**. São Paulo: Ed. Contexto, 2008.

MORAIS, A. **O aprendizado da ortografia**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2011.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1995.

SOUSA, Marinalva. BARBOSA, Maria do Rosário. **Produção de texto na escola: uso de escolhas fonográficas**. Recife: Ed. Edupe, 2016.

# A ANÁLISE DA VIOLÊNCIA DENTRO DOS CONTOS: “A PAZ” E “MARACABUL”, EM RASIF DE MARCELINO FREIRE

Pedro Gomes Barbosa Júnior; Tainá Pereira Ferreira  
(Estudantes do Curso de Licenciatura em Letras/Espanhol da UPE)  
Josivaldo Custódio da Silva (docente- UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

Este trabalho visa à crítica dos contos “A paz” e “Maracabul”, ambos dentro do livro Rasif, do pernambucano Marcelino Freire. Dentre algumas características, a linguagem coloquial, que faz menção ao uso da oralidade, gênero híbrido (Predominantemente conto, mas com características de poesia, repente) sob forma poética representada do local-periferia para a ficção-literatura considerando Gonzaga (1981) trazendo consigo uma obra verossímil com a participação primordial das minorias, na qual o autor faz questão de frisar. A partir do conto “A paz” traz à tona a liberdade do personagem em desconstruir o sentido que a paz oferece: tranquilidade, harmonia, serenidade. Em alguns versos como:

Eu não sou da paz

Eu não sou mesmo não. Não sou. Paz é coisa de rico. Não visto nenhuma camiseta nenhuma, não,

senhor. Não solto pomba nenhuma, não, senhor. Não venha me pedir para eu chorar mais. Secou. A paz é uma desgraça.

Uma desgraça. (FREIRE, 2008, p. 25)

Já em “Maracabul” partindo do neologismo, Maracatu – Ritmo musical de uma manifestação folclórica regional com: Afeganistão que remete a guerras, conflitos. No conto, o narrador que é uma criança traz consigo aspectos e linguagem de um adulto, frio, calculista e que pede a Papai Noel um presente: uma arma, com seus desejos incessantes de matar para não morrer, descrevendo através de um barraco no Recife, lugar periférico e onde o personagem vive.

O Letramento literário enquanto formação do leitor não é somente só o ato de ler, a interpretação ou a identificação com a obra literária, mas suas reflexões e transformações no mundo em que o leitor interpreta. Segundo Candido (1995, p.263), “Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável”, ou seja, a sociedade necessita da arte e tem o seu direito para tal, para que a sociedade seja igualitária para todos, o uso da literatura também deve estar em todos os níveis sociais, econômicos, dentre outros.

O problema que deu origem nessa pesquisa é: De que maneira os alunos analisam e interpretam a característica da violência dos contos? Eles conseguiram diferenciar as características e objetivos presentes dentro dos contos? Quais elementos do conto podem estar atrelados às questões populares e elementos da cultura no texto poético?

Estamos diante de um texto que segundo Cortázar (2006) “mediante um estilo baseado na intensidade e na tensão, um estilo no qual os elementos formais e expressivos se ajustem, sem a menor concessão, à índole do tema, lhe deem a forma visual e auditiva mais penetrante e original, o tornem único, inesquecível”.

Como aporte teórico utiliza-se: Cosson (2011), Cândido (1995), Cortázar (2006) e o livro analisado de Marcelino Freire, Rasif (2008).

## **METODOLOGIA**

O objeto a ser analisado são os contos “Maracabul” encontrado na página 40 e “A paz” na página 24. Os dois contos que estão presentes no livro Rasif – Mar que Arrebenta; vencedor do prêmio Jabuti (2008). Primeiramente, a metodologia é de caráter qualitativo e quantitativo em que a escola aplicada ao trabalho foi o Colégio Imaculado Coração de Maria (CICM) de rede particular aos alunos do 9º ano do ensino Fundamental II. Como suporte do gênero conto, utilizei a canção “A paz” de Roupas Nova e através da canção, os alunos revelarem qual o significativo da paz que se aproximasse com o texto, em contrapartida, quais aspectos diferentes que fazem o embate entre a canção e o conto de Marcelino Freire através do Letramento Literário.

Já com o conto “Maracabul”, inicia-se a aula com o pensamento de Cosson (2011) com a motivação, introdução, leitura e interpretação. É possível notar uma semelhança do título com o corpus do conto, fazer com que o aluno destaque as passagens do narrador enquanto criança e também com linguagem de adulto e como a oralidade é presente dentro dos textos. Notar também a semelhança do tema: Violência, que permeia entre os dois textos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O resultado é comprovado com a importância com o método da narrativa em questão, no qual a oralidade é um dos fatores fundamentais para o recurso poético do autor e característico do gênero conto. Mesmo o aluno reconhecendo que a Literatura Popular poderia ser mais utilizada dentro da sala de aula, o mesmo reconheceu seu papel fundamental para a arte e o propósito central do texto que é a violência da periferia. É possível que a partir das interpretações dos contos, os alunos com seus conhecimentos de mundo, não só saiba reconhecer o papel dos personagens que estão entrelaçados do texto, mas também reconhecer seu papel na esfera social da sociedade, pois a minoria também deverá ter o seu lugar, tanto na ficção quanto na vida real. São transmitidos para os alunos os contos sabendo que os mesmos já tem uma noção sobre as características que permeiam o gênero e também um fruto de muita leitura e trabalho com outras obras literárias.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES**

A leitura de obras literárias nos torna críticos e questionadores da realidade em que vivemos. Os contos apresentados não fogem desse padrão, é de suma importância mostrar para o nosso aluno estas questões em que a linguagem do narrador é um fator predominante para exercer sua voz dentro do texto e mostrar também o quanto a violência permeia o texto literário. É preciso alertar para os nossos alunos a verdadeira face da literatura, que acolhe todos os temas, como no livro de Marcelino, o homossexualismo, a religiosidade, o papel do travesti, a violência. Se quisermos formar nossos leitores para futuros críticos, é preciso ter um olhar bastante minucioso para a prática de leitura na sala de aula e instigá-los com a motivação.

## **ÓRGÃOS DE FOMENTO**

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2011.

CANDIDO, Antonio. **O direito a literatura**; O esquema de machado de Assis. In: Vários Escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CORTÁZAR, Julio. Valise de cronópio. 2ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2006.

FREIRE, Marcelino. Rasif: mar que arrebeta. Rio de Janeiro: Record, 2008.

# A PEDAGOGIA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA X PRECONCEITO LINGUÍSTICO: UM ESTUDO DA PÁGINA PORTUGUÊS DICAS, DO INSTAGRAM

Ana Cláudia Andrade de Lira Souza; Ellen Andressa Alves de Melo; Maxianne Gomes Rodrigues  
(Estudante do Curso de Licenciatura em Letras/Espanhol da UPE)  
Lenilton Damião da Silva Junior (docente- UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

O trabalho surgiu a partir da constatação de que em *posts* da página Português Dicas, do *Instagram*, é perpetuada a supremacia da norma padrão frente às demais variedades linguísticas, que são, explicitamente, desprestigiadas.

O objetivo deste trabalho é refletir, à luz da sociolinguística, sobre conceitos como norma padrão, variedades linguísticas e preconceito linguístico. De modo mais específico, investigamos como o fenômeno da variação linguística é abordado na página Português Dicas no *Instagram* e quais são as repercussões dessa abordagem para o ensino de Língua Portuguesa.

## METODOLOGIA

Para desenvolver este trabalho, baseamo-nos nos pressupostos teóricos sobre norma padrão, defendidos por Faraco *in* Bagno (2002a). Para discorrermos sobre a pedagogia da variação linguística, utilizamos as considerações de Bagno (2007, 2002a, 2002b, 2002c), além de Marcuschi (2010).

Trata-se, de um trabalho de abordagem qualitativa e natureza exploratória, que tem como *corpus* um *post* da página Português Dicas, a partir do qual investigamos como é feita a abordagem do fenômeno da variação linguística e quais são as repercussões dessa abordagem para o ensino de Língua Portuguesa.

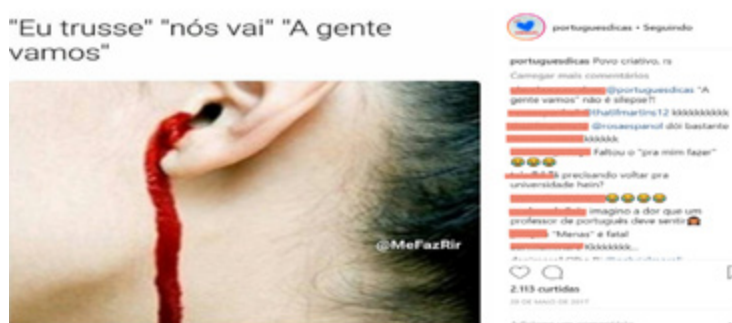
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam que o desconhecimento dos autores de páginas de sites de redes sociais sobre a pedagogia da variação linguística ou o autoritarismo incorporado na crença de que a norma padrão da língua é superior às variações linguísticas existentes em âmbito nacional incitam o público que as acompanha a demonstrar o mesmo posicionamento equivocado.

Interessa saber que, com a evolução e desenvolvimento da tecnologia, os sites de redes sociais garantem nitidamente mais espaço na vida das pessoas, por causa da liberdade na comunicação. Nessa direção, cada vez mais indivíduos expõem seus argumentos e opiniões por meio de diferentes gêneros todos os dias e o fazem, também, de diferentes modos (formal e informal). Entretanto, apesar do uso informal da língua ocorrer em maior proporção no âmbito digital, devido à rapidez da comunicação e, na maioria das vezes, ao grau de intimidade estabelecido entre sujeitos, nota-se que o não uso da norma padrão da língua é interpretado como a ausência de conhecimento linguístico, dado que o suposto “desconhecimento” das regras da norma padrão significa estar fora do meio social que diz seguir a forma “correta” de falar o português. Um exemplo dessa assertiva é o notório crescimento de páginas nos sites de redes sociais que discutem os mais diversos “erros gramaticais” encontrados, seja na própria rede, seja nos mais diferentes espaços sociais.

No *post* a seguir, é possível observar, claramente, o posicionamento preconceituoso por parte autor da página com relação à construções linguísticas como “Eu trusse” “nos vai” “A gente vamos”. O professor escreve como legenda “Povo criativo, rs”, expressando-se de forma irônica e corroborando ao prejulgamento segundo o qual formas diversas da norma padrão são erradas, a ponto de prejudicar fisicamente a audição de quem as escuta. Além disso, é possível perceber na imagem em destaque sangue escorrendo do ouvido de um(a) possível falante do português. Vejamos:

**Figura 1: Normativismo linguístico na Página *Português Dicas***



FONTE: *Instagram*

Concordamos com Bagno que é inadmissível nos dias atuais que a forma de falar de uma pessoa ainda seja usada como justificativa para atitudes preconceituosas (BAGNO, 2007, p. 207). Nessa perspectiva, seria mais adequado que o autor da página não reiterasse esse tipo de postura frente ao fenômeno da variação linguística. Afinal, ele, como professor de língua portuguesa, em algum momento de sua trajetória como estudante ou formador, deve ter conhecido as premissas da pedagogia da variação linguística e, do mesmo modo, ter sido instruído a orientar seus alunos quanto a usos mais adequados ou menos adequados a determinado contexto de comunicação. Todavia, o que se observa é que o autor da página se contenta em simplesmente ignorá-los e perpetuar, através da escolha dos posts e legendas na sua página, a supervalorização do normativismo linguístico e a inferiorização ou exclusão da variedade linguística.

No que se refere aos comentários, fica evidente que o *post* e o posicionamento do autor por meio das legendas influenciam diretamente os seguidores que, por sua vez, tecem comentários que também ofendem e/ou ridicularizam determinadas formas de falar português. A partir da observação destes comentários, vê-se o quanto o preconceito linguístico permanece enraizado nos mais diversos âmbitos sociais. E os sites de redes sociais, por consequência, não estariam ilesos deste tipo de pensamento e comportamento, dado que esses equívocos ainda são disseminados de alguma forma na escola por alguns professores e perpetuados pela classe dominante.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão apresentada neste trabalho nos permitiu refletir sobre a importância de um olhar mais atento para a forma como a variação linguística é tratada no âmbito das redes sociais e seu respectivo efeito, principalmente, porque páginas que abordam aspectos da língua como essa que analisamos, circulam na internet com notória influência e, muitas vezes, perpetuam pensamentos linguísticos que não levam em consideração estudos sobre o ensino e aprendizagem da língua presentes nas ciências da linguagem.

Portanto, isso nos leva a crer que precisamos ter mais consciência daquilo que compartilhamos sobre a Língua Portuguesa, seja em ambientes virtuais ou reais de interação, atentando sempre para o fato de que devemos abandonar certos posicionamentos discriminatórios em relação ao funcionamento das diversas variantes linguísticas, combater o preconceito linguístico e utilizar esse espaço para discussões mais proveitosas e respeitosas sobre os diversos usos da língua.

Reconhecemos que nosso trabalho não encerra as discussões acerca da norma padrão e do fenômeno da variação linguística, porém acreditamos ter contribuído para esclarecer questões sobre a supervalorização da norma padrão em detrimento da desvalorização de variantes linguísticas nas aulas de Língua Portuguesa e, também, fora delas, como em páginas sobre o ensino de Língua Portuguesa, a exemplo de “Português Dicas”, vinculada ao Instagram.

## REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos (org.) **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002a, cap. 3, p. 37-61.

BAGNO, M.; STUBBS, M.; GAGNÉ, G. **Língua materna: letramento, variação & ensino**. São Paulo: Parábola, 2002b.

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2007.

BAGNO, M. **Preconceito lingüístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2002c.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**, São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10.ed., São Paulo: Cortez, 2010.

# **A POESIA MARGINAL DE MIRÓ DA MURIBECA: BIBLIOGRAFIA DO AUTOR E ASPECTOS MAIS PERTINENTES ACERCA DE SUA POESIA NO LIVRO ADEUS**

Gabriela Brasilino de Melo Simões (Estudante do Curso de Licenciatura em Letras/Espanhol da UPE)  
Marcia Cristina Xavier (docente- UPE Campus Mata Norte)

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho abordará um tema que para muitos pode-se tornar algo de extrema pertinência literária, pois, no livro *aDeus*, do escritor pernambucano Miró da Muribeca, o conjunto de questionamentos, reflexões e críticas transformam a obra em algo que vai além de um simples agrupamento de versos. Tem-se como justificativa para a pesquisa a questão de que o escritor, por mais que utilize de singelas palavras, ultrapassa o básico e amplia um caminho de sérias considerações no que se refere a vida, assim sendo, atinge um auge crítico e tendencioso a alcançar diversas camadas sociais. Portanto, trata-se de uma pesquisa com o intuito de apresentar acerca da vida do autor, incluindo motivo pelo qual na infância fora nomeado de Miró e futuramente em seu nome ganhou o acréscimo de “poeta marginal”. De modo igual, tem-se como objetivo fazer apontamentos a respeito de sua obra de maior ascensão metafísica, salientando a partir de sua linguagem simples, toda qualidade que o escritor possui em perpassar o cotidiano urbano, vivenciado diariamente pelo mesmo, e as mazelas encontradas na sociedade.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para esse trabalho foi uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, fundamentada nos pressupostos teóricos de Miró (Pseudo). Silva (2015), da antologia acerca da poesia marginal organizada por Neto (2018), bem como, dos artigos redigidos por Júnior (2014) e Salgueiro (2015) e (2018). De mesma forma, tomou-se como embasamento teórico notícias, resenhas e entrevistas realizadas com o próprio Miró.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nascido em Recife no dia 6 de agosto de 1960, João Flávio Cordeiro da Silva, como foi batizado, coincidentemente veio ao mundo no decênio ao qual movimentos culturais lutavam pela liberdade de expressão. Esse movimento, nomeado de tropicalismo, tentava se libertar das garras do regime militar brasileiro utilizando a arte como sua grandiosa arma de proteção e, indiscutivelmente, luta contra todas as perseguições que ali aconteciam. Mas por que coincidência? Porque João Flávio, futuramente apelidado de Miró, sempre lutou contra todos aqueles que lhe tinham com preconceito e lhe impediam de fazer arte, tornando assim essa luta, que perdura até os dias atuais, como fonte de inspiração para dezenas de seus fortes poemas. Quando novo, recebeu o famigerado apelido devido ao fato de que recordava o jogador Mirobaldo do Santa Cruz Futebol Clube. Mirobaldo tornou-se “Miró”, com acento agudo na vogal “o” em consequência de a mesma ser utilizada com o som aberto na fala dos nordestinos. De pele negra, a datar de pequeno sofre com o racismo brasileiro, mascarado e indireto, repleto de perseguições escondidas que ainda hoje lhe servem de inspiração para dezenas de seus poemas.

Sua poesia não é algo decorrente de um currículo recheado de recursos acadêmicos, pelo contrário, mostra-se simples, todavia, inegavelmente repleta de conteúdos metafísicos. Em cada palavra, Miró busca trazer a essência do



mundo, refletindo e questionando a respeito de feitos cotidianos. Um exemplo claro dessa sua forte característica poderia se dar em um dos seus mais recentes livros: *aDeus* (2015). Em *aDeus*, o lado metafísico de Miró parece estar em ascensão, pois o poeta busca não só refletir acerca do dia a dia, como também busca a ponderação do que seria a solidão, Deus e a morte. Os versos são curtos e diretos, buscando assim, sempre mostrar o lado urbano de sua vida.

O autor, que anteriormente a este livro detinha de graça em seus dizeres, agora aparenta estar mais maduro e renascido. O tom existencialista e as reflexões são mais profundas, principalmente no que se diz respeito a sua rotina, igualmente fonte de inspiração para os seus versos. Sua linguagem, tão simples quanto si mesmo, facilmente poderia alcançar todas as camadas sociais. E o seu lado poeticamente marginal, como é conhecido pelas ruas de Recife, demonstra o jeito de se opor às regras e não possuir medo de criticar o que está errado, dessa forma, atingindo aqueles que se agradam de palavras fortes e repletas de convicções.

Ainda em “*aDeus*”, o escritor mostra-se mais interessado em não seguir as linhas, até então comuns, de convenções poéticas, fugindo assim de regras que podem parecer convencionais, como a utilização de métricas organizadas e quantidade grande de estrofes e rimas. Por mais que estejam interligados entre si, os seus versos, em sua maioria, são brancos e tendem a se unir para provocar a crítica ou fazer sérias considerações a respeito da vida.

“Miró da Muribeca, lança mão – como é praxe na produção desse poeta de Recife – de imagens e palavras que, no conjunto, pretendem impactar o leitor, seja pela quebra de expectativa quanto ao que se espera de um poema lírico tradicional (com dramas subjetivos em moldes comportados), seja pelo linguajar [...]. Além do vocabulário, os versos polimétricos e a ausência de rimas regulares e de divisão em estrofes reforçam no poema o tom prosaico, descolado, popular.” (SALGUEIRO, 2018, p. 148)

Como Salgueiro afirma no trecho supracitado, Miró não pretende criar versos comportados ou muito menos utilizar de palavras cultas. Suas rimas quase sempre se escondem e a quantidade de estrofes varia de um poema para o outro. Nada é comportado, todavia, nem por isso deixam de ter tamanha importância para a poética pernambucana. Em outras palavras, o tom de Miró da Muribeca é simples e popular. E, portanto, além de todos os livros do poeta marginal, incluindo uma coletânea com as suas melhores poesias, “*Miró até agora*” (2013), o escritor igualmente utiliza de mecanismos audiovisuais para perpassar os seus pensamentos nas plataformas digitais, pois ademais da leitura, o conjunto de corpo, gestos e voz do autor colaboram para uma nova experiência de reflexão acerca de suas mensagens. Por fim, Miró aparenta estar no mundo para fazer o que mais sabe: indagar, criticar e produzir arte pelas ruas de Recife, carregando consigo numerosos leitores que se deleitam com as suas singelas palavras.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho abordou a bibliografia do autor pernambucano João Flávio Cordeiro da Silva, apelidado desde jovem de Miró, bem como os aspectos encontrados em sua poesia no livro *aDeus*. Explanou-se o motivo pelo qual ganhara de seus leitores a denominação de “poeta marginal” e como o fato de sofrer perseguições a datar de sua infância lhe tornara em um reflexivo escritor urbano. Durante a pesquisa, notou-se em sua obra que, apesar do linguajar simples, há o uso de expressivas palavras e inegáveis tons existencialistas, tornando-o assim, na obra *aDeus*, um poeta em seu auge metafísico. No livro, Miró fez questionamentos acerca da vida e construiu críticas a respeito da sociedade, demonstrando, com palavras fortes, as mazelas cotidianas que o mesmo observa durante uma de suas maiores fontes de inspiração: a sua própria rotina. Por fim, concluiu-se que, contrariando as linhas até então comuns de convenções poéticas, Miró tende a escapar das palavras rebuscadas e, não obstante, igualmente das habituais regras métricas a que estamos todos acostumados.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Carol. **Entrevista [Miró]**. 2015. Disponível em: <<http://www.suplementopernambuco.com.br/entrevistas/1487-entrevista-mir%C3%B3.html>>. Acesso em: 10 set. 2018.
- DAMAS, Will. **MIRÓ de Muribeca - Poeta**. 2016. Disponível em: <<http://willdamas.blogspot.com/2016/07/miro-de-muribeca-poeta.html>>. Acesso em: 03 ago. 2018.
- GONZAGA, Vanessa. **Miró da Muribeca lança seu 11º livro celebrando a cultura marginal**. 2017. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2017/08/14/miro-da-muribeca-lanca-seu-11o-livro-celebrando-a-cultura-marginal/>>. Acesso em: 07 ago. 2018.
- JÚNIOR, Luiz Guilherme dos Santos. **UMA REVISÃO CRÍTICA DA POESIA MARGINAL BRASILEIRA. Estação Literária**, Londrina, v. 12, p.217-228, jan. 2014.
- MELO, Wellington de; RAMOS, Sennor (Org.). **Miró até agora**. Recife: Cepe, 2013.
- MIRÓ (Pseudo). SILVA, João Flávio Cordeiro. **ADEUS**. Recife: Mariposa Cartonera, 2015.
- MOTA, Urariano. **Miró, um poeta do povo do Recife**. 2015. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/miro-um-poeta-do-povo-do-recife-por-urariano-mota/>>. Acesso em: 03 ago. 2018.
- NETO, Amador Ribeiro (Org.). **POESIA MARGINAL: antologia poética**. Paraíba: Desconhecido, 2018. 87 p.
- POLIDA, Magali. **Resenha - ADEUS , de Miró**. 2017. Disponível em: <<http://www.poesianaalma.com.br/2017/03/resenha-adeus-de-miro.html>>. Acesso em: 07 set. 2018.
- SALGUEIRO, Wilberth. Poesia, humor e farpas: Leitura de poemas de Miró da Muribeca (2002) e de Leila Mícolis (2013). **Abralic**, Rio de Janeiro, p.144-155, 2018.
- SALGUEIRO, Wilberth. Trauma e resistência na poesia de testemunho do Brasil contemporâneo. **Revista Moara**, Espírito Santo, p.120-139, 2015.

# **A OBRA ‘PROSOPOPEIA’, DE BENTO TEIXEIRA E A RELAÇÃO INTERTEXTUAL QUE ESTA ESTABELECE COM A OBRA ‘OS LUSÍADAS’, DE LUIZ VAZ DE CAMÕES: UMA ANÁLISE DESCRITIVA SOBRE ESSA REFERENCIAÇÃO.**

Janeska de Alencar Gomes Silva; Helen Karla Noé da Silveira; José Rinaldo da Silva  
(Estudantes do Curso de Licenciatura em Letras da UPE)  
Marcia Cristina Xavier (docente- UPE Campus Mata Norte)

## **INTRODUÇÃO**

A atual conjuntura do ensino e aprendizagem inerentes aos estudos de Literatura, mais precisamente as relações intertextuais, vem chamando e ganhando atenção de professores e alunos, pois o trabalho com a mesma em obras de períodos e autores distintos vem se revelando uma ferramenta que torna o trabalho com comparação de textos mais significativa. É nessa perspectiva que abordaremos as relações intertextuais quanto à temática predominante em algumas passagens de *Prosopopeia*, de Bento Teixeira e *Os Lusíadas*, de Luiz Vaz de Camões, evidenciando que o estudo das mesmas em textos literários vai além do entendimento de características de escolas literárias ou de contextos históricos. O presente estudo pretende demonstrar que a abordagem de textos pelas suas relações intertextuais, não torna cansativo o trabalho com os mesmos, possibilitando ao leitor/estudante uma visão e compreensão mais amplas de determinados aspectos que contribuem para a escrita e significação de textos, e para que percebamos até onde textos literários partilham ou transformam discursos, e são exatamente esses aspectos que conferem ao estudo um caráter relevante.

## **METODOLOGIA**

No que diz respeito à forma do presente trabalho, o mesmo é fundamentado teoricamente nas perspectivas de Koch (2013), Marcushi (2008), sobre intertextualidade e nas concepções de Bakhtin (1997), a respeito da polifonia textual, referente à relação dos discursos entre as obras em estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A intertextualidade é um recurso de referenciação, no qual um texto retoma outro de forma explícita ou implícita, alterando seu sentido (paródia), ou mantendo o mesmo (paráfrase ou citação) ou forma do texto que faz alusão, estabelecendo assim, um diálogo entre textos. Para Koch (2013, p. 86) num sentido mais abrangente, a intertextualidade está presente em qualquer texto como elemento de suas condições de produção, já que existe um sempre já dito. Essa perspectiva é reafirmada por Marcushi (2008), pois para ele: “existe uma compreensão sobre textos que convergem e se assemelham, e isso acontece porque nenhum texto encontra-se sozinho ou solitário”. Ficando claro que para ele um novo texto precisa se relacionar com outro, para fundamentar e validar seu discurso. Dentro desse contexto, a obra ‘*Prosopopeia*’, de Bento Teixeira, estabelece uma relação intertextual implícita com a epopeia ‘*Os Lusíadas*’, de Luiz Vaz de Camões, pois sugere ao leitor perceber aspectos ou elementos que se associam à obra *Os Lusíadas*, também associando a intertextualidade com a polifonia textual, que se manifesta quando uma obra faz referência à outra, para que se compreenda a ligação entre a intertextualidade e polifonia textual, pois ambas tratam da relação entre as vozes dos textos e seus discursos.

Quanto à multiplicidade de discursos no texto, (Bakhtin; Mikhail, 1997 apud Barros; Diana, 1999) afirma que todo discurso é constituído pelas relações dialógicas (relações entre textos), da interação entre textos. No plano da intertextualidade em ambas as obras, vê-se que *‘Prosopopeia’* é um poema épico disposto de noventa e quatro estrofes, sendo o mesmo um poema laudatório, de louvor ao terceiro donatário da Capitania de Pernambuco, Jorge D’Albuquerque. Já *‘Os Lusíadas’* é um poema de homenagem que enaltece a figura do rei de Portugal, D. Sebastião, que se divide em 10 cantos, totalizando em média cem estrofes ou estâncias. No que se referem à estrutura ambos se assemelham por quatro aspectos: proposição, invocação, dedicatória e narração. Em *‘Prosopopeia’*, na proposição é apresentado o assunto do poema, que é contar os feitos de Jorge D’Albuquerque; Na invocação, Teixeira invoca ao Deus cristão para inspirá-lo a compor seu texto; Na dedicatória, o texto é dedicado à Jorge D’Albuquerque; Na narração, há uma descrição do Recife e do canto de Proteu, o qual demarca a questão épica. Já em *‘Os Lusíadas’*, na proposição também é apresentado o assunto do poema, que é a descoberta do caminho marítimo para as Índias; Na invocação, Camões elege como suas musas inspiradoras, as ninfas (Tágides) do rio Tejo, fazendo pedidos a estas; Na dedicatória, o poema é dedicado a D. Sebastião; Na narração, há três narrativas principais: a primeira é a viagem de Vasco da Gama às Índias, a segunda é a narrativa da história de Portugal e a terceira são as lutas e intervenções dos deuses do Olimpo. Quanto à presença da mitologia greco-romana nas obras.

A introdução dessa mitologia, na obra *‘Os Lusíadas’*, estão presentes em passagens como “A ilha dos amores”, onde os portugueses – por meio de uma ação de Vênus e seu filho, Cupido – serão recompensados com as naus e com um banquete, ocasião em que Tetis apresenta a “Máquina do mundo” para Vasco da Gama, pelos seus feitos, como em “Vês aqui a grande Máquina do mundo / Etérea e elemental, que fabricada / Assi foi do Saber, alto e profundo, / Que é sem princípio e meta limitada. / Quem cerca em derredor este rotundo/ Globo e sua superfície tão limada / É Deus: mas o que é Deus, ninguém o entende / Que a tanto o engenho humano não estende”. (CAMÕES, Luiz Vaz de. *Os Lusíadas*, Canto X). Já em *‘Prosopopeia’*, pode-se notar a influência mitológica, quando Bento Teixeira invoca a presença de diversas divindades da mitologia, ao longo de sua obra, a fim de enaltecer Jorge D’Albuquerque, mas, especialmente, no “Canto de Proteu” transcrito a seguir: De lanças e d’escudos encantados / Não tratarei em numerosa Rima / de Barões ilustres afamados / Mais que quantos a Musa sublima. / Seus heroicos feitos extremados / Afirmarão a dissoante prima / Que não é muito tão gentil sujeito / Suprir com seus quilates meu defeito. (TEIXEIRA, Bento. *Prosopopeia*, Canto XXIII). Dessa forma, existem formas de entender como se aplica o uso da mitologia em *Prosopopeia* e *Os Lusíadas*, que, de acordo com o período em que foram compostas – séculos XVI e XVIII -, seriam: ornamento, com a intenção de causar deleite em seus leitores; entender os deuses como heróis, cujos feitos foram imortalizados nos textos como alegoria, compreendendo o mito. Observa-se que a inserção de elementos mitológicos nas composições de Teixeira e Camões atuam como instrumentos artísticos que intensificam as excelências heroicas dos seus homenageados, e também, ampliam o alcance das obras, em conjunto com seus valores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

Diante de tudo que foi explanado, é importante ressaltar que a intertextualidade é mais que um critério da textualidade, é o que constitui o sentido do texto e o trata como um conjunto de discursos e não como algo isolado. E essa propriedade múltipla permite não só relacionar textos, mas traz a compreensão destes, levando o leitor a participar ativamente desse processo. No que concerne à estrutura, vimos que a obra de Teixeira segue em detalhes a epopeia camoniana, e como se trata de um novo texto confere novos sentidos aos discursos abordados por Camões. Isso se constitui como uma espécie de “retextualização”, pois remonta um texto, reescreve-o, mas altera o seu sentido, o seu discurso e o seu propósito comunicativo. Já em relação à Mitologia Greco-romana, na epopeia de Camões a mesma é evidenciada no “Concílio dos Deuses”, enquanto na obra de Teixeira, as divindades mitológicas são invocadas para enaltecer Jorge D’Albuquerque, no canto de Proteu. Tais elementos mitológicos são utilizados, nas

duas obras, com o objetivo de intensificar os feitos honrosos dos homenageados, e também, o alcance da obra em conjunto com seus valores morais.

### **ÓRGÃOS DE FOMENTO**

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

### **REFERÊNCIAS**

BAKHTIN, Mikhail. Dialogismo e Polifonia. In BARROS, Diana L. P.; FIORIN, José L. (Orgs.). Dialogismo, polifonia, intertextualidade. São Paulo: Edusp, 1999.

BOSI, Alfredo. História concisa da Literatura Brasileira. – 50. ed.- São Paulo: Editora Cultrix, 2015.

KOCH, Ingedore Villaça; Elias, Valda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto – 3. Ed., 8ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

MARCUSHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOISES, Massaud. A Literatura Brasileira através dos textos. – 29. ed.- São Paulo: Editora Cultrix, 2014.

MOISES, Massaud. A Literatura Portuguesa através dos textos. – 33. ed. – São Paulo: Editora Cultrix, 2012.

# ANÁLISE CRÍTICA DA ARGUMENTAÇÃO PRESENTE NOS ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS: UM DIÁLOGO ENTRE TEXTO VERBAL E IMAGEM

Janeska de Alencar Gomes Silva (Estudante do Curso de Licenciatura em Letras da UPE)  
Maria do Rosário da Silva Albuquerque Barbosa (docente- UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

Este estudo busca analisar anúncios publicitários visando alcançar a interpretação da intencionalidade do discurso publicitário empregado no gênero em análise e, posteriormente, compreender como os recursos linguísticos e os recursos visuais contribuem para construir a argumentação do anúncio publicitário e a sua significação, para então, atingir seu público-alvo.

Pretende-se, sobretudo, discutir que a comunicação não se dá somente, através da linguagem verbal, acontece também por meio da não verbal, mais especificamente, por meio de uma linguagem visual, para compreender esse sistema como instrumento de estudo se faz necessário um guia para que possamos entendê-la melhor em todo seu grau de complexidade. Para tal temos a Gramática do Design Visual, proposta por Kress & Van Leeuwen (1996, 2006) um guia para compreensão dos conhecimentos contidos em cada detalhe da imagem.

Para fundamentar este estudo, faz-se uso da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) proposta por Halliday e Matthiessen (2004), Halliday (2014), na qual dialoga com Gramática do Design Visual (GVD), seguindo os princípios de Kress e van Leeuwen (2006) e Painter, Martin e Unsworth (2013), quando discutem o espaço visual de uma composição.

Assim, este estudo prioriza a pluralidade dos recursos semióticos e seu caráter multimodal, corroborando Cani e Coscarelli (2011, p.24), quando esclarece que “é preciso que os alunos percebam as várias informações, valores e ideologias que são transmitidas pelas imagens e pelos recursos não verbais presentes nos textos para agir criticamente sobre eles”. Portanto, esse agir criticamente sobre eles implica dizer, compreendê-los e aplicar os conhecimentos adquiridos em diferentes situações, tornando-se sujeitos que decodificam códigos verbais e não verbais e aplicam-nos em sociedade nas diferentes situações contextuais, sendo denominados sujeitos letrados.

## METODOLOGIA

Buscando analisar recursos imagéticos e verbais apontados em anúncios publicitários de caráter público e sua relação com a interpretação de textos argumentativos, foram selecionados dez anúncios publicitários, caracterizados por temáticas sociais políticas, destacando os presidenciáveis que mais se destacam na eleição 2018.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho interpretativo, cujo objeto de estudo é a comunicação visual como um elemento fundamental para efetuar comunicação pública, considerando o letramento visual como uma questão de sobrevivência, sobretudo no contexto social. Sendo, assim, as análises de cunho serão de descritivo e explicativo, evidenciando o caráter funcional da língua e como os recursos semióticos interagem com a sociedade.

Seu *corpus* é constituído por oito propagandas publicitárias de caráter público publicadas no *site* oficial das Revistas Veja e Isto é que propaga a postura política do PT – Partido dos Trabalhadores e do PSL - . Para análise,

utilizamos a base teórica e metodológica da Linguística Sistêmico-Funcional, destacando os estudos da leitura de imagens de Kress e van Leeuwen (2006), e as opções de *layout* propostas por Painter, Martin e Unsworth (2013).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostram a articulação dos modos semióticos na realização concreta de um evento comunicativo e que a linguagem com as potencialidades de compreensão do campo visual e verbal. Nesse caso, a função interativa é responsável pela relação entre os participantes.

Por fim, os resultados demonstram que as imagens, na contemporaneidade, passam a compor o sentido dos textos em união à modalidade escrita, deixando de apresentar caráter estritamente ilustrativo, não sendo escassos os “casos em que textos visuais são responsáveis pela sistematização de informações não contidas no texto escrito”.

A riqueza de informações presentes em cada elemento textual forma um todo, interagindo as linguagens presentes, explorando as possibilidades interpretativas a partir de cada uma, conjugando às informações de ambas as linguagens, verbal e visual, forma-se a global, favorecendo a construção de significado de um texto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

Espera-se que essa pesquisa possa contribuir para o letramento midiático dos estudantes, por meio da análise dos recursos argumentativos e multimodais utilizados na construção do gênero anúncio publicitário.

Este estudo contribui para o ensino da leitura, uma vez que discute a articulação entre os elementos linguístico-semióticos e léxico-gramaticais do texto. Logo, a produção e distribuição dos significados numa rede encadeada no construto multimodal de um todo coeso e coerente.

Assim, pode-se dizer que os elementos verbais e visuais não se excluem nem se isolam, ao contrário, estão intrinsecamente articulados e interagem constantemente para a construção do significado.

## ÓRGÃOS DE FOMENTO

Universidade de Pernambuco (UPE).

## REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, F. *Gêneros Jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2011.

BALTAR, M. *Rádio escolar: uma experiência de letramento midiático*. São Paulo: Cortez, 2012.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An Introduction to Functional Grammar*. London: Edward Arnold Publishers, 2004.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. Colour as a semiotic mode: notes for a grammar of colour. In: *Sage publications*, London, v.1 p.343-368. 2002.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading images: The grammar of visual design*. London/New York, Routledge, 2006.

PAINTER, C.; MARTIN, J.R.; UNSWORTH, L. *Reading visual narratives: image analysis of children's picture books*. Sheffield (UK) e Bristol, CT (USA): Equinox Publishing, 2013.

ROJO, R.; MOURA, Eduardo. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

# **OBSERVAR PARA APRENDER: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE**

Nayanne Késsia Guerra de Souza; Maria Eduarda Gomes Coelho  
(Estudantes do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol da UPE)  
Albaneide de Souza Campos docente- UPE Campus Mata Norte)

## **INTRODUÇÃO**

A realização de estágio como atividade integrante da formação profissional, no ensino superior, é um requisito para a obtenção de certificado de graduação. Assim, os relatos de estágio, tradicionalmente, fazem parte da rotina acadêmica, constituindo importantes instrumentos de avaliação dos profissionais em formação.

O Estágio Supervisionado é uma atividade exigida nos cursos de licenciatura com a finalidade de desenvolver no licenciando a compreensão das teorias estudadas durante a graduação, a aplicabilidade dessas teorias e a reflexão sobre a prática que se inicia neste momento; instrumentalizando o professor em formação para a transformação da sociedade e a contribuição para a construção da cidadania pelos seus estudantes.

É portanto, o Estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência -fazer bem o que lhe compete. (ANDRADE, 2005, p. 2)

Dessa maneira, o estágio constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica com a prática da sala de aula através de observação, pesquisa, planejamento e avaliação de diferentes atividades, proporcionando a convivência com o ambiente profissional. Além disso, é desenvolvendo as atividades sugeridas pelo professor que o aluno-estagiário começa a planejar suas primeiras ações pedagógicas ao inquietar-se com o que observa na escola.

Ao entrar em contato com o ambiente escolar, o estagiário se encontra com a realidade social da educação: as dificuldades na sala de aula, a comunidade onde a escola está inserida, a falta de acompanhamento da família. A partir desta relação, ele começa a preparar o seu amanhã como profissional da educação, fazendo realmente a diferença onde quer que se encontre.

Como diz Paulo Freire (1996), quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Compreende-se que o processo de formação docente não se delimita apenas ao momento de formação inicial, com as práticas e os conhecimentos iniciais, é um processo contínuo que se prolonga por todo o trajeto profissional do docente. Percebe-se que o papel da formação abrange os processos de criação, envolvimento, reflexão e aprendizagem, à medida que capacita os sujeitos envolvidos para que estes busquem uma postura de pesquisadores e transformadores. O estágio supervisionado de Língua Portuguesa, com carga horária de 30h, foi realizado no período de 23 de março a 24 de abril de 2018, na Escola de Aplicação Professor Chaves, no município de Nazaré da Mata, em turmas do ensino fundamental e do ensino médio, por duas graduandas da Universidade de Pernambuco, orientadas pela professora Albaneide Campos.



## **METODOLOGIA**

A escola-campo para observação das aulas de Língua Portuguesa foi a Escola de Aplicação Professor Chaves (EAPC), com CNPJ de número 10.572.071/1759-31, está situada na Rua Professor Américo Brandão, número 43, no Centro da cidade de Nazaré da Mata, no estado de Pernambuco.

Essa instituição de ensino é mantida pelo Campus Mata Norte da Universidade de Pernambuco – UPE – e pela secretária de Educação e Cultura do Estado de Pernambuco. A EAPC é bastante conceituada e referência para as escolas da região Mata Norte de Pernambuco. Ganhou prêmios de excelência conhecido pelo governo do estado – PE e UNESCO. Teve maior pontuação na SAEPE 1º lugar na mata Norte, 2º lugar do estado, como também 1º na OBMEP. Além disso, possui um dos maiores números de aprovação em vestibulares da região, ingressando em média 70% dos seus alunos em instituições de cursos superior. Considerando, especialmente, esses aspectos, a escola foi selecionada pelos pesquisadores como campo de estágio.

Foram observadas duas turmas da escola: o 8º ano B do Ensino Fundamental e o 2º ano do Ensino Médio. Nas turmas, procuramos observar o comportamento dos alunos, a maneira que o professor conduzia as aulas e seu relacionamento com a turma. Além disso, os conteúdos e trabalhos feitos em sala também foram alvo das observações.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O 8º B é, no geral, uma das turmas mais receptivas do colégio, são amorosos, carinhosos e mantêm um vínculo de amizade com seus professores, inclusive o de Língua Portuguesa. Entretanto, é uma turma difícil de lidar em termos de conversa e distração durante a aula. Apesar disso, nas aulas de Língua Portuguesa eles interagem bem com a professora, e são bastante disciplinados com ela, mostrando respeito e educação. Na ausência da professora, eles são bastante agitados e comunicativos.

A turma possui alunos interessados, que fazem as atividades, mas a sua grande maioria são estudantes que não mostram nenhum interesse na aula, mesmo que a aula seja bastante interessante e agradável.

Já a turma do ensino médio demonstrou ser receptiva, calorosa e mais disciplinada. A atenção nas aulas e o esforço pra entender os assuntos e cumprir as atividades propostas pelo professor é admirável. A turma possui um bom comportamento tanto na presença como na ausência do professor. Se mostram respeitosos e possuem cumplicidade entre os colegas de classe, onde um sempre ajuda o outro nas dificuldades.

Nas aulas de língua portuguesa, eles se mostram bastante interessados, e principalmente, nas de redação. São curiosos quando se explica as características do gênero textual estudado e o modo como ele é produzido. Todos já estão se preparando para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) que será feito no ano seguinte.

Observamos uma ótima preparação e organização das atividades, por parte da professora regente, realizadas em sala de aula. Os conteúdos vistos em sala são coerentes com aqueles pautados no seu plano de aula, no qual ela organiza bem o tempo de forma a cumprir os objetivos propostos. Ao iniciar a aula, a professora sempre recapitula o que foi estudado na aula anterior e antes de iniciar um conteúdo novo, sonda os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema.

São utilizadas, pela professora, várias estratégias de ensino, dentre elas estão as aulas expositivas e o estudo dirigido. Na primeira estratégia, ela expõe o conteúdo com a participação ativa dos estudantes, tomando como ponto de partida os conhecimentos prévios deles, como dito anteriormente. Dessa forma, favorece a análise crítica dos alunos, levando-os a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo.

Devido a sua experiência profissional e por possuir um bom relacionamento com a turma, o professor não sente dificuldades na condução das aulas. Há interação e participação da maioria dos alunos, apesar de sempre existir aqueles que não se interessam pela aula por causa de preguiça. No geral, a observação das aulas dessa professora nos trouxe vários ensinamentos, entre os principais: o domínio de sala de aula e as metodologias de ensino, que se mostram bastante eficientes.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES**

O estágio supervisionado de Língua Portuguesa nos proporcionou não só uma maior e melhor visibilidade do ambiente escolar, mas também uma bagagem maior de conhecimentos e práticas pedagógicas a serem inseridas nos nossos métodos de ensino como docente de língua materna.

O componente curricular de Estágio permitiu que pudéssemos conhecer verdadeiramente o processo de funcionamento da futura área de trabalho, vivenciando na prática a teoria estudada e tendo oportunidade de conhecer o funcionamento e organização de uma escola. Estes conhecimentos jamais seriam adquiridos apenas estudando disciplinas teóricas presentes na grade curricular do curso de licenciatura.

Como o professor se comporta em sala, sua postura, o domínio de turma e de conteúdo era uma das nossas maiores curiosidades antes do estágio, visto que como aluno do ensino regular você só julga a prática e os métodos do professor sem se dar conta do real objetivo e papel do professor. Com o estágio, conseguimos suprir essa curiosidade e conhecer métodos eficientes para domínio de turma, sem precisar gerar conflito entre os alunos.

Enfim, o estágio supervisionado apresenta uma grande importância e significado na formação docente, proporcionando uma experiência única e também, “é neste momento que o acadêmico se vê professor e avança ou recua, se identifica ou não com a sala de aula e todas as situações nela encontradas; os alunos merecem professores que são professores e não professores que estão professores.” (SCALABRIN & MOLINARI)

### **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática. Natal: Ed UFRN, 2005. Disponível em: <>. acesso em: 20 jun.2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI Adriana Maria Corder. A importância da prática de estágio supervisionado nas licenciaturas. Disponível em:

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática de <>** Acesso em: 22 de jun. 2018

# A RELEVÂNCIA DA SOCIOLINGÜÍSTICA COMO DISCIPLINA OBRIGATÓRIA NO CURSO DE LETRAS

Leticia Rejane de Oliveira Araujo; Natalí Maria Santiago Ribeiro; Hortência Gomes Alves de Alemida  
(Estudantes do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol da UPE)  
Tânia Maria Diogo do Nascimento (docente- UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

Tendo em vista que o estudo atual de variação linguística está cada vez mais defasado devido uma formação superior deficiente, o presente resumo tem por finalidade avaliar experiências advindas diretamente da sala, especificamente na aula de linguística.

Esta problemática vem à tona a partir do momento em que fica comprovada a reação negativa do professor diante da variação. Mas porque isto acontece? Qual a relação da formação de letras com a situação descrita?

Devido a uma concepção carregada desde o ensino superior, muito contribuído pela ausência da disciplina Sociolinguística, o professor chega à sala de aula “preparado” para por em prática uma abordagem dicotômica baseada no “certo” e “errado”, pressupondo que a língua cujos alunos trazem para a escola é errada, desvalorizando a língua de modalidade oral que os mesmos fazem uso como falantes.

Atentando para o viés da formação, a universidade também possui certo papel nesse acontecimento. Muito devido ao fato de que não faz uso de outros meios didáticos, pois sabemos que, em sua maioria, livros didáticos (estes que deveriam valorizar a língua e sua identidade) vêm defasados e com aspectos da variação ainda pouco centrados na valorização da mesma.

“É muito frequente, nos materiais didáticos a abordagem da variação linguística se resumir a fenômenos que poderíamos chamar de superficiais: o sotaque e o léxico” (BAGNO, 2007, p. 32).

Com isso entendido, há por objetivo desse estudo o esclarecimento por meio do debate acerca de como é o atual ensino superior no que se refere à variação e como isso afeta o futuro docente, além de investigar o papel da universidade na formação de professores, a relação entre a universidade e a variação na prática e, as deficiências em questão, buscando soluções para que a língua variante seja valorizada.

## METODOLOGIA

Diante de uma pesquisa tanto qualitativa quanto quantitativa, iniciamos o trabalho acerca da relevância. Através, sobretudo, de um forte embasamento bibliográfico propiciado pela seleção de teorias dos principais linguistas que abordam esta temática, além de pesquisar grades curriculares das universidades públicas do estado de Pernambuco (UFPE/UPE/UFRPE), passamos a perceber o quanto a disciplina Sociolinguística é posta de lado, sendo apenas de cunho eletivo e deixando de ser uma disciplina obrigatória, apesar de ser primordial para formação de educadores conscientes do uso da língua.

Com isso em vista, fez-se necessário, além do uso da pesquisa de cunho bibliográfico, o acréscimo de uma pequena mostra de pesquisa-ação realizada por meio de uma análise dos alunos de uma das instituições, a Universidade

de Pernambuco, para entender, sobretudo, o início do problema que se alastra até a sala de aula do Ensino Básico (Fundamental e Médio).

O grupo investigado, composto de cinco pessoas, dividido entre alunos que já estão atuando em sala de aula por cursarem o último período (9º período) e outros que ainda não estão por estarem em fase inicial (1º período).

Com o apoio de um questionário, abordando a importância da disciplina Sociolinguística na formação docente e a ausência da mesma. Trinta minutos foram necessários para que os alunos da Universidade de Pernambuco respondessem todas as questões que compõem o questionário.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após o término do questionário, passamos a discutir as respostas dos universitários e verificamos a ausência da disciplina na matriz curricular da universidade, sem dúvidas, esta traria benefícios na prática futura dos licenciandos, e aqueles que já lecionam, não teriam de aprender determinadas metodologias de ensino na prática, sem nenhum embasamento.

Foi notada a necessidade da Sociolinguística na formação de professores, evidenciada ainda mais após a leitura das respostas e da discussão sobre os questionários, que nos levaram a refletir acerca desta disciplina.

Dos cinco discentes selecionados para o levantamento de dados, três eram do 1º período e maioria respondeu que não tinha conhecimento da importância da Sociolinguística, e que talvez não a escolhesse para cursá-la nas disciplinas eletivas devido à falta de conhecimento acerca de sua existência, e em como ela ajudaria em sua prática docente. Já os dois discentes do 9º período, não optaram por Sociolinguística por desconhecerem a disciplina, e também por não reconhecerem a falta que haveria no ato de lecionar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES**

O trabalho visou enfatizar o quão importante é a disciplina de Sociolinguística no curso de Letras, levando em consideração que das três universidades públicas do Estado de Pernambuco, nenhuma possui esta como disciplina obrigatória na matriz curricular. Com base nisto, há inúmeros casos de professores que ainda disseminam a questão de falar “certo” e/ou “errado” dentro da sala de aula, questão que deveria não mais existir.

## **REFERÊNCIAS**

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: Por uma pedagogia de variação linguística**. 1. ed. São Paulo: Parábola, p.32, 2007.

**Matriz Curricular: Licenciatura em Letras – UFPE**. Disponível em: <[https://www.ufpe.br/documents/38970/411209/letras\\_ingles\\_perfil\\_107.3.pdf/ac516b64-1de0-4a67-88ac-154c4b1deb7a](https://www.ufpe.br/documents/38970/411209/letras_ingles_perfil_107.3.pdf/ac516b64-1de0-4a67-88ac-154c4b1deb7a)> Acesso em: 23 de setembro de 2018.

**Matriz Curricular: Licenciatura em Letras – UPE**. Disponível em: <<http://upe.br/matanorte/licenciatura-em-lingua-portuguesa-e-lingua-inglesa-e-suas-respectivas-literaturas/>> Acesso em: 23 de setembro de 2018.

**Matriz Curricular: Licenciatura em Letras – UFRPE**. Disponível em: <<http://www.ufrpe.br/sites/www.ufrpe.br/files/Matriz%20Curricular%20Licenciatura%20em%20Letras%20-%20portugu%C3%AAs%20e%20espanhol.pdf>> Acesso em: 23 de setembro de 2018.

# AS NARRATIVAS DE ADRIANA LUNARDI: PERSONAGENS, GÊNERO E SOCIEDADE

Marianne Anunciada Souza do Carmo (Estudante do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol da UPE)  
Amara Cristina de Barros e Silva Botelho (docente- UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

Este trabalho busca analisar os nove contos que formam a coletânea *Vésperas*, os quais apresentam aspectos relevantes ora da produção, ora da vida de importantes escritoras universais: Virginia Woolf, Dorothy Parker, Ana Cristina César, Colette, Clarice Lispector, Katherine Mansfield, Sylvia Plath, Zelda Fitzgerald e Júlia da Costa, que são ficcionalizadas nas narrativas de Adriana Lunardi. Tratou-se de uma pesquisa sobre uma autora pouco investigada no meio acadêmico e, conseqüentemente, desconhecida no ensino básico. Sendo assim, os objetivos desta pesquisa visaram à investigação das personagens femininas com as autoras que são mimetizadas, divulgação da produção ficcional de Lunardi e das autoras ficcionalizadas e análise dos contos à luz das questões de identidade e gênero através dos perfis das personagens mimetizadas. Configura-se como integrante do Grupo de Pesquisa Centro de Estudos Linguísticos e Literários da Universidade de Pernambuco (CELLUPE), certificado pela instituição, e é subprojeto do projeto principal intitulado *A ficção produzida por escritoras de Língua Portuguesa: gênero, sociedade e Letramento Literário*.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa que se desenvolveu a partir de uma abordagem social, cultural e de gênero. A seleção do *corpus* obedeceu aos seguintes critérios: a autoria feminina; a representação do ideário de gênero, nos quais as personagens mimetizam tipos sociais; considerou-se também a contemporaneidade e nacionalidade da autora, além do fato de se dar continuidade ao estudo da obra de Lunardi já iniciado anteriormente com o romance *Corpo Estranho*.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Ao Contos de *Vésperas*: leitura crítica

#### 1. A ficcionalização biográfica feminina

Dentre as várias qualidades que configuram Lunardi como uma excepcional escritora literária contemporânea, na coletânea *Vésperas*, *corpus* desta pesquisa, destaca-se a criatividade da autora ao transfigurar para o plano ficcional aspectos biográficos da vida das nove escritoras da literatura universal. Sendo assim, em todos os nove contos o leitor encontrará a ficcionalização de alguns momentos contundentes na vida dessas personagens que mimetizam as autoras. Na primeira narrativa, por exemplo, intitulada *Ginny*, os últimos escritos (envelopes) destinados a Leonard e Vanessa, assim como o suicídio desta provocado pelo afogamento no Rio Ouse, em consequência de uma possível crise depressiva, ficcionalizam a biografia da escritora Virginia Woolf. Na quinta narrativa, *Minet-Chéri*, a personagem Claudine conta sobre seu “nascimento” e discorre sobre os últimos momentos de Colette. Neste, especificamente, Lunardi atinge o ápice de sua criatividade mimética, pois mimetiza a escritora francesa Sidonie Gabrielle Colette e transfigura sua personagem Claudine (também título de uma de suas principais obras) em narrador da história de sua criadora.

O quinto conto, *Clarice*, narra o momento pelo qual uma adolescente de dezessete anos “conhece” seu pai e, em meio à construção da identidade familiar da jovem, ela se identifica e sente-se representada pela escritora naturalizada brasileira Clarice Lispector. A última narrativa da coletânea, por sua vez, *Sonhadora*, através da personagem Júlia, ficcionaliza alguns aspectos importantes da vida da poetisa Júlia da Costa; na narrativa, Julia é uma mulher idosa conhecida por suas publicações de poesias e por sua personalidade forte, após a perda da visão, a personagem passa a dedicar seu tempo à pintura de quadros.

Com base nas breves informações sobre algumas das narrativas que compõe o *corpus* desta pesquisa e a análise de cada conto que integra a coletânea, pode-se afirmar que os contos lunardianos trazem para o plano ficcional, a partir das personagens, aspectos biográficos através de construções, ora planas, como em *Ginny*, na qual o narrador, através de sua onisciência, deixa o leitor a par de tudo que se passa na interioridade de sua personagem, assim como já deixa sugerido através do desenvolvimento temático que leva o leitor a antecipar-se do que está por vir; ora redondas, como em *Dottie* que, assim como na primeira, possui um narrador que sabe tudo que se passa na mente das personagens, neste caso, até o poodle Troy, através de seus olhares e latidos, é “vítima” dessa onisciência; no entanto, diferente da primeira personagem, *Dottie* configura-se como redonda por apresentar ações que surpreendem o leitor.

## 2. Escritura literária: libertação, autorreconhecimento e imortalidade

O cânone, por muito tempo, insistiu na representação de mulheres submissas ao amor e à presença do seu amado, eram mulheres que achavam que tinham o ápice de sua realização com o matrimônio, com o comando das atividades do lar e o cuidado dos filhos. Com o passar dos anos, a mulher teve acesso à escrita literária e isso acarretou em uma mudança essencial na quebra dos paradigmas até então atrelados à mimetização feminina.

Quanto à presença destes aspectos (libertação, autorreconhecimento e imortalidade) nas personagens, em *Dottie*, o ideal de autorreconhecimento é reverberado a partir da atitude da protagonista de desfrutar de sua sensualidade e elegância, mesmo aceitando as condições físicas decorrentes da idade “ - Um zíper nas costas e nenhum homem tentando mantê-lo aberto. Mais crítico do que isso, só o reumatismo que impede de fechá-lo eu mesma.” (LUNARDI, 2002, p.35), a fala da personagem além de transmitir a feminilidade também propaga a independência feminina, pois quando *Dottie* menciona que é mais crítico o reumatismo que a falta de um homem para manter o zíper aberto não está somente revelando seu lado erótico, mas evidencia sua autossuficiência como mulher.

Não muito diferente de *Dottie*, *Claudine*, personagem do quarto conto lunardiano evidencia outro fator do registro ficcional feminino: a imortalidade da criação literária. No decorrer da narrativa quando *Claudine* (criatura) dirige-se a *Colette* (criador), esta menciona que as coisas importantes da vida estão relacionadas a “tudo que tem permanecido e permanecerá, fresco como da primeira vez, sem depender dos [...] olhos de ninguém” (LUNARDI, 2002, p.63). Quando a personagem menciona tal pensamento refere-se à atemporalidade e eternização da escritura, uma vez que como ela mesma coloca, a escritura feminina, é viva/fresca e, independente da concepção que ainda se mantém resistirá e permanecerá.

Ainda sobre a imortalidade, o conto *Kass* também ratifica essa capacidade da escrita ficcional quando destaca um pilha de papel como o legado deixado pela protagonista. Por fim, outro ponto pertinente encontrado na coletânea de Adriana Lunardi refere-se à libertação que a literatura promove. “o poeta precisa experimentar um pouco de tudo – mesmo a dor – porque, no íntimo, o que importa é alimentar sua poesia”(LUNARDI,2002,p.108). No conto *Sonhadora*, assim como em *Dottie* e nos demais, a exteriorização das angústias e dores sentidas por cada personagem não ratifica o ideal de fragilidade e pequenez, mas é através destes momentos contundentes que as

personagens voltam-se para dentro de si e reconhecem o melhor que elas têm a oferecer: a capacidade criativa literária e a liberdade.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES**

Tendo em vista os aspectos citados, esta pesquisa mostrou-se significativa pelo fato de contribuir com a fortuna crítica das obras de Lunardi, assim como, propagar aspectos/comportamentos simbólicos da biografia das escritoras mimetizadas, de modo que os alunos busquem conhecer a vida e as obras destas autoras de prestígio universal. Além disso, outro ponto importante leva em consideração que, apesar de se tratar de uma homenagem de Lunardi a suas companheiras de trabalho, os aspectos abordados durante o desenvolvimento podem ser entendidos independentemente do conhecimento que o leitor tenha das ficcionistas e poetisas mimetizadas nos contos; sendo assim, a obra analisada nesta pesquisa oportunizou o diálogo com diversas culturas e, conseqüentemente, com a representação feminina em nove contextos sociais distintos.

### **ÓRGÃOS DE FOMENTO**

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

### **REFERÊNCIAS**

BRAIT, Beth. **A personagem**. São Paulo: Ática, 1985.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: Feminismo e subversão de identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. 5 ed. Revista. São Paulo, Editora Nacional, 1976.

CANDIDO, Antônio. **A Personagem de Ficção**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2006, 5ª edição.

CORTÁZAR, Julio. **Alguns aspectos do conto breve e seus arredores**. In: Valise de cronópio. Trad. Davi Arrigucci Jr. e João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2006

FORSTER, E. M. **Aspectos do romance**. Porto Alegre: Editora Globo, 1974.

HOHLFELDT, A. Carlos. **O conto brasileiro contemporâneo**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1991.

KOLONTAI, Alexandra. **A nova mulher e a moral sexual**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2011.

LUNARDI, Adriana. **Vésperas**. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

# HISTÓRIAS DE VER E ANDAR SOB A PERSPECTIVA DO LETRAMENTO LITERÁRIO

Rita de Cássia dos Impossíveis Silva; Samuel Calebe da Silva  
(Estudantes do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol da UPE)  
Amara Cristina de Barros e Silva Botelho (docente- UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

O censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) coleta alguns dados sobre a população que vive no Brasil. Entre essas informações, a escolaridade que os membros da casa possuem. Quando um cidadão afirma ter o Ensino Médio completo, deduz-se que ele domina as habilidades de leitura e escrita, bem como, consegue entender a funcionalidade da língua, portanto, trata-se de um cidadão letrado. Mas, o que é ser letrado?

Decidiu-se então selecionar textos que tratassem da questão de gênero, tema emergente na atualidade, apesar de não novo na sociedade ocidental.

Para isso, o projeto traz alguns esclarecimentos sobre a questão de gênero, de acordo com Butler (1999) e em seguida sobre letramento, aprofundando-se na proposta do letramento literário de Rildo Cosson(2011), através da aplicação de oficinas literárias com quatro contos do livro *Histórias de Ver e Andar*, da escritora portuguesa Teolinda Gersão, que optou por não enquadrá-los na nova ortografia. Foram trabalhados em uma turma da 3ª fase da EJA (Educação de Jovens e Adultos) numa escola pública da cidade do Recife.

Levando em consideração que “o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra ou na linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo, [...] pode-se afirmar a que [...] “leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, Paulo, 1989, p. 11). Conscientes da importância do papel social do letramento, este projeto tem por objetivo promover uma reflexão sobre a importância da proposta de letramento literário aplicado nos finais do Ensino Fundamental, permitindo o contato dos alunos com textos literários não canônicos, ao aplicar a sequência Básica proposta por Cosson (2011) para o letramento literário, buscando desenvolver a Capacidade crítica e interpretativa dos alunos do EJA, nos mais diversos aspectos.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada pela professora que rege a turma, em que foram realizadas atividades de Letramento Literário, seguindo a proposta de Cosson (2011), cuja sequência Básica constitui-se de quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação.

O fato do trabalho de letramento literário ter sido mediado pela professora regente da turma permite a continuidade das atividades de leitura e interpretação, utilizando-se a mesma proposta, adequando-a apenas a outros gêneros textuais literários e aprofundando a interpretação a partir da sequência expandida, também proposta pelo autor já referenciado.

Foram realizadas oficinas literárias utilizando-se a sequência básica do Letramento *Literário* (2011) de Rildo Cosson. A motivação, primeira etapa da SB, visa preparar o aluno para entrar no texto; a introdução consiste em apresentar o texto e o autor; a leitura, que pode ser realizada com a intervenção do mediador, através de pequenas



pausas, para garantir o entendimento do texto, mesmo que melhor seria que a leitura fosse realizada pelos alunos; e, por fim, a interpretação que seria a concretização da leitura.

Trata-se de um processo de pesquisa-ação que segundo Para THIOLENT (1988, p. 36)

A pesquisa-ação é um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Neste projeto se priorizou a interpretação, o que de acordo com a tipologia da pesquisa a classifica como qualitativa, tendo em vista que consoante Bortoni-Ricardo (2008, p.41) esse tipo de abordagem se volta para pesquisadores que estão mais preocupados com os “[...] significados que os atores sociais envolvidos no trabalho pedagógico conferem às suas ações, isto é, estão em busca das perspectivas significativas desses atores.” Sob esse ponto de vista, essa categoria de pesquisa implica participação efetiva dos sujeitos na pesquisa, bem como objetiva uma transformação social.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Aplicado em uma sala com 15 alunos da EJA, cuja idade varia entre 23 a 67 anos, alguns tópicos abordados nos contos escolhidos, se desenvolveram em forma de debate. Houve um aguçamento dos conhecimentos prévios dos participantes, pois tanto os alunos do sexo feminino quanto do masculino se reconheceram em algumas situações expostas por Gersão. Uma das alunas chegou, inclusive, a chorar durante uma oficina, relatando algumas situações semelhantes às que tinham sido discutidas. Um dos alunos afirmou que aprendeu com a sua mãe que homens e mulheres cuidam da casa, afinal, os dois moram e comem no mesmo lugar, portanto, desde os dez anos cumpre algumas responsabilidades e depois que casou continua fazendo-as mesmo com a esposa reclamando afirmando que não é certo.

Durante os debates, alguns acalorados, foram colocados alguns direcionamentos, entre os quais, um dos mais importantes seria respeitar a opinião alheia, ainda que fosse totalmente diferente da sua.

As opiniões divergiam mais pela diferença de idade, gerações diferentes, do que pelo gênero.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES**

Cosson (2011) defende que a escola deve promover a leitura, assim como, fornecer os dispositivos necessários para que o aluno possa ler e interpretar um texto. Embora, de acordo com ele, uma das pressuposições usadas como resposta em suas pesquisas, é de que a leitura é um diálogo que acontece entre autor e leitor e que interpor-se nessa relação poderia prejudicar o entendimento do leitor

Outra pressuposição é que ler é um ato solitário. Por isso, não se haveria sentido em realizar a leitura na escola porque seria desperdiçar um tempo que deveria ser usado para aprender. É claro que tal informação não leva em consideração outras formas de leitura que não a silenciosa, pois a oral tende a ser um ato transitivo, posto que voz se eleva para outros ouvidos. (p. 12)

Os textos envolviam, em sua grande maioria, protagonistas do sexo feminino, que lidavam com a jornada dupla, as vezes tripla, de trabalho, maridos, filhos, animais de estimação, divórcio, a própria morte e da maneira diferente que encaravam esses fatos.

Os alunos interagiram de maneira bem positiva, expressando as suas opiniões, em forma de debate, defendendo ou acusando as personagens em suas escolhas e ficando surpresos com os finais, tendo em vista que uma das pausas

propostas em todos os textos foram no momento do clímax com o questionamento sobre o que viria a seguir. Quem acertava explodia de alegria, no entanto, quem não acertava, colocava a culpa nas personagens, demonstrando o seu descontentamento, afirmando que eles (as personagens) só faziam escolhas erradas e que por isso se encontravam naquela situação.

Os alunos se apropriaram do fato que, embora Portugal e Brasil falem português, o idioma pode apresentar algumas diferenças, a variação linguística proporciona esse acontecimento. Uma das alunas mencionou que é parecido com o que aconteceu quando foi à São Paulo, que parecia que falavam outra língua, que ela estava em outro país.

Ao final das oficinas pudemos perceber que o conhecimento de mundo deles, de uma certa forma, os liga a tudo que foi falado nos contos. Muitos deles expuseram as suas experiências, o quanto é difícil trabalhar durante o dia, são pedreiros, faxineiras, cozinheiras, e a noite ter que estudar, não porque querem “ser alguém na vida, mas porque estavam cansados de não saber assinar o seu próprio nome na identidade (RG)”.

Uma das alunas levantou um questionamento em nosso último encontro: “Como uma mulher que mora do outro lado do mundo pode falar das coisas que acontecem com a gente?” Então um outro aluno respondeu que em todo lugar do mundo tem gente e onde tem gente é tudo complicado. Daí, encerramos os nossos encontros aprendendo um pouco mais do outro e entendendo que quando vemos o outro enxergamos um pouco mais a nós mesmos

## REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa** / Stella Maris Bortoni-Ricardo – São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: feminino e subversão da identidade**. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CEREJA, William Roberto. **Ensino da Literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura**. – São Paulo: Atual, 2005.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: A leitura literária na escola**. [tradução Laura Sandroni]. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

\_\_\_\_\_. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo, Cortez, 2009.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1988.

# LETRAMENTO LITERÁRIO

Joseane Marinho de Brito (Estudante do Curso de Licenciatura em Letras, PARFOR, Espanhol da UPE)  
Amara Cristina de Barros e Silva Botelho (docente-UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho de Pesquisa e Letramento Literário trata da leitura e interpretação dos contos de Marina Colasanti, por alunos do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal da região da Mata Norte. Os contos são: *A moça tecelã*; *Histórias mais longa para quebrar o ritmo*; *O espinho de marfim* e *Luz de lanterna, sopro de vento*;

O trabalho se justifica pela necessidade de desenvolver a formação leitura dos participantes, tendo em vista os resultados pouco exitosos dos estudantes em avaliações externas, tais como SAEB e SAEPE.

Para isso, tomou-se como base a proposta de letramento literário de COSSON (2006), tendo por objetivo geral desenvolver o letramento literário, contribuindo para formação leitora. Já os objetivos específicos são: promover a participação de todos os estudante nas oficinas; disseminar o projeto na turma para que haja uma grande integração de todos; incentivar e estimular a leitura; conscientizar os estudantes da importância da leitura do texto literário e expandir o conhecimento a partir da compreensão de texto.

## METODOLOGIA

A pesquisa obedece ao processo de pesquisa-ação, tendo em vista o diagnóstico do problema, seguido da ação de letramento e esta produzindo reflexão e avaliação. Consoante o autor Elliott (1994) afirma isso (que os teóricos acadêmicos fornecem recursos para a reflexão e desenvolvimento da prática na pesquisa-ação), mas também sugere que os práticos não adotam simplesmente uma teoria “já pronta”, mas que a problematizam pela aplicação.

A pesquisa é qualitativa uma vez que trata de um trabalho de interpretação e compreensão leitora. Tem como público alvo 20 alunos do 4º Ano do Ensino Fundamental e como objeto de estudo os contos da autora Marina Colassanti através da aplicação do letramento literário em suas quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação; foi desenvolvido em quatro oficinas, cada uma com duas horas de aula, o que resultou em um total de oito horas/aula.

A pesquisa será desenvolvida a partir do processo de investigação acerca de uma situação problema na qual tanto o investigador quanto o investigado são participantes ativos. Para THIOLENT (1988, p. 36)

A pesquisa-ação é um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

BAUER e GASKELL(2014) consideram que a pesquisa qualitativa é aquela que decorre da interpretação e compreensão dos dados, o que acontece com a presente proposta.

Em cada uma das quatro oficinas foi trabalhado um conto de Marina Colasanti. Na primeira oficina foi realizado o trabalho de Letramento Literário com o conto *A moça tecelã*, obedecendo às etapas da Sequência Básica proposta

por Cosson (2006). As outras três oficinas tiveram como objeto de estudo, respectivamente, os contos *Histórias mais longa para quebrar o ritmo*; *O espinho de marfim* e *Luz de lanterna, sopro de vento*, todos da autoria de Colasanti. Acresce-se que o trabalho de leitura e interpretação em todas as oficinas seguiu a proposta de Letramento Literário de Cosson (2006).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise das produções dos alunos nas quatro oficinas, observou-se que os desenhos interpretativos do conto *A moça tecelã* demonstrou o entendimento da temática contida no texto.

Na segunda oficina, cujo texto estudado foi o conto *História mais longa para quebrar o ritmo* foi comprovado que a maioria dos participantes entendeu a temática tendo em vista a criação de desenho revelador da compreensão do texto narrativo.

O terceiro conto *O espinho de marfim* contou com a interação dos participantes a partir de perguntas sobre o animal preferido por cada um. Observou-se que eles expressaram suas ideias e relacionaram as perguntas à temática do conto lido.

Já o quarto, *Luz de lanterna, sopro de vida*, ocorreu certa dificuldade de compreensão, tendo em vista tratar-se de um texto de maior complexidade, contudo com a condução da discussão o professor mediador conseguiu esclarecer as dúvidas e preenchendo, os intervalos de leitura com explicações elucidativas.

Pode-se, pelo exposto, considerar que os resultados alcançados comprovam o êxito do Letramento Literário com a aplicação Sequência Básica proposta por Cosson, nas quatro oficinas realizadas com o gênero textual literário conto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados confirmam a importância da leitura de narrativas curtas com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, uma vez que foram observadas atitudes de satisfação dos participantes da pesquisa, ao solicitaram novas atividades da mesma natureza.

Além disso, entende-se ser necessário que se dê continuidade ao trabalho de Letramento Literário, tendo em vista os resultados exitosos obtidos com a experiência realizada, pois este é um trabalho que corrobora para formação de leitores proficientes.

## REFERÊNCIAS

CARR, W.; KEMMIS, S. **Becoming critical Becoming critical: Becoming critical knowing through action research**. Londres: Falmer Press, 1986.

COLASANTI, Marina. **Espinho de Marfim**. Porto Alegre: L&PM, 1999.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem, som: um manual prático**. Trad. Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ELLIOT, J. **Research on teacher's knowledge and action research**. *Educational Action Research, Oxf Action Research ord*, v. 2, n. 1, p. 133-137, 1994.

GODOY, Arilda S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In Revista de Administração de Empresas, v. 35 n.2 Mar/abril 1995<sup>a</sup>, p.57-63. Pesquisa qualitativa- tipos fundamentais, In Revista de Administração de Empresas, v. 35 n.3 Mai/Jun 1995b, p. 20-29.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez & Autores Associados,1988.

# **A PRODUÇÃO DA LITERATURA MARGINAL FEMININA COMO LETRAMENTO DE (RE)EXISTÊNCIA/RESISTÊNCIA**

Larissa Dayane do Nascimento (Estudante do Curso de Licenciatura em Letras da UPE)

Gisele Pereira de Oliveira (docente-UPE Campus Mata Norte)

## **INTRODUÇÃO**

Um projeto de pesquisa voltado ao desenvolvimento de metodologias de ensino de literatura no ensino fundamental, abrangendo tanto o letramento, ou a formação do leitor, como a formação do professor. A mulher, pela inserção numa sociedade tradicionalmente patriarcal e machista, sofre do sexismo, situada em uma posição inferior ao homem, tratando-se da mulher periférica, essa posição se complica ainda mais, pois, sua luta não se limita à escolha de sua posição social, mas implica em lidar com o preconceito, em lutar por espaço e em encarar a realidade nas periferias do Brasil. No meio literário as questões são as mesmas, tendo que lidar com a invisibilidade literária brasileira como mulher periférica e de sua produção literária. A pesquisa tem o objetivo de fazer um levantamento de e elaborar metodologias de formação de leitores para a prática de leitura no contexto escolar, com o intuito de se efetivar o letramento crítico/literário, através da poesia de autoria feminina, especificamente aquela considerada marginal.

## **METODOLOGIA**

Foi feita inicialmente, a leitura de poemas, a partir da estética da recepção, partindo da produção contemporânea, classificada como marginal, de autoria feminina. Por outro lado, a estética da recepção permite que os leitores dialoguem com o texto a partir de seu conhecimento prévio; efetuando leituras em rede, acionando a memória, permitindo o acesso ao imaginário e à intuição. Foi colhido das obras elementos ou aspectos históricos e sociológicos, capazes de promover a reflexão sobre seu tempo de produção, em comparação com a atualidade.

Também, foi realizado um levantamento de metodologias para letramento crítico/literário. Neste levantamento foi feito um mapeamento, sendo encontrado na cidade do Recife o “SLAM DAS MINAS PE”, que pela descrição de sua página no FACEBOOK, o Slam das Minas PE funciona como “batalhas de poesia falada protagonizadas exclusivamente por mulheres, promovendo um espaço de fala para as minas e a ocupação dos espaços públicos da cidade com arte e cultura” Que foi o método utilizado para intervir nas salas de aula de literatura do pré vestibular.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir das observações feitas, tem-se a importância de não restrição do processo apresentado, apenas aos meios dentro desse movimento, cria-se a necessidade de levar o método do Poetry Slam, para dentro de sala de aula, para que assim os alunos passem por essa experiência de reexistência do letramento, podendo assim também serem protagonistas do que se é aprendido dentro de sala de aula, além de promover uma aproximação do contexto vivido pelo aluno, conhecendo outras realidades, assim ampliando a suas concepções sociais, culturais e ainda literárias, porque todo esse método de letramento, é regido pelo meio literário interagindo com todos os aspectos literários e sociais, criando assim uma interação da literatura, o meio e o aluno.

Aplicando o método do Slam em sala de aula, em um pré-vestibular, foi escolhido o fim de semana, durante a semana do dia da mulher para debater, utilizando textos de mulheres marginalizadas como embasamento teórico

da discussão, onde os resultados foram discussões acerca do: feminicídio; estupro; papel social da mulher; e do machismo; onde se pode compreender pelos relatos das mulheres marginalizadas o papel social ao qual as mesmas são impostas, compreendendo a diferença nos processos de construções dos direitos das mulheres, onde durante o sufrágio, ao qual as mulheres brancas lutavam pelo direito do voto, a mulher negra e marginalizada lutava pela sobrevivência pós escravidão, ampliando assim o conhecimento dos alunos que até então acreditavam que a luta feminista é singular.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES**

O Slam das Minas PE, surge como prática social, construindo uma identidade à margem social e descentralizando o poder da elite e do patriarcado, ampliando o letramento ao plurilinguismo social, onde o letrado estende seu conhecimento para além da sua realidade, não restringindo o processo de letramento apenas a alfabetização, mas também a leitura e compreensão dos espaços e contextos sociais.

Movimentos como o Slam surgem como métodos para a difusão desse conhecimento, não restringindo a forma de se compartilhar o conhecimento aos métodos tradicionais, sendo possível dentro do movimento, haver um processo de letramento, já que é uma prática social pela qual, os sujeitos envolvidos nessa prática constroem relações de identidade e poder.

O uso desse método aplicado em sala de aula, fazendo o uso de textos literários de mulheres marginalizadas, por meio de uma linguagem acessível, permite o diálogo e o debate sem hierarquizar, acerca das causas e consequências do machismo e patriarcado, que não atingem exclusivamente as mulheres, mas a toda esfera social.

## **ÓRGÃOS DE FOMENTO**

Projeto de Pesquisa sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gisele Pereira de Oliveira apresentado à UPE (PICV/CNPq) com vistas de obtenção de Iniciação Científica voluntária.

## **REFERÊNCIAS**

ADBALA, Jr. B. **Margens da cultura**: mestiçagem, hibridismo e outras misturas. São Paulo: Editorial Boitempo, 2004.

SOUZA, Ana Lúcia. **Letramentos de Reexistência – Poesia, Grafite, Música, Dança: Hip-Hop**. São Paulo, 2011.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história literária**. São Paulo: Ática, 1989.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**: estudos de teoria e história literária. 5ª ed. Revista. São Paulo, Editora Nacional, 1976.

# QUESTÕES DE GÊNERO E FORMAÇÃO SUPERIOR NA UPE – MATA NORTE

Katarina Oliveira de Moura (Estudante do Curso de Licenciatura em Letras da UPE)  
Patrícia Formiga Maciel Alves (docente-UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

Apesar das transformações ocorridas no final do sec. XX, vivemos em um mundo considerado sexista, uma ideologia a qual hierarquiza as relações entre os sexos, onde o sexo masculino está relacionado ao universo exterior e da política e o sexo feminino a vida doméstica. Como consequências, as carreiras femininas influenciadas pelos estereótipos desde sempre estiveram condicionadas as carreiras “tradicionais” o que as distanciam das consideradas masculinas. Consoante Madeira (1997), o qual aponta para a diminuição da estratificação sexual das carreiras, mesmo nos dias atuais a formação de professores reside com o sexo feminino. Nosso objetivo nesta pesquisa é identificar e analisar a relação entre homens e mulheres no ensino superior, a partir de dados sobre o acesso a Universidade de Pernambuco, campus – Mata Norte. Até o momento os resultados colhidos junto aos alunos dos cursos de História, Pedagogia, Matemática, Geografia, Letras e Biologia, somando um total de 150 alunos, apontam para uma dominância feminina nestes cursos de formação de professores.

## METODOLOGIA

Partimos do pressuposto da coleta de dados como procedimento de pesquisa por terceiros, a escolaridade que disponibilizou as grades dos alunos ingressantes nos anos de 2018.1, 2018.2, 2019.1 e 2019.2. De método qualitativo e quantitativo, temos como base a categoria relações de gênero, homens e mulheres relacionados e as representações a partir das relações, sendo essas dinâmicas, não estanques.

## A TRAJETORIA DA MULHER NA ESFERA EDUCACIONAL

Devido ao crescimento das oportunidades educativas as mulheres começaram a reconhecer os aspectos que permeiam suas vidas. Mudanças significativas no que diz respeito às formas de vida feminina, o casamento em segundo plano e a carreira em primeiro, por exemplo, ocasiona na premissa “viver uma vida própria”, individualizada, como demonstra o estudo de Beck e Beck-Gernsheim (2003), este na condição de vida feminina no século XIX e XX na Europa. Sendo assim esta visão contraria a disposição em “viver para a família”. É notório, hoje, que os objetivos das mulheres estão cada vez mais ganhando espaço, ultrapassando a vida doméstica. Portanto, essas transformações trouxeram para as mulheres “a ética da realização pessoal”, mesmo que a maioria das atividades domésticas continue pertencendo às mulheres.

Dessa forma a liberdade garante maior exposição ao risco. Assim a biografia feminina tornou-se uma tarefa, não mais dado. Paralela à liberdade conquistada as profissões femininas continuam conectadas de alguma forma a esfera familiar, exercendo o papel de “tias”, por exemplo, como são as licenciaturas. Movido pelos valores tradicionais que mantêm as desigualdades de gênero e de classe, o modelo de modernização, o qual segue as regras do sistema educacional brasileiro, acaba por sustentar a seletividade da modernidade brasileira. Silva (1987) aborda as condições educacionais das meninas de famílias mais abastadas. As escolas religiosas, guiadas pelo catolicismo, segregavam os sexos, as escolas normais preparavam professoras primárias. Continuando com a educação das mulheres do sec. XIX ao XX Louro (2008) apresenta os espaços educacionais de caráter disciplinador, utilizando de



artifícios como rituais, símbolos e doutrinas para molda as experiências femininas. Portanto esse modelo negava a possibilidade de novas perspectivas para vidas autônomas, distantes da familiar.

Embora o domínio educacional, vise os papéis tradicionais, visualizamos hoje alternativas de educação importantes ao desloca-las para o espaço público. Abrangendo assim os horizontes no quesito projetos de vida, resultando no mercado de trabalho, independentemente das condições em relação aos homens. É a partir dos anos 1950 e 1960 que intensifica a busca pela educação, e os valores sociais vigentes provocam obstáculos aos valores inovadores e a biografia feminina (FALCI, 2008). Na condição de novos valores, jovens mulheres que embarcaram nesse novo projeto seriam suas modelos, buscando uma vida com possibilidades para a escolarização e o trabalho, uma nova condição feminina. Com a maior inserção nas universidades, o ideário de lugar de mulher é em casa começa a ser desconstruído. Ávila e Portes (2009) observam em pesquisa realizada em 2005 que as mulheres estavam vivenciando “a ética da realização pessoal”, inscrevendo ingressando e concluídos cursos nas universidades. Apesar da pesquisa também indicar que os índices das disciplinas ditas masculinas o ingresso feminino ser pequeno. Ou seja, sendo a escolha do curso uma construção da escolarização, é perceptível o número significativo de ingresso de cursos ditos femininos principalmente nas áreas de saúde e humanas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como dissemos anteriormente diversas pesquisas foram realizadas no diferente acesso de homens e somente no final do século XIX, mostraram que as mulheres entraram, tardiamente, no ensino superior. (ROSEMBERG, 1994). Esta inserção foi marcante entre 1956 e 1971 segundo Barroso e Mello (1975), de 25% para 40%. Todavia há desproporção das escolhas, ficando as mulheres com opções “femininas”, especialmente o magistério. Em 1971, metade das mulheres que cursavam o ensino superior no Brasil estava concentrada nos cursos de Letras, Ciências Humanas e Filosofia. Nossa pesquisa ainda em andamento caminha no sentido contrário a uma tendência nacional do crescimento da presença masculina nos cursos “femininos”. Uma justificativa para a entrada masculina no magistério seria o atual contexto econômico gerando redução de trabalhos, obrigando os homens a buscar saídas no espaço “feminino”. Embora a nível UPE- Mata Norte, esta entrada seja ainda tímida. Os dados colhidos até o momento apontam para a confirmação da presença marcante das mulheres nos cursos de Licenciatura, especialmente no de Pedagogia.

Realizamos uma análise entre os dois semestres do ano de 2018 aos cursos ofertados pela Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte. Os dados colhidos são de alunos por sexo dos cursos ofertados a noite do primeiro semestre de 2018. Concluímos que no Curso Letras-Inglês, a preferência foi feminina (33), apesar de a distância ser pequena ao masculino (21). No curso de História há um equilíbrio entre os sexos, sendo 23 do sexo feminino e 24 do sexo masculino. Diferente de Geografia, o qual 38 são do sexo masculino e 18 do feminino. As Ciências Biológicas têm uma pequena disparidade de 10 ingressantes entre os sexos, sendo assim, 27 são do sexo feminino e 17 do sexo masculino. Todavia no curso de Pedagogia esta disparidade se apresenta de forma maior, de 50 feminino para 6 masculino. E na Matemática temos uma pequena diferença tanto quanto a de Ciências Biológicas, 23 são do sexo masculino e 11 do sexo feminino. No período da tarde, onde apenas três cursos são oferecidos. No curso de Matemática observamos um equilíbrio entre as partes. O que já mostra uma mudança, já que Matemática já apresentou um número superior de alunos do sexo masculino. Já o curso Letras-Espanhol, apresentou um resultado diferente com 27 do sexo feminino e 13 do sexo masculino. No entanto, o curso de Ciências Biológicas do turno da tarde, foi o que mais distanciou homens e mulheres, com 39 alunos do sexo feminino e 9 do sexo masculino.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES**

A história da mulher no Brasil, apesar das novas normas de comportamento, mais individualizados, não necessariamente eliminam as lógicas mais “tradicionais”. É verificado a partir da análise dos dados acima que a nossa sociedade continua moderna e tradicional, ou seja, se por um lado as mulheres conquistaram seu espaço, fundadas em escolhas próprias e individualizadas, por outro, os obstáculos persistem em tornar a trajetória da mulher mais restrito e difícil no âmbito dos cursos superiores. A educação inicia o processo de conscientização que dá à mulher conhecimento e controle de sua vida ao reconhecer as especificidades e restrições dos contextos que esta inserida. A busca pela experiência individualizada, para além da maternidade e do casamento, mediante a educação superior permitiu as mulheres conquistarem postos antes impensáveis, mas, sobretudo, conquistaram maiores possibilidades de fazer escolhas e construir suas próprias trajetórias de vida.

## **ÓRGÃOS DE FOMENTO**

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## **REFERÊNCIAS**

ÁVILA, Rebeca; PORTES, Écio. Notas sobre a mulher contemporânea no ensino superior. *Mal-Estar e Sociedade* - Ano II - n. 2.

BECK, U.; BECK-GERNSHEIM, E. *La Individualización. El Individualismo institucionalizado y sus consecuencias sociales y políticas*. Barcelona: Paidós Estado y Sociedad 114, 2003.

FALCI, Miridan Knox. *Mulheres do sertão nordestino*. In: PRIORE, Mary Del (org). *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação*. Rio de Janeiro, Vozes, 1997.

MADEIRA, Felícia. (Org.) *Trajетória das meninas dos setores populares: escola, trabalho ou ...reclusão*. Rio de Janeiro, Rosa dos Tempos, 1997.

ROSEMBERG, Fúlvia. et al. *Mulher e educação formal no Brasil: estudo da arte e bibliografia*. Brasília, INEP, 1990.

# SUSCITANDO O LETRAMENTO LITERÁRIO EM SÉRIES FINAIS: O TRABALHO COM O GÊNERO CORDEL EM SALA DE AULA PELO VIÉS DA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO

Jobson Jorge da Silva; Thaysa Helena da Silva  
(Estudantes do Curso de Licenciatura em Letras da UPE)  
Gisele Pereira de Oliveira (docente-UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

O Programa de Iniciação à Docência (PIBID/Capes) se constitui, no Campus Mata Norte, da Universidade de Pernambuco, como um projeto interdisciplinar. Em sua esfera de aplicação, em ciclos anuais, apresenta um tema nuclear que é desenvolvido pelas subáreas que constituem o programa. Em 2017, o tema foi Saneamento Básico. Este trabalho é um relato de experiência de uma oficina de cordel, tematizando o tema nuclear do projeto, organizada e aplicada como parte das atividades dos bolsistas das subáreas de Letras-Línguas Estrangeiras e Letras Língua Portuguesa. Buscamos por meio da análise da recepção de um Cordel, a partir dos conceitos de letramento literário, de Rildo Cosson, e de leitura e deleite da estética da recepção, de Hans Jauss e Wolfgang Iser, refletir sobre o desenvolvimento e o estímulo à leitura de alunos/as do 9º ano.

Quanto à temática desenvolvida, pretendemos como objetivos específicos: 1 evidenciar, por meio da prática docente, que o letramento literário faz-se necessário a partir da perspectiva de leitura, efetivando-se na formação de leitores/as; 2. indicar uma perspectiva de implementação da prática de leitura literária e da Literatura Popular, no 9º ano do ensino fundamental II, por meio da leitura e produção de Cordel; considerando as diretrizes de leitura e ensino conforme a Estética da Recepção e do Letramento Literário; 3. analisar a produção de textos produzidos pelos/as alunos/as, após a leitura do Cordel.

## METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido tendo por base a pesquisa-ação. Na metodologia da pesquisa ação todos os sujeitos, tanto os/as pesquisadores/as quanto os/as pesquisados/as, estão envolvidos na identificação e resolução de um problema coletivo, tendo um planejamento flexível e dividido sequencialmente em fases.<sup>19</sup> Iniciando na identificação do problema passando por outras fases, as quais compreendem: o campo a ser pesquisado, as informações, o direcionamento do objetivo da pesquisa, que se relaciona ao problema na prática.

As atividades foram divididas em etapas: 1. inicialmente, apresentamos os aspectos históricos do cordel, seu surgimento e os contextos socioculturais pertinentes à perpetuação do mesmo até fins do século XVII; 2. em seguida, foram apresentados aspectos contemporâneos da literatura em questão, bem como a leitura de um trecho da obra de cordéis - De Cante lá que eu canto Cá - Filosofia de um trovador nordestino - Ed.Vozes, Petrópolis, 1982, buscando evidenciar a notável característica do cordel nordestino que é valorizar a cultura local; 3. Em seguida, fizemos uma reflexão de aspectos da construção do cordel e da estrutura pertinente a ele, assim como a releitura e análise do cordel. Ademais a análise se deu pela leitura interpretativa de dois Cordéis, produzidos pelos/as alunos/as durante a oficina.

---

19 Aqui, as fases estão personificadas na sequência didática e na realização das etapas da pesquisa.

Propomos o tema do projeto interdisciplinar do PIBID – UPE, saneamento básico para que após as produções pudéssemos analisar de forma crítica quais os resultados da realização de atividades segundo o letramento literário. Ao todo obtivemos 12 produções e para efeito deste estudo selecionamos duas produções que nos chamaram atenção.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A aplicação da oficina parte de uma indagação quanto às postulações do autor Rildo Cosson (2004) no que diz respeito aos caminhos a serem seguidos quanto às noções de letramento literário. Pode-se constatar, dada a leitura das produções, a inserção pragmática por parte dos/das alunos/as-autores/as, nos cordéis, de seus vocábulos usados no cotidiano bem como vivências associadas cognitivamente por eles na comunidade local e no seio familiar.

Nessa definição, é importante compreender que o letramento literário é bem mais do que uma habilidade pronta e acabada de ler textos literários, pois, requer uma atualização permanente do/a leitor/a em relação ao universo literário e sua percepção da realidade, do mundo. De acordo com Pressley (2002), são sete as habilidades ou estratégias no ato de ler: conhecimento prévio, conexão, inferência, visualização, perguntas ao texto, sumarização e síntese. É importante, também, ressaltar a capacidade de inferir usando do texto em questão produzido por eles/elas mesmos/as, um resquício mesmo que de forma indireta de uma opinião formulada a respeito do saneamento básico gerada, talvez durante as atividades realizadas pelos/as bolsistas PIBID ou criada pelo/a próprio/a aluno/a em suas vivências sociais.

Numa segunda criação dos/das alunos/as, notamos, claramente, o teor, crítico do texto capaz de ao mesmo tempo de início promover uma sátira, até cômica, por meio do uso de um vocábulo comum aos/as alunos/as, bem como, do adjetivo empregado por ele/ela ao mesmo, capaz de levar leitor/a a uma profunda reflexão acerca dos problemas de Saneamento Básico e de grave extensão social. Entendemos, então, que a proposta de atividade foi suficientemente necessária para despertar nelas/es a capacidade de criar inferências e realizar o resgate de informações sensoriais pertinentes a sua vida cotidiana; transliterando, portanto, o contexto físico, convertendo-se em produção literária. Notamos, assim, por meio deste fenômeno, o poder intuitivo e sensorial da literatura popular, sobretudo devido a seu teor fortemente vinculado à oralidade e às construções populares. É por entender essa singularidade que se define o letramento literário como “o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa visou revisar e pensar métodos e conteúdos para instrumentalizar (futuros/as) professores/as para: 1. evidenciar, por meio da prática docente, que o letramento literário faz-se necessário a partir da perspectiva de leitura, efetivando-se na formação de leitores/as; 2. indicar uma perspectiva de implementação da prática de leitura literária e da Literatura Popular, no 9º ano do ensino fundamental II, por meio da leitura e produção de Cordel; considerando as diretrizes de leitura e ensino conforme a Estética da Recepção e do Letramento Literário; 3. analisar a produção de textos produzidos pelos/as alunos/as, após a leitura do Cordel.

Demos enfoque juntos/as (pesquisadores/as, alunos/as, professora da turma do 8º ano), durante a pesquisa, a um olhar sociocultural sobre a Literatura de Cordel e sua produção, as práticas sociais reverberadas na produção do Gênero Literário, em nossa sociedade, e as perspectivas de letramento que foram trazidas à tona após a leitura dos cordéis em sala de aula, reverberando um processo natural e efetivo de leitura literária e fruição de uma produção que contemple o ambiente pragmático dos/das alunos/alunas.

Nessa perspectiva, podemos evidenciar, por meio da prática docente, que o letramento literário foi estimulado a partir da leitura, efetivando-se na formação de leitores/as, gerando o pensamento crítico dos/das estudantes. A partir da intervenção realizada, indicamos uma perspectiva de implementação da prática de leitura literária no 9º ano do ensino fundamental II por meio da leitura literária de um cordel e da produção deste baseado nas instruções prévias dadas pelos/pelas bolsistas, supervisionados/as pela supervisora na escola em questão.

Semelhantemente, fizemos a análise dos textos dos/das alunos/as constando possível e eficaz a reflexão, nas aulas de língua portuguesa no 9º ano, por meio da literatura, de textos que viabilizem muito mais do que apenas aspectos gramaticais, reverberando uma prática docente dotada de potencial e demonstrando resultados à uma sociedade deficiente em conhecimento sobre, Cordel, e inserção, na sala de aula, da produção literária popular.

## REFERÊNCIAS

- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- COSTA LIMA, L. (Org.). **A literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- EVARISTO, Conceição. Ana Davenga. **Cadernos Negros**, São Paulo, v. 18, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Becos da memória**. Belo Horizonte: Mazza, 2006.
- EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro, Editora Pallas, 2017.
- FARIA, Fernanda Cristina Ribeiro. **A estética da recepção contribuindo para o ensino de literatura-infantil: uma experiência com o conto A pequena vendedora de fósforos, de Hans Christian Andersen (1805-1875)**. 2010. 199 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/92277>>. Acessado em 26/06/2018.
- JAUSS, Hans. R. **A história da literatura como provocação literária**. São Paulo: Ática, 1994.
- MARCUSCHI, Luis Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo. Parábola Editorial, 2008.
- PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola**. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). **Escola e leitura: velha crise; novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo, Cortez, 1992.

# UMA ABORDAGEM COMUNICATIVA NO ENSINO DE VOCABULÁRIO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Maria Eduarda Paiva de Araújo; Willany Larissa Rodrigues da Silva  
(Estudantes do Curso de Licenciatura em Letras da UPE)  
Gisele Pereira de Oliveira (docente-UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa objetiva explicar o processo de aquisição de vocabulário e nos ajudar a refletir sobre as atuais práticas pedagógicas da abordagem lexical na língua-alvo em questão e sua possível abordagem comunicativa. O vocabulário é, em qualquer língua, uma ferramenta fundamental de expressão, de comunicação. É, segundo Lewis (1993, p.95), a principal tarefa de aquisição no ensino e aprendizagem de uma L2, sendo, assim, indispensável para o sucesso no desempenho de todas as habilidades de uma língua. No entanto, é comum nos depararmos, em muitas aulas de língua inglesa, com uma abordagem limitada do vocabulário, feita por meio de exercícios mecanizados de tradução da língua-alvo para a língua materna, do reconhecimento da forma e significado das palavras ou, ainda, da sua pronúncia. Atitudes como essas não garantem uma aquisição de um vocabulário suficientemente produtivo por não oferecerem oportunidades para o (a) aprendiz fazer uso dos conhecimentos adquiridos por ele (a) e exprimem uma abordagem receptiva de vocabulário em detrimento de uma abordagem produtiva ou comunicativa, como aponta Rodrigues (2016, p.81). Justifica-se, portanto, a necessidade em incentivar a preparação dos (as) estudantes, por meio de uma proposta comunicativa de ensino de vocabulário, para o uso das palavras estudadas em sala de aula de acordo com as circunstâncias comunicativas do uso real da língua.

## METODOLOGIA

Visando compreender desde a aquisição do vocabulário até as estratégias de ensino e aprendizagem de um vocabulário mais produtivo, esta pesquisa fundamenta-se nas teorias do CA (*Communicative Approach*) ou CLT (*Communicative Language Teaching*) em sua perspectiva pragmática da língua ao enfatizar um ensino voltado para fins comunicativos. Segue, para tanto, uma linha de pesquisa teórica básica sobre o ensino de vocabulário da língua inglesa enquanto segunda língua e de suas contribuições no ensino.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os resultados obtidos pela pesquisa, podemos observar que muitos são os problemas enfrentados por aprendizes de uma L2 causados pela falta de vocabulário durante um ato de interação com outros (as) falantes, nativos (as) ou não, da língua. Ou melhor, pela falta de um vocabulário suficientemente produtivo. Não basta, portanto, que o (a) aprendiz adquira o conhecimento da forma e do significado de uma determinada palavra, o que representa um nível básico de aquisição de vocabulário, ele (a) precisa entender o contexto de uso dessa palavra, quando deve ser usada e quando não deve ser. Entender seus diferentes usos e possibilidades para alcançar um sucesso comunicativo.

Uma palavra carrega uma diversidade de possibilidades de acordo com seu contexto de uso e de acordo com os interesses dos usuários de uma língua. Conhecer uma palavra vai além do conhecimento das definições de um dicionário. Conhecer uma palavra não envolve apenas o conhecimento receptivo de vocabulário, mas também o produtivo. Aliás, o conhecimento do vocabulário de uma língua não é apenas conhecer palavras. Trata-se de um

processo bastante complexo de construção de sentidos, um processo que envolve e mobiliza os sistemas cognitivos em funcionamento no nosso cérebro.

Pensando na prática em sala de aula, é visto que a escolha dos diferentes métodos de ensino é feita por influência de diversos fatores e das necessidades dos (as) aprendizes. Dentre as necessidades desses (as) aprendizes, está a necessidade de “*put words to work*” (Thornbury, 2002, p.93). Ou seja, colocar as palavras para trabalhar, colocar o vocabulário em uso. Em uma atividade como um *role-play*, por exemplo, os (as) alunos (as) têm a oportunidade de interpretar diferentes papéis dentro da dramatização ou encenação de diferentes situações. Segundo Wu (2009, p.130), essas atividades ajudam a criar uma presença de situação real do uso da língua em sala de aula e fornece aos (às) estudantes uma oportunidade de praticar a interação e comunicação em diferentes contextos sociais e em diferentes papéis sociais. Exercícios de repetição durante as aulas também são essenciais para manter ativas “as palavras e expressões que foram aprendidas” (Moudraia, 2001, p.02). Há ainda uma diversidade de games, dentre outras atividades e estratégias de ensino, que podem ser promovidos pelos (as) professores (as) para tornar o ensino de vocabulário mais produtivo, além de ajudar a despertar o interesse e a motivação dos(as) alunos (as) em aprender. Lembrando-se sempre de que, assim como aponta Thornbury (2002, p.16), o conhecimento de uma palavra é gradual e leva tempo.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

A aquisição de vocabulário em uma língua é, de fato, um processo complexo e gradual. Não apenas na aquisição de uma segunda língua, mas também na aquisição da língua materna. Há tanto o que aprender sobre o vocabulário de uma língua que um único contato com uma palavra ou expressão não é suficiente. Por isso, o contato com a L2 não deve se limitar ao ambiente da sala de aula. Deve acontecer *step-by-step* dentro e fora de sala. Essa aproximação com a língua alvo precisa ser mantida de maneira assídua para que os conhecimentos adquiridos não sejam perdidos. O (A) professor (a) deve, assim, encorajar seus (as) alunos (as) a explorar cada vez mais o campo semântico das palavras, desenvolvendo com autonomia suas habilidades na língua. Afinal, o (a) professor (a) orienta e direciona seus (as) alunos (as) na construção do conhecimento, mas não o detém.

### REFERÊNCIAS

- XIA, Jue. **Communicative Language Teaching in Vocabulary Teaching and Learning in a Swedish Comprehensive Class**. The School of Teacher Education. Kristianstad University, p. 8 - 22, spring, 2010.
- THORNBURY, Scott. **How to teach vocabulary**. Pearson, 18 fev. 2002.
- PATZLAFF, D.M; GALEAZZI, Michele. **Leitura e vocabulário na Língua Inglesa**. Voz das Letras. Santa Catarina, n 10, p. 6 – 9, II semestre de 2008.
- MOUDRAIA, Olga. **Lexical Approach to Second Language Teaching**. Eric Digest. Thailand, June 2001.
- WILKINS, D. A. **Linguistics in language teaching**. Edward Arnold, 1972.
- SHEJBALOVÁ, Dana. **Methods and approaches in vocabulary teaching and their influence on students' acquisition**. June, 2006.
- LEWIS, Michael. Pedagogical implications of lexical approach. In: COADY, James; HUCKIN, Thomas. **Second language acquisition: a rationale for pedagogy**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997, vol. cambridge applied linguistics. p. 255 – 270.

WU, Yiwei. **The application of CLT in college english vocabulary teaching.** Journal of Cambridge studies, China september 2009. p. 129 – 131.

HARMER, Jeremy. **The practice of english language teaching.** 3. ed. Longman, 2001.



# LETRAMENTO LITERÁRIO: PRÁTICAS DE LEITURA E ANÁLISE DE CONTOS DE CONCEIÇÃO EVARISTO NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Jobson Jorge da Silva; Thaysa Helena da Silva  
(Estudantes do Curso de Licenciatura em Letras da UPE)  
Gisele Pereira de Oliveira (docente-UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

Considerando que a escrita acompanha a vida das pessoas do começo ao fim, personificando em cada indivíduo vivências a partir da mesma, as práticas sociais que articulam a leitura e a produção de textos em contextos diversificados são denominadas letramento. Buscamos por meio da análise da recepção dos contos “Maria, Ana Davenga, Olhos d’água e Duzu-Querença”, em sala de aula, a partir dos conceitos de letramento literário, de Rildo Cosson, e de leitura e deleite da estética da recepção, de Hans Jauss e Wolfgang Iser, refletir sobre o desenvolvimento e o estímulo à leitura de alunos/as do Ensino Fundamental II. Para entendermos como a escrita atravessa a nossa existência, das mais variadas maneiras, cunhou-se o termo letramento, ou seja, designa-se por letramento os usos que fazemos da escrita em nossa sociedade. Em primeiro lugar, o letramento literário é diferente dos outros tipos de letramento porque a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem, isto é, cabe à literatura “tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2006, p. 17). A partir desta conexão entre letramento, sociedade, leitura e investigação, encontramos nos textos do livro *Olhos D’água*, de Conceição Evaristo, a possibilidade de sensibilização dos/as alunos/as da educação básica quanto à leitura.

Paralelamente, adotamos a estética da recepção como suporte teórico complementar por nos interessarmos pela recepção do texto pelo alunato, uma vez que “a obra literária não é um objeto que exista por si só, oferecendo a cada observador/a em cada época um mesmo aspecto. Não se trata de um monumento a revelar monologicamente seu Ser atemporal” (JAUSS, 1994, p. 25). Nessa perspectiva, buscamos analisar como se dá o diálogo entre obra e público leitor; de que forma uma experiência singular (da autora) afeta, impacta, interage com outras experiências singulares (dos/as alunos/as). Afinal, “a obra, por meio dessas manifestações, desperta no leitor emoções, evocando o horizonte de expectativas que pode ser reproduzido, modificado ou rompido” (FARIA, 2010, p. 81).

Quanto à temática desenvolvida, pretendemos como objetivos específicos: 1. evidenciar, por meio da prática docente, que o letramento literário faz-se necessário a partir da perspectiva de leitura, efetivando-se na formação de leitores/as; 2. indicar uma perspectiva de implementação da prática de leitura literária no ensino fundamental II por meio da análise dos contos “Maria, Ana Davenga, Olhos d’água e Duzu-Querença” presentes na antologia *Olhos D’água* (2017), da autora Conceição Evaristo, considerando o texto a partir do gênero conto, as diretrizes de leitura e ensino conforme a estética da recepção e do letramento literário; 3. analisar a produção de textos produzidos pelos/as alunos/as.

## METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido tendo por base a pesquisa-ação. Na metodologia da pesquisa-ação todos os sujeitos, tanto os/as pesquisadores/as quanto os/as pesquisados/as, estão envolvidos na identificação e resolução de um

problema coletivo, tendo um planejamento flexível e dividido sequencialmente em fases. Iniciando na identificação do problema passando por outras fases, as quais compreendem: o campo a ser pesquisado, as informações, o direcionamento do objetivo da pesquisa, que se relaciona ao problema na prática. Após a identificação do problema são planejadas a execução e a avaliação das ações, sendo essas orientadas por hipóteses ou diretrizes que supõem a resolução do problema da pesquisa.

Em seguida, quando os/as pesquisadores/as estão em consenso sobre os objetivos e problemas a serem investigados, são estabelecidos os grupos de investigação, que sistematizarão as observações e a coleta de dados, e estruturarão um plano de ação para que os objetivos sejam vivenciados e avaliados. A pesquisa-ação não termina ao fim do ciclo, ela continua sendo feita nessa mesma organização até que o problema se esgote (THIOLLENT, 1992).

Nossa pesquisa teve como base, a leitura e a análise interpretativa de quatro contos da antologia de contos Olhos d'água (2007), de Conceição Evaristo, um levantamento bibliográfico sobre letramento crítico, formação de leitores/as, questões de gênero e negritude, e a origem e significação da presença do gênero conto no contexto escolar. Quanto à parte prática, houve a aplicação de oficinas de leitura e escrita a partir de quatro sequências didáticas. Considerando nosso corpus, ou seja, o livro de Conceição Evaristo, extraímos da mesma, elementos ou aspectos históricos e sociológicos, capazes de promover a reflexão sobre seu tempo de produção, suas características conforme literatura contemporânea, e o lugar dessa voz como literatura de autoria feminina e negra/afrodescendente. Foram selecionados quatro contos, “Maria, Ana Davenga, Olhos d'água e Duzu-Querença”, com temática centrada na perspectiva racial e feminina abrangendo as questões do letramento literário. Em seguida, foram elaboradas sequências didáticas divididas em eixos temáticos (raça, questões de gênero – o papel da mulher em nossa sociedade –, leitura e letramento literário). As sequências guiaram a realização das atividades nas quatro séries do Ensino Fundamental II.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa visou revisar e pensar métodos e conteúdos para instrumentalizar (futuros/as) professores/as para: 1) se atentarem à (não) presença da literatura de autoria feminina e/ou negra no material escolar; 2) estarem suficientemente familiarizados/as com autores/as contemporâneos/as, de forma a estarem aptos/as a inseri-los/as no planejamento de suas aulas; 3) compreenderem a urgência e relevância da representatividade, da visibilidade e da, conseqüente, reflexão sobre a diversidade e do direito e importância de uma consciência e prática inclusivas na sociedade. Nessa perspectiva, podemos evidenciar, por meio da prática docente, que o letramento literário foi estimulado a partir da leitura, efetivando-se na formação de leitores/as, gerando o pensamento crítico dos/das estudantes. A partir da intervenção realizada, indicamos uma perspectiva de implementação da prática de leitura literária nas quatro turmas do Ensino Fundamental II por meio da análise dos contos “Maria, Ana Davenga, Olhos d'água e “Duzu-Querença”, presentes na antologia Olhos D'água (2017), da autora Conceição Evaristo, considerando o texto a partir do gênero conto, as diretrizes de leitura e ensino conforme a estética da recepção e do letramento literário, constatando possível a hipótese de introdução de práticas de leitura literária nesses moldes no ensino fundamental, promulgando o despertar crítico sobre identidade e sociedade a partir da leitura da produção autoral de minorias sociais (aqui, feminina e negra).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES**

Foram coletados 167 textos, produzidos pelos/as alunos/as de todo o Ensino Fundamental II da escola urbana da rede pública estadual de ensino, no município de Nazaré da Mata-PE. Para efeito deste estudo, selecionamos de forma aleatória 04 produções, que representaram as turmas que vivenciaram as oficinas e a leitura dos contos, mencionadas, aqui, representadas como aluno/a A, B, C e D, respectivamente as turmas 6º, 7º, 8º e 9º ano. Na

perspectiva dos/das alunos/as, notamos a presença de um questionamento impulsionador e norteador de toda a demanda textual, ou seja, uma interrogação que desencadeia sequências de ações na narrativa. Sendo assim, o/a aluno/a recria o ambiente criado por Evaristo no Conto lido, trazendo traços sensíveis da presença de um sentimento amoroso existente entre mãe e filha. As protagonistas mantem-se mulheres e mulheres que se entendem e estabelecem relações afetivas comuns em sociedade. Nesse ponto, resgatamos traços da narrativa, onde o/a aluno/a consegue a partir da sensibilização causada pela leitura do texto recriar e de forma autêntica recriar e construir um ambiente tão real quanto o criado por Evaristo. Há uma “tensão” ao longo de todo o texto o que desenvolve uma expectativa sobre o desfecho da história. Informações de um/uma narrador/ar onisciente também reconfiguram o ambiente do conto lido. Nessa conjuntura conseguimos comprovar a proposta do letramento literário e como o trabalho em sala de aula com o texto literário de autoria feminina e negra consegue sensibilizar e somar na formação humanizadora do/da aluno/a;

## ÓRGÃOS DE FOMENTO

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

COSTA LIMA, L. (Org.). **A literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

EVARISTO, Conceição. Ana Davenga. **Cadernos Negros**, São Paulo, v. 18, 1995.

\_\_\_\_\_. **Becos da memória**. Belo Horizonte: Mazza, 2006.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro, Editora Pallas, 2017.

FARIA, Fernanda Cristina Ribeiro. **A estética da recepção contribuindo para o ensino de literatura-infantil: uma experiência com o conto A pequena vendedora de fósforos, de Hans Christian Andersen (1805-1875)**. 2010. 199 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/92277>>. Acessado em 26/06/2018.

JAUSS, Hans. R. **A história da literatura como provocação literária**. São Paulo: Ática, 1994.

MARCUSCHI, Luis Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo. Parábola Editorial, 2008.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). **Escola e leitura: velha crise; novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo, Cortez, 1992

# LETRAR E ALFABETIZAR COM FÁBULA: ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO “PROJETO BURITI”

Brenda Joanita Roque da Silva; (Estudante do Curso de Licenciatura em Letras da UPE)

Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel

Lenilton Damião da Silva Junior (docente-UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

No presente estudo, investigamos a abordagem do Gênero Fábula na coleção de livro didático “Projeto Buriti”, do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental (Anos Iniciais). De modo mais específico, analisamos o que é proposto pela obra para o ensino do referido gênero e refletimos sobre a relevância desta abordagem para o processo de alfabetização e letramento. Interessa saber que a proposta didática desta obra foi aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD, 2016 a 2018).

O presente trabalho surgiu diante de inquietações relacionadas à forma como os professores do Ensino Fundamental I mediam o Gênero Fábula, durante o Estágio Supervisionado II. Desse modo, desejamos investigar como os professores atuam com o auxílio do Livro Didático “Projeto Buriti”.

## METODOLOGIA

Para desenvolver este trabalho, baseamo-nos nas considerações de Marcuschi *in* Dionísio, Machado e Bezerra (2010) sobre gêneros textuais/discursivos. Para discorrermos sobre gêneros literários, apoiamo-nos em Abdala Júnior (1995). Com Nelly Novaes Coelho (2000), tecemos considerações a respeito do Gênero Fábula. Já para tratarmos sobre letramento literário, apoiamo-nos em Cosson (2014). Em contrapartida, para tratarmos sobre Alfabetização e letramento, apoiamo-nos em Soares (2000). Trabalhamos, ainda, com os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio (2012), a fim de discorrermos sobre os eixos de ensino de Língua Materna.

Com relação à metodologia, é importante destacar que assumimos uma abordagem qualitativa e natureza exploratória. Além disso, escolhemos o procedimento documental, porque a pesquisa documental consiste em uma fonte rica e estável de dados (MINAYO, 2001). Em outros termos, não implica altos custos, não exige contato com os sujeitos da pesquisa e possibilita uma leitura aprofundada das fontes. Nessa direção, os dados foram coletados, observados e organizados de acordo com a frequência do gênero nos livros do 1º, 2º e 3º anos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam que, em ambas as obras do 1º e 2º ano, foi encontrado o gênero fábula. Todavia, na obra do 1º ano, os autores não fazem referência a funcionalidade e a estrutura mais ou menos fixa do gênero em estudo. Em contrapartida, eles apresentam atividades que possibilitam que os alunos compreendam como foram construídos os sentidos do texto, além de pensar em uma outra possível moral para a fábula e lançar alguns questionamentos associados ao letramento literário, como explorar o perfil das personagens da fábula e, sem muitas orientações, continuar uma fábula a partir das discussões da narrativa. Vale destacar, ainda, a intenção das autoras de fomentar a produção de texto não-verbal, quando elas solicitam, que os alunos ilustrem uma parte da narrativa que eles mais gostaram (explorando, portanto, os letramentos sociais).

Portanto, na perspectiva da alfabetização e do letramento fica claro que, na proposta didática para o 1º ano, os autores poderiam explorar melhor a funcionalidade e a estrutura mais ou menos fixa do gênero fábula, muito embora eles tenham apresentado atividades que resgatem a construção de sentidos do texto e tenham tentado explorar, de forma tímida, elementos do letramento literário. Em outros termos, embora que os autores tenham explorado os eixos: leitura, escrita, letramento literário e oralidade, eles poderiam ter explorado, ainda, o vocabulário presente no texto e apresentado de forma mais consistente o conceito e a estrutura do gênero fábula.

No que se refere à obra do 2º ano, os autores retratam e explicam a funcionalidade e a estrutura mais ou menos fixa do gênero fábula, fazendo intervenções durante as atividades, o que permite, ainda mais, a mediação adequada do referido gênero. Acrescente-se, ainda, que os autores levantam questionamentos nas atividades relacionados à compreensão do texto, mais especificamente à construção de sentidos dele; ao letramento literário, especialmente à ordenação da narrativa e a exploração do perfil das personagens, bem como a escrita de outro desfecho para a história. Além disso, os autores estimulam a análise reflexivo-crítica da narrativa por meio da oralidade e solicitam que os estudantes pesquisem outros exemplares do referido gênero. Merece destaque, ainda, o fato de que os alunos são convidados a recontar uma fábula lida pelo professor(a), seguindo as orientações oferecidas no livro para essa produção.

A partir do já exposto, fica evidente que os autores exploram a funcionalidade e a forma mais ou menos fixa do gênero fábula. Além disso, eles contemplam os eixos: leitura, escrita, oralidade e letramento literário, além de atividades relacionadas à análise linguística. Merece destaque, ainda, o fato de que a proposta de discussão sobre a narrativa para a posterior recontagem dela é apresentada de forma mais detalhada do que aquela observada no livro do 1º ano.

Portanto, os autores exploram dimensões do gênero fábula no livro do 1º ano e retomam essa discussão no livro do 2º ano. Todavia, no livro do 2º ano essa abordagem é mais completa do que aquela observada no livro do 1º ano. Desse modo, salientamos com Bruner (1960) a necessidade de um ensino diversificado, mas que ocorra na perspectiva de um currículo em espiral, onde os alunos possam ampliar progressivamente seus conhecimentos a respeito de determinado gênero. Trazendo essa discussão para a perspectiva da alfabetização e do letramento, o aluno que possui a capacidade/habilidade de ler, compreender e refletir criticamente tem total condição de aprimorar seus conhecimentos no decorrer das atividades propostas no livro do 2º ano, sabendo compreender, dentre outras coisas, a função social escrita. Porém, essa abordagem não foi verificada de forma completa na proposta didática para o 1º ano.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho, procuramos investigar a abordagem do Gênero Fábula na coleção de livro didático “Projeto Buriti”, do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental (Anos Iniciais). Consoante a esse objetivo, identificamos que o livro da coleção “Projeto Buriti”, destinado ao 1º ano do Ensino Fundamental (Anos Iniciais) apresenta fragilidades com relação à construção do conceito de fábula, bem como de sua estrutura, pois, como foi possível observar, os autores não construíram com os alunos, respeitando o desenvolvimento cognitivo deles, o conceito de fábula nem a estrutura mais ou menos fixa do referido gênero. Tampouco, observamos uma preocupação dos autores com relação à exploração do vocabulário utilizado no texto. Em contrapartida, no livro destinado ao 2º ano, essa abordagem contempla de forma mais consistente todas as dimensões do gênero.

Assim, reconhecemos que o presente trabalho não esgota as discussões a respeito da didatização do gênero fábula no livro didático. Todavia, acreditamos que as considerações que fizemos podem ajudar professores e coordena-

dores pedagógicos a escolher de forma adequada o suporte pedagógico para que eles possam desenvolver em seus alunos habilidades e competências pretendidas para cada série/ano escolar.

## REFERÊNCIAS

BRUNER, J. **The Process of Education**. Cambridge: Harvard University Press, 1960.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

ABDALA JUNIOR, B. **Introdução à análise da narrativa**. São Paulo: Scipione, 1995.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p. 19-38.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PERNAMBUCO. **Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio**. Recife: SEDUC/PE, UNDIME, 2012.

# MARCAS DA ORALIDADE NA ESCRITA DO 6º ANO DA REDE MUNICIPAL DE TRACUNHAÉM/PE: UM OLHAR REFLEXIVO PARA A ABORDAGEM GRAMATICAL

Beatriz Muniz; Maria Izabella Cabral Lupicinio da Silva; Maria Eduarda Silva de Oliveira;  
Dianne Kamilla Nascimento de Oliveira; Greice Kelly Santana de Miranda  
(Estudantes do Curso de Licenciatura em Letras da UPE)  
Lenilton Damião da Silva Junior (docente-UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe uma investigação sobre as marcas da oralidade na produção escrita de um aluno do 6º ano do Ensino Fundamental (EF) (Anos Finais) da rede municipal de Tracunhaém/PE e os reflexos dela para o ensino da norma padrão e do fenômeno da variação linguística no contexto escolar. De modo mais específico, objetivamos identificar as ocorrências de marcas de oralidade na produção escrita de um aluno do 6º ano do EF (Anos Finais) e, em seguida, refletir sobre de que maneira estas ocorrências revelam a falta de adequação à norma culta, trazendo, dessa forma, uma discussão sobre a pedagogia da variação linguística e o ensino da norma padrão nas aulas de Língua Portuguesa.

O trabalho surgiu a partir da constatação em atividades do PIBID em uma Escola do Município de Tracunhaém - PE de que os referidos alunos ainda não compreendem a importância dos elementos do contexto de produção de um texto (o conhecimento do conteúdo do texto, dos participantes e a forma de se comunicar) como fatores determinantes para a comunicação em sociedade. Acrescente-se a essa consideração o fato de que os desvios à norma padrão alastram o preconceito linguístico, cujas raízes são políticas e sociais, visto que o fenômeno da variação linguística acaba sendo, muitas vezes, ignorado no processo de ensinagem de Língua Portuguesa. Nessa perspectiva, urge discutir até que ponto as marcas da oralidade na produção escrita de um aluno do 6º ano do Ensino Fundamental (EF) (Anos Finais) da rede municipal de Tracunhaém/PE sinalizam a necessidade de um trabalho docente mais incisivo no que se refere à importância da norma padrão e, também, do fenômeno da variação linguística no contexto escolar.

## METODOLOGIA

Para desenvolver este trabalho, apoiamos-nos em Bortoni-Ricardo (2004) e Bagno (2013) para discutirmos sobre variação linguística, o uso da oralidade na escrita e o preconceito linguístico. Utilizamos, também, as considerações de Faraco (2009) para discutirmos sobre o uso da norma padrão como o uso “certo” e o preconceito linguístico.

Optamos por realizar uma pesquisa de abordagem qualitativa e natureza exploratória, que tem como *corpus* um texto produzido por um aluno do 6º ano do Ensino Fundamental (Anos Finais). Interessa saber que entendemos que a gramática deve estar à serviço do texto, ajudando os alunos a reconstruírem os sentidos dele e interagirem via textos, desenvolvendo, assim, a consciência reflexivo-crítica e participando efetivamente da sociedade. Nessa direção, a proposta de atividade da docente de Língua Portuguesa do referido ano escolar é feita com base no gênero comentário na página “Português da Depressão”, vinculada ao Facebook.

A partir da coleta dos dados, identificamos as ocorrências de marcas de oralidade na produção escrita de um aluno do 6º ano do EF (Anos Finais) e, em seguida, refletimos sobre de que maneira estas ocorrências revelam a falta

de adequação à norma culta, trazendo, dessa forma, uma discussão sobre a pedagogia da variação linguística e o ensino da norma padrão nas aulas de Língua Portuguesa.

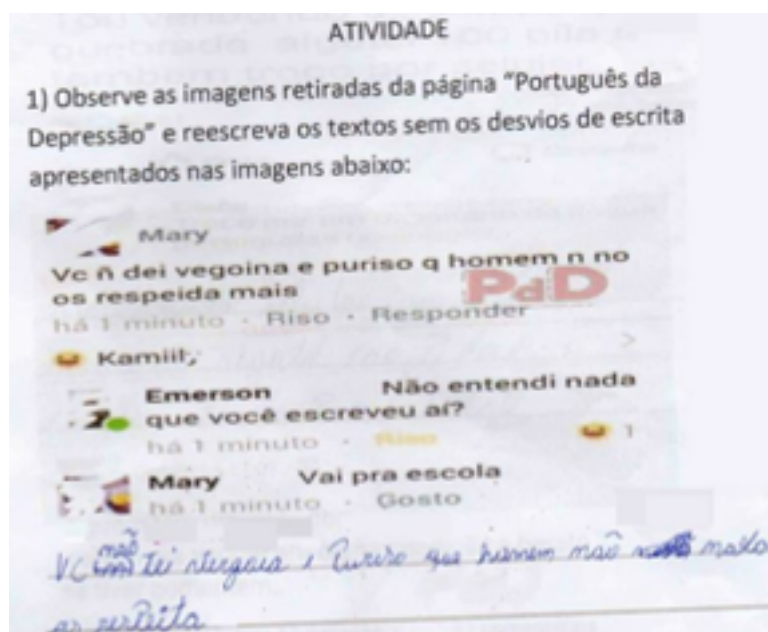
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de procedermos a apresentação dos resultados e discussão deles, convém destacar que a atividade realizada pela docente teve duração de apenas 50 minutos. Foram utilizados recursos como fotocópias da atividade que foi entregue aos alunos e imagens que reproduziam diversas escritas presentes nas esferas digitais. Assim, a exposição destes materiais provocou diferentes impressões e reações por parte dos alunos, sendo que a mais evidente foi o comportamento de rebaixamento e preconceito com relação aos “erros” expostos.

Nesse contexto, faz-se necessário afirmarmos que, segundo Faraco (2008), a expressão “culta” revela um conjunto de fenômenos linguísticos que ocorrem habitualmente em situações de monitoramento de fala e escrita. Esse vínculo atribui um valor social positivo e de prestígio social ao falante. Sendo assim, essa concepção corrobora ao pensamento segundo o qual apenas a norma culta deve ser objeto de ensino. Em contrapartida, Bagno (2007) afirma que essa relação complicada entre norma culta e variação linguística deve ser reavaliada no ensino de Língua Portuguesa, porque a língua falada decorre de como foi aprendida pelo falante pelo convívio que se insere, enquanto, a língua escrita, é totalmente artificial e exige regras fixas e conservadoras. Todavia, existem situações de comunicação escrita em que marcas da oralidade se fazem presentes e são justificáveis pelo contexto de produção do texto, enquanto que também existem situações de comunicação oral em que se pode verificar maior nível de monitoramento da linguagem. Desse modo, não deve existir dicotomia entre fala e escrita, visto que as diferenças entre elas se dão num contínuo da comunicação verbal.

Convém destacar, ainda, que, mesmo que o gênero trabalhado tenha sido comentário, a atividade não explora os aspectos discursivos e notacionais dele, restringindo-se apenas à reescrita de comentários de seguidores da página do Facebook, intitulada “Português da Depressão” de acordo com a norma padrão. Vejamos:

Figura 1 – Atividade envolvendo a norma culta



Fonte: Docente (2018)



Além do já exposto, é possível afirmarmos que o fato de os alunos identificarem ocorrências como: (a) o apagamento do /r/ no final das palavras (ex: casa - casar); (b) ausência de acentuação quando o /e/ tem o som de /ɛ/ (ex: e muito bonita); (c) ausência de acentuação quando o /i/ tem o som de /e/ (não tem vergonha e por isso); (d) palavras não pluralizadas, como (ex: o meninos é inteligente); e, ainda, (e) abreviações na escrita como [vc] no lugar de [você], [vergonha] por [vergoia], [por isso] por [puriso] e [respeitam] por [respeita] e a omissão do [nos] e taxá-las como “erradas” só perpetuará o preconceito linguístico. Na verdade, o mais adequado seria mostrar aos alunos que existem variações na língua, no entanto, o uso dessas variações vão de acordo com o local no qual ele está inserido.

O uso da variação está disposto ao local e situação de ação a qual está inserido. Portanto reconhecer tais momentos de se portar enriquece a aprendizagem do aluno em seu conhecimento de mundo.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme explanado acima se tornou necessário abordar a diferença entre língua escrita e língua falada e as relações que as tornam distintas com o propósito de auxiliar o professor que tenha em todo encontro com esses fenômenos uma abordagem pré-definida. Preconceituosa, tendo outras visões através dos textos dos alunos. A língua apresenta variações naturais, e todo esse trabalho para reeducar a escrita é um processo que envolve oralização e um processo de formação escrita para chegar a consenso a norma padrão.

Ao demonstrarem animação, os alunos levantaram questões comentadas por Bagno e Faraco: preconceito linguístico sobre o tema, ao lidarem com os “erros” demonstrados acima da mesma forma que Bagno apresenta. E a fixação pela norma culta ovacionada tradicionalmente pelos manuais de gramática, sem apresentar nenhum conhecimento linguístico, inclusivo, sobre o tema.

### REFERÊNCIAS

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. 55. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em Língua Materna**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

# O LUGAR ONDE VIVO: OFICINAS DE LEITURA E ESCRITA I

Jobson Jorge da Silva; José Henrique Prazeres das Chagas  
(Estudantes do Curso de Licenciatura em Letras da UPE)  
Rossana Regina Guimarães Ramos Henz (docente-UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

As fontes de conhecimento humano são várias e advindas das mudanças que se operam interna e externamente na sociedade. A herança cultural, segundo Goody & Watt (2006), é transmitida por meio de três itens distintos. Um primeiro que evidencia uma planta material, ou seja, que inclui as fontes naturais disponíveis, como espaços e tempos delimitados por uma comunidade. O segundo item reflete as práticas sociais que se repetem em determinadas culturas como a culinária, a agricultura, a educação das crianças etc. O terceiro item, segundo os autores, é indubitavelmente canalizado por meio de palavras, ou seja, pelo conjunto verbal (a língua) de uma comunidade. Com vistas para um estudo que tem como base as concepções de Letramento, é que buscamos na relação língua/sociedade as devidas fontes de conhecimento geral e específico sobre a relação língua/sociedade/conhecimento. A justificativa do projeto se realiza mediante dois aspectos. O primeiro, de natureza social, evidencia os Números da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) em outubro que mostram que houve pouco avanço em leitura, escrita e Matemática entre 2014 e 2016. Ou seja, nosso país apesar dos inúmeros programas e gastos com a erradicação do analfabetismo apresenta um quadro de estagnação, ou pior, de retrocesso. O segundo aspecto, de natureza científica, se faz por meio do papel da Universidade na sociedade com base no compromisso de disseminar o conhecimento por ela produzido, por meio de professores e alunos dessa instituição.

Nessa perspectiva temos como objetivo geral; ampliar a competência linguística de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com vistas para o letramento, utilizando a prática social desses estudantes. Como objetivos específicos buscamos: 1. Desenvolver habilidades práticas de ensino de produção de textos e leitura com alunos de Letras; 2. Proporcionar à comunidade escolar do município de Nazaré da Mata o acesso aos saberes produzidos pela Universidade de Pernambuco – campus Nazaré da Mata e 3. Produzir material pedagógico na área de leitura e escrita.

## METODOLOGIA

As bases teóricas para o ensino da escrita e da leitura apontam para uma metodologia que compreenda o Letramento (as práticas sociais dos estudantes) como um recurso para elaboração de atividades como, por exemplo, a produção de um mapa desenhado e escrito (imagem e texto) que descreva o trajeto da casa à escola. Nessa perspectiva propomos a sistemática de etapas para a execução do nosso projeto. Realizar-se-ão três encontros com os alunos extensionistas para estudo da teoria e organização da metodologia das oficinas. Realizar-se-á um encontro com os professores e direção da escola para expor o projeto. Realizar-se-ão 10 oficinas da seguinte forma: um dos extensionistas conversa com as crianças sobre o lugar em que vivem e, com base na proposta teórica do Letramento, pergunta às crianças como é o lugar em que vivem. Quem mora perto da escola? Quem mora longe da escola? Como vocês vêm para a escola? De carro? De ônibus? A pé? De bicicleta? O que vocês veem do caminho de casa até à escola? Em seguida, o extensionista pede às crianças que desenhem um mapa da casa até à escola. Na etapa seguinte, o extensionista solicita às crianças que escrevam o trajeto. Durante o processo da escrita, os extensio-

nistas orientarão a escrita. A orientação compreende dizer como se começa o texto, o que deve conter, bem como apontar as correções dos desvios de escrita (erros). Ao final, os textos são expostos para que as crianças possam identificar as diferentes formas de descrição do trajeto. Far-se-ão perguntas como: quem mora perto de quem? Quem vem na mesma condução? Quanto tempo você leva da casa à escola? O que poderia melhorar nesse caminho que você faz? A etapa final compreende perguntar às crianças o que acharam dessa forma de produzir textos na escola. O objetivo proposto será alcançado após a realização das ações, tendo em vista que a dinâmica envolve os instrumentos adequados – oficinas de escrita – e todos os participantes do processo – professor orientador, graduandos e alunos e professores da escola –, com base sólida em uma teoria consolidada para os novos horizontes do ensino de escrita: o Letramento. O projeto não se encerra com o fechamento dessas etapas previstas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A perspectiva deste projeto em atender às relações entre ensino, pesquisa e extensão se dão pela própria conformidade da proposta. Os conhecimentos que impulsionam alunos de graduação e professor orientador a elaborar e aplicar práticas advindas de teorias consolidadas advêm da relação em sala de aula, ou seja, do ensino. Nesse espaço em que se discutem questões de natureza científica, surgem propostas de intervenção, portanto, a extensão. Todavia, da prática intervencionista, surgem problemas, muitas vezes, sem uma solução teórica pronta, ou seja, é necessário que se investigue o problema. Nesse caso, a pesquisa é o caminho adequado para que se possa observar de forma mais atenta o fenômeno, no sentido entender a questão com vistas para uma possível solução. Especificamente, nesse projeto de extensão, envolvem-se claramente tais dimensões. Em contato com a atividade pedagógica *in loco*, o aluno extensionista tem a sua frente diversas questões que o impulsionarão a buscar as devidas soluções por meio da pesquisa. Desse modo, como proposto na base do projeto, propondo-nos a realizar uma intervenção diretamente no espaço escolar, é possível observar a relação entre ensino, pesquisa e extensão. A relevância social do projeto se dá em virtude da necessidade que vimos observando na área de ensino de escrita – *vide* justificativa – de serem propostas e aplicadas novas perspectivas de ensino de escrita. Os índices de analfabetismo ou analfabetismo funcional vêm crescendo, fato que se torna relevante em uma sociedade grafocêntrica como a em que vivemos. É evidente para nós professores de língua que a questão se localiza no âmbito metodológico. Ou seja, que práticas de ensino vêm sendo aplicadas que não dão conta de alfabetizar, no sentido amplo, os cidadãos brasileiros? Pensamos que uma proposta como a que fazemos aqui de sair dos muros da universidade e ir ao lugar onde o ensino acontece de fato (na escola), levando novas perspectivas para o ensino da escrita, é, certamente, relevante socialmente.

## **ÓRGÃOS DE FOMENTO**

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À EXTENSÃO – PIAEXT

## **REFERÊNCIAS**

CAGLIARI, C. L. **Alfabetização & linguística: pensamento e ação no magistério**. 10ª ed. São Paulo Scipione, 2002.

GOODY, Jack e WATT, Ian. **As conseqüências do letramento**. São Paulo: Paulistana, 2006.

HAMILTON, M. **Sustainable literacies and the ecology of lifelong learning**. In: HARRISON, R. R. F.; HANSON, A.; CLARKE, J. (Org.). *Supporting lifelong learning: perspectives on learning*. London: Routledge/Open University Press, 2002. v. 1, p. 176-187.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três Gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica . 2006.

SOARES, Magda. **As Condições Sociais da Leitura** In: ZILBERMAN, Regina & SILVA, Ezequiel Theo. (orgs). 1991. *Leitura – Perspectivas Interdisciplinares*. Ática, (p.18 a 1998).

# TRABALHANDO A DIFERENÇA ENTRE ÁREA E PERÍMETRO NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, USANDO COMO APORTE AS QUESTÕES DO SAEPE

Maria Geovânia Dias da Silva (Estudante do Curso de Licenciatura em Matemática da UPE)  
Vânia de Moura Barboza Duarte (docente-UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

O referido trabalho teve como aporte as questões do SAEPE (SISTEMA DE AVALIAÇÃO) que é considerada de larga escala, constituindo o ponto de partida para as decisões da prática pedagógica, as avaliações de larga escala principalmente a do SAEPE, tem como objetivo buscar informações sobre o domínio das habilidades e competências dos estudantes tanto em língua portuguesa como em matemática. A escolha por questões do SAEPE foi devido a estas já terem sido testadas, diante deste aspecto fizemos um recorte aos conceitos de área e perímetro. Uma questão que é importante de observar, é que as provas externas aplicadas nas escolas elas buscam saber como está o índice de aprendizagem dos alunos, diante deste fato nós utilizamos uma metodologia de trabalho que constou de três momentos distintos.

## METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado em Macaparana – PE na Escola Brigadeiro Eduardo Gomes (EBEG), na turma do 9º ano do Ensino Fundamental em 2015, com a participação de 15 alunos.

A execução do trabalho foi composta por três momentos, o primeiro foi realizado um teste com questões do livro didático, para saber o que os alunos sabem sobre o conteúdo de área e perímetro. O segundo momento foi realizada uma intervenção pedagógica com a utilização de um vídeo sobre o surgimento de área e perímetro, como um auxílio à compreensão à história do surgimento do conteúdo abordado, e no terceiro momento foram utilizadas questões do SAEPE contextualizadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira atividade que corresponde a tabela 1. A retirada do livro didático que apresentava três questões, nesta os estudantes tiveram a percepção de que seus conhecimentos matemáticos eram bastante frágeis, sem fundamentos matemáticos, no qual em sua maioria apenas marcaram a resposta, sem ao menos ter o interesse em realizar o cálculo matemático.

### PRIMEIRA ATIVIDADE

TABELA 1. A

QUESTÃO 1	QUESTÃO 2	QUESTÃO 3
4 acertos	1 acerto	7 acertos
11 erros	14 erros	8 erros

Fonte: autoria

## SEGUNDA ATIVIDADE

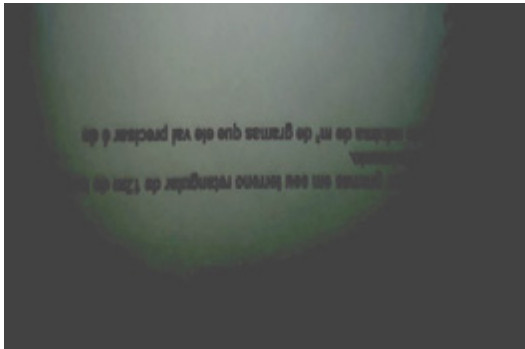
TABELA 2. B

QUESTÃO 1	QUESTÃO 2	
13 acertos	11 acertos	
2 erros	4 erros	

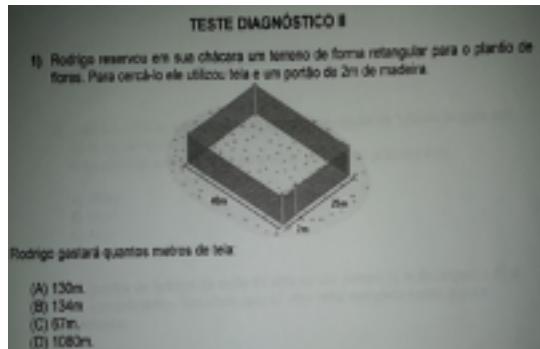
Fonte: autoria

Na intervenção durante a explicação das atividades já vivenciadas anteriormente percebeu-se que os alunos compreendem quando é explicado o conteúdo de forma teórica, porém no início dos cálculos apresentaram dificuldade e logo foi amenizada. E por fim segunda atividade com questões do SAEPE contextualizadas que corresponde à tabela 2. B a maioria os alunos responderam corretamente, significando a obtenção de um bom aprendizado.

Extrato da atividade 1



Extrato da atividade 2



Foram realizados três momentos, no primeiro foi realizado um teste com questões do livro didático, o segundo momento foi uma intervenção pedagógica com a utilização de um vídeo sobre o surgimento de área e perímetro, o terceiro momento foram utilizadas questões do SAEPE contextualizadas. A partir deste trabalho surgiu o interesse no aprofundamento com relação à relevância de questões contextualizadas no ensino da matemática, conforme apontam os referenciais curriculares como BNCC, PCN dentre outros.

Brousseau (1986 p. 67)

O aluno aprende a se adaptar a um ambiente que é um fator de contradições, dificuldades, o desequilíbrio, como um pouco o faz a sociedade humana. Esse conhecimento, fruto da adaptação dos alunos é manifestada por respostas novas que atestam a aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BROUSSEAU, Guy Fundamentos et méthodes en didactique des mathematiques, Recherche en didactique des mathématiques. Grenoble: v. 7, n° . 2, 1986. pp. 35 – 115.

Vídeo: Documentário da BBC sobre a História da Matemática

# **UM ESTUDO ACERCA DA POTENCIALIDADE SIGNIFICATIVA DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE OS CONCEITOS DE CIRCUNFERÊNCIA E CÍRCULO MEDIANTE ALGUNS ASPECTOS HISTÓRICOS**

Aline Melo de Almeida; Gabrielle Maria Vicente de Lira Silva  
(Estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática da UPE)  
Maria Aparecida da Silva Rufino; José Roberto da Silva (docentes-UPE Campus Mata Norte)

## **INTRODUÇÃO**

A matemática tem um vasto bloco de conteúdos que abrangem algumas áreas do conhecimento e, nesta perspectiva vamos chamar atenção para um dos conceitos abordado pelo bloco de Geometria, i.e., o conceito de Circunferência e Círculo, visto no 9º ano do Ensino fundamental, conforme indica o Parâmetro para a Educação Básica do Estado de Pernambuco (2012). Preocupados com o ensino de tal conteúdo, pretendemos trabalhar uma sequência didática com os alunos de licenciatura em matemática da UPE, campus mata, uma vez que os mesmos serão futuros professores.

A pesquisa referente a este conceito será embasada pela Teoria da Aprendizagem Significativa proposta por David Ausubel (1918 – 2008). Com uma visão cognitivista, Ausubel preocupa-se com a mente dos estudantes enquanto aprendem e entende que para isso deve haver uma construção de conhecimentos.

Este trabalho justifica-se na intenção de investigar se há maior eficiência no ensino dos conceitos de circunferência e círculo quando aliados ao uso de um material didático manipulável e inseridos em uma sequência didática potencialmente significativa alinhado a um aspecto histórico, uma vez que tais conceitos apresentam certo grau de dificuldade em compreensão tanto para licenciados quanto para aprendizes.

## **OS CONCEITOS DE CIRCUNFERÊNCIA E CÍRCULO MEDIANTE ALGUNS ASPECTOS HISTÓRICOS**

O estudo da Matemática teve e tem fundamental importância para as grandes descobertas da humanidade, isso pode ser observado com clareza quando se trata do desenvolvimento histórico dos homens. Heródoto dizia que a Geometria por exemplo, tem seu nome com origem Grega e é composto pelas palavras “geo” que significa “terra” e “metria” que é derivada de “metron” e significa “medir”, ou seja, “medir a terra”.

Sem dúvida alguma, uma das maiores invenções do desenvolvimento tecnológico foi a roda, e há provas de sua existência a cerca de 3.500 a. C., na antiga Suméria, na Mesopotâmia (onde atualmente é o Iraque). Foram encontradas nas mesmas proximidades rodas de tempo posterior, aproximadamente entre 3.000 e 2.000 a. C., essas rodas possuíam um furo central e por isso e sua estrutura há ideias de que essas rodas faziam parte de automóveis ou de algum monumento da época.

Ao falar sobre círculo, não podemos deixar de citar Euclides, onde em seus elementos, descrevia o círculo não apenas como uma linha, mas sim como uma figura plana. Tal descrição faz do círculo uma figura plana complexa, onde para calcular sua área é preciso primeiramente definir seus três elementos, que são o centro, a circunferência e o diâmetro.

Em referência a esse grupo de informações sobre círculo, segundo afirma Goldstein (pag. 157) Euclides propunha nos seus Elementos as seguintes definições:

[...] Livro 15. “Círculo es una figura plana delimitada por una línea – llamada circunferencia – respecto de la cual, a partir de un punto entre los situados en el interior de la figura, todas las rectas que la inciden son – hasta la circunferencia del círculo – iguales entre si”

16. “Se llama a este punto centro del círculo”.

Livro 17. Diámetro del círculo es cualquier recta que atraviesa el centro que esté limitada por la circunferencia del círculo en sus dos extremos, y que divida el círculo en dos”.

Ao analisar estas definições sobre círculo, podemos observar que apesar de tanto tempo passado, as definições e caracterizações sobre círculo e seus elementos continuam com a mesma acepção. Embora a definição de círculo pareça simples, é comum perceber a dificuldade ou falta de interesse das pessoas quanto a diferença do significado de círculo e circunferência.

## METODOLOGIA

Como observado anteriormente no trecho dos Elementos de Euclides, circunferência é um dos elementos do círculo. Sabendo da relevância que este objeto geométrico tem para a humanidade, pretendemos mostrar a diferença entre circunferência e círculo acerca de sua evolução e desenvolvimento histórico. Para Ausubel é fundamental que na busca pela aprendizagem significativa haja colaboração de organizadores prévios que atuam como pontes cognitivas no processo de ensino-aprendizagem, i.e., faz a ligação do que o aprendiz já sabe com aquilo que ele deve saber, levando ao desenvolvimento de conceitos subsunçores que facilitem a aprendizagem que se dará posteriormente. Sobre isso Moreira (2008) pontua que

Os organizadores prévios podem tanto fornecer “ideias âncora” relevantes para a aprendizagem significativa do novo material, quanto estabelecer relações entre ideias, proposições e conceitos já existentes na estrutura cognitiva e aqueles contidos no material de aprendizagem, ou seja, para explicitar a relacionabilidade entre os novos conhecimentos e aqueles que o aprendiz já tem, mas não percebe que são relacionáveis aos novos. (p. 2).

Ainda assim, há duas condições primordiais para que a aprendizagem seja de fato significativa, ou seja, é necessário que o material seja potencialmente significativo, não seja arbitrário em si e que o aprendiz possa aprender, no entanto, o aprendiz deve possuir em sua estrutura cognitiva os subsunçores adequados para tal, conforme Moreira (1999) o material potencialmente significativo é aquele que é relacionável ou incorporável à estrutura cognitiva do aprendiz, de maneira não-arbitrária e não-literal. Outra condição extremamente importante é que haja predisposição do próprio aluno para aprender significativamente.

Inicialmente será aplicado um questionário diagnóstico afim de verificar o nível de conhecimento dos estudantes de licenciatura em matemática, em seguida, será ministrado as atividades da sequência didática e por fim, será aplicado um questionário avaliativo.

Definimos a pesquisa como sendo uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e como sendo um estudo de caso educativo. Dado o propósito de explorar e analisar os dados obtidos através de uma sequência didática, a fim de que possamos verificar a potencialidade significativa da mesma no que se refere ao ensino dos conceitos de circunferência e círculo com alunos de licenciatura em matemática do campus mata norte.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pretendemos com a aplicação desta oficina verificar se há indícios de aprendizagem significativa ao analisar os questionários diagnóstico e avaliativo. Uma vez que entre estes questionários iremos aplicar a sequência didática potencialmente significativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

Fundamentamo-nos na intenção de investigar se há maior eficiência no ensino dos conceitos de circunferência e círculo quando aliados ao uso de um material didático manipulável e inseridos em uma sequência didática potencialmente significativa, uma vez que tais conceitos apresentam certo grau de dificuldade em compreensão tanto para licenciados quanto para aprendizes, ou quando embasados apenas no livro didático.

## REFERÊNCIAS

GOLDSTEIN, C. El uno es el outro: una historia del círculo, p. 151-173. In: SERRES, S.

Historia de las Ciencias. Catedra. 1991

Moreira, M. A. *Aprendizagem Significativa*. Primeira Edição. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

\_\_\_\_\_. **Organizadores Prévios e Aprendizagem Significativa**. In: **Revista Chilena de Educación Científica**. Vol. 7, N°. 2, p. 23-30, 2008.

## A CULTURA MAKER NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Estela Gomes dos Santos; José Maurilio da Silva; Leandro Francisco da Silva; Nilson Junior da Silva Lima  
(Estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática da UPE)  
Haroldo José Costa do Amaral. (docente-UPE Campus Mata Norte)

### INTRODUÇÃO

Estamos vivendo em um tempo que é fácil saber como fazer as coisas. Pois, temos acesso mais rápido e mais fácil a qualquer tipo de informação. Tudo isso faz parte de um novo movimento, que vem sendo chamado de Movimento Maker. Dentre este conceito, somos instigados a colocar a “mão na massa” e fazer tornar-se. A palavra Maker, inclusive vem do inglês, significa “produzir” e tem uma relação direta com o significado faça você mesmo.

O ensino de conceitos e definições matemáticas está muito ligado à resolução de problemas, e por que não usufruir de novas estratégias para desenvolver o raciocínio lógico do aluno. Além disso, trabalhar o raciocínio lógico com o propósito de alcançar e expor ideias, escutar as dos outros, formular e comunicar procedimentos de resolução de problemas, confrontar, argumentar e procurar validar o seu ponto de vista, antecipar resultados de experiências não realizadas, aceitar erros, buscar dados que faltam para resolver problemas.

O ensino da componente curricular Matemática, assim como o dos demais componentes curriculares, é conjecturado na Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. No artigo 32, tendo como exemplo, é proposto que é necessário garantir “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”. Para tal domínio, diferentes conhecimentos e capacidades devem ser apropriados pelas crianças e por que não utilizarmos de estratégias e técnicas onde o aluno possa desenvolver toda sua criatividade e dar um sentido ao que está aprendendo. Instruir-se fazendo, com a mão na massa, é o princípio do chamado movimento maker na educação ou aprendizagem criativa.

Assim como afirma SILVEIRA, 2016, o movimento maker é uma extensão tecnológica da cultura do “Faça você mesmo”, que estimula as pessoas comuns a construir, modificarem, consertarem e fabricarem os próprios objetos, com as próprias mãos. Isso gera uma mudança na forma de pensar [...] Práticas de impressão 3D e 4D, cortadoras a laser, robótica, arduino, entre outras, incentivam uma abordagem criativa, interativa e proativa de aprendizagem em jovens e crianças, gerando um modelo mental de resolução de problemas do cotidiano. É o famoso “pôr a mão na massa”.

Temos como justificativa, visto que o cerne do movimento maker não é a tecnologia, mas as pessoas. A aprendizagem criativa pode ser entendida como uma transformação pessoal a partir da conquista de novas habilidades e conhecimentos, que ocorrem através do engajamento direto na realização de projetos particulares ou coletivos que sejam genuinamente relevantes para os envolvidos, e aposta que a inovação está voltada para pessoas, tornando-as capazes de lidar com a tecnologia que está em constante mudança, guiando-se para o desenvolvimento de seres criativos capazes de desenvolver produtos independentes de qualquer contexto. Através da aprendizagem criativa podemos suprir esta necessidade permitindo ao aluno criar e desenvolver seus projetos, trabalhando de maneira criativa, engajadora e envolvente com o conteúdo das aulas.

Temos como objetivos, destacar, com base em revisões de literatura, a relevância da Cultura Maker na Educação Matemática, mas precisamente com o ensino voltado para a educação básica, assim, buscando facilitar o desen-

volvimento o pensamento lógico dos indivíduos na resolução de problemas; e por fim expor uma metodologia de ensino voltado para a educação básica que envolva a aprendizagem criativa.

## **METODOLOGIA**

Por meio de revisão de literatura foram selecionados trabalhos apresentados nos principais congressos que abordam o tema movimento maker e que o relaciona a práticas no ensino fundamental. Para este trabalho, tem como importância trazer para alunos em graduação de diferentes áreas, para demonstrar como o mundo maker pode ajudar a melhorar a qualidade de aula e ainda mais auxiliar o aluno a trazer novos conhecimentos.

Já que o Movimento Maker traz o sentido de “colocar a mão na massa” e no ditado de “é na prática que se aprende”. Ou seja, é criar diferentes espaços de aprendizagem que proporcionem novas experiências ativas, esse movimento tem uma grande influencia quando se trata de educação onde os próprios alunos criam seus próprios conhecimentos através de situações que eles enfrentam.

O princípio da educação baseada nesse conceito é que cada pessoa deve ser um indivíduo criativo, inventivo e produtivo e que, através da criação, aprendemos. Trazendo isto para a sala de aula os professores podem adotar esse movimento como um método renovador e assim podendo utiliza-lo para melhorar a pratica de ensino e assim envolver alunos de qualquer idade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O seguinte trabalho se encontra em andamento, e algumas expectativas são mostrar como resolver problemas de maneira criativa, onde o erro é importante para o processo de construção da aprendizagem. Assim, realizando uma breve investigação sobre os benefícios que o movimento maker acarreta podemos ver que se usado de uma maneira correta em sala de aula, pode ser de grande beneficio para ambas as partes, fazendo junção de métodos clássicos como escrita e leitura e com o auxílio das novas ideias que o movimento maker envolve fica evidente que a aula se tornaria mais produtiva.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES**

Levando este movimento para sala de aula pode se aplicar de muitas maneiras entre o educador pode criar situações onde a necessidade de aprender irá motivar o aluno a realmente ter o aprendizado, exemplo entender que o aluno gosta de videogames pode ajuda-lo e direciona-lo a uma carreira de animação ou de criação de jogos, o importante é de não ficar só preso aos assuntos de disciplinas, mas também em ajudar alunos a descobrir e como aplicar seus conhecimentos de maneira que possam ser de grandes utilidades pra eles.

Outro fator é a parte de incentivar os alunos a experimentar e reconhecer seus esforços e o erro deve ser reformulado e ser visto como uma etapa do conhecimento assim aplicando o que o movimento maker tem de mais expressivo que é “de colocar a mão na massa e que é na pratica que se aprende”. Além de trazer ferramentas e objetos pra sala de aula o movimento maker traz a filosofia de ser um criador na sala de aula e assim estimulando um aprendizado ativo e fazendo assim promove a necessidade e criar e inovar novas habilidades essências para a aprendizagem.

O fato de um aluno construir deixa ele animado com os assuntos em sala de aula isso faz com que tenha um balanceamento em sala de aula de educação e diversão e esse é o objetivo do movimento fazer com que os alunos vejam que o aprendizado “entediante” pode ser um mundo de aprendizado “criativo”.

## **ÓRGÃOS DE FOMENTO**

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## REFERÊNCIAS

LEI 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional– LDB

SILVEIRA, Fábio. Design & Educação: novas abordagens. p. 116-131. In: MEGIDO, Victor Falasca (Org.). A Revolução do Design: conexões para o século XXI. São Paulo: Editora Gente, 2016. Disponível em <https://estatemagica.com.br/bsi/blog/potencializando-as-habilidades-de-cada-aluno/> acesso 21/09/2018.

# FUNÇÃO QUADRÁTICA: UM ESTUDO APURADO COM APLICAÇÕES

Vitória da Silva Farias (Estudante do Curso de Licenciatura em Matemática da UPE)

Islanita Cecília de Alcântara Albuquerque Lima (docente-UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

A função é um dos conceitos matemáticos de maior relevância na educação básica, pois permite aplicações diretas no cotidiano do estudante, bem como torna o ensino da Matemática mais significativo e contextualizado dentro de uma realidade própria de cada um. Tal conteúdo também aparece com frequência na resolução de problemas em outras áreas de conhecimento, como: física, química, biologia, economia e outras.

O referente trabalho dedica-se ao estudo da função quadrática com o objetivo de fazer uma análise nos livros didáticos do ensino fundamental nos anos finais, do ensino médio e do ensino superior a fim de buscar pontos cruciais nas definições de função polinomial do segundo grau e de parábola trazidas por estes, como também, analisar se as formas apresentadas por eles são variadas. Analisamos ainda se há possibilidade de resoluções mais amplas ou apenas indicações de fórmulas para resolução de exercícios.

## METODOLOGIA

Embora o estudo de funções quadráticas nos dias atuais seja regido por memorização de fórmulas, a resolução de problemas envolvendo este tipo de função é diversificada e abrange um grande contexto histórico. Todas as maneiras resolutivas foram frutos da história de povos que por meio de situações-problemas reais, encontraram soluções para a equação quadrática, ou contribuíram e aperfeiçoaram seus estudos de alguma forma. Dentre esses povos, encontram-se os babilônicos e os hindus.

A escolha do livro didático para a fonte de análise se deve por ser esta uma ferramenta de grande relevância no trabalho pedagógico, pois, é um guia didático para produção de aulas, além de ser um grande instrumento de estudo para o aluno. Abaixo estão as definições extraídas dos livros do ensino fundamental nos anos finais, do ensino médio e do ensino superior. A primeira pesquisa se deu nos livros do ensino fundamental dos anos finais, estes são, “Matemática: compreensão e prática” de Cláudio Marque e Ênio Silveira do ano 2013, “Matemática, contexto e aplicações” de Luiz Roberto Dante, e por último o livro da editora positivo 4º volume de 2015, já do ensino médio, utilizamos o livro “Matemática fundamental, uma nova abordagem” de José Ruy Giovani, José Ruy Giovani Júnior e José Roberto e o livro “Matemática, ciência e aplicações” da editora Saraiva, volume 1, as definições 6 e 7 foram retiradas de dois livros de ensino superior, o primeiro foi “Tema e Problemas elementares” escrito por Elon Lages Lima, Paulo César Pinto Carvalho, Eduardo Wagner e Augusto César Morgado da Sociedade Brasileira de Matemática e o segundo livro escolhido para a pesquisa nessa etapa da educação foi “O Cálculo com Geometria Analítica”, terceira edição.

Definição 1: Denomina-se função polinomial do segundo grau ou função quadrática toda função  $f$  de  $\mathbb{R}$  em  $\mathbb{R}$ , definida por  $y = ax^2 + bx + c = ax^2 + bx + c$ , com  $a, b, c$  reais e  $a \neq 0$ .

Definição 2: A função  $f: R \rightarrow R$  dada por  $f(x) = ax^2 + bx + c$ , com  $a, b, c$  reais e  $a \neq 0$ , denomina-se função polinomial do segundo grau ou função quadrática, os números representados por  $a, b, c$  são coeficientes da função.

Definição 3: Uma função  $f: R \rightarrow R$  chama-se quadrática quando existem números reais  $a, b, c$  com  $a \neq 0$ , tal que  $f(x) = ax^2 + bx + c$  para todo  $x \in R$ .

Definição 4: Chama-se função quadrática ou função polinomial do segundo grau, qualquer função  $f$  de  $R$  em  $R$  dada por uma lei a forma  $f(x) = ax^2 + bx + c$ , em que  $a, b, c$  são números reais e  $a \neq 0$ .

Definição 5: Toda função  $f: R \rightarrow R$  definida pela fórmula ou lei de formação  $y = ax^2 + bx + c$ , com coeficientes reais e  $a \neq 0$ , é chamada de função quadrática.

Definição 6: Se uma função  $f$  for definida por

$$f(x) = a_n x^n + a_{n-1} x^{n-1} + a_{n-2} x^{n-2} + \dots + a_1 x + a_0$$

$$f(x) = a_n x^n + a_{n-1} x^{n-1} + a_{n-2} x^{n-2} + \dots + a_1 x + a_0$$

Onde  $a_0, a_1, \dots, a_n$  são números reais ( $a_n \neq 0$ ) e  $n$  for um inteiro não negativo, então  $f$  será chamada de função polinomial de grau  $n$ . Se o grau de uma função polinomial for 2, ela será chamada de função quadrática.

Definição 7: Uma função  $f: R \rightarrow R$  chama-se *quadrática* quando, para todo  $x \in R$ , tem-se que  $f(x) = ax^2 + bx + c$ , onde  $a, b, c \in R$  constantes com  $a \neq 0$ .

Analisaremos agora a definição de parábola trazida pelos mesmos livros didáticos.

Definição 1.1: O domínio de números reais e ligando os pontos, obtemos uma curva conhecida como parábola.

Definição 2.1: A curva determinada por uma função polinomial do segundo grau é chamada de parábola

Definição 3.1: O gráfico de uma função polinomial do segundo grau dada por  $y = ax^2 + bx + c$ , com  $a \neq 0$ , é uma curva chamada de parábola.

Definição 4.1: Consideramos um ponto  $F$  e uma reta  $d$  que não o contém. Chamamos parábola de foco  $F$  e diretriz  $d$  o conjunto dos pontos do plano que distam igualmente de  $F$  e de  $d$ .

Definição 5.1: A parábola é o conjunto de todos os pontos do plano que estão à mesma distância de  $F$  e  $d$ .

Definição 6.1: Uma parábola é o conjunto de pontos em um plano, equidistantes de um ponto e de uma reta fixos. O ponto fixo é chamado de foco e a reta fixa é chamada de diretriz.

Definição 7.1: Consideramos no plano uma reta  $d$  e um ponto  $F$  fora dela. A *parábola* de foco  $F$  e diretriz  $d$  é o conjunto dos pontos do plano que são equidistantes do ponto  $F$  e da reta  $d$ .

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das análises realizadas nos livros do ensino fundamental nos anos finais, nos livros do ensino médio e no ensino superior, percebemos pelas definições destacadas de função quadrática e de parábola, logo acima, que muitos se identificam pela ênfase na estrutura algébrica, deixando um pouco de lado todas as propriedades que podem ser significativas quanto a estrutura gráfica. Destacamos a importância destas propriedades, pois irão le-

var a aplicações essenciais para a contextualização do conteúdo. A propriedade refletora da parábola chamada de parabolóide é uma que permite a percepção do uso de objetos parabólicos utilizados em nosso cotidiano trazendo preceitos geométricos para o desenvolvimento tecnológico e humano.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES**

Em vista do que foi analisado durante os estudos de função quadrática, é notável que o processo de ensino e de aprendizagem acerca desse tema necessita de uma valorização maior quanto às aplicações e propriedades decorrentes do conteúdo tornando assim o processo educativo mais significativo. Para isso, torna-se eficaz a utilização de recursos, como, a história da Matemática, a aplicação das propriedades da parábola e a tecnologia dos softwares.

### **ÓRGÃOS DE FOMENTO**

Iniciação Científica Voluntária.

### **REFERÊNCIAS**

CRISTIANE MOURA DA SILVA BRONSATO CANELLA. Funções quadráticas e suas aplicações no primeiro ano do ensino médio. Universidade Federal de Juiz de fora. Juiz de fora, 2016.

CLAÚDIO MARQUES, ÊNIO SILVEIRA. Matemática, compreensão e prática. Editora Moderna, 2º edição, 2013.

JOSÉ RUY GIOVANNI, JOSÉ RUY GIOVANNI JÚNIOR, JOSÉ ROBERTO BONNJORNO. Matemática fundamental, uma nova abordagem. FTD, Volume único, 1º edição, São Paulo, 2011.

LUIZ ROBERTO DANTE. Matemática, contexto e aplicações, editora Ática, 3º edição, 2008. Matemática, ciência e aplicações. Editora Saraiva, volume 1, 6º edição, São Paulo, 2010. Editora Positivo, 4º volume, 2015.

ELON LAGES LIMA, PAULO CEZAR PINTO CARVALHO, EDUARDO WAGNER E AUGUSTO CÉSAR MORGADO. Temas e Problemas Elementares. 2º edição, Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de matemática, 2005.

LOUIS LEITHOLD. O Cálculo com Geometria Analítica. Editora HARBRA LTDA, 3º edição, volume 1.

RUIVAR CALAÇA DE MENEZES. Funções quadráticas, contextualização, análise gráfica e aplicações. 2014. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

# UMA VISÃO ACADÊMICA DE PROPORCIONALIDADE

Patricia Arruda de Moura (Estudante do Curso de Licenciatura em Matemática da UPE)  
Islanita Cecília Alcântara de Albuquerque Lima (docente-UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

A educação no Brasil é organizada em dois níveis: educação básica e educação superior. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, lei nº 9394/96 apresenta finalidades distintas, para cada um dos níveis. Essa distinção de finalidades, também pode ser observada no que se refere a matemática vivenciada na educação básica – matemática escolar, e na desenvolvida na educação superior – matemática acadêmica ou científica, pois de acordo com Moreira e David (2005) a matemática acadêmica busca ultrapassar a forma escolar de conhecimento matemático, apresentando ao licenciando uma forma científica desse conhecimento.

A partir de um projeto de extensão intitulado “Saberes Matemáticos: um olhar para o futuro”, observou-se que os sete estudantes de graduação participantes do projeto não tinham conhecimento prévio da relação do estudo da proporcionalidade com a função afim, relacionado à matemática escolar. Ainda no âmbito do referido projeto de extensão, foi realizado um questionário com os participantes de um minicurso sobre Proporcionalidade, no Campus Mata Norte e como resultado 82% dos licenciandos participantes não relacionavam a proporcionalidade a função afim, em contrapartida relacionavam a proporcionalidade ao algoritmo da regra de três.

Diante deste cenário, tendo em vista que para construção dos saberes docentes faz-se necessário o desenvolvimento de uma aproximação entre os dois tipos de conhecimento: escolar e científico, além do pressuposto de que a formação de professores em matemática deve proporcionar o conhecimento de processos e significados formais de conteúdos matemáticos, (MOREIRA, DAVID: 2005; ROQUE; GIRALDO, 2013), surgiu o interesse em pesquisar de que forma pode ser estudada a proporcionalidade na academia, possibilitando ao futuro docente a construção de uma rede de significados que contribuam na ressignificação do saber a ensinar sobre proporcionalidade e conduza a uma matemática para o ensino de proporcionalidade na educação básica.

Para tanto, nos propomos a analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre significados matemáticos da ideia de proporcionalidade como forma de revisitação do tema na matemática acadêmica, a partir da identificação dos significados que matematicamente podemos atribuir ao conceito de proporcionalidade; relacionando seus significados com as áreas de estudo da matemática acadêmica e por fim reconhecendo as relações proporcionais em diferentes contextos.

## METODOLOGIA

Essa pesquisa caracteriza-se como sendo uma pesquisa teórica de caráter descritivo, qualitativo e bibliográfico. A seleção do material a ser estudado foi realizada utilizando como critério de busca a combinação das palavras chaves utilizadas no projeto de pesquisa. Elegemos, nove livros e sete artigos científicos conforme identificamos contribuições para construção de uma visão acadêmica de proporcionalidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de uma revisão sistemática de literatura, Menduni-Bortoloti (2017), apresenta três cenários nos quais o conceito de proporcionalidade pode ser apresentado na formação de professores: como uma razão, como uma igualdade entre razões e como uma função. Partindo desse pressuposto, na História da Matemática estudamos que



Leibniz, em 1694, ao estudar séries infinitas e o triângulo harmônico observou que a determinação da tangente a uma curva dependia da razão das diferenças das ordenadas pela diferença das abscissas, quando as abscissas se tornavam infinitamente pequenas. Assim, as quadraturas dependiam da soma dos retângulos que formavam a área; possibilitando desse modo transformar problemas geométricos em problemas algébricos no estudo analítico de funções.

Sabendo-se que por definição função é a lei que associa cada elemento do domínio um único elemento do conjunto contradomínio, dentro do conjunto dos números reais (STEWART, 2013; ÀVILA, 2011; GUIDORIZZI, 2008), Se  $y = f(x)$  é uma função, a razão,  $\frac{f(x_2) - f(x_1)}{x_2 - x_1}$  pode ser interpretada como a taxa de variação da variável  $y$  em relação a variável  $x$ . Deste modo, esta taxa pode ser interpretada como uma forma de medir a mudança da variável  $y$  à medida em que a variável  $x$  muda. Especificamente nas funções afim, esta taxa é sempre constante, isto é, a acréscimos constantes em  $x$ , correspondem acréscimos constantes em  $y$ , ou seja, a alteração que ocorre na função  $y = mx + b$ , quando  $x$  varia de  $x_1$  para  $x_2 = x_1 + h$  ( $h > 0$ ), não depende de  $x$ , mas sim do tamanho  $h$  do intervalo considerado.

Segundo Lima (2011) a função dada por  $f(x) = ax$ , representação da função linear, caso particular da função afim, é utilizada como modelo matemático para proporcionalidade, no entanto, para determinar em todas as situações se uma dada função corresponde a uma proporcionalidade, ou seja, é uma função linear deve-se utilizar-se do Teorema Fundamental da Proporcionalidade cujo o enunciado é:

Seja  $f : \mathbb{R}^* \rightarrow \mathbb{R}^*$  uma função com as seguintes propriedades:

- 1)  $x < x' \implies f(x) < f(x')$ ;
- 2)  $f(nx) = n \cdot f(x)$  para todo  $n \in \mathbb{N}$  e todo  $x \in \mathbb{R}^*$ .

Então  $f(cx) = c \cdot f(x)$  para todo  $c \in \mathbb{R}^*$  e todo  $x \in \mathbb{R}^*$ . Consequentemente,  $f(x) = ax$  para todo  $x \in \mathbb{R}^*$ , com  $a = f(1)$ . Em Lima (2013) podemos encontrar essa demonstração.

Daí a taxa de variação da função afim pode ser aplicada em problemas envolvendo progressões aritméticas, haja vista que dados dois termos  $a_n$  e  $a_k$  de uma mesma progressão, sendo  $n \neq k$ , a taxa de variação  $\frac{a_n - a_k}{n - k}$  é uma constante, sendo possível relacionar a taxa de variação da função afim com a progressão aritmética, já na matemática financeira a taxa de variação na função afim relaciona-se com juros simples.

Além disso, verificamos que a função exponencial  $f: \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}_+$ , tal que  $f(x) = a^x$ , com  $a \in \mathbb{R}$  e  $a > 1$ ,  $\mathbb{R}_+$  segundo Lima (2011), descreve “as grandezas cuja taxa de variação seja, em cada momento, proporcional ao valor daquela grandeza naquele momento”. A partir daí podemos criar modelos teóricos que resolvam problemas em situações concretas, nas quais uma grandeza que cresce a uma taxa constante fixa por períodos determinados também fixos, como juros compostos e aplicações financeiras. A mesma ideia segue para grandezas que decrescem a taxas constantes fixas por períodos determinados também fixos, como na desvalorização financeira a taxas fixas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

Diante das relações apresentadas acredita-se que na construção da formação inicial de professores de matemática é de suma importância que seja revisitado o conceito de proporcionalidade em abordagens que contemplem relações da função afim, com o Teorema Fundamental da Proporcionalidade, e, da função exponencial envolvendo taxa de variação, na construção de modelos matemáticos, ampliando as formas de comunicação do conceito, além de melhorar a compreensão da interligação do conceito de proporcionalidade com outros conceitos da Matemática e de outras áreas do conhecimento.

## ÓRGÃOS DE FOMENTO

Iniciação Científica voluntária.

## REFERÊNCIAS

ÁVILA, G. **Cálculo das Funções de Uma Variável**. Volume I. 7ª Edição. Editora LTC, Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

GUIDORIZZI, H. L.. Um curso de cálculo. Volume I. Reimpressão da 5ª edição. Editora LTC. Rio de Janeiro, 2008.

LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. **A Matemática do Ensino Médio**. Coleção do Professor de Matemática. 9. ed. RJ: Sociedade Brasileira de Matemática, 2011.

\_\_\_\_\_, CARVALHO, P. C., MORGADO, A e WAGNER, E.. **Temas e Problemas Elementares**. Sociedade Brasileira de Matemática, 2013.

MENDUNI-BORTOLOTTI, R. A.; BARBOSA, J. C.. A Construção de uma Matemática para o Ensino do Conceito de Proporcionalidade Direta a partir de uma Revisão Sistemática de Literatura. **Bolema [online]**. vol.31, n.59, pp.947-967. 2017.

MOREIRA, P. C.; DAVID, M. M. M. S. **Formação matemática do professor**: Licenciatura e prática docente escolar. Coleção Tendências em Educação Matemática. Autêntica Editora. 2ª Edição, São Paulo, 2011.

ROQUE, T. M., GIRALDO, V. A.; **O Saber do Professor de Matemática**: Ultrapassando a Dicotomia entre Didática e Conteúdo. Editora Ciência Moderna. Rio de Janeiro., 2013.

STEWART, J. **Cálculo**. Vol. 1, Tradução da 7ª edição Norte -americana. Editora Pioneira São Paulo, 2013.

# **ANÁLISE DE PROBLEMAS DE ESTRUTURAS MULTIPLICATIVAS EM LIVROS DIDÁTICOS DA ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA: UM ESTUDO SOBRE A ABORDAGEM DE MULTIPLICAÇÃO NOS LIVROS ADOTADOS NA MATA NORTE**

Erlany Josefa de Arruda (Estudante do Curso de Licenciatura em Matemática da UPE)  
Ernani Martins dos Santos (docente-UPE Campus Mata Norte)

## **INTRODUÇÃO**

A Teoria dos Campos Conceituais, elaborada por Gérard Vergnaud (1983; 1988; 1991; 1994; 1996; 2009), propõe que para a formação de um conceito é necessário a interação destes conceitos com diversas situações. Em contrapartida, as situações demandam um domínio de diversos conceitos. Portanto, não faz sentido no processo de ensino e aprendizagem tratarmos da formação de um conceito, mas sim de um campo conceitual, que pode ser compreendido como um conjunto de situações, conceitos e representações distintos, porém estreitamente interligados.

Um campo conceitual é gradativamente compreendido pelo o aprendiz e o professor tem uma importante tarefa de mediador, para contribuir no desenvolvimento dos esquemas e representações dos alunos. A teoria contribui para identificar as dificuldades e progressos dos alunos, servindo de recurso para a estruturação de situações, onde o aluno necessita da apropriação de invariantes e conceitos para, então, apresentar uma efetiva aprendizagem.

Partindo das reflexões apresentadas, temos que o livro didático é construído de acordo com o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), órgão responsável pela programação oficial dos currículos. Ainda nos dias atuais, o livro didático é tido como principal ou até mesmo único material didático de auxílio na sala de aula, tanto para professores quanto para os alunos. Nesta direção, é visto muitas vezes como um material “pronto” para uso e que serve como guia para grande maioria de professores. Portanto, conhecer a forma como os conceitos e as atividades são trabalhadas é de suma importância para o desenvolvimento conceitual do aluno.

Diante disso, torna-se relevante compreender as diferentes situações-problema que os alunos são convidados a resolver no contexto escolar, procurando-se analisar sua natureza e complexidade. Buscou-se, então, apresentar um estudo acerca da natureza de problemas matemáticos, inseridos no campo das estruturas multiplicativas, presentes nos livros didáticos, da alfabetização matemática, mais adotados nas escolas públicas da Mata Norte de Pernambuco, mais especificamente nos municípios de João Alfredo, Lagoa de Itaenga e Surubim, analisando a frequência e abordagem do conceito de multiplicação em tais livros.

## **METODOLOGIA**

Norteadas na base teórica da Teoria dos Campos Conceituais e na releitura da classificação de problemas do Campo Conceitual Multiplicativo sugerida por Magina, Merline e Santos (2016), foi realizado inicialmente um estudo teórico aprofundado através de leituras, interpretações e discussões acerca da teoria adotada.

Em uma segunda etapa, e de forma qualitativa, foi realizado um levantamento, juntamente com a GRE – Gerencia Regional de Ensino e as Secretarias de Educação dos municípios envolvidos, identificando os Livros Didáticos de Matemática mais adotados pelas escolas públicas dos municípios selecionados.

Identificados os livros didáticos, através de uma pesquisa de campo nos municípios selecionados foram identificados os livros didáticos mais adotados, e por seguinte foram levantadas e quantificadas as atividades que abordam a Estrutura Multiplicativa, com base na teoria suporte e com o auxílio do esquema de Magina, Santos e Merline (2016). E a diferenciação entre as atividades (exercícios, problemas e desafios), podendo assim direcionar os estudos para as situações problemas encontradas no livro didático.

Foram analisados todos os livros do 1º, 2º e 3º anos (período que compreende a Alfabetização Matemática) adotados nos municípios alvo do estudo, verificando todos os capítulos e atividades-que remetem aos conceitos do Campo Multiplicativo, abordando especificamente situações de multiplicação (conceito elegido como foco da investigação). A partir disto,-assitções-problema foram classificadas de acordo com as definições da Teoria dos Campos Conceituais propostas por Vergnaud e o esquema suporte da análise.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer da pesquisa foram analisados livros de três municípios distintos da região da Mata Norte de Pernambuco: João Alfredo; Lagoa de Itaenga e Surubim. Diante da pesquisa de campo, a coleção Projeto Coopera - Alfabetização Matemática (REAME; MONTENEGRO, 2014), foi identificada como a mais adotada do 1º ao 3º ano nas escolas públicas do município de Lagoa de Itaenga. O livro Porta Aberta - Alfabetização Matemática (CENTURIÓN; RODRIGUES; TEIXEIRA, 2014), foi identificado como o mais adotado no município de João Alfredo e o livro Apis – Alfabetização Matemática (DANTE, 2014) o mais adotado no município de Surubim.

As atividades identificadas foram classificadas em: Exercício, Desafio e Situação-problema. Os exercícios são atividades que permitem os alunos a trabalhar o algoritmo de forma ligeiramente mecânica, já as situações-problemas proporcionam que os alunos busquem meios diferentes de resolvê-la, podendo trabalhar interpretação e raciocínio, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo do aluno. Nesta direção identificamos que, no volume de atividades propostas e analisadas, a quantidade de exercícios estava bem próxima das situações-problemas e os desafios foram minimamente identificados nos livros, no que se refere a abordagem do conceito de multiplicação, como pode ser visto no gráfico a seguir.



De maneira geral, inferimos que os conteúdos referentes ao conceito de multiplicação são apresentados na obra de forma gradativa e crescente. Portanto, a cada ano escolar o número de atividades encontradas varia de acordo com o currículo do ano ao qual a obra se destina. Assim, no 1º ano o número de atividades de multiplicação é mínimo,

pois o currículo ainda não se dedica fortemente a este conceito e o livro ainda não propõe a formalização da ideia de Produto. Já nos volumes do 2º e 3º anos, nota-se uma abordagem progressiva do conceito de multiplicação, que conduz a construção de ideias mais sofisticadas referentes ao Campo Multiplicativo, e avançam de forma expressiva à medida que o currículo explora de forma mais sistemática os conceitos multiplicativos.

Dessa maneira, a pesquisa permitiu uma reflexão para o trabalho do professor, em sala de aula, com intuito de pensar sobre a investigação do material didático utilizado em sala de aula pois, o professor enquanto mediador de conhecimento deve buscar meios que contribuam de forma significativa para a construção dos conceitos matemáticos escolar dos estudantes e desta forma os conduza para a construção da cidadania.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos problemas matemáticos, inseridos no campo das estruturas multiplicativas, presentes nos livros didáticos da alfabetização matemática, mais adotados nas escolas públicas da Mata Norte de Pernambuco, passamos a compreender como os autores pensam sobre o currículo escolar e como trabalham na direção da distribuição das atividades (neste estudo, especificamente as atividades sobre o conceito de multiplicação).

Conhecer o livro trabalhado em sala de aula é de enorme importância, pois o mesmo deve ser composto de situações que desafiem os alunos a utilizar estratégias para chegar a determinada situação e então gerando a construção do seu conhecimento através do domínio de um conjunto de situações, que devem ser mediadas pelo professor.

## REFERÊNCIAS

- CENTURIÓN, Marília; RODRIGUES, Arnaldo. Porta Aberta - Alfabetização Matemática. 1. Ed. FTD, 2014
- DANTE, Luiz Roberto. Livro Ápis. Editora Ática, 2014.
- MAGINA, S.; MERLINE, V.; SANTOS, A. A Estrutura Multiplicativa á luz da Teoria dos Campos Conceituais: uma visão com foco na aprendizagem. In: CASTRO FILHO, J.; BARRETO, M.; BARGUIL, P.; MAIA, D.; PINHEIRO, J. (Orgs): Matemática, Cultura e Tecnologia Perspectivas Internacionais. Curitiba: CRV, 2016.
- REAME, Eliane; MONTENEGRO, Priscila. Livro Projeto Coopera - Alfabetização Matemática. PNLD 2016. Editora Saraiva, 2014
- VERGNAUD, Gerard (1983) Multiplicative structures. In R. Lesh & M. Landau (Eds.). Acquisitions of mathematics concepts and procedures New York: Academic Press, 1983, pp.127-174.
- \_\_\_\_\_. Multiplicative structures. In: HIEBERT, H. and BEHR, M. (Ed.). Research Agenda in Mathematics Education. Number Concepts and Operations in the Middle Grades. Hillsdale, N.J.: Lawrence Erlbaum, 1988. p. 141-161.
- \_\_\_\_\_. El niño, las matemáticas y la realidad: problemas de la enseñanza de las matemáticas em la escuela primaria. México: Trillas, 1991.
- \_\_\_\_\_. Multiplicative conceptual field: what and why? In: Guershon, H. e Confrey, J. (Eds.). The development of multiplicative reasoning in the learning of mathematics. Albany, N.Y.: State University of New York Press, 1994. p. 41-59.
- \_\_\_\_\_. A Teoria dos Campos Conceituais. In BRUN, J. (Ed.) Didáctica das Matemáticas. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- \_\_\_\_\_. A criança, a matemática e a realidade. Curitiba: Editora da UFPR, 2009.

# **ANÁLISE DE PROBLEMAS DE ESTRUTURAS MULTIPLICATIVAS EM LIVROS DIDÁTICOS DA ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA: UM ESTUDO NA MATA NORTE SOBRE O CONCEITO DE DIVISÃO.**

Gerlane Caroline Mendes Baier (Estudante do Curso de Licenciatura em Matemática da UPE)

Ernani Martins dos Santos (docente- UPE Campus Mata Norte)

## **INTRODUÇÃO**

A Teoria dos Campos Conceituais proposta por Vergnaud (1983; 1988; 1991; 1994; 1996; 2009) propõe que o caminho para o desenvolvimento cognitivo é o domínio de campos conceituais, ou seja, o conhecimento de conceitos presentes nas situações problemas, que os professores propõem aos alunos. Um campo conceitual pode ser entendido como “um conjunto de situações cujo domínio requer uma variedade de conceitos, procedimentos e representações simbólicas firmemente unidas uns aos outros” (Vergnaud, 1983, p.12).

Partindo dos pressupostos sobre o que vem a ser um campo conceitual, entendemos que o livro didático é um instrumento que facilita o planejamento diário do professor e carrega uma bagagem de informações e atividades, que podem ser trabalhadas em sala de aula. Diante disso, uma análise desse instrumento visando como é feita a abordagem dos conceitos e a distribuição dos conteúdos e propostas as atividades é de grande relevância para o professor, no planejamento e execução das aulas, porque pode auxiliar na condução de suas aulas e na compreensão de como os alunos pensam matematicamente.

Na direção do que explicitamos, a pesquisa teve como objetivo analisar como é feita a distribuição das situações-problema e exercícios da estrutura multiplicativa, com ênfase no conceito de divisão, em livros didáticos do ensino fundamental anos iniciais, mais adotados na região da Mata Norte de Pernambuco, especificamente nas cidades de João Alfredo, Lagoa de Itaenga e Surubim, na ótica da teoria dos campos conceituais proposta pelo francês Gérard Vergnaud.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa voltada para o estudo de casos. Buscamos com a pesquisa analisar a distribuição dos problemas presentes nos livros de Matemática, devidamente selecionados a partir de um levantamento junto com as secretarias municipais de educação dos municípios presentes, dos anos iniciais do Ensino Fundamental (do 1º ao 3º ano), levando em consideração o que se entende como campo conceitual da estrutura multiplicativa, com ênfase no conceito de divisão.

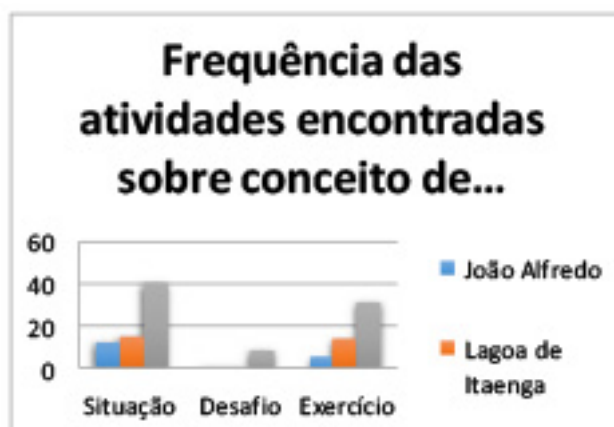
Levantamos, junto a Gerencia Regional de Ensino e as Secretarias de Educação dos municípios da região, os Livros Didáticos de Matemática mais adotados pelas escolas públicas dos municípios da região. As coleções contempladas foram Projeto Coopera Alfabetização Matemática de Eliane Reame e Priscila Montenegro, 2014. Ápis Alfabetização Matemática de Luiz Roberto Dantas 2016. Porta Aberta Alfabetização Matemática de Marília Ramos, Júnia La Scala Teixeira e Arnaldo Bento Rodrigues 2014.

Após a seleção dos livros foram levantadas e quantificadas as atividades (exercícios, situações e desafios) que abordam a Estrutura Multiplicativa, com enfoque no conceito de divisão, com base na teoria suporte e com o auxílio do esquema de Magina, Santos e Merline (2016).

Buscou-se interpretar como se dá a distribuição das atividades de estruturas multiplicativas, com ênfase no conceito de divisão, propostas nos livros analisados, em específico as situações-problema, já que são elas que dão sentido aos conceitos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram quantificadas e analisadas a frequência e a distribuição das situações-problema que abordam o conceito de divisão, nas coleções selecionadas e que são adotadas nos municípios contemplados no projeto, levando em consideração os Exercícios, Desafios e situações e os anos de ensino, como evidenciado no gráfico a seguir:



Podemos constatar que há uma quantidade desproporcional entre as situações, desafios e exercícios, nas coleções analisadas tendo em vista a estrutura multiplicativa com ênfase no conceito de divisão, na qual a coleção Ápis, mais adotada na cidade de Surubim predomina na quantidade de atividades a serem realizadas pelos estudantes, enquanto as demais possuem uma visível carência em questões.

<b>Distribuição das questões que envolvem o conceito de divisão, de acordo com os livros analisados.</b>			
	<b>1º Ano</b>	<b>2º Ano</b>	<b>3º Ano</b>
<b>João Alfredo</b>	1	5	11
<b>Lagoa de Itaenga</b>	0	6	23
<b>Surubim</b>	2	23	40

Observamos que nestes Livros Didáticos, há uma quantidade desproporcional das atividades, com a predominância dos exercícios e um déficit nas situações-problema, que devem ser o foco do trabalho em sala de aula, já que é através das representações e das situações-problema com as quais os indivíduos se deparam que um dado conceito matemático adquire significado (VERGNAUD, 1994).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

O estudo evidenciou que o professor deve buscar outros instrumentos didáticos para garantir a construção dos conceitos matemáticos escolares, já que os livros, muitas vezes, não apresentam um equilíbrio nas atividades propostas, pois apenas o trabalho com o algoritmo, como acontece quando a ênfase é dada aos exercícios, pois é possível que este tipo de estratégia não desperte nos estudantes o raciocínio lógico, mas apenas o hábito mecânico de chegar a possíveis resoluções.

## REFERÊNCIAS

- DANTAS, Luiz Roberto. *ápis - Alfabetização Matemática*. 2ª edição. São Paulo: Editora ática, 2016.
- REAME, Eliane; MONTENEGRO, Priscila. *Projeto Coopera - Alfabetização Matemática*. PNLD 2016. Editora Saraiva, 2014
- CENTURIÓN, Marília Ramos. TEIXEIRA, Júnia La Scala. RODRIGUES, Arnaldo Bento *Porta Aberta - Alfabetização Matemática*, 1ª edição. São Paulo: Editora FTD, 2014.
- VERGNAUD, Gerard (1983) *Multiplicative structures*. IEm R. Lesh & M. Landau (Eds.). *Acquisitions of mathematics concepts and procedures* New York: Academic Press, 1983, pp.127-174.
- \_\_\_\_\_. *Multiplicative structures*. In. HIEBERT, H. and BEHR, M. (Ed.). *Research Agenda in Mathematics Education. Number Concepts and Operations in the Middle Grades*. Hillsdale, N.J.: Lawrence Erlbaum, 1988. p. 141-161.
- \_\_\_\_\_. *El niño, las matemáticas y la realidad: problemas de la enseñanza de las matemáticas en la escuela primaria*. México: Trillas, 1991.
- \_\_\_\_\_. *Multiplicative conceptual field: what and why?* In. Guershon, H. e Confrey, J. (Eds.). *The development of multiplicative reasoning in the learning of mathematics*. Albany, N.Y.: State University of New York Press, 1994. p. 41-59.
- \_\_\_\_\_. *A Teoria dos Campos Conceituais*. In BRUN, J. (Ed.) *Didáctica das Matemáticas*. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- \_\_\_\_\_. *A criança, a matemática e a realidade*. Curitiba: Editora da UFPR, 2009.



# O ESTUDO DA GEOMETRIA ESPACIAL E CONSTRUÇÃO DE SÓLIDO GEOMÉTRICO

Keylla Cristiane Barbosa de Aguiar; Kelly Cristiane Barbosa de Aguiar  
(Estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática da UPE)  
Vânia de Moura Barbosa Duarte (docente- UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

O projeto foi desenvolvido diante das dificuldades apresentadas por boa parte dos alunos, em relação ao ensino da Geometria Espacial, pois na disciplina de Matemática não existem objetos concretos, mais sim representações imperfeitas do cotidiano. Tem-se uma necessidade de fazer com que estes alunos fixem mais as ideias dos conteúdos através de objetos que fazem parte do seu cotidiano, que eles possam fazer relação com os mesmos.

A Geometria, assim como outros campos da Matemática, pode favorecer o desenvolvimento da criatividade na medida em que o professor estimula seus alunos a buscarem novos caminhos para a solução de problemas e cria condições para que as crianças comuniquem suas ideias. (PIROLA, 2001, p.1185). Ensino-aprendizagem da Geometria é muito importante para nossos alunos proporcionando benefícios favoráveis em relação à resolução de problemas, fazendo-os buscar novos caminhos para resolvê-los e várias outras criações como jogos com materiais concretos e assim proporcionando uma melhor compreensão com os assuntos trabalhados em sala de aula.

Para Lorenzato (1995) Geometria é de extrema importância na formação dos estudantes, ao passo que por meio dela se tem uma visão mais completa do mundo, uma comunicação mais abrangente e uma visão mais equilibrada da Matemática, no entanto existe uma espécie de abandono da geometria em sala de aula, comprovado por diversas pesquisas.

Um dos esforços é utilizar jogos matemáticos em sala de aula, pois se por um lado, a sua inserção estabelece um maior e melhor relacionamento entre professor e alunos e entre alunos-alunos. Entendemos que essa interação propicia uma aula mais atrativa, motivadora e dinâmica. Por outro lado, além do conteúdo em si, cabe ao professor encontrar metodologias que auxiliem o estudante a compreender com clareza o conteúdo, no nosso caso a geometria. Essas metodologias devem articular o conhecimento acadêmico com o conhecimento que os eles trazem de suas vivências fora da escola.

O tema abordado neste projeto é o estudo da Geometria com sólidos, utilizando as tendências do Ensino da Matemática, que trabalham com abordagens aplicadas ao processo ensino-aprendizagem de Matemática, assim construindo com os alunos os sólidos geométricos para melhor aprendizagem: das nomenclaturas, estruturas e propriedades dos mesmos.

## METODOLOGIA

Essa pesquisa de cunho qualitativo foi separada em três aulas, que procurou inicialmente compreender o que os alunos já compreendiam, mostra-lhes os conteúdos da Geometria Espacial e por fim a aplicação por meio de criações espaciais com objetos recicláveis, principalmente por possuírem um fácil acesso aos estudantes.

Em todos os momentos da aplicação do projeto os estudantes estavam participativos, adquirindo conhecimentos, levantando questões que auxiliaram na compreensão de um conteúdo que inicialmente não possuíam domínio.

## **A EXPERIÊNCIA DE ENSINO**

Segundo os PCPE (PERNAMBUCO, 2012) os conteúdos de Geometria Espacial são trabalhados desde o EF. Assim escolhemos trabalhar com alunos do turno matutino, que estão cursando o 8º ano do EF em uma turma com 30 alunos de uma Escola municipal, no Município de Bom Jardim – PE.

Para aplicação do projeto didático de matemática nesta turma, foram trabalhados os seguintes conteúdos: propriedades e perspectiva de figuras geométricas; Tendo como objetivo: construir vistas de uma figura espacial e, dadas suas propriedades, representá-las em perspectivas; resolver problemas envolvendo construções geométricas, com base na compreensão das posições e relações entre elementos geométricos no plano e no espaço, reconhecer, classificar e identificar propriedades dos poliedros.

### **1ª aula: Apresentação do conteúdo**

Introduzimos as propriedades e perspectivas de figuras geométricas, por meio de livros didáticos, com exemplos de sólidos geométricos, e incentivos a construção de vistas espaciais das figuras. Os alunos sentiram muitas dificuldades quando o conteúdo foi iniciado, pois não possuíam domínio de perspectivas espaciais.

### **2ª aula: Atividade oral**

O conteúdo apresentado anteriormente foi trabalhado de maneira oral com o auxílio do quadro. De modo a familiarizar aos estudantes as propriedades, reconhecer, classificar e identificar os poliedros, apresentado com o uso do livro didático de Matemática da turma. Com passar da aula os alunos foram se interessando e entendendo o conteúdo dado, com isso foram participando e tirando suas dúvidas do mesmo.

### **3ª aula: Aplicação do projeto**

Nessa última etapa foi realizada uma exposição de objetos recicláveis, garrotes e palitos de churrasco, para construir os poliedros de Platão, com objetivo de mostrar os alunos tudo o que foi estudado anteriormente através de atividades dinâmicas e participativas. Foi possível perceber que os mesmos construíram conceitos da geometria espacial, principalmente obtiveram uma melhor aprendizagem dos poliedros de Platão.

## **CONCLUSÃO**

Ao finalizar as atividades os alunos ficaram interessados pela Geometria, pois nenhum professor tinha abordado o assunto desta maneira, permitindo perceber que este conteúdo é realmente capaz de promover um bom projeto, nos quais eles participem e construam conceito com a aprendizagem.

Fazer uso de objetos manipulativos em sala de aula ainda é um recurso não muito explorado por professores do EF, anos finais, onde os conteúdos e dificuldades são ampliadas de modo que é observado que são trabalhados de maneira mecânica.

Se faz necessário que o professor procure novos métodos de ensino que auxilie o aluno na compreensão dos conteúdos, particularmente o campo da matemática, onde muitos conteúdos são abstratos, fazendo com que a dificuldade seja extrema e que os alunos apresentem aversão a Matemática.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LORENZATO, S. **Por que não ensinar Geometria?** Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, Blumenau, 1995.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação de Matemática. **Parâmetro para a Educação Básica do Estado de Pernambuco (PCPE)**. Parâmetros Curriculares de Matemática para o Ensino Fundamental e Médio. UNDIME-PE, 2012.

*PIROLA, Nelson Antônio. Geometria e seu ensino. In Geovano do Erfado de São Paulo. PEC – Formação universitária. São Paulo: USP/ UNESP/ PUC-SP/ SEE-SP, 2001. P. 1185.*

# UM ESTUDO GEOMÉTRICO DAS FUNÇÕES CLÁSSICAS DO CÁLCULO USANDO GEOGEBRA

Josenaide Apolonia de Oliveira Silva (Estudante do Curso de Licenciatura em História da UPE)

Eudes Mendes Barboza (docente-UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

O Cálculo Diferencial e Integral é um importante componente curricular dos Cursos das Ciências Exatas, um conceito elementar como funções é apresentado aos alunos do curso de Licenciatura em Matemática da UPE nas disciplinas de Cálculo, numa abordagem mais intuitiva, sendo o enfoque formal nas disciplinas de Análise, o que dificulta um estudo aprofundado.

Assim, um estudo que conecte os aspectos algébricos formais e as representações gráficas de funções de uma variável, conhecidas como funções clássicas do Cálculo, pode propiciar uma compreensão melhor sobre funções mais complexas posteriormente.

Para tentar responder este questionamento propomos um estudo qualitativo exploratório para desenvolver modelos gráficos das funções clássicas do Cálculo elaboradas no Geogebra. Tendo como objetivo geral elaborar, usando o Geogebra, modelos que representem graficamente propriedades algébricas das funções básicas do Cálculo e objetivos específicos: Compreender os conceitos de funções e suas representações; Reconhecer as principais propriedades das funções clássicas do Cálculo (polinomiais, trigonométricas, exponenciais e logarítmicas); Elaborar modelos gráficos no Geogebra que representem tais propriedades.

## METODOLOGIA

A pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa, enfatizando a pesquisa bibliográfica. Dividiremos o estudo em 4 tópicos. Precisamente:

- Funções polinomiais;
- Funções trigonométricas;
- Funções exponenciais;
- Funções logarítmicas.

Para cada tópico, inicialmente será feito um levantamento bibliográfico sobre conceitos, propriedades e representações. Em seguida, apresentado na forma de seminários. Posteriormente, desenvolvido os modelos no Geogebra. E por fim, elaborado textos que contemplam conceitos, exemplos, representações gráficas

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do ponto de vista qualitativo exploratório, até agora podem ser assim resumidos: Estudamos de forma aprofundada as definições, propriedades algébricas e geométricas de função, polinômios, triângulos e trigonometria, tendo como objetivo adquirir maturidade nos conceitos introdutórios das Funções Polinomiais, Trigonometria, tendo como objetivo adquirir maturidade nos conceitos introdutórios das Funções Polinomiais, Trigonometria,

métricas, Exponenciais e Logarítmicas, assim compreendendo os conceitos pertencentes a tais funções, podemos utilizar esses conceitos no desenvolvimento dos seus modelos gráficos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

Com este trabalho pode-se concluir que por meio de aspectos visuais, é uma maneira mais dinâmica e provocadora da aprendizagem, possibilitando fazer conjecturas, descobrir padrões, familiarizar-se com as formas de representação analítica e gráfica das funções básicas do cálculo.

O software Geogebra oferece além da visão ampla de todas as etapas da resolução das funções, ainda facilita o encontro de possíveis equívocos e na correção de seu erro, fazendo com que seja possível compreender os conceitos de funções significativamente.

### REFERÊNCIAS

- [1] R. Courant. **Cálculo diferencial e integral**, volume 1. Editora Globo, 1 edition, 1983.
- [2] D. A. do Nascimento. **Métodos para encontrar raízes exatas e aproximadas de funções polinomiais até 4º**. Profmat, 2015.
- [3] A. dos Santos Machado. **Matemática: temas e metas funções e derivadas**, volume 6. Editora Atual, São Paulo, 1988.
- [4] D. M. Flemming. **Cálculo A: funções, limite, derivação e integração**. Pearson, 6 edition.
- [5] R. V. Gaieski. **Trigonometria e aplicações**. Profmat, 2014.
- [6] H. L. Guidorizzi. **Um curso de cálculo**, volume 1. LTC - Livros Técnicos Científicos Editora S.A., 5 edition, 2001.
- [7] L. Leithold. **O cálculo com geometria analítica**, volume 1. Editora Harbra Ltda, São Paulo, 3 edition, 1994.
- [8] E. L. Lima. **A matemática do ensino médio**, volume 1. SBM - Coleção do professor de matemática, Rio de Janeiro, 9 edition, 2006.
- [9] D. Pinto. **Cálculo diferencial e integral de funções de várias variáveis**. Editora UFRJ, Rio de Janeiro, 3 edition, 2009.
- [10] W. Quintaneiro. **Representações e definições formais em trigonometria no ensino médio**. 2010.
- [11] G. B. Thomas. **Cálculo**, volume 1. Addison Wesley, São Paulo, 11 edition, 2009.

# UM ESTUDO INTRODUTÓRIO ÀS EQUAÇÕES DIFERENCIAIS PARCIAIS

Amanda de Moura Santos (Estudante do Curso de Licenciatura em História da UPE)

Eudes Mendes Barboza (docente-UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

Esse trabalho é resultado de um projeto do Programa de Iniciação Científica Voluntária (PICV), o qual teve vigência em agosto/2017 a julho/2018. O mesmo trata-se de um estudo introdutório de E. D. P. de modo que pudesse ser compreendido por estudantes de graduação. Pois, no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte, o enfoque formal dos conceitos elementares do Cálculo (limite, derivada e integral) é abordado nas disciplinas de Análise Real I e Análise Real II nos dois últimos semestres do curso, o que dificulta um estudo mais aprofundado das aplicações de tais conceitos, sobretudo relacionados às equações diferenciais, que apresentam derivadas em sua estrutura e cujas soluções são funções. Dentro dessa perspectiva, o estudo de E. D. P. pode muitas vezes ser modelador de problemas de outras áreas. Por meio desse projeto, foram estudados conceitos do Cálculo com o objetivo de aplicá-los ao estudo de problemas envolvendo E. D. P.

## METODOLOGIA

A pesquisa fundamentou-se em uma abordagem qualitativa, enfatizando a pesquisa bibliográfica.

O estudo foi dividido em 8 tópicos:

1. Limites unidimensionais;
2. Limites bidimensionais;
3. Derivadas;
4. Derivadas parciais;
5. Integrais simples;
6. Integrais duplas;
7. E. D. O.;
8. E. D. P.;

Para cada tópico, foi realizando um levantamento bibliográfico sobre os conceitos e/ou técnicas de resolução. Em cada pesquisa feita, foi apresentada na forma de seminários. E por fim, foram elaborados textos que contemplaram conceitos, exemplos, representações gráficas, correlacionando com os conceitos já estudados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os limites dão origem a toda base do cálculo diferencial e integral. Os quais surgiram de dois problemas:

Problema da reta tangente: O que garante que qualquer reta traçada em uma curva seja a tangente?

Problema da área: Como calcular a área de uma região que possui curvas?

Esses dois problemas são resolvidos por meio de aproximação. Assim, surgiram as definições:

Limites: Seja  $f$  uma definição em algum intervalo aberto que contenha o número  $a$ , exceto possivelmente no próprio  $a$ . Então dizemos que o limite de  $f(x)$  quando  $x$  tende a  $a$  é  $L$ , e escrevemos

$$\lim_{x \rightarrow a} f(x) = L$$

Se para todo número  $\varepsilon > 0$   $\varepsilon > 0$  houver um número  $\delta > 0$   $\delta > 0$  tal que

Se  $0 < |x - a| < \delta$   $0 < |x - a| < \delta$  então  $|f(x) - L| < \varepsilon$   $|f(x) - L| < \varepsilon$ .

Derivadas: A reta tangente à curva  $y = f(x)$   $y = f(x)$  em um ponto  $P(a, f(a))$   $P(a, f(a))$  é a reta passando por  $P$  com a inclinação

$$m = \lim_{x \rightarrow a} \frac{f(x) - f(a)}{x - a}$$

Desde que esse limite exista.

Integrais: Seja  $f$  uma função definida em um intervalo fechado  $[a, b]$ . A integral definida de  $f$  desde  $a$  até  $b$ ,

definida por  $\int_a^b f(x) dx$   $\int_a^b f(x) dx$ , está dada por:

$$\begin{aligned} & x_i * \Delta x \\ & \sum_{i=1}^n f \\ f(x) dx &= \lim_{|P| \rightarrow 0} \int_a^b \end{aligned}$$

As quais são aplicadas de acordo com o problema proposto, como por exemplo, “Como saber a taxa da variação instantânea de um ponto a outro em uma função?”, esse tipo de problema é resolvido através da definição de derivadas.

Em uma equação comum não estamos focados na resposta, mas em saber se a resposta é um número real. Na equação diferencial parcial, é uma equação, como o nome já diz, que envolve derivada, e nesse tipo de equação não estamos procurando um número real como solução, mas uma função.

A derivada é uma ideia de variação, e muitos problemas do mundo real envolvem a taxa de variação. Sendo assim, é muito comum envolver o conceito de derivada nesses problemas. Em nosso dia-a-dia estamos preocupados em

resolver problemas reais, que são muito complexos, difíceis de serem resolvidos completamente. Mas não precisamos de uma resposta precisa para esses problemas, e sim uma solução aproximada. E para isso fazemos um modelo matemático, que nada mais é que uma aproximação do problema real, do qual conseguimos uma solução real.

Assim, há equações diferenciais que envolve derivadas de uma função com uma só variável independente e equações diferenciais que envolvem derivadas de uma função com mais de uma variável independente. São as chamadas equações diferenciais ordinárias (EDO) e as equações diferenciais parciais (EDP), que são definidas da seguinte forma:

EDO: Uma equação diferencial ordinária é uma função implícita ( $y = y(x)$ ).

$$F(x, y, y', y'', \dots, y^{(n)}) = 0$$

EDP: Uma equação diferencial parcial, em geral, é uma relação

$$G(x_1, x_2, \dots, x_n, u, u_{x_1}, u_{x_2}, \dots, u_{x_1^{m_1} x_2^{m_2} \dots x_n^{m_k}}) = 0$$

Onde  $m_1 + \dots + m_k < \infty$ , queremos dizer que nessa relação aparecem um número

finito de derivadas parciais em função de qualquer das variáveis  $x_1, \dots, x_n$  de uma função incógnita

$$u = u(x_1, \dots, x_n)$$

## CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

No desenvolvimento do projeto, pode-se construir paulatinamente o conhecimento teórico para se compreender o conceito de equações diferenciais. Observando sua relação estreita com as definições de limite, derivada e integral. Também foi interessante verificar os tipos de equações diferenciais: E. D. O. e E. D. P. Buscando-se destacar suas semelhanças e particularidades. Na última parte do trabalho, buscamos exemplos que mostram como essas equações modelam situações diversas.

## REFERÊNCIAS

- ANTON, H. Cálculo: um novo horizonte. Vol. 1. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- ÁVILA, G. Cálculo das funções de uma variável. Vol. 1. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
- DEMANA, F. et al. Pré-Cálculo. Vol. único. 7. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2009.
- FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo A: funções, limites, derivação, integração. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- GUIDORIZZI, L. H. Um curso de cálculo. Vol. 1. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2001.
- LIMA, E. Curso de Análise – Volume 2, Rio de Janeiro, Projeto Euclides – IMPA 2014.
- STEWART, J. Cálculo. Vol. 1. 6. ed. São Paulo: Editora Thomson, 2010.



# UTILIZAÇÃO DO EXCEL® E DO SOFTWARE R PARA O ENSINO DE ESTATÍSTICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UPE - CAMPUS MATA NORTE

Professores: Gerson Henrique da Silva(gerson.hs@gmail.com),  
Mário de Souza(msxrevi@gmail.com) ; Rinaldo José de Lima(rjlima01@gmail.com) UFRPE;  
Ronaldo José da Silva(ronaldo.jsilva11@hotmail.com) UFRPE;

Estudantes: Gabrielle Maria Vicente de Lira Silva(gabrielle\_liraa@hotmail.com);  
Tarciano Lopes Xavier(tarciano.lopes@hotmail.com);  
Emanuelle Nemesio Ribeiro da Silva(emanuellemesio2018@hotmail.com);  
Hugo Leonardo Marques da Silva(hugo.l.marques.e@gmail.com);  
Joás José da Silva(joassilba@gmail.com) UFRPE;

*Palavras-Chave: Estatística Descritiva, EXCEL® e Software R, Prática de Ensino.*

## INTRODUÇÃO

A criação de um cenário de investigação como um ambiente de aprendizagem no qual o aluno seja convidado a Prática de Ensino para explorar e descobrir relações matemáticas e estatísticas, procurando identificar e justificar propriedades num computador é importante para sua formação, e se apresenta também como uma possível mudança na qualidade de produção da educação estatística. Isto revela a intensidade e a robustez desse projeto de extensão uma vez que o ministério da disciplina Estatística aplicada na graduação da Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte, está posto em diferentes cursos de Graduação. Daí a visão da necessidade de criar um ambiente informatizado com, e para, o uso do EXCEL ® e do Software R para vivenciar a Estatística Descritiva em diferentes contextos de aprendizagem.

Nesse sentido, faz-se saber que o EXCEL ®, é uma planilha eletrônica que pode ser imaginada como uma folha de papel, dividida em 256 colunas e 65.536 linhas, nas quais podemos armazenar textos e números. Mas a grande vantagem do Excel está no fato de que os valores e textos armazenados nele podem ser manipulados da forma que o usuário achar melhor para o seu propósito, através de um grande número de fórmulas disponíveis para ser usadas a qualquer momento que se fizer necessário.

Enquanto que o Software R, é um conjunto integrado de ferramentas computacionais que permitem a manipulação, análise de dados, e o cálculo numérico, sendo um dos seus pontos fortes a produção de gráficos bem desenhados com qualidade de publicação. É uma aplicação de distribuição gratuita e de código aberto, com versões já compiladas para execução nos principais Sistemas operacionais. Sendo de código aberto, o **R** permite ao utilizador alterar funcionalidades já existentes ou criar novas para responder aos seus problemas específicos de forma mais eficaz. A tela principal do **R** é bastante simples, sendo a utilização feita através de comandos sobre os objetos, que podem ser banco de dados ou resultados gerados por funções, criados pelo usuário quando efetua análises estatísticas.

## METODOLOGIA

A Matemática e a Informática são ciências não materialistas, pois se envolve com conceitos que são construídos de um mesmo referente, ou seja, eles criam argumentos dentro de uma estrutura lógica para desenvolver conclusões a respeito de modelo mental e teórico que se estrutura no pensamento humano, isto requer dessas duas ciências a

criação de linguagens específicas para tal. É nesse contexto que esse projeto de extensão se volta para os cursos de graduação da Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte.

Nesse sentido, faz-se saber que conceitos estão na base do pensamento humano, do raciocínio, do desenvolvimento cognitivo (MOREIRA, 2011, p. 62), o que significa estrutura-lo dentro de um processo linguístico e, que segundo Ausebel apud Moreira (2011, p. 62), a aquisição de linguagem é em grande parte, ela que permite aos seres humanos a aquisição, por aprendizagem receptiva, onde esta recepção está dentro do arcabouço da complexidade das ideias e conceitos é adquirida por uma aprendizagem significativa (Idem, p.62). Esta é a linha pedagógica adotada nesse caminho metodológico desse projeto de extensão.

Vivenciar essa linha pedagógica em dois ambientes ligeiramente modificados é buscar que esses ambientes não se tornem disjuntos, mas extensão um do outro se toma nas estratégias metodológicas o ministério de conteúdos da Estatística Descritiva na sala de aula, limitada pelos objetos tomados como recursos didáticos: livro e lousa, sendo redimensionado para o ambiente de estudo com o uso do computador e programas específicos para a citada disciplina.

Para tal, nesse encontro, apresenta-se uma discussão sobre o tema proposto, ao mesmo tempo em que se vai delineando como toda estrutura do projeto está sendo processada com suas metas e objetivos, com vistas à melhoria da aprendizagem da Estatística Descritiva, nos diferentes cursos de graduação dessa Instituição de Ensino Superior, enquanto projeto de extensão, composição da tríade Ensino-Pesquisa-Extensão, como também da formação dos futuros professores.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como se trata de cursos de extensão voltado para a Estatística Descritiva isso indica um processo de ensino e da aprendizagem numa visão multidisciplinar e nesse contexto, os resultados são relevantes, pois começa-se a ver na prática a necessidade ímpar da saída da disciplinaridade, bem como o papel da relevância social com aplicação de temáticas que envolva a economia popular, índices de reprovação e custo social, índices de doenças tropicais, dentre outras temáticas de abordagem, descrição e interpretação social que deverá nortear os princípios multidisciplinares em torno da disciplina de Estatística com uso das tecnologias; essa é uma discussão sempre presente nos cursos desse projeto enquanto formação de professores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES**

Esse projeto tem uma parceria junto com a Universidade Federal Rural de Pernambuco, e isso tem mostrado um avanço significativo no processo de ensino e aprendizagem e, demonstrado que a criação de modelos alternativos de aula na visão de situação-problema está sempre se reelaborando na compreensão de construir os elementos de interesse para a vida acadêmica, bem como o contexto de formação de professores.

A geração desse projeto de extensão promoveu além da compreensão multidisciplinar, a necessidade do princípio de flexibilização e de cooperação entre todos os participantes de modo a buscar sempre um processo contínuo de otimização.

## **ÓRGÃOS DE FOMENTO**

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## **REFERÊNCIAS**

MOREIRA, M. A. **Metodologias de pesquisa em ensino**. São Paulo: Livraria de Física, Porto Alegre, 2011.

# FORMULAÇÃO DE POLÍTICA EDUCACIONAL: O PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PAUDALHO-PE

Maria Clara Oliveira (Estudante do Curso de Licenciatura em Matemática da UPE)

Cleide Maria Ferraz (docente- UPE Campus Mata Norte).

## INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) permite em seu artigo 11 que o município organize o próprio Sistema Municipal de Ensino (SME), mantenha e desenvolva os órgãos e instituições oficiais do seu sistema, integrando-o às políticas e planos Educacionais da União e do Estado (inciso I). Assim não sendo, o município poderá optar por se integrar ao Sistema Estadual de Ensino ou compor com este um sistema único de educação básica (parágrafo único).

O dever de elaborar plano de educação por parte dos estados, distrito federal e municípios firmou-se com a lei federal 10.172 de 9/1/2001 em seu art. 2º. Assim, o Plano Nacional de Educação (PNE) referido na LDB de 1996, fez-se base de um elo de planos decenais nas instâncias inferiores a partir de 2001. No entanto, conforme IBGE, cerca de 30% dos municípios ainda não possuíam um plano. Provavelmente vários daqueles que o têm ainda não o utilizam como direcionador de suas políticas públicas, desconhecidas de grande parte da população.

Editado o PNE para dez anos em 2001, renova-se em 25 de junho de 2014 pela lei 13.005 que aprovou, com disputas sociais e de classe presentes no seu interior, o PNE para 2014-2024, tematizado em torno da busca por instituir um “sistema nacional de educação” e cômico da necessidade de regulamentação do “regime de colaboração” entre os entes federados, ambos apregoados na normatização nacional mas sem efetividade necessária.

O II PNE constituiu-se em um norteador da educação do país, formulado a partir de estudos, consultas, tensões e acordos políticos no contexto sociopolítico e histórico da primeira década deste século, foi aprovado para o decênio 2014-2024, com diretrizes, vinte metas e estratégias, além de prever o desencadeamento de planos de educação nas esferas estaduais e municipais. Cada município deveria elaborá-lo e aprová-lo até final de junho de 2015.

A motivação para esta pesquisa partiu da inquietação em conhecer a configuração do Plano Municipal de Educação (PME) do município de Paudalho, considerando-se a importância da elaboração do mesmo como encadeamento de macro políticas públicas no setor, independente da descontinuidade de governos municipais.

Além disso, para desenvolver o interesse pela comunidade, por parte do graduando da Universidade de Pernambuco (UPE)/Campus Mata Norte, sua cidadania e criticidade, é importante que ele conheça os principais instrumentos de formulação das políticas educacionais e a dinâmica de sua formulação pelo poder público local, no município onde reside. Diante disso, e dentro do componente curricular Legislação, Gestão e Organização da Educação Nacional, desenvolveu-se esta pesquisa tomando como foco o PME.

Nesse sentido como poderiam se desenvolver a sociedade e a universidade na direção da solução de problemas sociais, senão pelo estudo de políticas locais, com postura analítica?

A pesquisa teve por objetivo geral diagnosticar a formulação de políticas municipais em Paudalho, em Pernambuco-Brasil e como objetivos específicos: identificar se o município optou por organizar sistema de ensino próprio;

verificar se o município elaborou o Plano Municipal de Educação; averiguar se a sociedade civil participou do PME; conhecer as metas; identificar os maiores desafios do PME.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa do tipo exploratória, trata-se de um estudo de caso, com pesquisa bibliográfica e trabalho de campo. Utilizou-se Entrevista semiestruturada, com profissional da Secretaria Municipal de Educação de Paudalho, bem como a Análise Documental de documentos oficiais, como PNE, PME e o Plano de Cargos e Carreira. Os dados, organizados em mapa e captando-se o sentido da fala do entrevistado e dos textos oficiais, foram trabalhados mediante análise de conteúdo, com inspiração em Bardin (2007).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Constatou-se que o município de Paudalho instituiu o próprio Sistema Municipal de Ensino pela Lei nº 818 em janeiro de 2018 e formulou o PME no ano de 2015.

A elaboração do PME foi realizada por uma discussão transparente com o conjunto da sociedade em especial com os trabalhadores da educação através da realização de fóruns e diversos encontros, havendo participação social do conselho titular, conselho de pais, representantes do poder executivo e sociedade civil sob a coordenação da Secretaria Municipal de Educação. Ele representa compromisso assumido com a formulação e execução da política educacional retratada em metas e estratégias que preveem mecanismos de acompanhamento e avaliação, cujo desenvolvimento e continuidade, ao longo do tempo deverão ser garantidos. Contém o PME 15 metas e 150 estratégias, que tratam da educação básica, ensino fundamental, ensino médio, educação de jovens e adultos, educação especial, educação no campo, formação e valorização dos profissionais da educação e gestão e financiamento da educação. Para o entrevistado, existem as metas mais desafiadoras que são a 2, 5, 6, 7 e 17, que tratam de universalização do ensino fundamental, alfabetização, tempo integral, qualidade da educação básica, formação e valorização dos profissionais da educação básica.

Nas macro políticas, pode-se considerar que é importante o ato de planejar, significando “selecionar modos de agir para que os governos busquem equacionar problemas por meio da intervenção e da regulação nos/dos setores sociais” (AZEVEDO, 2014). No entanto, as diretrizes macro não são transplantadas para outro lugar, ou seja, sofrem processo de adaptação. Não têm sentido permanente os textos de uma política, pois estão sujeitos a reelaborações; no “contexto da prática” são introduzidas mudanças nos textos oficiais, o que difere do “contexto de produção de texto” (BALL, 2006). Por outras palavras, o PME textualiza macro políticas locais conforme Ferraz (2015), em contexto da produção de texto, e nas micro políticas escolares no contexto da prática, elas se recontextualizam.

Assim como o PNE, o PME de Paudalho prevê mecanismos e estratégias de adaptações a novas exigências, efetivadas a partir da atualização contextual e legal em que estejam fundamentadas. Nesse sentido, além da avaliação contínua baseada nos dados e análises qualitativas e quantitativas, fornecidos pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica, operado pelo Ministério da Educação, também deverão ser feitas avaliações periódicas, em prazo não superior a quatro anos.

Além do PME, o município delimitou uma política de carreira profissional para os professores ao construir o Plano de Cargos e Carreira (PCC).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O PME, ao definir metas e estratégias, possibilita o planejamento de políticas de médio e longo prazo, contribuindo para o enfrentamento da descontinuidade das políticas e busca garantir uma educação que assegure um

aprendizado de qualidade para todos. Sendo assim, a elaboração desse plano é de fundamental importância para o aprimoramento do processo de planejamento democrático, apesar dos desafios a enfrentar.

O Plano Municipal de Educação de Paudalho foi elaborado de acordo com o PNE, com realização de fóruns e uma Conferência, envolvendo participação da sociedade civil.

Conclui-se que o município de Paudalho - PE atuou na construção de políticas educacionais locais, elaborou o documento-base, promoveu o diálogo sobre a temática em articulação com a sociedade civil.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. Plano Nacional de Educação e planejamento: a questão da qualidade da educação básica. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 8, n. 15, p. 265-280, jul./dez.2014.

BALL, Stephen J. Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico-social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. **Currículo Sem Fronteiras**. v. 6, n. 2, p. 10-32, jul./dez. 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2007.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9394. Brasília: 1996 atualizada.

BRASIL. Plano Nacional de Educação. Brasília: 2014 [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.html)

BRASIL. Lei 10172/2001. Brasília, 2001.

FERRAZ, Cleide Maria. Macro e Micro Políticas Educacionais no Brasil. Recife. 2015. Mimeo.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. 2014. [http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne\\_pme\\_caderno\\_de\\_orientacoes.pdf](http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_pme_caderno_de_orientacoes.pdf)

PAUDALHO. **Plano Municipal de Educação**. Paudalho, 2015.

PAUDALHO. **Plano de Cargos e Carreira**. Paudalho. 2005.

PAUDALHO. Lei 818 de 18/01/2018 que trata da instituição do sistema municipal de ensino de Paudalho.

# **MAPEAMENTO DO DISCURSO HEGEMÔNICO SOBRE “EDUCAÇÃO DE QUALIDADE” PRESENTE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E AS ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA E PRODUÇÃO DE DISCURSO CONTRA-HEGEMÔNICO.**

Jhonatan Júnior Alcântara (Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UPE)  
Doriele Andrade Duvernoy (docente-UPE Campus Mata Norte)

## **INTRODUÇÃO**

Este projeto de pesquisa de iniciação científica está vinculado à pesquisa “Base Nacional Comum Curricular no centro das Políticas educacionais”, que é articulada a componentes curriculares na Graduação (Curso de Pedagogia) e na Pós-Graduação (Mestrado Profissional em Educação). Dentro deste projeto maior, este projeto de pesquisa buscará desenvolver subsídios teórico-metodológicos para a etapa 2 do Projeto Principal, a saber: o mapeamento do discurso hegemônico sobre educação de qualidade presentes na BNCC e as estratégias de resistência e produção de discurso contra-hegemônico.

Nosso principal eixo de discussão é sobre qualidade: “qualidade em educação” e “educação de qualidade” vem se tornando expressões triviais no contexto educacional.

As discussões em torno de uma “base comum” para a educação nacional não são recentes. Observando as três Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, podemos apontar que a lei nº 4.024/1961 não usa o termo Base para se referir a currículo. É possível localizar referências a diretrizes curriculares (art. 9º), flexibilidade dos currículos (art. 12), e “currículos comuns” nas duas primeiras séries do ensino médio (art. 35). Já a Lei nº 5.692/1971, não há o termo “base” mas “Núcleo Comum” (art. 3º) fazendo indicação ao currículo de 1º e 2º graus. Nesta mesma lei, o artigo 5º ganhou nova redação em 1982, para tratar especificamente da constituição das matérias [escolares], sua ordenação e sequencia. Na atual LDB, regida pela lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a expressão “Base Nacional” aparece 23 vezes. O artigo 26º, modificado em 2013 apenas para incluir a educação infantil, já especificava que os currículos das três etapas da educação Básica deveriam ter a base nacional comum.

A Base Nacional Comum Curricular se configura como um documento normativo que materializa uma política educacional direcionada à construção de currículos da educação básica, com a finalidade de uniformizar as diferentes perspectivas de currículo, estruturando em um documento único as bases fundamentais para a educação.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2017).

Sendo nossa principal fonte documental, trataremos da maneira como o termo “qualidade” é abordado na BNCC. Damos ênfase à “qualidade na educação” e “educação de qualidade”, que são nossas principais categorias de análise.

## **METODOLOGIA**

Com a finalidade de mapear o discurso hegemônico sobre educação de qualidade presente na BNCC, adotamos um percurso metodológico que nos permitiu fazer levantamento de elementos discursivos hegemônicos na BNCC, agrupar os elementos discursivos para identificação do conceito de qualidade (de educação / educação de) presente na BNCC, e comparar as versões entre si.

Para que possamos fazer tal análise temos que antes de tudo situar a forma em que a análise será feita. A metodologia utilizada para tal será a análise de discurso, que aparece de diferentes formas dentro do campo de pesquisa, mas nos situaremos dentro da perspectiva de Pêcheux. Segundo Orlandi (2007) o discurso não se trata apenas de um mecanismo de transmissão de conteúdos de forma inata ou imparcial, mas que conta também com cargas históricas e sociais que permeiam todo o percurso de quem está falando. O método se faz necessário pelo fato de serem documentos normativos com grande teor político, marcando assim diferentes formas de se enxergar a educação e a própria noção de qualidade. Sendo assim, analisaremos os discursos contidos nas três edições, ressaltando também os possíveis silenciamentos e as implicações do mesmo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A primeira versão contém vinte e nove (29) ocorrências da palavra “qualidade” sendo apenas duas (2) delas direcionadas a algum tipo de conceito, com as demais direcionadas a conteúdos de disciplinas. A presente BNCC foi elaborada em meados de 2015 e foi declarada como uma prévia para uma versão mais completa que viria a ser publicada no ano seguinte. Nesta versão encontramos o termo “qualidade” no seguinte contexto discursivo, sem especificamente fazer relação à educação, mas às qualidades do sujeito em sociedade.

A segunda versão contém quarenta e três (43) ocorrências da palavra qualidade sendo seis (6) delas ligadas a concepção de qualidade da educação, já as demais são intimamente ligadas aos conteúdos das disciplinas. A segunda versão aparece como uma versão mais robusta que a anterior (contendo 652 páginas).

Na terceira versão da Base, a palavra qualidade tem vinte e nove (29) ocorrências, das quais três (3) são destinadas ao conceito de qualidade assumido pela Base e os outros vinte e seis (26) são destinados aos conteúdos disciplinares, implicando significados diferentes dos que são o foco do nosso trabalho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir deste estudo, constatamos que a concepção e uso do termo “educação de qualidade” não tem tido consenso no meio educacional e que o processo de elaboração da BNCC aqui visto em três versões, carrega em si concepções diferentes no que concerne “qualidade”. O termo é muitas vezes tratado de maneira genérica, nos quais não se aprofundam no que estão querendo falar quando falam de qualidade.

O processo de elaboração da BNCC, assim como todo o campo do currículo, é constituído como um contexto de conflitos e lutas, pois formas de resistências se configuram na busca de delinear concepções e usos alternativos foram presentes durante todo o processo de elaboração do documento, inclusive rejeitando sua pertinência. Muitas dessas estratégias de resistências refletem o enfrentamento à retirada do reconhecimento do papel dos movimentos sociais na elaboração da base.

Para refletir sobre qualidade na/da educação é necessário situar essa discussão sobre as ideologias que se enfrentam no interior das políticas educacionais e a busca incessante de hegemonia que a classe dominante almeja a fim de que seu projeto de educação para uma mão de obra qualificada se efetive. Tornando a educação uma ferramenta fundamental na manutenção do funcionamento do trabalho alienante.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF; MEC; CONSED; UNDIME, 2017

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** (segunda versão- revista). Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** (primeira versão). Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2015.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2003.

ORLANDI, Eni p. *Michel Pêcheux e a Análise de Discurso in Estudos da linguagem*. – *Vitória da Conquista*, n-1, p. 9- 13, junho de 2005.



# ENSINAR A LER COM GÊNEROS DA ORDEM DO NARRAR: INVESTIGAÇÕES DE OBRAS APROVADAS PELO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO

Nielma Ferreira de Moura (Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UPE)  
Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel (docente-UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

Neste trabalho investigamos os gêneros textuais da ordem do narrar disponíveis para o trabalho com a leitura nas resenhas avaliativas dos Livros Didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático/PNLD (2007, 2010, 2013 e 2016) destinados ao 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. Tivemos os objetivos de: mapear a frequência dos gêneros da ordem do narrar disponíveis para o ensino da leitura; refletir a respeito da diversidade de gêneros da ordem do narrar disponíveis para o ensino da leitura; bem como traçar um panorama da diversidade presente ao longo das edições do PNLD.

## METODOLOGIA

De caráter documental, nossa pesquisa tem o seu *corpus* formado por resenhas avaliativas de livros didáticos avaliados pelo Programa Nacional do Livro Didático (2007, 2010, 2013, 2016). A análise documental constitui uma técnica de pesquisa que desvela aspectos novos de um tema ou um problema. Ela deve permitir a localização, a identificação, a organização e a avaliação das informações contidas no documento, a partir de um reflexo objetivo da fonte original, além de apresentar os fatos contextualizados (LUDKE e ANDRÉ, 1986, MOREIRA 2005). Partindo desse pressuposto, selecionamos as edições supracitadas do PNLD e analisamos 99 (noventa e nove) resenhas avaliativas dos livros aprovados no referido Programa. Utilizamos as abordagens quantitativa e qualitativa para tratar os dados, analisando-os à luz dos estudos de Dolz e Schneuwly (2004) e Marcuschi (2011).

## RESULTADOS

De posse dos dados das quatro edições do PNLD, temos o seguinte cenário para os gêneros narrativos dedicados ao eixo leitura:

### Edição 2007

O parecer avaliativo das obras aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em sua edição 2007 apresenta 37 (trinta e sete) coleções de Língua Portuguesa aprovadas para o segundo ciclo dos anos iniciais (4º e 5º anos). Nesse contexto, dispusemo-nos a identificar os gêneros textuais da ordem do narrar, indicados para o amparo do eixo didático da leitura.

Para o trato com a leitura na presente edição identificamos a presença de 9 (nove) gêneros narrativos que apresentam desdobramentos, dessa forma, unificando gêneros e desdobramentos temos o quantitativo ampliado para 10 (dez). Os gêneros desta edição apresentam frequência baixa, não apresentando número de ocorrências maior que cinco vezes.

Foram 10 (dez) gêneros no total que possuíam características da ordem do narrar, todos com baixo número de ocorrências. Entre eles observamos que houve casos de gêneros com indicações de atividades como: dramatização

(3), jogral (1) e declamação de poemas (1) que também envolvem a oralidade. O gênero quadrinho é citado no guia acompanhado do suporte revista

### **Edição 2010**

Na edição de 2010, foram aprovadas 24 (vinte e quatro) coleções nas quais identificamos a presença de 25 (vinte e cinco) que somados aos desdobramentos totalizam 43 (quarenta e três) gêneros textuais dedicados ao eixo Leitura.

A edição 2010 há grande diversidade de gêneros textuais narrativos. Comparado a edição anterior notamos o acréscimo dos seguintes gêneros: adivinha (1), anedota (2), apólogo (2), canção (1), cantiga (1), cantiga de roda (2), cantiga folclórica (1), conto (31), conto de aventura (1), conto de enigma (1), conto de fadas (4), conto de ficção científica (1), conto de terror (1), conto folclórico (1), conto infanto-juvenil (1), conto maravilhoso (1), conto popular (3), cordel (10), poema de cordel (1), fábula (15), história (23), história de aventura (1), história em quadrinhos (35), quadrinhos (1), lenda (12), letra de canção (11), letra de música (2), mito (6), narrativa mítica (1), texto mitológico (1), paródia (4), peça teatral (11), piada (8), poema visual (1), provérbio (1), romance (2), tirinha (20), trava-língua (1)

Em contrapartida os gêneros textuais jogral, dramatização, trovas e quadrinhos presentes na edição 2007 não aparecem na edição 2010.

Nesta edição destacam-se por número de ocorrências os gêneros: conto (31), cordel (10), crônica (24), fábula (15), história (23), história em quadrinhos (35), lenda (12), letra de canção (11), peça teatral (11) e tirinha (20).

### **Edição 2013**

Na edição de 2013, foram aprovadas 22 (vinte e duas) coleções nas quais estavam dispostos 22 (vinte e dois) gêneros narrativos dedicados ao eixo Leitura para o 4º e 5º ano que entre seus desdobramentos totalizam 40 (quarenta).

Nesta edição foram evidenciados novos gêneros como caligrama (1), haicai (1), história de ficção científica, literatura, mito, Música (4), Narrativa (1), Narrativa de aventura (1) e Fragmento de romance clássico (2). Diferente da edição anterior nesta não houveram ocorrências dos gêneros trava-línguas, apólogo e charadas.

Na presente edição os gêneros apresentam-se com baixo número de ocorrências, apenas dois apresentam-se com maior incidência, são eles contos (12) e poemas (10).

### **Edição 2016**

No contexto das resenhas das obras aprovadas na edição 2016 do PNLD, foram aprovadas 19 (dezenove) coleções de livros para o 4º e 5º ano na edição 2016. Para o trato com o eixo da leitura na ordem do narrar, evidenciamos 14 (quatorze) gêneros, considerando que há desdobramentos de um mesmo gênero totalizam o quantitativo de 20 (vinte) gêneros.

Nesta edição é considerável a diminuição na diversidade de gêneros narrativos, houve apenas o acréscimo do gênero Provérbio (1) que foi evidenciado na edição 2010 e retornou na edição 2016. Notamos a ausência dos gêneros: adivinhas, anedota, caligrama, charada, fábula, haicais, história de ficção científica, lenda, literatura, música, piada, romance.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A gradual diminuição na frequência de alguns gêneros nos mostra que, ao passar das edições, alguns gêneros são deixados de lado. Por outro lado, outros acabam sendo mais trabalhados e por isso mantidos e em alguns casos

específicos a frequência até aumenta. Verificamos por exemplo, que os gêneros “crônicas, histórias em quadrinhos e poemas”, estão presentes nas quatro edições analisadas, mas são apresentados com uma frequência variada. O presente trabalho expõe o trato que é dado ao eixo da leitura através de gêneros narrativos dentro do PNLD nas edições já citadas, e pretende com isso trazer à tona a discussão sobre o eixo analisado, proporcionando discussões, revisões e (re)significações acerca do eixo da leitura.

## REFERÊNCIAS

BRASIL Ministério de Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Guia de livros didáticos: PNLD 2007. Apresentação – alfabetização e letramento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/guia-do-livro-didatico/item/2346-guia-pnld-2007-%E2%80%93-3-anos-iniciais-do-ensino-fundamental>. Acesso em: 12/04/2018

BRASIL. Ministério de Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Guia de Livros Didáticos: PNLD 2010. Apresentação- alfabetização e letramento. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de Educação Básica, 2009. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/guia-do-livro-didatico/item/2348-guia-pnld-2010>. Data de acesso: 11/04/2018

BRASIL. Ministério de Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Guia de livros. Didáticos: PNLD 2013. Apresentação- alfabetização e letramento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação básica, 2012. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/guia-do-livro-didatico/item/3773-guia-pnld-2013---ensino-fundamental>. Data de acesso: 10/04/2018

BRASIL. Ministério de Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Guia de Livros Didáticos: PNLD 2016. Apresentação- alfabetização e letramento. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de Educação Básica, 2015. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/guia-do-livro-didatico/item/7027-escolha-pnld-2016>. Data de acesso: 15/04/2018

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

SCHNEWLY, B. & Dolz J. Gêneros orais e escritos na escola, Campinas SP, Mercado dasletras, 2004.

MARCUSHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão, São Paulo,Parábola Editorial, 2008

Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasil, 1997.

# **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO INTERIOR DE PERNAMBUCO: A Perspectiva De Professores E Alunos Sobre A Disciplina De Matemática**

Josenaide Apolonia de Oliveira Silva; Hugo Gustavo de Lira Gomes  
(Estudante do Curso de Licenciatura em Matemática da UPE)  
Maria de Fátima Oliveira Batista (docente-UPE Campus Mata Norte)

## **INTRODUÇÃO**

Para entender melhor sobre o ensino e a aprendizagem de matemática na educação de jovens e adultos (EJA), foi proposto através do componente curricular EJA, que realizássemos entrevistas com professores e alunos pertencentes a essa modalidade de ensino.

Dessa forma foram entrevistados quatro professores e quatro alunos pertencentes a escolas das redes municipais e estaduais, localizadas nos municípios de Buenos Aires, Recife, Salgadinho e Timbaúba, das regiões Metropolitana, Mata Norte e Agreste de Pernambuco.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa tem por finalidade apresentar os métodos aplicados para sua realização. Ela será realizada com cunho qualitativo, pois: [...] tem um ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador é seu principal instrumento, supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra, através do trabalho intensivo de campo. (LUDKE; ANDRÉ 1986, p.11)

Entende-se a pesquisa como qualitativa, pois a mesma não tem a intenção de buscar verdades absolutas, mas sim uma compreensão detalhada na perspectiva de outras pessoas.

Portanto, os primeiros passos se iniciaram com uma pesquisa pré-formulada realizada com professores e alunos da EJA sobre este tema, por seguinte fizemos uma sondagem das respectivas pesquisas, observando o que seria realmente válido para nossa aprendizagem.

Por fim elencamos todas as questões que competem ao tema e juntamos a todos os dados coletados com os professores e alunos da EJA, afim de comparar com os dados já encontrados sobre o tema.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os professores entrevistados em média já trabalham com turmas de EJA a oito anos e atualmente atuam em uma média de quatro turmas de níveis diferentes, 50% deles têm formação nas universidades Federal (UFPE) e Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) de cinco anos no curso de licenciatura em matemática.

Indo de encontro ao que diz no texto MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, onde fala que essa modalidade de ensino geralmente tem um professor sem formação específica adequada, os outros 50% dizem não ter formação se quer em matemática, mas apesar disso se esforçam dando o seu melhor para que os alunos consigam desenvolver seus conhecimentos, assim como relata uma das entrevistadas em sua fala: “- *Estudando os conteúdos e desenvolvendo uma prática pedagógica que garanta ao aluno uma aprendizagem significativa*”.

Essa situação desafiadora na formação dos professores dessa modalidade de ensino é preocupante, pois o saber matemática para ser compreendido de forma significativa precisa sofrer um processo de transformação chamado de transposição didática, algo que o professor só consegue se ele conceber a matemática como uma ciência dinâmica, não cristalizada, o que muitas vezes é visão de uma pessoa sem formação na área.

Apesar dos números preocupantes sobre a formação dos professores da EJA, a maioria dos entrevistados dizem fazer uma formação continuada, para ampliar os conhecimentos em relação a modalidade em que lecionam, na maioria das vezes com recursos próprios e sem estímulo da instituição em que estão inseridas, onde se responsabilizam apenas com uma única formação de um dia no início do ano letivo.

Com a demonstração de compromisso e esforço por parte desses professores a metodologia utilizada por eles que foi observada, segue uma proposta de acordo com a interpretação dada no CADERNO EJA ALUNOS E ALUNAS que fala logo no início sobre a importância de ser trabalhado os conhecimentos que os alunos já têm, antes de chegarem as aulas de matemática, esses conhecimentos podem ser divididos em dois tipos, o saber sensível, que é originado pela percepção das coisas e dos outros o outro saber é o cotidiano, que é originado nas soluções já encontradas no modo de vida do dia-a-dia.

O que revelou um fato importante sobre o que acontece na EJA, em relação ao papel do professor em “construir para a valorização da pluralidade sociocultural e criar condições para que o aluno se torne agente de transformação de seu ambiente”, pois nas entrevistas todos os professores relatam sobre as mesmas expectativas que têm sobre seus alunos em fazer com que eles enxerguem que é necessário buscar por si mesmo melhorias para sua formação e seu futuro. Fato retratado como positivo pelos alunos entrevistados, que apesar de terem descrito as aulas de matemática como complicadas, ainda relatam que elas são boas por influência de seus professores os incentivarem a buscar cada vez mais conhecimento.

#### **FICHA DE ENTREVISTA - Educação de Jovens e Adultos.**

Objetivos sistematizar as respostas das entrevistas com corpo docente e discente da EJA, com a finalidade de analisar os dados coletados à luz das narrativas das/os sujeitos envolvidos.

#### **Coleta de dados da entrevista com as/os estudantes da EJA**

Quantas unidades educacionais da Rede de ensino:

<b>Municipal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Localizada no município</b>	<b>Região</b>
1	3	Salgadinho Timbaúba Recife Buenos Aires	Agreste Mata Norte Metropolitana

Quantas turmas da EJA:

<b>Alfabetização de Jovens</b>	<b>Ensino Fundamental (Anos Iniciais): Do 1º ao 5º Anos</b>	<b>Anos Finais): do 6º ao 9º Anos</b>	<b>Ensino Médio</b>
2	2	6	7

O que responderam diante da pergunta por que está cursando a EJA? Houve semelhanças? Destaque aqueles que chamam a atenção do grupo. A sua idade:

15 a 30	31 a 46	47 a 52	53 a 68	69 a mais
	3			1

**O que a maioria respondeu sobre:**

**O que pensa sobre a disciplina Matemática? Por quê?**

*R.: Complicada, na construção das operações e na sua prática quando estudam sozinhos.*

**O que pensa sobre as aulas de Matemática? Por quê?**

*R.: A maioria acha as aulas boas por influência da professora é a memória tem curiosidade em saber de onde os conteúdos matemáticos vem.*

**Ao que refere às dificuldades ou não durante as aulas de Matemática? Por quê?**

*R.: Todos alegaram ter dificuldades, principalmente por não compreenderem com facilidade e terem que recorrer a uma ajuda a mais por parte dos professores.*

**Se responder sim, o que faz para superar/vencer as dificuldades?**

*R.: Todos responderam que procuram o professor para tirar dúvidas.*

**O que esperam dessa formação?**

*R.: Nesta questão houve respostas diversificadas, um quer apenas concluir, o outro quer um emprego e o outro deseja concluir e entrar em um curso superior, mas com única de conseguir um emprego melhor.*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

De fato o que foi percebido com o estudo das entrevistas feitas e como diz no texto MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS “Se o estudante acredita que a matemática é a ciência do certo ou errado,..., significa que dependerá do professor tanto para que este lhe diga se aquilo que fez está certo quanto para explicar-lhe o que é preciso fazer”, pois todos os alunos alegaram ter muita dificuldade em solucionar os problemas propostos sozinhos e para conseguir superá-los sempre procuram o professor, sobre as perspectivas sobre o futuro a maioria dos alunos também não têm grandes expectativas sobre a continuidade do seu futuro acadêmico.

## REFERÊNCIAS

[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol3\\_matematica.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol3_matematica.pdf). Acessado em 07.06.18

EJA Caderno 1 alunas e alunos.pdf .

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo, 1986.

# TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: NOVAS FORMAS DE ENSINAR E APRENDER

Beatriz Danielly Pereira de Araújo (Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UPE)  
Odaléa Feitosa Vidal (docente-UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta o resultado de um projeto de iniciação científica pertencente ao Edital PICV-2017/2018 da Universidade de Pernambuco – *Campus* Mata Norte, a fim de compreender as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo educativo; uma vez que vivemos em uma nova sociedade marcada pela “era da informação”. É importante ressaltar que neste cenário, ações vêm sendo desenvolvidas, como cursos e formações continuadas com o intuito de estreitar o distanciamento a prática pedagógica e a utilização das TIC, visto que as próprias relações sociais exigem cada vez mais a integração destas em suas práticas. Além de identificarmos práticas pedagógicas inovadoras concebidas na realidade atual e que facilitam o processo de ensino aprendizagem e despertam no jovem maior participação de interação, curiosidade e criticidade.

## METODOLOGIA

Embasada teoricamente e metodologicamente pelos pressupostos da utilização das TIC na educação e suas contribuições para a aprendizagem. Foram utilizados como fontes principais os documentos oficiais como: o Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005/2014, a Resolução nº 02/2015 e outros, que preconizam a necessidade da utilização de tecnologias na educação em vistas ao avanço tecnológico e a influência que estas assumem na “sociedade da informação”. Como fontes complementares foram utilizados referenciais teóricos (livros, artigos, teses e dissertações). Inicialmente, optou-se pela leitura e discussão de textos básicos nas áreas de formação de professores, Políticas educacionais e TIC na Educação. A metodologia da pesquisa se deteve sobre a problemática da formação, tecnologias e aprendizagem.

De modo geral realizou leituras sobre aspectos das tecnologias na educação e suas contribuições, práticas pedagógicas que utilizam TIC. É uma pesquisa com abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. Com tratamento e análise dos dados num viés de análise de conteúdo, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento geral da pesquisa, quanto à problemática específica que foi desenvolvida. Para pesquisa *in lócus* foi elaborado um questionário aplicado com estudantes do curso de Pedagogia sobre a utilização das TIC em sala de aula por professores do ensino superior, ou seja, na sua formação acadêmica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do estado do conhecimento sobre as tecnologias na educação sob o prisma da inovação pedagógica, compreendeu-se como resultados que questões que atingem e afligem a sociedade e o que mudou pós-disseminação das tecnologias. Pretendeu-se assim, estimular o debate de questões atuais que envolvem temas como práticas pedagógicas, inovação pedagógica e tecnológica na sociedade contemporânea, e conseqüentemente, na escola (principal local de atuação dos licenciados). Pretendeu-se ainda, contribuir para que a temática em estudo faça parte do elenco de temáticas buscadas pelos estudantes durante sua trajetória de discussão e participação nas atividades propostas nas escolas no que se refere às TIC.

Devido a forte presença que a tecnologia tem na sociedade e que conseqüentemente reflete no ambiente escolar, fez-se necessário entender primeiramente o que é inovar e qual a relação da inovação com a escola através de autores como Zalbaza (2003) Enderle e Trevisan (2013), Marcelo (2013). E a partir daí, identificar práticas inovadoras dentro das escolas, como elas podem auxiliar no processo de ensino aprendizagem dos estudantes, mas também identificar problemáticas nas formas de utilização dessas tecnologias na educação. Com isso, aplicamos um questionário com estudantes do Curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco (*Campus Mata Norte*), para compreender como esse processo vem acontecendo e de que forma a tecnologia está presente na sua formação. Obtivemos como retorno respostas de 40 estudantes, de um questionário composto por 8 perguntas, as quais representam questões orientadoras que serão apresentadas a seguir nos tópicos abaixo:

#### **Utilização das TIC pelos estudantes e as interfaces tecnológicas utilizadas.**

Obtivemos o seguinte resultado: 40 responderam que as TIC são utilizadas no dia a dia, como interface facilitadora; destes 35 ainda citaram o uso de celulares e notebooks e 5 não especificaram quais tipos são utilizadas, as argumentações é que utilizam para as redes sociais, sites de pesquisa, e jogos online.

#### **Utilização das TIC pelos docentes e as interfaces mais utilizadas**

No que diz respeito à utilização da TIC na universidade, 39 estudantes responderam que os professores a utilizam em sala e apenas 01 disse que não. E dentre as interfaces que mais são utilizadas pelos professores; 37 comentaram a utilização de notebook, vídeos, retroprojetor (data shows), e citam a utilização das plataformas online, as redes sociais como meio didático e 3 não souberam citar as interfaces utilizadas pelos professores.

#### **Autonomia dos docentes com a utilização das TIC**

Mesmo com a utilização destas interfaces em sala, 18 estudantes ainda não consideram que seus professores demonstram autonomia quanto à utilização das TIC; 17 acreditam que muitos já possuem e 5 restantes afirmam que alguns apresentam e outros não; dependendo muito de professor para professor. Ao afirmarem isso, dialogam nas demais questões que essa falta de autonomia do professor se dá pela dificuldade em romper paradigmas, e preferem continuar reproduzindo práticas obsoletas que fizeram parte de sua formação e conseqüentemente a falta de acompanhamento dos avanços na área.

#### **Relevância na Formação dos Estudantes**

38 estudantes afirmaram a importância e apenas 2 desconsideram como contribuinte para sua formação. Diversas justificativas são pontuadas pelos estudantes; dentre elas podemos citar a fuga da mesmice do ensino, como meio facilitador de comunicação entre estudantes e professores na elaboração de trabalhos, acesso a informação.

Freire (2017) critica justamente esse tipo de prática; quando afirma a necessidade que ensinar exige pesquisa; procurar sempre por algo novo, o professor não deve se limitar ao que já conhece e sim sempre buscar novos conhecimentos que o ajudem a inovar sua prática.

Observou-se que a tecnologia está presente na formação dos estudantes, mas ainda assim a forma de utilização destas práticas, continuam muito engessadas, e essas práticas necessitam de uma reformulação afim de não tornar a utilização da tecnologia algo padronizado, e sim como interface para promover mudança social, promover curiosidade, superar as diferenças culturais, para tornar cada vez mais interativo, autônomo e participativo no processo educativo.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

Assim, considera-se que a utilização de TIC sem a devida reflexão sobre os conhecimentos necessários ao planejamento e que envolvem desde objetivos até conhecimento prévio do contexto no qual está inserido, ocasiona a insatisfação tanto do docente quanto do estudante. Na educação, as práticas pedagógicas podem ser consideradas como inovadoras quando se reflete sobre a própria prática e se criam caminhos capazes de subsidiar a identificação do estudante com a sala de aula, tendo em vista que a tecnologia está presente no cotidiano de todos, ressaltando-se que as tecnologias que precisam inicialmente ter sentido para si, apropriação e depois integrá-las as práticas pedagógicas. Em suma, os resultados identificaram que há integração de TIC na formação acadêmica no Curso de Pedagogia da UPE – *Campus* Mata Norte, proporcionando aos estudantes a utilização das TIC tendo em vista a aprendizagem dos estudantes e a aproximação sociedade-universidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/> Acesso em 26 jun. 2015.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2 jul.2015. Disponível em: . Acesso em: 9 ago. 2015.

ENDERLE, M. G.; TREVISAN, N. V. O processo de (trans)formativo da docência universitária: reflexões sobre a prática docente. Anais... **XI Congresso Nacional de Educação – Educere**, 2013. Curitiba: PUCPR, 2013, p. 10981-10990.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 55ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

MARCELO, Carlos. Las tecnologías para la innovación y la práctica docente. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 52, p. 25-48. jan/mar, 2013.

ZABALZA, M. A. **Innovación em la enseñanza universitaria**. España: Universidad de Santiago de Compostela, 2003.

# A INTERDISCIPLINARIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EJA

Jayne Millena Ferreira Rodrigues do Nascimento; Mádson Francisco da Silva  
(Estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UPE)  
Volmir José Brutscher (docente-UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil (EJA), regulamentada pela lei de diretrizes e bases do Ministério da Educação, surge em um contexto de compensação à educação que não foi recebida ou bem vivenciada na idade regular para as pessoas que já estavam vivendo sua juventude. Compreende-se que os participantes dessa modalidade de ensino, vivenciam em outras dimensões desafios que são colocados diante do processo de globalização e reforma social que marca a sociedade do final do século XX até o tempo presente. Entretanto, conceber esta modalidade de ensino numa perspectiva apenas compensatória, não conduz os educandos e educandas para uma educação de dimensão emancipatória e libertária, uma vez que a educação deve dar sentido e criar possibilidades para a transformação e superação das condições limitadas que os/as estudantes (FREIRE, 2014a/b), sejam jovens ou adultos, estão inseridos, como o contexto de desigualdade social que está sendo vivenciado com outras faces, do século passado até a atualidade.

Nesse viés, a EJA não sendo compensatória, deve englobar nas práticas pedagógicas aspectos que venham gerar um conhecimento interdisciplinar que seja emancipatório e emergido das práticas sociais dos indivíduos que muitas vezes abandonam seus estudos de forma precoce por fatores sociais, como a pobreza e a necessidade de ingresso no mercado de trabalho para encontrar recursos para sustentar sua família.

Assim sendo, essa modalidade de ensino não pode ser uma formação em que o conhecimento é apenas disciplinar, preso a uma matriz curricular que por vezes não dialoga com as subjetividades da vida dos sujeitos. Contudo, ela deve ser uma possibilidade do conhecimento pautar-se nas vivências das pessoas inseridas em seus contextos históricos, sociais, políticos, econômicos e com tudo aquilo que está subjacente à sua situação no mundo. Uma possibilidade que considera o conjunto da realidade do sujeito da EJA, considerando-o capaz de aprender interdisciplinarmente, pensando, refletindo e agindo responsabilmente para o exercício da cidadania e realização dos seus sonhos e projetos de vida.

Nesse horizonte, justifica-se este trabalho como sendo um estudo que priorizou a EJA como um território de conhecimento interdisciplinar pautado nos referenciais empíricos dos sujeitos que constituem essa modalidade de ensino, procurando assim, expor e legitimar as práticas pedagógicas dessa modalidade de ensino como *práxis* interdisciplinar na perspectiva da educação como prática da liberdade. Objetivando registrar as concepções de interdisciplinaridade no âmbito da EJA; identificar a interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas da EJA; e perceber a vivência da interdisciplinaridade nos contextos da EJA que superam os limites institucionais da prática pedagógica.

## METODOLOGIA

No tocante ao caminho metodológico desse estudo, recorreu-se a pesquisa qualitativa em educação por perceber nesse tipo de investigação possibilidades de adentrar e refletir em torno da teoria e da empiria do objeto de estudo,

que a saber trata-se da interdisciplinaridade (objeto teórico) e da Educação de Jovens e Adultos (objeto empírico). Nessa perspectiva, Godoy compreende que a perspectiva dessa pesquisa é um fenômeno que “pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada” (1995, p.21), justificando assim, nossa inferência sobre a interdisciplinaridade a partir das realidades dos sujeitos da EJA.

Nesse sentido, a investigação ocorreu em um Colégio Municipal de Nazaré da Mata – PE, contou com a participação de 5 professoras da Educação de Jovens e Adultos e um professor do ensino superior que investiga a EJA, sendo esses identificados no corpo textual de forma geral ou referidos como Docente 1, 2, 3, 4, 5 ou 6. Quanto aos instrumentos, foram eleitos a observação participante e o questionário para a coleta de dados deste estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Se referindo aos pressupostos conceituais da interdisciplinaridade, as pessoas tendem geralmente a conceituá-la como a união das disciplinas, ou ainda, afirmam para além da união que “a interdisciplinaridade pode ser percebida de diversos ângulos” (Docente 1, 2018), reduzindo a interdisciplinaridade a uma de suas características. Outros entendem que “a interdisciplinaridade vai muito além do plano metodológico ou conceitual.” E reiteram que “ela é uma atitude permeada pelo respeito ao próximo e ao mundo, uma ação que extrapola o ambiente escolar e que envolve as esferas dos saberes, ações e sentimentos” (Docente 2, 2018). Esse entendimento é uma visão mais profunda da interdisciplinaridade porque ela está presente em todas as vivências dos seres humanos, sobretudo, nas dimensões referidas pela docente 2, que consolida a experiência interdisciplinar na apropriação ou diálogo dos sujeitos com a pluralidade do conhecimento, atitude e experimentação dos sentimentos que inauguram uma abertura ao outro/a e ao mundo, respectivamente. Ainda sobre a integração das disciplinas, Japiassu (1976, p.30), afirma que “[...] a interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa.” O autor quer dizer que a interdisciplinaridade, entre outras vivências, busca o compartilhamento dos saberes, agregando nas disciplinas escolares uma relação com o conhecimento de outros fatores e sujeitos, que estejam se relacionando com a matriz do projeto curricular e com os saberes das pessoas, legitimando as práticas interdisciplinares por meio da interligação do conhecimento. A propósito de como a interdisciplinaridade pode se caracterizar nas práticas pedagógicas da EJA, foi registrado que:

A interdisciplinaridade pode ser caracterizada a partir da análise situacional ou existencial dos educandos, realizada com eles, considerando suas condições de vida e de trabalho. Para realizar esta análise, diferentes disciplinas podem ser acionadas. A história é condição de possibilidade para se compreender a situação, ligada às condições de vida e de trabalho. A geografia, o território, deve ser considerada. A matemática pode ser utilizada para calcular a renda e compará-la com rendimentos de outros. O português pode ser utilizado para descrever a situação. Enfim, várias disciplinas podem ser acionadas numa mesma atividade ou prática pedagógica. Esta análise é fundamental para que se entendam e se assumam como sujeitos da EJA e saibam aprender a cuidar dos seus interesses. Talvez uma das principais características da interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas da EJA seja o desafio da transversalidade. (DOCENTE 6, 2018)

Fazendo uma inferência sobre a citação acima, compreende-se que a interdisciplinaridade na EJA surge como uma possibilidade do conhecimento dar sentido à situação, à existência de cada pessoa, e que por meio das disciplinas trabalhadas encontra-se a justificativa, a técnica, a ação, o entendimento dos fatores históricos, sociais, políticos, culturais e particulares. Por isso, exige-se dos sujeitos uma aprendizagem e um cuidado fomentados pelas práticas pedagógicas interdisciplinares da EJA ou da modalidade de ensino que estão inseridos, haja vista, que a interdisciplinaridade é dialética (SILVA, 2009), e acontece nas relações do homem consigo e com o mundo, sendo apenas instrumentalizada para o conhecimento disciplinar no chão da escola. A docente 2 reverbera que “a prática peda-

gógica é uma atividade complexa e dinâmica (...) responsável pela formação do sujeito”. Nessa formação mencionada, não se trata de qualquer tipo de formação, mas trata-se de uma educação integrada aos contextos individuais e plurais de cada indivíduo/grupo, oportunizando uma educação problematizadora que gera consciência para a superação dos desafios e o exercício da cidadania, efetivando-se num processo de humanização e emancipação (FREIRE, 2016, 2014a).

Por fim, esse estudo registrou, de acordo com as concepções manifestadas na investigação, que “na modalidade EJA a interdisciplinaridade é realizada de forma mais intensa, pois requer uma metodologia sempre diferenciada onde qualquer conteúdo deve ser visto sempre de forma interdisciplinar, conduzindo os alunos ao conhecimento do todo” (DOCENTE 1, 2018) e esse todo envolve o conhecimento da história de vida, do trabalho, da família, enfim, da vida inteira.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como fora exposto, a EJA é uma modalidade de ensino que, no Brasil, cumpre centralmente a função de inserir jovens e adultos não escolarizados na escola de educação básica. No entanto, os sujeitos dessa modalidade enfrentam desafios relacionados ao tempo presente, como desigualdade social, abandono, violência, fome, entre outros. Independentemente dos fatores que excluíram esses sujeitos da escola, a educação precisa ser para eles uma possibilidade de emancipação. Por isso, esse trabalho concebe a interdisciplinaridade como sendo uma vivência pertinente para a EJA e que aproxima a prática pedagógica às realidades pessoais e coletivas dos/as educandos/as, possibilitando assim, que o conhecimento interdisciplinar prepare os/as estudantes para uma profissão, para a compreensão de mundo e para o exercício da cidadania e das subjetividades da vida. Assim, a interdisciplinaridade não é apenas a interligação das disciplinas, mas é uma atitude que contribui para enfrentar a patologia do conhecimento disciplinar, quando ele não contextualiza e tão pouco preenche a vida de sentidos.

## **REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. Tradução de Tiago José Risi Leme. São Paulo: Cortez, 2016.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade / Paulo Freire**. 36. ed. ver atual. – São Paulo: Paz e Terra, 2014a. ISBN 978-85-7753-165-3

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido / Paulo Freire**.-56. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014b. ISBN 978-85-7753-1646

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. *RAE- Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n.3 , p.21, maio-junho 1995.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

SILVA, Maria de Fátima Gomes da. **Para uma ressignificação da interdisciplinaridade na Gestão dos Currículos em Portugal e no Brasil**. 1ª edição, Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2009.

# **ALFABETIZAR LETRANDO: EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO NO PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DA ESCRITA**

Jayne Millena Ferreira Rodrigues do Nascimento (Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UPE)  
Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel (docente-UPE Campus Mata Norte)

## **INTRODUÇÃO**

O processo de ensino na alfabetização, assim como nas outras modalidades de ensino, requer uma metodologia que estabeleça um diálogo com a realidade do aluno e das alunas, para que sejam firmadas relações entre seus conhecimentos prévios e a formulação de novas hipóteses pelo educando. Nesse processo, a prática docente estimula uma aprendizagem significativa e amplia a construção de novos saberes.

Imersa nessa compreensão, no ano de 2017, cursei a disciplina “Conteúdo e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa”, que tinha como finalidade a compreensão da alfabetização na perspectiva do letramento, analisando diferentes alternativas didáticas para o ensino e a aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Como conclusão do componente curricular, foi solicitada pela docente que ministrava a disciplina uma experiência prática no âmbito da escola para aplicação dos fundamentos e dos princípios teóricos/metodológicos aprendidos ao longo do semestre. Assim sendo, a atividade proposta em âmbito escolar consistia em uma ação de sondagem que visava compreender quais hipóteses as crianças tinham sobre a escrita e propor, após a análise, atividades que envolviam a alfabetização e o letramento.

Movida pelo objetivo da disciplina, fiz leituras de autores como Ferreiro e Teberosky (1984). Teóricas que defendem que a aprendizagem da escrita na alfabetização das crianças acontece através de um processo cognitivo e conceitual. Estes são identificados a partir de hipóteses sobre a escrita, tais como: hipótese pré-silábica - quando o aluno ainda não percebe a escrita como uma representação da fala; silábica - quando a escrita representa uma relação de correspondência entre a grafia e as partes da fala; silábico-alfabética-momento de transição no qual a criança oscila entre duas hipóteses, a silábica e a alfabética; e alfabética - quando a criança representa cada fonema com uma letra.

A propósito da alfabetização implicada no letramento, busquei suporte na discussão de Soares (2004, p.96), para quem, tal conceito configura e nomeia “comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização”.

Nesse sentido, justifico este trabalho como sendo um estudo que buscou refletir acerca do desenvolvimento da aprendizagem na perspectiva da alfabetização e do letramento, tendo o chão escolar como campo empírico em que há uma diversidade de hipóteses sobre a escrita, bem como uma infinidade de relações com a escrita.

## **METODOLOGIA**

Este estudo foi desenvolvido com base em uma pesquisa de natureza qualitativa que é aquela em que, Godoy (1995, p.21), compreende como um evento que “pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do

qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada”. A pesquisa foi realizada com vistas a analisar diferentes alternativas didáticas para o ensino e a aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética (SEA).

A atividade diagnóstica foi aplicada em uma turma do 3º ano de Ensino Fundamental, numa escola de Rede Municipal de ensino localizada em Nazaré da Mata, Pernambuco. A turma era composta por 24 (vinte e quatro) alunos, com idades que variavam entre 7 (sete) e 9 (nove) anos. No dia agendado com a escola (professora e coordenação escolar) para a aplicação da diagnose, apenas 18 (dezoito) estavam presentes. Tomamos como referência para a sondagem e a análise a teoria da psicogênese da língua escrita de Emília Ferreiro e Ana Teberoski (1984). As atividades elaboradas para favorecer o processo de alfabetização e letramento das crianças se basearam nas reflexões sobre alfabetização de Soares (2004).

A atividade diagnóstica continha 4 (quatro) questões. A primeira correspondia a um ditado mudo, em que eram apresentadas imagens que pertenciam ao mesmo campo semântico, e em baixo delas, um espaço para que os alunos escrevessem os respectivos nomes. A segunda e a terceira questão eram atividades de leitura, em que os alunos deveriam identificar informação implícitas em um texto. A última questão desafiava os alunos a construir um texto, colocando-se na posição de um entrevistado, respondendo questões lançadas por um jornalista que trabalha no jornal eletrônico “Folha Uol”. A entrevista giraria em torno de um assunto tratado na reportagem “Abraço de Leão”, retirada do suporte citado.

Em um primeiro instante com a turma, a curiosidade entre os alunos era perceptível. Então, eu me apresentei e reforcei a orientação de que a atividade deveria ser feita por eles, individualmente, sem intervenção da professora ou minha. Expliquei também que eles deveriam responder as questões da forma como considerassem que deveria ser feita. A análise dos resultados da sondagem deveria gerar um conjunto de atividades que favorecessem desafios aos discentes, ajudando-os a pensar sobre a escrita.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em consonância com a atividade diagnóstica referida, iniciei o processo de análise. Tomei por base teórica a psicogênese da língua escrita de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1984), e identifiquei os níveis das crianças avaliadas. Verifiquei que 6 (seis) dos 18 (dezoito) alunos avaliados se encontravam em hipótese silábico-alfabética - em alguns momentos escreviam atribuindo a cada sílaba uma letra, em outros representando as unidades sonoras menores, os fonemas. Os outros 12 (doze) alunos estavam em hipótese alfabética, representando cada fonema com uma letra, possuíam dificuldades relacionadas às regularidades ortográficas, como por exemplo, o emprego do R e do RR.

Após a realização das atividades diagnósticas, procurei dialogar com Magda Soares (2004), ao discutir como mediar o processo de ensino-aprendizagem da língua escrita para alfabetização e letramento, bem como com Moraes (2009), para intervir na dificuldade que os alunos apresentaram em relação a ortografia.

As propostas de intervenção compreenderam duas atividades, uma direcionada aos alunos em hipótese silábico-alfabética: “Jogo das Sílabas”, cujo objetivo foi o de trabalhar a compreensão sonora das sílabas para formação das palavras. Nesta, após a pronúncia das sílabas ausentes nas palavras, o aluno marcaria com um “X” a sílaba “cantada”, em seguida, ele deveria completar a palavra. A outra atividade direcionada a alunos em hipótese alfabética visou refletir acerca das convenções “regulares contextuais” na escrita. Apresentei uma atividade chamada “Animais do Campo”. Com ela foquei o emprego do R e RR em palavras dispostas em diferentes nomes de animais que moram no campo.

As atividades visavam auxiliar o desenvolvimento dos alunos, de forma dinâmica e interativa, com vista a oportunizar a aprendizagem sem perder, contudo, a dimensão lúdica nas propostas. Partiu da compreensão de que a metodologia lúdica nas práticas escolares promove no aluno estímulo no desenvolvimento de sua criatividade, enquanto sujeito do processo de ensino e aprendizagem. Por meio da brincadeira o aluno desperta o desejo do saber e a atividade passa a ser interessante e expressiva, refletindo numa maior assimilação dos conteúdos, que passam a acontecer de forma natural ao educando (KISHIMOTO, 1994).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto estudante do curso de pedagogia, considero de grande valia a experiência que vivenciei no chão da escola. Eu pude dialogar a teoria vivenciada na disciplina, e pôr em prática ações alfabetizadoras, implicadas no letramento. Passei a compreender mais de perto a fala de Freire (1996, p.25), quando afirma que “A teoria sem a prática vira ‘verbalismo’, assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”.

A atividade de sondagem e intervenção realizada na escola proporcionou em mim uma percepção essencial para o desenvolvimento de atividades que colaborassem para o processo de alfabetização, ou seja, de ensino-aprendizagem da escrita na perspectiva do letramento, o que contribuiu de forma efetiva para a minha formação docente.

## REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

FOLHA UOL. **Folhinha**: Dicas e reportagens. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/dicas/di12120907.htm>>. Acesso em: 01 de março de 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes e necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa tipos fundamentais**. RAE- Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n.3 , p.21, maio-junho 1995.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1994.

MORAES, Artur Gomes de. **Ortografia**: ensinar e aprender. 5 ed. São Paulo: Ática, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2004.

# **EDUCAÇÃO DO CAMPO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM TURMAS MULTISSERIADAS, UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE BOM JARDIM - PE**

Luana Ribeiro da Silva Castro (Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UPE)  
Odaléa Feitosa Vidal (docente-UPE Campus Mata Norte)

## **INTRODUÇÃO**

A educação do campo é a educação formal, porém oferecida para as populações de área rural. A educação do campo é resultado de intensas lutas da sociedade e é reflexo das características do local em que é aplicada. Nos dias atuais, mesmo com todos os direitos já alcançados este tipo de educação ainda não é realizada da maneira que deveria ser. Nesse sentido, Suess, Sobrinho e Bezerra (2014) citam que

A educação escolar nos moldes atuais está voltada mormente para um paradigma urbano. Doutro modo, a educação voltada para as comunidades que residem no campo ainda é pouco estudada e, nesse sentido, muitos enfoques podem ser explorados, mesmo porque o campo, nas representações das pessoas, é relegado à condição de um lugar atrasado e tradicional.

As turmas multisseriadas são frequentes nas escolas do campo, porém nem todas escolas da zona rural tem este tipo de turma. O professor que nela atua na maioria das vezes sente dificuldade na realização de planejamento e na efetivação de práticas pedagógicas, pois o trabalho com diversos níveis de ensino numa única turma torna-se complicado. Apesar de dificultoso é um trabalho possível. Dificultoso, pelo fato de cada série de ano escolar possuir suas especificidades e conteúdos próprios para seu nível, porém torna-se possível pela troca de conhecimentos e ensinamentos pelos alunos, um ajudando o outro.

Baseada nesses pressupostos, então percebendo a importância de se tratar desse tema ainda pouco abordado e lecionar em turmas multisseriadas a dois anos na comunidade do sítio Paquevira no município de Bom Jardim, onde estudo está acontecendo. Senti a necessidade de aprofundar os conhecimentos a respeito do tema em questão. A pesquisa ainda em andamento buscará Investigar as práticas pedagógicas em classes multisseriadas da educação do campo no município de Bom Jardim – PE

## **METODOLOGIA**

Para o presente estudo foi escolhido como locús duas escolas da zona rural do município de Bom Jardim – PE e duas professoras que pertencem às escolas para serem os sujeitos. As escolas estão localizadas ambas no sítio Paquevira, é uma comunidade onde a maioria da população tem a agricultura apenas para consumo próprio, a chamada agricultura familiar. A maioria das famílias que ali residem tem sua maior fonte de sustento em trabalhos fora da comunidade, uma boa parte precisa se locomover para cidade para trabalhar.

A abordagem de pesquisa a ser utilizada para esta investigação será a abordagem qualitativa de pesquisa pois é a abordagem mais utilizada em pesquisas realizadas no âmbito educacional, já que a mesma busca entender as pessoas e seu caráter subjetivo. Gerhart e Silveira, (2009, p 31) Dizem que a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõe-se ao pressuposto que defende um



modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria.

Os procedimentos metodológicos utilizados para coleta de dados foram o instrumento de questionário semi-estruturado com duas professoras. E a técnica utilizada para complementação da coleta está sendo a observação participante no locús (esta ainda encontra-se em andamento), conforme o que diz Ludke e André (1986) Uma das vantagens da utilização dessa técnica é a possibilidade de um contato pessoal do pesquisador com o objeto de investigação, permitindo acompanhar as experiências diárias dos sujeitos e aprender o significado que atribuem à realidade e as suas ações. E como estratégia de pesquisa teremos o estudo de caso que busca solucionar um problema mal estruturado. Como cita Ventura (2007, p. 384)

O estudo de caso [...] é entendido como uma metodologia ou como a escolha de um objeto de estudo definido pelo interesse em casos individuais. Visa à investigação de um caso específico, bem delimitado, contextualizado em tempo e lugar para que se possa realizar uma busca circunstanciada de informações.

Por tanto o estudo de caso encaixa-se perfeitamente neste estudo. Já que buscarei aprofundar-me em uma comunidade específica e em um único problema em duas escolas pertencentes a ela. Em seguida procurarei comparar as principais diferenças e semelhanças.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Por se tratar de uma pesquisa ainda em andamento ainda não se tem resultados precisos, pois ainda se faz necessário mais estudos para conclusões mais exatas. Porém a partir dos dados já coletados, pode-se perceber a dificuldade em avaliar e trabalhar conteúdos diferentes em turmas multisseriadas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES**

A educação do campo é um tema de grande relevância nos dias atuais, porém ainda não discutido como deveria ser. Este tipo de educação é resultado de intensas lutas da sociedade e é reflexo das características do local em que é aplicada. As turmas multisseriadas são comuns nas escolas do campo, estas turmas tem características únicas que trazem para o professor dificuldades e ao mesmo tempo satisfação. A partir desses pensamentos procurara-se investigar quais são as principais práticas pedagógicas realizadas em classes multisseriadas da educação do campo e quais são as principais dificuldades em realiza-las.

A partir dos dados já coletados até o momento, pode-se constatar que existe dificuldades em avaliar e em aplicar diferentes conteúdos nestes tipos de turma. Apesar das dificuldades o trabalho com turmas multisseriadas torna-se possível a partir da troca de conhecimentos entre alunos de diferentes idades. Cabe então ao professor buscar métodos para envolver cada um dos níveis encontrados na turma.

## **REFERÊNCIAS**

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Desise Tolfo. **Metódos de pesquisa**. 1. Ed. UFRGS, 2005.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

SUESS, Rodrigo Capelle. SOBRINHO, Hugo de Carvalho. BEZERRA, Rafael Gonçalves. **Educação no/do campo: desafios e perspectivas de uma escola no campo localizada no Distrito Federal**. Cad. Pes., São Luís, v. 21, n. 1, jan./abr. 2014

VENTURA, Magda Maria. *O estudo de caso como modalidade de pesquisa*. Revista SoCERJ, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007.

# O QUE DESEJAM E O QUE PENSAM OS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA SOBRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Steffano Mateus Torres do Nascimento; Ana Alice de Santana  
(Graduandos em Pedagogia)  
Doriele Andrade Duvernoy; Odaléa Feitosa Vidal (docentes- UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

Este artigo aborda os resultados de um projeto de pesquisa intitulado “Implementação da curricularização da extensão” a partir das Vivências Extensionistas do curso de Pedagogia do “*Campus Mata Norte*” projeto aprovado em edital do Programa Interno de Bolsas de incentivo à Curricularização da Extensão Universitária (PIBICEU 01/2018) da Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte.

A intensificação dos debates em torno da extensão universitária tem contribuído para a consolidação mais precisa sobre o que se entende por Extensão universitária. Assim, no texto que demarca a Política Nacional de Extensão Universitária, e considerando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a Extensão universitária pressupõe um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promova a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (FORPROEX, 2012, p.15).

Esse movimento de valorização da extensão universitária tem como princípio o que apontou Boaventura de Souza Santos:

A área de extensão vai ter no futuro próximo um significado muito especial. No momento em que o capitalismo global pretende funcionalizar a Universidade e, de facto, transformá-la numa vasta agência de extensão ao seu serviço, a reforma da Universidade deve conferir uma nova centralidade às atividades de extensão (com implicações no curriculum e nas carreiras dos docentes) e concebê-las de modo alternativo ao capitalismo global, atribuindo às Universidades uma participação activa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural. (SANTOS, 2004, p. 53)

Nesse sentido, o curso de Pedagogia do Campus Mata Norte iniciou em 2017 o processo de reestruturação do curso. Além de atender à Resolução CNE 02/2015, e a Meta 12 do Plano Nacional de Educação, Projeto Pedagógico do Curso (PPC) deveria estar unificado com os campi de Petrolina e Garanhuns, possibilitando uma maior mobilidade institucional dos estudantes.

O novo PPC propõe 6 vivências extensionistas são eles: I- Educação Diversidade e Diferença , II- Educação Ambiental e sustentabilidade, III- Educação Direitos Humanos e Cidadania, IV- Políticas Atuais em Educação, IV- Educação e Multiculturalismo , VI- Educação e Movimentos Sociais. Estas vivências serão implementadas do segundo ao sétimo período do curso.

Este trabalho busca analisar o que os estudantes de pedagogia pensam sobre essas novas vivências extensionistas, quais as vivências lhes desperta maior interesse e se eles já fizeram parte de algum projeto de extensão.

## METODOLOGIA

Para analisar, na reformulação do PPC do curso de pedagogia, que propõe seis vivências extensionista, buscamos verificar através de um questionário o que pensa e o que deseja o estudante de pedagogia em relação a essas temáticas propostas.

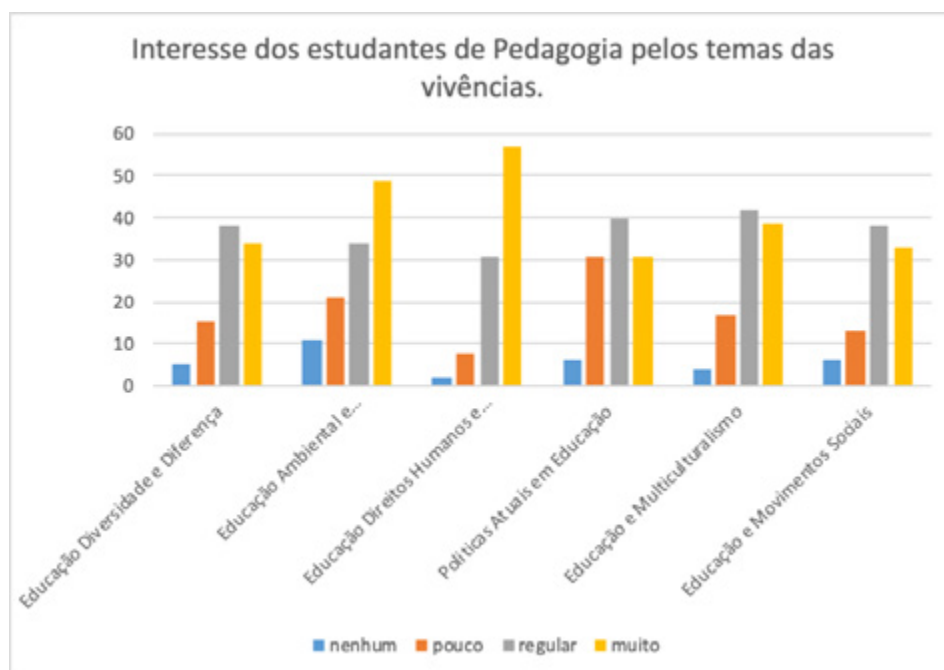
Para isso, o questionário apresentava as seguintes questões: Das seis vivências extensionistas, qual o seu grau de interesse pelas temáticas propostas? Onde o número 1 seria nenhum interesse e o 5 bastante. Você já participou de algum projeto extensionista?

Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, de abordagem qualitativa-quantitativa, valendo-se de estudo bibliográfico e um questionário.

Para fazer o levantamento das demandas dos estudantes de Pedagogia sobre temáticas que se articulam aos eixos das vivências extensionistas aplicamos um questionário em quatro turmas do curso de pedagogia, nos seguintes períodos 2º, 4º, 6º e 8º totalizando 151 questionários respondidos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas análises respostas obtidas em todos os atuais períodos do curso de pedagogia, conseguimos atingir um total de 151 questionários respondidos. Com os dados aferidos, constatamos que 29 alunos disseram que já participaram de algum projeto de extensão, representando 19% do total de estudantes questionado. Na primeira pergunta onde perguntamos o interesse dos alunos nas Vivências extensionistas que serão propostas no novo PPC, tivemos o seguinte resultado.



Quadro 1: Nível de interesse dos estudantes pelas temáticas propostas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

Podemos inferir com estes resultados que, os estudantes de pedagogia tendem mais para as vivências “Educação Diversidade e Diferença”, “Educação Direitos Humanos e Cidadania” e “Educação e Movimentos Sociais”, de-

vido ao numero de estudantes que apontaram muito interesse e bastante interesse nessas modalidades, e que as vivências “Educação Ambiental e sustentabilidade” e “Políticas Atuais em Educação” são as que menos desperta interesse.

Inferimos que os alunos ainda participam timidamente dos projetos de extensão, pois menos de 20 % dos alunos participam ou participaram de projetos de extensão, deixando a desejar na participação em um dos pilares fundamentais da universidade.

Consideramos que, as vivências propostas pelo novo PPC tem um nível de aceitação bastante alta, levando em conta que a maioria das escolhas dos alunos foi nas opções que estão de regular para cima em todas as vivências, também podemos enxergar que o engajamento para algumas vivência que estão no âmbito social tem mais aceitação.

É notável que ainda haja um longo caminho para que extensão universitária tenha uma maior difusão junto aos estudantes de pedagogia levando em conta que menos da metade tiveram experiência nesta modalidade.

### **ÓRGÃO DE FOMENTO**

Programa Interno de Bolsas de incentivo à Curricularização da Extensão Universitária (PIBICEU 01/2018)

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Lei 13. 005 de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. 2014. Disponível em: &lt; <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/72231507/dou-edicao-extra-secao-1-26-06-2014-pg-1>&gt;. Acesso em 26 jul 2018.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária.** Ilhéus: Editus, 2001. (Coleção Extensão Universitária; v.1)

FORPROEXT. **I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras:** Conceito de extensão, institucionalização e Financiamento (1987). Disponível em: Acesso em: 9 ago 2018

*SANTOS, Boaventura S. A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 120).*

## **CURSO DE GESTÃO PARA EMPREENDEDORES DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - CGEUBE**

Ingrid Cristyna do Nascimento Correa; Bruna Roberta da Silva; Meiriely Beatriz Souza Vasconcelos;  
Vitor Emanuel Silva de Queiroz; Marília Barbosa de Lima; Matheus Henrique de Lira Silva;  
Larissa Taís de Araújo Silva; Crislayne Farias Vieira; Vinicius Barbosa da Silva.  
(Estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Logística da UPE)  
Livia Vilar Lemos (docente-UPE Campus Mata Norte)

### **INTRODUÇÃO**

O Curso de Gestão para Empreendedores da Universidade de Pernambuco (CGEUBE) é um projeto de extensão da Universidade de Pernambuco (UPE) executado no Campus Mata Norte, criado e coordenado pela professora Livia Vilar. A finalidade do projeto é compartilhar o conhecimento adquirido na UPE pelos estudantes do curso com um público que, pela forma como começou a empreender ou até mesmo pela rotina da gestão dos negócios não teve ou não tem a oportunidade de se capacitar ou para aqueles que buscam conhecer novas ferramentas para aplicarem ao negócio tornando a sua gestão mais eficiente.

Sabe-se que, estes negócios, em sua maioria, iniciam no formato de Pequenas e Médias Empresas (PME) (BALDO, 2010) as quais correspondem, em média, a mais de 90% dos estabelecimentos no país, sendo a sua principal fonte dos empregos formais não agrícolas (52%), de acordo com dados de 2013 (SEBRAE, 2016). Apesar de existir um grande número de PME's no Brasil, muitos dos empreendedores não têm praticamente treinamento adequado e, por vezes, não buscam soluções para os problemas encontrados na gestão, sendo este um dos fatores que ocasionam o encerramento das atividades durante os dois primeiros anos de abertura. Uma das justificativas dessa situação é que no Brasil o empreendedorismo ocorre por necessidade, por causa do alto desemprego e da falta de recolocação imediata no mercado de trabalho.

Apesar do empreendedor brasileiro ser conhecido por empreender por necessidade, Greco (2017) retrata a relevância de empreender para a atividade econômica, bem como é visto que essa é uma atividade crescente, no país, desde 2002. Este autor ainda retrata que a educação e capacitação dos empreendedores é um dos fatores apontados, por 31,2% dos especialistas, como limitante às atividades empreendedoras e no Brasil. Baldo (2010, p. 13) explica que “dentro do empreendedorismo, a figura principal é o empreendedor, que é aquele que está sempre inovando, atento as oportunidades para que possa estar sempre um passo a frente do mercado”. Assim, para conseguir ficar atento as oportunidades, se manter no mercado e superar as limitações é importante iniciar o negócio com conhecimento das ferramentas de gestão e se atualizar para melhorar continuamente o negócio.

Assim, o objetivo do projeto consiste em capacitar os gestores de micro e pequenas empresas da Região da Mata Norte referente a questões de gestão empresarial com cursos de aperfeiçoamento de curta duração. Para atendimento do objetivo maior, seguiu-se estes objetivos específicos, sendo que um é realizado antes da concretização da primeira edição que é o planejamento do conteúdo de cada edição prevista. Posteriormente, os objetivos seguintes ocorrem sempre que uma nova edição é realizada, sejam eles: elaboração das aulas e exercícios, organização da infraestrutura operacional, administrativa e financeira, realização das aulas do curso e após a aula é feita uma revisão e aplicação de questionários sobre o evento com os gestores participantes para avaliação de diversos aspectos do curso oferecido, bem como para a identificação de novas temáticas a serem ofertadas no futuro.

## **METODOLOGIA**

A metodologia empregada no projeto consiste em considera-lo como uma empresa a ser gerida pela coordenadora e pelos discentes extensionistas. Neste ano, a primeira atividade realizada, em conjunto pela coordenadora e discentes remanescentes do projeto do ano anterior, foi a seleção dos novos estudantes para participar do CGEUBE em 2018 e 2019. Assim, realizaram-se entrevistas com os candidatos para identificar o perfil de cada um. Após a seleção formaram-se equipes de antigos e novos participantes, cada uma ficou responsável por um “departamento” para efetuar as seguintes tarefas: planejamento operacional, planejamento financeiro, elaboração do plano de aula e material didático do curso, questionários de avaliação, material de divulgação e elaboração de certificados e relatório final. Várias reuniões foram realizadas, no Campus Mata Norte, para acompanhamento da execução das atividades antes, durante e após o evento.

No dia 17 de agosto de 2018, ocorreu o Curso de Noções de Custos e Formação do Preço de Venda com duração de 8 horas, divididas em dois turnos: manhã e tarde. A aula foi realizada no laboratório LIFE do Campus Mata Norte para uso de notebooks pelos participantes. No início da aula, entregou-se o material didático aos participantes e realizou-se a apresentação da equipe do projeto. A aula teórica foi ministrada pelas discentes Bruna Roberta e Ingrid Nascimento sob a supervisão, em sala, da coordenadora do projeto Prof.<sup>a</sup> Livia Vilar que observava o desenvolvimento da aula pelas discentes e quando necessário realizava algumas considerações. No turno da tarde, conforme previsto no planejamento do curso, o restante do conteúdo teórico foi ministrado pela professora. Nos intervalos das aulas, ofereceu-se lanche aos participantes, estes momentos foram vitais para uma maior interação entre os participantes e discentes da UPE.

Após a execução da aula, enviou-se por e-mail o link de acesso ao questionário eletrônico de avaliação do curso, com questões abertas e fechadas, para os participantes responderem. Os resultados foram analisados quantitativamente de forma descritiva. Além disso, verificou-se a percepção dos discentes extensionistas sobre a experiência vivida.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os questionários foram enviados para os 3 participantes do curso realizado em agosto de 2018 e todos responderam ao questionário. Relativo a percepção dos participantes do curso sobre a atuação da Coordenação do CGEUBE, 33,3% dos respondentes afirmaram que foi muito boa e 66,7% afirmaram que foi ótima. Este resultado é um bom indicador da atuação da coordenação, pois não houve, dos respondentes, ninguém insatisfeito. Relativa a infraestrutura, o comportamento não foi semelhante ao item anterior: 33,3% responderam que era muito boa, 33,3% afirmaram que a infraestrutura era boa e 33,3% que foi ótima. Sobre essas questões, não foram realizadas críticas mais específicas.

Quanto ao conteúdo, 33,3% avaliaram como ótimo e 67,3% como muito bom. Este resultado é bastante positivo para a proposta do curso, visto que é uma evidência de que o objetivo do projeto foi cumprido. Ainda relativo aos conhecimentos do curso, questionou-se aos participantes se os mesmos já tinham algum conhecimento prévio do conteúdo, as respostas foram: 66,7% declararam que já conheciam 75% do conteúdo e 33,3% declararam que já conheciam 25% do conteúdo. Estes dados reforçam o encontrado na literatura de que alguns empreendedores desconhecem algum conteúdo relacionado a gestão dos negócios e oferecem indícios da necessidade de continuação do projeto, para que o indicador de conhecimento dos conteúdos relacionados a gestão melhore.

Relativo aos discentes da UPE que participaram do projeto a maioria evidenciou que os dois pontos de destaque dessa experiência foram: a vivência na execução do projeto antes do momento da aula, com a resolução de pro-

blemas ocorridos e o entendimento do processo a ser desenvolvido, bem como a vivência obtida no momento do curso com a troca de experiência com os participantes.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES**

Ao final do projeto identificou-se que os participantes regressaram com uma compreensão maior sobre noções de custo e Formação do preço de venda e pela participação deles durante o curso foi possível perceber que este é um assunto relevante em sua experiência como gestor. Além disso, por terem avaliado experiência como positiva, conforme identificado na avaliação final do curso evidencia a necessidade de continuidade da iniciativa.

### **ÓRGÃOS DE FOMENTO**

Programa de Fortalecimento Acadêmico da Universidade de Pernambuco - PFA/UPE

### **REFERÊNCIAS**

BALDO, Daniel César. O perfil dos empreendedores do pequeno varejo do gênero alimentício de Balneário Camboriú, 2010. **Monografia** – Universidade do Vale de Itajaí, Balneário Camboriú, 2010.

GRECO, Simara Maria de Souza Silveira (Coord.); Diversos autores. Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil, 2016. Curitiba: IBQP, 2017.

SEBRAE & VOX. POPULI. Sobrevivência das micro e pequenas empresas Disponível em: <[www.sebrae.com.br/customizado/estudos/-/pesquisas/estudos e pesquisas/ sobrevivência-das-micro-e-pequenasempresas](http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos/-/pesquisas/estudos_e_pesquisas/sobrevivencia-das-micro-e-pequenasempresas)>. Acesso em: 21 set. 2018.

*SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Sobrevivência das empresas no Brasil: Coleção estudos e pesquisas. Brasília, DF. 2016.*



## NÚCLEO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO - NGI UPE

Bruna Roberta da Silva; Marília Barbosa de Lima; Gilberto Marques Ferreira Júnior  
(Estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Logística da UPE)  
Djalma Silva Guimarães Júnior  
UPE Campus Mata Norte

*Palavras-Chave: Difusão da inovação, Inovação, Desenvolvimento.*

### INTRODUÇÃO

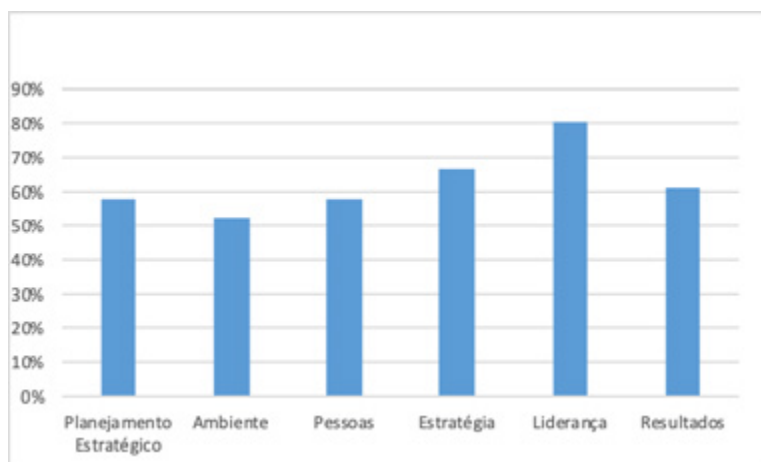
O ambiente de negócios vem passando por rápidas e profundas mudanças, merecendo destaque aos constantes avanços tecnológicos, os quais têm provocado a redução do ciclo de vida dos produtos e a contínua evolução nos produtos, serviços e processos de negócio. Neste novo cenário as empresas necessitam utilizar de modo eficiente suas técnicas produtivas e formas de gestão, incorporar novos conhecimentos aos seus produtos, serviços e processos que orientem a geração, absorção e uso de novas tecnologias. Para Lovelock e Wright (2001) as contribuições com o desenvolvimento de novas tecnologias vão além da criação de novos serviços, elas ajudam na renovação dos processos que serão utilizados na prestação de serviços. Renovação essa que pode ser a forma como a organização adota tecnologias destinadas a atender seu público. Neste contexto o NGI-UPE desenvolve atividades de extensão tecnológica em empresas pernambucanas através de diagnósticos de capacidades inovadoras e capacitação das organizações para a inovação.

### METODOLOGIA

Para promover a difusão e capacitação tecnológica de empresas da região o NGI-UPE faz uso dos seguintes procedimentos: 1 - Capacitação voltada a ações para estruturação de atividades de Gestão da Inovação; 2 - Diagnósticos de estrutura tecnológica e de gestão das empresas para configuração de projetos de Inovação; e 3 - Treinamento para elaboração e acompanhamento para planos de inovação.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Média geral das dimensões estudadas (2017-2018)



Fonte: Os autores (2018)

A partir do gráfico acima, pode-se analisar a mensuração do grau de tecnologia nas três instituições pesquisadas e o quanto ela influencia para o seu crescimento.

Entre as dimensões estudadas, a que apresenta resultados mais críticos é a que trata do ambiente. Esta, com apenas 53% de pontos percentuais, deixa perceptível que há uma necessidade de práticas de incentivo à inovação, quanto ao ambiente, para que ele proporcione maior produtividade e permita que os funcionários estejam mais confortáveis para exercerem suas funções e sugerirem melhorias à instituição. É imprescindível que se adotem medidas, pois conforme Chiavenato (2010, p. 68) “as organizações funcionam como sistemas, isto é, como conjuntos integrados de atividades que agregam valor e criam riquezas”.

As outras dimensões mais críticas foram planejamento estratégico e pessoas com 58% cada. No condizente ao planejamento estratégico, é de suma importância que sejam reexaminadas suas atribuições, pois como afirma Proença et al (2015) as capacitações tecnológicas direcionadas para a inovação ou produção compõem todo o meio institucional como um coletivo; conforme as normas competitivas de seu ramo de atuação e de sua estratégia, a empresa pode evoluir gradativamente. Quanto a pessoas, é necessário que os contribuintes organizacionais reconheçam suas respectivas funções e a importância da coletividade no âmbito organizacional.

A dimensão Resultados apresentou 61% de pontos. Vale salientar que não se confunda desempenho com resultados. “O desempenho constitui o caminho, o meio, a maneira como a empresa se comporta. O resultado constitui a consequência do desempenho, ou seja, aquilo que a empresa entrega no fim de suas operações (CHIAVENATO 2011, p. 303 e 304)”. Estratégia obteve 67%, isso mostra que as empresas possuem *market share*, exercendo assim, influência participativa no mercado.

A dimensão que correspondeu ao melhor percentual foi Liderança, com 81%, significando que há um perceptível incentivo por parte dos líderes para que haja estratégias de inovação empresarial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

O projeto tem conseguido capacitar empresas para o desenvolvimento de atividades inovadoras. No entanto, tem-se identificado que uma parcela significativa das organizações abrangidas pelo projeto encontra-se em um estágio “pré-inovação”, ou seja, as técnicas de gestão de recursos que poderiam promover a inovação nas organizações ainda não estão estabelecidas. Portanto, as intervenções do NGI UPE nas organizações têm objetivado estabelecer práticas de gestão que possibilitem o mínimo de estrutura para o desenvolvimento da inovação.

## ÓRGÃOS DE FOMENTO

Universidade de Pernambuco, (PIAEXT 2017 e 2018).

## REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos / Idalberto Chiavenato. – 2 ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2010 – 5ª impressão.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração para não administradores: a gestão de negócios ao alcance de todos/ Idalberto Chiavenato. – 2. Ed. – Barueri, SP: Manole, 2011.

LOVELOCK, C.; WRIGHT, L. **Serviços**: Marketing e gestão. São Paulo: Saraiva, 2001.

PROENÇA, Adriano et al. *Gestão da inovação e competitividade no Brasil: da teoria para a prática*. Bookman Editora, 2015.

# UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES TECNOLÓGICAS E DIFUSÃO DE INOVAÇÕES EM EMPRESAS PERNAMBUCANAS

Marília Barbosa de Lima (Estudante do Curso Superior de Tecnologia em Logística da UPE)  
Djalma Silva Guimarães Júnior (docente- UPE Campus Mata Norte)

## INTRODUÇÃO

O aumento do uso da tecnologia fez com que as organizações reconhecessem a necessidade de práticas ligadas a inovação e a mensuração das capacidades tecnológicas, no âmbito empresarial, onde a mesma corrobora incessantemente para o crescimento institucional e é vista como geradora de desenvolvimento. Silva (2015) afirma que a relevância da inovação resulta da comprovação de sua influência como agente propulsora do desenvolvimento de países e organizações, avançando por grandes segmentos da economia propagando-se na esfera público e privada. As inovações podem realizar-se por meio de mudanças incrementais ou através de mudanças mais radicais, quanto à isso Robertson et al. (2012) afirma que as inovações incrementais não acontecem de maneira agregada, mas são consequências de decisões isoladas (individuais) podendo favorecer não apenas a vantagem competitiva, mas também adaptá-las ao seu meio. Para Figueiredo (2009), inovação radical, também conhecida como de ruptura, se define como a edificação de uma nova concepção para o mercado, em que os atuais elementos são associados de uma forma diferente estabelecendo uma arquitetura nova.

A pesquisa tem por objetivo geral investigar o nível de capacidades tecnológicas em empresas da mesorregião da Zona da Mata Pernambucana e Metropolitana do Recife, em setores diversos. Dentre os objetivos específicos pretende-se mensurar o grau de capacidade tecnológica que as empresas se encontram e identificar na análise as dimensões de que obtiveram resultados mais críticos. Tendo em vista a real significância da difusão de inovações tecnológicas e seus diferentes níveis de continências tecnológicas, a presente abordagem se justifica pela premissa de que quanto mais houver inovação nas organizações melhor será seu desempenho nas dimensões estudadas.

## METODOLOGIA

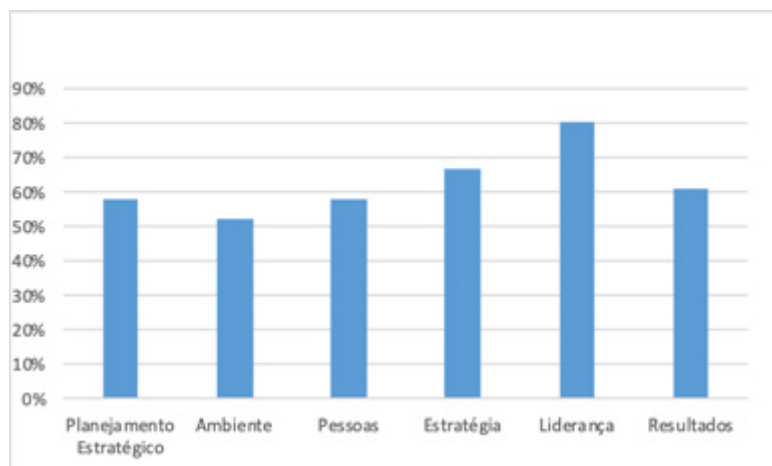
O presente trabalho configura-se como uma pesquisa quantitativa, pois “(...) está relacionada à quantificação, análise e interpretação de dados obtidos mediante pesquisa, ou seja, o enfoque da pesquisa está voltado para a análise e a interpretação dos resultados, utilizando-se da estatística” (RODRIGUES, 2006, p. 89). Quanto ao objetivo, trata-se de uma análise descritiva. Para Rodrigues (2006, p. 90), “o pesquisador, nesse caso, procura observar, registrar, analisar e interpretar os fenômenos por meio de técnicas padronizadas de coletas de dados, como o questionário e a observação sistemática”. Dessa forma, existe uma preocupação em descrever características e verificar as vinculações entre as variáveis não havendo interferência ou modificação por parte do investigador.

A partir disso, foi-se a campo, a fim de observar os fatos do cotidiano das empresas e coletar os dados exatamente no lugar de ocorrência dos fenômenos. Para a realização da coleta, foi necessário o uso de técnicas, como a observação direta, os formulários e as entrevistas. A averiguação foi realizada em empresas localizadas no estado de Pernambuco nas mesorregiões Zona da Mata Norte e Metropolitana do Recife, e aplicou-se a metodologia MAPEL que faz uso de seis dimensões, são elas: planejamento estratégico, ambiente, pessoas, estratégia, liderança e resul-

tados. Cada uma delas constituída de quatro afirmativas, em que o gestor pode assinalar “sim”, “parcial” ou “não” para as práticas adotadas pela empresa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Média geral das dimensões estudadas (2017-2018)



Fonte: Os autores (2018)

A partir do gráfico acima, pode-se analisar a mensuração do grau de tecnologia nas três instituições pesquisadas e o quanto ela influencia para o seu crescimento.

Entre as dimensões estudadas, a que apresenta resultados mais críticos é a que trata do ambiente. Esta, com apenas 53% de pontos percentuais, deixa perceptível que há uma necessidade de práticas de incentivo à inovação, quanto ao ambiente, para que ele proporcione maior produtividade e permita que os funcionários estejam mais confortáveis para exercerem suas funções e sugerirem melhorias à instituição. É imprescindível que se adotem medidas, pois conforme Chiavenato (2010, p. 68) “as organizações funcionam como sistemas, isto é, como conjuntos integrados de atividades que agregam valor e criam riquezas”.

As outras dimensões mais críticas foram planejamento estratégico e pessoas com 58% cada. No condizente ao planejamento estratégico, é de suma importância que sejam reexaminadas suas atribuições, pois como afirma Proença et al (2015) as capacitações tecnológicas direcionadas para a inovação ou produção compõem todo o meio institucional como um coletivo; conforme as normas competitivas de seu ramo de atuação e de sua estratégia, a empresa pode evoluir gradativamente. Quanto a pessoas, é necessário que os contribuintes organizacionais reconheçam suas respectivas funções e a importância da coletividade no âmbito organizacional.

A dimensão Resultados apresentou 61% de pontos. Vale salientar que não se confunda desempenho com resultados. “O desempenho constitui o caminho, o meio, a maneira como a empresa se comporta. O resultado constitui a consequência do desempenho, ou seja, aquilo que a empresa entrega no fim de suas operações (CHIAVENATO 2011, p. 303 e 304)”. Estratégia obteve 67%, isso mostra que as empresas possuem *market share*, exercendo assim, influência participativa no mercado.

A dimensão que correspondeu ao melhor percentual foi Liderança, com 81%, significando que há um perceptível incentivo por parte dos líderes para que haja estratégias de inovação empresarial.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES**

As capacidades tecnológicas possuem diversos níveis é notório, de acordo coma a pesquisa que a maioria das empresas analisadas ainda estão no nível básico de inovação e isto pode ser mudado através de práticas inovadoras que gerem maiores e melhores resultados.

## **ÓRGÃOS DE FOMENTO**

Programa de fortalecimento acadêmico (PFA)

## **REFERÊNCIAS**

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos / Idalberto Chiavenato. – 2 ed. – Rio de Janeiro : Elsevier, 2010 – 5º impressão.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração para não administradores: a gestão de negócios ao alcance de todos/ Idalberto Chiavenato. – 2. Ed. – Barueri, SP: Manole, 2011.

FIGUEIREDO, Paulo Negreiros. Gestão da Inovação: Conceitos Métricas e Experiências no Brasil. Editora LCT, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 7. Ed. Atlas, 2017.

PROENÇA, Adriano et al. Gestão da inovação e competitividade no Brasil: da teoria para a prática. Bookman Editora, 2015.

ROBERTSON, PI; CASALI, GI ; JACOBSON, D. Managing open incremental process innovation: Absorptive Capacity and distributed learning. Research Policy, 2012 Jun, Vol.41(5), pp.822-832.

RODRIGUES, Auro de Jesus, 1996. Metodologia científica / Auro de Jesus Rodrigues. – São Paulo : Avercamp, 2006 : il.

*SILVA. Andreia Maria da. Condição estável ou ruptura: inovação em uma instituição militar de pesquisa, 2015.*

# A CULTURA DO MARACATU COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM NAZARÉ DA MATA

Suênnia Keylla de A. Lima (Mestranda do Mestrado Profissional em Educação da UPE)

Múcio Luiz Banja Fernandes

UPE Campus Mata Norte

*Palavras-Chave: Educação Ambiental, Meio Ambiente, Cultura.*

## INTRODUÇÃO

Os problemas ambientais têm causado grandes danos à natureza e são decorrentes principalmente da ação inadequada do homem, que vem contribuindo para a degradação do meio ambiente.

Os problemas ambientais têm causado grandes danos à natureza e são decorrentes principalmente da ação inadequada do homem, que vem contribuindo para a degradação do meio ambiente.

Segundo Berna (2011), o ensino da Educação Ambiental está intimamente associado a cultura, pois sem identidade cultural, pouco importa saber que o patrimônio da coletividade, seja ambiental, seja arquitetônico, histórico, cultural, a própria rua, a praça, está sendo ameaçado ou destruído. A medida que os educandos não se sentem donos desses espaços coletivos que são considerados como terra de ninguém ou como pertencentes aos governos, também não se mobilizam em sua defesa. Assim, não há nenhuma sensação de perda diante de uma mata que deixa de existir ou de um rio poluído, pois a população residente, em sua maior parte, por não ter identidade cultural com o lugar em que vive, também não se sente parte dele.

Neste sentido, Candau (2013), afirma que as escolas além de ser uma instituição educacional, elas também são uma instituição cultural, onde dentro delas estão inseridos diversos grupos sociais que não devem ser ignoradas pelos educadores muito menos pela escola mas sim valorizados, pois a cultura é um componente ativo na vida do ser humano e tem um papel de suma importância na formação de um indivíduo crítico e socializado.

Embora a escola seja palco dessas multiculturalidade ela vem encontrando várias dificuldades em interagir suas práticas educativas, com a diversidade cultural vivenciada pelos alunos, isso porque os conteúdos selecionados e trabalhados pela escola não tem nenhuma relação com o universo cultural ou com essa multiculturalidade vivenciada pelos educandos, a cultura que os alunos conhece são apenas os folclores ou seja a cultura chamada tradicional, não se discute a cultura existe na sala de aula, apenas dá-se ênfase as culturas distantes da realidade do aluno.

Vivemos na Zona da Mata Norte Pernambucana, um local que transcende a cultura e tradição, região dos engenhos que dominaram a economia pernambucana no período colonial e que apresenta um rico conjunto de manifestações folclóricas e culturais através dos quais delinea-se a história da região. E nesse contexto surge o Maracatu Rural que representa a força do homem e da mulher pernambucana, que não é apenas uma brincadeira, é amor, alegria, raiz e resistência. É coletividade, não tem gênero, nem idade, é religião, desprendimento e realidade.

Sob esta visão, evidencia-se a importância de trabalhar a Educação Ambiental utilizando como ferramenta educativa a Cultura do Maracatu. Uma vez que o lócus da pesquisa, está localizado no município de Nazaré da Mata – PE que é conhecido como Capital do Maracatu Rural, por ser um município que concentra o maior número de

grupos. Ao todo, são 22 conjuntos ou 22 maracatus, como dizem. Andando pela cidade, a cada rua é possível identificar uma sede, refletindo uma tradição milenar que é passada de pai para filho. Daí a importância de trabalhar a Educação Ambiental no contexto escolar, por meio da valorização da cultura local, uma vez que contribuirá para a formação de cidadãos críticos e aptos a decidirem e atuarem na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global, assim como incentivar o acesso à Educação Ambiental e a cultura local para todas as classes sociais como determinante na construção da cidadania.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa em desenvolvimento, está sendo orientada pela abordagem quali-quantitativa, pois percebemos a importância da articulação das abordagens entre si.

Quanto aos procedimentos, a investigação utiliza como metodologia a pesquisa-ação, uma vez que está ocasiona a descoberta de novos conhecimentos para a aplicação de um aprendizado orientado para resolução de problemas precisos (RICHARDSON; RODRIGUES, 2013). As etapas para pesquisa-ação são o diagnóstico, a ação, a reflexão e a avaliação. São etapas distintas entre si mais que se completam por meio de um processo contínuo e cíclico, no qual as atividades se relacionam de uma maneira interdependente, influenciando-se e completando-se quando necessário.

Para alcançar os objetivos dessa pesquisa, inicialmente será utilizada a observação participante das aulas de diversas áreas de conhecimento do ensino médio na Escola de Referência do Ensino Médio Maciel Monteiro, a fim de analisar como está sendo trabalhado o tema Educação Ambiental no Ensino Médio.

Para descobrir potencialidades na Cultura do Maracatu como ferramenta educativa foram visitadas 10 comunidades de Maracatus da cidade de Nazaré da Mata. Em cada sede de Maracatu foram entrevistados os mestres e foram questionados temas relacionados a relação da cultura do Maracatu às figuras componentes da natureza e ligação dos personagens em relação aos componentes relacionados aos recursos naturais da região da Zona da Mata do Estado de Pernambuco. A partir dessas entrevistas iniciais foi possível estabelecer um método de pesquisa mais aprofundado, para uma maior compreensão da potencialidade da cultura do Maracatu como ferramenta para a vivência da Educação Ambiental na Escola de Escola Referencia do Ensino Médio Maciel Monteiro.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram abordados 10 grupo de maracatus na cidade de Nazaré da Mata. Desses foi possível encontrar relações diretas com questões ambientais em todos eles. Um total de 08 Mestres, 04 Rainhas, 04 Reis, 05 Arreiamá, 10 Caboclos de Lança, 03 Damas do Passo e 04 Baianas. Foram entrevistados e demonstraram interesse na participação no processo de formação escolar.

O mestre Anderson Miguel afirmou “que tudo do maracatu tem uma forte ligação com a natureza, sua religião e os seus personagens. Desde o nome do maracatu (Aguia Misteriosa, Leão Formoso, Estrela Brilhante, Cambinda Brasileira...), seus personagens como o caboclo de lança - defensor das matas e o Arreiamá – índio guerreiro, até a sua crença religiosa que se baseia nos elementos da natureza”.

Foi possível perceber que os personagens que mais interagem com as questões ambientais no maracatu são o Arreimá, que lembra o índio guerreiro, traz nas mãos um machado e utiliza em sua vestimenta penas de pássaros para mostrar sua ligação com a natureza, assim como os Caboclos de lança, defensores da mata e a Dama do Paço, mulher que leva a calunga, protetora espiritual.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES**

Por meio da natureza e da cultura encontramos parte de nossa própria identidade humana, de nossa identidade de ser vivo entre os demais seres vivos, pois carregamos dentro de nós a essência da natureza que é a vida e só temos vida quando cuidamos do meio em que estamos inseridos.

Com este diagnóstico inicial sobre a cultura do maracatu e sua inserção no ambiente escolar observa-se o grande potencial da cultura do maracatu como ferramenta para formação dos estudantes. Foram levantados 10 personagens relacionados a questões ambientais e que podem fazer parte da agenda escolar, em programas formadores.

A partir desses resultados iniciais será pesquisado o verdadeiro papel que esta cultura poderá exercer sobre os projetos formadores na Escola Referência do Ensino Médio Maciel Monteiro.

## **ÓRGÃOS DE FOMENTO**

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## **REFERÊNCIAS**

CANDAU, Vera Maria e Moreira, Antonio Flávio. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas, Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013;

CANDAU, Vera Maria, Cultura(S) e Educação: Entre o crítico e o pós-crítico, Rio de Janeiro, RJ: DP& editora, 2005;

CANDAU, V.M. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 13, nº 37, 2008;

DIAS, Genebaldo F. Educação Ambiental Princípios e Práticas. São Paulo. Ed Gaia LTDA. 2010;

PHILIPPI, Arlindo Jr. e Maria Cecília F. P. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Ed. São Paulo. 2004;

REIGOTA, M. Desafios à Educação Ambiental escolar. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 2012. p.12;

SILVA, Severino Vicente. Maracatu Estrela de Ouro de Aliança – A saga de uma tradição. Associação Reviva – Olinda, PE: 2012.



# A EDUCAÇÃO INTERDIMENSIONAL NA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS EM UMA ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO

Alberto Guerra de Lima (Mestrando do Mestrado Profissional em Educação da UPE)

Luiz Alberto Ribeiro Rodrigues

UPE Campus Mata Norte

*Palavras-Chave: Educação Interdimensional, Mediação de conflitos, Aprender a conviver, Cultura de paz.*

## INTRODUÇÃO

A política empregada pelo governo do estado de Pernambuco, desde 2007, apresenta notadamente um modelo administrativo gerencial, baseado em resultados, que exige da gestão escolar o comprometimento, a responsabilização e ‘autonomia’ na condução de sua escola.

Em recente artigo, Rodrigues (2017) analisa a estratégia de gestão institucionalizada levada a termo pelo governo do estado para responsabilizar os gestores pela eficácia e eficiência que demonstram no seu trabalho. Através de uma suposta descentralização, que se traduz pela autonomia, responsabilização e eficiência nos resultados, estes gestores podem prestar contas ao governo e comprometer-se com os resultados (IBIDEM. P. 3). Esta responsabilização não se limita apenas às exigências administrativas descritas acima. Espera-se também que a gestão se responsabilize pelas relações estabelecidas na comunidade escolar, assim como as práticas de cidadania dentro e fora do espaço escolar, que viabilizam, também, o bem-estar, a felicidade e a promoção do bem comum (PERNAMBUCO, 2012).

Uma questão inicial que provocou esta pesquisa é a forma como a Educação Interdimensional tem sido conduzida no cotidiano da escola, e como a gestão tem lidado com os desafios diários de mediação dos conflitos provocados pelas diversas esferas de relacionamento. A cultura de paz e educação para valores são indicadores sociais preconizados no PMGE- ME. Tais indicadores se apoiam em uma nova categoria de desafios à gestão em que se fala sobre uma atuação institucional ética, atenta a ações transformadoras. Portanto, há na atualidade uma nova categoria de responsabilidades que vão além dos resultados da administração, e este novo modelo de gestão busca a consolidação de um sistema de ensino que assegure educação de qualidade social para todos, “com inclusão e respeito aos direitos humanos, ao exercício da cidadania e à valorização da cultura”. (PERNAMBUCO, 2012. P. 11)

Dentre os quatro pilares da educação, citados anteriormente, sem dúvida, a forma como o jovem aprende a conviver em uma escola de pluralidades e heterogeneidades é fator decisivo na sua formação cidadã, pois exercita a tolerância, o cooperativismo e o estabelecimento de relações saudáveis. Nas palavras de Jaques Delors, o aprender a viver com os outros deve se manifestar “desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.” (DELORS, 2010, p. 31).

Para Siqueira (2010) esta habilidade de conviver envolve atitudes e valores. Promove a mediação de conflitos, o combate ao preconceito, às rivalidades. Na “descoberta progressiva do outro”, o desconhecido é desfeito, e os preconceitos são desconstruídos, pois, se a escola é considerada um veículo da paz, de que forma o aprender a conviver pode ajudar na mediação de conflitos?

A partir desse pressuposto levantou-se como questão central o seguinte problema: qual a importância da Educação Interdimensional, vivenciada em escolas de referência, enquanto instrumento da gestão na mediação de conflitos escolares e promoção da cultura de paz, preconizada pelo PMGPE-ME? Esta abordagem pedagógica tem, de algum modo, influenciado o ambiente escolar, e em consequência qualificado os momentos de mediação de conflitos e prevenção da violência escolar?

A motivação inicial para pesquisar o fenômeno das violências na escola, e a mediação de conflitos como fator de prevenção destes eventos, surgiu de nossa vivência profissional na escola selecionada para observação, ao se constatar que, apesar de ser uma instituição que não é alvo de eventos de violência de grande repercussão, como assaltos, arrombamentos, brigas e depredações, testemunha situações cotidianas de desrespeito, ruídos de comunicação, ameaças veladas e conflitos mal resolvidos em sua origem. Situações de relacionamento interpessoal que em tese seriam mitigadas através da prática dos valores da educação interdimensional, base pedagógica desta escola. Essa constatação está associada à seguinte problemática:

1. Dificuldades da gestão em reconhecer e lidar com conflitos e demais manifestações da violência no ambiente escolar.
2. Oportunidades insuficientes de formação em Educação Interdimensional para os educadores das Escolas de Referência em Ensino Médio.
3. Necessidade de ações sistemáticas de promoção de uma política de cultura de paz e mediação de conflitos.

A problemática supracitada possibilitou a elaboração das seguintes questões de partida para esta pesquisa:

1. Até que ponto a gestão de uma EREM tem considerado a formação interdimensional como estratégica para a mediação de conflitos na rotina escolar?
2. Que investimentos o Programa de Educação Integral tem feito na formação da comunidade escolar, na perspectiva da Educação Interdimensional?
3. De que forma a Educação Interdimensional tem sido vivenciada, a fim de se estabelecer uma educação de qualidade social, centrada em valores e de cultura de paz, para a mediação de conflitos na escola?

Esta pesquisa terá como objeto teórico, a Educação Interdimensional, enquanto base pedagógica norteadora da educação integral em Pernambuco, e como objeto empírico, a mediação de conflitos promovida na escola.

Como objetivo principal, buscaremos compreender a Educação Interdimensional, e sua contribuição na promoção da cultura de paz em uma Escola de Referência em Ensino Médio.

Os objetivos específicos são:

1. Problematizar a Educação Interdimensional na organização pedagógica da escola integral.
2. Identificar e analisar, a partir dos princípios da Educação Interdimensional, estratégias da organização pedagógica, voltadas à promoção do aprender a conviver.
3. Propor melhorias na organização pedagógica, na perspectiva do aprender a conviver.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa terá um enfoque qualitativo, pois considera haver uma relação dinâmica entre o mundo real e subjetivo, como base para a análise de dados. Tal metodologia também será exploratória, pois buscará explicitar o problema por meio de uma maior familiaridade com o mesmo. (RODRIGUES, 2016).

Por definição, podemos afirmar que a pesquisa qualitativa tem uma abordagem naturalística e interpretativa em que o pesquisador estuda coisas dentro de seu contexto natural, a fim de entender o interpretar os fenômenos segundo o significado que as pessoas lhes atribuem. (CRESWELL, 2014. P. 49-50)

A orientação metodológica desta pesquisa será a pesquisa-ação, por objetivar a produção de um novo conhecimento, assim como permitir a ampliação do conhecimento de determinada situação, além da resolução de um problema. (RODRIGUES, 2016).

É importante destacar também que, segundo Tripp (2005), a pesquisa-ação deve ser socialmente crítica, pois como uma modalidade particular de pesquisa-ação política, contribui para contornar limitações, se constituindo em uma mudança no modo de pensar do indivíduo acerca da política das limitações. “Você não está buscando fazer melhor alguma coisa que você já faz, mas como tornar o seu pedaço do mundo um lugar melhor em termos de mais justiça social.” (IBIDEM, p. 458).

A pesquisa-ação se desenvolve em quatro diferentes etapas: diagnóstico, ação, avaliação e reflexão. A primeira, o diagnóstico, consiste na identificação e caracterização do problema, na sua teorização e na descrição dos princípios epistemológicos, definição do grupo focal e da ação voltada a solucioná-lo.

Nesta etapa pretende-se identificar como a Educação Interdimensional tem sido considerada na organização da escola, reconstruir os fundamentos desta proposta pedagógica, propor um encontro de formação com professores e estudantes, sobre a importância desta temática para o PPP da escola, e conseqüentemente constituir um grupo focal, para o qual se convidará os participantes a discutir entre si sobre os conceitos que integram os questionamentos elencados. O grupo será composto pelos seguintes participantes: um professor, uma educadora de apoio, uma secretária, um estudante, um pai de estudante.

Na etapa seguinte, a ação, será realizado um encontro de formação com professores e estudantes, sobre a importância desta temática.

Pretende-se inicialmente desenvolver, a partir das impressões obtidas nas escutas do grupo focal, uma palestra para os professores e funcionários da escola pesquisada, sobre a educação para a paz e o desenvolvimento do aprender a conviver na Educação Interdimensional, destacando a importância deste tema dentro do seu PPP, para que todas as futuras ações de mediação de conflitos implementadas pela escola estejam legitimadas e reconhecidas pela comunidade escolar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Visto que a pesquisa se encontra em andamento, consideraremos as etapas de avaliação e reflexão o momento para a discussão dos resultados esperados. Portanto, ao proceder-se à etapa da avaliação, que é o momento em que se reflete tanto no processo, quanto nos resultados alcançados, é hora de pensar o que se realizou até então, “do que foi realizado, dos acertos e dos desacertos, a percepção e expectativas dos participantes sobre as atividades, técnicas e resultados obtidos durante o processo” (RODRIGUES, 2016). Espera-se que, após a palestra, os participantes estejam com maior nível de tolerância e sensibilidade para com a dimensão educativa do aprender a conviver e maior aceitação da inclusão da educação interdimensional no PPP da escola.

A etapa da reflexão sobre o aprendizado dos participantes e os resultados teóricos alcançados, publicizando o que foi aprendido na pesquisa (RODRIGUES, 2016), será o momento de análise e discussão acerca dos passos conseguintes às limitações identificadas anteriormente, ratificando o que se propõe, as ações desenvolvidas e a realidade observada no aprender a conviver, da Educação Interdimensional, promovendo uma revisão teórica sobre o que foi descoberto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES**

A Cultura de Paz tem estado em voga nos últimos meses, notadamente através da mídia e propagandas institucionais, municipais e estaduais. Tanto no que concerne à segurança pública, quanto à educação. No entanto, entendemos que apenas o chamado “combate à violência” não representa necessariamente a pacificação das escolas.

Percebe-se uma ausência de políticas públicas voltadas à promoção da cultura de paz, ancoradas em princípios norteadores, que justifiquem estas políticas, a exemplo de ações sistemáticas, a exemplo da mediação de conflitos e a justiça restaurativa.

A Educação Interdimensional (EI), base pedagógica das escolas em tempo integral do estado de Pernambuco, objeto de nossa pesquisa, aponta para uma forma de promoção de educação para a paz, através do Aprender a Conviver, preconizado por esta filosofia de ensino.

Este aprender a viver junto, tem se mostrado eficaz para balizar as relações interpessoais da comunidade escolar destas instituições de ensino ao possibilitar a mediação de conflitos por parte da gestão, assim como demonstrações de maior tolerância, principalmente entre os estudantes.

Espera-se que as questões levantadas na problemática da presente pesquisa possam ser respondidas, a fim de se poder oferecer uma contribuição à pacificação das relações no chão da escola, extrapolando à sociedade como um todo.

## **REFERÊNCIAS**

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e o projeto de pesquisa**. Escolhendo entre cinco abordagens, 3ª edição, Porto Alegre: Penso, 2014.

DELORS, Jacques. Educação: Um Tesouro a Descobrir. In: UNESCO. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI**. 2010.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Construindo a excelência em gestão escolar: curso de aperfeiçoamento : Módulo II – Gestão com foco na educação em valores, cultura de paz e sustentabilidade / Secretaria de Educação**. – Recife: Secretaria de Educação do Estado, 2012. 54 f. : il.

RODRIGUES, Luiz Alberto Ribeiro. **Gestão educacional em Pernambuco e os desafios da gestão democrática**. 2017.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p.443-466, set./dez. 2005.

# “LOA DE MARACATU DE BAQUE SOLTO” NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ESTRATÉGIAS PARA ALFABETIZAR COM GÊNERO DA TRADIÇÃO ORAL

Ana Cláudia de França (Estudante do Mestrado Profissional em Educação da UPE)

Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel

UPE Campus Mata Norte

*Palavras-Chave: Loas de Maracatu, Gênero oral, Alfabetização de Jovens e Adultos.*

## INTRODUÇÃO

De que forma as loas do Maracatu de baque solto podem contribuir para o processo de alfabetização de Jovens e Adultos? Esse questionamento norteia a nossa investigação, cuja realização encontra – se em fase inicial, na qual trazemos em discussão o trato com um dos gêneros da tradição oral presente no contexto social dos sujeitos da Zona da Mata Norte Pernambucana, “As Loas de Maracatu”. Este configura-se como um gênero da tradição oral, com versos rimados e improvisados, recitados por mestres e mestras, também conhecidos como tirador de loas, cujos versos assemelham com os repentes de viola e com a poesia de cordel, na rima e métrica, e diferencia no ritmo. As loas, que também fazem parte da cultura do Maracatu de baque solto, este considerado como uma manifestação folclórica, uma herança cultural, formado por trabalhadores rurais (cortadores de cana) que, ao final de seu trabalho árduo nos canaviais, encontram força e estímulo para festejar. Trata-se de uma tradição cultural passada de pai para filho, em que a dança, as cores, o brilho e a alegria envolvem o seu público. Vale ressaltar que Nazaré da Mata, Capital Estadual do Maracatu, concentra o maior número de grupos ativos, 17 (dezesete) ao todo.

Evidenciamos nesta pesquisa o trabalho com os gêneros da tradição oral, uma vez que são importantes no processo de alfabetização, por apresentar recursos favoráveis para o processo de apropriação do sistema alfabético, bem como o trabalho de reflexão sobre a língua, por sua linguagem lúdica, poética, por trazerem aspectos sonoros de fácil memorização e que faz parte do contexto social dos sujeitos (ARAÚJO, 2011), além de possibilitarem o vínculo entre a leitura e a escrita.

A iniciativa de desenvolver a investigação com as Loas de Maracatu, no processo de alfabetização da EJA, surgiu a partir de algumas observações e conversas informais com os professores do Município de Nazaré da Mata, uma vez que estes trabalham no processo da alfabetização com outros gêneros orais, tais como: parlendas, cantigas, quadrinhas, trava-línguas e a literatura de cordel, mas não trabalham com a Loa de Maracatu. Defendemos nessa pesquisa que as produções feitas pelos mestres e mestras, produtores de textos, cujo meio de circulação se efetiva em contextos extra-escolares, em especial, em períodos de festas Carnavalescas podem ser levadas ao contexto escolar, uma vez, dentre outras questões, as letras das canções (Loas) partem de conhecimentos empíricos, que fazem parte do contexto social dos(as) alunos(as), em especial daqueles(as) que estão se alfabetizando na EJA.

Vejam os a seguir a metodologia que propomos nessa investigação.

## METODOLOGIA

A nossa pesquisa está em desenvolvimento no contexto do Mestrado Profissional em Educação, Universidade de Pernambuco – UPE, tendo como foco a inserção de um gênero cultural no âmbito escolar. Neste trabalho, refle-

tiremos sobre um conjunto de estratégias para alfabetizar Jovens e Adultos com o gênero da tradição oral “loas de maracatu”. Atuaremos em parceria com uma docente atuante no contexto de EJA, uma proposta didática com vistas a alfabetização, a partir de Loas de Maracatu, cujas temáticas explorem questões que surjam na escola entre os(as) alunos(as) da referida modalidade.

Nesse contexto de investigação, optamos pela abordagem de pesquisa qualitativa (MINAYO, 2012), em que trata o problema em seu ambiente natural, possibilitando melhores compreensões dos objetivos desse trabalho. Com ênfase na pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011), em que compromete com a resolução de um problema de modo coletivo, tendo a participação de todos os sujeitos envolvidos, no caso, a pesquisadora e a professora da EJA, sujeitos da pesquisa. O lócus da pesquisa é uma Escola Municipal de Nazaré da Mata – PE. A investigação consistirá no acompanhamento das aulas de uma professora atuante na EJA, a fim de conhecer um pouco de sua prática, e de buscar uma aproximação com seus alunos e alunas da I fase da Educação de Jovens e Adultos. Após o período de inserção na escola, desenvolveremos uma sequência didática a partir das loas de maracatu. Para tanto, deverá ser usados os seguintes instrumentos: entrevista semiestruturada, observação – participantes e áudio-gravação. A análise dos dados será feita a partir da técnica de análise de conteúdo categorial (BARDIN, 1997), visto que essa abordagem corrobora para um melhor tratamento, explicação e sistematização das informações coletadas.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Tendo em vista que essa pesquisa encontra-se em fase inicial, é importante ressaltar que inexistem pesquisas e livros com foco nas loas de Maracatu, gênero como instrumento para a alfabetização, uma vez que ele pode ser didatizado e utilizado como ferramenta de alfabetização. Cenário que reforça a relevância de nosso trabalho e destaca a sua contribuição no campo das pesquisas acadêmicas e o papel social que ela desempenhará no trato com a EJA. Esperamos contribuir, de forma significativa, para o processo de alfabetização dos jovens e adultos, desenvolvendo habilidades que garantam sua participação ativa na sociedade. Desejamos, também, proporcionar aos professores o acesso a um material que possa ser utilizado em suas práticas pedagógicas, bem como propagar as loas, gênero identitário de uma cultura, engajado na luta de valorização da cultura e da produção dos mestres e mestras de maracatu.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Liane Castro de. ...**Quem os desmafagafizar bom desmafagafizador será : textos da tradição oral na alfabetização** / Liane Castro de Araújo, Mary Arapiraca(org). -Salvador: EDUFBA, 2011.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdos**. Lisboa: Edicoes 70, 1997.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981. Disponível em: [http://forumeja.org.br/files/Acao\\_Cultural\\_para\\_a\\_Liberdade.pdf](http://forumeja.org.br/files/Acao_Cultural_para_a_Liberdade.pdf)

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. O desafio da Pesquisa Social In: DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**/ Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes: Maria Cecilia de Souza Minayo (Organizadora). 31.ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

THIOLLENT, Michell. **Metodologia da pesquisa-ação** – 18. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

# ATUALIZAÇÃO EM SERVIÇO: USO DA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA COMO APORTE DIDÁTICO-EPISTEMOLÓGICO PARA PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Angela Maria Visgueira Cunha (Estudante do Mestrado Profissional em Educação da UPE)

José Roberto da Silva  
UPE Campus Mata Norte

*Palavras-Chave: História da Matemática, Aprendizagem Significativa, Anos iniciais.*

## INTRODUÇÃO

Este trabalho caracteriza-se em um projeto de extensão que compreende o desenvolvimento de ações a serem realizadas no âmbito do Programa de Formação Continuada em Serviço: Atualização/Formação Didática-Epistemológica para Professores na área de Ensino de Ciências e Matemática iniciado no âmbito do Edital PIAEXT - 01/2018, no que se refere a uma expansão deste programa extencionista com intuito de atender necessidades do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade de Pernambuco (UPE), *Campus* Mata Norte, em particular, o Mestrado Profissional em Educação.

Neste projeto os pesquisadores envolvidos estarão atentos em sua atuação para aspectos já evidenciados por outros pesquisadores como fatores importantes a serem considerados durante a implementação de Projetos de Formação Continuada como as apresentadas abaixo:

[...] para os professores, não bastam os estudos teóricos dos documentos oficiais da instituição se estes não fizerem frente às questões mais relevantes da prática pedagógica. A relação teoria e prática na visão dos docentes está distante de suas salas de aula e tampouco da realidade de seu trabalho, por não conseguirem estabelecer a reflexão sobre a prática. A ausência desta reflexão mostra que a formação continuada da escola, não consegue fomentar mudanças significativas no trabalho de seus professores. (WENGZYNSKI e TOZETTO, 2012, p. 13-14).

O projeto em questão envolve a atualização de cinco professores da rede pública municipal de Sigefredo Pacheco – PI (BRASIL) que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em síntese, investe na preparação desses professores tentando lhes ofertar autonomia para definir e/ou elaborar seus próprios materiais de ensino embasados epistemologicamente na história da matemática e pedagogicamente na teoria da aprendizagem significativa ausubeliana.

### Objetivo Geral:

Oferecer aos professores subsídios de como utilizar a História da matemática como recurso pedagógico em sala de aula de maneira significativa, proporcionando maior possibilidade de aprendizado e apropriação de conhecimento pelos alunos.

### **Objetivos Específicos:**

1. Realizar oficinas sobre a história da matemática como recurso didático e sobre a Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS);
2. Contribuir com o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem matemática nos anos iniciais ofertando condições para que os participantes elaborem seus próprios materiais de ensino;
3. Construir uma proposta didática com cinco professores do município Sigefredo Pacheco- PI para o ensino de Raiz quadrada, epistemologicamente, embasada na história da matemática e, pedagogicamente, na TAS.

### **METODOLOGIA**

Esse projeto caracteriza-se como uma atualização/formação visando fortalecer o ensino e a aprendizagem nos anos iniciais. A intenção de promover mudanças na prática dos professores participantes, dentre outros aspectos, situa metodologicamente este estudo na pesquisa-ação que Moreira e Calfe (2006, p. 89) a caracterizam como “uma intervenção em pequena escala no mundo real e um exame muito de perto dos efeitos dessa intervenção.”

Os procedimentos metodológicos podem ser compreendidos através da planificação das atividades, conforme as três etapas que serão detalhadas a seguir:

1. **Primeira Etapa:** solicitação das atividades que os professores utilizam para o ensino das operações aritméticas e geometria
2. **Segunda Etapa:** elaboração dos planos de aula e questionário diagnóstico

**Momento 01:** apresentação dos mapas conceituais e elaboração do plano de aula para o ensino de adição e mapa conceitual sobre adição.

**Momento 02:** elaboração do plano de aula para o ensino de multiplicação e mapa conceitual sobre multiplicação.

**Momento 03:** elaboração do plano de aula para o ensino de potenciação e mapa conceitual sobre potenciação. Aplicação do questionário diagnóstico.

3. **Terceira Etapa:** embasamento teórico

**Momento 01:** devolutiva dos planos elaborados

**Momento 02:** oficina sobre aprendizagem significativa

**Momento 03:** oficina sobre história da matemática, as situações de raiz quadrada (relacionada aos quadrados perfeitos e o método babilônico para quando os quadrados não forem perfeitos) e aplicação do questionário avaliativo.

### **DISCUSSÃO**

Relacionado a história da Matemática, utilizada como base epistemológica, cabe destacar conforme Groenwald *et. al.* (2005), que a História da Matemática permite uma idealização dessa ciência que como outras está em construção e tem grande valor por contextualizar o saber, mostrar que os conceitos são produtos de uma época histórica, em certo contexto social.



Nas pesquisas educacionais em que a história da matemática tem sido adotada como campo investigativo há muitas considerações gerais e específicas acerca de seu uso. Não chega a ser difícil nestes estudos encontrar afirmações como através da História da Matemática torna-se possível entender a construção do conhecimento matemático e que essa construção foi fruto de necessidades e da cultura de um dado povo, etc.

Essas considerações sobre o seu uso como recurso pedagógico em sala de aula estão cada vez mais presentes. Porém, nesta direção estamos mais voltados para o que diz Mendes (2009, p. 76): “[...] o uso da história como um recurso pedagógico tem como principal finalidade promover um ensino-aprendizagem da Matemática que busque dar uma ressignificação ao conhecimento matemático produzido pela sociedade ao longo dos tempos”.

Assim, entendemos que a História da Matemática como aporte didático pode melhorar o desempenho das atividades docentes e discentes tornando as aulas mais atrativas devido o interesse em identificar as características de um determinado objeto matemático. Neste estudo se investe no **uso do método babilônico de resolução de raiz quadrada quando o quadrado não é perfeito**.

No caso da TAS como enfoque pedagógico, diversos motivos justificam a opção, mas se destaca o que o aprendiz já sabe. Isto se observa na caracterização de sua ocorrência, conforme Moreira (1999, p.153): “A Aprendizagem Significativa ocorre quando a nova informação se ancora em conceitos ou proposições relevantes, preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz”.

Deste modo, conforme a TAS, um indivíduo aprende significativamente quando é capaz de atribuir significado ao que está sendo aprendido, onde nestes significados existam contribuições de outros atributos anteriores, ou seja, conhecimentos prévios e, tem o intuito de um ensino que favoreça a aprendizagem motivando o interesse dos alunos.

Esta teoria também apresenta condições que propiciam a aprendizagem sendo que uma delas a utilização do material potencialmente significativo. De acordo com o Ausubel, um material potencialmente significativo, é aquele que seja “passível de se relacionar com as ideias relevantes ancoradas [subsunçores] na estrutura cognitiva do aprendiz” (AUSUBEL, 2003, p. 57).

Assim, no âmbito da TAS a noção de quadrados perfeitos, as operações de adição, multiplicação e potenciação servem de conhecimentos prévios para o conceito de raiz quadrada. A forma como essas idealizações matemáticas são concebidas pelos cinco professores participantes dos anos iniciais vai determinar se a proposta pedagógica a ser elaborada será um *material potencialmente significativo* ou *Organizador Prévio* para o ensino de Raiz quadrada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa ação visamos à qualificação dos docentes envolvidos e conseqüentemente seus reflexos no ensino e aprendizagem na sala de aula, de modo que o conhecimento adquirido se torne relevante para despertar nestes professores a iniciativa de pesquisar sobre as temáticas envolvidas bem como outras relacionadas, adquirindo assim novos conhecimentos, sempre no intuito de que esses conhecimentos cheguem aos alunos de modo significativo e facilite assim sua aprendizagem. E posteriormente planeja-se fazer uma formação em serviço com todos os professores do município.

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva**. Tradução: Lígia Teopisto. 1.<sup>a</sup> edição. 2000.

GROENWALD, C. L. O; SAUER, L. O; FRANK, R. F. **A história da matemática como recurso didático para o ensino da teoria dos números e a aprendizagem da matemática no ensino básico**. Disponível em: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Fundamental II. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf>> Acesso em: 01 set. 2017.

MENDES, I. A. **Matemática e investigação em sala de aula: tecendo redes cognitivas na aprendizagem**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

MOREIRA, H; CALLEFE, L. G. **Metodologia de pesquisa para professor pesquisador**. Rio de Janeiro- RJ:- DP&A. 2006.

# UTILIZAÇÃO DA CALCULADORA GRÁFICA GEOGEBRA 3D: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

Geziel Costa Campos (Estudante do Mestrado Profissional em Educação da UPE)  
UPE Campus Mata Norte

*Palavras-Chave: Geogebra, Sólidos Geométricos, Ensino de Matemática.*

## INTRODUÇÃO

“Falar de ensino e aprendizagem implica estabelecer certas relações entre alguém que ensina (o professor), alguém que aprende (o aluno) e objetos de conhecimento (o saber)” (PERNAMBUCO, 2009, p. 50).

Assim, dentre as várias concepções que existem sobre aprendizagem, acreditamos que aquela que tem por base as ideias de Vygotsky seria o melhor fundamento para as aulas de matemática, porque compreende “que a aprendizagem se realiza pela construção dos conceitos pelo próprio aluno” (PERNAMBUCO, 2009, p. 50) e o professor é o mediador desse processo.

Atualmente, um dos desafios postos ao professor (e, no nosso caso, o professor de matemática) é, exatamente, estabelecer com o aluno uma relação de corresponsabilidade e coparticipação no processo de aquisição de conhecimentos.

Segundo Berlinghoff (2010), a matemática é fruto de uma cultura, criada por pessoas que necessitavam solucionar um problema. De acordo com esse autor, saber mais sobre isso ajuda a entender como a matemática se ajusta a outras atividades humanas. A ideia de que os números teriam surgido para permitir que governos acompanham dados como a produção de alimentos pode não nos ajudar a aprender matemática, porém insere a aritmética desde o início em um contexto significativo. (2010, p. 03)

O ensino de Matemática exige um docente que esteja pronto para receber indagações, que aguace a curiosidade dos alunos, estimule os estudantes à pesquisa e que contribua para a formação de um sujeito crítico. É preciso que o professor esteja apto a lidar com a Matemática e com as várias interfaces com as quais ela pode estabelecer.

Nesse sentido, buscando contribuir para a melhoria da aprendizagem dos estudantes em matemática, das escolas gerenciadas pela Gerência Regional de Educação Metropolitana Sul – GRE Metro Sul e, na tentativa de colaborar com os colegas professores de matemática, nos propomos a realizar uma oficina pedagógica com o uso da Calculadora Gráfica Geogebra 3D.

Essa escolha teve por base, tanto as inquietações de professores de matemática sobre como e quais as novas tecnologias que poderiam ser utilizadas, de forma a colaborar com o processo de formação do aluno em matemática, como as orientações dos Parâmetros Curriculares de Pernambuco para o ensino de Matemática: Ensino Fundamental e Médio - PCM (PERNAMBUCO, 2012), que orientam o uso e aplicação de ferramentas tecnológicas, tais como calculadora, computadores, softwares educacionais, App, dispositivos móveis e outros na tentativa de aulas mais contextualizadas e significativas para o estudante.

O objetivo geral dessa oficina foi, por meio do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), sensibilizar o professor acerca das várias possibilidades de uso de ferramentas que colaboram com o ensino de ma-

temática, conforme o que prevê os PCM (PERNAMBUCO, 2012), ao registrarem que a utilização de tecnologias nas aulas de Matemática poderá fazer o estudante ter mais oportunidade de expansão de sua capacidade de resolver problemas, criar hipóteses, estimativas e aumentar o número de exemplos.

## **METODOLOGIA**

No momento em que foram convidados a participarem da oficina, aos professores foi solicitado que estivessem com celulares do tipo smartphone ou com dispositivos como notebooks ou tablets. Dessa forma, no decorrer dos encontros, procedemos com as seguintes etapas:

Iniciamos a oficina com a sensibilização dos docentes acerca da importância da efetivação da aprendizagem em matemática por parte dos estudantes. Consideramos, aqui, todas as dificuldades apontadas pelos professores em encontros de formação anteriores e os desafiamos a, coletivamente, nos empenharmos para novas metodologias no ensino de matemática.

Com vistas ao conhecimento de bases legais para o ensino articulado entre teoria e prática, assim como, sobre orientações acerca de equipamentos de tecnologia em nossas salas de aula, realizamos a leitura de trechos de documentos oficiais que embasam o ensino de matemática por meio da utilização das TDICs.

Após uma discussão, realizamos um levantamento das principais dificuldades encontradas por professores na utilização de softwares ou de outras tecnologias, dentre as quais foi apontada a falta de conhecimento, por parte dos professores, sobre ferramentas que colaborem com o ensino de matemática.

Nesse ponto, fizemos a apresentação do aplicativo GeoGebra 3D aos professores e procedemos com a instalação do Vysor<sup>20</sup> nos aparelhos de celular dos professores.

Na sequência, trabalhamos o processo de depuração. A opção de depuração USB permite a comunicação avançada com um dispositivo. Ao conectá-lo ao PC, podemos utilizar programas que vão interagir em profundidade com o computador, permitindo-nos instalar aplicativos, ler informações do sistema e habilitar as permissões de *root*.

Realizadas as instalações necessárias, elencamos com os participantes um conteúdo de Matemática para que pudessem exercitar o uso do GeoGebra. Nesse sentido, trabalhamos com a construção de prismas e pirâmides, eixo-campo Geometria.

Por meio do uso do GeoGebra, pudemos mostrar o processo de construção de sólidos, planificação de sólidos, a relação da medida da aresta com a área e o volume, observando de que forma uma interfere na outra, a relação da visualização geométrica com a algébrica. Ainda: foi possível observar as várias vistas (inferior, superior e laterais) e inserir animações.

Em síntese, os professores puderam observar como o uso dessa ferramenta pode despertar o interesse dos estudantes, a partir do momento que viabiliza a observação prática daquilo que, muitas vezes, é visto, apenas, de forma distante da realidade do aluno e num processo de subjetivação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados esperados eram o início do processo de sensibilização e conscientização dos professores sobre um novo olhar pedagógico e didático para o ensino de matemática, assim como, o despertar de que, enquanto

---

20 Vysor é um aplicativo que permite com que você use o seu smartphone diretamente pela tela do seu computador. Vysor é uma extensão para Chrome, assim como um aplicativo para o seu smartphone, que se combinam entre si para que o usuário possa controlar o smartphone pela tela do computador, seja este um PC ou um Mac, com um teclado e mouse. Fonte: <https://www.androidpit.com.br/vysor-android-atualizacao>.

professores, precisamos estar atentos às reais necessidades de nossos alunos e aos desafios que a sociedade contemporânea nos coloca. Um desses desafios é utilizarmos as TDICs, tão presentes na nossa vida e na vida de nossos estudantes, na intenção de garantir uma aprendizagem matemática contextualizada e significativa.

Face a interação e o envolvimento dos professores no decorrer da oficina, bem como, dos resultados das avaliações realizadas pelos professores, ao final do encontro, pudemos observar que o objetivo geral foi atingido. Vale ressaltar que os professores solicitaram que novos encontros de formação continuada com o mesmo teor fossem realizados. Também sugeriram que, no decorrer de uma nova oficina, fosse aberto um espaço para que eles socializassem as experiências já realizadas, a partir do uso do GeoGebra em suas respectivas salas de aula.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES**

Os dados iniciais revelaram que a Matemática pensada por um viés bem didático pode se configurar no desenvolvimento de uma prática pedagógica que propicie o conhecimento matemático, para além das abstrações que ele exige. De igual modo, sugeri que se a utilização com a Calculadora Gráfica GeoGebra 3D pôde despertar o olhar de professores de Matemática tanto para o uso desse aplicativo como para o uso de novos recursos tecnológicos, provavelmente, contribuirá para o despertar dos estudantes dessa pesquisa.

O sentimento de desconfiança sobre a possibilidade de utilização de recursos tecnológicos e do GeoGebra, em aulas de Matemática, foram substituídos pelo interesse em adotar essas ferramentas, já que no decorrer das oficinas foi possível verificar a facilidade e as possibilidades que ele nos dá na inserção e compreensão de conceitos matemáticos. Ao demonstrar, de forma dinâmica, como se apresenta os sólidos geométricos, como se apresenta o sólido alterando o número de arestas, faces e vértices, observou-se a formulação de conclusões mais bem fundamentadas.

Dessa forma, se torna imprescindível o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nas salas de aula, principalmente nas aulas de Matemática, que são muitas vezes consideradas difíceis e sem nenhuma aplicação.

### **REFERÊNCIAS**

ANDROIDPIT. **Vysor**: Como usar seu Android pelo computador: Disponível em: <https://www.androidpit.com.br/vysor-android-atualizacao>. Acesso em 29 mai. de 2018.

BERLINGHOFF, W. P.; GOUVÊA, F.Q. **A matemática através dos tempos**: um guia fácil e prático para professores e entusiastas. 2ª ed. São Paulo: Blucher, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 10ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

LAMAS, R. de C. P.; MENDES, I. **Geogebra**: Animações geométricas. 1ª. ed. – Curitiba: Appris, 2017. 111 p.

PERNAMBUCO. **Parâmetros Curriculares de Matemática para o Ensino Fundamental e Médio**. Secretaria de Educação. Recife: SE. 2012. 145 p.

# **O ENSINO DO PRINCÍPIO MULTIPLICATIVO COM O USO DA LOUSA DIGITAL: UM ESTUDO SOBRE COMO MELHORAR A PRÁTICA DE PROFESSORES EM CLASSES COM SURDOS NO MUNICÍPIO DE ALIANÇA – PE**

Eriverton José de Souza (Estudante do Mestrado Profissional em Educação da UPE)

José Roberto da Silva  
UPE Campus Mata Norte

*Palavras-Chave: Educação Inclusiva; Aprendizagem Significativa; Tecnologias da Informação e Comunicação.*

## **INTRODUÇÃO**

A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais nas salas de aula do ensino regular é garantida pela Constituição Federativa Brasileira de 1988 quando afirma ser a educação um “direito de todos [...] visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania, e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1988, p.1) Desta forma, com apoio no decreto nº 3.298, que versa sobre a integração de pessoas com deficiência em salas regulares da educação pública, fica regulamentada a [...] a matrícula compulsória de pessoas com deficiência, em cursos regulares, a consideração da educação especial como modalidade de educação escolar que permeia transversalmente todos os níveis e modalidades de ensino, a oferta obrigatória e gratuita da educação especial em estabelecimentos públicos de ensino, dentre outras medidas (Art. 24, I, II, IV). (BRASIL, 2004, p. 21).

Atualmente, como proposta no auxílio da inovação pedagógica aponta-se bastante para o uso das novas tecnologias que delimitam um campo de estudo conhecido como Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's). De acordo com o caderno de Educação Inclusiva do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), o uso dessas tecnologias já deve fazer parte da proposta curricular. (BRASIL, 2014)

Diante disto, o interesse deste estudo está voltado para a educação matemática de alunos com necessidades especiais, inclusos em salas regulares, utilizando recursos tecnológicos como a lousa digital. No entanto, não apenas se ocupa para a inclusão, mas também com auxílio dos contextos de aprendizagem em uma escola de surdos na perspectiva da Educação Especial.

Dentre as expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental, demarcadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Brasil (PCN's), está o objetivo de levar o estudante a lidar com situações com diferentes tipos de agrupamentos, possibilitando uma melhor compreensão e apropriação do raciocínio combinatório, a partir do princípio fundamental da contagem. (BRASIL, 1998).

Foram idealizados os três questionamentos seguintes: Que grau de importância os pesquisadores em Educação Matemática têm atribuído a problemática da adequação das práticas docentes em classes com surdos inclusos? De que maneira se dá a prática dos professores quando ensinam o Princípio Multiplicativo (P.M.), no viés da Análise Combinatória, a estudantes surdos em escolas públicas municipais de Aliança – PE? Como melhorar a prática desses professores sobre o ensino do P.M., de maneira que possam produzir uma sequência didática que viabilize a exploração do uso da lousa digital na perspectiva de uma aprendizagem significativa?

Neste sentido, temos o objetivo geral de Contribuir para a Aprendizagem Significativa (AUSUBEL, 2002), no âmbito da análise combinatória, utilizando a lousa digital em salas de aula com alunos surdos inclusos. Mais especificamente, Identificar, a partir da prática pedagógica, professor e intérprete, as intercorrências da inclusão de estudantes surdos em escolas públicas municipais de Aliança – PE; Compreender o sentido/significado atribuído à matemática pelos estudantes das turmas investigadas e Elaborar um material potencialmente significativo para o ensino do Princípio Multiplicativo em salas de aulas regulares com alunos surdos inclusos explorando a Lousa Digital, a partir de cursos de Formação Continuada e seminários temáticos com os professores que ensinam matemática no Ensino Fundamental das escolas públicas municipais de Aliança – PE.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa se enquadra como uma pesquisa qualitativa, pois seu interesse está em lidar com fenômenos educacionais referentes à prática de professores de matemática da Educação Básica em salas de aula inclusivas, em específico, com a presença de estudantes surdos. Objetivando, neste contexto, explorar, interpretar e, possivelmente, propor soluções para os problemas evidenciados.

Com um caráter interventivo, cabe delimitar esta investigação no âmbito das pesquisas qualitativas com abordagem metodológica na pesquisa-ação educacional que vem emergindo como metodologia que possibilita intervenção, desenvolvimento e mudança em grupos investigados. A ação para destacar as mudanças em uma comunidade, programa ou organização e a pesquisa com o intuito de aumentar o entendimento/conhecimento do pesquisador. Sobre isto, Tripp (2005) ainda comenta que

A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos (p.445)

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Mediante o que se expôs, em termos de intencionalidades, na inserção social desta Pesquisa-Ação, espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir com a literatura acadêmica difundida nos últimos anos. Além disto, auxilie nas políticas públicas de inclusão escolar do município de Aliança – PE, a partir de suas discussões e elaboração de um caderno de atividades que, a princípio, explore o Princípio Multiplicativo e as Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação, e que sirva de base para os professores elaborarem suas próprias atividades ao longo da vivência em sala de aula.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES**

Muito tem se discutido sobre a formação continuada de professores com propósitos de atualizá-los e munir-los de conhecimentos práticos e teóricos que a formação inicial não fora suficiente frente às exigências e peculiaridades do ato educativo. Sempre visando o seu desenvolvimento profissional e a qualidade do ensino, neste processo. Referente a isto, as orientações gerais da Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica (BRASIL, 2006) comenta que devem estar articulados “um conjunto de agentes que atuam no campo educacional objetivando a melhoria da aprendizagem dos estudantes, mediante a apreensão dos saberes historicamente produzidos” (p. 10). O documento ainda pontua a necessidade de as universidades públicas desenvolverem ações vinculadas com a formação continuada de professores, enxergando nisto um papel relevante para o fortalecimento dos projetos pedagógicos.

Deste modo, a inserção social desta pesquisa ocorrerá com a realização de cursos de formação continuada para professores utilizando uma proposta didática pedagogicamente aportada na teoria da aprendizagem significativa

ausubeliana. Com essas formações almeja-se ampliar a qualificação dos professores de matemática do Ensino Fundamental no município de Aliança -PE e contribuir para a aprendizagem matemática na perspectiva da educação inclusiva.

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Adquisición y retención del conocimiento una perspectiva cognitiva**. Barcelona: Paidós, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. art 205. 1988. Disponível em: [http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988\\_29.05.2003/art\\_205\\_.shtm](http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_29.05.2003/art_205_.shtm)

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Apresentação dos Temas Transversais/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Secretaria de Educação: Ministério da Educação Especial**. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/fundamentacaofilosofica.pdf>

BRASIL. **Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica**: orientações gerais. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: Educação Inclusiva / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2014. 96 p.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. 2005.



# O SOFTWARE GEOGEBRA E A CONSTRUÇÃO DE GRÁFICOS DE UMA FUNÇÃO POLINOMIAL DO 1º GRAU EM TURMAS DE ENSINO MÉDIO

Geziel Costa Campos (Estudante do Mestrado Profissional em Educação da UPE)

José Roberto da Silva

UPE Campus Mata Norte

*Palavras-Chave: GeoGebra, Função Polinomial do 1º grau, Ensino de Matemática.*

## INTRODUÇÃO

Os processos que envolvem o ensino-aprendizagem de Matemática têm despertado o interesse de pesquisas há algum tempo. Em nosso estado (PE), um dos instrumentos utilizados para diagnosticar os caminhos pelos quais tem percorrido esse ensino é o SAEPE – Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco – avaliação de larga escala, aplicada a estudantes de 2º, 6º e 9º Anos do Ensino Fundamental e 3º Ano do Ensino Médio. No SAEPE, os estudantes são submetidos a exames de Língua Portuguesa e de Matemática, nos quais se investigam o desenvolvimento de habilidades que são consideradas básicas para um determinado nível de escolaridade.

Em Matemática, as habilidades almejadas têm por base alguns documentos que norteiam o ensino básico em Pernambuco, como a Base Curricular Comum para as Redes de Ensino de Pernambuco/ Matemática - BCCM (PERNAMBUCO, 2009), em que se encontram os conteúdos a serem trabalhados por nível de escolaridade. Esses conteúdos são dispostos dentro dos eixos de ensino, registrando-se como críticas aquelas habilidades aferidas, cujos resultados não ultrapassaram 50% (cinquenta por cento) de acertos pelos estudantes. Segundo dados dos últimos anos do SAEPE<sup>21</sup>, o reconhecimento da representação algébrica de uma função polinomial do 1º grau dado o seu gráfico ou vice-versa atingiu, na GRE Metro Sul os seguintes percentuais: 28,7% em 2014; 11,7% em 2015 e 33,6% em 2016.

Ora, se o conteúdo função polinomial do 1º grau é proposto para ser estudado desde o 6º Ano do Ensino Fundamental e aprofundado no 1º Ano do Ensino Médio, o que justificaria a ocorrência de resultados tão baixos como os apresentados de 2014 em diante? De que forma professores de Matemática poderiam intervir nessa realidade para melhorar a aprendizagem dos estudantes? Essas questões nos levaram a identificar que, entre outras possibilidades, os PCM (PERNAMBUCO, 2012) orientam o uso e aplicação de ferramentas tecnológicas, tais como calculadora, computadores, softwares educacionais, App, dispositivos móveis e outros na tentativa de aulas que oportunizem uma aprendizagem mais consistente para o estudante.

Pensando nisso, elegemos como objeto de estudo o uso do GeoGebra como recurso didático tecnológico, uma vez que a dinamização do objeto matemático, função polinomial do 1º grau e suas representações em turmas de 1º Ano do Ensino Médio, podem ser melhor exploradas.

O GeoGebra é um software livre de geometria dinâmica para todos os níveis de ensino permitindo obter construções geométricas com a utilização de ponto, reta, plano, polígono, sólidos e outros. Permite a construção de funções dando uma dinamização em sua visualização. Como afirma LAMAS e MENDES (2017, p. 19), “é um

<sup>21</sup> Trabalharemos com os resultados da GRE Metro Sul, considerando que como técnico dessa Regional esses dados são acessíveis a mim a passíveis de estudos e possíveis intervenções junto aos professores de Matemática.

software de geometria dinâmica, pois apresenta ferramentas virtuais que possibilitam o tratamento de conceitos relacionados à geometria, à álgebra e ao cálculo, o que permite inserir novos conceitos geométricos ou fixar conceitos já adquiridos”.

Nesse sentido, nossa pesquisa busca investigar se a utilização do *software* Calculadora Gráfica GeoGebra ocasiona impacto no reconhecimento dessa representação algébrica através do seu gráfico ou vice-versa. A investigação consiste em observar de que forma, a partir das respostas de atividades vivenciadas com esse recurso, contribui tanto na interação entre professores e alunos, como nos registros dos gráficos que serão construídos por estudantes envolvidos na pesquisa.

Neste recorte, apontamos como objetivos específicos: (a) analisar as práticas pedagógicas de professores de Matemática sobre o ensino de função polinomial de 1º grau; (b) identificar se esses professores ao lidar com o ensino dessa componente curricular faz uso de tecnologias digitais em suas aulas.

A importância deste trabalho se justifica, especialmente, por tentar contribuir com as discussões atuais sobre o tema, bem como, pela necessidade de continuarmos a pensar sobre como se ensina/aprende matemática no século XXI.

## **METODOLOGIA**

A abordagem de nossa pesquisa é qualitativa (LÜDKE e ANDRÉ, 1986), envolvendo a pesquisa-ação, pois se insere na proposta do Mestrado Profissional em Educação e investe na prática docente, em termos de formação continuada.

Como método de coleta de dados, realizaremos: (1) entrevistas semiestruturadas com professores de Matemática de turmas de 1º ano de Ensino Médio de uma escola pública estadual de Camaragibe (PE); (2) aplicaremos questionários com estudantes dessas turmas e (3) observação de aulas de Matemática, seguida da utilização do software GeoGebra.; A análise documental será feita com base nos registros dos gráficos produzidos pelos estudantes (sujeitos) envolvidos na pesquisa, buscando compreender se e como a utilização do software GeoGebra influenciou na apreensão do conteúdo Função Polinomial do 1º grau.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Considerando que nossa pesquisa se inscreve no contexto do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Pernambuco e que, dessa forma, deve ter uma aplicação prática (COSTA e COSTA, 2016), esperamos que com o desenvolvimento e conclusão da mesma, possamos: (1) colaborar com a prática docente, em aulas de Matemática, refletindo sobre como o professor pode mediar o processo de ensino e favorecer uma aprendizagem significativa aos estudantes; (2) avaliar se a experiência com o uso do GeoGebra foi positiva e disseminá-la entre estudiosos e professores da área.

A pesquisa está em fase inicial e exploratória e, dessa forma, encontra-se em fase de reconhecimento sobre em que turmas de 1º ano ela será aplicada. Constatamos, a partir de conversas iniciais com professores de Matemática da escola campo de estudo que os mesmos desconhecem o aplicativo GeoGebra e que não utilizam recursos tecnológicos digitais no decorrer de suas aulas.

Após a fase exploratória e percepção de que, todos os professores de Matemática investigados desconheciam a aplicabilidade do software em questão e não utilizavam recursos tecnológicos em suas aulas, introduzimos em nossos objetivos específicos a proposição de uma oficina com esse público, com a finalidade de dotá-los de co-

nhcimentos sobre as diversas possibilidades de uso do GeoGebra, especialmente, no que se refere ao conteúdo função polinomial do 1º grau.

Dessa forma, ao realizarmos essa primeira etapa da pesquisa (Oficina com professores) e aplicarmos um questionário semiaberto com os mesmos, obtivemos os seguintes resultados (registramos o que consideramos mais expressivo, dado o recorte necessário para este arquivo):

1. Do total de 10 (dez) participantes, todos consideraram que a formação sobre o software GeoGebra contribuiu para o conhecimento sobre o mesmo e o despertar para o uso de recursos tecnológicos em Matemática. Exemplos de alguns depoimentos:

*“O aprendizado do aplicativo GeoGebra foi muito útil”; “podemos utilizá-lo em sala de aula e contribuir para o melhor aprendizado do aluno”; “existem muitos recursos que podem ser explorados nesse aplicativo”; é importante o uso do GeoGebra para nós professores de Matemática, pois facilita a aprendizagem dos estudantes”; “eu não tinha conhecimento nesta parte do uso do GeoGebra e em como utilizar no celular para passar em sala de aula”; “o aplicativo facilita bastante as aulas de Geometria a respeito da visualização das imagens, cálculos algébricos entre outros”.*

2. Os participantes, em sua totalidade, apontaram que o conhecimento sobre o uso do software contribuiu/irá para a sua prática de ensino. Exemplos:

*“Por se tratar do uso de ferramentas tecnológicas, torna as aulas mais atrativas para os estudantes”; nos despertou para o interativo, o que com certeza despertará o estudante”; “ajudou-me a abrir os horizontes com relação ao ensino sobre Matemática em sala de aula”; “com a oficina aprendi a usar novos aplicativos e ferramentas que agora poderei usar em sala de aula”.*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

Os dados iniciais revelaram que a Matemática pensada por um viés bem didático pode se configurar no desenvolvimento de uma prática pedagógica que propicie o conhecimento matemático, para além das abstrações que ele exige. De igual modo, sugeriu que se a utilização com o Software de Geometria Dinâmica GeoGebra pôde despertar o olhar de professores de Matemática tanto para o uso desse aplicativo como para o uso de novos recursos tecnológicos, provavelmente, contribuirá para o despertar dos estudantes dessa pesquisa, no trato com questões voltadas à função polinomial do 1º grau.

Com a apropriação das ferramentas que o software dispõe, foi possível ampliar as discussões fazendo uma conexão/relação com outros conteúdos e outros componentes, como Física e Biologia, por exemplo, e rever a prática pedagógica. Dessa forma, se torna imprescindível o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nas salas de aula, principalmente nas aulas de Matemática, que são muitas vezes consideradas difíceis e sem nenhuma aplicação.

## REFERÊNCIAS

- LAMAS, R. de C. P.; MENDES, I. **GeoGebra**: Animações geométricas. 1ª. ed. – Curitiba: Appris, 2017. 111 p.
- LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens quantitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- PERNAMBUCO. **Base Curricular Comum para as Redes Públicas de Ensino de Pernambuco**: matemática. Secretária de Educação. Recife: SE. 2009. 110p.

# EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: O QUE A GESTÃO E PROFESSORES DA ESCOLA DA COMUNIDADE DE TRIGUEIROS/PE TÊM A DIZER?

Romero Antonio de Almeida Silva (Estudante do Mestrado Profissional em Educação da UPE)

Adlene Silva Arantes

UPE Campus Mata Norte

*Palavras-Chave: Educação Escolar Quilombola, Comunidade de Trigueiros, Identidade.*

## INTRODUÇÃO

A Educação Escolar Quilombola surge das reivindicações feitas pelos próprios quilombolas viventes por todo o país. Numa busca de reafirmação e fortalecimento da identidade dos alunos com a comunidade onde vivem. Para que a escola seja um espaço que possibilite a aproximação das realidades vividas na comunidade com o mundo.

É nesse contexto que a aprendizagem se dê através das realidades, envolvendo os diversos espectros contidos na história, na memória, nas relações socioculturais, e em tantas outras possíveis formas do conhecimento.

A Educação Escolar Quilombola é basicada na Resolução nº 08 de 20 de novembro de 2012, do Conselho Nacional de Educação que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Contudo, a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho, na qual o Brasil é signatário, em seu artigo 27, vem trazer a importância que:

Os programas e serviços educacionais concebidos para os povos interessados deverão ser desenvolvidos e implementados em cooperação com eles para que possam satisfazer suas necessidades especiais e incorporar sua história, conhecimentos, técnicas e sistemas de valores, bem como promover suas aspirações sociais, econômicas e culturais. (2011, p.34)

Os significados e valores que envolvem a vida dos povos quilombolas necessitam de um olhar que não os ponham como vitimizados, mas que os reconheçam como sujeitos que viveram momentos de invisibilidade na história do Brasil e lutam contra essa invisibilização. Sendo só na Constituição Brasileira de 1988 a serem citados e reconhecido a importância da história e de sua preservação.

Logo, o presente texto, que faz parte de uma pesquisa mais ampla, tem por objetivo: Compreender o entendimento da gestão e professores da escola localizada na Comunidade Quilombola de Trigueiros, sobre a importância da Educação Escolar Quilombola no fortalecimento da identidade dos alunos com a Comunidade onde vivem.

## METODOLOGIA

A abordagem qualitativa vem estabelecer melhor relação com objeto de estudo. Por levar-nos a compreender as informações conforme os discursos dos sujeitos (MOREIRA, 2011, p. 42).

Mediante a tais afirmações, foi realizada uma pesquisa, através de um questionário aplicado na Escola Municipal localizada na Comunidade Quilombola de Trigueiros/PE. Sendo realizado em setembro de 2018, através de 6 (seis) perguntas (ver tabela 1), com 20 entrevistados (por pedido dos entrevistados esse questionário foi devolvido por eles durante alguns dias). Com a expectativa de compreender o que os professores e a gestão da escola entendem

sobre a Educação Escolar Quilombola e a importância da mesma no processo educativo/social, no fortalecimento identitário dos alunos com a comunidade onde vivem.

**Tabela1- Perguntas utilizadas na pesquisa.**

QUESTIONÁRIO
1. O que Você entende por quilombo?
2. Você se considera quilombola?
3. Qual a sua identificação com a Comunidade de Trigueiros?
4. O que você entende por Educação Escolar Quilombola?
5. Pra você, qual o papel da escola no processo de fortalecimento da identidade dos alunos para com a Comunidade de Trigueiros?
6. Quais as contribuições que a escola vem propondo para fortalecer a identidade dos alunos com a Comunidade onde vivem?

Fonte: autores, 2018.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discussões que envolvem a importância da Educação Escolar Quilombola, para ser vivenciada em escolas nos territórios e em escolas que atendem alunos oriundos desses territórios quilombolas (como estabelecem as diretrizes curriculares tratada nesse trabalho), fazem com que seja necessário compreender o que esses entrevistados, através dos questionários, expressaram a partir das indagações (perguntas) feitas pelos autores deste trabalho.

Para nortearmos veremos abaixo no gráfico 1, qual o panorama identitário dos professores e da gestão da escola com relação a Comunidade de Trigueiros.

É notado que 40% dos entrevistados se considera quilombola, 20% se considera quilombola, mas não reside na comunidade e cerca de 40% não se considera quilombola.

Deslumbrar a partir desse levantamento inicial uma educação ou uma escola que venha trazer para seu espectro a comunidade, nos faz colocar aqui as palavras de Masschelein e Simons (2015), a importante relação escola/comunidade.

Se quisermos levar a sério o modelo da educação escolar, não precisamos perguntar qual é a função ou significado da escola para comunidade, mas, pelo contrário, qual é o significado que a sociedade pode ter para a escola. E isso se resume a nos perguntamos o que achamos importante na sociedade e como trazer essas coisas “para o jogo” da escola. (p.89, 90)

Em meio a essas considerações se faz necessário a indagação de como esses profissionais que trabalham na escola localizada num território quilombola e não sendo quilombolas, estão desempenhado um papel educativo para o fortalecimento identitários dos alunos para com a comunidade? E se estão, de que forma está acontecendo?

Trazemos aqui, as palavras do professor de história do ensino fundamental II, no momento que entregava ao mesmo o questionário. Ele dizia que, “o trabalho na perspectiva da educação quilombola caminha lentamente”. Já a coordenadora pedagógica afirmou que “alguns professores têm mais dificuldades que outros”.

Em meio as discussões, indagamos: qual o lugar da escola no processo de construção de identidade no sentido coletivo? Trazemos aqui as palavras de uma professora que chamaremos de Maria ao responder a terceira questão (ver tabela 1). Afirmando que se sente “a vontade com a cultura local e costumes que não diferem de outras”.

Como assim? Essa pergunta vem instantaneamente. Que sentido de cultura é essa? Quando a professora Maria afirma “que não diferem de outras”. Seria uma cultura homogênea e indiferente a outras?

Deixamos no ar essa indagação, como pressuposto para refletirmos sobre o sentido e a importância de uma Educação Escolar Quilombola tratada por seus mediadores (professores e gestão escolar), como instrumento de fortalecimento das identidades dos alunos com a comunidade onde vivem e a importância da formação dos mesmos, para atender as especificidades dos alunos quilombolas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A importância da Educação Escolar Quilombola e o debate sobre ela, com seu caráter de contribuir para as relações socioculturais dos indivíduos que vivem nos territórios quilombolas. Apontando esse estudo para a importância de aumentar o debate dessa política educacional no âmbito da escola campo dessa pesquisa.

Mesmo a grande maioria dos entrevistados fazendo uma articulação plausível mediante as questões 5 e 6 (ver tabela 1), no sentido do papel da escola no fortalecimento da identidade dos alunos com a comunidade e as contribuições que a mesma vem propondo para esse fortalecimento. Ficou evidente a necessidade de perguntarmos: Qual a contribuição de cada professor(a) e de cada membro da gestão escolar nesse processo de fortalecimento?

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2011.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 8, de 20 De Novembro De 2012 do Conselho Nacional de Educação**: Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola: uma questão pública**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TRABALHO. **Convenção nº 169 da OIT sobre Povos Indígenas e Tribais**.

# **GESTÃO ESCOLAR E CURRÍCULO: A GESTÃO CURRICULAR NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE GESTORES ESCOLARES.**

Lyza Gennifer Moreira de Barros (Estudante do Mestrado Profissional em Educação da UPE)

Doriele Silva de Andrade Costa Duvernoy

UPE Campus Mata Norte

*Palavras-Chave: Currículo; Gestão escolar; Formação continuada.*

## **INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa trata da formação continuada destinadas aos gestores(as) escolares na rede municipal de ensino da cidade de Olinda, em Pernambuco, na qual são oferecidos cursos para os gestores eleitos como uma das etapas do processo eleitoral nas instituições escolares. Nossa pesquisa é realizada no quadro de um Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, nível Mestrado, e busca investigar o papel do(a) gestor(a) na construção e implementação do currículo no cotidiano escolar. A pesquisa está constituída em duas fases, sendo a primeira fase composta por uma diagnose dos cursos de formação destinados aos gestores da rede Municipal de Ensino de Olinda no período de 2014 a 2018. A segunda fase da pesquisa (prevista para 2019) será guiada pela abordagem da pesquisa-ação e buscará identificar as ações de gestão curricular no cotidiano desses gestores para um mapeamento das demandas formativas dos gestores no que se refere à gestão curricular. Temos como objetivo analisar o programa de formação continuada para gestores escolares e identificar de que maneira tais essas ações de formação contemplam a gestão curricular.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, de abordagem qualitativa, valendo-se de estudo bibliográfico e análise documental. Realizamos uma revisão de literatura com aporte documental, tendo como principal referência os documentos que norteiam a formação continuada para gestores desta rede de ensino.

A gestão escolar é atualmente orientada como estratégia de articulação entre o Plano Municipal de Educação e o Projeto Político Pedagógico da Escola. Assim, é preciso superar o modelo burocrático, que situa o secretário de educação e o(a) gestor(a) da escola apenas como gerenciadores de rotina e enfatizar os processos democráticos e participativos do cotidiano escolar. Neste sentido, o caráter transformador que está subjacente ao conceito de gestão da educação precisa estar refletido em todas as dimensões dessa prática: financeira, humana, material, patrimonial e pedagógica.

A formação do gestor escolar no Brasil tem como marco o processo de redemocratização do país nos anos 80. (BARRETO, 2007), assim como o processo de descentralização (TEIXEIRA; MALINE, 2012), e a gestão democrática, afirmada pelo art. 2º da Lei de diretrizes e bases da Educação (Lei 9.394/1996) como um dos princípios da educação nacional. Esses processos são considerados como frutos da luta dos profissionais da educação pelo destaque do papel e formação do gestor escolar para tomada de decisões e ações na escola. Desde modo, a gestão escolar passou a ser considerada como um eixo importante para garantia da qualidade na educação, como aponta Barreto (2007).

No cotidiano pedagógico, o currículo é o documento norteador da prática escolar, e é a partir disso que esta pesquisa situa o papel e a formação do gestor para a implantação e implementação do currículo escolar. É preciso considerar o currículo além do simples aglomerado de conteúdos e objetivos de aprendizagem. Nesse sentido, a gestão curricular, enquanto dimensão reflexivo-prática presente no cotidiano do gestor escolar, leva em consideração que o currículo serve para produzir “formas de melhor organizar experiências de conhecimento dirigidas à produção de formas particulares de subjetividade” (SILVA, 2012, p. 187)

Esses elementos constituem nosso objeto teórico, que nos permitiram questionar a dimensão “gestão curricular” na formação continuada oferecida aos gestores da rede municipal de Olinda, mais precisamente, buscamos saber se os cursos de formação de gestores para as escolas da referida rede contemplam temáticas voltadas à gestão curricular na educação básica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento histórico-documental nos permitiu observar que a Rede Municipal de Ensino em análise ofereceu em 2014 o primeiro curso de formação destinado a professores(as) candidatos a assumirem a função de gestor(a) escolar. Na ocasião, o município vivenciava a primeira eleição unificada para gestores de escola. A etapa inicial do referido processo eleitoral foi composta por um curso de formação para os(as) candidatos(as), elaborado pela secretaria de educação de acordo com os conteúdos estabelecidos pelo decreto N°276/11 que regulamentou todo processo eleitoral do ano de 2014. Com a carga horária de 40h/a, o curso foi organizado em estrutura modular, que contemplou as seguintes dimensões da Gestão Escolar: recursos humanos, pedagógica, legislação, planejamento e avaliação. O organograma de execução e a matriz curricular, foram deferidos pela Secretaria Municipal de Educação, sendo exigida a frequência mínima de 90% da carga horária estabelecida. O índice de reprovação no curso foi baixíssimo, correspondendo apenas a dos cursistas desistentes. Os módulos do curso estão indicados no quadro 1:

1. Sensibilização
2. Legislação
3. Dimensão da Gestão, Recursos Humanos
4. Dimensão Pedagógica da Gestão Escolar.
5. Avaliações Externas e processo de Ensino aprendizagem.
6. Gestão Democrática, Controle social e avaliação.
7. Planejamento: Projeto Político Pedagógico e Plano de Gestão
8. Gestão Escolar, Financeira e Administrativa.

Quadro 1: Módulos ofertados no Curso para gestores. Edição 2014.. Fonte: A autora (2018)

O segundo curso de formação, vivenciado em 2018 também como etapa inicial do processo eleitoral para gestores(as), apresentou uma carga horária ampliada em relação ao primeiro com um total de 100 h/a, sendo 72h/a presenciais de aula e 28h/a de procedimentos avaliativos. Regulamentado pelo Decreto N° 022/18, o referido processo teve novamente como etapa inicial o curso para candidatos(as). Nesta segunda experiência de formação em rede, o curso exigiu frequência mínima de 75h e uma prova avaliativa (2ª etapa) com nota mínima 7,0 para aprovação nas 10 disciplinas apontadas no quadro 2:



1. Administração como Ciência e as Racionalidades da Administração / Dimensões Filosófica, Psicológica, Comunicativa, Histórica e Quântica em Administração.
2. O que a Física Quântica tem a ver com a Administração? / Liderança: Psicologia da Gestão ou Gestão Psicológica?
3. Escolas do Pensamento Administrativo / Flexibilização Organizacional
4. Liderança e Estratégia
5. Políticas Públicas em Educação
6. Planejamento e Avaliação Educacional / Avaliações Externas
7. Gestão democrática e coordenação do trabalho pedagógico da escola
8. Gestão Escolar por Resultados
9. Aplicação e Prestação de Contas de Recursos Escolares de Administração Direta
10. Operacionalização de Sítios Oficiais – Lançamento, Consulta e Uso de Dados Educacionais e Sociais

Quadro 2: Módulos ofertados no Curso para gestores. Edição 2018. Fonte: A autora (2018)

Podemos observar que estes módulos não sinalizam temáticas envolvendo o currículo e mais especificamente a gestão curricular, no que concerne aos processos de implantação e de implementação. Outro elemento que nos chamou atenção é que foram disponibilizadas vagas para docentes da rede que manifestaram interesse na formação, mesmo não estando inscritos no processo eletivo. Destacamos ainda, que o índice de reprovação e de desistência foram significativos: de um total de 207 inscritos 38 foram reprovados na prova avaliativa e 46 foram desistentes.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

Analisando os documentos de organização de ambos os cursos, sendo estes dois momentos, ações centrais de formação para gestores em rede, fica clara a carência da dimensão pedagógica na formação continuada do(a) gestor(a) escolar. Os dois cursos privilegiaram temáticas voltadas para administração, liderança, políticas públicas, gestão democrática, gestão por resultados, prestação de contas e uso de dados educacionais.

No entanto, entendemos que o exercício desta dimensão da gestão escolar no atual universo educacional brasileiro, demanda estudo, debate, reflexão e informação acerca do que os estudantes aprendem, e como aprendem, assim como a relação entre o currículo normatizado e o currículo que emerge do cotidiano escolar. Com isso, esta pesquisa aponta para necessidade de fortalecer a gestão curricular enquanto temática de formação continuada para gestores escolares.

### REFERÊNCIAS

BARRETO, Maria do Socorro Vieira. **A formação continuada de gestores escolares em dois municípios mineiros: do PROCAD ao PROGESTÃO**. 2007. 249 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Faculdade de Educação, UNB, Brasília, 2007. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/33533500.pdf>. Acesso em: fev.2018.

\_\_\_\_\_. **Concepções e Processos Democrático da Gestão Educacional**. 5ª Ed. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2011.

TEIXEIRA, Beatriz de Basto; MALINI, Eduardo. Formação de diretores: exigência à melhoria da gestão escolar. In: III Congresso Iberoamericano de Política e Administração Escolar, 2012. Zaragoza, Espanha. **Anais eletrônicos...** Zaragoza, ANPAE, 2012. Disponível em: [http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/Beatriz-deBastoTeixeira\\_res\\_int\\_GT3.pdf](http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/Beatriz-deBastoTeixeira_res_int_GT3.pdf). Acesso em fev. 2018.

SILVA, Tomaz Tadeu. Currículo e Identidade Social. Territórios contestados. In SILVA, T.T. (org). **Alienígenas em Sala de Aula:** uma introdução aos estudos culturais em educação. 10ª ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 2012.

# LEITURA NA ALFABETIZAÇÃO: DEMANDAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES ATUANTES EM TURMAS DO 1º ANO NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE RECIFE

Alexsandra Felix de Lima Sousa (Estudante do Mestrado Profissional em Educação da UPE)  
Débora Amorim Gomes Costa-Maciel

*Palavras-Chave: Leitura, Alfabetização, Formação continuada.*

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa estabelece um diálogo com professores(as) alfabetizadores(as) da Rede Municipal de Ensino do Recife, para a compreensão das necessidades de formação contínua no que respeita à efetivação do ensino da leitura no primeiro ano do Ensino Fundamental.

Na trilha dessa discussão, é de suma relevância considerar uma formação continuada que dê conta de atender às demandas de ensino da leitura presentes nos currículos oficiais e nas práticas desenvolvidas em sala de aula, que contemplem a formação integral do indivíduo para sua atuação plena na sociedade. Tal cenário aponta para distintas questões, dentre elas, a necessidade de ações integradas para o desenvolvimento de um perfil docente alfabetizador. Como observa Kramer (2001), a formação do professor alfabetizador, incide diretamente na aquisição da linguagem escrita por parte dos estudantes, necessitando de estudos teóricos e desenvolvimento de atitudes que se materializem nas práticas alfabetizadoras.

O interesse pelo referido objeto de estudo se justifica por aspectos pessoais/profissionais e pela relevância social e teórico-prática para a área educacional. No âmbito pessoal/profissional, se dá em virtude de minha atuação como professora alfabetizadora e professora formadora na Escola de Formação de Educadores do Recife, onde pude vivenciar os conflitos e desafios que acompanham o desenvolvimento das práticas docentes para o ensino inicial da leitura.

No que concerne à relevância social da pesquisa, vemos nas discussões na área da pedagogia e na concepção da educação como direito, o destaque ao acesso à leitura e escrita como um instrumento fundamental para o pleno exercício da cidadania, em especial, na nossa cultura que é essencialmente grafocêntrica. Nesse sentido, Soares (2015), defende que se garanta a todas as crianças a efetivação do direito da aprendizagem da leitura e da escrita, oferecendo-lhes “as condições não só de prosseguirem com sucesso sua escolarização, mas, sobretudo, de se apropriarem de competências indispensáveis para a plena inserção na vida social e profissional (p.2)”, o domínio da leitura e da escrita.

Diante do exposto, os objetivos dessa investigação, compreendem:

## OBJETIVO GERAL

- Investigar as demandas de formação contínua dos/as docentes atuantes no primeiro ano do Ciclo de Alfabetização para o ensino da leitura, com vistas ao estabelecimento de uma proposta formativa que atendam às necessidades referidas.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as necessidades formativas, no âmbito da leitura, no primeiro ano do Ciclo alfabetizador.
- Analisar os conteúdos programáticos e aspectos metodológicos, para o ensino da leitura, requeridos pelos (as) professores (as) alfabetizadores (as), em um contexto de formação em serviço.
- Propor um percurso de formação continuada para o ensino da leitura, a partir das demandas referidas por professores (as) alfabetizadores (as).

## METODOLOGIA

O percurso metodológico adotado com vistas ao alcance dos objetivos propostos na pesquisa segue uma abordagem qualitativa numa perspectiva interpretativo-interacionista. Encontramos nessa perspectiva, a possibilidade de investigar os fenômenos educativos interpretando seu significado, a partir da compreensão dos modos e contextos em que as interações se estabelecem. (SANTANA & SOBRINHO, 2007).

Por entendermos a importância do diálogo entre os sujeitos da pesquisa para a construção de significados, recorremos aos estudos de Oliveira (2001), que resultaram no procedimento metodológico denominado de *metodologia interativa: um processo hermenêutico-dialético*. Em que a autora utiliza a técnica do círculo hermenêutico-dialético de Guba e Lincoln (1989) para a coleta dos dados. No âmbito de nossa pesquisa, utilizaremos os subsídios do círculo hermenêutico-dialético (CHD) para a coleta dos dados, fazendo as adaptações necessárias para a compreensão da realidade investigada. Quanto aos dados coletados, submeteremos à análise dos conteúdos, com vistas à interpretação dos significados neles contidos (BARDIN, 1997).

Nessa perspectiva, os sujeitos entrevistados irão interagir – por meio da leitura – com as respostas dos entrevistados anteriores. Para tanto, a entrevista será realizada, individualmente. Em que o primeiro docente será entrevistado, tendo suas respostas audiogravadas, transcritas e compiladas com as respostas que serão submetidas à leitura (silenciosa ou em voz alta) para considerações dos investigados posteriores.

O investigado subsequente, será submetido ao mesmo roteiro de entrevista do investigado anterior e somente após o registro audiogravado de sua fala, será disponibilizado a compilação das respostas do docente anterior para leitura e possíveis considerações. Os demais entrevistados serão submetidos ao mesmo procedimento de coleta de dados, num efeito interativo e cumulativo.

### 2.1 – *Lócus* e sujeitos da pesquisa

Para a coleta dos dados será selecionado(a) um(a) docente representante de cada uma das seis Regiões Político-administrativas – RPAs, nas quais estão organizadas as 310 unidades de ensino da rede municipal do Recife. Além da RPA de origem, a escolha dos seis sujeitos para a coleta dos dados, atenderá a alguns critérios, a saber: a) ser professor(a) do primeiro ano do ciclo de alfabetização; b) possuir graduação com habilitação em licenciatura; c) não possuir experiência com formação de professores, a fim de evitar que o sujeito traga justificativas sobre suas práticas enquanto formador de professores, em detrimento de suas demandas para o ensino inicial da leitura; d) aceitar participar das etapas de coleta dos dados; e) assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), com vistas a cumprir as dimensões éticas da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa, a proposta investigativa é de natureza aplicada, pois se propõe a gerar conhecimentos práticos para o *lócus* onde a mesma será desenvolvida. Tal intenção atende às prerrogativas do Mestrado Profissional em Edu-

cação, que dentre os objetivos elencados pela Capes encontramos: “criar uma rede de reflexão sobre a realidade do Ensino Básico Público Brasileiro apontando perspectivas de mudanças e respostas aos problemas do cotidiano da escola e da sociedade<sup>22</sup>”.

Para atender essa demanda reflexiva, a pesquisa intenciona refletir com os docentes alfabetizadores suas necessidades formativas para o ensino da leitura. Entretanto, não se trata de constatação da realidade, pois a investigação tem uma perspectiva intervencionista, em que a partir das demandas formativas para o ensino da leitura, referidas pelos/as professores/as, será proposto um documento norteador, que contemple o conteúdo programático e metodologias no âmbito do ensino da leitura, no 1º ano do Ensino Fundamental.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura enquanto objeto de ensino se configura como um desafio para docentes alfabetizadores, desse modo, faz-se necessário estudo permanente sobre as práticas indispensáveis ao ensino da leitura. Tal necessidade torna-se ainda mais proeminente em momentos de mudanças nas políticas públicas nacionais, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular, homologada em dezembro de 2017. Em que é possível verificar tratar-se de um documento com distanciamento de uma perspectiva de formação integral do indivíduo, face ao atendimento de necessidades técnicas e mercadológicas. Tal distanciamento desse enfoque integrador por parte da BNCC pode ser verificado quando ela propõe a separação dos campos de atuação das práticas de linguagem e das habilidades subjacentes, como se fosse possível separar em compartimentos a vida e os sujeitos que nela atuam (ALCÂNTARA, 2016) (ADRIÃO e PERONI, 2018).

Nesse contexto, a formação continuada precisa oferecer aportes teórico-metodológicos para o enfrentamento dos desafios inerentes ao fazer docente e aos que surgem a partir dos contextos sociais. Quando a formação continuada assume um caráter reflexivo e participativo, defendido em nossa pesquisa, com professores mais envolvidos em todos os processos de sua formação permanente e construção de práticas alfabetizadoras, desde a escolha da temática, planejamento, estudos e reflexões durante e após os encontros, torna-se um processo significativo, com possibilidade de repercussão nas práticas e superação dos desafios impostos aos alfabetizadores para o ensino da leitura.

## REFERÊNCIAS

ADRIÃO, Theresa; PERONI Vera. A formação das novas gerações como campo para os negócios? In: AGUIAR, Márcia Angela da S.; DOURADO, Luiz Fernandes (orgs.) **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas** [Livro Eletrônico]. – Recife: ANPAE, 2018.

ALCÂNTARA, Regina G.; STIEG, Vanildo. “O que quer” a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil: o componente curricular língua portuguesa em questão. *Revista Brasileira de Alfabetização – ABAIf*. Vitória, ES | v. 1 | n. 3 | p. 119-141 | jan./jul. 2016.

KRAMER, S. **Alfabetização, leitura e escrita: Formação de Professores em curso**. São Paulo: Ática, 2001.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Metodologia Interativa: um processo hermenêutico dialético. **Interfaces Brasil/ Canadá, Revista Brasileira de Estudos Canadenses**

PORTO ALEGRE, VI, N.1, 2001.

---

22 Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-a-distancia/proeb>. Acesso em: 08/04/2018.

SANTANA, E. E. P.; SOBRINHO, Z. A. O Interpretativismo, Seus Pressupostos e Sua Aplicação Recente na Pesquisa do Comportamento do Consumidor. In: **Anais do I Encontro do Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**, 2007, Recife, Pernambuco, Brasil. p. 1-10.

SOARES, Magda. **Projeto Alfalettrar**– Ler e escrever, um direito de toda criança, 4 ed. Secretaria de Educação Lagoa Santa, 2015. (Apostila).

# ARGUMENTAR NO CONTEXTO DO DEBATE REGRADO: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Haila Ivanilda da Silva (Estudante do Mestrado Profissional em Educação da UPE)  
Débora Amorim Gomes Costa-Maciel

*Palavras-Chave: Argumentação, Debate regrado, Prática docente, Educação de Jovens e Adultos.*

## INTRODUÇÃO

Argumentar é uma atividade social presente na vida dos seres humanos. Sabemos que o seu ensino, no contexto escolar, demanda a didatização de uma diversidade de gêneros de textos argumentativos, sejam eles orais ou escritos. Pensando nisso, neste estudo investigaremos o ensino da argumentação no contexto do gênero debate regrado. Dessa forma, discutiremos como uma professora atuante na Educação de Jovens e Adultos (EJA) didatiza a proposta de ensino do gênero debate regrado ofertada pelo livro didático (LD) *É Bom Aprender* (FTD, 2013) destinado a referida modalidade? Esse questionamento é o fio condutor para a discussão desta pesquisa que ora encontra-se em fase de coleta de dados. Debruçamo-nos sobre a prática docente, por acreditarmos que há um saber nas ações de cada professor e pelo desejo de compreender o olhar desses profissionais, acerca do que lhe é proposto pelo LD. Apoiamo-nos teoricamente, no modelo dialético de argumentação, ou Nova Retórica conforme Perelman e Olbrechts-Tyteca (1999), por considerarmos a argumentação, um instrumento pelo qual se propaga a cidadania; entretanto, seu caráter democrático só é possível ante o exercício de uma escolha racional, fundamentada em razões, livre de decisões coercivas ou arbitrárias. Também dialogamos teoricamente com a corrente Interacionista Sociodiscursiva da língua, que compreende que as distintas atividades humanas acontecem no processo de socialização, com base na utilização de práticas de linguagem que possibilitam aos sujeitos construir, organizar e mobilizar conhecimentos sobre o mundo em que estão inseridos. (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004; MARCUSCHI, 2007; BAKHTIN, 2011). No meio acadêmico, tem sido notória a importância de estudos sobre a argumentação. Pesquisadores ligados às áreas de Educação, Psicologia e Linguagem, têm se esforçado no sentido de compreender os processos que envolvem essa temática. Entretanto, ainda são escassas, pesquisas que associem argumentação no contexto do gênero debate regrado na EJA. Essas informações nos levaram a realizar um estudo dos trabalhos produzidos nos últimos cinco anos, cujas discussões englobam a temática em questão. Para tanto, usamos como banco de buscas as plataformas digitais *Scielo*, *Educ@*, e o Banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Adotamos as palavras-chave: “argumentação AND ensino” e “debate regrado AND ensino”. Na plataforma *Scielo*, encontramos 57 (cinquenta e sete) trabalhos, que discutem a argumentação, ora na Educação Básica regular, ora no Ensino Médio. Não encontramos, pesquisas voltadas a EJA, tampouco que adotassem o debate enquanto objeto de ensino. Na plataforma *Educ@*, encontramos 34 (trinta e quatro) trabalhos, que se voltavam ao ensino da argumentação no âmbito dos estudos de ciências ou de física, contudo, não sistematizavam o debate na modalidade de ensino em tela. No Banco de teses e dissertações da CAPES obtivemos o total de 657 (seiscentos e cinquenta e sete) trabalhos, dos quais, 14 (quatorze) tratavam com o debate, entretanto, apenas 1 (um) a pesquisa “Debate regrado no livro didático da EJA: análise da percepção docente sobre as estratégias de ensino do gênero oral”, de autoria de Patrícia Tavares Cruz Oliveira (UPE) estudava o gênero a partir da proposta promovida pelo LD, Esse estudo assemelha-se ao nosso por voltar seu olhar ao ensino da argumentação e por tratar das percepções do professor frente ao que é proposto pelo LD para o ensino desse

gênero. Entretanto, em nossa investigação nos debruçamos sobre o primeiro segmento da EJA, etapa em que se consolida a alfabetização; e promovemos, também, uma proposta de Intervenção na prática de docentes que atuam na EJA. Com vistas a atender esse macro-objetivo, buscamos: i) Investigar o trato com a argumentação no contexto do debate regrado na prática de professores atuantes na Educação de Jovens e Adultos; ii) Investigar a didatização feita pelo professor frente ao ensino do gênero argumentativo debate; iii) Analisar as estratégias ofertadas pela docente para o ensino da argumentação no gênero de texto; iv) Propor uma intervenção mediada pela Sequência Didática à luz do Interacionismo Sociodiscursivo. Em busca de realizar os objetivos propostos, apresentamos a seguir o aporte metodológico da investigação.

## **METODOLOGIA**

O sujeito da investigação é uma professora atuante na 2ª (segunda) fase da EJA de uma escola pública localizada no município de Nazaré da Mata - PE. Como aporte metodológico, assumiremos uma análise de caráter documental, uma vez que buscamos analisar a prática da referida professora frente a didatização do gênero debate regrado proposta por uma atividade contida no LD É Bom Aprender (FTD, 2013). Interessa saber, que a análise documental busca “identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse”, consiste, portanto, numa “técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.” (LÜDKE e ANDRÉ, 1996, p. 38). Para a coleta de dados, utilizaremos a observação participante que se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. A escolha dessa técnica se justifica por possibilitar a captura de uma infinidade de fenômenos/situações que passam despercebidos por meio de perguntas, visto que, a observação direta à realidade transmite “o que há de mais imponderável e evasivo na vida real” (MINAYO, 1994, p. 59-60). No processo de coleta de dados, estamos utilizando a áudio-gravação e o diário de campo. A áudio-gravação consiste na realização de gravações em áudio durante os momentos de entrevistas com a docente ou de observação de suas ações pedagógicas. Tais ferramentas permite a revisitação dos dados quantas vezes achar necessário ao longo do processo de transcrição e análise dos dados, objetivando esclarecer possíveis dúvidas ou refinar a teoria que está sendo construída. (BORTONI-RICARDO, 2008). O diário de campo, instrumento de cunho pessoal e intransferível, também está nos ajudando a registrar os mínimos detalhes que somados congregarão os distintos momentos da investigação (MINAYO, 1994). A construção das categorias de análise da investigação se dará por meio da abordagem “indutivo-construtivista”. Nesse tipo de abordagem as categorias resultam de um processo de construção ao longo da investigação, a partir da sistematização e da analogia. Os dados coletados serão submetidos a análise de conteúdo temático categorial, definida por Bardin (1997, p. 42) como um agrupamento de técnicas que visa “obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”. Nesse caso, acreditamos que o conjunto de técnicas inseridas nessa abordagem colaborará para um melhor tratamento, explicação e sistematização das informações inseridas nas mensagens coletadas, ajudando-nos a enxergar mais claramente os significados nelas contidos e a elencar as categorias de análise tomando o conteúdo como norteador. À luz da análise de conteúdo categorial, empregaremos uma abordagem qualitativa de análise, uma vez que “não há como observar o mundo independentemente das práticas sociais e dos significados vigentes”. (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 32). No conjunto de instrumentos que estamos mobilizando, assumimos a pesquisa qualitativa que se apresenta como um dos principais meios para se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e as relações que eles estabelecem no meio em que vivem. Voltemo-nos agora para os resultados que esperamos com a pesquisa em tela.



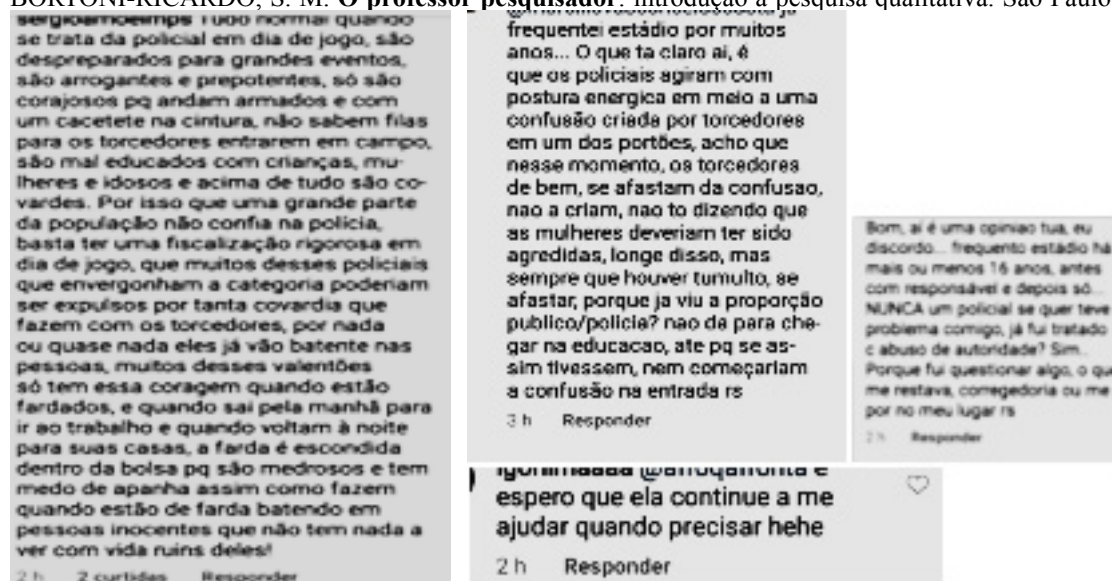
## RESULTADOS ESPERADOS

A pesquisa ora apresentada encontra-se em fase de coleta de dados. Ela se inscreve no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação, e visa gerar um impacto social para o *locus* da investigação, a partir da identificação de um problema e de uma proposta de intervenção que vise superá-lo. Nessa direção, elaboraremos, em parceria com a docente, sujeito da investigação, uma Sequência Didática voltada ao ensino do gênero argumentativo debate regrado. Comprometemo-nos também ofertar Encontros de Formação com os professores de EJA do município de Nazaré da Mata, para que juntos possamos explorar sistematicamente a discussão sobre a argumentação e o debate regrado no âmbito das demandas da EJA. Para a efetivação, estabeleceremos parceria com a Secretaria de Educação do referido município e com a Gerência Regional de Educação da Zona da Mata Norte de Pernambuco (GRE/Mata Norte), localizada também nessa localidade. Interessa saber que a Sequência Didática e o planejamento feito no encontro de formação de EJA será disponibilizado para a GRE/Mata Norte, tendo em vista atender ao público das escolas públicas municipais da cidade de Nazaré da Mata que ofertem a modalidade EJA, podendo ser estendido, posteriormente, para as escolas públicas das demais cidades que compõem a Zona da Mata Norte Pernambucana. No mais, esperamos que com nossa proposta, possamos contribuir para a reflexão sobre o objeto dessa investigação e colaborar com a prática docente e a ampliação das políticas educacionais que visem a educação de qualidade para os sujeitos de direito, os jovens e adultos.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da Criação verbal**. 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola



Editorial, 2008.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. (Orgs.). **Fala e Escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MINAYO, M. C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 3ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

*SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. E Org.: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.*

# COMENTÁRIO NO INSTAGRAM: UMA PROPOSTA PARA O TRABALHO COM A ARGUMENTAÇÃO EM SALA DE AULA

Thaiane Maria dos Santos Albuquerque (Estudante do Mestrado Profissional em Educação da UPE)

Palavras-Chave: Gêneros digitais; Comentário on-line; Argumentação; *Instagram*; Tecnologia e educação

## INTRODUÇÃO

No contexto do ensino de língua, o uso das redes sociais e dos gêneros digitais pode vir a ser recurso para que haja o aperfeiçoamento do trabalho com textos, dentre eles os de natureza argumentativa, uma vez que os estudantes, por utilizarem essas ferramentas em outras instâncias, podem se sentir atraídos e perceberem que o ato de argumentar vai além da estrutura clássica das dissertações-argumentativas cobradas em vestibulares. Nesse sentido, este trabalho tenciona discutir as questões relacionadas ao gênero comentário *on-line*, na rede social *Instagram*, com foco voltado para argumentação em contextos mais informais e sociais de uso da língua. O comentário *on-line* figura como um gênero híbrido, que mescla outros já existentes, como a carta do leitor e o artigo de opinião. Como aporte teórico, serão analisados os estudos de Coscarelli (2005) sobre alfabetização e letramento digital e sobre novas tecnologias, de Marcuschi (2005) acerca da definição e ampliação dos gêneros digitais, de Recuero (2009) sobre redes sociais. Sobre argumentação, serão pontuais as leituras de Koch (1996) e (2014) e de Adam (2011). Pensando ainda em uma proposta metodológica, faz-se de suma importância a leitura de Schneuwly e Dolz (2004). A experiência com o referido gênero digital pode contribuir para o aprimoramento de habilidades relacionadas à leitura e à escrita, em larga escala, e à argumentação, foco deste trabalho.

## METODOLOGIA

O presente trabalho configura-se como uma pesquisa descritiva, que objetiva analisar a argumentação em contextos mais informais e sociais de uso da língua, caso dos comentários on-line no *Instagram*. No que diz respeito à abordagem, coloca-se como uma pesquisa qualitativa, já que os resultados estarão pautados em percepções e análises. Quanto ao cenário, esta se desenvolve em uma escola de Referência da rede Estadual de Pernambuco, localizada na zona norte de Recife. O grupo-classe analisado é o 2º ano do ensino médio. A proposta de trabalho com o gênero pode ser compreendida como uma sequência didática já que, como postulam Dolz e Schneuwly (2004), “é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.”, de modo a favorecer uma transformação e um progresso no domínio dos gêneros e das práticas comunicacionais. É importante destacar que o trabalho encontra-se em andamento e, desse modo, os resultados aqui apresentados serão tomados a partir da execução da primeira etapa das atividades propostas. Vejamos a seguir os resultados e discussões.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a exibição de slides em Power point, apresentou-se para o grupo sala exemplos de textos que se enquadram na tipologia argumentativa. A discussão girou em torno da estrutura dos gêneros, de suas funções sociais e daquilo que havia em comum entre eles, a construção e defesa de um ponto de vista. O segundo momento, consistiu na análise de comentários on-line retirados da página do Diário de Pernambuco, no *Instagram*. Foi levada para sala de aula uma notícia que informava acerca de uma agressão realizada por parte da polícia militar a duas torcedoras de um time da capital, após um jogo com grande público. Houve uma exposição acerca do gênero comentário, a fim

de aproximá-lo dos gêneros textuais argumentativos estudados no encontro anterior. Os alunos também puderam compreender o gênero comentário como híbrido, já que este acaba por mesclar outros gêneros, como a carta do leitor, por exemplo. A sequência continha quatro comentários, vide imagens numeradas a seguir, que funcionavam como respostas. Desse modo, leu-se o primeiro comentário, que apresentava um posicionamento contrário à ação policial, discordando efetivamente das práticas apresentadas pelo veículo de comunicação na notícia.

O segundo comentário funcionava como uma resposta ao primeiro e continha um posicionamento que se colocava em consonância com as atitudes policiais e negavam o comentário inicial. Aos alunos, foram lançadas indagações do tipo: há a presença de um ponto de vista no primeiro comentário? Quais os argumentos foram utilizados pelo autor para que este pudesse sustentar este posicionamento? A argumentação construída por ele permite uma possível contra argumentação? Qual o nível de linguagem utilizado pelo autor? Essas perguntas também foram direcionadas para o segundo comentário. Os alunos acabaram por responder de modo satisfatório o que era perguntando, um dos alunos, por exemplo, identificou que, no primeiro comentário, foi criado pelo autor um perfil para a PM e, para confirmar este perfil, ele deu exemplos de situações reais. Outro aluno chamou a atenção para o tom da linguagem usada, o que mostra certa indignação por parte do autor. Em relação ao segundo comentário, os alunos iniciaram a análise observando o uso da expressão “Cidadãos de bem”. Para confirmar o que defendia, o autor acabou utilizando-se de generalizações. Os alunos também pontuaram a solução dada pelo autor para a resolução do problema.

#### Comentário 1

#### Comentário 2

É pontual destacar que, embora houvesse uma linguagem mais informal, os textos apresentavam claramente uma convicção, de modo persuadir o leitor e pautavam-se em sequências discursivas que, como aponta Adam (2011), são unidades que se organizam em níveis crescentes que se determinam na união de proposições, frases, períodos, em macroposições, que são as sequências, que compõem um plano de texto. No terceiro comentário, o autor acabava por apresentar um posicionamento e, em seguida, criava um exemplo que ia de encontro àquilo que ele acabara de defender. Os estudantes perceberam e pontuaram a contradição na argumentação. Eles observaram que o autor inicia afirmando nunca ter tido problemas com a PM, entretanto, quando vai construir os argumentos para a validação da tese, acaba entrando em contradição ao afirmar já ter sido tratado com abuso de autoridade. Durante as análises, surgiram posicionamentos dos próprios estudantes acerca da temática apresentada. Desse modo, a análise dos textos culminou em um debate sobre violência policial. Destaca-se a interação gerada entre os alunos com a exploração da temática. O último comentário analisado trazia apenas o fechamento da discussão levantada em torno do primeiro comentário apresentado. A aula foi finalizada com uma reflexão sobre a participação/ atuação dos sujeitos, neste caso, os alunos, na rede social *Instagram*.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao dar início à sequência didática, observou-se que os educandos responderam positivamente às questões apresentadas, pois participaram e conseguiram compreender a sequência argumentativa levantada. Nota-se que, através do trabalho com o gênero comentário, os educandos compreenderam conceitos argumentativos em situações de uso reais, o que possibilita um entendimento mais amplo dos conceitos apresentados. Para que haja a conclusão deste estudo, faz-se necessário a aplicação efetiva da sequência didática. No entanto, vale ressaltar que este trabalho não se encerra aqui. As hipóteses postuladas poderão ser base para estudos mais aprofundados na área. Com base nessas mudanças, espera-se que o presente estudo favoreça o trabalho com os gêneros digitais, especialmente o

comentário *on-line* no *Instagram*, a fim de aprimorar o trabalho com a argumentação em sala de aula e oportunizar um trabalho que lide com leitura e produção textual de modo mais interacionista.

## REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

COSCARELLI, Carla Viana e Ribeiro, Ana Elisa (orgs.) **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

KOCH, Ingedore Villaça. **Argumentação e linguagem**. 4. ed. São Paulo, Cortez, 1996.

LÉVY, Pierre. **LÉVY, Pierre. Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio e XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**: Novas formas de construção de sentido. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 13-67.

\_\_\_\_\_. **Produção de texto, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PASSARELLI, Brasilina. **Interfaces digitais na educação: @lucin[ações] consentidas**. São Paulo: Escola do Futuro da USP, 2007.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. R. H. R. Rojo e G. S. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

# **INDICADORES DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA: ESTUDO DE CASO SOBRE A CRIAÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE PERNAMBUCO**

Denise Alves de Lucena (Estudante do Programa de Mestrado Profissional em Educação da UPE)  
Doriele Andrade Duvernoy

*Palavras-Chave: Indicadores, Qualidade da educação, Comissão Interna de Avaliação.*

## **INTRODUÇÃO**

A qualidade da educação de uma instituição de ensino está atrelada aos resultados de avaliações internas e externas – como o Índice de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco (IDEPE), mas que há, também, outros indicadores educacionais que são necessários para que se perceba, além da qualidade total, a qualidade social na escola. Por isso, surge a necessidade de se pensar junto à comunidade escolar novos indicadores educacionais, a fim de que os sujeitos, deste lócus de pesquisa, modifiquem a sua realidade, a partir da reflexão e ação, comprometidos com a qualidade da educação ofertada à sociedade.

Assim, discorreremos sobre a política de gestão de resultados implantada através do IDEPE, a qual tem contribuído para a melhoria da educação da rede estadual de ensino, mas que também deve ser somada a outros indicadores, os quais serão criados durante a pesquisa, a fim de transformar os anseios da comunidade escolar em resultados concretos.

A pesquisa vai proporcionar aos sujeitos desta escola a oportunidade de refletirem sobre os indicadores avaliativos determinados pela política de modernização da gestão escolar no estado de Pernambuco, situando esses indicadores dentro de sua realidade específica, analisando as limitações desses indicadores, para elaborar indicadores complementares que possam contribuir para monitoramento e melhorias na escola.

O objetivo geral desta pesquisa é investigar, a partir da implantação e implementação de uma comissão própria de avaliação, os indicadores alternativos propostos pela comunidade escolar para monitorar e avaliar a qualidade da educação em uma escola da rede estadual de ensino, situada em Feira Nova.

Os objetivos específicos são: discutir sobre o IDEPE como parâmetro de rendimento dos estudantes em relação aos resultados desejados e obtidos em qualidade da educação oferecida nas escolas da rede estadual de Pernambuco; conhecer a percepção dos sujeitos da pesquisa sobre a avaliação externa, acompanhamento e avaliação da qualidade da educação realizada pela escola; criar uma Comissão Própria de Avaliação que debata e aponte estratégias para a elaboração de uma proposta alternativa de monitoramento de qualidade em educação na escola; verificar as articulações possíveis entre os resultados obtidos pelos indicadores do IDEPE e pelos indicadores próprios, fomentados pela Comissão Própria de Avaliação para acompanhamento do desempenho da escola; auxiliar na elaboração da Cartilha com os indicadores de qualidade próprios da CPA.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho segue uma orientação de cunho qualitativo, apoiando-se nos pressupostos apresentados por Mina-  
yo (2001), Goldenberg (1997) e Duarte (1998), seguiremos os princípios da pesquisa-ação a partir de Fonseca  
(2002), Thiollent (2011) e Chisté (2016). A nossa principal técnica de coleta de dados é o grupo focal (Gomes e  
Barbosa, 1999; Flick, 2002; Gondim, 2002; Gaskell, 2002). Como nosso objeto se relaciona com a pesquisa do  
cotidiano escolar, utilizaram-se as considerações de Ferrazo (2007). Como instrumentos complementares a coleta  
de dados, nesta pesquisa, usaremos as seguintes técnicas: observação participante, o diário de bordo e a entrevista  
semiestruturada.

Na nossa investigação, as categorias selecionadas para a análise dos dados coletados estão fundamentadas nos  
autores escolhidos para a sustentação teórica da pesquisa, em consonância com os objetivos propostos e os dados  
a serem coletados. O lócus da pesquisa proposta será uma escola de ensino regular da rede estadual de ensino, lo-  
calizada no município de Feira Nova - PE. Os sujeitos participantes desta pesquisa que irão compor o grupo focal  
serão membros da equipe gestora, estudantes e professores.

Baseando-se nos pressupostos da pesquisa ação, esta pesquisa está sendo desenvolvida de acordo com suas fases  
típicas, a saber: a) identificação das situações iniciais e criação do grupo focal; b) planejamento das ações em  
conjunto com os sujeitos; c) realização em conjunto com os sujeitos das atividades previstas e d) avaliação dos  
resultados obtidos pela criação da comissão própria de avaliação.

A inserção social da pesquisa será a criação de uma Comissão Própria de Avaliação que terá atribuições consulti-  
vas, propositivas e de assessoria sobre a qualidade do ensino do lócus da pesquisa, além do IDEPE, em uma escola  
da rede estadual de ensino regular, localizada no município de Feira Nova, a qual pretende causar um impacto edu-  
cacional, ao tentar propor indicadores que possam contribuir com a melhoria da qualidade da educação ofertada  
na escola, lócus da pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na primeira reunião do Grupo Focal, estavam presentes 09 (nove) membros, dentre estes, a pesquisadora, 04  
(quatro) professores e 04 (quatro) estudantes. As primeiras observações na escola lócus da pesquisa tiveram um  
caráter exploratório visando a identificar como a comunidade escola concebe e integra os resultados obtidos nas  
avaliações externas realizadas através do IDEPE, assim como identificar a existência de estratégias alternativas  
de avaliação e acompanhamento da qualidade da educação oferecida na instituição. Para, a partir disso, propor  
junto à comunidade escolar, a criação de uma Comissão Própria de Avaliação. Sendo necessárias a identificação e  
a mobilização de sujeitos sensibilizados com os problemas e interessados a colaborar com as ações.

Partindo dos dados coletados na fase exploratória, que visou a traçar um diagnóstico da realidade do lócus e sujei-  
tos da pesquisa, constatamos que apesar de a escola apresentar um bom resultado no IDEPE, ao cumprir as metas  
estabelecidas, há outros aspectos na escola que precisam ser melhorados.

Logo, a Comissão Própria de Avaliação por meio de estudo, discussão, análise e do conceito de qualidade da edu-  
cação, qualidade social e qualidade total vistas acima, levantará junto à comunidade escolar indicadores que são  
desconsiderados nas avaliações externas, mas que tem a mesma relevância para estes sujeitos.

Os sujeitos demonstraram senso crítico sobre a avaliação externa e apontaram a necessidade de enfatizar outros  
elementos, tais como: protagonismo juvenil, através do estímulo à participação do estudante; redirecionamento  
a novas oportunidades, modificar o estado de alienação de estudantes, porque acreditam que uma educação de

qualidade deve alicerçar o estudante para sua estrutura psíquica, para a transformação do caráter, da personalidade e dos valores.

Os sujeitos participantes do grupo focal expressam uma preocupação com a falta de perspectiva no futuro dos jovens desta escola, onde poucos demonstram interesse no prosseguimento dos estudos no Ensino Superior, através da mobilização para participarem do ENEM, que demanda a iniciativa direta do aluno.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os sujeitos desta pesquisa demonstram esperar da escola algo mais complexo que o ensino-aprendizagem, pois para eles é como se a educação se fundisse com o papel da família, quando afirmam que a educação é a base da sociedade. E, assim, esperam da escola que o seu papel ultrapasse os muros e chegue à realidade social deles.

Esses elementos são essenciais para prosseguirmos na etapa de planejamento das ações, que pressupõe a participação do grupo focal juntamente com o pesquisador.

Todo este processo de criação, execução, análise de informações obtidas durante os encontros do grupo focal, bem como os resultados obtidos, sugerem a própria pesquisa-ação, porém, esta será concluída com a apresentação do produto final resultante deste projeto.

### REFERÊNCIAS

CHISTÉ, Priscila de Souza. Pesquisa-Ação em mestrados profissionais: análise de pesquisas de um programa de pós-graduação em ensino de ciências e de matemática. *Ciênc. Educ.*, Bauru, v. 22, n. 3, p. 789-808, 2016 Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132016000300789&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132016000300789&script=sci_abstract&tlng=pt) Acessado em: 03 de agosto de 2018.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Pesquisa com o cotidiano. *Educação & Sociedade*, vol. 28, núm. 98, janeiro-abril, 2007, pp. 73-95. Centro de Estudos Educação e Sociedade. Campinas, Brasil. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n98/a05v2898.pdf> Acessado em 03 de agosto de 2018.

FLICK, U. Entrevista episódica. In: GASKEL, G.; BAUER, M. W. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 114-136.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GASKEL, G.; BAUER, M. W. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GOMES, E. G. M. (2009). Gestão por Resultados e eficiência na Administração Pública: uma análise à luz da experiência de Minas Gerais. Tese de doutorado. Fundação Getúlio Vargas - EAESP. Disponível em: [http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/Arquivos/seges/eppgg/producaoacademica/tese\\_eduardogranha.pdf](http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/Arquivos/seges/eppgg/producaoacademica/tese_eduardogranha.pdf) Acessado em 05 de maio de 2017.

GOMES, M. E. S.; BARBOSA, E. F. A técnica educativa de grupos focais para obtenção de dados qualitativos. *Educativa*, 1999. Disponível em: [http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco\\_objetos/%7B9FEA090E-98E-9-49D2-A638-6D3922787D19%7D\\_Tecnica%20de%20Grupos%20Focais%20pdf.pdf](http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco_objetos/%7B9FEA090E-98E-9-49D2-A638-6D3922787D19%7D_Tecnica%20de%20Grupos%20Focais%20pdf.pdf). Acesso em: 26 de janeiro de 2018.



GONDIM, Sônia Maria Guedes. **Grupos focais como técnica de investigação qualitativa:** desafios metodológicos. 2002. Disponível em: Acessado em abril de 2018.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2011.

# REALIDADE CULTURAL PERIFÉRICA E SUA INCORPORAÇÃO ÀS PRÁTICAS DOCENTES

Givanilson Soares da Silva (Estudante do Programa de Mestrado Profissional em Educação da UPE)

Maria do Carmo Barbosa de Melo

*Palavras-Chave: Cultura Periférica, Música da Periferia, Prática Docente.*

## INTRODUÇÃO

A cultura periférica está presente de forma viva na escola pública brasileira, expressando-se no modo como os alunos se vestem, na forma como se relacionam entre si, nas atitudes relativas ao próprio espaço educacional (DAYRELL, 2005). Candau e Anhorn (2000) afirmam que se faz cada vez mais necessária “a incorporação da dimensão cultural na prática pedagógica” (p. 2), pois é preciso trazer para o espaço escolar o que se encontra fora dos muros da escola. Dentre outros elementos, ela deve ser mediadora entre os conteúdos pedagógicos e os conhecimentos formulados no dia a dia dos alunos. Mas para isso torna-se necessário compreender a importância da valorização da cultura periférica nos processos educativos. Contudo, por se tratar de um ambiente de pouco prestígio social, as manifestações desses locais ainda são vistas de forma desqualificada ou como possuindo pouca qualidade (MOREIRA, 2003). Essa situação reflete-se no cotidiano escolar. As manifestações culturais dos alunos moradores das periferias muitas vezes são encaradas pela escola de forma negativa. Como consequência, é comum que a realidade cultural desses alunos seja mantida distante das práticas educativas.

No presente trabalho, buscamos a percepção dos professores e alunos de uma escola da rede pública da cidade de Recife, quanto aos ritmos musicais apreciados na comunidade onde está situada a instituição escolar a qual fazem parte. A observação da dificuldade de inclusão das produções culturais periféricas ao processo de ensino foi a questão fulcral para realização deste trabalho que procura respostas para inquietações surgidas desde minha Graduação quando iniciei o processo de pesquisa, transformado, hoje, em Projeto de Dissertação do Mestrado Profissional em Educação, que, assegura estratégias de inserção da realidade cultural periférica nos espaços escolares.

Candau (2002) delimita a escola como um espaço importante para as discussões que envolvem a produção cultural e suas representações na sociedade. Posição compartilhada por Pérez Gómez (2001, p.17) ao afirmar que é necessário que se passe a “considerar a escola como um espaço ecológico de cruzamento de culturas, cuja responsabilidade específica, [...] é a mediação reflexiva daqueles influxos plurais que as diferentes culturas” produzem de forma permanente sobre as novas gerações. Sendo assim, torna-se fundamental a compreensão de fatores que distanciam e/ou aproximam a educação da realidade cultural periférica, para que, posteriormente, possamos pensar em soluções e traçar estratégias de atuação mediadoras no sentido conciliar o processo educativo e a realidade cultural dos alunos.

Nesse contexto sabemos que as identidades culturais que são constituídas nas comunidades, onde prevalecem situações cotidianas desfavoráveis à ascensão social, por estarem permeadas de violência, desestruturação familiar, desqualificação estereotipada pela própria sociedade e muitas vezes pela mídia. Deveriam ter nos espaços escolares seus alicerces, pois lá é um dos lugares onde se reúnem os grupos juvenis capazes de mudar a realidade negativa em que vivem, além de poderem se firmar na coletividade valorizando sua raça, cultura e identidade.

## **Objetivo Geral**

Contribuir com novas configurações das relações de periferia e educação, na escola, no intuito de perceber quais as influências da produção cultural periférica nos processos de ensino/aprendizado e como sua inserção às práticas docentes pode melhorar a qualidade de ensino.

## **Objetivos Específicos**

- Observar como é abordada a produção cultural periférica nas práticas docentes;
- Avaliar os impactos que a produção cultural periférica causa sobre os processos de ensino/aprendizado nas escolas de comunidades carentes;
- Compreender a importância da valorização da produção cultural periférica nos processos educativos das escolas situadas em comunidades periféricas;
- Traçar possíveis estratégias de intervenções pedagógicas voltadas à valorização da produção cultural periférica.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa ancora-se em uma abordagem qualitativa que “parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objeto e a subjetividade do sujeito.” (CHIZZOTTI, 1995, p. 79).

Assim, buscamos entender as relações existentes no campo de pesquisa, procurando mapear a percepção dos participantes do espaço escolar sobre a realidade, através de um olhar exploratório. A intenção é rastrear e sondar os elementos configuradores de nossa concepção e seus efeitos sobre a organização da prática pedagógica. A escolha metodológica justifica-se pela intenção de “explorar um tema, a fim de proporcionar um início, uma familiaridade com o assunto” (SEREN, 2011, p. 103).

Para concretizar essa abordagem no campo, utilizamos entrevistas abertas com professores e alunos de uma escola pública situada numa comunidade carente localizada na cidade de Recife - PE. No intuito de promovermos condições de criarmos possíveis estratégias de intervenção, além de responder as indagações que movem essa pesquisa: quais os impactos da produção cultural periférica na educação escolar, quais possíveis barreiras que fazem com que a realidade dos alunos não seja introduzida às práticas pedagógicas e quais os benefícios da inserção da cultura periférica as práticas docentes?

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Partindo das análises e coleta de dados realizados até então, é possível apreender que as escolas públicas, situadas dentro das comunidades, se veem bombardeadas pelas práticas e produções que emanam da cultura periférica. No caso da produção musical, ela se faz presente e se manifesta nas salas de aula, nos corredores, no pátio, sendo divulgadas e consumidas pelos alunos cotidianamente. O mapeamento realizado quanto aos ritmos apreciados por professores e alunos trouxe à tona alguns impasses no tratamento da cultura periférica na escola.

Percebemos que os alunos falam das músicas com entusiasmo, como se as músicas falassem, sobretudo, deles mesmos, de suas escolhas, de seus próprios modos de ser. O brega, por exemplo, permanece criando elo entre os alunos. Por outro lado, os professores se referem às músicas dos alunos de modo negativo e, às vezes, pejorativo.

Como ressalta Carrano (2007), é como se as escolas estivessem fechadas para atividades que fujam do currículo das atividades formais. Ao final das entrevistas, percebemos que há uma clareza dos professores quanto aos ritmos musicais apreciados pelos alunos. No entanto, para eles as letras retratam a realidade da periferia que na visão dos mesmos é marcada pela ausência de cultura. O que evidencia a ocultação dessa cultura no ambiente escolar. A maior parte dos professores acaba julgando-a de maneira pejorativa. Falta um olhar relativizador (ROCHA, 1989) que permita extrair elementos educativos para lidar com as diferenças existentes em sala.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

É possível observar que a realidade cultural dos alunos de periferia encontra-se distante dos processos pedagógicos das escolas públicas situadas na periferia. Esse estudo teve como foco a música periférica, mas a partir desse ponto, foi possível analisar diversos aspectos que estão ligados à cultura do aluno e que exercem influência direta nos processos de ensino-aprendizado.

Nesse momento de ampliação do olhar sobre o lócus e seus autores, buscamos entender como se dão as relações entre periferia e educação, para que possamos compreender como a inserção da produção cultural periférica nas práticas pedagógicas pode contribuir para melhoria da qualidade de ensino das escolas públicas situadas em comunidades carentes.

Além de, ao final desse estudo, compreender de modo aprofundado a dinâmica estudada na escola e como ela se porta com relação a toda produção cultural do seu entorno, conhecendo melhor os autores e suas posturas com relação ao tema da pesquisa, para que possamos criar em conjunto, estratégias onde possam ser contempladas atividades pedagógicas que envolvam a realidade cultural periférica dos alunos.

## REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria Ferrão - **Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação**. Educ. Soc., 79: 125-161, 2002.

\_\_\_\_\_ e ANHORN, Carmen Teresa Gabriel - **A questão didática e a perspectiva multicultural: uma articulação necessária**. 2000.

\_\_\_\_\_ e MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa - Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, 23: 156-168, 2003.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

DAYRELL, Juarez. **A Música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude**. Minas Gerais: Editora UFMG, 2005.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Poro Alegre: Artmed, 2001.

ROCHA, Everardo P. *Guimarães Rocha. O que é etnocentrismo*. São Paulo: Brasiliense, 1989. Col. Primeiros Passos. Pp. 7-22.

# DA LEITURA DE MINICONTOS DE MARINA COLASANTI PARA OS QUADRINHOS: UMA ESTRATÉGIA DE LETRAMENTO LITERÁRIO

Maria Gomes da Costa Silva (Estudante do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS - UPE)

José Jacinto dos Santos Filho (Professor do Mestrado Profissional em Letras- PROFLETRAS - UPE)

*Palavras-Chave: Letramento Literário, Tradução Intersemiótica, Minicontos, História em Quadrinhos.*

## INTRODUÇÃO

Grande parte dos estudantes não têm o hábito de leitura, assim, isso se reflete na produção escrita, aspecto comprovado pelo resultado de provas externas com o SAEB e do ENEM 2017, onde 6,5 das redações corrigidas receberam nota zero. Os níveis de leitura no Brasil são baixos e sua prática está intrinsecamente relacionada a fatores como gosto e influência da família ou dos professores, de acordo com dados da última Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2015). Portanto, tentativas de desenvolver o gosto pela leitura desde cedo pode contribuir para formar leitores, já que, muitas vezes, a família dos estudantes não tem hábitos de leitura; assim, cabe à escola, através de nós, professores, esta tarefa.

Por outro lado, os avanços tecnológicos contribuíram para a configuração de um novo panorama de leitura, pelo qual a concisão e as diferentes linguagens se tornaram cruciais. Isso tem distanciado o aluno da leitura: paradigma que inquieta educadores preocupados em garantir aos estudantes o domínio da palavra. Assim, é urgente formar cidadãos capazes de interagir, uma vez que, segundo Freire (1989, p. 47), o homem não deve “estar no mundo, mas com o mundo”, com a possibilidade de humanização por meio da literatura, conforme Candido (1989), resultantes dos efeitos provocados pela recepção do texto no leitor, teorizados por Jauss (1994) e Iser (1996).

É imprescindível ações que contribuam para o desenvolvimento do Letramento Literário, como pensa Cosson (2014). Por exemplo, por meio de minicontos, gênero textual contemporâneo conciso, cuja leitura, numa concepção interativa e subjetiva, conforme Kleiman (2016), Koch e Elias (2006) e Jouve (2013). Todavia, concorrer com os recursos da linguagem digital, verbo/visual e desenvolver o gosto pela leitura do texto literário, não tem sido uma tarefa fácil para os educadores. Surge, então, uma questão: Como desenvolver o letramento literário e contribuir para a formação cidadã dos estudantes na sociedade atual?

Os educadores não podem se esquivar da influência que as novas tecnologias têm exercido na formação de leitores. É preciso “entrar no jogo” e buscar estratégias, conforme Solé (1998) e Colomer e Camps (2002) que possam contribuir para a compreensão leitora. Percebemos na imbricação entre a linguagem literária e a tradução inter-semiótica, teorizada por Plaza (2010), uma hipótese para o desenvolvimento do gosto pela leitura e formação do aluno leitor.

Desta forma, objetivamos desenvolver uma estratégia de letramento literário, baseadas nas sequências básica e expandida de Cosson (2014) com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, visando à formação do aluno leitor, com base na leitura e compreensão de minicontos de Marina Colasanti, e tendo como objetivos específicos: avaliar a interpretação dos estudantes referente à leitura dos minicontos; identificar nas produções dos quadrinhos dos estudantes, a relação com suas vivências e experiências; analisar a subjetividade, criatividade e organização na

produção dos alunos, através das HQs; analisar a tradução intersemiótica dos minicontos para os quadrinhos produzidos pelos estudantes.; e por fim, avaliar o resultado da aplicação da estratégia de letramento literário.

## **METODOLOGIA**

Esta proposta trata-se de uma pesquisa-ação, segundo Franco (2005), uma vez que estamos cientes de que pesquisa e ação devem caminhar juntas quando se pretende transformar a realidade. Seu *locus* será uma escola pública do ensino fundamental; o público alvo, 28 alunos do 9º ano. Será desenvolvida uma estratégia de letramento literário baseadas nas sequências básica e expandida de Cosson (2014), organizadas a partir de 6 minicontos de Marina Colasanti, que trazem como temática a violência física ou simbólica contra a mulher. A estratégia será distribuída em sete (07) oficinas, todas executadas em duas aulas de Língua Portuguesa, de acordo com a descrição a seguir.

Na primeira oficina, realiza-se a **motivação**. Exploram-se sete imagens que abordem a violência física ou simbólica contra a mulher, distribuídas como peças de um quebra-cabeça. Formam-se grupos, discutem a temática e escrevem comentários, apresentam-nos para a turma. Dando continuidade, o professor realiza a **introdução** da autora e de sua obra. Para isso utilizam-se biografias extraídas de obras da autora expostas numa mesa. Cada grupo escolhe uma biografia e destaca os aspectos principais, faz desenhos representando-os, apresenta-os para a turma. O professor deverá enfatizar a produção de obras da autora que retratam a violência contra a mulher e questionar sobre a relevância de ler textos que retratem esta problemática.

Na segunda oficina, realiza-se a **leitura** do miniconto *Para que ninguém a quisesse*, utilizando-se de estratégias de previsões e hipóteses sobre o título e o desfecho. Em seguida, realiza-se a **primeira interpretação**, através da elaboração de um desenho retratando como eles imaginam a mulher no início e no final do enredo do miniconto lido.

Na terceira oficina, realizam-se outras atividades de **leitura e interpretação**. Confecciona-se um baú de minicontos como os títulos de quatro deles. Cada aluno escolhe um título no baú, formam-se 4 grupos de acordo com os títulos. O professor distribui cópias dos textos para os grupos que efetuam-se a leitura silenciosa e compartilhada, confeccionam uma imagem para simbolizar o miniconto lido, redigem o enredo da narrativa, e apresentam-no para a turma. Organiza-se uma tabela constando os tipos de violência contra a mulher FÍSICA ou SIMBÓLICA, cada grupo indica o tipo de violência presente no miniconto lido e apresenta uma justificativa. Na quarta oficina, realiza-se uma atividade escrita referente à **interpretação** com questões envolvendo a tradução imagética, especialmente para descrição de personagens, espaços, conflito, clímax, enredo, configurando-se a **contextualização poética**. A quinta oficina divide-se em duas etapas: na primeira, realiza-se a leitura da HQ *Nunca descuidando do dever* e a comparação com o miniconto de mesmo título, através de uma atividade escrita. Na segunda, apresenta-se um resumo descritivo sobre os elementos que constituem o gênero História em Quadrinhos. Na sexta oficina, concretizam-se as **contextualizações temática e presentificadora**, realiza-se uma discussão sobre imagens de fatos relacionados à violência contra a mulher, as quais foram pedidas anteriormente pelo professor. Por fim, os alunos, em grupos livres, produzem um comentário sobre a temática. Na sétima oficina, realiza-se uma **segunda interpretação**, na qual os estudantes escolhem uma das narrativas trabalhadas e fazem uma adaptação/tradução em quadrinhos, considerando as especificidades de sua linguagem, numa interação com a temática trabalhada em sala e sua relação com o presente. Em seguida, será decidida a melhor forma de exposição das HQs produzidas, 30 % das quais servirão de objeto de análise da proposta apresentada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A presente pesquisa, já qualificada, encontra-se em processo de elaboração e aplicação da estratégia de letramento literário. Resta-nos, pois, revermos as atividades planejadas para as oficinas, analisarmos possíveis inserções teóricas, e aplicarmos a estratégia, para confirmarmos nossa hipótese de que, aliando texto literário, estratégias de

leitura e tradução intersemiótica, conseguiremos atingir o objetivo de desenvolver o letramento literário, contribuindo para a formação do aluno leitor – autor

## CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

Tanto o texto literário, como a linguagem verbo/visual dos quadrinhos têm poder de possibilitar o desenvolvimento das competências de leitura. O diferencial, acreditamos, reside na forma como o texto é introduzido na sala de aula. É preciso utilizar estratégias motivadoras e mobilizadoras do gosto pela leitura. Portanto, esperamos que relacionando texto literário e tradução imagética, através da montagem pelos alunos de histórias em quadrinhos, obtenhamos uma leitura literária, que venha a contribuir para formação leitora dos envolvidos na pesquisa, possibilitando uma leitura interativa; portanto, crítica da realidade que nos cerca.

## ÓRGÃOS DE FOMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

## REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura, In **Vários Escritos**. Ouro Sobre Azul, RJ, 5ª Edição (corrigida pelo autor), 2011.

COLOMER, T.; CAMPS, A. **Ensinar a ler e ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo, SP: Contexto, 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. São Paulo: Autores associados/ Cortez, 1989 (Coleção polêmicas do nosso tempo, 4).

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da Pesquisa-Ação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, SP, v. 31, n. 03, p. 483-502. set./dez.2005.

JOUBE, Vincent. A leitura como retorno a si mesmo: sobre o interesse pedagógico das leituras subjetivas – In – **Leitura Subjetiva e ensino de literatura**. (Org.) Rouxel, Annie, Langlade e Rezende, Neide Luíza, São Paulo, Alameda, 2013.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. 16ª Edição. São Paulo, Pontes Editores, 2016.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3ª Edição. São Paulo: Contexto, 2014.

PLAZA, Júlio. **Tradução Intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2. Edição, 2010.

SPALDING, Marcelo. O protagonismo do leitor no miniconto contemporâneo. In **Revista Enciclopédia- FACOS/CNECOS Osório**, Vol. 09- nº 01, outubro de 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

## LETRAMENTO LITERÁRIO NO 6º ANO: A SIMBOLOGIA NA NOVELA A BOLSA AMARELA DE LYGIA BOJUNGA

Nadjane Moraes de Lima e Silva (Estudante do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS - UPE)

José Jacinto dos Santos Filho (Professor do Mestrado Profissional em Letras- PROFLETRAS - UPE)

*Palavras-Chave: Leitura Literária, Letramento Literário, Simbologia, Novela*

### INTRODUÇÃO

As dificuldades de leitura, escrita, interpretação e criticidade afastam os alunos dos livros literários. Toda leitura é relevante, todavia a literária é a mais fulcral, pois ela pode proporcionar uma inquietação e melhorar sua interação social. Percebemos que desenvolver o gosto pela leitura nas crianças e adolescentes é fundamental para aproximá-los da leitura literária. Diante desse contexto, pensou-se que a leitura da obra *A Bolsa Amarela*, de Lygia Bojunga, poderia funcionar como instrumento para ampliar a competência e habilidades leitoras dos alunos. Uma narrativa *maravilhosa*, que possibilita o leitor a encarar os problemas com mais naturalidade, graças ao poder da imaginação, essa obra de Lygia Bojunga é um exercício de autoconhecimento. Este tipo de literatura desperta a fantasia no leitor, permite-lhe aperfeiçoar suas potencialidades críticas, sensibilidade afetiva, promovendo a inclusão social, concedida pela variedade de símbolos que compõem esta obra e abrindo caminhos para a reflexão. Propõe-se um trabalho de leitura literária prazerosa, um desafio a se concretizar, na disciplina Língua Portuguesa, na qual será abordada a referida obra integralmente. A seleção dessa novela, clássico da literatura infanto-juvenil, levou em consideração a realidade sociocultural dos estudantes, abordando questões atuais como conflitos com a família e consigo mesmo, valorizando o indivíduo com suas diferenças, possibilitando o amadurecimento do jovem leitor, consentindo seu reconhecimento como *pe soa*, equilibrando o real e o maravilhoso. Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar, na interpretação dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, a compreensão dos elementos simbólicos presentes na novela *A Bolsa Amarela*, de Lygia Bojunga. E como objetivos específicos, compreender o processo de letramento literário dos alunos; Interpretar os elementos simbólicos destacados pelos alunos na novela citada de Bojunga; Analisar os diários de leitura produzidos pelos alunos leitores, referentes à novela em estudo nesta pesquisa.

### METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de tipo participante, envolvendo a pesquisadora e os sujeitos da pesquisa, estes, os alunos. O método é o interpretativo, tendo como principais contribuições teóricas referentes à leitura, letramento literário, novela literária e simbologia: Lajolo (2000); Cosson (2016); Colomer (2003); Zilberman (2012); Moisés (2006); Aguiar e Bordini (1988); Todorov (2014); entre outros. O trabalho será desenvolvido a partir da leitura da novela *A Bolsa Amarela*, de Lygia Bojunga Nunes, numa turma do 6º ano do Ensino Fundamental, na cidade de João Alfredo-PE. Essa obra literária foi selecionada por ser um texto atual, dinâmico e adequar-se a faixa etária e ao universo de expectativas dos alunos da referida série. O texto desperta certo fascínio em seus leitores, por se aproximar da realidade deles em relação à temática abordada dos conflitos existenciais e familiares. Lygia Bojunga é uma autora que se destaca no cenário da literatura Infanto-Juvenil brasileira, possui a habilidade em equilibrar o real e o maravilhoso, proporcionando às crianças um espaço com situações e fatos do cotidiano, mas com a liberdade de imaginação. O corpus da pesquisa será constituído pela compreensão da obra e da simbologia presente nela, e a análise de dez diários de leitura produzidos pelos alunos leitores. A intervenção será baseada na



sequência básica e duas das contextualizações da sequência expandida, a poética e a presentificadora, propostas por Cosson (2016). Tudo acontecerá através de quatro oficinas: A Motivação, que irá preparar o discente para a leitura da obra, através de uma música, com temática semelhante ao texto que será discutido; A Introdução, que apresentará o autor e a obra *A Bolsa Amarela* para a turma; A Leitura integral da novela; A Interpretação, onde o sentido do texto será construído, analisando a simbologia presente nele em discussão e na produção dos diários de leitura. As oficinas serão ministradas no decorrer da pesquisa, ocupando doze aulas de Língua Portuguesa. As atividades serão encerradas com a dramatização da obra, a qual não servirá como análise, mas como produto de inserção social, apresentado para toda a comunidade escolar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados desse estudo permitirão saber se os discentes ampliaram sua visão de mundo através do letramento literário proposto por Cosson (2016), interagindo com os elementos simbólicos da obra *A Bolsa Amarela*, mostrando o real e o insólito através de metáforas. Lygia Bojunga oferece ao leitor situações da vida cotidiana, mas, ao mesmo tempo, desperta a imaginação da criança e do adolescente, levando-os a viajar nas suas fantasias, encontrando-se com personagens sobrenaturais, ponto forte da interação do leitor com a obra. O mais relevante é quando o leitor trás esse maravilhoso para sua realidade, num processo de letramento literário, despertando sentimentos, à medida que se aprofunda no texto e o relaciona com a sua vida. Serão levantadas discussões e a produção dos Diários de Leitura, formando alunos leitores e críticos, autores de sua própria história e de seus personagens.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa será bastante relevante no auxílio para a formação de alunos leitores, críticos e principalmente, conhecedores dos elementos simbólicos presentes na novela *A Bolsa Amarela*, de Lygia Bojunga, onde os alunos precisarão interagir com a obra para compreendê-la, minimizando a distância entre os leitores e o texto literário. O letramento literário é fulcral para estimular a leitura na escola, o professor deve ser mediador dessa abordagem textual, motivando e incentivando sempre novas leituras, dando oportunidade ao aluno de refletir e relacionar os significados com a obra literária com questões sociais e sua realidade de vida.

## **ÓRGÃOS DE FOMENTO**

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARBOSA, Flávia Cinotti; ANDO, Marta Yumi. A imagem da criança em *A Bolsa Amarela* de Lygia Bojunga Nunes. IV CONALI- Congresso Nacional de Linguagens em Interação – Múltiplos olhares, 2013.

BELLENGER, Lionel. *Os Métodos de Leitura*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira. *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

CASSIRER, Ernest. *A Filosofia das Formas Simbólicas*. Tradução Marion Fleischer. – São Paulo: Martins Fontes, 2001. – (Coleção Tópicos).

COLOMER, Teresa. *A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual*. Tradução Laura Sandroni. São Paulo. Global, 2003

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2016.

FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro; MARCHI, Diana Maria. A Formação do Leitor Jovem: Temas e Gêneros da Literatura. – Erechim, RS: Edelbra, 2009.

FLICK, Uwe. Introdução à Pesquisa Qualitativa. 3ª Edição – Porto Alegre: Artmed, 2009.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

LARANJEIRA, Jéssika. Por que amar as obras de Lygia Bojunga? Literatura em Movimento, Obvius.

MACHADO, Anna Raquel. O Diário de Leituras: A introdução de um novo instrumento na escola. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MOISÉS, Massaud, 1928. A criação Literária: Prosa 1. 20ª Edição. São Paulo: Cultrix, 2006.

ZILBERMAN, Regina. A Leitura e o Ensino de Literatura (livro eletrônico). Curitiba, PR. Editora Ibpex, 2012, (Série Literatura em Foco), 2Mb, PDF.

# **CRIANDO UM AMBIENTE DIDÁTICO PARA O ENSINO DA SUBORDINAÇÃO EM AULAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS: ENFOQUE NA CONSTRUÇÃO DO SIGNIFICADO TEXTUAL EM ARTIGOS DE OPINIÃO**

Poliane Lima Leal de Souza Carlos; Érika Regina dos Santos Silva  
(Estudantes do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS - UPE)  
Maria do Rosário da Silva Albuquerque Barbosa  
(Professora do Mestrado Profissional em Letras- PROFLETRAS - UPE.)

*Palavras-Chave: Gramática contextualizada; Subordinação; Construção Crítica; Funcionalidade*

## **INTRODUÇÃO**

Durante muito tempo o ensino de o ensino de língua teve como foco o ensino da estrutura, classificando elementos e agrupamentos destes elementos. Através de uma análise da historicidade da língua, baseados em Neves (2003), esta foi investigada quanto ao seu caráter filosófico por meio dos gregos, em meados do século V a.C. Por volta dos séculos III e II a.C., os enunciados passaram a ser analisados e, ao final do século II, o critério morfológico passou a ser estudado. Mais à frente, no século II d.C., deu-se início aos aspectos sintáticos da língua. Com relação à fonética, esta veio a ser estudada na Idade Média, século IV d.C. (SILVA, 1996) e pouco tempo depois surgiram as gramáticas vernáculas. E assim, ao longo de bastante tempo o estudo de língua se deteve aos parâmetros clássicos, preocupando-se com forma, estrutura, categorização dos elementos. Enfim, é apenas a partir do século XIX que os estudos acerca da língua começam a se desligar do tradicional e passam a apresentar metodologias que apontam para a Linguística Moderna. Mesmo esta introdução à Linguística Moderna tendo se mostrado um estudo inovador, ainda havia uma forte ligação com a tradição gramatical. As gramáticas modernas já vieram aparecer no final do século XIX e no século XX.

Quanto ao ensino de Língua Portuguesa, até a década de 50 tinha acesso à escola apenas a classe elitizada. Apesar das falhas didáticas, os alunos aprendiam a gramática normativa. Deste modo, a fim de padronizar o ensino da língua, o Ministério de Educação e Cultura (MEC) agrupou um número de gramáticos para consolidarem termos técnicos para o campo da gramática. Surgiu, então, a Nomenclatura Gramatical Brasileira, em 1959, objetivando uniformizar o tratamento dado à língua.

Aproximadamente em meados da década de 80 surgiram os primeiros trabalhos indagando o ensino de gramática normativa e apareceram as ciências linguísticas, assim como a Sociolinguística, a Pragmática, a Análise do Discurso, a Linguística Textual, dentre outras. Em 1997 surgem os Parâmetros Curriculares Nacionais, orientando para um ensino fundamentado nas teorias modernas e abordando temáticas como o preconceito linguístico, por exemplo.

Diante do breve exposto acerca da historicidade da língua, por mais que atualmente o foco não esteja na gramática tradicional, é compreensível que a influência da gramática normativa esteja atrelada às práticas pedagógicas, pois foram séculos dedicados ao estudo doutrinário da língua. Todavia, através da Linguística Moderna boa parte das pesquisas atuais têm ressaltado aspectos semânticos, pragmáticos, funcionais da língua.

Por muito tempo o ensino de língua portuguesa se debruçou sobre o estudo estrutural da língua. Apesar do estudo sobre o quê e como ensinar a língua ter passado por uma transição, vemos bem mais forte na prática que o ensino tradicional ainda está distante de ser deixado de lado, no que diz respeito do ensino regular. Atualmente muitos os estudos apontam um ensino de língua muito mais focado no uso, na funcionalidade do que na estrutura. Todavia, não é incomum vermos práticas pedagógicas direcionarem o ensino de língua para uma perspectiva tradicional, mantendo assim, médias oscilantes, mas que não ultrapassem 6, como indicam os dados do ENEM nos últimos anos.

Buscando atender ao cronograma de conteúdos proposto pelos descritores do SAEP, livros didáticos, foi desenvolvida uma pesquisa sobre o período de subordinação adverbial com alunos do 9º ano de uma escola pública estadual localizada no município de Camaragibe. Com a intenção de estudar o uso da língua, sobretudo da oração subordinada adverbial, foi proposta uma atividade em que primeiramente os alunos realizaram a leitura de uma notícia, intitulada “A violência das torcidas” e fundamentados nesta, desenvolveram um artigo de opinião.

Após a análise do texto argumentativo, foi possível observar o comportamento linguístico dos alunos de três formas, dividiremos aqui em grupos: o primeiro e o menor grupo corresponde aos alunos que utilizaram as orações subordinadas em seus textos tal como doutrina a gramática normativa, o segundo grupo igualmente pequeno corresponde aos alunos que não utilizaram a subordinação de acordo com a norma, porém seus textos revelaram uma relação de subordinação entre as orações, por fim, o último e maior grupo corresponde aos alunos que sequer utilizaram a subordinação para se expressar em seus textos, recorrendo muitas vezes ao período simples.

Baseados no resultado da atividade feita em sala de aula e da abordagem inicial acerca do uso da língua, surgiu a inquietação sobre “De que forma o ensino da oração subordinada sobre uma perspectiva sistêmico-funcional pode orientar os alunos em sua prática discursiva?” Deste modo, objetivamos apontar sugestões que possibilitem práticas pedagógicas com esta finalidade. Nosso objetivo macro é o de investigar, a partir de um ciclo de ensino e aprendizagem, o uso da subordinação em **artigos de opinião** produzidos em aulas de leitura e produção de textos. Para alcançá-lo, traçamos como objetivos específicos:

- Analisar e Identificar uso da subordinação artigos de opinião utilizados em aulas de leitura e produção de textos;
- Propor uma intervenção didática que aponte para a funcionalidade e o uso de orações subordinadas adverbiais;
- Produzir um caderno de atividades que orientem o professor quanto ao ensino e o aprendizado da organização das orações e construção de sentido.

## **METODOLOGIA**

Segundo Duffy (1987), utilizar um conjunto de métodos nas pesquisas traz diversos benefícios, como possibilidade de controlar vieses e identificar variáveis específicas através da abordagem quantitativa; compreender agentes envolvidos no fenômeno e visão global do fenômeno através da pesquisa qualitativa. Ambos os aspectos da pesquisa quantitativa e qualitativa contribuirão e, portanto, revelam o caráter desta pesquisa.

Como aporte metodológico, recorreremos à terceira fase da Pedagogia de Gêneros de Rose e Martin (2012) *Reading to learn* (Ler para Aprender), um projeto de letramento fundamentado no Ciclo de Ensino Aprendizagem.

Quanto ao contexto de nossa pesquisa, será realizada com alunos do 9º ano de uma escola pública estadual no município de Camaragibe.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Tratamos aqui de uma pesquisa em andamento, deste modo, não apresentamos um resultado concreto. Todavia, nosso intuito é contribuir para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa com um caderno pedagógico que oriente aos professores quanto ao trato proposto em nosso projeto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ensino tradicional da gramática descontextualizada não tem trazido resultados eficazes quanto ao ensino-aprendizagem de língua, apontamos resultado de exames nacionais, por exemplo, bem como nossa experiência docente. Há uma necessidade de se trabalhar a gramática em uso, contextualizada, pois ela resulta das práticas sociais dos falantes.

Com o intuito de atender a esta finalidade, nos dispusemos a encontrar métodos de ensino que enfoquem a gramática contextualizada, sobretudo com relação à questão da subordinação. Conduziremos o aluno à reflexão sobre a língua e à busca pelos sentidos que se pretende passar através dos diferentes recursos linguísticos.

## **REFERÊNCIAS**

DUFFY, M. E. Methodological triangulation: a vehicle for merging quantitative and qualitative research methods. *Journal of Nursing Scholarship*, 1987.

MARTIN, J.; ROSE, D. *Genre Relations: mapping culture*. London: Equinox, 2008.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Que gramática estudar na escola? Norma e uso na Língua Portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2003.

SILVA, R. V. M. *Tradição gramatical e gramática tradicional*. 3 ed. São Paulo: Contexto, 1996.

# DA INTERPRETAÇÃO DE CARTUM À ESCRITA DE COMENTÁRIOS: OS RESULTADOS DE UMA INVESTIGAÇÃO-AÇÃO

Raimunda Maria de Abreu Souza (Estudante do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS - UPE)  
Maria do Rosário da Silva Albuquerque Barbosa (Professora do Mestrado Profissional em Letras- PROFLETRAS - UPE)

*Palavras-Chave: Gênero Cartum, Gramática do Design Visual, Gramática Sistêmico-funcional*

## INTRODUÇÃO

No contexto atual, a linguagem ampliou-se e se tornou praticamente impossível para o ser humano acompanhar a diversidade de formas e sentidos que esta tem apresentado, configurando-se um panorama de escrita e leitura novas, devido, especialmente, à proliferação da discussão sobre a multimodalidade da linguagem e suas consequências.

Assim, torna-se possível dizer que a sociedade, em geral, sente dificuldade para ler textos, nas diversas formas de linguagens, presentes nos contextos de uso da língua. Essa é uma realidade comum, sobretudo, nas escolas públicas da Educação Básica em todo país. Esse fato é indicado nas avaliações de larga escala como o SAEPE, SAEB, PISA. Grande parte dos alunos demonstra insuficiência na leitura, especialmente, quando se trata de textos multimodais não-verbais.

Devido a este fator, percebe-se que a prática de leitura, destacando o processo de interpretação apenas de textos verbais, torna-se obsoleta em função da dimensão alcançada pelos textos multimodais icônico-verbais. Tem-se percebido que, ainda, há alunos, que sentem dificuldade de interpretar o texto icônico ou icônico-verbal, como o cartum e conseqüentemente não conseguem produzir textos baseados na temática social presente no gênero.

Os textos multimodais imagéticos presentes no dia-a-dia dos alunos poderiam ser utilizados de forma significativa em sala de aula, mas, muitas vezes, se tornam um problema e uma parcela da culpa dessa defasagem de leitura em que os alunos estão envolvidos dar-se devido à precária formação dos profissionais da educação que estão sendo jogados nesta era digital e que não tiveram também uma orientação adequada. A problemática gira em torno desta necessidade de explorar de forma mais efetiva o uso contínuo de textos multimodais.

Por outro lado, sabe-se que, muitas vezes, os alunos do Ensino Fundamental não conseguem realizar a leitura de um texto verbo-visual porque têm dificuldade de compreender elementos do gênero que dependem de conhecimentos prévios, contextuais, enciclopédicos e estruturais. Diagnosticar quais ausências dificultam a leitura, compreensão e interpretação é um passo também importante pelos educadores no sentido de resolver a questão.

Esse fato sinaliza, prioritariamente, a necessidade de uma intervenção metodológica para o ensino da leitura e da escrita que priorize a leitura de textos icônico-verbais. O objetivo desta pesquisa é analisar estratégias metodológicas – produzidas durante uma investigação-ação e realizadas na sala de aula do 9º ano do Ensino Fundamental – com foco na leitura de cartum e na escrita de comentários.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa é de base sistêmico funcional, ou seja, tem como fundamentação principal a Gramática da Linguística Sistêmico Funcional (LSF), a qual aborda a multimodalidade e conseqüentemente a Gramática do Design

Visual para auxiliar os professores/alunos na exploração e interpretação de textos que envolvam a linguagem verbo-visual. De acordo com estes pressupostos teóricos é necessário observar o quanto a multimodalidade ainda tenha um déficit de apropriação diante aos nossos alunos e conseqüentemente por nossos professores.

A pesquisa está sendo realizada numa escola urbana pública de ensino fundamental, localizada no município de João Alfredo. Os participantes da pesquisa são professores de três turmas de 9º ano da escola que lecionam em 2018 e quarenta e cinco alunos de suas respectivas turmas.

O *corpus* da pesquisa será composto por quatro cartuns do autor Guilherme Bandeira e quarenta e cinco comentários produzidos pelos alunos, os quais serão constantemente avaliados e revistos, a partir da interferência do pesquisador e dos professores em sala de aula, durante o processo de *investigação – ação*.

Para o desenvolvimento da intervenção pedagógica, optamos pela investigação-ação de tipo colaborativo, uma vez que é “realizada por pessoas diretamente envolvidas na situação social que é objeto da pesquisa” (AFONSO, 2005, p. 75). Esta abordagem de investigação-ação partilha uma visão construtivista da educação, o que significa mostrar que tanto o estudante quanto o professor estão no centro da construção do conhecimento.

A investigação-ação que sustentará este estudo aponta para uma análise da teoria e da sua aplicação na prática (Tochon, 1995), o que se coaduna com a finalidade de analisar a influência da aprendizagem cooperativa no ensino-aprendizagem de Leitura e Produção de textos na escola.

Baseado nesses princípios, esse estudo pretende analisar a construção de estratégias metodológicas de leitura e de escrita produzidas e experienciadas durante uma investigação-ação com participação de alunos e professores e, ao final, apresentar uma coletânea de estratégias e habilidades para qualificar o ensino e o aprendizado da leitura de textos icônicos e da escrita de textos argumentativos curtos.

Na FASE 1, realizaremos uma discussão junto aos professores e alunos para conhecer o perfil dos estudantes e, ao mesmo tempo, organizar um projeto, envolvendo os gêneros cartum e comentário para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Na FASE 2, organizaremos e aplicaremos um diagnóstico, por meio de um questionário e atividades de leitura e de escrita, para conhecer o nível de interpretação e de produção de texto argumentativo dos discentes envolvidos na pesquisa. Discutiremos, ainda, junto com o professor e os alunos do 9º ano a proposição das estratégias metodológicas. Nas aulas seguintes, serão realizadas atividades de leitura e de escrita (leitura de cartum e escrita de comentário).

Descreveremos criticamente os resultados do diagnóstico, das proposições das atividades realizadas pelos estudantes do 9º ano, levando em consideração a leitura de textos multimodais e produção do gênero comentário. Na FASE 3, apresentaremos uma proposta reflexiva para o ensino da leitura e da escrita, alicerçada na Investigação-ação colaborativa. Para finalizar, na FASE 4 será proposto um novo planejamento com estratégias e habilidades de leitura e de escrita, centradas num gênero multimodal icônico- o Cartum-; e num gênero argumentativo, o comentário.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para a realização de uma análise detalhada, adotaremos os seguintes critérios, seguindo os princípios da investigação-ação: (1) leitura dos cartuns na escola; (2) interpretação dos cartuns – ao produzir o comentário; Todas as produções dos alunos serão originadas do processo de Investigação-ação; e (3) atividades realizadas pelos alunos sob a orientação do professor.

Desta forma, escolheu-se a Investigação Ação (IA), pois a mesma está preocupada em investigar e agir, avaliando e revendo as ações feitas modificando-as, se necessário, de forma conjunta e colaborativa, uma vez que é perceptível

que os profissionais de educação, em sua maioria, não revelam a preocupação diante à “reciclagem” de métodos e estudo de novas práticas e apropriação de teorias para o aperfeiçoamento de suas aulas. Portanto o intuito é propor um estudo conjunto e posteriormente a aplicação de atividades referentes aos gêneros estudados.

## CONCLUSÃO

Portanto, o estudo das peculiaridades da LSF e da GDV norteará o trabalho com os gêneros cartum e comentário, objeto de estudo para subsidiar aos professores colaborativos da pesquisa a explorarem e aplicarem atividades relativas a esses gêneros em busca da sua compreensão coerente e significativa socialmente. Após a aplicação, será feito um estudo dos resultados e refeito novas ações de forma conjunta e colaborativa. Ao final, a proposta é a construção de um caderno metodológico e de atividades, construído em parceria com os professores envolvidos, o qual servirá de material didático para outras turmas que não participaram do processo.

## ÓRGÃO DE FOMENTO

Conselho Nacional de Pesquisas (CNPQ)

## REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Guilherme. **Razão vs Emoção**. São Paulo, Meu Bolso, 2017.

\_\_\_\_\_, Guilherme. **Objetos Inanimados**. São Paulo, Meu Bolso, 2011.

COUTINHO et all. Investigação-ação: Metodologia preferencial nas práticas educativas. In **Psicologia, Educação e Cultura**, 2009, XIII, 2.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; VASCONCELOS. Leila Janot; SOUZA, Maria Madianeira. **Multimodalidades e leituras**: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais. Recife, Pipa Comunicação, 2014;

FERNANDES, José David Campos. **Semiótica e Gramática do Design Visual**. João Pessoa: Editora UFPB, 2011.

FUZER, Cristiane; CABRAL, Regina Scotta. **Introdução à Gramática Sistêmico- Funcional** em Língua Portuguesa. 1ª Edição. Campinas, SP. Mercado de Letras, 2014. (Coleção as Faces da Linguística Aplicada

GUALBERTO, Clarice Lage. Multiletramentos a partir da Gramática do Design Visual: possibilidades e reflexões. In **Anais do SILEL**, vol.3, nº 1. Uberlândia: 2013.

HALLIDAY, M.A. K; MATTHIESSEN, C.M.I.M. *An introduction to Funiconal Grammar*, 3rd edition, London: Hodder Arnold, 2004

KRESS, G.; VAN LEEUWENT, T. *Reading Imagens: the Grammar of Visual Design*. 2º ed. London. New York:: Routledge, 2006.

SAEPE – 2016 – **Sistema de avaliação educacional de Pernambuco**. Revista do Professor. Recife, v. 1, 2016.

SIMÕES, Alex Caldas. O gênero multimodal cartum e sua articulação com o ensino de língua portuguesa. In **Anais do SILEL**, vol. 2, nº 1. Uberlândia: UDEFU, 2012.



# A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM TEXTOS MULTIMODAIS: UM ESTUDO DA COMPREENSÃO DE MEMES EM TURMA DA EJA

Carlos Henrique Ramos da Silva (Estudante do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS - UPE)  
Benedito Gomes Bezerra (Professor do Mestrado Profissional em Letras- PROFLETRAS - UPE)

*Palavras-Chave: Texto, Meme, Compreensão.*

## INTRODUÇÃO

Professores e pesquisadores têm se empenhado no estudo do texto e suas relações com os diversos gêneros por considerarem a multiplicidade de linguagens com que os estudantes lidam no cotidiano. Nesta pesquisa, entende-se, pois, leitura em seu aspecto social, constituída na interação entre leitor / produtor / texto, este determinado pelo discurso e pertencente a um gênero. Nesta perspectiva, o ensino da língua com foco no “texto como forma de cognição social” (KOCH; ELIAS, 2016, p. 31) favorece a formação crítica do estudante por proporcionar a reflexão a partir do uso das linguagens que interagem para a construção dos sentidos pertinentes à realidade comunicada.

A escola cumpre sua responsabilidade de promover uma educação que inclua o estudante no universo das práticas sociais por tratar a leitura em seu aspecto político, provocador de reflexão, de modo a possibilitar que leitor critique ou se reconheça no texto. Logo, “a leitura deve ser tomada como uma prática social a ser devidamente encarnada na vida cotidiana das pessoas, e cujo aprendizado se inicia na escola, mas que, de forma nenhuma, deve terminar nos limites da experiência acadêmica” (SILVA, 2005 p. 21).

A presente pesquisa, por estudar a compreensão de memes, se fundamentará nos estudos de Kress e Van Leuween (1996) na semiótica, tomando-se por base as discussões à luz da Gramática do Design Visual; às análises de Ângela Dionísio (2011) no campo da Multimodalidade, o diálogo da teoria do gênero textual de Bazerman (2005) com as reflexões sobre texto de Koch (2002, 2008) e Van Dijk (2000) no aporte teórico da Cognição, bem como as contribuições de Marcuschi (2008) nas pesquisas sobre compreensão textual, de modo a inserir-se nos estudos sobre leitura na perspectiva de Kato (1990) e Kleiman (2000). Isto porque o texto oportuniza um diálogo retórico entre escritor e leitor construído a partir de sentidos compartilhados entre si com um fim social.

Oportunamente o estudo pretende contribuir para o ensino de Língua Portuguesa em turmas da EJA, refletindo como os constituintes textuais se integram significativamente em textos multimodais, assim entende-se que “a compreensão [...] ocorre quando o leitor capta do texto as informações que ali se oferecem. Seria, na verdade, mergulhar no texto e retirar dele a sua temática, suas ideias principais” (MENEGASSI, 1995, p. 87).

Assim esta pesquisa atende ao propósito do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, a fim de contribuir com metodologias fomentadoras de práticas de leitura que aproximem o estudante do universo sociocultural inserido. Com efeito, as Diretrizes Operacionais para a oferta da Educação de Jovens e Adultos ratificam tal posição, ao considerarem que: “[...] a EJA, necessita desenvolver, nos estudantes, habilidades e competências que são indispensáveis para o usufruto dos direitos de cidadão e sua inserção no mundo do trabalho, das novas tecnologias e linguagens.” (PERNAMBUCO, 2016, p.10)

Esta pesquisa atende à necessidade do estudo da leitura em turma da 3ª Fase da EJA de uma escola municipal do município de Limoeiro – PE haja vista a necessidade de contribuir com os estudantes na promoção do avanço de suas perspectivas de leitura, já que demonstram insegurança ao expressarem seus comentários diante do que leem, como observado em aulas ministradas; dificuldade em reconhecerem gêneros textuais específicos, inferirem informações, conforme dados de Avaliação Diagnóstica realizada pela Secretaria Municipal de Educação e Esportes de Limoeiro no início do ano leito de 2018 e em Exame de Avaliação Externa.

De modo que se pretende como objetivo geral: Conhecer como os estudantes da EJA (Educação de Jovens e Adultos) compreendem memes de modo a se apropriarem de novos saberes necessários a seus contextos sociais. Já como específicos: Analisar a interferência dos elementos constituintes de textos multimodais na construção de um todo significativo no nível da compreensão textual; Investigar a produção de sentidos no interior de memes em sua relação discursiva considerando o contexto de produção e circulação; Refletir as práticas de leitura desenvolvidas em momentos de interação social.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa de caráter interventiva adotará a pesquisa-ação para realizar as investigações por o professor ser o pesquisador desenvolvendo os estudos em suas aulas junto a estudantes da EJA, com os quais interage durante a investigação recebendo contribuições para mudanças na situação investigada. Nesta perspectiva, a pesquisa-ação fomenta a participação dos pesquisadores “dentro do processo do conhecer com os cuidados necessários para que haja reciprocidade/complementariedade por parte das pessoas e grupos implicados, que têm algo a dizer e a fazer” (BALDISSERA, 2001, p. 6).

Os dados serão analisados a partir da abordagem qualitativa por considerar que o comprometimento do pesquisador diante das investigações realizadas. Para tanto, os dados serão observados a partir da aplicação de atividades realizadas em um ciclo de estudos dirigidos dividido em quatro módulos a fim de tratar assuntos pertinentes à compreensão de memes, e, após estes módulos, os estudantes interagirão em grupo de whatsapp a partir de memes veiculados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, ainda não há resultados a serem discutidos. No entanto, espera-se testar:

- Se considerar o texto situado discursivamente, o estudante da EJA poderá compreendê-lo a partir da relação que estabelece com seu próprio conhecimento de mundo.
- O reconhecimento da integração das múltiplas linguagens constitui fator determinante para a compreensão de textos em que concorrem vários modos semióticos tais como em memes.
- A relação com práticas sociais pertinentes ao cotidiano aproximará o leitor/estudante das ideias comunicadas através dos textos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluímos que as reflexões sobre discurso / texto / gênero textual, multimodalidade são relevantes para fundamentar a pesquisa na óptica do sociocognição. Por considerar, pois, o estudo da língua na base das relações semióticas, entende-se que a escola contribui para práticas de leituras significativas, cumprindo com sua missão de promover o ensino da língua na perspectiva social. De modo que o estudante consiga agir no mundo em que se

insere por intermédio das linguagens de que se apropria ao ler memes dada a sua natureza multissemiótica, refletindo criticamente sob a realidade re(a)presentada no texto.

## REFERÊNCIAS

BALDISSERA, A. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. **Sociedade em debate**, Pelotas, v. 7. n2, p. 5-25, Ago. 2001.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros Textuais, Tipificação e Interação**. Ângela Paiva Dionísio, Judith Chambliss Hoffnagel (Org.) São Paulo: Cortez Editora, 2005.

DIJK, Teun A. Van. **Cognição, discurso e interação**. 3 ed. São Pulo: Contexto, 2000.

DIONISIO, Angela Paiva. Gêneros Textuais e Multimodalidade. In: KARWOSKI, Acir M., GAYDECZKA, Beatriz e BRITO, Karim S. (Orgs.) **Gêneros Textuais Reflexões e Ensino**. 4 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

KRESS, Gunther. LEEUWEN, Theo Van. **Reading images The Grammar of Visual Design**. 2 ed. London and New York: Routledge Taylor and Francis Group, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MENEGASSI, Renilson J. A Compreensão e interpretação no processo de leitura: noções básicas ao professor. **Unimar**, v17, p. 85-94, 1995.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Diretrizes Operacionais para a Oferta da Educação de Jovens e Adultos**. Recife:SE, 2016. Disponível em: <[http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/10122/DIRETRIZES%20OPERACIONAIS\\_vers%C3%A3o%20final%20\(2\).pdf](http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/10122/DIRETRIZES%20OPERACIONAIS_vers%C3%A3o%20final%20(2).pdf)> Acesso em: 01 set. 2018.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Elementos de Pedagogia da Leitura**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

# DO TEXTO LITERÁRIO À PLATAFORMA DIGITAL “YOUTUBE”: PERSPECTIVAS E PRÁTICAS DE LEITURA DE MINICONTO NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Amanda Sotero Caio Gonçalves (Estudante do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS - UPE)

José Jacinto dos Santos Filho (Professor do Mestrado Profissional em Letras- PROFLETRAS - UPE)

*Palavras-Chave: Leitura do texto literário. Formação de leitores. Miniconto. Práticas de leitura. Plataformas digitais.*

## INTRODUÇÃO

A presença de textos literários faz parte do cotidiano de muitas crianças e jovens nas escolas brasileiras, seja por meio do livro didático de Língua Portuguesa, livros paradidáticos ou fichas complementares levadas pelo professor. No entanto, essa presença não implica o trabalho adequado com esses tipos de textos, pois nem sempre eles são realmente lidos pelo grupo, pelo professor, muito menos são promovidas situações de conversa sobre obras literárias. Sobre prática da leitura na escola, Silva e Martins (2010) concordam que ela é bem limitada, além disso, o ritmo é controlado pelos programas de ensino e bases curriculares. Para elas,

tornam-se por demais rarefeitas as leituras de um conto mais longo, de uma crônica polêmica extraída de um jornal diário, de um artigo científico de peso, para não mencionar de uma narrativa longa por inteiro. Essas parecem ser as rotinas mais *visíveis* no cotidiano das escolas. Paradoxalmente, são rotinas que tornam os sujeitos *invisíveis*, por demais acanhados no que diz respeito à apropriação dos sentidos do texto. (SILVA; MARTINS, 2010, p.27).

A linguista Dalaine Cafieiro afirma que “a leitura é um processo cognitivo, histórico, cultural e social de produção de sentidos.” (2010, p. 86) Para ela, o leitor é um sujeito ativo nesse processo, uma vez que atua socialmente construindo experiências e história. O “leitor não age apenas decodificando, isto é, juntando letras, sílabas, palavras, frases, porque ler é muito mais do que apenas decodificar. Ler é atribuir sentidos.” (CAFIEIRO, 2010, p. 86) Para conceber um determinado texto como um objeto dotado de sentido, “o leitor deverá refletir sobre ele, criticá-lo, e saber como usá-lo em sua vida.” (CAFIEIRO, 2010, p. 86).

O professor precisa construir estratégias para promover construções significativas de leitura por parte de seu alunado. Além disso, vemos no trabalho com o texto literário uma ferramenta muito importante para a formação desse aluno leitor proficiente. Rildo Cosson, em seu livro “Letramento Literário”, comenta que, no espaço escolar,

a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito de linguagem. (COSSON, 2011, p.30).

A literatura é um lócus de conhecimento que precisa ser explorada de maneira adequada, portanto, “A escola precisa ensinar o aluno a fazer essa exploração” (COSSON, 2011, p.26).

A partir dessa reflexão, vem à questão: Como criar condições para promover o letramento literário, considerando o estudante do ensino básico e secundário? A estratégia, então, é conquistar a atenção do aluno e fornecer instrumen-

tos para que este possa desenvolver suas competências e habilidades de leitura. Então, optamos em trabalhar com o 9º ano do ensino fundamental. O gênero literário que nos dará suporte é o miniconto, devido a diversos fatores. Entre eles, o fato de ser um gênero de caráter narrativo e uma forma breve de composição, um tipo de conto muito pequeno, que contém um parágrafo ou uma página; no entanto, por ser curto, não significa menos denso, ou de impacto menor que o conto.

Além disso, ensejamos vincular a literatura aos avanços tecnológicos digitais, uma vez que, no ambiente virtual, muitos alunos têm de modo habitual o contato com diversas redes sociais e interação através delas. Nesse contexto, a plataforma digital *Youtube* se torna um espaço interessante de interação, que pode auxiliar o discente a desenvolver habilidades cognitivas para a compreensão de determinados textos literários. Dessa forma, pretendemos aliar as práticas de leitura do texto literário às vantagens de utilizar as redes sociais tendo em vista o contexto ensino e aprendizagem quando a plataforma digital *Youtube* servirá como um *lócus*, extra sala de aula, onde o alunado poderá construir um canal em forma de clube de leitura para discussões relacionadas à leitura do texto literário.

Por fim, o presente trabalho apresenta os seguintes objetivos: instigar esse leitor em formação à prática da leitura; diagnosticar, a partir da leitura de minicontos, os conhecimentos prévios do aluno-leitor sobre suas compreensões acerca da linguagem literária e do gênero; analisar a compreensão e interpretação do gênero miniconto por parte do aluno; discutir a linguagem do texto literário, bem como as especificidades do gênero miniconto e propor a utilização da plataforma digital *Youtube* como um clube de leitura, a fim de que o discente use esse espaço para apresentar suas inferências, suas reflexões sobre o texto, além de compartilhá-las com o grupo.

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa é qualitativa e sua abordagem é pesquisa participante. Esta possibilita discutir a importância do processo de investigação tendo por perspectiva a intervenção na realidade social. Os sujeitos da pesquisa são 40 (quarenta) estudantes de uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual que se localiza no bairro de Beberibe, na cidade de Recife. A escolha desse grupo sala se deu pelo fato do 9º ano do fundamental ser uma série que fecha um ciclo no processo de ensino básico e abre uma porta para o 1º ano do Ensino Médio, momento em que o aluno irá se deparar com a sistematização do ensino da literatura, focando os contextos históricos, autores, estilo de época e os mais variados gêneros literários. Além disso, demonstram bastante interesse em elaborar vídeos, bem como acessar a plataforma *Youtube* para fins didáticos.

Diante do exposto, a fim de que os objetivos desse trabalho sejam alcançados, ministraremos oficinas com sequências didáticas (SD) baseadas nas sugestões do artigo “Sequências didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento” desenvolvido pelo grupo de Genebra: Joaquim Dolz e Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly, as quais terão um tempo estimado em quatro meses. Durante esse período, desenvolveremos atividades que envolvem leitura de minicontos, os elementos constituintes de um texto narrativo, especificidades do miniconto, o estudo da linguagem literária, o estudo das figuras de linguagem, noções básicas de gravação e edição de vídeo pelo celular, na tentativa de que o aluno desenvolva suas competências e habilidades de leitura.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Nossa pesquisa está em fase inicial de elaboração, portanto, por ora, não há resultados a serem apresentados nem discutidos. Todavia, esperamos que a investigação possibilite, principalmente, com a vivência da SD, com foco no objeto da investigação, o aperfeiçoamento da competência leitora do aluno, principalmente no que se refere ao letramento literário. Afinal, a leitura do texto literário estimula a criatividade, desenvolve o campo cognitivo, auxilia no processo de autoconhecimento, aumenta as perspectivas de compreensão de mundo do sujeito leitor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura do texto literário, especificamente o gênero miniconto, bem como o uso da plataforma digital *Youtube* como um suporte de compartilhamento de experiências literárias, é significativa para que os(os) alunos (as) se tornem leitores autônomos e ativos no processo do encontro com a literatura.

Esperamos que a realização dessa pesquisa possa propiciar a ampliação da habilidade leitora dos sujeitos envolvidos. Pretendemos, também, enfatizar a importância da ação do professor como algo essencial para a aprendizagem significativa dos alunos; e nesse contexto, os novos suportes digitais, como a plataforma *YouTube*, podem auxiliar na construção de uma comunidade de leitores na qual as leituras e as interpretações sejam compartilhadas. Além disso, a proposta didático-metodológica apresentada neste trabalho visa servir como instrumento de ação para os professores.

## REFERÊNCIAS

CAFIERO, Delaine. **Letramento e Leitura: formando leitores críticos**. Cap. 4, p. 85. **Coleção Explorando o Ensino** – Língua Portuguesa, Brasília, 2010.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2011

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas. Mercado Aberto, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 1. Ed. São Paulo: Contexto, 2006.

NASCIMENTO, R. G.; BEZERRA, F. A. S.; HEBERLE, V. M.. Multiletramentos: iniciação à análise de imagens. **Linguagem & Ensino**, v. 14, n. 2, p. 529-552, 2012.

SILVA, Maria Cabral da; MARTINS, Milena Ribeiro. Experiências de leitura no contexto escolar. Cap. 1, p.23. **Coleção Explorando o Ensino**; v. 20 – Língua Portuguesa, Brasília, 2010

SILVA, Olga Ozaí da. **Miniconto: uma nova proposta para a literatura juvenil**. Dissertação de mestrado. UEM, 2013.

# O FÓRUM NO WHATSAPP: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ARGUMENTAÇÃO NA PRODUÇÃO DE TEXTOS

Maria Rodrigues de Arruda (Estudante do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS - UPE)  
Mônica Maria Gadêlha de Souza Gaspar (Professora da UPE)

*Palavras-Chave: Fórum no Whatsapp, Argumentação, Produção textual.*

## INTRODUÇÃO

Diante das Tecnologias de Informação e Comunicação evidencia-se o surgimento de gêneros textuais que favorecem a interação entre as pessoas de uma forma virtual. Segundo Marcuschi (2003, p. 17) esses gêneros se reportam ao cotidiano com padrões sócio-comunicativos característicos definidos por sua composição, objetivos enunciativos e estilo, realizado por forças históricas, sociais, institucionais e tecnológicas. Perante esse entendimento faz-se a reflexão sobre a gradativa participação social quanto ao uso das mídias digitais e sobre a produção de textos nos espaços virtuais. Sendo assim, a escola necessita implementar e oferecer uma educação que vá além dos registros orais e escritos, mas que possa conceder o contato e a manipulação de mídias e linguagens diversas.

Com a implementação dos PCN, os professores de um modo geral, foram orientados sobre necessidade de realizar o trabalho com língua materna pautado na diversidade de gêneros textuais, tendo em vista que esse objeto de ensino oferece recursos pelos quais utiliza-se a oralidade e a escrita, o formal e o informal, as adequações formuladas na interação humana por meio da linguagem. Bezerra (2011) admite “que à escola cabe ocupar-se dos gêneros digitais como práticas comunicativas relevantes e recorrentes no contexto social”, deste modo a escola contribui para o letramento digital do aluno que em maioria já faz uso da internet, utiliza redes sociais, manipula aplicativos, apresenta opiniões em páginas interativas, busca informações, cria perfis de si mesmo, entre outras ações realizadas em ambiente eletrônico.

Através dessa discussão, é perceptível o envolvimento do aluno com a leitura e a escrita, práticas priorizadas pela escola. Como diz Jaqueline Peixoto Barbosa, “cada vez mais a participação social passa pela possibilidade de compreensão e produção de textos em circulação que, por sua vez, demandam um domínio de diferentes linguagens e mídias” (BARBOSA, 2005, p. 50). Nessa perspectiva, o fórum, que é um gênero digital bem utilizado em atividades educacionais em cursos online, torna-se ferramenta tecnológica capaz de potencializar os argumentos e aperfeiçoar a produção textual dos discentes. Assim, o presente trabalho busca analisar o gênero digital fórum como recurso que aperfeiçoe a qualidade dos argumentos na produção do texto dissertativo-argumentativo de estudantes do 9º ano do ensino fundamental, uma vez que a escrita de textos é uma competência desenvolvida no ambiente escolar.

De acordo com Bezerra (2013), o fórum é um gênero emergente no discurso eletrônico e se caracteriza pela *ubiquidade*, ou seja, pode ser acessado em qualquer lugar, e pela *universalidade*, acessado por qualquer indivíduo. Entretanto, o fórum proposto nesta pesquisa não possui caráter de universalidade, visto que o acesso será permitido apenas aos sujeitos participantes de um determinado grupo de Whatsapp, professores e estudantes, trabalhando uma disciplina. O fórum pode ser visto como um gênero digital provido de ações interativas e de grande argumen-

tação. O professor como mediador pode estimular a participação dos estudantes nas discussões realizadas por meio do fórum, com o intuito de fazê-los expor seu ponto de vista, sua opinião, seus argumentos.

Nesse sentido, a realização desse estudo tem a pretensão de responder a seguinte questão: De que forma o desenvolvimento de atividades de produção textual com o gênero digital fórum no Whatsapp pode aprimorar o nível de argumentação das produções escritas dos estudantes? Este trabalho objetiva propor atividades de produção textual com o uso do fórum no Whatsapp para o desenvolvimento da argumentação na escrita de textos dissertativos no ambiente escolar, pretendendo investigar o gênero digital fórum no Whatsapp como potencializador da argumentação nas produções textuais do gênero dissertação argumentativa, escritas antes das oficinas desenvolvidas por meio do Whatsapp, e reescritas posteriormente. Na pretensão de atingir o objetivo supracitado foram elaborados os seguintes objetivos específicos:

- Conhecer o ambiente do Whatsapp e seus recursos para leitura e produção de gêneros textuais digitais;
- Identificar as características do gênero digital fórum de discussão que pode ser produzido no Whatsapp;
- Propor atividades de discussão de um tema problematizador por meio de fóruns de discussão no Whatsapp com o intuito de desenvolver a habilidade de argumentação nas produções textuais.
- Sugerir produções textuais do gênero dissertação argumentativa como produto final das discussões realizadas nas oficinas.

## **METODOLOGIA**

Para a realização deste projeto faremos uma pesquisa participativa de caráter qualitativo, coletando dados por meio de livros, artigos, revistas, jornais, teses, dissertações dentre outros materiais acessíveis ao público para a composição do referencial teórico. A presente proposta de intervenção constitui-se como pesquisa descritiva, com base no estudo de caso, de acordo com Gil (1991), destina-se a análise profunda de poucos objetos e proporciona a construção de um conhecimento amplo e detalhado do problema investigado. Será criado um grupo de Whatsapp específico para a realização da pesquisa, os estudantes matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental, de uma Escola Municipal do município de Salgadinho – PE, responderão um questionário com o intuito de traçar o perfil deles como usuários do Whatsapp, serão realizadas atividades de leitura (notícias, reportagens, charges) e discussão do tema por meio do fórum no Whatsapp, onde irão externar suas opiniões e argumentos, e oficina de produção textual.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Sabendo-se que a pesquisa encontra-se em andamento ainda não existem resultados para discussão, contudo, entende-se que o ensino de Língua Portuguesa atualmente apoia-se no estudo dos gêneros textuais, pela necessidade de aproximar a forma viva de como a língua se manifesta aos conteúdos curriculares que a disciplina propõe. No ambiente escolar os gêneros se constituem como instrumentos que favorecem uma ação linguística de ampliação da capacidade discursiva do usuário, o que pretende-se observar nos textos dissertativos argumentativos escritos e reescritos nas oficinas de produção textual.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES**

O uso das tecnologias de informação e comunicação potencializam as aulas de produção de texto, favorecem as práticas multiletradas, uma vez que possibilitam aos estudantes o contato com o mundo digital dando-lhes condições de se expressar e se posicionar por meio dos gêneros que são criados ou recriados no ambiente eletrônico.



Sendo assim, almeja-se que este trabalho possa contribuir com o desenvolvimento das habilidades de argumentação dos textos dissertativos argumentativos os estudantes.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Jaqueline Peixoto. **Outras mídias e linguagens na escola**. In: Materiais didáticos: escolha e uso. Boletim 14, agosto de 2005. TV Escola – Salto para o futuro. MEC. Disponível em: <http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/151007MateriaisDidaticos.pdf> e em <http://livrozilla.com/doc/637129/materiais-did%C3%A1ticos--escolha-e-uso>

BEZERRA, Benedito Gomes. LÊDO, Amanda Cavalcante de Oliveira. **Atividades de compreensão de gêneros digitais em livros didáticos**. GELNE. v. 13, n. 1/2, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9346>

BEZERRA, Benedito Gomes. **Gêneros introdutórios em ambiente virtual: uma (re)análise dos propósitos comunicativos**. *Linguagem em (Dis)curso*. v. 9, n. 3, p.463-487, 2009. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/ld/v9n3/03.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ld/v9n3/03.pdf)

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. *DLCV: Língua, Linguística e Literatura, João Pessoa*, v.1, n.1, p. 9-40, out. 2003.

# PARÁFRASE EM TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA INFANTOJUVENIL: UM ESTUDO BASEADO NA PERSPECTIVA TEXTUAL INTERATIVA

Maria Vaneide de Melo Santana Lopes (Estudante do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS - UPE)  
Cleber Alves de Ataíde (Professor Convidado do Mestrado Profissional em Letras- PROFLETRAS da UPE)

*Palavras-Chave: Textos de divulgação científica, Paráfrase, Perspectiva textual-interativa.*

## INTRODUÇÃO

Considerando a linguagem como interação social entre interlocutores, estudiosos, como (MARCUSCHI, 2010), (FÁVERO, 2005), (PRETI, 2006, 2009) tentam, baseados em seus estudos, estabelecer a relação entre oralidade e escrita. Para Marcuschi (2010), o oral e o escrito se instituem em um *continuum*, pois fala e escrita, dependendo do contexto de materialização, podem possuir objetivos semelhantes que se completam proporcionando entre ambas uma continuidade. Apesar disso, a escola do século XXI ainda tem discutido pouco sobre a temática. Isso ocorre mesmo tendo como norteador Documentos Oficiais que preveem o ensino não dicotômico da língua. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa, por exemplo, trouxeram uma proposta fundamentada na importância do ensino reflexivo que tenha como base tanto os gêneros escritos quanto os orais. Pernambuco (2012, p. 62) ainda prevê a relação entre o oral e o escrito propondo situações nas quais haja esse engajamento. Assumimos como norteadora dessa investigação a hipótese de que os estudantes concluintes do Ensino Fundamental - anos finais – podem empregar, em produções de textos escritos, recursos constitutivos da modalidade oral, assim como a paráfrase (JUBRAN, 2006), não apresentando apropriação consciente desse uso no discurso. Para a confirmação de nossa hipótese, partiremos para produção e análise do texto de divulgação científica, aqui entendido como um gênero do ato de informar que, segundo Hilgert (2009, p. 219), é, “por princípio, uma paráfrase explicativa do texto original”, e, que, para atingir seu propósito comunicativo, pode utilizar-se de recursos orais para tornar o texto mais próximo do leitor. Assim, o objetivo principal desta pesquisa é explorar a utilização da paráfrase como recurso de reformulação textual que mantém o *continuum* entre o gênero oral e o escrito, em textos de divulgação científica infantojuvenil, produzidos por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos são verificar o efeito de sentido das ocorrências de parafraseamento em textos de divulgação científica infantojuvenil, produzidos pelos estudantes; identificar as marcas linguístico-discursivas de delimitação tópica do parafraseamento nos textos produzidos; investigar os aspectos da paráfrase em textos de divulgação científica infantojuvenil que evidenciam suas funções reformulativas; e, por fim, identificar ocorrências com traços de oralidade que revelem a proximidade comunicativa. Pretendemos demonstrar que o parafraseamento é um dos recursos que estabelece a relação entre os textos escritos e orais, mantendo o *continuum* entre os gêneros.

## METODOLOGIA

Essa análise que tem como propósito primordial investigar as ocorrências do parafraseamento na escrita dos estudantes se sustentará em uma pesquisa-ação de caráter qualitativo, através da qual, em conformidade com Franco (2005, p.486), “o sujeito deve tomar consciência das transformações que vão ocorrendo em si próprio e no processo.”. A análise se efetivará através de levantamentos de dados investigativos obtidos após o desenvolvimento de uma sequência didática adaptada, à luz dos ensinamentos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que propõem um ensinamento de gêneros textuais através de sequência didática. Como público alvo, optamos por alunos do 9º

ano do Ensino Fundamental, da Rede Pública municipal. O *corpus* de nossa pesquisa será os textos de divulgação científica infantojuvenil produzidos por estes alunos. Irão compor o *corpus* dessa pesquisa dez textos que melhor atenderem à proposta comunicativa do gênero estudado, seguindo as orientações durante a intervenção didática. As atividades da intervenção serão divididas em três módulos, distribuídos em doze aulas, no período de duas semanas. Inicialmente faremos a apresentação da proposta de estudo do gênero de divulgação científica incluindo como motivação a realização da experiência: comer três biscoitos sem ingerir líquido. Em seguida faremos a leitura do texto de divulgação científica: Por que sentimos água na boca? Revista Ciência Hoje das Crianças. Ano 17, Nº 152. Posteriormente, realizaremos a leitura visual de imagens que retratem temas que os adolescentes costumam ter interesse e, a partir dessa demonstração, daremos início a debates relacionados aos temas sugeridos pelas imagens. Após a motivação, colocaremos os alunos em condições de produção textual iniciando com a leitura, individual, de textos científicos que nortearão a primeira produção de texto de divulgação científica. No primeiro módulo, estudaremos o texto de divulgação científica para adultos e o texto de divulgação científica para o público infantojuvenil, para conhecer as características organizacionais, marcas linguísticas e enunciativas. Para aprofundar o assunto, seguiremos com atividades que levem os estudantes a conhecer o que é a paráfrase, reconhecendo-a como um recurso presente em textos orais e escritos, como também reconhecer sua importância para produção de texto de divulgação científica. Nos próximos módulos, a paráfrase a favor da ampliação da capacidade expositiva, serão estudados alguns textos produzidos pelos alunos, em *slides* para que sejam identificados os recursos parafrásticos e os efeitos de sentidos provocados no texto. Após as análises, daremos início ao processo de reescrita para obtermos a produção final dos textos de divulgação científica infantojuvenil. Concluída a primeira etapa, iniciaremos o processo de análise das produções feitas pelos discentes a fim de verificarmos os efeitos de sentidos provocados pelo parafraseamento; identificarmos as marcas linguístico-discursivas de delimitação da paráfrase e investigarmos os processos parafrásticos estudados por Hilgert (2015). Ao tecer as análises, pretendemos identificar, na construção dos textos produzidos, o que indicou os estudos de (HILGERT, 2015, p. 261): a distribuição dos enunciados da relação parafrástica; a atuação dos interlocutores no ato de paráfrase; a semântica do fazer parafrástico; as relações entre movimentos semânticos e características formais e funcionais das paráfrases. Buscaremos ainda, à luz da teoria do *continuum* entre gêneros, sugerida por Marcuschi (2010), identificarmos as marcas de proximidade comunicativa que são utilizadas com a finalidade de aproximar o público leitor do texto produzido.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com a testagem piloto, foi possível averiguar, que realmente o ensino de produção de texto parafrástico se faz necessário tendo em vista as produções dos alunos não atenderem à proposta da atividade aplicada, sendo impossível a produção de paráfrases sem cópias do texto fonte. Com isso, percebemos a fragilidade da compreensão leitora e da capacidade de reformulação textual, pois as expansões parafrásticas não foram possíveis, revelando que os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, ainda precisam de um investimento em práticas de produção de textos de caráter reformulativo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Buscamos nesta pesquisa uma investigação da paráfrase que aponte o relevante papel que esse recurso assume no texto e a relação dos processos parafrásticos que ampliam a progressão do discurso. Neste interim, acreditamos que o trabalho com leitura e produção de texto de divulgação científica infantojuvenil possibilite o desenvolvimento da capacidade expositiva que favoreça a aproximação entre interlocutores, como também nos oportunize analisar o potencial discursivo expositivo dos estudantes em cada ato comunicativo, por meio da interpretação de suas intenções. Consideraremos ainda, se há aprendizagem significativa do objeto de estudo e se realmente é viável torná-lo objeto de ensino.

## ÓRGÃOS DE FOMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – língua portuguesa, v. 2. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento. In: SHNEUWLY, B., DOLZ, J. (org). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004, p. 81 – 108.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O & AQUINO, Z. G. O. **Oralidade e escrita**: perspectiva para o ensino de língua materna. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia da Pesquisa-ação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, V.31 n.3, p.483-502, set/dez. 2005.

HILGERT, J. G. A oralidade em textos de divulgação científica para crianças. In. PRETI, Dino (org.). **Oralidade em textos escritos**. São Paulo. Humanistas, 2009. p. 217-304.

\_\_\_\_\_. Parafaseamento. In: JUBRAN, C. C. A. S (org.). **Gramática do português culto falado no Brasil A Construção do texto falado**. V. 1 São Paulo: Contexto, 2015.

JUBRAN, C. C. A . Revisitando a noção de tópico discursivo. **Cadernos de Estudos Linguísticos**. Campinas, v. 48, n. 1. 2006. p. 33-41.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PERNAMBUCO. **Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa – Ensino Fundamental e Médio**. 2012.

PRETI, Dino. (Org). **Fala e Escrita em questão**. 3 ed. São Paulo: Associação Editorial Humanistas, 2006.

\_\_\_\_\_.(Org). **Oralidade em textos escritos**. São Paulo: Humanistas. 2009.

# **PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA E SUA RELAÇÃO COM O LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA EXPERIÊNCIA COM A CRÔNICA NA SALA DE AULA DO 9º ANO**

Maria Emília Soares da Silva Santos (Estudante do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS - UPE)  
Josivaldo Custódio da Silva (Professor do Mestrado Profissional em Letras- PROFLETRAS da UPE)

*Palavras-Chave: Crônica. Leitura do Texto Literário. Produção Escrita. Estética da Recepção. Letramento Literário.*

## **INTRODUÇÃO**

É nos textos literários que a língua se manifesta mais expressivamente e de modo mais livre. A obra literária é repleta de saberes sobre o homem e o mundo, por isso a importância de utilizá-la para a formação de leitores e produtores de textos críticos. No entanto, no contexto do ensino escolar, a leitura do texto literário é um ato que serve, muitas vezes, para a realização de atividades de análise linguística, a partir de fragmentos de textos, e considera o texto como pretexto para atividades superficiais de compreensão, além de não ser significativa para o estudante. São feitas imposições incoerentes quanto à leitura, a compreensão e a interpretação, por isso os resultados das avaliações externas como o SAEPE, por exemplo, vem mostrando que nossos estudantes pouco dominam o nível proficiente de leitura e interpretação.

Em razão disso, a leitura em sala de aula precisa ser urgentemente repensada, principalmente quando voltamos nosso olhar para a leitura do texto literário, considerando que o diálogo entre o leitor e a obra necessita ser instigado, para mobilizar um conjunto de habilidades que geram sentidos aos textos, fazendo o estudante confrontar suas leituras anteriores, seu contexto social e cultural ao conteúdo temático, contribuindo para formar o leitor crítico. Assim, forma-se o cidadão consciente, com habilidades para transformar-se e transformar, isto é, mais humanizado e engajado socialmente.

Ao analisar os resultados das avaliações externas – SAEPE-2017 – da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco e da Escola Paula Frassinetti, na qual a pesquisa será desenvolvida, no 9º ano, verificou-se que os resultados relacionados à proficiência em leitura, isto é, o conhecimento ou aptidão demonstrada pelos estudantes avaliados, ainda não é satisfatório, apesar de os índices, na escola, serem mais elevados que os do Estado de Pernambuco e os das escolas jurisdicionadas à GRE Mata Norte, no Ensino Fundamental – Anos Finais. Apesar de os resultados da escola estarem acima da média estadual e da média das escolas do Ensino Fundamental – Anos Finais – da GRE Mata Norte, é necessário colocar em prática a pesquisa de intervenção para que esses resultados sejam superiores aos já alcançados, pois há estudantes que estão com um desempenho abaixo do esperado ou em um processo inicial de desenvolvimento das competências e habilidades correspondentes à etapa de escolarização avaliada. Dessa forma, essa pesquisa se justifica pela necessidade de formação de um leitor proficiente, em especial, do texto literário. Além de que o estudante, estando em contato constante com esse texto, há implicações também na sua produção escrita.

Diante disso, o projeto de intervenção tem como objetivo geral promover a leitura do texto literário crônica, para a expansão da leitura interpretativa e da produção escrita dos estudantes. Como objetivos específicos, temos: 1 -

Solicitar uma produção inicial escrita dos estudantes sobre sua experiência quanto aos gêneros literários, temas e suas expectativas em relação à leitura do texto literário; 2 - Desenvolver oficinas pedagógicas a partir da leitura de crônicas que possibilitem a ruptura e ampliação do horizonte de expectativas dos estudantes; 3 - Analisar as produções escritas dos estudantes, observando as habilidades de compreensão e interpretação do texto literário.

## **METODOLOGIA**

Tomaremos como base para a realização da pesquisa de intervenção a teoria da *Estética da Recepção*, de Jauss (1979; 1994), o *Método Recepcional*, proposto por Aguiar e Bordini (1988) e os pressupostos teórico-práticos do *Letramento Literário*, de Cosson (2014a), além das contribuições sobre *Letramento*, de Soares (2010), Kato (1986), Tfouni (1988) e Kleiman (1995). Sobre o papel humanizador da literatura, utilizaremos os estudos de Candido (2011). Discussões acerca de leitura, tomaremos as ideias de Iser (1996; 1999), Martins (2006) e Solé (1998). Concepções sobre a leitura do texto literária, temos as de Lajolo (2002), Cosson (2014b), Colomer (2007). Sobre produção escrita, teremos as concepções de Koch e Elias (2014), entre outros. Também vamos reaver as propostas dos documentos oficiais como os PCN (BRASIL, 1998) e os documentos oficiais de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2012a; 2012b).

Essa intervenção será desenvolvida através de uma pesquisa-ação, segundo a proposta de Thiollent (2011), com abordagem qualitativa. Contará com a aplicação em sala de aula das etapas do *Método Recepcional*, de Aguiar e Bordini (1988), associada às etapas da sequência básica e as contextualizações poética, presentificadora e temática da sequência expandida, ambas do *Letramento Literário*, de Cosson (2014a).

As fases da pesquisa de intervenção, contará com uma produção inicial, três produções de análises do texto literário, sendo uma no atendimento, outra para o rompimento e questionamento do horizonte de expectativas e a última para mostrar a ampliação do horizonte de expectativas do estudante. A pesquisa contará também com um produto final de intervenção – uma coletânea de crônicas produzidas pelos estudantes e impressas em um livro, para ser divulgada a comunidade escolar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados e as análises ainda não foram realizados, pois o projeto está em fase preliminar. Os textos que serão aplicados para atender e romper o horizonte de expectativas dos estudantes foram selecionados a partir da determinação do horizonte de expectativas através de uma produção escrita inicial.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acreditamos, com essa pesquisa de intervenção, que a apreciação efetiva do texto literário contribuirá para formar o leitor crítico, portanto, mais humanizado, e instrumentalizará o estudante para lidar com a linguagem literária e, conseqüentemente, contribuirá para aprimorar a produção escrita, além de possivelmente ampliar os resultados nas avaliações externas.

## **ÓRGÃOS DE FOMENTO**

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

## **REFERÊNCIAS**

AGUIAR, Vera Teixeira de e BORDONI, Maria da Glória. **Literatura**: a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, 1998.
- CANDIDO, Antonio. O direito à Literatura. In. **Vários Escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011, p. 171-193.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: Teoria e Prática. São Paulo: Contexto, 2014a.
- \_\_\_\_\_. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014b.
- ISER, Wolfgang. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. Vol. 1. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1996.
- \_\_\_\_\_. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. Vol. 2. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1999.
- JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.
- \_\_\_\_\_. A estética da recepção: colocações gerais. In. JAUSS, Hans Robert [et al]. **A literatura e o leitor**: textos de estética da recepção. Coordenação e tradução Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 43-61.
- KATO, Mary A. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 2009.
- KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995.
- KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Elias. **Ler e Compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2014.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2002.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: brasiliense, 2006.
- PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Currículo de Português para o Ensino Fundamental**. Governo do Estado de Pernambuco. Secretaria de Educação. Recife: SE, 2012a.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio**. Governo do Estado de Pernambuco. Secretaria de Educação. Recife: SE, 2012b.
- SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TFOUNI, Leda Verdiani. **Adultos não alfabetizados**: o avesso do avesso. São Paulo: Pontes, 1988.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

# **NARRATIVA DIGITAL NA ESCOLA: UM ESTUDO DE RECURSOS LINGÜÍSTICOS VERBO-AUDIOVISUAIS POR MEIO DE UM CICLO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Cláudia Fernanda Silva de Queiroz Nunes (Estudante do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS - UPE)  
Maria do Rosário da Silva Albuquerque Barbosa (Professora do Mestrado Profissional em Letras- PROFLETRAS da UPE)

*Palavras-Chave: Multimodalidade, Gramática do Design Visual, Leitor crítico.*

## **INTRODUÇÃO**

Considerando a Multimodalidade como uma realidade, a inserção do aluno em novos contextos de ensino é de suma importância. Diante desse fato, são perceptíveis as contribuições da tecnologia para as novas abordagens em sala de aula, principalmente no Ensino Fundamental.

Os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio (PERNAMBUCO, 2012) descrevem a importância do trabalho com diferentes sequências textuais e aspectos que envolvem o ambiente digital. Desse modo, enfatiza-se a ideia de multimodalidade ao relacionar diferentes modos ou recursos semióticos para a realização efetiva da comunicação. É necessário despertar no aluno a possibilidade de leituras efetivas que passem os diversos contextos socioculturais e recursos semióticos. Para Rojo (2013), é preciso observar a mudança de mentalidade que tem aproximado o aluno dos espaços digitais em que a ideia de multiletramento se faz presente diante dos inúmeros desafios associados à contemporaneidade.

Os recursos tecnológicos ainda não ocupam lugar significativo nas escolas ou pela falta de conhecimento dos professores para utilização, daí a necessidade de incentivar essa formação, ou por não considerarem seu uso significativo. Assim, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de apresentar uma proposta didática focada no aporte tecnológico que possibilite, por meio do contexto digital, uma aprendizagem mais significativa ligada à multiplicidade de recursos multimodais que influenciam diretamente na formação de leitores e escritores críticos.

Com a utilização dos elementos, ou seja, dos aspectos verbo-audiovisuais que compõem estruturalmente as narrativas digitais buscamos observar como ocorre a compreensão do texto multimodal e como influenciam na formação do leitor crítico. Essa observação baseia-se na Multimodalidade e Gramática do *Design Visual*, de Kress e Van Leeuwen (2006) e no Ciclo de Ensino e Aprendizagem, proposto por Rothery (1994) e Rose e Martin (2012). O Ciclo possibilita uma metodologia baseada no estudo de gênero e que considera o contexto sociocultural em um processo cíclico para a aprendizagem.

A presente pesquisa tem como objetivo geral experienciar um Ciclo de Ensino e Aprendizagem no 6º ano do Ensino Fundamental, baseado na leitura de narrativa digital, publicada no *You Tube*, no intuito de apresentar uma ferramenta didática para subsidiar a leitura de textos verbo-audiovisuais na escola e, conseqüentemente, a formação de leitores e escritores críticos. E como objetivos específicos: a) Aplicar um Ciclo de Ensino e Aprendizagem no 6º ano centrado numa narrativa digital e nas metafunções da imagem; b) Descrever as etapas do Ciclo de Ensino e Aprendizagem (negociação, desconstrução, construção conjunta, construção independente) e sua relação com a construção da narrativa digital; c) Analisar, por meio do Ciclo de Ensino e Aprendizagem, produções escritas dos alunos e sua relação com a leitura e elaboração de uma narrativa digital multimodal e, conseqüentemente, com



produção de significados; d) Apresentar uma ferramenta didática para o ensino da leitura de narrativa digital multimodal e, conseqüentemente, para a formação de leitores e escritores críticos.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa visa primordialmente à leitura de textos multimodais na escola e, conseqüentemente, a formação crítica do leitor e do escritor. Seguirá os princípios da Gramática do *Design Visual* de Kress e Van Leeuwen e do Ciclo de Ensino e Aprendizagem de Rothery – CEA (1994) e Rose e Martin (2012). O CEA será experienciado em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pertencente ao município de Limoeiro, agreste pernambucano, com a apresentação de uma narrativa digital multimodal de acordo com o contexto e o perfil dos alunos.

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualiquantitativo e com base nos estudos da Gramática do *Design Visual* (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006) que se apoia nos pressupostos Sistêmico-Funcionais (HALLIDAY, 1994). Para Oliveira (2011), as abordagens quantitativa e qualitativa não podem ser tratadas como aspectos isolados.

Ambas as abordagens possibilitarão a construção de uma pesquisa voltada para aspectos que envolvam a produção de significados. Para o estudo da leitura e produção da narrativa digital destacaremos o CEA e as etapas que o constitui: negociação, desconstrução, construção conjunta e construção independente. Esse encadeamento de processos possibilita que as ações no processo de ensino decorram de modo organizado e interativo, especialmente com a inclusão de recursos digitais na escola.

A intervenção será realizada por meio de oficinas que enfatizarão cada uma das etapas do CEA. É importante destacar que o tempo de aplicação das oficinas pode variar de acordo com as necessidades e expectativas, pois como se trata de um ensino cíclico sempre haverá a possibilidade de movimentação em torno dele.

Em todas as etapas descritas é importante a presença do professor como guia para o conhecimento e aplicação do gênero estudado. O aluno vai descobrindo e conhecendo aos poucos, ao passar pelas fases do Ciclo, os diferentes usos da língua e os muitos significados que podem ser construídos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados podem mostrar que o estudo da narrativa digital aproxima o aluno do letramento visual, digital e crítico, ou seja, das múltiplas linguagens ou multiletramentos, especialmente pela aproximação com a tecnologia.

A didatização das linguagens que envolvem recursos tecnológicos representa um avanço para a educação. Trazer esse mundo para a escola significa tornar o ensino e o aprendizado mais próximos do contexto social do aluno.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Um estudo pautado nos novos recursos tecnológicos promove um enriquecimento do ponto de vista didático, pois o aluno consegue perceber os inúmeros recursos semióticos de que a língua dispõe para a compreensão e apreensão de seus significados. Além de possibilitar um aprendizado mais significativo focado na percepção dos recursos digitais que atraem a atenção e auxiliam na construção de conhecimento.

## **ÓRGÃOS DE FOMENTO**

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## **REFERÊNCIAS**

HALLIDAY, M. A. K. **An Introduction to Functional Grammar**. London: Edward Arnold, 1994.

- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: The Grammar of Visual Design**. London: Routledge, 2006.
- OLIVEIRA, M. M. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses/** Maria Marly de Oliveira. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- PERNAMBUCO (Estado). Secretaria de Educação. **Parâmetros para Educação Básica do Estado de Pernambuco – Língua Portuguesa**. Recife: SEE, 2012. 129p.
- ROJO, R. (Org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.
- ROSE, D. & MARTIN, J. R. **Learning to Write, Reading to Learn: Genre, Knowledge and Pedagogy in the Sydney School**. Sheffield (UK) and Bristol (USA): Equinox Publishing Ltd, 2012.
- ROTHERY, J. **Exploring Literacy in School English** (Write it Right Resources for Literacy and Learning). Sydney: Metropolitan East Disadvantaged Schools Program, 1994.

# A LITERATURA ORAL DAS LOAS DO MARACATU RURAL COMO LETRAMENTO LITERÁRIO PARA ESTUDANTES DA 3ª E 4ª FASE DA EJA

Joseane do Nascimento Rocha (Estudante do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS - UPE)

Josivaldo Custódio da Silva (Professor do Mestrado Profissional em Letras- PROFLETRAS da UPE)

*Palavras-Chave: Cultura Popular. Literatura Oral. Maracatu Rural. Loas. Estética da Recepção. Letramento Literário.*

## INTRODUÇÃO

A pouca experiência leitora dos estudantes jovens e adultos, nos desafia a formular uma proposta que promova a leitura do texto literário nos anos finais do Ensino Fundamental da modalidade EJA.

Tendo a prática do maracatu rural como uma das manifestações do imaginário coletivo da cultura popular, observando os costumes e a realização do evento Maracatu, temos como objetivo principal dessa pesquisa, promover a leitura e interpretação do texto literário aos estudantes da 3ª e 4ª fase da modalidade EJA a partir das loas do maracatu rural como forma de inserção ao universo leitor e expansão do horizonte de expectativas do aluno. Temos como objetivos específicos:

- Determinar os horizontes de expectativas leitoras dos estudantes envolvidos na pesquisa;
- Atender aos interesses preliminares de leituras e escuta a partir das loas do maracatu rural;
- Extrapolar as perspectivas iniciais de leituras através do acesso a novos textos literários e de maior complexidade;
- Proporcionar momentos de discussão, interpretação e reelaboração discursiva sobre as temáticas e estruturas dos textos apresentados;
- Expandir os horizontes de leitura do texto literário com leitura e discussão, análises das formas e propostas temáticas.

## METODOLOGIA

Como fundamentação teórica, utilizaremos a *Estética da Recepção*, de Jauss (1979; 1994); os estudos sobre leitura do texto literário de Zilberman (1988; 1999; 2009), Cosson (2014), entre outros. Sobre o Letramento, tomaremos os estudos de Soares (2014), Kato, (1986), Kleiman (1995) e Street (2014); para discutirmos o processo de letramento literário, teremos como base os estudos de Cosson (2012), Zilberman (2003), Coenga (2010) e Paulino e Cosson (2009). Também discutiremos as propostas dos documentos oficiais sobre o ensino de literatura na educação básica, além dos elementos estruturais e históricos do Maracatu Rural através de Veloso e Basílio (2008), Silva (2012) e dos estudos acerca da literatura oral, de Zumthor (2007; 2010).

A partir da perspectiva da pesquisa-ação proposta por Thiollent (2011), apresentamos um modelo de intervenção que segue as propostas do *Método Receptional*, de Aguiar e Bordini (1988) interligadas à sequência básica do *Letramento Literário*, de Cosson (2012), possibilitando uma abordagem qualitativa das loas do maracatu rural que,

no geral, permeiam o universo cultural dos participantes da pesquisa, justificando assim essa proposta de trabalho. Dessa forma, acreditamos que obteremos resultados satisfatórios por não apenas atender, mas romper, questionar e ampliar o horizonte de expectativas do aluno, conforme destaca o método recepcional. Esse projeto será desenvolvido através de uma pesquisa de caráter qualitativo de Bortoni-Ricardo (2008).

Para o desenvolvimento da pesquisa, a partir do *Método Recepcional*, seguiremos as etapas abaixo:

1. Determinação do horizonte de expectativas; 2. Atendimento do horizonte de expectativas; 3. Ruptura do horizonte de expectativas; 4. Questionamento do horizonte de expectativas; 5. Ampliação do horizonte de expectativas.

Interligada ao método recepcional, utilizaremos no processo de letramento literário do estudante a sequência básica, constituída por quatro passos: *motivação, introdução, leitura e interpretação* (COSSON, 2012).

O método recepcionista visa a reflexão do leitor sobre sua própria leitura como elemento atuante no processo. Objetivando a atitude participativa do aluno/leitor sobre sua própria práxis. Faz-se necessária uma reflexão sobre suas próprias práticas leitoras para que o estudante perceba e reflita sobre seu próprio comportamento e horizonte.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos versos das loas do maracatu rural, esperamos acessar o universo imaginário dos Mestres do Maracatu rural, utilizando textos oriundos das sambadas e apresentações do folguedo, dando início ao letramento literário dos versos do imaginário popular das sambadas de maracatu, das loas do repente. A experiência com o gênero loa será a “porta de acesso” ao universo literário para, através do *Método Recepcional*, de Aguiar e Bordini (1988) e do Letramento Literário, de Cosson (2012), utilizando a sequência básica a fim de expandir os horizontes de expectativas dos alunos e ampliar a cultura leitora nos estudantes da Agrovila da Barragem – Lagoa do Carro-PE.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta visa questionar o horizonte de expectativas do aluno, como também valorizar as loas do maracatu rural como processo de aquisição do letramento literário, a partir do método recepcional e da sequência literária como forma de ampliar a leitura do texto literário e da valorização desse texto, assim como, o acesso a textos que proporcionem reflexões críticas sobre as loas e outros gêneros literários, inclusive os da literatura erudita.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de e BORDINI, Maria da Glória. Método Recepcional. In. **Literatura: A formação do leitor: Alternativas Metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988, p. 81-102.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BURKE, Peter. **Cultura popular na Idade Moderna: Europa 1500-1800**. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2012.

\_\_\_\_\_. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

DUFRENNE, Mikel. **O poético**. Porto Alegre: Globo, 1969.

JAUSS, Hans Robert. A estética da recepção: colocações gerais. In. JAUSS, Hans Robert [et al]. **A literatura e o leitor**: textos de estética da recepção. Coordenação e tradução Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 43-61.

\_\_\_\_\_. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 2009.

KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

PAULINO, Graça e COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In. ZILBERMAN, Regina e RÖSING, Tania M. K. (Orgs.). **Escola e leitura**: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009, p. 61-79.

SILVA, Severino Vicente da. **Festa de Caboclo**. 2. ed. Olinda, PE: Associação Reviva, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

STREET, Brian Vicent. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

VELOSO, Siba e BASÍLIO, Astier. Samba Novo: a poesia do maracatu de baque solto. In. PIMENTEL, Alexandre e CORRÊA, Joana (Orgs.). **Na Ponta do Verso**: Poesia de Improviso no Brasil. Rio de Janeiro: Associação Cultural, 2008, p. 44-57.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

ZILBERMAN, Regina. A escola e a leitura da literatura. In. \_\_\_\_\_ e RÖSING, Tania M. K. (Orgs.). **Escola e Leitura**: velhas crises, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009, p. 17-39.

\_\_\_\_\_. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

\_\_\_\_\_. Leitura literária e outras leituras. In. BATISTA, Antônio Augusto Gomes e GALVÃO, Ana Maria de Oliveira (Orgs.). **Leitura**: práticas, impressos, letramentos. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p. 71-87.

\_\_\_\_\_. Letramento literário: não ao texto, sim ao livro. In. PAIVA, Aparecida [et al] (Orgs.). **Literatura e Letramento**: suportes e interfaces, o jogo do livro. Belo Horizonte: Autentica/CEALE/FAE/UFMG, 2003, p. 245-266.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira, Maria Lúcia Diniz Pochat e Maria Inês de Almeida. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

\_\_\_\_\_. **Performance, recepção, leitura**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

# IMAGENS DAS IMAGENS POÉTICAS DE ALUNOS DO 6º ANO: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Joice Mariane Andrade Cruz Borba (Estudante do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS - UPE)  
José Jacinto dos Santos Filho (Coordenador do Curso de Letras da UPE – Campus Mata Norte)

*Palavras-Chave: Poema, Pintura, Semiótica.*

## INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa será desenvolvido em uma turma de 6º ano, de uma escola estadual de Carpina/PE, cujos alunos são todos oriundos da rede privada de ensino. O motivo, que delineou a escolha da temática a ser desenvolvida, partiu da observação do desempenho – ainda muito limitado – obtido pelos alunos em atividades de leitura e interpretação do texto literário poema.

O objetivo deste trabalho é analisar a tradução intersemiótica do texto literário poema para a pintura realizada pelo aluno-leitor, de modo a compreender como se realiza a recepção do texto literário a partir do imaginário do aluno, observando a sua criatividade imaginativa.

A metodologia utilizada, para a efetivação deste projeto, basear-se-á no modelo de pesquisa qualitativa; ou seja, realizar-se-á uma análise de caráter subjetivo do objeto a ser estudado – a produção das imagens das imagens poéticas dos estudantes do 6º ano, a partir da leitura de poemas.

O resultado desta pesquisa apontará possíveis caminhos que contribuirão para a formação de um leitor do texto literário mais proficiente, em turmas do Ensino Fundamental anos finais.

Esta pesquisa, que trata do processo de ampliação do potencial de leitura do texto literário poema dos alunos do 6º ano, de uma escola estadual de Carpina/PE, busca analisar a tradução intersemiótica por meio da produção não verbal estabelecida entre poema e pintura.

O desenvolvimento deste trabalho, fundamentado na semiótica para a formação de leitor do texto literário, contempla aspectos propostos na BNCC – Base Nacional Comum Curricular – do Ensino Fundamental, na área de Linguagens, em que cabe ao componente Língua Portuguesa oportunizar aos alunos-leitores as experiências que favoreçam a ampliação dos letramentos.

O **Eixo Leitura** compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. (BRASIL, 2018, p.69).

Esta pesquisa tem o objetivo de analisar a tradução intersemiótica do texto literário poema para a pintura realizada pelo aluno-leitor do 6º ano, de modo a compreender como se realiza a recepção do texto literário a partir do

imaginário do aluno, observando a sua criatividade imaginativa. A partir da perspectiva de Silva (2009), no que se refere à leitura, serão abordadas as formas de leitura e as etapas do processo de formação do leitor. Bem como, será considerada, segundo Santaella (1992), a relação que se estabelece entre os sinais (qualquer estímulo emitido pelos objetos do mundo) e os signos ou linguagens (produtos da consciência). Este projeto de pesquisa se baseia em alguns postulados teóricos, como os de Wunenburger (2007), Bachelard (2009) e Ostrower (2010), no que se refere ao imaginário, à semiótica, à criatividade e aos processos de criação.

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada nesse projeto é de caráter qualitativo, com uma abordagem da pesquisa participante; o método de análise é o interpretativo das produções dos alunos, as quais constituirão o corpus desta pesquisa.

Como categorias de análises, abordar-se-á a compreensão do imaginário do aluno-leitor, a partir de sua intervenção no texto literário; a criatividade e imaginação na produção das pinturas produzidas pelos alunos-leitores; os aspectos intersemióticos entre poema e pintura; a contribuição da semiótica para a formação do leitor do texto literário.

A proposta interventiva desta pesquisa inspira-se no modelo de sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004); tendo em vista que propomos a produção de um livro de poemas e suas respectivas traduções em pinturas, elaborado pelos estudantes envolvidos na pesquisa, como produto final.

A referida pesquisa será realizada na Escola Estadual Aluísio Germano, no município de Carpina, Pernambuco. Esta escola situa-se na Vila da UFRPE, Bairro Novo; oferta o Ensino Fundamental – Anos Finais – e o Ensino Médio na modalidade regular.

A referida instituição é de pequeno porte, contando com 11 (onze) salas de aula, sala de professores, secretaria, SRM (Sala de Recursos Multifuncionais) para o AEE (Atendimento Educacional Especializado), sala de direção, sala de coordenação pedagógica, biblioteca, laboratório de Química, cozinha, 7 (sete) despensas, 8 (oito) sanitários (para estudantes e funcionários), depósito de materiais diversos, refeitório, pátio coberto, jardim e quadra – emprestada pela UFRPE – e áreas livres para recreação dos estudantes.

A estrutura da maioria das salas é inadequada, com espaço insuficiente, pouco arejamento e iluminação precária; tendo em vista que são duas casas adaptadas, que foram doadas para o funcionamento da instituição escolar. Tem boa conservação, graças ao trabalho de conscientização dos estudantes e da comunidade.

As atividades de desenvolvimento da pesquisa serão realizadas nesta escola, devido ao caráter interventivo do mestrado profissional e pelo fato da pesquisadora fazer parte do corpo docente da mesma.

O público-alvo desta pesquisa será um terço da quantidade da turma do 6º ano (que possui matrícula de 30 alunos) do Ensino Fundamental da Escola Estadual Aluísio Germano. Como este trabalho se baseia na pesquisa-ação, a turma escolhida para serem desenvolvidas as sequências didáticas tem a pesquisadora como professora de Língua Portuguesa.

Esta turma não apresenta problema de distorção idade-série e todos os alunos são oriundos da rede privada de ensino do município de Carpina e de algumas cidades circunvizinhas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A presente pesquisa encontra-se em fase de elaboração; portanto, ainda não foi aplicada. Todavia, espera-se que o trabalho interventivo, explorando o imaginário do aluno na sua formação do leitor do texto literário, baseado na

tradução intersemiótica, possibilite uma melhor compreensão e interpretação do texto literário por estudantes do 6º ano de uma escola estadual do município de Carpina/PE.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES**

Esperamos que a execução desta pesquisa possa contribuir na formação do leitor literário, partindo dos anos finais do ensino fundamental, vislumbrando as possíveis repercussões nos anos posteriores da educação básica. Tendo como base teórica os pressupostos dos autores citados na introdução, buscamos traçar estratégias eficazes que, por meio das atividades desenvolvidas na sequência didática, possam ampliar o horizonte de leitura dos estudantes sujeitos da pesquisa.

### **REFERÊNCIAS**

BACHELARD, Gaston. **A Poética do Devaneio**. Tradução Antonio de Pádua Danesi. 3. ed. – São Paulo, Editora WMF Martins Fontes, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, DF, 2018.

SANTAELLA, Lucia. **O que é Semiótica**, 10. ed. – São Paulo: Editora Brasiliense, 1992.

SCHNEUWLY, BERNARD e DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e Org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, São Paulo, Mercado das Letras, 2004.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Leitura literária & outras leituras – impasses e alternativas no trabalho do professor**. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**, 25. ed. – Petrópolis, Vozes, 2010.

WUNENBURGER, Jean-Jacques. **O Imaginário**. Tradução de Maria Stela Gonçalves. São Paulo, Edições Loyola, 2007.



# LEITURA DE RAP PARA FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS POR MEIO DE UMA ABORDAGEM MULTIMODAL

Leandro Barbosa de Holanda Cavalcanti (Estudante do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS - UPE)  
Benedito Gomes Bezerra (Professor Dr. da UPE - Campus Mata Norte)

*Palavras-Chave: Leitura, Gênero como Ação Social, Multimodalidade, Textos Multimodais, Rap.*

## INTRODUÇÃO

A leitura não se inicia apenas no momento em que se lê, mas ela se expande por todo o processo de compreensão que antecede o texto. Ela é uma atividade na qual tanto o leitor quanto o produtor participam ativamente na produção de sentidos dos textos. Na perspectiva sociointeracionista, o ato de ler exige do leitor a ativação de conhecimentos prévios, socioculturalmente adquiridos por meio da linguagem, e importantes no processo de compreensão. Assim, ler não é simplesmente decodificar os signos linguísticos, transpor de um código escrito a outro oral, mas sim envolver diversos procedimentos e habilidades perceptuais, cognitivas, motoras, afetivas, sociais, discursivas, linguísticas, todas dependentes da situação e das finalidades de leitura.

No entanto, para adquirir as habilidades necessárias para ser um leitor crítico, não é suficiente dominar os elementos linguísticos, uma vez que a leitura é “uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza com base nos elementos linguísticos” (KOCH; ELIAS, 2010, p. 11), bem como em outros elementos semióticos e em sua maneira de organização, que requer a mobilização de um variado conjunto de saberes no desenvolvimento do evento comunicativo. Diante disso, um dos papéis dos professores de língua portuguesa é mediar o processo de ensino-aprendizagem das habilidades que estão envolvidas no processo de leitura.

Na perspectiva dos estudos retóricos de Miller (2012, p. 32), gêneros são formas sócio-históricas de “ações retóricas tipificadas fundadas em situações recorrentes”, bem como “fenômenos de reconhecimento psicossocial” (BAZEMAN, 2011, p. 32). Nesse sentido, estudar língua portuguesa abordando os gêneros é compreendê-los como mediadores e, ao mesmo tempo, construtores das relações sociais, em determinadas situações que se repetem num dado domínio discursivo. Também é preciso considerar que “todos os textos se realizam em algum gênero e que todos os gêneros comportam uma ou mais sequências tipológicas e são produzidos em algum domínio discursivo que, por sua vez, se acha dentro de uma formatação discursiva” (MARCUSCHI, 2008, p. 176). Além disso, os textos constituem-se de variados modos semióticos devido a novas exigências discursivas, como também às novas tecnologias da comunicação e informação da sociedade atual.

Uma vez que vivemos em uma sociedade cada vez mais constituída como um grande ambiente multimodal, no qual palavras, imagens, sons, cores, músicas, aromas, movimentos variados, formas diversas se combinam e estruturam um grande mosaico multissemiótico (DIONISIO; VASCONCELOS, 2013), abordar os textos multimodais em sala de aula, permite compreender como os diversos recursos semióticos corroboram para construção de sujeitos protagonistas em suas ações nos variados contextos de interação.

Nessa direção, é oportuno abordar o *rap* nas aulas de língua portuguesa, pois, em geral, esse gênero da esfera musical apresenta temas como denúncia social: crítica às condições precárias de saúde, educação, lazer; crítica à vio-

lência policial, crítica ao desemprego e crítica a todo contexto político-social que empurra as pessoas para o mundo da criminalidade e para o consumo e tráfico de drogas. Assim, a semelhança entre as temáticas dos *raps* e a realidade social dos estudantes envolvidos na pesquisa, bem como a consequente identificação com esse gênero, contribuem para a sua inserção como objeto de ensino nas aulas de língua portuguesa. Logo, trazer o *rap* para a sala de aula é valorizar as vozes inseridas em práticas de letramento daqueles que são excluídos e procurar compreender como os vários recursos semióticos estão envolvidos na construção de sentido desse gênero.

Dessa forma, objetivamos, com esta pesquisa, analisar o papel de textos multimodais produzidos no gênero *rap* na formação de leitores críticos no 7º ano do Ensino Fundamental. A fim de que o objetivo seja alcançado, elencamos os seguintes objetivos: (a) verificar como os diversos recursos multimodais são utilizados na constituição dos textos no gênero *rap*; (b) elaborar uma proposta de atividades, envolvendo textos multimodais no gênero *rap*; e (c) avaliar que novas estratégias de leitura são agenciadas no processamento sociocognitivo na perspectiva multimodal.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho será uma pesquisa qualitativa, baseada nos princípios da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011), visto que o professor-pesquisador desenvolverá e aplicará, junto os(as) estudantes, uma proposta didática na intenção de contribuir para a formação de leitores críticos, por meio de oficinas pedagógicas de leitura de textos multimodais no gêneros *rap*.

Participarão da pesquisa 43 estudantes na faixa etária entre 11 e 14 anos de uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola localizada no centro do município de Ipojuca-PE. A escolha desse grupo deu-se pelo fato de o pesquisador ser o professor de língua portuguesa nessa turma.

As oficinas pedagógicas serão desenvolvidas durante 18 aulas e a coleta dos dados será baseada em atividades escritas de leitura e compreensão de textos no gênero *rap*. O critério de seleção das atividades para análise será maior assiduidade e participação dos alunos(as) nas oficinas desenvolvidas durante toda a intervenção didática.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Esta pesquisa encontra-se em fase inicial de desenvolvimento e espera-se, por meio dela, obter não só uma análise do papel de textos produzidos no gênero *rap* na formação de leitores críticos, capazes de compreender como as relações sociais se estabelecem e são mediadas pelos gêneros, mas também contribuir, por meio das oficinas de leitura pedagógica, para o desenvolvimento de habilidades de leitura de textos multimodais, cada vez mais presentes em nossa sociedade. Com a realização deste trabalho almeja-se, também, ampliar os conhecimentos dos(as) alunos(as) a respeito do gênero *rap* e seu papel social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sendo toda comunicação humana mediada pela linguagem, espera-se que esta pesquisa não somente contribua para que os(as) discentes possam compreender como os recursos semióticos são mobilizados nas construções de sentidos de textos multimodais no gêneros *rap*, produzidos em determinadas situações recorrentes e domínios discursivos, para alcançar determinados propósitos comunicativos, como também possam considerar essas características formais e funcionais na produção e análise de outros gêneros em outras práticas sociais das quais participem.

## **ÓRGÃOS DE FOMENTO**

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

## REFERÊNCIAS

BAZERMAN, C.; DIONISIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Trad.: J. C. HOFFNAGEL. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DIONISIO, A. P.; VASCONCELOS L. J. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.). **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 19-42.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MILLER, C. R.; DIONISIO, A. P.; HOFFNAGEL, J.(Orgs.). **Gênero textual, agência e tecnologia**. Trad.: J. C. HOFFNAGEL. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

# LETRAMENTO LITERÁRIO: O CONTO NA FORMAÇÃO DO LEITOR PROFICIENTE EM UMA TURMA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Francisco de Assis Alves da Silva (Estudante do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS - UPE)  
Josivaldo Custódio da Silva (Professor Dr. do PROFLETRAS da UPE - Campus Mata Norte)

*Palavras-Chave: Conto, Leitura, Letramento Literário, Estética da Recepção, Método Recepcional.*

## INTRODUÇÃO

A atividade de leitura é indispensável para inserção efetiva do indivíduo na prática social, visto que, é através desta que o homem pode compreender e interagir com o mundo. A leitura passa a ser considerada como alvo de atenção do aluno, quando o mesmo consegue ver sentido, objetivo e finalidade para tal ato. Sendo assim, trazer para o aluno textos que despertam interesse para a leitura são excelentes estratégias de inserir o discente no universo da leitura, construindo uma relação ativa do leitor com o texto (BRASIL, 1998, p. 69). A leitura é o processo pelo qual o leitor realiza um trabalho efetivo de compreensão e interpretação do texto, a partir dos seus objetivos e horizonte de expectativas com relação ao autor, obra, sociedade, conhecimento da linguagem etc. Dessa forma, a leitura favorece a compreensão do texto por parte do aluno que estabelecerá suas estratégias de interpretação, levando em conta seu conhecimento de mundo e suas experiências leitoras.

Essa pesquisa se justifica por apresentar uma proposta interventiva na prática de leitura de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, considerando o letramento literário como importante meio para formação de um leitor crítico. Segundo Cosson (2012, p. 17) “Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos”. Dessa maneira, o intuito é oferecer aos alunos, um contato prazeroso e produtivo com o texto literário, por considerarmos que os aspectos ficcionais e lúdicos vão ao encontro das expectativas do aluno em relação ao prazer e entretenimento. Escolhemos o gênero conto por se tratar de um texto ficcional de curta extensão, o que torna possível realizarmos a compreensão e interpretação da obra a partir de uma leitura integral do texto, durante o período de aplicação de cada oficina.

O objetivo geral da pesquisa é promover através da prática de leitura do texto literário, de modo específico o conto, a formação de um leitor proficiente nas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental. Como específicos temos: Diagnosticar através de questionário o conhecimento prévio, o gosto e interesse pelo texto literário; proporcionar através da leitura do conto um incentivo a prática de leitura; analisar as habilidades de compreensão e interpretação do aluno quanto à leitura do texto literário.

## METODOLOGIA

A pesquisa será desenvolvida com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal, localizada no município de Camutanga-PE. A turma contemplada pela pesquisa tem o total de 41 alunos, apesar de todos participarem da pesquisa, será colhida amostra de 20 alunos, tendo como critérios de seleção a assiduidade, participação e conclusão das atividades solicitadas e por fim, os números pares da caderneta escolar. Os textos analisados

serão submetidos a três momentos distintos realizados através de oficinas, com o fim de averiguar os possíveis avanços na relação do leitor com o texto literário.

A pesquisa é fundamentada nos pressupostos teóricos da *Estética da Recepção*, de Jauss (1979; 1994) e os estudos críticos de Zilberman (1989); na proposta metodológica do *Método Receptional*, de Aguiar e Bordini (1988). Sobre leitura e leitura do texto literário utilizaremos as contribuições de Iser (1996; 1999), Lajolo (2002), Cosson (2014) e Colomer (2007). No que se refere à importância da literatura, teremos os estudos de Candido (1985; 2011), Perrone-Moisés (2006). A respeito do Letramento, utilizaremos os estudos de Soares (2014), Kato (1986) e Kleiman (1995). Também discutiremos os aspectos teórico-práticos do *Letramento Literário*, de Cosson (2012; 2014) e Coenga (2010). No tocante ao conto, a pesquisa de fundamenta nos estudos de Bosi (1975), Gotlib (2006), Moisés (1990), Poe (1997) e Cortázar (1993). Levaremos também em consideração os documentos oficiais: Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e os Parâmetros Curriculares de Pernambuco (2012a; 2012b).

A pesquisa possui como base os pressupostos da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011), com abordagem de caráter qualitativo. Inicialmente, utilizaremos um questionário como meio de diagnosticar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do universo literário, gêneros, temas e assuntos que possivelmente gostem mais. No segundo momento, partiremos para aplicação de três oficinas baseadas na fusão do *Método Receptional*, de Aguiar e Bordini (1988) com a sequência básica e algumas contextualizações da sequência expandida do Letramento Literário, de Cosson (2012).

## RESULTADOS ESPERADOS

Como a pesquisa se encontra em fase preliminar, ainda não temos nenhum resultado concreto. Esperamos com essa intervenção pedagógica, possibilitar aos alunos participantes da pesquisa não apenas uma ruptura e questionamento de seu conhecimento sobre leitura e interpretação do texto, mas permitir sua ampliação de horizonte de expectativas com relação à sua formação leitora, principalmente a leitura da obra literária.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de leitura favorece o desempenho do aluno na compreensão da prática social e do conhecimento linguístico possibilitando assim a formação de um leitor proficiente. No decorrer da construção do texto é perceptível o importante papel das teorias relacionadas ao letramento literário, o que assegura o embasamento nas experiências obtidas no trajeto desenvolvido do projeto.

O trabalho com o gênero conto proporciona uma maior interação do aluno provocado pelo encantamento e interesse pela leitura, sendo possível promover o desenvolvimento das habilidades de leitura. O método receptional e a sequência básica favorecem percursos práticos quanto ao desenvolvimento e análise dos caminhos percorridos durante a pesquisa, sendo ferramentas importantes desde a coleta de dados, passando pelas análises até o resultado final da pesquisa.

## ÓRGÃOS DE FOMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de e BORDONI, Maria da Glória. **Literatura**: a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BOSI, Alfredo. **O conto brasileiro contemporâneo**. São Paulo: Cultrix, 1975.

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, 1998.
- CANDIDO, Antonio. O direito à Literatura. In. **Vários Escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011, p. 171-193.
- COENGA, Rosemar. **Leitura e letramento literário**: diálogos. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2010.
- COLOMER, Tereza. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.
- CORTÁZAR, Julio. Alguns aspectos do conto. In. **Valise de Cronópio**. Tradução de Davi Arrigucci Jr. e João Alexandre Barbosa. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993, p. 147-163.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. \_\_\_\_\_. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- GOTLIB, Nádya. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 2006.
- ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. Vol. 1. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: 34, 1996.
- \_\_\_\_\_. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. Vol. 2. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: 34, 1999.
- JAUSS, Hans Robert. A estética da recepção: colocações gerais. In. JAUSS, Hans Robert [et al]. **A literatura e o leitor**: textos de estética da recepção. Coordenação e tradução Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 43-61.
- \_\_\_\_\_. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.
- KATO, Mary A. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 2009.
- KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2002.
- MOISÉS, Massaud. O conto. In. **A Criação Literária**: prosa. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1990, p. 15-54.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. Literatura para todos. In. **Literatura e Sociedade**, São Paulo, n. 9, p. 16-29, 2006.
- PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Currículo de Português para o Ensino Fundamental**. Governo do Estado de Pernambuco. Secretaria de Educação. Recife: SE, 2012a.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio**. Governo do Estado de Pernambuco. Secretaria de Educação. Recife: SE, 2012b.
- POE, Edgar Allan. Filosofia da Composição. Edgar Allan. Filosofia da Composição. Tradução de Diego Raphael. 2000. Disponível em <<http://www.elsonfroes.com.br/filosofia.htm>> Acesso: 20.06.2017.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.
- ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

## **“RECATADA E DO LAR?”: UMA PROPOSTA INTERVENTIVA PARA O ENSINO DA LEITURA DO IMPLÍCITO DISCURSIVO DE GÊNERO SOCIAL EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS**

Marília Jussara Vila Nova Vasconcelos (Estudante do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS - UPE)  
Débora Amorim Gomes da Costa-Maciél (Professora adjunta da UPE - Campus Mata Norte)

*Palavras-Chave: Leitura, Anúncio publicitário, Implícito, Gênero social.*

### **INTRODUÇÃO**

As orientações curriculares<sup>23</sup>, há pelo menos duas décadas, propuseram um redirecionamento no currículo de Língua Portuguesa, trazendo para o centro da dinâmica escolar o trabalho com os gêneros discursivos (BAKHTIN, 2011). Essa reestruturação no ensino objetivava avanços na aprendizagem da leitura e da escrita.

O reconhecimento da leitura como uma atividade linguística, pedagógica e social, considerando que é “produzida em condições determinadas, ou seja, em um contexto sócio-histórico que deve ser levado em conta.” (ORLANDI, 2012, p.114) ultrapassa o processo ensino-aprendizagem, sobretudo quando se propõe trabalhar com sentidos implícitos à superfície textual.

Observa-se, em contrapartida, que as atividades de leitura na escola ainda têm um fim em si mesma. A leitura, enquanto instrumento para formação de leitores críticos, questionadores e transformadores de seu meio, não é explorada nas aulas de Língua Portuguesa. Nas práticas sociais de leitura, não se lê apenas para responder um questionário, não se lê apenas para treinar a oralidade, não se lê apenas para fazer um desenho. Nas práticas sociais, ler é pensar sobre o mundo, é agir sobre ele, é ressignificá-lo.

A leitura, aqui proposta, atua como transformadora, estabelecendo um diálogo entre o(a) aluno(a) e o mundo, ampliando seu universo cultural e sua ação construtiva em relação à vida (GONÇALVES, 2017). A escola torna-se, portanto, um ambiente em que se faz necessário refletir a respeito de temas que possam aprimorar as relações entre os indivíduos. Nesse processo, vemos a pertinência de trazer o debate sobre gênero social à sala de aula, dado o momento discursivo por que passa a sociedade atual, ademais existe a necessidade de discutir com estudantes do ensino fundamental a respeito de informações que subjazem a superfície textual.

Incluimos o termo gênero social, considerando mais propício para nossa análise, uma vez que “o termo [gênero] torna-se uma forma de indicar ‘construções culturais’ de ideias sobre os papéis adequados aos homens e às mulheres.” (SCOTT, 1995, p. 75). Nessa perspectiva, não se pode pensar no papel historicamente dado à mulher sem pensar no discurso masculino que, também historicamente, o construiu.

Face aos diversos gêneros discursivos em que o tema em foco poderia ser discutido, trazemos o anúncio publicitário, por se tratar de um texto de ampla acessibilidade, visto que circula nos mais variados suportes, e por sua natureza persuasiva, na qual a seleção dos recursos semióticos nunca é aleatória, mas sim, ideológica. Segundo Carvalho, “a imagem publicitária do que se entende ser mulher (ou do que se pretende que ela seja) vem sendo construída socialmente” (2003, p. 23). O anúncio publicitário se constrói com conteúdos implícitos, apresentando

---

23 Para um aprofundamento, consultar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e os Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco.

modelos de gênero social que ora mantêm os discursos já cristalizados pela sociedade ora levantam outros discursos num movimento de adequação a novas realidades.

Esse movimento, pode-se dizer, também de sentido, muitas vezes não é acompanhado pelo (a) estudante quando este(a) se depara com a leitura de anúncios publicitários, já que a leitura de textos no referido gênero discursivo exige o resgate de informações implícitas que não dependem unicamente da superfície textual para serem apreendidas. Essas informações fazem parte da memória discursiva, “aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ler, vem restabelecer os implícitos de que sua leitura necessita” (PÊCHEUX, 2015, p. 46). O foco recai, nesse sentido, sobre as informações implícitas, os não-ditos, os silenciamentos constitutivos do homem e de seu meio social. Salienta Orlandi que “ao longo do dizer, há toda uma margem de não-ditos que também significam” (2005, p. 82).

Apoiando-se nos postulados da Análise do Discurso, em que o discurso é o objeto teórico e o texto o objeto empírico, passando a estudar “a relação estabelecida pela língua com os sujeitos que a falam e as situações em que se produz o dizer” (ORLANDI, 2005, p.16), a leitura, nessa perspectiva, não se limita a compreender o que se diz, mas em entender como se diz e por que se diz.

Para tal, configura-se como objetivo geral dessa pesquisa elaborar uma proposta interventiva para o ensino da leitura do implícito discursivo de gênero social em anúncios publicitários com alunos(as) de uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual localizada em Recife/Pernambuco/Brasil. Como objetivo específico, visa-se discutir a função social da leitura, tendo em vista o estudo do gênero discursivo anúncio publicitário e suas especificidades. Refletir sobre o papel do implícito como elemento constitutivo do(s) sentido(s), bem como reconhecer os mecanismos ideológicos subjacentes às marcas de gênero social no contexto de anúncios de produtos de limpeza.

A seguir, apresenta-se a metodologia da pesquisa.

## **METODOLOGIA**

Para alcançar os objetivos, esta pesquisa será estruturada com base em elementos da pesquisa-ação, na qual “os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo [...] para o esclarecimento das microssituações escolares, para a ação pedagógica e de transformações mais abrangentes”. (THIOLLENT, 2011, p. 85).

Participarão da pesquisa 28 alunos (as) de uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual localizada na zona oeste da cidade de Recife. A análise dos dados dar-se-á por meio de uma abordagem qualitativa, de acordo com Minayo (2002).

A escolha da turma justifica-se em razão do desempenho dos (as) estudantes em avaliação externa realizada no início do ano letivo. Do total, 70% perceberam a finalidade do anúncio publicitário, a saber, divulgar um produto, contudo, apreender informações implícitas, discutir sobre as condições de produção, perceber o público-alvo foram leituras a que os (as) alunos (as) não atingiram.

A proposta interventiva baseia-se em elementos de uma Sequência Didática (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004), com tempo estimado para a aplicação do projeto de, aproximadamente, 20 aulas. A dinâmica das aulas acontecerá de modo que o grupo/sala analise anúncios publicitários contemporâneos e de diferentes épocas; reconheça as especificidades do gênero discursivo; amplie as memórias de leitura a partir da leitura de outros gêneros textuais de mesma temática; reflita as marcas ideológicas e de gênero social representados nos anúncios.



## RESULTADOS ESPERADOS

Considerando que a pesquisa encontra-se em fase inicial, ainda não há resultados a serem apresentados.

Todavia, espera-se que este trabalho possibilite novas e proficientes leituras do texto publicitário por parte dos (as) estudantes do Ensino Fundamental. Almeja-se também que a leitura seja concebida a partir de sua discursividade, construindo um ambiente favorável para se pensar e debater temas relevantes à nossa sociedade. Deseja-se que o(a) aluno(a) sintam-se motivado(a) a questionar o posto historicamente delegado à mulher, a repensar as relações de gênero social e a posicionar-se diante de discursos que limitam o espaço doméstico à mulher.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o aspecto relevante dessa pesquisa esteja, portanto, no caminho discursivo que se objetiva realizar com o (a) aluno (a) para que ele (a) perceba que o anúncio publicitário mantém implícitos que demarcam uma determinada posição ideológica. Os anúncios publicitários de produtos de limpeza reforçam a imagem da mulher como responsável pelos afazeres domésticos e, na tentativa de desconstruir esse discurso, a linguagem publicitária o acentua por meio de implícitos. Possibilitar aos (às) estudantes o reconhecimento do implícito de gênero social e o posicionamento frente a ele é fazer da escola um verdadeiro ambiente de transformação social. Será muito válido também que as teorias aqui apresentadas sirvam de porta de entrada para outras discussões no que concerne ao domínio do discurso e sua contribuição para as práticas de leitura.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

CARVALHO, Nelly de. *Publicidade: a linguagem da sedução*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.

GONÇALVES, Maria S. *O mundo na sala de aula: intertextualidade nos anos finais do ensino fundamental*. São Paulo: Parábola, 2017.

MINAYO, Maria C. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

ORLANDI, Eni P. *Análise de discurso*. 6. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.

\_\_\_\_\_. *Discurso e Leitura*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PÊCHEUX, Michel. O papel da memória. In: ACHARD, Pierre.(et al). *Papel da memória*. Trad. José H. Nunes. Campinas, SP: Pontes, 2015.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. (Org.) *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SCOTT, Joan W. *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*. Educação e Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul/dez. 1995, pp. 71-99. Disponível em [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1210/scott\\_gender2.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1210/scott_gender2.pdf?sequence=1) < Acesso em 09 set 2018 >

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2011.

# LETRAMENTO LITERÁRIO NA EJA: PROPOSTAS PARA A PRÁTICA DA LEITURA LITERÁRIA EM UMA TURMA DE 8º ANO

Antonio Lisboa de Sousa VIEIRA (Mestre pelo Profletras UPE – Campus Mata Norte)  
Josivaldo Custódio da SILVA (Professor do Profletras da UPE - Campus Mata Norte)

*Palavras-Chave: Letramento Literário. Livro didático. Leitura. EJA*

## INTRODUÇÃO

Discutimos neste trabalho os resultados da aplicação, em uma escola de interior de Pernambuco, de nosso projeto de intervenção pedagógica intitulado *Letramento Literário e identidade cultural em uma turma de 8º Ano da EJA, buscando o prazer de ler*. Consiste na execução de uma sequência de atividades que visa a aproximar os estudantes de uma turma de 8º Ano da EJA da leitura do texto literário, considerando os pressupostos teórico-práticos do *Letramento Literário*, de Cosson (2007), apostando no desenvolvimento da leitura por fruição e reconhecendo a experiência de mundo dos alunos (FREIRE, 2011), estimulando-os a construir novas interpretações.

Nosso trabalho se justifica pelo fato de que, com a democratização do ensino, a escola abriu as portas para a diversidade; desse modo, pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar ou que não tiveram resultados satisfatórios durante a experiência escolar tem na EJA uma oportunidade de agregar mais conhecimento, de enxergar o mundo de outra maneira. No entanto, como a clientela muda a escola também deve mudar e se adequar às novas expectativas e ao novo modelo de sociedade. No caso do letramento literário, este deve considerar também as experiências literárias populares, dar oportunidade para a participação e propiciar a leitura, e não apenas a memorização de um roteiro para um teste. Assim, para que se possam ampliar os conhecimentos e atender aos diferentes objetivos desses alunos – que de modo geral estão relacionados a aprender mais e a reencontrar sua caminhada estudantil – é necessário que se aposte na leitura.

O objetivo geral é verificar a forma como a literatura é apresentada no livro didático do 8º Ano da coleção *EJA Moderna – Língua Portuguesa* (AOKI, 2013) e realizar uma de intervenção pedagógica na turma de 8º ano da EJA, a partir de um plano de aula que se propõe a ampliar o nível de letramento literário dos estudantes e possibilitar o gosto pela leitura a partir de uma abordagem que vise à leitura por prazer e não meramente estruturalista.

## METODOLOGIA

Como norte bibliográfico para o desenvolvimento da pesquisa, usamos *Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa* (BRASIL, 1998) e *Os Parâmetros para o Estado de Pernambuco* (PERNAMBUCO, 2012) para tratarmos do ensino de literatura nos documentos oficiais; para discutirmos a importância da literatura com processo humanizador, baseamo-nos em Candido (2011); a respeito da literatura no livro didático, observamos Lins (1977), Chiappini (1983) e Pinheiro (2006); com relação às teorias sobre leitura e do ensino de literatura, utilizamos como base os estudos de Andruetto (2012), Cereja (2005), Soares (2011), entre outros; sobre o processo de aquisição do letramento literário, tomamos como viga mestra os pressupostos teórico-práticos do *Letramento Literário*, de Cosson (2007); já o embasamento de práticas pedagógicas, deu-se com Freire (2011) e Zabala (1998).

Nossa pesquisa se configura em caráter predominantemente qualitativo, porém também faz uso de dados quantitativos. Também utilizamos os pressupostos metodológicos da pesquisa-ação, pois esse tipo de pesquisa social não apenas modifica a realidade da sala de aula, mas ao mesmo tempo é desenvolvida em conjunto com os participantes da pesquisa, isto é, no nosso caso, os próprios alunos, conforme observamos em Thiollent (2011). A metodologia, assim, se constitui: a) da verificação da adequação do material didático usado pela turma e de sua metodologia no trato do texto literário, a partir de sua análise crítica e uso; b) da elaboração e aplicação de quatro sequências didáticas a partir de quatro textos literários, sendo dois presentes no livro didático e dois adicionais pertencentes à literatura popular; c) e da análise de gravações e das produções escritas dos alunos durante a realização das sequências que constituem o principal *corpus* da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da contabilização, vimos que o texto literário no livro representa 11% do total de textos no livro de Língua Portuguesa do 8º Ano da EJA, sendo em 2 gêneros: poema e conto. Em relação à análise qualitativa, isto é, à abordagem do texto literário feita pelos autores do manual analisado, podemos afirmar que ela foi um tanto sumária ou mesmo deficitária por não procurar desenvolver a percepção da literariedade do texto, abordando mais os aspectos linguísticos do que literários, salvo em alguns momentos. A respeito da proposta de intervenção, podemos afirmar que nosso projeto de intervenção foi satisfatório, pois nos deu oportunidade conhecer melhor as dificuldades e habilidades dos nossos estudantes, de fazer-nos refletir sobre importantes assuntos da vida, como família, passado, presente e futuro, natureza, liberdade, sonhos, entre outros, através da literatura, associada a outras artes e mídias. Além disso, alguns encontraram também prazer em escrever, pois um estudante apresentou um texto de sua autoria nos moldes de um cordel no dia da celebração dos 40 anos da escola.

## ÓRGÃO DE FOMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, procuramos destacar a necessidade de aproximar os estudantes ainda mais da leitura, através da literatura em seus diferentes gêneros. Nossas atividades, ampliando-se o que se apresenta no livro didático, procuraram dar liberdade aos estudantes para se expressarem e interpretarem conforme seu contexto e experiência de vida, através de textos e de questões que possibilitassem essa abertura. Além disso, ao trabalharmos tanto a literatura erudita quanto a literatura popular, diminuimos um pouco essa dicotomia, bem como permitimos uma visão maior da nossa pluralidade literária e cultural aos alunos.

## REFERÊNCIAS

ANDRUETTO, Maria Teresa. **Por uma literatura sem adjetivos**. Trad. Carmem Cacciaccaro. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

AOKI, Virgínia (Org.). **EJA Moderna**: Língua Portuguesa. São Paulo: Moderna, 2013.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

CANDIDO. O direito à literatura. In. **Vários Escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011, p. 171-193.

CARROLL, Lewis. **As aventuras de Alice**: No país das maravilhas. – Através do espelho e O que Alice encontrou lá. – Outros textos. São Paulo: Summus, 1985.

- CEREJA, William Roberto. **Ensino de Literatura**: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.
- CHIAPPINI, Lígia. **Invasão da Catedral**: literatura e ensino em debate. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: Teoria e Prática. São Paulo: Contexto, 2007.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2011.
- LINS, Osman. **Do ideal e da glória**: problemas inculturais brasileiro. São Paulo: Summus, 1977.
- MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: brasiliense, 2006.
- PERNAMBUCO. Secretaria Educação. **Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio**. Governo do Estado de Pernambuco. Secretaria de Educação. Recife: SE. 2012.
- PINHEIRO. Teoria da literatura, crítica literária e ensino. In: PINHEIRO, Hélder e NÓBREGA, Marta. **Literatura**: da crítica à sala de aula. Campina Grande: Bagagem, 2006, p. 111-126.
- SOARES. Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (Orgs.). **Escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 17-48.
- SWIFT, Jonathan. **Viagens de Gulliver**. Trad. C. Teixeira. Rio de Janeiro: W. M. Jackson Inc., 1965.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

# PROCESSOS REFERENCIAIS EM EDITORIAIS: REFLEXÕES SOBRE A HISTORICIDADE DO GÊNERO E DA LÍNGUA POR MEIO DA SEQUENCIA DIDÁTICA

Renata Oliveira Henriques Mendes (Estudante do PROFLETRAS - Campus Mata Norte)  
Valéria Severina Gomes (Professora da UFRPE)

*Palavras-Chave: Processos referenciais, tradição discursiva, sequência didática*

## INTRODUÇÃO

A necessidade intrínseca de comunicação entre os seres humanos já era evidenciada nas pinturas rupestres, na época da pré-história. Diante da infinidade de meios de comunicação, na época atual, os sujeitos fazem uso da linguagem da maneira que melhor lhes convier. Além de encurtar distâncias, os meios de comunicação levam informação mais rápida às pessoas e exercem influência direta, por meio da palavra, promovendo a interação.

Dessas diversas formas de comunicação, surge, no campo da Linguística Românica Alemã, o conceito de Tradição Discursiva (TD), que investiga *os diferentes modos de dizer na constituição de textos orais e escritos que circulam através dos tempos*. (ANDRADE & GOMES, 2018: 24). Pelo uso social da língua, que vai se modificando e apresentando variações, os textos sofrem alterações com o passar do tempo, mas, na maioria das vezes, aspectos da sua composição permanecem.

Nessa perspectiva, para uma maior compreensão das TD, é fundamental o conhecimento acerca da historicidade do texto que corresponde ao acervo textual e cultural “armazenado, utilizado e modificado pela comunidade” (ANDRADE & GOMES, 2018: 25), e da historicidade da língua que diz respeito ao sistema e à norma, ou seja, à tradição do léxico e da gramática realizada pelos falantes em diferentes regiões e grupos sociais.

Assim, com o passar do tempo, surgem novos gêneros textuais, outros deixam de existir, e outros, ainda, permanecem, mas com uma nova classificação, acompanhando a evolução dos tempos. Nesse contexto, torna-se essencial dominar os gêneros produzidos nas diversas esferas sociais, como afirma Bakhtin (*apud* Swiderski, Costa-Hübes, 2009: 115):

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação [...] (BAKHTIN, *apud* Swiderski, Costa-Hübes, 2009: 115)

Diante disso sentimos necessidade de realizar um trabalho com o gênero textual editorial, já que se trata de um gênero pouco explorado na escola, tendo em vista que a unidade didática estabelece outros da mesma esfera jornalística, como a reportagem, a notícia, a entrevista, a carta do leitor. Nesse sentido, avaliamos que o tempo pedagógico para sua apropriação é insuficiente, acarretando em um conhecimento superficial do gênero. A historicidade do gênero em questão, acompanhada das condições de surgimento e das mudanças ocorridas ao longo do tempo, não são conhecidas, na maioria das vezes, pelos docentes muito menos pelos estudantes.

Dessa forma, por ser considerado um gênero textual tipicamente argumentativo, no qual são utilizados elementos coesivos para a articulação das ideias e defesa de um ponto de vista, o editorial torna-se mais complexo para os estudantes.

Portanto, considerar o gênero em sua perspectiva diacrônica, analisando as transformações sofridas pela língua em seus aspectos gramaticais, pode fazer a diferença nas aulas de Língua Portuguesa. Além disso, evidenciaremos o processo de referenciação que, de acordo com Apothéoz e Reichler-Béguelin (*apud* BIEZUS e SELLA, 2007), está relacionado à própria constituição do texto, em que uma rede de referentes são introduzidos como objetos-de-discurso, os quais podem ser “mantidos ou desfocalizados na plurilinearidade do texto” (KOCH, 2009, p. 131).

Assim, as atividades desenvolvidas possibilitarão o reconhecimento de referentes nos textos trabalhados, bem como da coesão, entendida como o encadeamento dos elementos linguísticos por meio das relações semânticas estabelecidas entre os segmentos do texto.

Diante do exposto, pretendemos, com este estudo, analisar a historicidade do gênero editorial e os processos de referenciação em sua constituição, por meio da sequência didática, para o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental. E ainda, traçar a tradicionalidade do gênero editorial e de seus elementos constitutivos, favorecendo o reconhecimento, pelos estudantes, de sua historicidade em diferentes condições de produção; identificar os elementos coesivos de referenciação na constituição de editoriais de diferentes momentos históricos, com vistas a contribuir para o reconhecimento da historicidade da língua pelos estudantes; e avaliar o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes por meio da aplicação da sequência didática, contemplando a historicidade do gênero editorial e da Língua Portuguesa, em relação aos processos referenciais.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo é baseado na pesquisa-ação, de natureza qualitativa. A mesma fundamenta-se no conceito de Tradição Discursiva, que envolve a historicidade do gênero editorial e da língua, na concepção sócio histórica de língua (*gem*) e nos processos de referenciação.

Os sujeitos envolvidos constituem uma turma do 8º ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Bom Jardim – PE. Para constituição do *corpus*, a princípio, analisaremos três editoriais com a mesma temática, publicados nos séculos XIX, XX e XXI. O modelo de Sequência Didática (SD), adotado por Dolz, Noverraz, Schnewly, subsidiará nossa pesquisa, partindo da construção prévia do Modelo Didático do Gênero (MDG), composto por atividades que possibilitarão a identificação dos aspectos linguísticos que serão analisados. Para realização da análise de dados selecionaremos atividades que contemplam os eixos de leitura e análise linguística e que serão aplicadas durante a sequência didática para reconhecimento da evolução/avanços dos estudantes, a partir de um trabalho sistemático com um gênero.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O estudo dos gêneros vem sendo contemplado nos documentos oficiais que regem a educação básica. Dessa forma, a cada unidade didática espera-se que os estudantes apresentem domínio quanto aos gêneros estudados. No entanto, o gênero editorial, tema desta pesquisa, é pouco explorado na escola, dada a sua complexidade, bem como a seleção de outros gêneros da mesma esfera jornalística. Além disso, não há um estudo sistemático quanto à historicidade dos gêneros, acompanhado das condições de surgimento e das mudanças ocorridas ao longo do tempo, deixando, dessa forma, uma lacuna no ensino da língua portuguesa.

Em relação à produção textual, os estudantes conhecem e utilizam elementos coesivos para construção da argumentação, contudo, faz-se necessária a ampliação do conhecimento de mundo para maior desenvolvimento dos

argumentos e consequentemente de seu ponto de vista em relação à temática abordada, pois, ainda é comum os estudantes apresentarem equívocos de referência em suas produções textuais escritas, prejudicando as relações discursivo-argumentativas do texto.

Nesse contexto, uma intervenção pedagógica, baseada na sequência didática, possibilitará aos estudantes, em especial, os do 8º ano do ensino fundamental, o desenvolvimento das competências: leitora, linguística e comunicativa, a apropriação do gênero editorial e sua produção efetiva, com utilização adequada dos processos de referência, favorecendo um trabalho mais sistemático e uma aprendizagem significativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que a preocupação com a aprendizagem dos estudantes é comum a todos os professores, não somente os de Língua Portuguesa. Para isso, é essencial que seja analisado o que se estabelece para cada unidade didática, tanto quanto o tempo disponível para a vivência de cada conteúdo.

O estudo efetivo dos gêneros textuais parte das condições de produção de cada gênero e suas especificidades, além disso, é fundamental também que os gêneros sejam considerados em sua perspectiva diacrônica, resgatando sua historicidade, analisando as transformações sofridas pela língua em seus aspectos gramaticais, tendo em vista que a língua é uma atividade cognitiva, social, histórica, cultural, cidadã.

No tocante a isso, esta pesquisa pretende contribuir para um trabalho sistemático no ensino de Língua Portuguesa com o gênero editorial, estudando seus processos referenciais, sua historicidade e a historicidade da língua, com vistas a promover a apropriação do gênero editorial em seus aspectos formais, linguísticos e discursivos, a ampliação do conhecimento linguístico, histórico e cultural, a partir da leitura de textos produzidos em outras épocas e uma produção textual mais consistente, com o uso de estratégias argumentativas e dos processos referenciais.

## ÓRGÃO DE FOMENTO

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## REFERÊNCIAS

BIEZUS, Marly de Fátima Gonçalves Tavares; SELLA, Aparecida Feola. A coesão textual na tessitura do texto: a referência como artifício de construção de objetos discursivos. Paraná, 2007. Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/artigo\\_marly\\_fatima\\_goncalves\\_tavares.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_marly_fatima_goncalves_tavares.pdf)

ANDRADE, Maria Lúcia C.V.O; GOMES, Valéria Severina. Tradições Discursivas: reflexões conceituais. In: Maria Lúcia C.V.O. Andrade... [et al.]; Coordenador Geral: Ataliba T. de Castilho; coordenadores: Maria Lúcia C.V.O. Andrade e Valéria Severina Gomes. **História do Português Brasileiro: tradições discursivas do português brasileiro: constituição e mudanças dos gêneros discursivos**. São Paulo – Contexto, 2018.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle, SCHNEUWLY, Bernard. Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro (tradução e organização). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**/ Ingedore Villaça Koch, Vanda Maria Elias – São Paulo: Contexto, 2009.

SWIDERSKI, Rosiane Moreira da Silva; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. In: Abordagem Sociointeracionista & Sequência Didática: relato de uma experiência. **Estudos em linguagem e ensino**. Parte 2. Línguas & Letras. ISSN: IS17-7238. Vol. 10, nº 18, 1º sem. 2009, p. 113 -128.



# MINICONTOS EM BLOGS: UMA FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO LEITORA NO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ATRAVÉS DE PRÁTICAS DE LETRAMENTO

Laiane Leila de Moura Silva Arruda (Estudante do PROFLETRAS - Campus Mata Norte)  
Amara Cristina de Barros e Silva Botelho (Professora Dr<sup>a</sup> da UPE- Campus Mata Norte)

*Palavras-Chave: Letramento Literário, miniconto, blog, Formação leitora.*

## INTRODUÇÃO

A questão da formação leitora é um desafio nos tempos atuais, é comum se afirmar que os jovens de modo geral não gostam de ler e menos ainda de escrever. Fato este perceptível nas práticas diárias de sala de aula, diante da dificuldade que os alunos apresentam no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Contudo, eles estão efetivamente inseridos no universo da leitura e escrita na internet, onde demonstram grande interesse e familiaridade com os suportes do meio digital. Tendo em vista, portanto, a necessidade do desenvolvimento da formação leitora dos discentes perante as demandas da sociedade letrada é importante tomar essa realidade como ponto de partida para um trabalho que possibilite o desenvolvimento da capacidade leitora dos alunos por meio do letramento literário. Soares (2014, p.24) destaca que “No contexto escolar, o letramento é mais um processo do que um produto.” Desta forma, é preciso estar atento ao caminho que o aluno percorre nesse processo, a formação leitora não pode ser tomada como produto, mas como um percurso, de fato.

O uso das tecnologias nas aulas é um grande aliado das práticas de ensino, tendo em vista que é um forte motivador no processo de leitura. Há várias possibilidades de trabalhar a leitura na internet, onde há uma ampla gama de suportes. O blog é um deles. Segundo Rojo (2012, p. 40) “O blog pode ser um espaço para as práticas de leitura e escrita, proporcionando novas formas de acesso à informação, a processos cognitivos, como também as novas formas de ler e escrever, gerando novos letramentos.” É um suporte que apresenta conteúdos variados e tem acompanhado a efervescência da globalização, mostrando-se aberto a diversos gêneros, literários e não-literários, sendo assim é de interesse perceber como se dá a interação com o texto literário nesse suporte. Rojo (2012, p.36) coloca que “É de suma importância que a escola proporcione aos alunos o contato com diferentes gêneros, suportes e mídias de textos escritos.” A autora chama atenção para o papel da escola, mostrando que é seu dever possibilitar o contato do aluno com diferentes textos de diferentes formas.

Um dos gêneros literários que tem tido destaque nos blogs é o miniconto, um gênero que representa uma forte tendência na escrita atual e literária, sendo uma produção que vai de encontro a um contexto acelerado de informações característico do século XXI. “O miniconto é um gênero textual conciso, com um só conflito, poucas personagens e número reduzido de ações, que ocorrem em tempo e espaço limitados.” (KÖCHE, 2017, p.43) Esse gênero vem ser um instrumento para o trabalho de práticas de letramento literário. A leitura desta narrativa compacta, porém provida de grande potencial, é um desafio estimulante aos jovens leitores. De acordo com o que foi exposto e tendo em vista esse contexto interativo, é notável a grande relevância de um trabalho que envolva os minicontos em blogs como ferramenta para o desenvolvimento de práticas de letramento literário e formação leitora. Acresce-se a isso o fato dos estudantes, principalmente, os adolescentes se sentirem mais à vontade ao pesquisar

e ler em meios digitais. Cosson (2011, p.27) afirma que “ É preciso estar aberto à multiplicidade do mundo e a capacidade da palavra de dizê-lo para que a atividade de leitura seja significativa.” É através da leitura significativa, onde o aluno se sinta um sujeito pertencente ao processo de sua formação leitora que se pode avançar numa perspectiva de letramento literário nas aulas de língua portuguesa.

Desta forma, essa pesquisa trabalha com questões de formação leitora e práticas de letramento, tendo como ferramenta o blog e utilizando os minicontos para despertar o caráter motivador da leitura e explorar possibilidades de letramento literário diante da necessidade de ampliar a formação leitora dos discentes. A pesquisa objetiva experimentar práticas de letramento literário no 7º ano do Ensino Fundamental com a leitura do gênero miniconto no suporte blog para análise dos efeitos dessa ferramenta no processo de formação leitora dos discentes. A fim de alcançar o objetivo proposto, tem-se os seguintes objetivos específicos: a) Verificar como a leitura do texto literário no meio digital motiva os alunos na prática da leitura. b) Identificar os efeitos do caráter motivador da leitura no meio digital na interpretação dos minicontos em blogs. c) Analisar o processo de produção de minicontos dos alunos, reconhecendo mecanismos da escrita literária em suas produções. d) Descrever o processo de letramento literário realizado através da leitura e escrita no ciberespaço através da criação de um blog.

Para atingir os objetivos expostos será elaborada um sequência didática (SD) baseada na teoria de Cosson (2011). De acordo com o autor “[...]é tão importante a leitura do texto literário quanto as respostas que construímos para elas. As práticas de sala de aula precisam contemplar o processo de letramento literário e não apenas a mera leitura das obras.” (COSSON, 2011, p.47) A aplicação da sequência irá possibilitar atingir os objetivos propostos nessa pesquisa, através dessa abordagem que Cosson coloca de trabalhar de fato o processo envolvido da leitura do texto literário.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa é de ordem qualitativa de acordo com Gil (1991) e Lakatos (2003). Os sujeitos da pesquisa são 20 (vinte) estudantes de uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual do município de Limoeiro-PE. A escolha desse grupo-sala para a pesquisa ocorreu mediante a observação da desmotivação e dificuldade que os alunos apresentaram na leitura e interpretação de textos literários, demonstrando assim ser necessário um maior auxílio nessa perspectiva para contribuir no aperfeiçoamento de suas habilidades de leitura e em sua formação de leitor através do letramento literário.

Diante do exposto, para que os objetivos desse trabalho sejam alcançados, será aplicada uma sequência didática (SD) baseada no que sugere Cosson (2000) com duração de 18 aulas, período necessário para desenvolver as atividades envolvendo a leitura de minicontos em blogs, interpretação dos minicontos e produções textuais desse gênero para sua posterior postagem em um blog com as produções da turma. A avaliação será contínua observando os passos propostos na sequência didática, bem como a análise das produções que serão realizadas.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Esta pesquisa encontra-se em fase de elaboração inicial, portando serão expostos aqui os resultados almejados com essa proposta. Através dos levantamentos que serão realizados, bem como aplicação de uma sequência de atividades didáticas interventivas guiadas pelos objetivos dessa pesquisa, anseia-se primordialmente que os discentes apresentem uma melhoria em sua formação leitora. Para tanto, espera-se que os alunos sintam-se mais motivados a ler textos literários, que possam aprimorar sua capacidade interpretativa enquanto leitores do texto literário e que através da escrita de minicontos em um blog, que será criado com a finalidade de expor as produções dos alunos, seja ampliada sua formação leitora através de todo processo letramento literário envolvido.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A formação leitora requer práticas de letramento que efetivem o aperfeiçoamento da capacidade leitora dos alunos. O trabalho com minicontos em blogs vem ser um instrumento que pode contribuir nesse processo. É de grande importância tornar significativa para o aluno a leitura do texto literário.

Espera-se que o processo envolvido na leitura de minicontos em blogs, a criação dos textos e a posterior postagem dessa produção em um blog, que será criado pelos participantes da pesquisa promova a formação leitora dos discentes do 7º Ano, engajados na intervenção.

## **ÓRGÃOS DE FOMENTO**

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## **REFERÊNCIAS**

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2ª ed.– São Paulo: Contexto, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali. **Ler, escrever e analisar a língua a partir de gêneros textuais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5ª ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2014.

# LETRAMENTO MIDIÁTICO E INOVAÇÃO NA LEITURA CRÍTICA DE ANÚNCIO PROPAGANDÍSTICO DIGITAL SOB A ÓTICA DA PEDAGOGIA DE GÊNEROS

Érika Regina dos Santos Silva (Estudante do PROFLETRAS - Campus Mata Norte)  
Maria do Rosário da Silva Albuquerque Barbosa (Professora Dr<sup>a</sup> da UPE- Campus Mata Norte)

*Palavras-Chave: Letramento Midiático, Multimodalidade, Formação Crítica.*

## INTRODUÇÃO

A leitura tem sido objeto de estudos contínuos, pois é de interesse dos pesquisadores encontrar respostas para os processos responsáveis por seu desenvolvimento e efetividade no ensino de Língua Portuguesa. Assim, a prática de leitura precisa dotar o indivíduo de habilidades que auxiliem na construção do seu conhecimento a fim de exercer seu papel social de forma eficaz e refletindo sobre o que é postulado na sociedade, assim a leitura deve propiciar a reflexão crítica e a troca de ideias (BORTONI-RICARDO, 2012).

A expansão da tecnologia fez com que a formas de interação do ser humano com o mundo sofressem importantes alterações. Atualmente, os modos de comunicação são marcados pela rapidez e pelo caráter multimodal e essas características refletem diretamente nos textos, que vêm apresentando linguagens que se articulam, e juntas contribuem para a produção do todo significativo. Assim, diante da mudança de composição textual, é pertinente também que haja modificações na forma como a leitura é realizada. Logo, os fatores verbais não devem ser os únicos elementos a serem analisados, é preciso considerar os demais aspectos que o autor utiliza para construir seu texto e conseqüentemente para obter a variedade de significação.

Diante desse cenário, a mídia passa a exercer expressiva influência na vida das pessoas, e principalmente na dos jovens, contribuindo para a constituição da visão que o sujeito tem de si e do mundo, uma vez que a comunicação midiática articula diferentes formas de linguagem de maneira dinâmica a fim de produzir distintos significados e conseguir dizer muito mais do que os leitores conseguem perceber. Por isso, segundo Rojo (2013), a escola precisa preparar os alunos para uma sociedade cada vez mais digital, a fim de eles possam se encontrar no ciberespaço de forma crítica.

Nesse contexto de múltiplas linguagens, os textos de esfera publicitária aparecem de forma expressiva no cotidiano dos estudantes, seja nos livros didáticos e atividades propostas pelos professores ou nas mídias por eles acessadas. Por essa razão, eles podem ser caracterizados como importantes objetos de estudo, pois sua função não se resume a propagação de produtos e serviços, mas exercem forte influência no modo de agir e pensar das pessoas, em virtude do forte teor argumentativo e do diálogo entre as diferentes formas de linguagem neles presente.

Nesse sentido, a realização dessa pesquisa se dará em uma turma de 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Bom Jardim, PE, abordando a leitura de anúncios propagandísticos digitais, pois os alunos da referida turma apresentam dificuldade para analisar esse gênero, limitando sua leitura à identificação e reconhecimento apenas do que está explícito. Além disso, há fragilidade para realizar inferências e compreender as relações entre os diferentes modos semióticos utilizados para a construção dos anúncios. Por essas razões, acredita-se que a leitura crítica não é alcançada pelos alunos, tendo em vista há dificuldade em dialogar com texto e de

identificar as intencionalidades do produtor ao fazer determinadas escolhas para construir o seu texto e consequentemente de estabelecer um posicionamento sobre o que é apresentado por meio do gênero.

Diante dessa realidade, e por ter ciência de que cabe a escola formar indivíduos capazes de interagir de forma crítica com a infinidade de textos que circulam na sociedade, surgiu o desejo de pesquisar sobre como o letramento midiático, em especial a análise de anúncios propagandísticos digitais, pode contribuir para a leitura crítica. Além dos motivos elencados, a escolha pelo anúncio como objeto de pesquisa é justificada também pelas seguintes razões:

- São textos produzidos de forma sistemática;
- Está previsto na proposta municipal de ensino para o 8º ano.
- Pela existência de um modelo tradicional de ensino de Língua Portuguesa que privilegia o verbal em detrimento dos demais recursos que fazem parte da linguagem.

Assim, esse estudo será realizado com o objetivo de geral investigar como se dá a formação crítica de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, a partir da leitura de anúncios propagandísticos digitais, no intuito de propor um caderno pedagógico com orientações didáticas para subsidiar o professor do Ensino Fundamental. Para atingir tal objetivo, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

1. Analisar atividades de leitura e escrita vivenciadas durante um Ciclo de Ensino e Aprendizagem (CEA) baseado em anúncios propagandísticos digitais;
2. Identificar o nível de compreensão de textos verbal e imagéticos - anúncios propagandísticos digitais – por meio das atividades de leitura e escrita, produzidas durante o CEA;
3. Verificar como se dá a relação da leitura de anúncios publicitários com a produção de texto argumentativos envolvendo as metafunções da linguagem;
4. Apresentar um caderno pedagógico para o ensino da leitura e da escrita e, consequentemente, para a formação do leitor e do escritor crítico.

A seguir será apresentado o percurso metodológico adotado para atingir os objetivos aqui apresentados.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa é de base qualitativa e quantitativa interpretativista, uma vez que almeja quantificar como refletir sobre dados obtidos. De acordo com Tecere e Filho (2006) na pesquisa qualitativa o pesquisador destaca o processo e seu significado, tentando aprofundar a compreensão dos fenômenos estudados. Para Oliveira (2011, p. 28) as abordagens quantitativa e qualitativa não devem ser tratadas como aspectos isolados, “mas como um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para a compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico”.

A investigação será realizada numa escola pública do município de Bom Jardim-PE e terá como sujeitos alunos de uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental na faixa etária entre 13 e 14 anos, matriculados no turno matutino, num total de 35 estudantes. A escolha foi motivada pela dificuldade observada de eles realizarem a leitura crítica, principalmente em textos que coadunam diferentes elementos linguísticos. Os jovens que fazem parte dessa investigação possuem perfis bem heterogêneos, uma boa parte deles aparentam descrença com relação ao futuro, já outros veem a escola como um meio eficaz de traçar um caminho profissional.

Nesse sentido, essa investigação terá como respaldo metodológico o Programa de Letramento *Reading do Learn* (Ler para Aprender) que é a versão mais recente de projeto australiano de letramento baseado no Ciclo de Ensino Aprendizagem (CEA) por meio de gêneros que considera o contexto sociocultural em um processo cíclico para a aprendizagem. Assim, o corpus será constituído por 4 anúncios propagandísticos digitais e 40 textos produzidos em sala de aula durante o CEA.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante do fato dessa pesquisa estar em processo de elaboração, não há resultados a serem explicitados, contudo, espera-se que esse estudo contribua para que os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, conduzam novas discussões sobre a leitura crítica de textos midiáticos, refletindo sobre a importância da formação leitora crítica, uma vez que o domínio da leitura tem estreita relação com a possibilidade de participação social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES**

O crescente desenvolvimento das tecnologias midiáticas fez surgir uma nova cultura que conduziu a sociedade para o convívio com expressiva quantidade de textos, logo isso aponta para a necessidade de reflexão acerca das metodologias que estão norteadas as práticas pedagógicas, uma vez que a interpretação que a maioria dos alunos faz dos textos veiculados pela mídia não está em consonância com as exigências reais impostas pelo mundo moderno.

Sendo assim, espera-se que essa pesquisa possa contribuir para o letramento crítico dos estudantes, por meio da análise dos recursos argumentativos e multimodais utilizados na construção do gênero anúncio publicitário.

## **REFERÊNCIAS**

- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. et alli . **Leitura e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Parábola, 2012.
- Rojo, Roxane(org.). **Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.
- OLIVEIRA,M.M. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- TERENCE, Ana Cláudia Fernandes; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. In: **ENEGEP, 16ª Ed, 2006, Fortaleza. Encontro Nacional de Engenharia de Produção**. Fortaleza: ABEPRO, 2006. p. 1 – 9;

# ENSINAR DIMENSÕES ARGUMENTATIVAS COM A RESENHA CRÍTICA DE FILME PERNAMBUCANO: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jéssica Azevedo Rozendo (Estudante do PROFLETRAS - Campus Mata Norte)  
Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel (Professora Dr<sup>a</sup> da UPE- Campus Mata Norte)

*Palavras-Chave: Argumentação, Escrita, Resenha Crítica, Filme Pernambucano.*

## INTRODUÇÃO

Estamos inseridos em uma sociedade letrada, na qual as interações sociais se dão por intermédio da linguagem. De acordo com Koch (2011), “a linguagem passa a ser encarada como forma de ação, ação sobre o mundo dotada de intencionalidade, veiculadora de ideologia, caracterizando-se, portanto, pela argumentatividade.” (p. 15). Diante disso, e considerando que saber utilizar a linguagem a nosso favor é de fundamental importância para que possamos obter êxito nas relações sociais que venhamos a desenvolver, o ensino da argumentação é pertinente.

Dentre outras questões, esperamos que, nas aulas de língua portuguesa, os(as) professores(as) se preocupem com o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos alunos, com a capacidade de refletir sobre tudo que o cerca, de maneira crítica, “em especial sobre a língua como instrumento de interação social”. Para isso, é elementar que os estudantes se tornem aptos “a compreender, analisar, interpretar e produzir textos verbais.” (p. 15).

A todo momento somos expostos a informações, produtos, demandas de diversos tipos, e ter a capacidade de avaliar criticamente tudo o que é “recebido” auxilia na construção de um pensamento crítico. Além disso, saber usar a linguagem para tentar “influir sobre o comportamento do outro ou fazer com que compartilhe determinadas de suas opiniões” (KOCH, 2004, p.17), ou seja, saber argumentar é crucial para aumentar as possibilidades de êxito nas práticas sociais.

Como afirmam Dolz e Schneuwly (2011), “é através dos gêneros que as práticas de linguagem materializam-se nas atividades dos aprendizes” (p.63), ou seja, assumimos que as relações sociais acontecem utilizando os gêneros discursivos<sup>24</sup> como instrumento, nas diversas situações languageiras e que a escola é um lugar onde também aprendemos a nos preparar para agir socialmente, consideramos que é nela onde os alunos entram em contato, aprendem e usam diversos gêneros de texto.

Dessa forma, com esta pesquisa objetivamos favorecer a ampliação da capacidade argumentativa, na modalidade escrita da língua, de estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, a partir da reflexão sobre a escrita de resenhas críticas de filme pernambucano. A fim de que o objetivo exposto seja alcançado, elencamos os seguintes objetivos específicos: a) discutir sobre as características composicionais, formais, estilísticas e funcionais que abarcam o gênero resenha crítica de filme; b) refletir sobre dimensões argumentativas relativas aos usos de adjetivos e advérbios como recursos argumentativos e à construção de argumentos relevantes; c) promover espaço de interlocução real com produtor/diretor de filmes; d) ampliar a argumentação, na modalidade escrita da língua, dos estudantes.

24 Neste trabalho os termos “gênero discursivo”, “gênero textual” e “gênero de texto” serão usados como sinônimos, mas a concepção de gênero que adotaremos é a do ISD.

Nessa direção, assumimos o trato com gênero resenha crítica de filme, uma vez que esse gênero se caracteriza pela apresentação de informações selecionadas e resumidas sobre o conteúdo de outro texto, além de apresentar comentários e avaliações do produtor, conforme afirmam Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004). Ou seja, é um gênero que pode possibilitar a ampliação da capacidade argumentativa dos produtores.

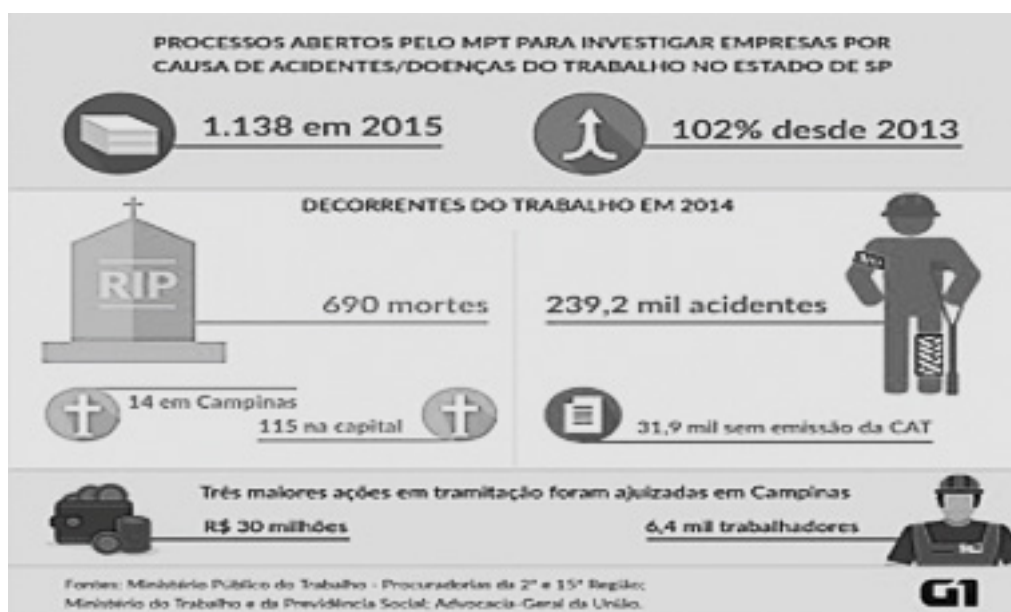
A escolha pelo trabalho com filmes pernambucanos se justifica pelo fato de julgarmos que conhecer as produções cinematográficas pernambucanas é imprescindível para que os estudantes passem a reconhecer e valorizar os produtos culturais locais, bem como para que possam dialogar com os temas abordados por eles.

Para que possamos atingir os objetivos propostos, elaboraremos, em parceria com o grupo-sala, uma sequência didática (SD), baseada em Dolz, Schneuwly e Noverraz (2011). Os referidos autores definem a SD como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”



(p.82). Em consonância com o conceito supracitado, julgamos a elaboração e a aplicação de uma SD a proposta metodológica mais adequada para atingirmos os objetivos aos quais nos propomos.

Vejamos a seguir a metodologia da investigação.





## **METODOLOGIA**

A metodologia desta pesquisa se apoia nos princípios da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011), uma vez que parte de um problema apresentado pelos sujeitos e a pesquisadora desenvolverá uma ação conjunta com o grupo sala para que o problema seja refletido com vistas a superação. Os dados serão tratados de maneira qualitativa, de acordo com o que postula Minayo (1994);

Os sujeitos da pesquisa são 28 (vinte e oito) estudantes de uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal que se localiza no bairro de Piedade, na cidade de Jaboatão dos Guararapes. A escolha desse grupo sala se deu ao verificarmos, por meio de atividades de produção textual realizadas ao longo do ano letivo, que os estudantes demonstraram necessitar de um maior auxílio na produção de textos argumentativos escritos, principalmente na utilização de operadores argumentativos e na construção de argumentos relevantes sobre os temas propostos.

Diante do exposto, a fim de que os objetivos desse trabalho sejam alcançados, conforme exposto na introdução, aplicaremos uma sequência didática (SD) desenvolvida em parceria com o grupo sala, baseada no que sugerem Dolz, Schneuwly e Noverraz (2011), a qual vai durar cerca de 18 aulas. Durante esse período, desenvolveremos atividades que envolvem exibição de filmes, discussão sobre as temáticas abordadas e sobre questões técnicas, produção, avaliação e reescrita de resenhas críticas, na tentativa de que a capacidade argumentativa escrita dos estudantes seja ampliada.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Nossa pesquisa está em fase inicial de elaboração, portanto, por ora, não há resultados a serem apresentados nem discutidos. Todavia, esperamos que a investigação possibilite, principalmente com a vivência da SD, com foco no objeto da investigação, o aperfeiçoamento da escrita dos(as) alunos(as), assim como a ampliação das capacidades de argumentar e de avaliar criticamente, utilizando a modalidade escrita da língua, não apenas filmes, mas, como consequência, os diversos produtos culturais que os cercam, bem como qualquer outra produção. Com a realização desse trabalho desejamos, ainda, alargar os conhecimentos dos(as) alunos(as) acerca das produções cinematográficas pernambucanas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo da argumentação, na modalidade escrita da língua, é significativo para que os(os) alunos (as) consigam utilizar a língua de maneira eficiente nas diversas situações e práticas sociais das quais participem.

Esperamos que a realização dessa pesquisa possa propiciar a ampliação da capacidade argumentativa, na modalidade escrita da língua, dos sujeitos envolvidos. Ansiamos, também, que esse trabalho possa reforçar a importância de enfatizar o trato da argumentação na sala de aula, inclusive desde os anos iniciais os anos finais do Ensino Fundamental.

## **REFERÊNCIAS**

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo.** /tradução Anna Rachel Machado e Pericles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999;

DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola.**/tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011;

- GERALDI, João Wanderley. et al. (orgs.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Escrever e Argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.
- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- MINAYO, M. C. de L. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

# O MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Ana Beatriz Alexandrino de Queiroz

(Estudante da Graduação em Serviço Social da Universidade de Pernambuco- Campus Mata Sul )

Mariana Alves de Andrade

Somos escravos do modo de produção capitalista, servimos como degraus para os capitalistas obterem o acúmulo de riqueza, através do valor excedente. O presente artigo fará referência as questões consequentes dessas investidas viciosas dos capitalistas industriais que compõem o sistema capitalista, fazendo dele um modo de produção peculiar e diferenciado. Será possível compreender o funcionamento do MPC, o que determina esse sistema capitalista e o que é capital.

Muitos ainda não possuem conhecimento do que realmente acontece dentro das instalações onde trabalham, muitos sentem a exploração, sabem que estão sendo explorados, porém, não sabem da dimensão que essa exploração tem, isso, por consequência da alienação, manipulação e ameaças. Não só esses métodos como outros, também são utilizados pelos capitalistas para manter os proletariados sob seu absoluto controle e para evitar uma perturbação nas suas propriedades, já que tudo que eles desejam é conquistado nas custas dos trabalhadores, através de cada gota de suor, de cada movimento, energia gasta. Qualquer alteração é prejudicial para a conquista de seus objetivos ambiciosos. Quanto mais acúmulo de capital mais concentração de pobreza, dando origem à questão social.

## QUESTÕES FUNDANTES DO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA (MPC)

A realidade da sociedade é caótica referente ao trabalho, por consequência das imposições, manipulações e explorações do MPC das indústrias urbanas e agrícolas, impostas aos trabalhadores. A migração da população do campo para a cidade (êxodo rural) e o objetivo primordial do capitalista, a acumulação de capital, causaram sérios impactos na sociedade. Outros acontecimentos que se sucederam por decorrência do sistema capitalista, como a falta de habitação, de condições para a subsistência do indivíduo, a fome, violência, roubos, mortes, o lumpemproletariado resultantes do processo de pauperização causado pelo alto nível de desemprego. Segundo o IBGE o desemprego afeta 27,6 milhões de pessoas que se encontram vivendo em condições precárias no Brasil.

O sistema capitalista gira em torno da acumulação de capital em forma de lucro excedente extraído da mais-valia criada pelo trabalhador, gerando consequentemente a acumulação da pobreza.

Os trabalhadores ao sentirem seu nível de vida se degradar fazem da sua força de trabalho uma ferramenta primordial para obter seus meios de subsistência, o vende a baixo custo por instinto de sobrevivência, para se produzir e reproduzir, reproduzir sua família e seu lar.

A exploração de trabalho é fundamental para o MPC, colocando como exemplo as indústrias frigoríficas, onde os operários são explorados através da obtenção da mais-valia absoluta que consiste na extensão da jornada de trabalho em pouco tempo e mantem o salário baixo. Essa indústria, assim como outras, obrigam seus operários executarem a automovimentação combinada, efetuando um limitado número de movimentos no processo de corte da carne. Essa automovimentação combinada causa várias lesões físicas, mutilações, o desgaste dos ossos e das articulações.

Esses acidentes são uns dentre outros que acontecem nas indústrias, é frequente o acontecimento de acidentes como: acidente na manipulação de máquinas, acidente em transportação de produtores de um setor para outro e vários outros tipos presentes e marcantes nesse modo de produção.

As doenças também são um dos fatores marcantes dentro do MPC, os operários em muitas indústrias manuseiam e se expõem a substâncias tóxicas contraindo sérias doenças que os debilitam. Muitos chegam a óbito ou ficam com sequelas pelo contato e inalação de toxinas. Como podemos ver na Figura I e II abaixo, a quantidade de acidentes somado as quantidades de pessoas que contraíram doenças nos ambientes de trabalho em São Paulo e no Mato Grosso do Sul nos anos de 2013 a 2015 são surpreendentes. Evidentemente que assim como esses estados, todo o Brasil possui um índice de acidentes/doenças.

#### **Figura I Acidentes de trabalho em Mato Grosso do Sul.**

#### **Figura II Processos abertos pelo MPT para investigar empresas por causas de acidentes/doenças do trabalho no estado de SP.**

#### **Características do modo de produção capitalista**

Para compreender a exploração é necessário entender o modo de produção capitalista. Este modo é definido e determinado pelo capital, o qual possui duas bases: a determinação econômico-política: que segundo Engels (1971), citado por Netto (2017, p. 38) “no sentido mais amplo, é a ciência das leis que regem a produção e a troca dos meios materiais de subsistência na sociedade humana”; e a relação social determinada: “Essa é uma relação de compra e venda da força de trabalho (agora transformada em mercadoria) [...] (a força de trabalho que possui o trabalhador, criadora de mais-valia) precisa comprar a força de trabalho e incorporá-la como “capital variável” (ver Marx, 1980, v.1, p. 224 ss) (MONTAÑO; DURIGUETTO, 2012, p. 78). Ambas as bases são interligadas, pois para se suceder a produção e a troca desses meios é necessário haver uma relação entre capitalista e trabalhador na compra e venda de força de trabalho.

Dentro no MPC existe a divisão social em classes sociais (burguês e proletário), é a partir dessa divisão de classes que se procede a desigualdade social, esse é um dos fatos característicos do capitalismo. Além da desigualdade entre o capitalista e o trabalhador existe a desigualdade social entre a classe dominada, existe um conflito social entre um trabalhador especializado e um trabalhador sem especialização, o qual é tratado de forma inferior ao trabalhador com um ensino superior e também entre os capitalista na competitividade entre qual domina o maior nível de acumulação de capital. A alienação também é um elemento característico do MPC. Segundo Marx existem cinco tipos de alienação: a alienação do ser-genérico: que existe através do surgimento da propriedade privada, causando a luta de classes; alienação de si: acontece quando o próprio produtor vira escravo do seu produção, ele desconhece o objeto; alienação do objeto: quando o produtor direto (proletário) é separado do objeto produzido; a alienação do homem: quando o produtor tem o seu objeto de produção apropriado pelo capitalista; e a alienação do trabalho: é quando o trabalho é visto pelo trabalhador como meio de subsistência.

Na sociedade capitalista há uma divisão de setores capitalistas: o capital bancário, o capital industrial e o capital comercial, esses capitais dividem a mais-valia, extraída do trabalho do proletário. Assim provando que toda a massa capitalista depende do proletário, os demais trabalhadores são parasitas trabalhadores, porque apenas o proletário cria a mais-valia. Porém quando se refere ao trabalho assalariado todos os trabalhadores se igualam ao trabalho abstrato.

Por esse motivo os capitalistas investem na opressão e na exploração para sobreviver, já que sem a exploração, sem o acúmulo de capital o sistema capitalista não existiria. Marx faz uma comparação muito interessante citado por Netto (2012, p. 116) do capital ao vampiro: “só existe “sugando o trabalho vivo e [...] vive tanto mais quanto mais trabalho vivo suga” (Netto 2012, p 116).

## CONCLUSÃO

Observando a questão dos trabalhadores operários submissos ao sistema capitalista e ainda em sua maioria ausente da consciência de classe. O que se pode fazer para mudar isso? Estamos condenados a essa escravidão? Quando será que um partido político vai lutar pelo direito dos trabalhadores junto a massa trabalhadora que passa por essas dificuldades da labuta diária? São respostas complexas e que são quase ou realmente impossíveis de se ter uma resposta.

Se formos mergulhar nas extremidades ocultas pelo sistema, seremos surpreendidos cada vez mais pelas coisas que ocorrem. O sistema nos priva de muito por medo de uma revolução, de uma desordem social. Por isso, o estado limita o aprofundamento dos estudos nas escolas, retorcem ou recortam partes da verdadeira história do Brasil, a perturbação da ordem é causada por pessoas que possuem o conhecimento da verdade e que lutam e se rebelam contra a opressão, são os que o estado rotula como loucos e arruaceiros. Monitoram cada movimento da população como forma de vigiar e punir, assim como a teoria de Michel Foucault, para manter a estabilidade social. Só o movimento do povo unido para a derrubada do sistema seria a solução.

## REFERÊNCIAS

MONTAÑO, C; DURIGUETTO. M.L . **Estado, Classe e Movimento Social**. 3. Ed. São Paulo Cortez, 2012. Biblioteca Básica, v. 5.

NETTO, J. P; BRAZ, M. **Economia Política: uma introdução crítica**. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2017. Biblioteca Básica de Serviço Social, v.1.

**5 tipos de alienação segundo Karl Marx**. Disponível em: <<https://psicoativo.com/2015/11/tipos-de-alienacao-segundo-karl-marx.html>>. Acessos em: 30 set. 2018.

# CICLOS ECONÔMICOS E CRISES DO CAPITALISMO

CARLA LENITA DA SILVA

(Estudante da Graduação em Serviço Social da Universidade de Pernambuco- Campus Mata Sul )

MARIANA ALVES DE ANDRADE

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de mostrar como os ciclos econômicos e as crises do capitalismo influenciou e influenciará na sociedade. O que é o capitalismo, o seu conceito e suas características principais, afim de que se possa entender como as crises econômicas aconteceram, visto que “não existiu, não existe e não existirá capitalismo sem crise”. (NETTO e BRAZ, 2006, P.157)

## CAPITALISMO

O capitalismo surgiu no Ocidente após a crise no sistema feudal e em decorrência desta crise surgiu novas classes sociais que é uma das principais características do capitalismo. O mesmo se consolidou na passagem do século XVIII ao XIX.

Foi no ocidente que se desenvolveu uma gama de configurações do Capitalismo que nunca existiu antes, em parte alguma e sugere que é na intenção sustentada pelo agente econômico que se deve buscar o elemento diferenciador do capitalismo ocidental. (CATANI, 1991, P.11).

Weber (apud MENDES CATANI, 1991, P.11-12) ainda destaca que duas características personalizam o capitalismo ocidental, quais sejam: 1. a formação de um mercado de trabalho formalmente livre; e 2. o uso da contabilidade racional. Acrescenta que estes atributos são intimamente interligados, de forma que sem eles o capitalismo não teria sequer existido no ocidente.

Karl Marx analisou a sociedade capitalista de um modo científico, mostrando que os capitalistas, detentores dos meios de produção, exploram os trabalhadores se apropriando da mais-valia (produção excedente ao tempo para pagar o salário do proletariado). Gerando assim classes sociais cada vez mais antagônicas e pauperizadas, de um lado os explorados (a grande maioria da população) e de outro os exploradores (em menor número, mas com um poder econômico bastante elevado).

Marx ainda chamou o capitalismo de “a ditadura da burguesia”, acreditando que seja executada pelas classes ricas para seu próprio benefício, assim como os sistemas socioeconômicos anteriores (primitivo, escravista e feudal), o capitalismo produziria tensões internas que conduziriam à sua autodestruição e substituição por um novo sistema: o socialismo.

## OS CICLOS ECONÔMICOS

Os ciclos econômicos são variações das atividades econômicas a longo prazo, porém, até a crise de 1929 (que falaremos mais a frente), os ciclos econômicos tinham uma duração aproximadamente entre 8 e 12 anos; a partir da segunda guerra mundial, esses ciclos foram encurtados, ao mesmo tempo que os impactos das crises tornaram-se menos catastróficos que aqueles da de 1929 (NETTO E BRAZ, 2006, P.159). O ciclo envolve uma alternância de períodos de crescimento relativamente rápido do produto (recuperação e prosperidade), com períodos de relativa estagnação ou declínio (contração ou recessão).

Esse ciclo é definido em quatro fases: A prosperidade, a crise ou recessão, a depressão e a retoma. A prosperidade e a retoma são parte do ciclo econômico onde se dá um crescimento do mesmo, da mesma forma, a crise e a depressão representam a parte do ciclo econômico onde se dá um declínio do mesmo.

Os ciclos econômicos podem ser: Ciclo de Kitchin (3 a 5 anos); Ciclo de Juglar (7 a 10 anos); ciclo de Kuznets (15 a 20 anos) e Ciclo de Kondratiev (durante 50 anos) Marx examinou os ciclos sob vários ângulos, mas nunca deu uma atenção minuciosa ao assunto. Porém dentro de seus estudos referente as crises podemos encontrar três teorias simultâneas a respeito do ciclo:

A teoria da tendência declinante da taxa de lucro ou da tendência à elevação da composição orgânica do capital, porém, antes de ser uma teoria de ciclo é uma tendência secular do sistema capitalista, uma tendência que no final não se realiza na prática, mas que, devido à ação das contra tendências, serve como motor ou condicionante fundamental do desenvolvimento capitalista.

A teoria do subconsumo, da qual é um dos aspectos a teoria da desaprovação; e

A teoria do estrangulamento dos lucros devido ao esgotamento do exercício industrial de reserva no auge do ciclo.

Joseph Schumpeter (1934) foi precursor da teoria do desenvolvimento capitalista, ofereceu uma importante contribuição à economia contemporânea, particularmente no estudo dos Ciclos Econômicos. Schumpeter admitia a existência de ciclos longos (de vários decênios), médios (de dez anos) e curtos (de quarenta meses), atribuindo diferentes causas a cada período.

As depressões econômicas resultariam da superposição desses três tipos de ciclo num ponto baixo, como ocorreu na Grande Depressão de 1929-1933. O estímulo para o início de um novo ciclo econômico viria principalmente das inovações tecnológicas introduzidas por empresários empreendedores. Schumpeter ainda diz que esse ponto é essencial. Sem empresários audaciosos e sem as suas propostas de inovação tecnológica, a economia manter-se-ia numa posição de equilíbrio estático, num “círculo econômico fechado” de bens, sendo nulo o crescimento real da economia, bem como a sua taxa de investimento.

## **CRISES ECONÔMICAS DO CAPITALISMO**

Pode definir-se crise econômica como uma ruptura entre o equilíbrio entre a oferta e a procura de bens e serviço que provoca uma depressão da conjuntura econômica. A manifestação mais gritante da crise é a queda da produção ou, pelo menos, uma forte redução da sua taxa de crescimento.

Como foi dito anteriormente não há capitalismo sem crise, porém, isso não é uma regra, “as crises são inevitáveis sob o capitalismo; mas é perfeitamente possível a viável uma organização da economia estruturalmente diferente da organização capitalista, capaz de suprimir as causas das crises.” (Netto e Braz, 2006).

N’O Capital, Marx examina as contradições da lei da tendência declinante da taxa de lucro (Livro III, cap. XV) ele deu uma atenção a mais ao problema, nesse capítulo encontramos duas teorias colocadas como oposto para explicar as crises: de um lado a tendência declinante da taxa de lucro, e do outro a insuficiência de demanda ou a superprodução de capital e mercadoria.

Para Marx e outros economistas o início da crise está relacionada com a queda da taxa de lucro. “A taxa de lucro é a força propulsora da produção capitalista, e só se produz o que se pode e quando se pode produzir lucro.”<sup>25</sup>

---

25 Karl Marx, O Capital, Livro III, Civilização Brasileira, 1974, P.297. Apud BRESSER, P.192.

Segundo Netto e Braz no livro Economia Política (2006,p.158) a formula geral do movimento do capital é:  $D - M - D'$ : o capitalista investe o dinheiro (D) para produzir mercadorias (M) com o único objetivo de obter mais dinheiro do que investiu ( $D'$ ) então a crise é a imediata interrupção desse movimento: a mercadoria produzida não se converte em (mais) dinheiro.

A crise é assim a expressão do caráter particularmente contraditório assumido pela acumulação do capital. Contraditório porque os interesses do capitalista entram em frequente oposição, mais ou menos aguda, com seus interesses enquanto integrante da classe capitalista. Vejamos um exemplo: se o capitalista —A vê cair sua taxa de lucro, ele pode inicialmente dispensar trabalhadores e aumentar a intensidade do trabalho, esperando assim diminuir os custos e reencontrar suas margens de ganho. Mas, se muitos capitalistas fizerem o mesmo, — e o capitalista —A não pode lhes impedir de fazê-lo, — a meta buscada não é alcançada. Longe de se restabelecer, a taxa de lucro cai e a crise se generaliza. O capitalista obtém o inverso do que busca, precisamente porque não domina as leis do mercado e essas se voltam contra ele. A criação de desemprego, resultante da sua ação e daquela de seus imitadores, não permite — embora diminua provisoriamente seus custos — que as mercadorias sejam vendidas pelo seu valor. A mais valia não se realiza ou não se realiza integralmente. O crescimento do desemprego significa menos dispêndio de salários e, portanto, menos possibilidades de escoar as mercadorias. A forma dinheiro é insuficiente em relação à forma mercadoria, impedindo que essa seja escoada pelo seu valor (Salama e Valier, 1975:115 apud Netto e Braz P.158-159).

Karl Marx previu nos seus estudos três “crises do capitalismo” que foram:

A crise final, onde aconteceria o colapso do capitalismo, que seria substituído pelo socialismo através da “revolução do proletariado”.

A crise estrutural do capitalismo, intrínseca ao capitalismo e que tenderia a ser cumulativa.

As crises de superprodução, que seriam cíclicas.

As maiores crises do sistema nos últimos anos, foram três e teve grandes impactos na escala global.

A primeira chamada de ‘A grande depressão’ foi a crise de 1929 uma das maiores crises econômicas do mundo. Terminando apenas com o desenrolar da Segunda Guerra Mundial, a grande depressão começou entre diversos fatores indicativos de quebra, mas só aconteceu de fato na chamada “quinta-feira negra”. Foi no dia 24 de outubro de 1929, a partir da quebra da bolsa de valores de Nova Iorque. Arrastando a queda de valores no mercado quebrado, a crise levou instituições bancárias à falência, além de considerar crises agrárias, quedas drásticas no produto interno bruto dos países mais influentes do sistema, crise na produção industrial global, redução no preço de ações, entre muitos outros problemas. Com a desvalorização da moeda Norte -americana, o mundo sofreu uma enorme crise.

A segunda “Crise do Petróleo” cresceu a partir do déficit de oferta do petróleo, que gerou os conflitos entre os processos de nacionalização dos países envolvidos entre regiões petrolíferas. Entre 1956 e 1991, o mundo sofria com essa prolongada recessão econômica, que se relacionou aos conflitos dos produtores árabes da OPEP. A crise ocorreu em várias fases, encerrando-se após a Guerra do Golfo.

E por último a terceira maior crise do capitalismo aconteceu recentemente em 2008, com a quebra do tradicional banco de investimento Norte -americano, o Lehman Brothers. A falência da instituição gerou um efeito dominó de quebra de vários bancos internacionais, conhecido como a “crise dos subprimes”.

Essas crises afetam diretamente a sociedade por paralisar a produção, conseqüentemente diminuir os preços e salários, empresas quebram, o desemprego generaliza tornando a população ainda mais pauperizada.



## REFERÊNCIAS:

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **ECONOMIA POLÍTICA: uma introdução crítica**. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 258 p. v. 1.

LESSA, Sérgio; TONET, Ivo. **INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DE MARX**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011. 124 p. v. 1.

SILVA, Arinezina S. M. da. **O CAPITALISMO E SUAS CRISES**. 2016. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/o-capitalismo-e-suas-crisis/144874>>. Acesso em: 01 out. 2018.

PERREIRA, Luiz Bresser. **ONDAS LONGAS E CICLOS ECONÔMICOS**. Disponível em: <<http://www.bresserpereira.org.br/books/lucroacumulacaocrise/13-Capitulo-XII.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2018.

# AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO BRASIL

Amara Vitória da Silva Gomes  
(Estudante da Graduação em Serviço Social da Universidade de Pernambuco - Campus Mata Sul)

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo discorrer sobre as políticas públicas voltadas ao enfrentamento da violência contra a mulher no Brasil, desenvolvendo uma análise reflexiva em torno do desenvolvimento das políticas públicas para as mulheres na sociedade brasileira, além disso, aborda-se a respeito da lei Nº11340/06 mas conhecida como Lei Maria da Penha que constitui-se como um principal mecanismo de enfrentamento a violência de gênero.

No final da década de 1970 e início dos anos 1980, ocorreram diversas transformações nas relações entre Estado e sociedade no cenário brasileiro, condicionadas por processos como a democratização e a crise fiscal por exemplo, ampliando dessa forma o espaço de debate para a promoção de políticas públicas com atenção especial ao enfrentamento da violência contra a mulher, demandado principalmente pelas organizações femininas brasileiras, sendo cruciais para a implementação das primeiras políticas públicas de gênero ainda na década de 1980 no país.

Destarte, pretende-se abordar o desenvolvimento das políticas públicas para as mulheres brasileiras através da mobilização para um novo ordenamento da agenda estatal, através da criação e promoção dessas políticas que são cruciais na luta pela destituição das relações de poder pautada na subordinação do gênero em detrimento de um padrão heteronormativo que rege a sociedade, salientando os obstáculos que ainda não foram superados em que a resistência a esse padrão imposto pelas instituições é a principal ferramenta nessa busca pela equidade.

## A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

“A sociedade brasileira é altamente demarcada por diferenças de sexo e gênero. Estas desigualdades se explicitam na forma como os homens e mulheres são atingidos pela violência.” (MARTINS, 2015 p. 03). A violência contra a mulher configura-se como um principal fenômeno de violação aos direitos humanos, ferindo o seu direito a vida, a saúde e a integridade física. Na maioria dos casos, a violência ocorre no cenário doméstico, porém, vale salientar que a violência sexual, psicológica e o feminicídio também estão incluídos nessa categoria.

Ao pensar a mulher em situação de violência, remete-se a um processo interacional, que não pode ser compreendido como uma construção individual, pois existem relações onde todos os indivíduos estão envolvidos e que se afetam mutuamente. Esta reflexão remete-se as relações conjugais, familiares ou sociais, onde seus membros podem estar gerando a violência como também podem estar gerando condições para a submissão. (LEANDRO, 2014 p. 09).

A questão da desigualdade de gênero é crucial para o entendimento acerca da discussão sobre a violência contra a mulher, cujo processo atinge em diversas classes sociais, religiões, estado civil, escolaridade dentre outros. A violência de gênero abarca as relações de poder que regem a sociedade, relação esta pautada na hierarquia e supremacia do homem em detrimento da submissão da mulher que é justificado e propagado culturalmente ao longo do desenvolvimento das sociedades de diversas maneiras, sejam através dos meios de comunicação, instituições sociais etc.

Em suma, analisar a violência contra as mulheres requer compreender a questão de gênero em suas múltiplas faces, permeado por diversas questões de classe, étnico-racial dentre outras procurando soluções para o enfrentamento através da aplicação de políticas sociais eficazes destituindo a hierarquização instituída na sociedade patriarcal e heteronormativa.

### **Políticas públicas de gênero no brasil**

Abordar sob a incorporação da perspectiva de gênero no âmbito das políticas públicas ainda consiste em um tópico pouco explorado. A Constituição de 1988 e a forte presença do movimento feminista iniciado na década de 1970, constituíram-se em um marco na redemocratização e ampliação dos direitos das mulheres visando relações de gênero mais igualitárias. As profundas transformações ocorridas no país em meados dos anos 1980 caracterizaram novas configurações atribuídas ao Estado brasileiro, ampliando a participação de novos atores sociais nas políticas públicas, bem como novas pautas e novas formas de implementação das mesmas, ganhando destaque as políticas voltadas ao combate à violência contra a mulher que passou a ser incorporada a agenda pública do país

O feminismo, diferentemente dos “movimentos sociais com participação de mulheres”, tinha como objetivo central a transformação da situação da mulher na sociedade, de forma a superar a desigualdade presente nas relações entre homens e mulheres. [...] A discriminação de questões diretamente ligadas às mulheres envolveu, por sua vez, tanto uma crítica à ação do Estado quanto – à medida que a democratização avançava – a formulação de propostas de políticas públicas que contemplassem a questão de gênero. (FARAH, 2004 p. 51).

O feminismo brasileiro foi de suma importância para a implementação das primeiras políticas públicas de gênero ainda na década de 1980, como por exemplo, o Conselho Estadual da Condição Feminina (1983) em São Paulo e da primeira Delegacia de Polícia de Defesa da Mulher (1985) também na capital paulista<sup>26</sup>. Nesse mesmo ano, foi criado o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM) como órgão do Ministério da Justiça, iniciando dessa forma a institucionalização das demandas das mulheres em especial na questão da violência. Após a criação do CNDM, as conquistas decorrentes da mobilização feminina em conjunto com o Estado para implementação de políticas públicas voltadas ao enfrentamento da violência contra as mulheres se intensificaram.

Em 1986, foi criada a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo e a primeira Casa Abrigo para mulheres em situação de risco, durante os anos de 1985 a 2002 as principais formas de intervenção se deu na criação de Delegacias e Casas Abrigos por todo o país. A Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM) surge em 2003 com pressuposto de efetivar ações para o enfrentamento a violência com a criação de serviços como os Centros de Referência de Atendimento às Mulheres, Defensorias da Mulher e as Promotorias Especializadas por exemplo.

Até a criação da SPM em 2003 não havia coordenação e diretrizes nacionais para conduzir esse processo. Foi possível afirmar, contudo, que a inserção do tema de políticas para mulheres na gestão pública brasileira coincide e se deu a partir da elaboração da pauta da violência de gênero. (BUGNI, 2016 p. 25).

O surgimento desta Secretaria representou uma conquista na compreensão a respeito das políticas públicas de enfrentamento à violência contra a mulher onde não devem contemplar apenas o aspecto criminal, mas também, a articulação de diversas áreas, caracterizando um grande avanço na gestão das políticas públicas de gênero brasileiras.

---

26 Cf. SAFFIOTI, 1994.

## **A Lei Maria da Penha no enfrentamento a violência contra a mulher**

Em sete de agosto de 2006 foi aprovada a Lei 11340 conhecida como Lei “Maria da Penha”, constituindo-se em um grande avanço no combate a violência contra a mulher. Segundo Teles (2007), essa lei trouxe profundas mudanças em relação ao atendimento prestado as mulheres nos serviços públicos, reconhecendo dessa forma a situação de violência doméstica como uma violação de direitos humanos, da qual possibilita a caracterização da violência como um crime, estabelecendo várias formas de violência doméstica como física, psicológica, sexual, patrimonial e/ou moral.

A Lei n.º 11.340 foi sancionada em decorrência dos anseios das entidades militantes em defesa dos direitos das mulheres, denominada “Lei Maria da Penha” numa justa homenagem a uma incansável defensora dos direitos das mulheres, que ficou paraplégica, em função do marido ter tentado matá-la. [...] A Lei n.º 11.340, Lei Maria da Penha, é uma Lei específica para julgar e enfrentar a violência doméstica e familiar contra a mulher. Representa um marco na história de luta dos movimentos de mulheres. (CAVALCANTE, 2011 p. 06).

No contexto da violência contra a mulher, a Lei Maria da Penha traz por pressuposto a repressão da violência doméstica contra o gênero em questão, essa lei constitui avanço importante à sociedade brasileira, representando um marco histórico da proteção legal conferida às mulheres.

Com a criação e implementação da Lei “Maria da Penha”, as mulheres em situação de violência passaram a ser encaminhadas para serviços e programas de proteção e assistência social, pois esta lei prevê a criação de políticas públicas que devem possuir o objetivo de garantir os direitos das mulheres dentro das suas relações domésticas e familiares. Com isto, possibilitou à mulher ser resguardada de ações de negligência, exploração, crueldade, discriminação, violência e opressão, segundo o artigo 3º, parágrafo 1º da Lei n. 11.340/2006. (LEANDRO, 2011 p. 14).

Dentre os benefícios conferidos destacam-se a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher no intuito de criar um juizado com competências vinculadas à ideia da proteção integral à vítima de violência de gênero bem como de promover o acesso à justiça, outro fator importante fruto da lei Maria da Penha, resultou na criação de um Sistema Nacional de Dados e Estatísticas sobre a violência doméstica, na qual estes dados possibilitam a reflexão sobre a violência bem como a avaliação da implementação dessa lei e das demais políticas públicas de gênero.

## **CONCLUSÃO**

Ao abordar sobre as políticas públicas para as mulheres vítimas de violência na sociedade brasileira, é necessário trazer à tona o temário a respeito da violência contra a mulher através das relações de poder hierárquicas e subordinadas bem como o surgimento das primeiras políticas com recorte de gênero do país, o qual constituiu-se a finalidade desse trabalho, ou seja, este trabalho teve por pressuposto discorrer a respeito de como através da articulação de movimentos sociais principalmente pelo feminismo brasileiro ainda na década de 1970, a violência contra a mulher passou a ser responsabilidade do Estado através das implementações das políticas públicas visando enfrentar as diversas formas de violência a partir de uma perspectiva de gênero, com uma visão totalitária deste fenômeno.

Além disso, vale salientar a importância da Lei 11340/06 como um grande avanço no enfrentamento da violência doméstica mas que abrange também outras formas de violência como a sexual e psicológica. Dessa forma, a Lei Maria da Penha e todas as decorrentes inovações produzidas ao ordenamento jurídico brasileiro, apresenta-se capaz de promover o combate aos crimes de violência doméstica e familiar contra a mulher. Portanto, conclui-se que as políticas públicas para as mulheres em especial no âmbito de enfrentamento da violência, constituem-se

como uma principal fermenta de luta e resistência as opressões de gênero presentes na sociedade, a superação da situação de violência contra a mulher depende da execução de leis específicas, além disso, essa diminuição da violência ocorrerá efetivamente se houver mecanismos necessários em relação a essa questão, através da promoção de políticas públicas, Muito já se conseguiu, no entanto, há diversos avanços a serem conquistados no intuito de promover uma sociedade mais igualitária para todos os indivíduos.

## REFERÊNCIAS

BUGNI, Renata Porto. *Políticas públicas para as mulheres no Brasil: análise da implementação da política de enfrentamento a violência contra as mulheres em âmbito nacional e municipal*. São Paulo, 2016.

CAVALCANTE, Silvana Maria Pereira. *A lei Maria da Penha e a Política de Enfrentamento a Violência contra a Mulher de Fortaleza*. V Jornada Internacional de Políticas Públicas. São Luís/Maranhão, 2011.

FARAH, Marta Ferreira Santos. *Gênero e Políticas Públicas*. Revista Estudos Feministas. Florianópolis, janeiro/abril, 2004. p. 47-71

LEANDRO, Amaranta Ursula Fiess. *Implementação de políticas públicas e desafios ao enfrentamento da violência contra a mulher*: II Semana de pós-graduação em Ciência Política: repensando a trajetória do Estado brasileiro. UFSCar, 2014.

MARTINS, A.P.A; CERQUEIRA, D; MATOS, M.V.M. *A institucionalização das políticas públicas de enfrentamento a violência contra as mulheres no Brasil (versão preliminar)*. Nota técnica IPEA, nº13. Brasília, 2015.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. *Violência de gênero no Brasil contemporâneo*. In: SAFFIOTI, Heleieth I. B.; MUÑOZ-VARGAS, Monica (Orgs.). *Mulher brasileira é assim*. Rio de Janeiro/ Brasília: Rosa dos Tempos-NIPAS/UNICEF, 1994. p. 151-187.

TELES, M. A. A. *O que são os direitos humanos das mulheres*. São Paulo: Brasiliense Coleção Primeiros Passos; 321, 2007, p. 17-61.

# **A BURGUESIA DE CLASSE REVOLUCIONÁRIA PARA CLASSE CONSERVADORA**

DAÍSE MARIA NASCIMENTO DE LUNA SILVA

(Estudante da Graduação em Serviço Social da Universidade de Pernambuco- Campus Mata Sul)

MARIANA ALVES DE ANDRADE

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem por objetivo relatar sobre a burguesia desde quando revolucionou o Antigo Regime, até instituir o sistema capitalista. Será abordado o período de decadência ideológica da classe burguesa, sua separação da Economia Política clássica e a nova classe revolucionária (proletariado), que poderá estabelecer a emancipação humana que os burgueses não efetivaram.

## **A ECONOMIA CLÁSSICA E A BURGUESIA**

A burguesia foi a classe revolucionária que articulou a dissolução do sistema feudal. Assim, com o surgimento do comércio e o desenvolvimento das rotas comerciais por toda a Europa, surge a classe burguesa formada pelos comerciantes e os artesãos. Esta classe tinha interesse de romper com o feudalismo, devido os planos de aumentar o comércio.

Em 1615 a Economia Política é expressada pela primeira vez, isto não significa que ela surgiu nesta data, mas, que ela foi reconhecida. Além disso, esta economia estava voltada para compreender as relações sociais que estavam aparecendo na crise do sistema feudal. “No entanto, o que se pode denominar de período clássico da Economia Política vai de meados do século XVIII aos inícios do século XIX”. (NETTO, 2012, p.28). Uma característica importante da Economia Política Clássica é a maneira que seus autores (dentre estes estão Adam Smith e David Ricardo) tratavam as categorias econômicas: o dinheiro, capital, lucro, salário, mercado, propriedade privada, dentre outras. Eles acreditavam que essas categorias eram eternas e não mudavam depois que estivessem na sociedade.

Outro ponto importante que estava ocorrendo na Europa Ocidental por volta dos séculos XVII e XVIII, é o liberalismo clássico (Jonh Locke 1632-1704), considerado uma filosofia política que visava a liberdade individual, o direito à propriedade, diminuição do poder do Estado absolutista por meio de leis, etc. Assim, a burguesia faz do liberalismo uma maneira de lutar contra o Estado Absolutista, a nobreza, a Igreja Católica, que eram as instituições do Antigo Regime (feudal). Aliás, a economia política clássica foi um conjunto de ideias que ajudou a burguesia no processo de revolução e das lutas sociais que romperam com o sistema feudal.

Em resumidas palavras, a economia política estuda a produção e a distribuição das coisas na sociedade, porém quando a burguesia deixa de ser a classe revolucionária e passa a ser a classe dominante, a economia política clássica entra em crise, pois, a burguesia já não defendia os mesmos ideais. Assim, com o novo modo de produção capitalista, nasce o proletariado, que este será denominado como nova classe revolucionária que poderá romper com a burguesia.

## **A BURGUESIA E SUA DECADÊNCIA IDEOLÓGICA**

Em 1848 a burguesia deixa de ser a classe revolucionária e passa a ser a classe conservadora, pois, já não tinha interesse em atingir a emancipação humana, mas, conservar o capitalismo, a exploração do homem pelo homem,

em busca da mais-valia. Ao mesmo tempo que a burguesia deixa de ser a classe revolucionária, também ocorre a dissolução da economia política clássica, pois, os burgueses não têm a mesma relação com a cultura ilustrada, ou seja, as ideias de promover a emancipação humana, o chamado projeto moderno. Porém, o que a burguesia provocou foi a emancipação política, assim, segundo Netto:

Entretanto, a emancipação possível sob o regime burguês, que se consolida nos principais países da Europa Ocidental na primeira metade do século XIX, não é a emancipação humana, mas somente a emancipação política. Com efeito o regime burguês emancipou os homens das relações de dependência pessoal, vigentes na feudalidade; mas a liberdade política, ela mesma essencial, esbarrou sempre num limite absoluto, que é o próprio do regime burguês: nele, a igualdade jurídica (todos são iguais perante a lei) nunca pode se traduzir em igualdade econômico-social – e, sem esta, a emancipação humana é impossível. (NETTO, 2012, p.31).

A burguesia participou da Revolução Industrial (1776-1830), desenvolve as forças produtivas e alcança sua maturidade e também amadurece o proletariado. Dando início ao atual modo de produção, onde há uma nova maneira de exploração do homem pelo homem, camuflado pela compra da força de trabalho da classe trabalhadora que é paga na forma de salário, só que, o seu salário não equivale ao que ele produziu. Desse modo, é notável porque a burguesia passou a ser a classe dominante, dona dos meios de produção e, de tudo que está sendo produzido pelo proletário. Do ponto de vista de Lessa:

O modo de produção capitalista tem em sua essência uma nova forma de exploração do homem pelo homem: do trabalhador, a burguesia compra apenas a sua força de trabalho. Com a utilidade desta é apenas uma, produzir; e como ela possui uma propriedade única entre as mercadorias, que é a de, empregada adequadamente, produzir um valor maior do que ela própria vale, o burguês que comprou a força de trabalho tem, ao final do mês, um valor maior do que aquele que é pago ao trabalhador sob a forma de salário. Esse valor maior é a mais-valia. (LESSA, 2011, p.63).

Sobre a cultura ilustrada que poderia ter causado a emancipação, “a cultura ilustrada condensa um projeto de emancipação humana foi conduzido pela burguesia revolucionária, resumido na célebre consigna liberdade, igualdade e fraternidade (NETTO, 2012, p.31). Porém, a burguesia não levou adiante o projeto da modernidade, nem cumpriu as promessas de atingir uma sociedade onde haveria total liberdade. Vale ressaltar que o modo de produção que foi instituído pela classe burguesa, foi de fato o que proporcionou mais liberdade que o sistema feudal, mas, essa liberdade está relacionada com a emancipação política. Com os burgueses como classe dominante, ocorre uma mudança nos seus ideais, agora o seu objetivo é a conservação do capitalismo, é se manter a todo custo como classe dominante dona dos meios de produção, assim, conforme Netto:

Instaurando o seu domínio de classe, a burguesia experimenta uma profunda mudança: renuncia aos seus ideais emancipadores e converte-se numa classe cujo interesse central é a conservação do regime que estabeleceu. Convertendo-se em classe conservadora, a burguesia cuida de neutralizar e / ou abandonar os conteúdos mais avançados da cultura ilustrada. Por seu turno, as classes e camadas sociais que, ao lado da burguesia revolucionária, articulam o bloco social do Terceiro Estado e agora viam-se objeto da dominação burguesa trataram de retomar aqueles conteúdos e adequá-los a seus interesses. (NETTO, 2012, p.32).

Entretanto, o falido projeto moderno que a burguesia revolucionária promoveu para a nova sociedade e que não executou, ela mesma tenta se desfazer do próprio, para que possa manter o regime burguês. Aliás, a classe dominante só utilizou dessas ideias de liberdade, igualdade e fraternidade, enquanto eram convenientes para a mesma. Sobre isso, Santos afirma:

Isso significa dizer que o projeto da modernidade foi útil à burguesia enquanto seus interesses ainda eram expressões universais. A partir do momento em que se transmutaram, evidenciando claramente seu projeto particular de classe dominante, a modernidade e seu desenvolvimento em direção à emancipação humana e à razão dialética passam a representar uma ameaça. (SANTOS, 2007, p.34).

No que toca a decadência ideológica da burguesia, ou seja, quando ela se torna incapaz de promover a emancipação humana, deixando para trás os valores da cultura ilustrada, ela se insere no ciclo da decadência. Agora toda riqueza cultural deixada por ela, o proletariado irá se apropriar e será denominado como classe revolucionária. Nas palavras de Lara:

No âmbito da teoria social, a visão de progresso defendido pela concepção científica da burguesia é quase totalmente ignorada a partir de 1848. As leis tendenciais da história e a visão de transitoriedade passam a ser inquietações pretéritas do pensamento burguês, o proletariado como classe universal (classe para si) é objetado em seu protagonismo histórico. Nesse contexto, principia-se a orientação subjetivista e conservadora da burguesia que se tornou contrarrevolucionária, em detrimento dos fatos reais da história. (LARA, 2013, p.93).

Diante destes acontecimentos, a Economia Política Clássica entra em crise, pois, esta torna-se heterogênea aos interesses da burguesia conservadora. Isto ocorre porque o modo que os clássicos definiam a Economia Política, não era de acordo com o que a classe dominante precisava para manter a exploração da força de trabalho vivo. Ora, os estudos realizados pelos clássicos sobre a riqueza social e a forma que era produzida na sociedade, e a teoria clássica do valor-trabalho, que aponta a exploração do capital por meio do trabalho realizado pelos homens, nada era de interesse burguês conservador. Neste sentido Netto:

A teoria do valor-trabalho que fora uma arma da burguesia na crítica do Antigo Regime, torna-se agora uma crítica ao regime burguês: nas mãos de pensadores vinculados ao proletariado, a teoria do valor-trabalho serve para investigar e demonstrar o caráter explorador do capital (representado pela burguesia) em face do trabalho (representado pelo proletariado). Os clássicos puderam desenvolver a teoria do valor-trabalho porque pesquisavam a vida social e econômica a partir da produção dos bens materiais, e não da sua distribuição; por isso, não só a teoria do valor-trabalho era incompatível com os interesses da burguesia conservadora: também o era a pesquisa da vida social fundada no estado da produção econômica. (NETTO, 2012, p. 33).

Além disso, a burguesia dispensará da sua cultura conservadora a Economia Política Clássica, também dos meios acadêmicos, isto por volta do século XIX, que posteriormente serão recuperadas a teoria valor-trabalho pelos estudiosos, investigadores que se articulam aos interesses da classe considerada revolucionária, ou seja, o proletariado.

## **CONCLUSÃO**

A burguesia nasce no feudalismo e se expande com o crescimento do mercado, de início por toda Europa, e depois pela África e até as Índias. Ainda ela consegue desenvolver as forças produtivas, ou seja, tudo aquilo que faz parte do processo de produção, os equipamentos, a matéria-prima, a mão-de-obra, dentre outros. Assim, com o objetivo de aumentar o comércio ela rompe com o sistema feudal tornando-se nesse momento a classe revolucionária. Porém, as ideias que faz a burguesia lutar contra o Antigo Regime, como a liberdade, o livre comércio, a igualdade, a propriedade, e também a diminuição do poder do Estado Absolutista, o projeto da modernidade que reinaria a liberdade individual, ela não cumpre, e tornasse incapaz de promover a emancipação humana, onde todos seriam livres e iguais, não existiria mais a exploração do homem pelo homem por meio do trabalho, todos participariam da produção e a distribuição da riqueza social. Mas, ela se converte em classe conservadora e detentora dos meios de produção e de toda riqueza que é produzida pelo proletariado, esse período é denominado de decadência ideológica burguesa.



Com a instauração do novo regime burguês, todo ideário da burguesia revolucionária, inclusive a Economia Política Clássica, ela se desfaz, pois já não é mais útil para a mesma continuar com as suas ideias de projeto moderno. O que realmente interessa é manter o novo sistema do capital, gerando cada vez mais riqueza para os burgueses e pobreza para as quem as produziu, ou seja, o proletariado. É um ciclo que ainda não foi quebrado. “Nas sociedades de classe os exploradores obrigam, pela violência, os trabalhadores a produzir a riqueza das classes dominantes. E, para exercer esta violência, criaram o Estado.” (LESSA, 2017, p.19). Por isto o Estado burguês, regulamenta as leis para manter a ordem do capital, e continuar produzindo a riqueza da classe dominante.

Desse modo, a burguesia luta agora para que não haja a emancipação humana, tenta esconder a possibilidade e nega o desenvolvimento sócio-histórico do homem, evitando que este regime burguês possa ser superado. Mas, segundo Marx, a sociedade se transforma quando os homens alteram o modo de produzir, pois a história é fruto do trabalho humano.

## REFERÊNCIAS

LARA, Ricardo. **Notas lukacsianas sobre a decadência ideológica da burguesia**.2013. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/rk/v16n1a10.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rk/v16n1a10.pdf)>. Acesso em: 01 de out. de 2018.

LESSA, Sérgio. **Introdução á filosofia de Marx** / Sérgio Lessa, Ivo Tonet. – 2.ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2011.

LESSA, Sérgio. **Abaixo a democracia! Viva a comuna!** / . Sérgio Lessa. Maceió: Coletivo Veredas, 2017.

NETTO, José Paulo. **Economia política: uma introdução crítica** / José Paulo Netto e Marcelo Braz. – 8. ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, Joseane Soares. **Neoconservadorismo Pós-Moderno E Serviço Social Brasileiro**. 2007. Disponível em: <[www.skoob.com.br/pdf/neoconservadorismo-poe-modendo](http://www.skoob.com.br/pdf/neoconservadorismo-poe-modendo)>. Acesso em: 27 de set. de 2018.

# SUBALTERNIDADE NAS SOCIOLOGIAS BRASILEIRA E INDIANA: UM ESTUDO COMPARATIVO DA OBRA DE JESSÉ SOUZA E GAYATRI CHAKRAVORTY SPIVAK

Fernando Ferreira Rufino

(Estudante da Graduação em Serviço Social da Universidade de Pernambuco- Campus Mata Sul)

Fábio Alves Ferreira

## INTRODUÇÃO

As desigualdades sociais passaram a existir a partir do momento em que o homem passou a viver em sociedade, com o aparecimento de hierarquias e divisões de trabalhos. E isto foi fundamental para perpetuação de tais desigualdades. Onde uma parte da população acumula riquezas e outra sofre com carência de necessidades básicas para sobreviver, dentre outros fatores, isso é resultante da forma de organização social presente nos sistemas econômicos, porém não é apenas o fator econômico o responsável por essas desigualdades, a concepção de desigualdade socialmente foi construída e entranhada através de vários âmbitos culturais como a literatura, a linguagem, dentre outros meios que serviram para naturalizar as desigualdades existentes no mundo, estabelecendo uma linha de pensamento que parte do senso comum e é abrangida pela ciência que serve como mecanismo de legitimação de tais desigualdades.

Partindo deste contexto, utilizando de um estudo comparativo das obras de Jessé Souza e Gayatri Chakravorty Spivak, é perceptível a real situação do subalterno existente em diferentes âmbitos culturais, trazendo um contexto mais amplo na definição e compreensão de subalternidade.

Dessa forma, ambos os autores percebem a existência de classes sociais subalternizadas socialmente, Jessé Souza nomeia esta classe de *a ralé*, como sendo a classe mais afetada pela desigualdade e desprovida de capital cultural, o que dificulta sua mobilização.

Por outro lado a autora Gayatri Chakravorty Spivak define o sujeito subalterno como aquele que pertence “às camadas mais baixas da sociedade constituídas pelos modos específicos de exclusão dos mercados, da representação política e legal, e da possibilidade de se tornarem membros plenos no estrato social dominante”(p.12). Partindo dessa concepção de subalternidade, a autora faz referência a violência epistêmica, cujo a tática é a neutralização do outro, dessa forma o subalterno é silenciado sem qualquer possibilidade de representação.

No decorrer da pesquisa é notável os tipos de violência que as classes subalternas sofrem, partindo da violência simbólica abordada por Jessé, tal violência que se enraizou culturalmente na sociedade, e está devidamente mapeada por todos, porém por meio do senso comum a mesma não é combatida. Desta forma, torna-se uma constante violência naturalizada socialmente contra a *ralé*. Com as palavras de Jessé Souza a violência simbólica é definida como:

*Elas formam o núcleo mesmo da “violência simbólica” — aquele tipo de violência que não “aparece” como violência —, que torna possível a naturalização de uma desigualdade social abissal como a brasileira. Na realidade, a “legitimação da desigualdade” no Brasil contemporâneo, que é o que permite a sua reprodução cotidiana indefinidamente, nada tem a ver com esse passado longínquo. Ela é reproduzida cotidianamente por meios “mo-*

*dermos”, especificamente “simbólicos”, muito diferentes do chicote do senhor de escravos ou do poder pessoal do dono de terra e gente, seja esta gente escrava ou livre, gente negra ou branca. (SOUZA, 2009, p.15).*

Partindo desse conceito a classe subalternizada por ser constantemente explorada e conseqüentemente ser desprovida de capital cultural, ela se torna uma classe imobilizada e incapaz de gerar consideráveis mudanças em sua situação de subalternidade, se tornando atores sociais sem voz.

Portanto, a relevância da pesquisa se dá por meio da estimulação de pensamentos que irão além do senso comum e nos faz pensar o porquê de as classes subalternas da sociedade existirem e quais os mecanismos que as neutralizam as tentativas de ascensão das mesmas. Pois as desigualdades sociais reaparecem de diferentes formas em todo o mundo, tendo em comum uma classe de indivíduos subalternos que são silenciados por toda a sociedade. Com isso, ao decorrer do projeto entenderemos como essas classes subalternizadas atuam em seu papel social, mapeando possíveis mecanismos que podem legitimar a voz do indivíduo subalternizado, segundo as teorias de Jessé Souza e Gaiatry Spivak.

## **DESENVOLVIMENTO**

Com o comparativo do modo de formação social dos diferentes países, foi possível uma melhor compreensão do surgimento dos atores subalternos e como eles reaparecem socialmente. Ambos os países foram colonizados e sofreram com uma imposição de aspectos socioculturais que os foi deixado como parâmetro regulados das posteriores linhas de pensamentos, tais parâmetros de cunho conservador que proporcionou o surgimento de classes sociais invisíveis socialmente, porém, são constantemente exploradas para sustentar as classes predominantes.

Os intelectuais do pós colonialismo como Jessé Souza e Spivak interpretam a modernidade não a partir do colonizador, e sim do sujeito colonizado. Estimulando uma nova leitura do processo de colonização. Portando, ambos mostram uma aproximação com o “outro”, que seria o ser colonizado, pois o posicionamento é muito importante para a formulação que surgirá por meio de uma análise crítica do lugar de fala. Estando ciente de uma memória hegemônica, e coletiva a partir dos oprimidos, relatada por saberes essencialmente subalternos. Então, o posicionamento, a localização e a memória, são elementos fundamentais para um debate político e intelectual para estabelecer decisões futuras.

Partindo desse pré suposto, antes temos que entender o que são classes sociais e como elas são formadas e divididas na sociedade. Segundo a teoria de Jessé Souza, ele caracteriza uma classe social como resultante de um processo de convivência familiar, pois a família é a principal produtora de estímulos para um indivíduo, onde a mesma produz um afeto que posteriormente transformará as ações de do indivíduo educador, em um exemplo a ser seguido. Isso ocorre por meio da grande aproximação entre os indivíduos que criam uma convivência familiar, responsável pela criação de estímulos que serão essenciais para as atitudes daquele indivíduo em sociedade.

*Mas o “esquecimento” da “classe social”, como segredo mais bem guardado da ideologia do senso comum, só pode ser adequadamente compreendido se separarmos cuidadosamente o conceito de classe social como fonte de todas as heranças simbólicas, valorativas, morais e existenciais que se passam de pais a filhos por laços de afeto, do conceito meramente econômico de classe como acesso a dada “renda. (SOUZA, 2009, P. 44)*

Com essa percepção de estímulos e heranças culturais familiares, são criadas as classes sociais que se diferenciam uma das outras e posteriormente possuíram mais ou menos poder aquisitivo por meio de sua situação econômica. Onde uma classe se apropria de mais capital cultural que outras, dando origem as desigualdades sociais, que no Brasil é necessário considerar a escravidão como mecanismo primordial para a distinção de raças que predomina até os dias de hoje em nossa sociedade.

A mesma relação que ocorreu no Brasil, relatado por Jessé Souza, que estabelece a relação entre colonizador e colonizado, ocorreu também na Índia com personagem subalterno sendo representado pela figura da mulher. Na medida que o ser colonizador trouxe consigo valores culturais e sociais que foram impostos para a sociedade indiana que derrama sobre toda a sociedade valores machistas que se enraízam socialmente e se tornam indiscutíveis.

Dessa forma a autora Spivak utiliza da figura da mulher para dar exemplo de uma classe de pessoas que foram invisibilizadas socialmente, e sofrem constante violência epistêmica, que é a violência cuja tática de neutralização do Outro, seja ele subalterno ou colonizado consiste em invisibilizá-lo, expropriando-o de qualquer possibilidade de representação, silenciando-o.

No entanto a autora Spivak fala diretamente à mulher, especialmente à “pobre e negra”(p.85) a qual preenche todos os requisitos que lhe conferem a condição de

subalternidade: a da pobreza, a do gênero, a da cor, que fazem com que a mulher negra permaneça “no lugar” demarcado ideologicamente e que lhe foi reservado. Um lugar que não é central mas periférico, não é dentro do, mas fora do círculo. Desse modo, refletindo a situação da subalternidade feminina, a autora chama atenção para a marginalização da mulher no cenário da produção colonial dominado pelo gênero masculino. E por meio de críticas ao sistema patriarcal ela elabora maneiras de representar essa classe subalterna sem interferir na verdadeira voz da mesma.

Seguindo na mesma linha de pensamento e desenvolvimento de uma classe subalternizada, Jessé Souza trás em um de seus livros chamado de “A relé brasileira: quem é e como vive”, o autor aborda aspectos socioculturais que fizeram com que a idéia de classe social subalterna surgisse.

Com base nessas duas definições de classes subalternas, podemos perceber possíveis semelhanças de como o indivíduo colonizador agiu para estabelecer parâmetros de pensamentos de um “senso comum” que se perpetuaram e fazem parte das sociedades independente de suas localizações geográficas, reaparecendo de formas diferentes, porém com a mesma essência de conservadorismo que tende a excluir algumas classes sociais que foram socialmente vulnerabilizadas e hoje constituem a chamada classe *ralé*.

O enunciado da modernidade se expande nas classes subalternas como um saber superior, por apresentarem um fortalecimento com as culturas locais, sendo visto como uma verdade absoluta, presente em diversos meios de apropriação cultural, como os livros, filmes e literaturas. Portanto se faz necessário estar atento as falas e representações simbólicas dos povos subalternos, para a formulação de pensamentos que tem uma base na polarização de saberes.

Portanto, mediante a análise comparativa dos diferentes conceitos de subalternidade propostos por Jessé e Spivak, é possível o desenvolvimento uma visão mais amplas a respeito das diferentes formas que um ser subalternizado pode aparecer socialmente, e compreendendo sua escassez economia e cultural, nos fazendo questionar a efetividade de políticas públicas com relação a essas classes invisibilizadas socialmente. Estimulando um pensamento crítico a todos os conceitos socioculturais presentes nos dias de hoje, com um pensamento que vai além do sendo comum, e que ultrapassam as idéias impostas pelo colonizador, formulando uma nova identidade para essas classes, se baseando na interpretação vinda dela mesma por meio de sua auto representação.

## **CONCLUSÃO**

Por meio das leituras, foi possível uma melhor compreensão da formação social brasileira e como surgiu os valores culturais que foram essenciais para o surgimento das diferentes classes sociais existentes no Brasil. Possibilitando uma reconstrução do conceito de classes sociais e seu surgimento, por meio da leitura de ambos os autores que

abordam esses acontecimentos por um viés diferente que não se baseia na renda econômica do indivíduo e sim em sua convivência familiar, responsável pela localização e possíveis possibilidades para o futuro.

Mediante a formação das classes sociais, surgem as desigualdades sociais, onde por meio das leituras de Jessé e Spivak compreendemos as necessidades destas classes invisíveis socialmente, e as dificuldades enfrentadas por elas, por não possuírem voz, mediante a exploração e políticas públicas que minimizem seu sofrimento.

Resultante a essas condições precárias do subalterno, é proposto como solução a criação de políticas públicas que dê oportunidade a esses atores possibilitando a criação de oportunidades para se apropriar do capital cultural, que é essencial para sua ascensão na sociedade, fazendo com que o mesmo passe a ter “voz” e reivindicar seus direitos, não por meio de representações e sim por de forma direta em um espaço apropriado para a ocasião. Pois nenhum indivíduo é capaz de representar totalmente os interesses do subalterno, se não ele mesmo.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

SOUZA, Jessé. **A invisibilidade da desigualdade brasileira**. Editora UFMG, 2006.

SOUZA, Jessé et al. **A ralé brasileira: quem é e como vive**. Belo Horizonte: editora UFMG, 2009.

SOUZA, Jessé. **A tolice da inteligência brasileira : ou como o país se deixa manipular pela elite**. São Paulo, LeYa, 2015.

SPIVAK, G. C. (2008) “**Estudios de la Subalternidad. Deconstruyendo la Historiografía**” In. Sandro Mezzadra (comp.) **Estudios postcoloniales. Ensayos fundamentales** . Editora Traficantes de Sueños, Madrid.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?**. Editora UFMG, 2010.

# A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA SOBRE O TRABALHADOR

Jaciele Rodrigues do Nascimento

(Estudante da Graduação em Serviço Social da Universidade de Pernambuco- Campus Mata Sul)

Mariana Andrade

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo fazer com que o leitor, entenda como se dá exploração do trabalho na sociedade capitalista. O modo de produção capitalista fundar-se na exploração do trabalho, sendo assim o capitalista compra a mão de obra visando o lucro em cima do mesmo, no modo de produção capitalista, o ponto de partida é o dinheiro e o ponto de chegada é mais dinheiro, este é o específico da ação capitalista. O dinheiro compra a mercadoria que conseqüentemente gerara mais dinheiro, os únicos que saem perdendo neste modo de produção são os trabalhadores que são diariamente explorados.

No contexto do capitalismo, em que a base do crescimento econômico é a maisvalia, em especial na sua forma relativa, ou a partir da subsunção real do trabalho, é preciso entender que o que se encontra disponível para o mercado não é o trabalho, mas o trabalhador que vende sua força de trabalho para além do necessário, pois “o trabalho é a substância e a medida imanente dos valores, mas na sociedade burguesa, ele próprio não tem nenhum valor” (Marx, 2008 p. 617). Veremos mais adiante como o proletário é explorado diante de um sistema bastante excludente e explorador, as formas de exploração.

## MERCADORIA

A sociedade demanda produzir riqueza material e para que essa produção aconteça será necessário que o homem transforme a natureza. A conversão da natureza em um produto dessa relação é meios de subsistência e meios de produção. O trabalho consiste, “além de ser o intercâmbio homem-natureza, o trabalho é também uma atividade manual que “põe em movimento as forças naturais pertencentes à sua corporalidade, braços e pernas, cabeça e mão”.” (LESSA, 2016. p 36).

A relação exploração que se funda no modo de produção capitalista.

Ao longo da jornada de trabalho, o tempo de trabalho se desdobra em duas partes. Numa delas, o trabalhador produz o valor corresponde ao seu salário; tal parte da jornada denomina-se tempo de trabalho socialmente necessário. Na outra parte, ele produz o valor excedente (mais-valia) que lhe é extraído pelo capitalista; tal parte denomina-se tempo de trabalho excedente. (NETTO; BRAZ, 2012, p. 119, 120).

O ser humano necessita desenvolver suas atividades, quando alguém produz um objeto para uso próprio ou para dar a um colega esse objeto torna-se um produto, mas não é uma mercadoria. No entanto, se for haver a troca do objeto por dinheiro ou por outro produto, esse mesmo objeto passa a ser uma mercadoria. A mercadoria, logo é tudo o que se produz para a troca e não para o consumo de quem a produziu. Dessa forma, a mercadoria dirige-se ao uso de outra pessoa, que por sua vez oferece outra mercadoria, ou dinheiro, em troca daquela de que necessita para o próprio uso.

Diz-se, que toda mercadoria tem duas funções, uma de uso e outra de troca, às quais são chamadas valor de uso e valor de troca.

O valor de uso é tudo o que satisfaz alguma necessidade humana, este valor sempre existiu, pois o homem sempre o produziu para a sua satisfação como resultado a produção dos bens que são valores de uso, no qual a própria sociedade é dependente, estes valores de uso são as mercadorias, que são fundamentais no sistema capitalista, sendo que o seu acúmulo em forma de capital corresponde à riqueza (Netto; Braz, 2008).

Entretanto, o valor de uso se efetiva apenas no uso ou no consumo. Os valores de uso formam o conteúdo material da riqueza, qualquer que seja a forma social desta.

O valor de troca, ao invés de satisfazer suas necessidades, nem sempre existiu, de acordo com Marx, valor de troca é medido pelo tempo de trabalho socialmente necessário, ou seja, o tempo em que se leva para produzir uma mercadoria, o que possibilitará a troca. Cada mercadoria possui seu próprio valor de uso: o sapato protege os pés, o arroz alimenta, etc. No entanto, todas são produzidas pelo uso da força de trabalho. Então o trabalho iguala todas as mercadorias. O valor da mercadoria é determinado pelo tempo de trabalho necessário à sua produção. Trata-se do trabalho socialmente necessário que resulta no valor da mercadoria, assim também se determina o valor da força de trabalho, a principal mercadoria do capitalismo.

### **FORÇA DE TRABALHO**

A força de trabalho é considerada a principal das forças produtivas, a base do sistema capitalista, o uso da força de trabalho é a condição fundamental do processo produtivo em qualquer sociedade. A força de trabalho dispendida tem como objetivo o trabalho concreto e, no processo de produção, o homem não só atua sobre a natureza que o rodeia, como no desenvolvimento dos hábitos experiências de trabalho.

A força de trabalho só pode ser convertida em mercadoria quando houver a possibilidade do indivíduo dispor livremente da sua força de trabalho, a carência dos meios de produção no que respeita ao trabalhador e a necessidade de o trabalhador vender a sua capacidade de trabalho para obter os meios de subsistência. O valor da força de trabalho se determina pelo valor dos meios de vida indispensáveis para manter a normal capacidade de trabalho do seu possuidor, o sustento com a família e os gastos de sua aprendizagem. O valor dessa força também é medido pelo tempo de trabalho socialmente necessário para produção ou reprodução.

O capitalista compra a força de trabalho dos proletários pelo valor, que é o seu salário correspondente ao valor de sua reprodução. “O capitalista paga ao trabalhador o equivalente ao valor de troca da sua força de trabalho e não o valor criado por ela na sua utilização (uso)”.(Netto, Braz, 2012, p. 113).

### **MAIS-VALIA**

A essência da exploração do trabalhador pela burguesia é, a mais-valia. Grande parte dos trabalhadores desconhece o que vem a ser a mais-valia, ou seja, de uma forma clara não conhecem a fonte de lucro do capitalismo. De certo, é inexistente o interesse, por parte dos detentores dos meios de produção, que o trabalhador esteja informado acerca da causa e do grau de exploração em que esteja submetido.

No sistema capitalista, modo societário vigente o trabalho é transformador ao executar a ordem do capital, pois antes o trabalho era executado pelo próprio trabalhador, os artesões, que perdem esta característica ao ser coagido a vender a sua força de trabalho ao capitalista que passou a ser detentor da propriedade privada dos meios de produção. Ao ser comprada a força de trabalho será incorporada ao capital no processo de produção, valorizando o capital inicial, ou seja, produzindo a mais-valia. No curso da produção, o trabalho utilizado no processo de produção agrega valor ao produto final, que é vendido pelo capitalista pelo valor de troca determinado pelo mercado.

Entretanto, não é do interesse do capitalista que o produto seja vendido com o preço igual o de sua fabricação. O detentor dos meios de produção deseja apenas obter lucros, o que não acontecerá se vender o produto mais caro que o seu preço de mercado. O trabalhador espera apenas receber pela quantidade de trabalho que desempenhou na produção desta mercadoria. É assim que Marx verifica o fenômeno da mais-valia.

[...] A mais-valia, é o acréscimo de valor criado que surgiu no processo de produção, valor criado pela força de trabalho que, como sabemos, produz um valor maior (excedente) ao que custa. A apropriação, pelo capitalista, desse excedente configura a exploração do trabalho pelo capital. (Netto e Braz, 2006, p. 118, 119.).

O uso da mais-valia está associada à exploração da mão-de-obra assalariada, em que o capitalista recolhe o excedente da produção do trabalhador, como lucro. Toda via, o lucro é o objetivo, motivo e razão de ser do capitalista. Para se obter maior lucro será exigido pelo empregador, maior quantidade de força de trabalho no desempenho de suas funções do que a paga ao trabalhador, este estará sujeito a se esforçar mais do que lhe foi proposto.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Vivemos em uma sociedade que tem o lucro como sua principal razão, um sistema em que o trabalhador fica cada vez mais pobre à medida em que produz mais riqueza e estendem sua força de produção.

A exploração do trabalho se faz presente na sociedade capitalista, onde as classes subalternas e menos favorecidas possuem apenas a sua força de trabalho como mercadoria a ser ofertada. Em contrapartida, temos os capitalistas os detentores dos meios de produção e necessitam da força de trabalho para movimentar seu negócio.

O modo de produção capitalista tem em sua essência uma forma de exploração do homem pelo homem: do trabalhador, a burguesia compra apenas a força de trabalho. Como a utilidade desta é apenas uma, produzir; [...] para que a força de trabalho possa ser convertida em mercadoria, ou seja, possa ser comprada e vendida no mercado é necessário que o trabalhador seja separado dos meios de produção e do produto produzido. (Lessa; Tonet; 2011, p 63, 64)

Neste modo de produção, o proletariado tende a ser cada dia mais explorados pela classe dominante. Em que, o proletário trabalhador assalariado que para sua sobrevivência e de seus dependentes precisa vender sua força de trabalho. Contudo, nossa única chance é que o capitalismo, seja superado pelo socialismo e acabariam a exploração do trabalhador.

### **REFERÊNCIAS**

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **ECONOMIA POLÍTICA: uma introdução crítica**. SÃO PAULO: CORTEZ, 2006. 258 p. v. 1.

LESSA, Sergio. **SERVIÇO SOCIAL E TRABALHO: Porque o Serviço Social não é Trabalho**. 3. ed. Maceió: Coletivo Veredas, 2016. 118 p.

LESSA, Sérgio; TONET, Ivo. **INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DE MARX**. 2. ed. SÃO PAULO: Expressão Popular, 2011, 128 p.



# MOVIMENTOS SOCIAIS E SERVIÇO SOCIAL

Jamyllys Layane Ferreira Batista

(Estudante da Graduação em Serviço Social da Universidade de Pernambuco- Campus Mata Sul)

Mariana Andrade

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tras um dialogo entre os movimentos sociais e a ação do serviço social. Sendo esse tema escolhido ao meu ver a partir da pouca visibilidade, se fazendo necessário discutir no meio acadêmico tal tema.

Sabemos que existe diversas pesquisas sobre a temática, que envolve apenas os movimentos sociais e seus desdobramentos, porém um temática que aborde os movimentos sócias e o serviço social, nota-se que a pouco escrito sobre essa relação

Contudo, faz-se necessário desenvolver um trabalho de revisão bibliográfica acerca do tema, analisando sua trajetória histórica, características e sua conceituação, partindo da premissa de como o serviço social trouxe avanços e transformações para o movimento social.

## DESENVOLVIMENTO

A conceituação de movimentos sociais é bastante complexa, não havendo, portanto, uma unanimidade conceitual sobre a temática. Sob o olhar de Marx (1986) a perspectiva dos movimentos sociais é fomentada a partir da contradição entre o capital e o trabalho. Scherer Warren (1984) descreve a teoria da libertação, onde os movimentos atuam no sentido de buscar a superação da opressão dominadora. Hall (2003), ao descrever a diáspora como movimento social, nos leva a reflexão do discurso do colonizador e do colonizado, a partir das nuances da teoria da identidade.

As transformações sociais possibilitaram a abertura de espaços de discussão, onde as negociações passam a ser fomentadas em detrimento de um sentimento de opressão e de autoridade antes vista pela figura do Estado.

A sociedade passa a descobrir o seu lugar na politica e o protagonismo politico passa a ser descentralizado, saindo das mãos dos sindicatos e partidos e sendo direcionado às massas que passam a ocupar os mais variados espaços sociais. Estes movimentos surgem como território para novas vozes, antes desconhecidas, “com o reconhecimento da existência de sujeitos sociais que não se encaixavam na figuração tradicional e paradigmática da classe operária” (TELLES 1987, p. 66).

Os movimentos se articulam com um discurso de uma nova cultura social, questionando os critérios de distribuição de poder e renda; propondo uma democracia representativa; reagindo contrariamente as formas de centralização e exclusão; e defendendo uma postura de autonomia e de gestão.

As relações entre os agentes políticos farão com que as ambiguidades de ambos entrem em interação, provocando influências mútuas. Seguindo essa perspectiva teórica, podemos compreender as contradições existentes nas práticas dos sujeitos políticos — embora devemos ressaltar que não estamos nos referindo a comportamentos cínicos, mas de ambiguidades inerentes aos sujeitos. Rodrigues (2011, p. 155).

Entretanto, os movimentos populares são carregados de uma narrativa de solidariedade que impulsiona uma práxis contrária a qualquer comportamento opressor. As demandas dos agentes sociais são no sentido de uma busca pela transformação social, até adquirir um estágio de emancipação. A sociedade civil tem buscado uma maior participação nas políticas públicas, o que acaba fomentando uma maior aproximação destes sujeitos ativistas com o poder estatal.

Em relação à dinâmica e surgimento do serviço social no Brasil, Fernandes e Aquino (2016), descrevem a forte influência do catolicismo nas atividades e na teorização acadêmica desta área. Os aspectos do positivismo e do assistencialismo influenciavam diretamente e os sujeitos operantes possuíam atuação profissional dúbia, ou seja, serviam ao capitalismo e ao proletariado. A igreja católica direcionou a formação do serviço social no Brasil e caracterizou até o perfil e as regras de quem poderia exercer a função.

O serviço social teve inicialmente um caráter assistencialista e fortemente influenciado pelos referenciais do catolicismo, mas a partir das novas ebulições sociais das classes e desigualdades existentes, ressignificou seu contexto histórico, relacionando-se de maneira orgânica as conceituações acadêmicas e as organizações dos trabalhadores.

A relação interventiva do serviço social com os processos de mobilização e organização popular é explicitada, por exemplo, na lei de regulamentação da profissão (1993) que determina como competência do assistente social “prestar assessoria e apoio aos movimentos sociais, no exercício e na defesa dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade” (art. 4º, parágrafo, IX) e no nosso código de ética (1993), que afirma como direito do profissional “apoiar e ou participar dos movimentos sociais e organizações populares vinculados á luta pela consolidação e ampliação da democracia e dos direitos de cidadania” (art.12, alínea b) e “respeitar a autonomia dos movimentos populares e das organizações das classes trabalhadoras” (art.13, alínea c).

Nesse sentido, assim como os movimentos sociais, o projeto Ético-Político do Serviço Social defende a ampliação e a consolidação dos direitos, entendidos como tarefa de toda sociedade, mas como dever social do Estado em sua garantia, o que para Behring e Boschetti (2006), constituem condição para ampliação da cidadania e da riqueza socialmente produzida.

Dessa forma, o compromisso histórico do Serviço Social com os movimentos sociais visa contribuir com os grupos sociais e pessoas que lutam por condições de vida e trabalho, articulando forças e construindo alianças estratégicas com os que sofrem opressões econômicas, de classes, gênero, de orientação sexual, entre outras, em recusa ao arbítrio e ao autoritarismo, com vistas a ampliação e consolidação de cidadania. Isto é, na defesa intransigente dos direitos humanos.

Nessa inserção os profissionais do Serviço Social não só contribuem com essas organizações, mas também revitaliza a sua práxis e seu compromisso social. Isso porque ao longo dos anos, essa categoria profissional corrobora com uma intervenção de forma a interferir com mudanças nas relações capital X trabalho, posicionando a favor da classe trabalhadora, das organizações da sociedade civil, na criação de associações de moradores, de produção, de cooperativas, de grupos de mulheres, de crianças, de idosos, sindicatos, dentre outros, com perspectivas de Inclusão social; meio ambiente saudável e contra a discriminação social.

## **CONCLUSÃO**

Os movimentos sociais surgiram frente à necessidade de contestação das forças dominantes exercidas pelo capitalismo. Estas organizações como ferramentas de luta atuam em defesa de varias frentes e justamente por esta proximidade contextual que há uma forte relação entre estes movimentos e o serviço social. As ações destes mo-

vimentos são consolidadas pelo serviço social, tanto na disseminação de ideias conceituais, como na execução de práticas de lutas.

O movimento de engajamento político no decorrer da história, possibilitou que a Constituição Federal de 1988, resguardasse direitos sociais fundamentais aos indivíduos. Considerando os estudos para realizar esta pesquisa, as características conflituosas do denominado capitalismo neoliberal, fomentaram a participação dos assistentes sociais, em busca de maior emancipação humana em parceria com os movimentos. Por fim, concluímos que apesar da importância da temática no meio acadêmico, conforme ficou demonstrado, são exíguas as pesquisas realizadas a respeito do diálogo do serviço social com os movimentos sociais. Expandir esta possibilidade é tão legítima e necessária, frente às barreiras sociais que enfrentamos até os dias de hoje.

## **BIBLIOGRAFIA**

CRESS (19ª Região). **Assistente Social na busca pela concretização de direitos sociais: Coletânea de Leis e Resoluções**. Campo Grande: AB Gráfica e Editora, 2009.

HALL, S. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003

MARX, K. **O Capital: crítica da economia política**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

RODRIGUES, C. M. L. **Movimentos sociais (no Brasil): conceitos e práticas**. In: SINAIS – Revista Eletrônica - Ciências Sociais. Vitória: CCHN, UFES, Edição n.09, v.1, Junho. 2011. pp.144-166.

SCHERER WARREN, I. **Movimentos sociais: um ensaio de interpretação sociológica**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1984.

# **LESBOFOBIA: A OPRESSÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESTRUTURA SOCIAL PATRIARCAL E CAPITALISTA**

Ladjayna Silva Dionizio

(Estudante da Graduação em Serviço Social da Universidade de Pernambuco- Campus Mata Sul)

Mariana Andrade

## **INTRODUÇÃO**

O objetivo deste texto é destacar como a questão da lesbofobia está intrinsecamente ligada à forma de organização econômica vigente na sociedade atual, onde o que prevalece

o interesse do mercado, do capital, e para isso os mecanismos utilizados são da exclusão e da opressão. Portanto, não é possível acabar com as opressões de gênero e sexualidade sem considerar a sua gênese e a influência da forma de organização social que intensifica as formas de opressão e exclusão. No que diz respeito especificamente à homofobia, é impossível não reconhecer como ela é um produto da sociedade patriarcal em que vivemos. Portanto, nossa sociedade é fundamentada, no campo da sexualidade, por uma norma de “heterossexualidade compulsória” associada à uma suposta natureza superior dos homens. Assim, a inferiorização das mulheres e a estigmatização de tudo o que alude à esses traços considerados femininos são características da visão de inferiorização da mulher ou do próprio “feminino”. Os primeiros “xingamentos” e “injúrias” que um homem homossexual começa a sofrer consistem em associá-los de forma pejorativa à imagem da mulher, tal como “mulherzinha”. Não é novidade que há muito tempo a mulher é alvo do machismo, a ideologia fundada pela sociedade patriarcal que objetifica, inferioriza e menospreza a mulher, tal ideologia que também exalta a noção de família nuclear heteronormativa, dá margem pra dois tipos de opressão diferentes: o machismo e a homofobia, estreitamente ligados em uma origem: a proteção da família em função da propriedade privada. Essas duas formas de opressão juntas formam um tipo de violência específica que afeta exclusivamente as mulheres lésbicas, tal violência é designada atualmente como “lesbobofia”. Portanto o intuito desse texto é relacionar a origem das opressões de gênero e sexualidade, especificando a junção das duas opressões em uma só problemática, compreendendo que as várias expressões da questão social se dão unificadas em uma única origem, que se expressou de formas diferentes em vários períodos da história, expressões essas, que não pararão de existir enquanto prevalecer um modelo social de exploração, opressão e exclusão. Logo, a luta contra a opressão de classes, de gênero, raça e sexualidade, inclui também a luta contra todas formas de exclusão que se expressa a questão social, e a desconstrução do conceito de heteronormatividade preservado pela sociedade burguesa.

## **COMUNIDADE PRIMITIVA E O SURGIMENTO DA PROPRIEDADE PRIVADA**

Para compreender a relação entre a lesbofobia e o modo de organização capitalista, necessário retornar ao período anterior à formação da família, mais especificamente, à comunidade primitiva (a qual vivia sem o controle de um estado, visto que ainda não havia surgido a propriedade privada). Para John Locke, o estado surge no acordo entre as pessoas com o intuito de proteger as suas riquezas evitando eventuais conflitos, logo, antes do surgimento da propriedade privada não se fazia necessária a existência de um controle estatal. As comunidades primitivas eram estreitamente igualitárias. Todos eram senhores de sua própria atividade (não havia exploração do homem pelo homem) e o fruto do seu trabalho era o suficiente para suprir as necessidades de todos.

As sociedades primitivas dispõem de todo o tempo necessário para a aumentar a produção dos bens materiais. O bom senso questiona: por que razão os homens dessas sociedades quereriam trabalhar e produzir e mais, quando três ou quatro horas diárias de atividade são suficientes para garantir as necessidades do grupo? De que lhes serviria isso? Qual seria a utilidade dos excedentes assim acumulados? <sup>2</sup> (PIERRE CLASTRES 1974 p.137)

Na sociedade primitiva não existia isso que hoje compreendemos como *família* (essa expressão foi desenvolvida pelos romanos para designar um novo organismo social, cujo chefe mantinha sob seu poder a mulher, os filhos e certo número de escravos, com o pátrio poder romano e o direito de vida e morte sob eles). Os descendentes de sangue eram identificados por meio da mulher, não havia o conceito de *paternidade*. A mulher vivia com os seus irmãos e cuidava dos filhos juntos deles, já os homens viviam com a mãe e seus irmãos, cuidando dos filhos das irmãs. A riqueza do homem passava para as suas irmãs, com quem ele morava. Entretanto, com o surgimento do acúmulo de riquezas surgiu o casamento comprado: da mesma forma que um homem comprava uma terra e a colocava em seu nome, ele deveria comprar (dote) uma mulher que carregaria também o seu nome. Assim, seus filhos poderiam continuar o seu acúmulo por meio da herança que receberiam e a propriedade estaria assegurada. A partir de então a mulher precisaria ser monogâmica para que o homem pudesse ter certeza da paternidade de seus filhos, (considerando que ante o desenvolvimento científico daquela época essa seria a única forma de assegurar a paternidade) esse tipo de exigência do comportamento da mulher foi crucial no desenvolvimento de uma cultura que priva a liberdade das mulheres dando origem ao machismo, da mesma forma, na lógica de acumulação de riquezas um homossexual não iria levar adiante a estrutura da família para perpetuar a sua riqueza acumulada, portanto, uma estrutura familiar patriarcal e heteronormativa se fazia necessária para que a preservação da propriedade privada e o desenvolvimento do capitalismo fosse possível.

A monogamia iniciou, juntamente com a escravidão e as riquezas privadas, aquele período, que perdura até os dias de hoje, no qual o bem-estar e o desenvolvimento de uns se consolidam às custas da dor e da repressão de outros.

A monogamia, portanto, de modo algum surge no fruto do amor sexual individual e não se baseia em condições naturais ou biológicas, mas sim econômicas, ou seja, o triunfo da propriedade privada sobre a propriedade comum primitiva. Tanto que a antiga liberdade sexual praticada em outros momentos históricos não deixou de existir com o surgimento do matrimônio e nem com a monogamia, isso porque várias relações florescem sob as mais variadas formas durante todo o período da civilização, como o *Heterismo* descrito por Engels, (que caracteriza-se pela aberta prática de relações extraconjugais dos homens com escravas e mulheres não casadas) a prostituição e o adultério, demonstração de que o progresso manifestado nessa sucessão de matrimônios, cuja expressão máxima é a monogamia, consiste no fato de que se foi tirando, cada vez mais, das mulheres, a liberdade sexual.

Se a monogamia nasceu da concentração de riquezas nas mesmas mãos, as do homem, e do desejo de transmitir essas riquezas por herança, na relação conjugal, caso os meios de produção passassem a ser propriedade comum, a família individual deixaria de ser a unidade econômica da sociedade e, conseqüentemente, o fim da propriedade privada coincidirá com a libertação sexual da mulher.

### **Hegemonia católica e proteção da propriedade privada**

Na idade Média, a sociedade sofreu várias alterações, isto porquê neste período a ideologia católica imperava e o poder da igreja nas decisões da sociedade foi ficando cada vez mais forte ao ponto de representar o estado, e como já foi citado anteriormente, no conceito de estado explicitado por Engels, tal entidade surgiu possuindo em seu papel principal a proteção da propriedade privada, logo, a igreja como representante do mesmo, não faria diferente, visto que ela também possuía um grande mecanismo em mãos, que era a religião. As decisões políticas e sociais que eram tomadas na época era justificadas em “nome de Deus” reforçando cada vez mais o poder do clero (que era

a classe dominante da época) logo, neste período vários conceitos morais e religiosos foram intensificados o que ajudou a moldar a sociedade em prol do estado, defendendo principalmente a propriedade privada. A opressão da mulher se tornou cada vez mais agravante, (considerando a origem histórica da opressão de gênero que está ligada ao surgimento da propriedade privada) as opressões eram justificadas através da religião, a Idade Média considerada “Idade das Trevas” foi um período em que a religião era a norteadora das condutas de toda a sociedade e a igreja dominava ao ponto de punir e perseguir desobedientes, considerando também sua gênese histórica anteriormente citada o homossexual também era incapaz de suprir as necessidades do estado, de acúmulo de riquezas e perpetuação da sociedade de classes, em busca de mais controle da sociedade, a Igreja passou a perseguir os homossexuais com mais rigor a partir do Terceiro Concílio de Latrão, em 1179. Assim, mais uma classe é excluída e diminuída em sua condição de existência, como inferior, escondendo um possível interesse econômico implícito que visava a perpetuação da hegemonia católica, que foi perdendo espaço com a decadência da idade Média, entretanto, as heranças culturais das desigualdades só se acentuavam, visto que a propriedade privada continuava a ser o fator principal, e a família ainda precisava ser protegida, e assim seguiu até a idade moderna.

### **Surgimento do capitalismo e proteção da família nuclear burguesa**

Na passagem da Idade Média para a Idade Moderna, com o renascimento urbano e comercial dos séculos XIII e XIV, surgiu na Europa uma nova classe social que buscava o lucro através de atividades comerciais. Com a crise do feudalismo, e surgimento de uma nova classe social, (que viria a ser a classe dominante de um novo modo de produção e organização social) a preservação da família nuclear burguesa começa a se tornar cada vez mais uma prioridade, considerando que desde o surgimento da propriedade privada, a família (patriarcal e heteronormativa) se tornou a instituição mais importante da sociedade, isto porque ela é o principal fator de sustentação e preservação da propriedade privada, visto que o acúmulo de riquezas pode ser repassado por herança, e a reprodução permite a perpetuação da sociedade de classes onde as pessoas já nascem em situações favorecidas, dificultando, (ou como no caso da idade média, tornando quase impossível) uma mobilidade de classe. A partir da ascensão da burguesia e da solidificação do modo de produção capitalista e de uma determinada “moral sexual”, fundamentada na ideia do binarismo de gênero e na formação da família nuclear burguesa enquanto único espaço de vivência legítima da sexualidade e da sociabilidade, as sexualidades e subjetividades que não correspondiam ao modelo heteronormativo sofreram processos contínuos de patologização e perseguição. Em todo o mundo ocidental o combate à homossexualidade tornou-se questão central para garantir a segurança da ordem social.

### **CONCLUSÃO**

A lesbofobia deve ser compreendida nesse processo como um sistema simbólico reprodutor da primazia da família com o intuito de proteger o capital e da hierarquização entre as relações humanas que se expressa nas várias formas de opressão e exploração, aprofundando cada vez mais as mazelas e barbáries da questão social, visto que a gênese da forma de organização social capitalista está diretamente ligada à preservação da propriedade privada, o que alterou completamente a forma de organização social da comunidade primitiva, fazendo a humanidade atravessar uma linha crescente de aprofundamento da exploração do homem pelo homem, que se expressou nas formas de organizações econômicas da sociedade passando pelo escravismo, feudalismo e capitalismo, modelo este, em que as desigualdades de classe são ainda mais expressivas, e acompanhadas de diversas outras que são herança de sua origem, já que sua base se dá na desigualdade. Logo, pode-se entender que o machismo e a homofobia são construções sociais de defesa da família intrinsecamente ligadas ao modo de produção capitalista, que se sustenta na lógica da exploração e exclusão de gênero, raça, orientação sexual entre outros, visto que sua estrutura exploradora é fundamentada na utilização de todos os mecanismos de exclusão possíveis e acessíveis com o objetivo de proteger o capital de qualquer eventual ameaça.

## REFERÊNCIAS

ENGELS, Friedrich. *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*. Tradução de Ruth M. Klaus: 3ª. Centauro Editora, São Paulo, 2006.

CLASTRES, Pierre. *A Sociedade Contra O Estado*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

# O MODO DE PRODUÇÃO E A LUTA DE CLASSES

Maria Luiza Cavalcanti de Andrade Cortés

(Estudante da Graduação em Serviço Social da Universidade de Pernambuco- Campus Mata Sul )

Mariana Andrade

## INTRODUÇÃO

Este artigo busca apresentar alguns conceitos chaves para a análise econômica e sociológica marxista. Trataremos aqui dos conceitos de modo de produção e seus respectivos componentes, forças produtivas e relações sociais de produção, além do conceito de classe social e luta de classes.

Neste sentido, nosso objetivo básico consiste em explicar como o modo de produção influencia no conjunto da superestrutural social e nas respectivas e nas respectivas relações de antagonismo e conflitos de classes.

Entendemos que a economia política é de viés básico para formação de um assistente social, e também para seu entendimento da dinâmica do capitalismo em nossa sociedade, e suas consequências e demandas. Falar sobre isso é muito necessário, porque o modo de produção é um conceito central na análise marxista para a compreensão da sociedade, consistindo em sua base, sua espinha dorsal, sendo essencial para a perpetuação ou superação de determinadas formações econômico-sociais.

Nos baseamos nos autores, renomados no campo do Serviço Social, José Paulo Netto e Marcelo Braz, entre outras fontes adicionais que escreveram e contribuíram para clarificar estes complexos assuntos, esperando assim, atingir os objetivos propostos.

## A PRODUÇÃO CAPITALISTA

O modo de produção de uma dada sociedade se constitui pela articulação dialética entre as forças produtivas e as relações de produção (NETTO e BRAZ, 2006, p.60). Começemos, então, por explicar o primeiro ponto.

Por forças produtivas podemos compreender um processo que envolve a força de trabalho, ou seja, do trabalho humano propriamente dito, com toda sua energia criadora, e os meios de produção, que engloba os objetos (matéria retirada da natureza bruta ou trabalhada) e os meios de trabalho (instrumentos e máquinas). Este é o processo pelo qual o homem consegue realizar a produção, intervindo e modificando a natureza e, por consequência, a sociedade e a si próprio. Segundo o Historiador e Sociólogo Rodrigo Dantas, o processo histórico está intrinsecamente associado ao desenvolvimento da produção. Ele pontua que, de acordo com as análises marxistas, “as diferentes formas de produção material e seu contínuo progresso seriam o fator preponderante para explicar o estabelecimento de novas formações econômicas e sociais” (DANTAS, 2015, p.30). Para entender como isto ocorre torna-se necessário explicar em que consistem as relações de produção.

As relações de produção são sociais e, portanto, podemos chamar de relações sociais de produção. Estas, por sua vez, formam a base de todas as demais relações sociais entre os seres humanos e é reflexo do regime de propriedade. Na sociedade capitalista, os meios de produção são privados e, portanto, as relações sociais de produção configuram relações de antagonismo entre os proprietários e os não-proprietários dos meios de produção.



Segundo José Paulo Netto e Marcelo Braz, “em síntese, na propriedade privada está a raiz das classes sociais” (2006, p.60). E o que podemos compreender por classes sociais? Na tradição marxista o conceito de classe social foi muito bem definido pelo revolucionário e estadista russo Vladimir Lenin:

As classes são grandes grupos de homens que se diferenciam entre si pelo lugar que ocupam em um sistema de produção historicamente determinado, pelas relações em que se encontram em face dos meios de produção (relações que as leis fixam e consagram), pelo papel que desempenham na organização social do trabalho e, por conseguinte, pelo modo e pela proporção em que recebem a parte da riqueza social de que dispõem (LENIN apud HANECKER, 1983, p.157).

Portanto, o antagonismo de classes e, por consequência, a própria luta de classes, considerada como Marx como o motor da história das sociedades (MARX & ENGELS, 2004, p.45), tem como princípio a oposição entre os proprietários e os não-proprietários dos meios de produção. E é justamente no modo de produção capitalista que as classes sociais adquirem o seu maior desenvolvimento e antagonismo.

Segundo Bottomore (1988):

Em sentido estrito, as diferenciações sociais só assumem a forma de “classe” na sociedade capitalista, por que só nessa forma de sociedade é que o fato de se pertencer a uma dada classe social é determinado apenas pela propriedade (ou controle) dos meios de produção ou pela exclusão dessa propriedade ou desse controle (p.76).

No capitalismo as duas classes fundamentais, e portanto antagônicas em seus interesses, seriam a burguesia (detentora dos meios de produção), e o proletariado, classe que por não dispor dos meios de produção seria obrigada a vender a sua força de trabalho para poder sobreviver. A luta de classes entre a burguesia e o proletariado, na concepção marxista, levaria a inevitável vitória dos proletários e a eliminação das atuais relações sociais de produção e do regime de propriedade privada, superando assim, o modo de produção capitalista.

Entretanto, a contradição social e a superação de determinado modo de produção não se resume a uma questão que se desenvolve puramente no plano político e social. Para Marx a base destas contradições reside no plano econômico. Os modos de produção, que como já observamos anteriormente, são constituídos pelo conjunto das forças produtivas e das relações sociais de produção de uma sociedade dada, não são de forma alguma “resultantes harmoniosos e/ou estáticos do desenvolvimento histórico social” (NETTO & BRAZ, 2006, p.60). Ao contrário, o modo de produção é dinâmico, e como para Marx a base de toda dinamicidade reside na contradição e no consequente conflito que ela promove, podemos concluir que o próprio modo de produção possui contradições que levam a sua substituição por outro modo de produção, superior.

A correspondência entre as forças produtivas e as relações de produção não estão dadas, mas são transitórias. Isto ocorre porque o desenvolvimento das primeiras tende a ocorrer de forma mais intensa e dinâmica, enquanto que as segundas desenvolvem-se de forma mais lenta, chegando a um momento em que passam a ser um obstáculo para o próprio avanço das forças produtivas, necessitando, portanto, serem modificadas (Ibidem). Esta seria a explicação marxista para a passagem dos distintos modos de produção pelo qual a humanidade passou, partindo do comunismo primitivo, chegando ao escravismo, passando pelo feudalismo e em seguida pelo capitalismo, até a chegada do socialismo, defendido por Marx.

Segundo Dantas (2015) as relações sociais de produção “tendem a tornar-se continuamente defasadas à medida que se desenvolve a produção material, necessitando, portanto, serem substituídas e alteradas em cada etapa histórica específica, para se adequarem ao desenvolvimento das forças produtivas” (p.30).

Cabe destacar que as sociedades não evoluem de forma mecânica e que, portanto, é absolutamente natural percebermos na história sociedades em que distintos modos de produção conviviam, sendo um dominante e os demais existindo em condições mais subalternas. Portanto, é mais utilizada a expressão “formação econômico-social” para designar as estruturas de determinadas sociedades. Segundo Harnecker (1983), a formação econômico-social envolve uma “totalidade social concreta, historicamente determinada”, que engloba “uma estrutura econômica, uma estrutura ideológica, e uma estrutura jurídico-política” (p.141). De acordo com Dantas (2015), o desenvolvimento social implicaria justamente na transição, em uma escala evolutiva, das diferentes formações sociais já estudadas pela história (p.30).

Por fim, é crucial definir e distinguir os conceitos de infraestrutura (ou estrutura) e superestrutura. Para Marx, a infraestrutura compreende exatamente as relações econômicas de uma sociedade, ou seja, as relações sociais de produção e as forças produtivas de uma determinada sociedade, ou seja, aquilo que se situa no plano material. Já a superestrutura corresponde aos sistemas políticos, jurídicos, aos hábitos, costumes, enfim, aquilo que se situa no plano da consciência. De acordo com o materialismo histórico-dialético de Marx, as superestruturas possuem certa correspondência com a infraestrutura, sendo em última instância as primeiras determinadas pelas últimas.

As relações jurídicas como as formas de Estado não podem ser explicadas por si mesmas nem pelo chamado desenvolvimento geral do espírito humano [...] o modo de produção da vida material condiciona o processo de vida social, política e intelectual em geral. Não é a consciência dos homens o que determina seu ser; é inversamente seu ser social o que determina sua consciência (MARX, 1859, apud HARNECKER, 1983, p.258).

## CONCLUSÃO

Percebemos como o homem usa do trabalho não apenas para mudar a si, mas também a natureza e a sociedade, assim como as relações de produção se relacionam com as forças produtivas, e que isso forma o modo de produção e o papel disso na luta de classes, é de fundamental importância para entendermos a força produtiva. Até mesmo porque o desenvolvimento da mesma é mais rápido, enquanto as relações de produção são mais lentas, fazendo disso um atraso até mesmo para as forças produtivas. Acreditamos que esse trabalho pode mostrar isso de forma clara.

Então assim podemos entender que, o marxismo pode explicar de forma muito objetiva o modo econômico em que estamos inseridos, o capitalismo, levando assim a considerar o mesmo como uma grande força ideológica contra as mazelas desse sistema que como um todo, não se pode sustentar por muito tempo. Em qualquer lugar onde haja opressão social, o marxismo pode levar consciência e esperança de uma sociedade melhor, fazendo do mesmo uma força ideológica que deve ser sempre considerada.

## REFERÊNCIAS

- BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor, 1988.
- DANTAS, Rodrigo César de Araújo. **Formação e dissolução da Frente Popular em Pernambuco: ação e protagonismo do Partido Comunista Brasileiro (1955-1962)**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2015.
- HARNECKER, Marta. **Os conceitos elementares do materialismo histórico**. 2ª. Ed. São Paulo: Global editora, 1983.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Martin Claret, 2004.
- NETTO, José Paulo & Braz, Marcelo. **Economia política: uma introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2006.

# O MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA: A EXPLORAÇÃO DO TRABALHO

Marília Beatriz Santos de Loiola  
(Estudante da Graduação em Serviço Social da Universidade de Pernambuco- Campus Mata Sul)  
Mariana Andrade

## INTRODUÇÃO

O sistema capitalista que teve suas origens no modo de produção feudal no Ocidente, consolidou-se em meados do século XVIII ao XIX. O modo de produção capitalista está fundamentado na divisão da sociedade em duas classes: a dos detentores do Capital, ou seja, os proprietários dos meios de produção que são aqueles que compram força de trabalho para alimentação do sistema capitalista; e a dos proletários, ou seja, trabalhadores que vendem sua força de trabalho como meio de subsistência.

No Sistema Capitalista, os grandes produtores de riquezas são os trabalhadores da cidade, do campo e das indústrias, e caso eles parem de trabalhar não serão produzidos riquezas e bens. No entanto, essa classe social é a menos favorecida, a classe trabalhadora não pode adquirir meio de subsistência na sociedade sem vender a sua força de trabalho, seja ela realizada por seus membros ou por seu cérebro, o importante é a produção de bens e a aquisição do lucro.

O capitalismo também interfere na esfera ideológica da sociedade, ou seja, ele introduz a ideia que a desigualdade de classes sociais é um fenômeno natural e que não pode ser revertido; ela impõe que a classe dominada (proletária) deve ficar conformada com a situação de ser menos favorecida.

O maior objeto do sistema capitalista é o *lucro*, que é caracterizado como a força motriz do modo de produção capitalista. Segundo a definição do dicionário Aurélio, “*lucro é aquilo que se pode conseguir ou tirar de algo ou alguém; vantagem, privilégio, proveito: lucro financeiro*”. A procura do lucro nas organizações é inevitável; toda e qualquer empresa que não obtenha um lucro considerável acumulará menos capital, e em consequência perderá espaço no mercado em relação as outras empresas concorrentes. O lucro do capitalista sempre provém de processos ocorridos no setor de produção.

## A PRODUÇÃO CAPITALISTA: “PRODUÇÃO DE MAIS-VALIA”

Embora o capitalismo tenha como o objetivo o lucro, existe um conceito central que refere-se à tese de exploração da classe proletária, que é o lucro advindo do tempo de trabalho não pago ao trabalhador, ou seja, a força de trabalho é considerada uma mercadoria especial para o capitalista. Netto (2012) define mais valia como:

(...) com efeito, o capitalista jamais contrataria um proletário para lhe restituir somente o valor expresso no salário: seria o mesmo que trocar seis por meia dúzia; assim a jornada, contém-se um tempo suplementar de trabalho, no qual o proletário produz um valor que excede. É desse valor excedente (que se designa como mais – valia) que o capitalista se apropria. (NETTO, 2012, p. 114.)

A mais-valia surge no decurso do processo de produção, ela é decorrente do processo da mão de obra dos trabalhadores que são assalariados. A força de trabalho exercida pelo trabalhador cria valor a mercadoria, contudo é produ-

zido mais valor que o necessário para a produção do determinado produto, e o valor ultrapassa o próprio salário do trabalhador. É esse valor excedente da jornada de trabalho que Marx denomina como *mais-valia*.

A parte que o capitalista investe em aquisição de meios de produção é denominada como “capital constante”, e a parte ele investe na compra da força de trabalho dos colaboradores é denominado “capital variável”. A junção do Capital constante mais o capital variável e a mais-valia, resulta no valor total da mercadoria. Para NETTO (2012), a produção de mercadorias tem como condição indispensável a divisão social do trabalho e a propriedade privada dos meios de produção; sem ambas, produzem-se bens e valores de uso, mas não há produção mercantil (produção de mercadorias).

### **Salário e trabalho concreto /abstrato**

No modo de produção capitalista, o salário é caracterizado como a expressão monetária do valor, resultado da força de trabalho do trabalhador, ou seja, é definido como o preço pago pelo detentor de capital (patrão) ao proletariado (trabalhadores), pela força de trabalho desenvolvida na fabricação de mercadorias. Mas o valor do trabalho para a execução de um novo produto é sempre menor que o valor real da força de trabalho introduzida no produto. Essa diferença de valor representa a “mais-valia”, que caracteriza o lucro explorador do capitalista. De acordo com Marx (1974):

Dado que o valor do trabalho é apenas uma expressão irracional para o valor da força de trabalho, conclui-se, evidentemente, que o valor do trabalho tem de ser sempre menor que seu produto de valor, pois o capitalista sempre faz a força de trabalho funcionar por mais tempo do que o necessário para a reprodução do valor desta última. (MARX, 1974, p. 745 e 746)

O salário concedido ao trabalhador é a forma constitutiva da exploração do trabalho, que caracteriza o modo de produção capitalista. O trabalho é dividido por Marx em dois segmentos: O trabalho concreto e o trabalho abstrato. O primeiro trata-se do trabalho sob criação de valor de uso, ou seja, um dos pilares necessários para a existência de uma determinada sociedade. E o trabalho abstrato, considera-se que esse tipo de trabalho só é favorável nas economias, que visam as trocas mercantis de forma considerável, que intentam a mercadoria como um valor de troca.

### **A exploração do trabalho**

No modo de produção capitalista, apropria-se da exploração da força de trabalho do proletário, que corresponde a mais-valia. O valor da força de trabalho é definido pelo tempo de trabalho realizado pelos colaboradores, resultando na produção de bens e mercadorias. A jornada de trabalho dos colaboradores é dividida em duas etapas: a primeira refere-se ao tempo de trabalho necessário, ou seja, nesse tempo o trabalhador produz o valor do seu próprio salário; a segunda etapa está relacionada ao tempo de trabalho excedente, nessa etapa o trabalhador produz a mais-valia, e é considerada a mais interessante para o capitalista, pois quanto maior o tempo excedente sem aumento de salário, a produção do produto será maior e mais rápida.

Netto (2012) afirma que:

No caso do trabalhador assalariado, o excedente lhe é extraído sem o recurso á violência extra- econômica; o contrato de trabalho implica que o produto do trabalho do trabalhador pertença ao capitalista. E a falsa noção de que o salário remunera todo o seu trabalho é reforçada (para além da ideologia patrocinada pelo capitalista, segundo a qual “o salário é o pagamento do trabalho”) pelo fato de a jornada de trabalho ser contínua e de ele trabalhar com meios de produção que não lhe pertencem e num espaço físico que também é de propriedade do capitalista.

No entanto, os trabalhadores têm uma falsa ideia que seu salário correspondente é justo as horas trabalhadas por eles, sendo que a riqueza e a mais-valia resultante do trabalhador é redirecionada para o dono do capital. A produção de mais-valia é caracterizada em duas formas: a mais valia absoluta, que está relacionada a intensificação de trabalho para os colaboradores e é imposto determinadas regras de controle para a produção mais rápida e eficaz do produto; a outra forma refere-se à redução do tempo de trabalho necessário e conseqüentemente a redução dos bens de produção no mercado, por isso os trabalhadores tem a impressão que o salário está adequado para a sua força de trabalho.

### **A repartição de mais-valia**

O valor da mais-valia extraída pelo capitalista não é totalmente de uso exclusivo do empresário (detentor de capital), pois existem outras instituições que também estão incluídas no processo de circulação do capital. O processo de mais-valia circula de três formas: uma parte do lucro de determinada mercadoria vendida é apropriada pelo capitalista que executou o processo de produção, o denominado lucro industrial; outra parte é quando o capitalista cede os juros a instituições que fizeram o empréstimo do dinheiro para o investimento, essas instituições são denominadas como bancos e, por fim, a terceira parte é oferecida aos comerciantes, com a venda das mercadorias eles extraem o lucro comercial. Segundo Netto (2012, p. 133), o capitalista tem a necessidade de converter uma parcela da mais-valia que lhe toca em um novo capital, se ele quiser manter-se na condição de capitalista, não pode simplesmente gastá-la a seu bel-prazer. É uma imposição dinâmica do modo de produção capitalista que parte da mais-valia que permanece em mãos do capitalista seja transformada em novo capital: o modo de produção capitalista exige, para sua continuidade, a acumulação do capital.

### **CONCLUSÃO**

Através dessa pesquisa foram abordados as características e os processos realizados pelo sistema capitalista e seus meios de sobrevivência. Atualmente o capitalismo é considerado um sistema universal e fragmenta-lo não será uma tarefa tão fácil, a menos que ocorresse uma revolução global.

Um sistema fundamentado na visibilidade de lucro e na exploração da classe menos favorecida na sociedade (proletária), resulta em conseqüências devastadoras para uma classe de trabalhadores, sendo esta a maior parte da sociedade. No modo de produção capitalista as funções produtivas e o controle do que é produzido foram drasticamente retiradas dos trabalhadores, e sutilmente obrigando os operários a exploração da força de trabalho, resultando uma sociedade onde uma pequena classe (burguesa) é detentora da maior parte do capital, e a maior classe (proletária) é a menos favorecida. O capitalismo objetiva-se em evitar fissuras na legitimação da dominação burguesa da sociedade.

Quanto mais o sistema capitalista se desenvolve e se fortalece, a desigualdade, o surgimento das questões sociais e o desemprego estarão presentes na sociedade, quanto mais máquinas e menos mão de obra, os subúrbios e favelas estarão crescendo. Diante dessa conseqüência advinda do capitalismo, muitas pessoas para adquirirem meios de subsistência se sujeitam a diversas formas de exploração do trabalho surgindo diversos problemas, tais como: o trabalho desprotegido, trabalhos temporários e em condições precárias, o crescente índice de trabalho informal e a pobreza na sociedade, onde sempre serão utilizadas medidas assistenciais para manter o trabalhador e sua família em condições mínimas de sobrevivência. No entanto, existe ainda um longo percurso a ser trilhado para atingir um Estado de garantia plena de direitos fundamentais, com instituições sólidas e a utilização de mecanismos operantes.

### **REFERÊNCIAS**

AURELIO, **Dicionário**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/aurelio-2/> <acesso em 01/10/2018>

GONÇALVES, Jose. **História e Cia**. Disponível em: <http://historiaeciajg.blogspot.com/2014/10/modo-de-producao-capitalista.html> <acesso em 02/10/2018>

MARX, Karl. **O capital**, Volume I –Trad. J. Teixeira Martins e Vital Moreira, Centelha - Coimbra, 1974.

NETTO, Jose Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia Política: uma introdução crítica**, 8º ed. São Paulo, Cortez, 2012.

RODRIGUES, Lucas de Oliveira. **Mais-Valia**. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/sociologia/mais-valia.htm> <acesso em 01/10/2018>

SEGAL, L. **O Desenvolvimento Econômico da Sociedade**. Marxists. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/tematica/livros/estudo/segal/02.htm>> <acesso em 01/10/2018>

SILVA, Joseane Basílio; SILVA, Marcela Querino; OLIVEIRA, Vanessa Santos; SOARES, Vanessa Santos. **A exploração do trabalho no modo de produção capitalista**. Disponível em: <https://jornalrebate.com.br/index.php/colaboradores-do-rebate/7002-a-exploracao-dotrabalho-no-modo-de-producao-capitalista> <acesso em 02/10/2018>

# A FUNÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL: IDEOLÓGICA E TRABALHO

Raiza Emília da Silva

(Estudante da Graduação em Serviço Social da Universidade de Pernambuco- Campus Mata Sul )

Mariana Andrade

## INTRODUÇÃO

Neste artigo promove-se uma reflexão acerca do contexto histórico da tese de que serviço social é trabalho, e também a discussão de outra tese que vai surgir nesse contexto pra se contrapor a essa ideia afirmando que o serviço social é ideologia. A escolha do tema justifica-se por sua importância para a construção de um maior aprendizado para os acadêmicos do curso de serviço social, alinhando-se a um futuro ambiente de trabalho para que os alunos da instituição não sejam um profissional meramente técnico, mas com toda uma base de aprendizado que venha ser colocado em prática, fazendo assim um diferencial nas suas ações no âmbito profissional o trabalho tem uma revisão teórica bibliográfica, e busca-se compreender os itens relevantes sobre a temática do serviço social, trabalho e ideologia, com o intuito de debater sobre a temática proposta.

Através da reconceituação do serviço social surge o debate de que o serviço social é trabalho. Ao surgir isso, Marilda Yamamoto vai contribuir para escrever as diretrizes curriculares, levando em consideração que o serviço social é trabalho e está inserido na divisão social do trabalho e que o processo de trabalho no serviço social contém algumas etapas do trabalho em geral como matéria prima, objeto, ação, meios e a parte teórica. Baseada nos escritos de Marx ela irá entender essa concepção de trabalho baseada na definição de coletividade. Para esta autora, o Serviço Social contribui para a produção e reprodução desta sociedade, ele participa deste processo enquanto trabalhador coletivo que, por meio de seu trabalho, garante a sobrevivência e a reprodução da força de trabalho. É desta forma, uma profissão socialmente necessária “[...] por que ela atua sobre questões que dizem respeito à sobrevivência social e material dos setores majoritários da população trabalhadora” (IAMAMOTO, 2000, p. 67).

Em meio a essa discussão surgirá uma autora chamada Gilmaísa Costa baseada nos escritos de Lukács, e se opõe a Yamamoto afirmando que o serviço social é uma ideologia. A princípio é preciso entender que ideologia é uma função social de tornar conscientes os indivíduos dos contatos sociais e fazê-los criarem meios práticos e teóricos e buscar os meios de dirimir esses conflitos podendo ser teóricos ou práticos.

Para a Costa, o serviço social como profissão, se coloca na sociedade com uma função de reprodução de relações entre homens. Para Gilmaísa Costa:

Todo esse debate se configura em uma análise de relações contraditórias e complexas, que tem no seu interior uma luta entre capital e trabalho e dentro desta luta a disputa de trabalhadores. O proletariado é um sujeito que porque tem essa função de produzir a riqueza naquele duplo sentido tanto de transformar a natureza como de produzir a mais valia que é o único segmento da classe trabalhadora que pode produzir de fato uma mudança radical na sociedade. Ao longo deste artigo iremos buscar entender a definição para alguns autores que se dedicaram a um estudo amplo como, Marilda Yamamoto e Gilmaísa Costa, a respeito de como o Serviço social foi caracterizado como trabalho e ideologia.

## O PROCESSO DE TRABALHO PARA MARX

O trabalho é um processo onde o ser humano media e regula seu próprio metabolismo na natureza. É uma força que se debruça sobre a natureza e quem é responsável por isso é o próprio homem. O trabalho é algo onde somente os humanos podem trabalhar porque são capazes de desenvolver mediante a consciência que ao final se desenvolve inúmeras coisas que os animais não desenvolveriam. O homem só transforma a natureza por que ele tem o objetivo de satisfazer a suas necessidades de meios de reprodução e sobrevivência, pois são a base da continuidade social. Ele diz que:

Antes de tudo, o trabalho é um processo de que participa o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza... Põe em movimento as forças naturais de seu corpo – braços e pernas, cabeça e mãos –, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza (MARX, 2001, p. 211).

No processo de trabalho existem várias categorias uma delas é a força de trabalho, no qual é ela própria e é colocada a venda para ser consumida, transformando o trabalhador em força ativa, que é utilizado junto às matérias primas.

Todo o processo de trabalho envolve o homem e a natureza, e ao final desse processo se produz um produto que é para o homem um valor de uso.

O trabalho ele existe independente da formação social como trabalho, e ele sempre produz um produto que satisfaz as necessidades e toda sociedade necessita de um trabalho para se reproduzir.

A ideia de processo quer dizer que tem uma continuidade, que existe um conjunto de movimentos e ações que estão em interação que resulta ao final dele um produto. Marx fala que quando um processo de trabalho se conclui é quando se produz um produto. E a partir desse processo de trabalho novos produtos irão surgir fazendo com que o trabalho se torne global e contínuo, e que só se acabe quando a sociedade se extinguir.

Para Marx todo o trabalho é uma atividade mental e física, que produz bens ou serviços, podendo assim dizer que todo trabalho é uma forma produtiva. Os bens para serem criados necessitam dos meios de produção, ou seja, conjunto formado pelos meios de trabalho e objeto de trabalho que incluem, as fábricas, ferramentas, instalações, meio de transportes, recursos tirados da natureza, matéria prima. O conceito de trabalho e o valor atribuído a ele dependem da época, do local e de quem o controla. Sendo assim o trabalho é a aplicação da força física ou intelectual feita pelos seres humanos que transforma a natureza para satisfazer as necessidades humanas, sendo a ação matéria e intelectual transformador do homem realizado na natureza e na sociedade em que ele vive. Segundo Marx o trabalho pode ser entendido como a força de trabalho posta em ação criando um valor na elaboração de uma determinada mercadoria, ou seja, tudo o que tem um valor em si, pois produz alguma mercadoria, e existe uma relação entre o acúmulo da riqueza do capitalista e o enriquecimento do trabalhador, para ele o valor não pagar o trabalhador, o que é denominado de mais valia e é a partir dela que o capitalista tira o seu lucro, desvendando assim a exploração sofrida pelo trabalhador. Segundo Marx o trabalhador é alienado do seu trabalho e isso ocorre porque ele vende seu serviço e não é dono do seu tempo e nem do produto criado, a única forma de acabar com essa exploração é que o trabalhador consciente do valor de seu trabalho acabar com a propriedade privada, criando uma sociedade igualitária sendo consciente do valor de seu trabalho. Portanto conclui-se que:

No processo de trabalho atividades do homem efetua, aportando mediante o meio de trabalho, uma transformação do objeto de trabalho, pretendida desde o princípio. O processo extingui-se no produto. Seu produto é um valor de



uso; Uma matéria natural adaptado às necessidades humanas mediante transformação da forma. O trabalho se uniu com seu objetivo. O trabalho está objetivado e o objeto trabalhado. (Marx, 1985a,p).

## **O EQUÍVOCO DE MARILDA IAMAMOTO**

Depois da reconceituação da profissão surge uma estratégia que é dada, sobretudo na intenção de ruptura que surge no serviço social, e é a partir daí que vai ser pensado um projeto de formação para o serviço social tendo bases na perspectiva marxista tomando a questão social como objeto do serviço social, a partir desse momento é que vai surgir as origens das diretrizes curriculares que vai ser aprovada e vai entrar em vigor em 1996. Essas diretrizes estão fundadas na revisão do currículo antigo de 1882, no código de ética novo do ano de 1993, na compreensão de que o serviço social é um objeto de estudo, e estará fundada na matriz Marxiana que vai orientar as análises do serviço social a partir de então. Nesse contexto surge o debate de que o serviço social é trabalho, ao surgir isso Marilda vai contribuir para escrever as diretrizes curriculares, levando em consideração que o serviço social é o trabalho, que está inserido na divisão social do trabalho, e que o processo do trabalho do serviço social compreende também em algumas etapas que tem assim como o trabalho em geral categorias como objeto, ação, meio de trabalho.

Marilda se equivoca quando ela pega as categorias do processo de trabalho tal qual Marx descreve no *Capital*, que é o processo entre o homem e a natureza, tem como elemento a vontade orientada e fins, e no final do processo tem um produto. Quando Marilda coloca o Serviço Social ela se equivoca porque o Serviço Social não exerce transformação de comportamentos de valores, formas de pensar, aspectos morais que o indivíduo está no conflito social e é aquele conflito entre capital e trabalho, cuja expressão da questão social se expressa no usuário do serviço social. Ela mescla o conceito de trabalho com ideologia, não deixando de dizer que é ideologia, é fala que é nessa contradição que o assistente social trabalha tentando realizar um consenso pela mediação do estado, ao realizar esse consenso ele tem que mediar conflitos sociais, tem que regular, controlar classe trabalhadora, isso implica contradições. E ao fazer isso ele também está dando o conceito de ideologia só que ela fixa apenas na defesa de que é trabalho.

## **IDEOLOGIA E O SERVIÇO SOCIAL**

Gilmaísa Costa vai pegar a concepção de ideologia em Marx, que é uma recuperação de Lukács e vai dizer que a ideologia é uma coisa mais ampla. Ideologia são posições teleológicas secundárias e cumprem a função ideológica e essas posições teleológicas secundárias podem estar cumprindo esta função pela mediação da ciência, da filosofia, da arte e das práxis imediata, mas o que qualifica a ideologia nesse sentido do serviço social, é que ela está servindo de mediação para os homens se tornarem consciente dos seus conflitos sociais e intervir nesses conflitos a partir de veículos teóricos ou práticos. Quando o Assistente Social intervém nessa relação, capital e trabalho ele está tentando elaborar um consenso, ao estabelecê-lo ele produz a lógica da classe burguesa, mas o Serviço Social nas suas ações ele pode também realizar uma ideologia ampla que são a filosofia e a arte, pois essas são formas de ideologia que não lidam com o indivíduo a particularidade alemã da sociedade capitalista. Os escritos de Sérgio Lessa foram fundamentais para que formasse a concepção do Serviço Social ser ideologia, ele vai dizer que o assistente social não tem que ligar por políticas públicas porque na verdade vai lutar pela base social reformista. O serviço social é um trabalho assalariado, portanto tem que vender sua força de trabalho ao estado.

Sérgio Lessa fala que os assistentes sociais têm que ser militante contra o capital, fora das nossas profissões, porque nas profissões reproduz a lógica capitalista de exploração do capitalismo. Portanto mesmo que defenda isso não se pode parar de aprender essa análise de relações contraditórias e complexas que tem no seu interior essa luta entre capital e trabalho e dentro dessa luta a disputa de trabalhadores.

## CONCLUSÃO

Para Marilda Iamamoto o serviço social é trabalho principalmente na ideia de trabalhador coletivo que na sua concepção é o conjunto de trabalhadores que exerce qualquer função na sociedade em um determinado momento. Mas Para Marx, Costa e Lukács não é trabalhador coletivo porque o trabalhador assistente social é improdutivo. Nem produz mais valia, nem produz conteúdo matéria da riqueza social, ele contribui para organizar e regular a reprodução social. Para Sérgio Lessa só existe onde se produz riqueza. Ao analisar as afirmativas anteriores é possível dizer que o serviço social é uma ideologia pois ele está a favor do estado, mas não produz mais valia e nem riqueza matéria, pôde-se dizer que ele é aquela profissão “ em cima do muro” porque não produz nenhum tipo de riqueza mas faz a mediação entre estado e sociedade.

## REFERÊNCIA

COSTA, G. M. Serviço Social em Debate: ser social, trabalho e ideologia. Título original: *Trabalho e Serviço Social: Debate sobre a concepção de Serviço Social como processo fr trabalho com base na Ontologia de Gyorg Lukács*. Recife, 1999.

IAMAMOTO, M. V. *O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LESSA, S. *Serviço Social e Trabalho- porque o Serviço Social não é trabalho-* 2ª edição- São Paulo: Instituto Lukács, 2012.

MARX, K. A mercadoria. In: MARX, Karl. *O Capital: Crítica da economia política. Livro I: O processo de produção do capital*. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013, pp. 113-158.

# FORMAS DE PENSAR O SERVIÇO SOCIAL: TRABALHO E IDEOLOGIA

Raline Maria da Silva

(Estudante da Graduação em Serviço Social da Universidade de Pernambuco- Campus Mata Sul )

Mariana Alves de Andrade

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade apresentar duas teorias sobre o exercício da profissão serviço social, primeiro iremos ver o que diz Marilda Yamamoto sobre o serviço social como trabalho e em seguida Sérgio Lessa com o serviço social em ideologia. Apresentaremos argumentos e pensamento dos dois.

O trabalho é uma atividade que possui uma finalidade, produz valores de uso e satisfaz necessidades humanas. Ele é, portanto, um processo de trabalho onde existe o objeto, matéria-prima, meios de trabalhos. A matéria-prima será o produto, o objeto a natureza transformada, os meios de trabalho será os materiais utilizados.

A ideologia é uma função social que traz respostas aos indivíduos sobre seus conflitos cotidianos, ela acontece de forma independente com ou sem o consentimento do indivíduo.

## O SERVIÇO SOCIAL COMO TRABALHO PARA IAMAMOTO

A formação das diretrizes curriculares de 1996 tinha que ter coerência ético-político e teórico-metodológico a partir do movimento de renovação do serviço social. Com essa nova formação surgiu um debate interno dentro do curso de Serviço Social que questionavam se o serviço social era ou não trabalho.

Esses debates resultaram em um documento aprovado em Assembleia Geral, em dezembro de 1996, o qual estabelecia o significado social da profissão “[...] enquanto especialização do trabalho coletivo, inserido na divisão social e técnica do trabalho” (ABEPSS, 1996, p. 2).

Com a formulação das diretrizes o currículo encontra-se estruturada em 3 núcleos que vai articular conhecimentos e habilidades para a qualificação do profissional.

São três os núcleos temáticos: o núcleo dos fundamentos teórico metodológicos da vida social, o núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e o núcleo de fundamentos do trabalho profissional. (IAMAMOTO, 2009, p.71).

Com base em Marx, Marilda defende o serviço social como trabalho porque o homem é o único ser capaz de projetar o resultado antes de pôr em prática seu trabalho.

O homem é o único ser que, ao realizar o trabalho, é capaz de projetar, antecipadamente, na sua mente o resultado a ser obtido, em outros termos, no trabalho tem-se uma antecipação e projeção de resultados, isto é, dispõe de uma dimensão teleológica. Mas o homem também é o único ser que é capaz de criar meios e instrumentos de trabalho, afirmando essa atividade caracteristicamente humana. É pelo trabalho que as necessidades humanas são satisfeitas, ao mesmo tempo em que o trabalho cria outras necessidades. (IAMAMOTO, 2016, p.59)

Para Yamamoto o serviço social situa-se no processo de reprodução das relações sociais, seu objeto de trabalho são as múltiplas expressões da questão social, essas expressões são a matéria – prima ou objeto de trabalho do assistente social, o conhecimento que o profissional irá buscar sobre a realidade será seu meio/ instrumento de trabalho, sem o mesmo ele não conseguirá realizar sua atividade ou trabalho.

O objeto de trabalho, aqui considerado, é a questão social... Essas expressões da questão social são a matéria-prima ou o objeto do trabalho profissional. Pesquisar e conhecer a realidade é conhecer o próprio objeto de trabalho, junto ao qual se pretende induzir ou impulsionar um processo de mudanças. Nesta perspectiva, o conhecimento da realidade deixa de ser um mero pano de fundo para o exercício profissional, tomando-se condição do mesmo, do conhecimento do objeto junto ao qual incide a ação transformadora ou esse trabalho. (IAMAMOTO, 2009, p.62).

O assistente social terá o conhecimento como suas bases teóricas-metodológicas, não serão apenas técnicas utilizadas como entrevistas, reuniões e programas.

o conhecimento não é só um verniz que se sobrepõe superficialmente à prática profissional, podendo ser dispensado; mas. É um meio pelo qual é possível decifrar a realidade e clarear a condução do trabalho a ser realizado, nessa perspectiva, o conjunto de conhecimentos e habilidades adquiridos pelo Assistente Social ao longo do seu processo formativo são parte do acervo de seus meios de trabalho. (IAMAMOTO,2009, p.63)

O assistente social não possui um processo de trabalho, ele realizará um processo já posto pela instituição empregadora seja ela pública ou privada, sendo assim o profissional apenas participa do processo organizado pela instituição.

Embora regulamentado como uma profissão liberal na sociedade, o Serviço Social não se realiza como tal. Isso significa que o assistente social não detém todos os meios necessários para a efetivação de seu trabalho: financeiros, técnicos e humanos necessários ao exercício profissional autônomo, Depende de recursos previstos nos programas e projetos da instituição que o requisita e o contrata, por meio dos quais é exercido o trabalho especializado, Em outros termos, parte dos meios ou recursos materiais, financeiros e organizacionais necessários ao exercício desse trabalho são fornecidos pelas entidades empregadoras.(IAMAMOTO, 2009, p.63).

Yamamoto ainda fala que o serviço social tem um efeito socialmente objetivo, por isso ela irá usar o termo “criador de consensos”

Por exemplo, quando o assistente social viabiliza o acesso a um óculos, uma prótese, está fornecendo algo que é material e tem uma utilidade. Mas o assistente social não trabalha só com coisas materiais. Tem também efeitos na sociedade como um profissional que incide no campo do conhecimento, dos valores, dos comportamentos, da cultura, que, por sua vez, têm efeitos reais interferindo na vida dos sujeitos. Os resultados de suas ações existem e são objetivos, embora nem sempre se corporifiquem como coisas materiais autônomas, ainda que tenham uma objetividade social (e não material). (IAMAMOTO, 2009, p.67-68).

Com a defesa de que o Serviço Social é trabalho a autora diz que o assistente social faz parte de um trabalho coletivo, que indiretamente produz riqueza juntamente com os outros trabalhadores assalariados.

O assistente social não produz diretamente riqueza - valor e mais-valia - mas é um profissional que é parte de um trabalhador coletivo, fruto de uma combinação de trabalhos especializados na produção, de uma divisão técnica do trabalho. É este trabalho cooperativo que, no seu conjunto, cria as condições necessárias para fazer crescer o capital investido naquela empresa. (IAMAMOTO, 2009, p.69).

No tópico a seguir veremos Sérgio Lessa contrapondo Marilda.

## **O SERVIÇO SOCIAL COMO IDEOLOGIA PARA SÉRGIO LESSA**

Sérgio rebate que o serviço social não pode ser considerado trabalho ele terá como base (Gilmaisa Costa 1999).

O serviço social não pode ser trabalho porque é uma atividade que tem como base de sua fundação e como objeto de sua atuação a questão social, portanto, um objeto, puramente social e que tem sua existência no seu interior de uma sociabilidade já muito avançada. Não apresenta qualquer traço de uma atividade que expresse uma posição teleológica primária, com fins de transformar um objeto natural em objeto social. (COSTA, 1999, p.115).

Ele ainda diz que pensar o serviço social como trabalho é um grande equívoco pelo simples fato de não transformar a natureza, o serviço social atua nas relações puramente sociais, nas relações entre os homens, o assistente social tem como objetivo mediar as relações entre os homens influenciando ideologicamente. O serviço social é ideologia para Sérgio pois transforma o indivíduo conscientemente, o fazendo pensar.

O operário transforma a natureza, uma matéria que é pura causalidade e que desconhece qualquer mediação da ideologia. O assistente social transforma as relações sociais e estas são qualitativamente (ontologicamente) diferentes da matéria natural. Por isso a práxis do assistente social é, no dia a dia, completamente diferente da práxis do operário. Não apenas seu local social é muito distinto (o operário trabalha na fábrica ou na agricultura e o assistente social, na enorme maioria das vezes, em órgãos públicos ou ONGs), mas a própria atividade é em tudo muito distinta. Essa é a razão de a preparação profissional de um assistente social ser tão distinta da de um operário. Os conhecimentos e as habilidades requeridas são muito diversas, em cada caso. E isto decorre do fato de que eles atuam sobre uma matéria e atendem a necessidades sociais em tudo distintas. (LESSA, 2016, p. 79).

Sobre produção de riqueza dos assistentes sociais e os demais trabalhadores Lessa argumenta que os demais trabalhadores que não são operários estão na classe parasitária assalariados, eles são parasitários da riqueza produzida pelos trabalhadores. O assistente social está incluso na classe intermediária chamada de “transição”, que não trabalham com o homem-natureza e não produzem riqueza.

Há, portanto, uma diferença fundamental entre os operários e os assistentes sociais: os operários produzem a riqueza que move e sustenta toda a sociedade. Os assistentes sociais não apenas não produzem essa riqueza, como vivem da riqueza produzida pelos operários no campo e na cidade.(LESSA, 2016, p.81).

Contudo: o primeiro fato que não deve ser esquecido: os assistentes sociais (assim como os educadores) são parte da porção parasitária da sociedade. Vivemos todos da riqueza produzida pelos os operários. (LESSA, 2016,).

## **CONCLUSÃO**

Vemos que com a formulação das novas diretrizes curriculares de 1996 surge um debate interno que acarreta até os dias de hoje, a Marilda comete um equívoco ao cogita colocar nas novas diretrizes que o serviço social é trabalho, pois a mesma baseada em Marx diz que o Serviço social produz objeto, matéria – prima e meios de trabalho onde o assistente social faz parte de um trabalho coletivo e que todos os trabalhadores contribuem para a produção de riqueza.

Lessa vai de encontro a ela usando Gilmaisa Costa como base e rebate dizendo que o Serviço social é ideologia, pois age na transformação da consciência, transforma o ser socialmente, o fazendo pensar, levantando seu senso crítico, o assistente social não possui objeto, nem matéria – prima e muito menos produto e não faz sentido pensar dessa forma, e ainda acrescenta que tanto os assistentes sociais e os demais profissionais fazem parte da classe parasitária, são intermediários, pois não produzem nada, apenas vivem da riqueza produzida pelos os operários que

são os únicos que produzem riqueza por estarem ligados a transformação da natureza-homem, todo o resto que não participe desta transformação não produzem riqueza.

#### **REFERÊNCIAS:**

IAMAMOTO, Marilda. *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LESSA, S. *Serviço Social e trabalho: porque o Serviço Social não é trabalho*. 3. ed. Maceió: Coletivo Veredas, 2016.

COSTA, G. M. *Serviço Social em debate: ser social, trabalho, ideologia. Título original: Trabalho e Serviço Social: Debate sobre a concepção de Serviço Social como processo de trabalho* com base na Ontologia de George Lukács. Recife, 1999.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA DO SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). ABEPSS: *Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social* (com base no Currículo Mínimo aprovado na Assembleia Extraordinária de 08 de novembro de 1996). Lei de Diretrizes Curriculares. Rio de Janeiro: novembro de 1996.

# O OLHAR SUBALTERNIZADO DAS MULHERES VIOLENTADAS NA REGIÃO MATA SUL DE PERNAMBUCO.

Sandry Ellem T. R. De Moura

(Estudante da Graduação em Serviço Social da Universidade de Pernambuco- Campus Mata Sul )

Fabio Alves

## INTRODUÇÃO

O objetivo do trabalho abordado é refletir sobre o quanto a mulher vítima de violências sofre em frente as impossibilidades de posicionamentos se subalternizando mediante a sociedade, analisando assim os tipos de violências sofridas e relatos feito pelas mesmas no 10º BPM do município de Palmares.

A violência contra a mulher é uma realidade mundial que acomete mulheres de diversas classes sociais, capital cultural e idade. Desde essa constatação, se fez um estudo que se propõe investigar esse fenômeno, a partir de um contexto precário que é o campo rural brasileiro.

Essa violência perdura por várias gerações, onde o papel da mulher sempre foi visto como inferior, e o homem como detentor de todo poder e autonomia. Segundo Joan Scott (1990) esta relação de desigualdade de gênero “pode ser entendida como relações de poder que perpassam os papéis sexuais de homens e mulheres”.

Esta violência produz marcas físicas, emocionais, e psicológicas que, em casos extremos, tem como consequência o suicídio. Esta prática é desenvolvida cotidianamente tendo um caráter cultural, no qual o homem é visto como um ser dominador e a mulher é vista como culpada de toda agressão. O aspecto cultural é fundamental para desmistificar o processo de naturalização dessa violência.

Por meio dos aspectos das dificuldades encontradas pelas mulheres violentadas, uma alternativa para o enfrentamento é a educação. Um instrumento de empoderamento dos indivíduos e que é capaz de criar mecanismos de autonomia, apresentando uma postura crítica e reivindicativa frente as instituições governamentais.

No caso, das áreas rurais encontram-se fatores dificultadores da ação da mulher. Como, por exemplo, a distância entre as moradias, a precariedade dos transportes, a ausência de telefones públicos ou móveis, dentre diversos outros fatores que impossibilitam a realização das denúncias, pelas vítimas. Pela falta de renda própria e a escassez de emprego na zona da Mata Sul, as mulheres sofrem pela vulnerabilidade no seu dia a dia, reforçando o machismo, sendo dependentes dos seus companheiros financeiramente, se submetendo a violência diária. Outro dado importante é que, segundo o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), o maior índice é de mulheres violentas são negras.

Nos relatos das vítimas do campo conseguimos verificar o quanto elas se sentem submissas aos seus opressores, como fica evidente no seguinte relato:

[...] seu companheiro agredia ela quando embriagado, com soco no olho e até já meteu uma faca na coxa da sua perna esquerda, há anos ela tenta ir a delegacia, sendo que não tem coragem por ter dois filhos pequenos do agressor um de oito anos e um de dois anos. (10º BPM)

Nas falas retiradas das fichas de ocorrência da qual teve-se acesso, fica evidente o quanto o colonialismo está fixado em uma sociedade machista e patriarcal.

Por tais mulheres não ter uma dependência financeira elas se submetem a sofrer violência física do seu companheiro, pois por muitas vezes seus filhos são pequenos e ela precisa proporcionar, moradia, alimentação, o básico para sobrevivência dessas crianças, ficando evidente o quanto essa mulher sofre, não encontrando como se posicionar em frente a essa situação. Não sendo apenas a economia que aprisiona a mulher na violência, mas também a dependência de afeto, vista como uma dominação simbólica onde o homem é quem detém a força e o domínio e a mulher sempre é fraca e submissa.

“Posicionar a mulher como vítima indefesa, sem condições de reação, implica em tornar ‘natural’ a violência da qual ela é alvo.” (Rev Bras Crescimento Desenvol Hum. 2007; pág 43)

Na maioria das vezes as mulheres violentadas não denunciam pelo mesmo motivo e por não se ter outro local onde recorrer quando voltar da delegacia, tendo que voltar para casa e ser ameaçada e violentada novamente. Perpassando essas mulheres um grande obstáculo para assim conseguir modificar a submissão imposta, pois os valores patriarcais se inserem na subjetividade tanto consciente quanto inconscientemente das mulheres, indo além de ter apenas a vontade própria para vencerem a violência.

Os relatos mostram situações corriqueiras e frequentes:

Certo dia em sua residência inicia uma discussão por motivos banais em que a vítima relatava que o opressor estava lhe traindo, com isso gerou repercussões, o seu companheiro lhe agrediu fisicamente e verbalmente. (10º BPM)

Para se chegar no nível de violência física na grande parte das vezes a mulher já tem sofrido a violência psicológica e a moral nesse movimento, se silenciando e como diz Spivak se subalternizando mediante a situação acometidas, ocorrendo em maior proporção pelos companheiros, quando os mesmos estão embriagados e por motivos de ciúmes.

A vítima queixa-se que o companheiro ingeriu bebidas alcoólicas o dia inteiro e quando ela pediu para se retirar do local ele não gostou e começou a dizer que a mesma não valia merda e entre outras palavras baixo calão, mandando ela ir embora, logo após ficou agressivo, puxou pelos seus cabelos e a agrediu, deixando a vítima com os olhos inchados, o cotovelo do braço esquerdo e o joelho esquerdo feridos. (10º BPM)

Com isso várias vítimas acreditam que seus agressores irão mudar ou mesmo se culpabilizam pelo fato ocorrido, mas não levam em conta que nada chega a justificar uma violência seja ela qual for física, moral, psicológica e diversas outras existentes.

A violência se dá quando ocorre a violação da liberdade do indivíduo, onde essa liberdade tem que ser interesses próprios dos sujeitos, não permitindo que os sujeitos exerçam qualquer tipo de ato deixa-o aprisionado aos interesses contrários, ficando assim subordinado a outra pessoa.

“A violência contra a mulher é uma manifestação do sistema de dominação que é exercido historicamente do homem sobre a mulher.” Dois termos bem comuns no âmbito da violência são o poder juntamente com a vulnerabilidade, no qual o poder exerce o papel do domínio do agressor sobre a vítima, valendo ressaltar que esse “poder” é passado aos homens e para sociedade de um modo bem sutil que já faz parte de certa forma da cultura brasileira, existindo o patriarcado bem nítido na nossa sociedade por décadas, permitindo que o homem desenvolva a violência e se sinta exercendo o poder que lhe é dado.



Como relata no artigo violência doméstica nas perspectiva de gênero e políticas públicas que a desigualdade é posta pela tradição cultural, pelas estruturas de poder, pelos agentes envolvidos na trama de relações sociais, mostrando que a desigualdade que é vista foi e é construída pelas instituições sociais. Não permitindo o patriarcado uma alternância entre o sujeito dominado e dominador, sendo as mulheres em uma posição de dominadas pelo fato de ter o poder exercido sobre elas mesmo quando não se encontra dentro das suas vontades, diferente do dominador que detêm esse poder para com as mulheres, gerando um conflito de ideias e deixando-as as margens da sociedade, ficando vulnerável a todos os tipos de violências existentes.

## CONCLUSÃO

Compreendemos que as relações de poder que se é dado, provem na maior parte dos casos da dependência econômica e afetiva imposta intrinsecamente em nossa sociedade brasileira, precisando do posicionamento das mulheres para o enfrentamento da violência, para poder mudar os papéis construídos.

A mulher que se cala, que desiste, consente, porque se encontra sob o domínio de uma violência simbólica mantida pela cultura patriarcal. (Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum. 2007; pág 49).

As relações de poder que Spivak aborda em sua obra, faz o desmonte com o patriarcado e as agências com a colocação das vítimas em frentes as violências perpassadas, visto que no rural a subalternidade passa a ter uma proporção maior, pelo fato da dificuldade para chegada ao urbano e principalmente para corte de vínculos familiares e afetivos do agressor.

O meio que dificulta também a efetivação das denúncias nesse espaço é a falta de articulação, pois um dos principais déficit encontrado no município seria a delegacia para mulher que é a porta para as denúncias de violência de gênero e doméstica, na qual se tem profissionais adequados para receber essas mulheres vítimas que já se encontram fragilizada e precisando de apoio.

O atendimento no espaço das denúncias interfere diretamente na autoestima e confiança dessas mulheres, fazendo com que saiam com a sensação de realmente ter feito a coisa certa, em contra partida quando não trabalha com profissionais propícios e preparados para esses atendimentos complexos da nossa sociedade, acaba que desenvolvendo o patriarcado e reforçando as condutas e juízos, culpabilizando a vítima e justificando pelos papéis e expectativas colocadas a elas.

Tanto os relatos das vítimas e o quantitativo das denúncias nos fez perceber o quanto é complicado em pleno século XXI se encontrar no âmbito rural por mais que no urbano os índices de violências seja gritantes também, mas a relação de desigualdade ainda permanece pela dificuldade que muitas tem de desenvolver a denúncia por receio de ao chegar em suas residências serem violentada novamente, violência essa que passa por diversas estancias.

Portanto é enriquecedor o debate sobre violência contra mulher no município de Palmares no âmbito rural, para compreendermos a disparidade do espaço estudado e quais são os posicionamentos dessas mulheres vítimas, posicionamentos esses que abordamos no decorrer do texto de receio, medo e dependência. Com isso o subalterno não é questão de identidade mais sim de posição, pois as pessoas não escolhem está subalternizados, até não se ter a possibilidade de se colocarem em frente as problemáticas existentes, não tendo pessoa melhor para a sua representação do que a própria vítima da violência.

## BIBLIOGRAFIA

SCOTT, Joan W. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. In: Educação e Realidade, vol. 16, no 2, Porto Alegre, jul./dez. 1990.

\_\_\_\_\_. **Pode o subalterno falar?**. Tradução de Sandra R. Goula.

OLIVERIRA, Anna Paula Garcia/ CAVALCANTI, Vanessa Ribeiro Simon \_\_\_\_REV.Bras Crescimento Desenvolv Hum. 2017.

# TRABALHO E PROCESSO DE TRABALHO EM MARX

Taiane Rafaela Silva de Santana

(Estudante da Graduação em Serviço Social da Universidade de Pernambuco- Campus Mata Sul )

Mariana Alves de Andrade

## INTRODUÇÃO

O trabalho surge quando o homem busca meios de satisfazer as suas necessidades, necessidades que quando foram ampliadas para outros criaram relações sociais que determinam desde então condições históricas para o trabalho. O trabalho é a mediação entre o homem e a natureza, sendo assim condição para a existência humana, independente da forma de sociedade. Tomando como referência Karl Marx, trataremos o que é o trabalho e discutiremos acerca de todo o processo de trabalho. Abordaremos o que são os meios do processo de trabalho, qual o seu valor de uso e seu valor de troca, sua matéria-prima entre outras coisas. Marx em *O capital* explica de forma complexa todo esse processo.

## TRABALHO E O PROCESSO DE TRABALHO

Inicialmente Marx caracteriza o trabalho como um processo entre o homem e a natureza, onde o homem media essa relação através da sua própria ação, e ao modificar a natureza ele modifica a si próprio. Ele coloca em movimento forças da natureza que as pertence para que possa utilizar a matéria da natureza para sua própria vida.

Antes de tudo, o trabalho é um processo entre o homem e a Natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a Natureza. Ele mesmo se defronta com a matéria natural como uma força natural. Ele põe em movimento as forças naturais pertencentes a sua corporalidade, braços e pernas, cabeça e mão, a fim de apropriar-se da matéria natural numa forma útil para sua própria vida. Ao atuar, por meio desse movimento, sobre a Natureza externa a ele e ao modificá-la, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza. (MARX,1996, p.297)

Pressupondo que o trabalho é exclusivamente pertencente ao o homem, Marx dá como exemplo animais que tem operações parecidas com humanos, e mostra que uma abelha envergonharia qualquer arquiteto, mas o que os distingue é que o arquiteto antes mesmo de construir algo material ele já tem o construído mentalmente em sua cabeça. Assim ele não transforma apenas o natural, mas realiza ao mesmo tempo seu objetivo.

Mas o que distingue, de antemão, o pior arquiteto da melhor abelha é que ele construiu o favo em sua cabeça, antes de construí-lo em cera. No fim do processo de trabalho obtém-se um resultado que já no início deste existiu na imaginação do trabalhador, e portanto idealmente. Ele não apenas efetua uma transformação da forma da matéria natural; realiza, ao mesmo tempo, na matéria natural seu objetivo, que ele sabe que determina, como lei, a espécie e o modo de sua atividade e ao qual tem de subordinar sua vontade. E essa subordinação não é um ato isolado. (MARX,1996,p.298)

Marx caracteriza o que são os elementos simples do processo de trabalho, que são a atividade orientada a um fim, seu objeto e seus meios. A terra, e todo o seu conjunto onde o trabalhador tem uma conexão direta são objetos de trabalho preexistentes por natureza, contudo, se este objeto de trabalho tenha sido usado em trabalho anterior, este passa a ser chamado de matéria-prima. Mas, nem todo objeto de trabalho pode ser denominado como matéria-prima, ele só pode ser se anteriormente foi modificado pelo trabalho. Enquanto ao meio de trabalho Marx o descreve

como sendo um complexo de coisas que são colocadas entre o trabalhador e o objeto de trabalho para mediar tal atividade entre eles.

O meio de trabalho é uma coisa ou um complexo de coisas que o trabalhador coloca entre si mesmo e o objeto de trabalho e que lhe serve como condutor de sua atividade sobre esse objeto. Ele utiliza as propriedades mecânicas, físicas, químicas das coisas para fazê-las atuar como meios de poder sobre outras coisas, conforme o seu objetivo (MARX,1996,p.298)

A atividade que o homem opera através do meio de trabalho se dá por meio da modificação do objeto de trabalho que antes mesmo de começado já se tem uma prévia-ideação do seu fim. Para ele os meios de trabalho e o objeto de trabalho aparecem como meios de produção e o próprio trabalho como trabalho produtivo. Quando o valor de uso sai de um processo de trabalho como produto outros valores de uso são obtidos por ele, o valor de uso que é produto de um trabalho se transforma em meio de produção para outro trabalho, os produtos não são só resultados, mas também são condições para um novo processo de trabalho.

No processo de trabalho a atividade do homem efetua, portanto, mediante o meio de trabalho, uma transformação do objeto de trabalho, pretendida desde o princípio. O processo extingue-se no produto. Seu produto é um valor de uso; uma matéria natural adaptada às necessidades humanas mediante transformação da forma. O trabalho se uniu com seu objetivo. O trabalho está objetivado e o objeto trabalhado. O que do lado do trabalhador aparecia na forma de mobilidade aparece agora como propriedade imóvel na forma do ser, do lado do produto. Ele fiou e o produto é um fio. Considerando-se o processo inteiro do ponto de vista de seu resultado, do produto, aparecem ambos, meio e objeto de trabalho, como meios de produção, e o trabalho mesmo como trabalho produtivo. (MARX,1996, p.300)

Cada coisa vai possuir propriedades diferentes, e assim podendo ter aplicações diversas. No processo de trabalho o produto pode servir tanto como matéria-prima, como meio de trabalho, produtos prontos podem se tornar matéria-prima para outro produto, com isso, o valor de uso pode aparecer tanto como matéria-prima, como meio de trabalho, ou produto, isso depende apenas de qual função será determinada pelo processo de trabalho, dependendo do seu lugar serão mudadas as determinações. Entrando como meio de produção o produto perde seu caráter como tal, passando a funcionar apenas como fatores objetivos do trabalho vivo.

Portanto, se os produtos não servem apenas como resultados, mas também como novas condições para novos processos de trabalho o único modo de conservação para esses produtos que passaram agora para valores de uso, é lança-los ao contato com o trabalho vivo. Uma máquina que não está inserida em um processo de trabalho é inútil e pode até mesmo ser destruída por seu metabolismo natural, o trabalho vivo tem então como dever apoderar-se de tais coisas para que possa transformá-las em valores de uso reais e efetivos.

Se, portanto, produtos existentes são não só resultados, mas também condições de existência do processo de trabalho, por outro lado é sua introdução nele, isto é, seu contato com trabalho vivo, o único meio de conservar e realizar esses produtos de trabalho passado como valores de uso. (MARX,1996, p.302)

### **O processo de trabalho e o capitalista**

Ao ter comprado todos os fatores necessários para obter o processo de trabalho, o capitalista passa a consumir a força de trabalho comprada por ele e faz com que o seu trabalhador consuma os meios de produção através de seu trabalho. Mesmo não executando o trabalho para si, a natureza geral do processo de trabalho não é alterada, nem tanto o modo como é feito o trabalho. De princípio o capitalista toma a força de trabalho como a encontrou e também o trabalho, isto é, conforme se originou quando não havia capitalistas. Segundo Marx (1996) “O processo de trabalho, em seu decurso enquanto processo de consumo da força de trabalho pelo capitalista, mostra dois fe-

nômenos peculiares.” p.304. Primeiro, o trabalhador trabalha sobre total controle do capitalista, o qual cuida para que o trabalho seja realizado com ordem, e para que não haja desperdício de matéria-prima e que os instrumentos de trabalho não sejam destruídos, ao menos que seu uso no trabalho o faça.

Em segundo o produto produzido pelo trabalhador não o pertence e sim ao capitalista. Ao trabalhador é pago o valor de um dia de trabalho. No momento que o trabalhador passa a trabalhar para o capitalista, o valor de uso da sua força de trabalho pertence ao capitalista.

A sua utilização, como a de qualquer outra mercadoria, por exemplo, a de um cavalo que alugou por um dia, pertence-lhe, portanto, durante o dia. Ao comprador da mercadoria pertence a utilização da mercadoria, e o possuidor da força de trabalho dá, de fato, apenas o valor de uso que vendeu ao dar seu trabalho. (MARX,1996,p.304). Para o capitalista, o processo de trabalho nada mais é, que o consumo da mercadoria, que seria a força de trabalho comprada por ele e que só é consumida quando se acrescenta a ela os meios de produção. “O processo de trabalho é um processo entre coisas que o capitalista comprou, entre coisas que lhe pertencem. O produto desse processo lhe pertence de modo inteiramente igual ao produto do processo de fermentação em sua adega.” (MARX,1996, p.304)

## **CONCLUSÃO**

Como visto anteriormente, o trabalho para Marx é caracterizado como uma interação do homem com o mundo natural, onde os elementos são modificados para que se alcance um determinado propósito. De um ponto de vista mais geral, o trabalho seria um processo entre o homem e a natureza, a natureza é apropriada pelo homem a fim de satisfazer suas necessidades humanas. Modificando a natureza o homem modifica a si mesmo, o trabalho pertence exclusivamente ao homem, pois somente ele cria idealmente em seu pensamento antes de fazê-lo, acerca disso Marx cita como exemplo uma abelha, e escreve que a mesma envergonharia qualquer arquiteto, mas que a distingue dele é que ela faz seu favo por extinto. Ao fim do seu trabalho o homem não apenas não transformou a natureza, mas também realizou seu objetivo nela. Por isso, é através do trabalho que os indivíduos, homens e mulheres podem ser distinguidos dos animais, se não houvesse o trabalho a vida cotidiana não seria capaz de ser reproduzida.

No processo de trabalho a atividade humana é materializada em valores de uso. Os meios de produção são constituídos por objetos do trabalho e meios de trabalho, os meios de trabalho incluem elementos que são precondições para o funcionamento do processo de trabalho.

Segundo Marx, o processo de trabalho deve ser considerado independente de qualquer forma social, isto é, a produção de valores de uso ou de bens não é alterada sendo ou não realizada sob o controle do capitalista. Para o capitalista este processo é apenas consumo de mercadorias, por isso o processo de trabalho passa a ser um processo entre coisas que o capitalista comprou e entre coisas que lhe pertence, inteiramente igual a qualquer outra coisa.

## **REFERÊNCIAS**

MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. ed: São Paulo: Nova Cultural Ltda,1996.

# **CAPITALISMO COMERCIAL: O LUCRO COMO PRINCIPAL AGENTE DE RIQUEZA**

Thalysson Diniz Balbino da Silva  
(Estudante da Graduação em Serviço Social da Universidade de Pernambuco- Campus Mata Sul )  
Mariana Alves de Andrade

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho exploratório tem por finalidade, compreender o capitalismo na organização da produção visando o lucro, o presente artigo contextualiza uma das fases do capitalismo, o capitalismo comercial.

A Europa ocidental enfrentou uma grande transformação tanto econômica quanto social, o qual gerou o declínio do sistema feudal, que tinha por base o regime de servidão, onde o trabalhador rural era o servo do grande proprietário de terras, o senhor feudal, o feudalismo predominou na Europa durante toda a Idade Média. A ascensão da burguesia, a expansão do comércio, o aparecimento da mão-de-obra assalariada, aliados ao fortalecimento do poder real e a consequente formação dos Estados nacionais, foram fatores que abalaram de vez a estrutura e levou O surgimento do capitalismo comercial, que se deu no início da idade moderna ( XV - XVIII ) .

As principais características do capitalismo comercial foram: Surgimento da moeda como valor de troca Produção de manufaturas, Divisão Internacional do Trabalho, Mercantilismo como sistema econômico, Balança comercial favorável, Protecionismo, Metalismo (acúmulo de metais preciosos).

## **ACUMULAÇÃO DO CAPITAL POR MEIO DO LUCRO**

Realizando o comércio com a África e Ásia, através do mar Mediterrâneo houve grande acúmulo de capitais, o comercio já era a principal fonte econômica na Europa . o capital era obtido por meio da ampliação cada vez maior do comércio; através da exploração do ouro e da prata.

Durante o capitalismo comercial tudo que pudesse ser vendido virava mercadoria e lucro nas mãos dos comerciantes europeus. Outro negócio bastante lucrativo foi o tráfico de escravos negros, neste período a balança comercial também ajudava quanto mais um país exportasse e menos importasse maior seria sua acumulação de riquezas, com isso quem sofria eram as colônias, pois eram obrigadas a venderem seus produtos a preços baixos e comprar das metrópoles mercadorias que necessitavam a preços altos.

O capitalismo manufatureiro inspira o mercantilismo, sua estratégia de expansão requer a unificação do mercado nacional (inclusive os das colônias) e sua dominação mediante o monopólio político. Ele necessita da intervenção do estado nacional para seus rivais do mercado, sejam estes artesãos locais ou manufatureiros estrangeiros segundo a doutrina mercantilista, cabe ao estado promover as exportações e limitar as importações, de modo a maximizar o saldo comercial e deste modo promover a entrada de dinheiro no país, para reforçar o tesouro real.

Houve uma grande expansão do comercio e decorrente disto gerou-se uma necessidade de aumentar a produção. Um fator importante a qual temos que levar em consideração é em relação aos artesãos que diante da necessidade de aumentar a produção Os artesãos mais ricos começaram a comprar as oficinas dos artesão mais pobres. Estes se transformaram, em trabalhadores assalariados. Uma grande quantidade de trabalhadores é a condição necessária

para a acumulação e para o desenvolvimento da riqueza capitalista, pois com o desenvolvimento da produtividade do trabalho cresce a força de capital, e a massa de riqueza, com o aumento da produção o número de trabalhadores disponíveis foram em grande escala para serem exploradas.

Com o processo da acumulação de capital, o capitalista pôde desligar-se de funções Interligadas ao processo produtivo, mudando a sua direção a um “assalariado” que “atua em nome do capital”:

De início, o capitalista em germe liberta-se do trabalho manual [actual labour] quando seu capital atinge aquela magnitude mínima em que começa a produção capitalista propriamente dita. Com o desenvolvimento, o capitalista se desfaz da função de [the work of] supervisão direta e continua dos trabalhadores isolados e dos grupos de trabalhadores, entregando-a a um tipo especial de assalariados. Do mesmo modo que um exército, a massa de trabalhadores que trabalha em conjunto sob o comando do mesmo capital precisa de oficiais superiores (dirigentes, gerentes) e suboficiais (contramestres, inspetores, capatazes, feitores), que, durante o processo de trabalho comandam em nome do capital (...) o economista político (...) ao observar o modo de produção capitalista, identifica a função de direção [work of control] que deriva da natureza do processo de trabalho coletivo [co-operative character of the labour-process] com a que deriva do caráter capitalista do processo produtivo, do antagonismo entre patrão e trabalhador (Kleber Garcia Teixeira )apud MARX, 2001, pp. 385-386).

A acumulação do capital se deu por meio do lucro obtido com o comércio ,e por meio da exploração do trabalho do homem, seja o assalariado ou o escravo o qual possibilitaram uma crescente ampliação de riquezas nas mãos dos donos dos meios de produção.

Se o dono dos meios de produção estabelecer ao trabalhador uma carga horária de trabalho equivalente à 12 horas, mas em apenas 9 horas o trabalhador criar uma quantidade de produtos suficientes para cobrir as despesas com sua própria manutenção, o tempo restante (3 horas) é de posse do capitalista. Diante disto, este período de duas horas remanescentes servirá para o operário produzir mercadorias que o capitalista não pagará por elas. E é justamente isso que o dono dos meios de produção deseja, pois o seu capital crescerá à custa de mão de obra quase sem remuneração. Esse produto, que não é remunerado pelo dono dos meios de produção ao operário, é a mais-valia.

A mais-valia é, primeiro, um excedente do valor da mercadoria sobre seu preço de custo. Como, porém, o preço de custo é igual ao valor do capital despendido, em cujos elementos materiais ele também é constantemente retransformado, então esse excedente de valor é um acréscimo de valor do capital despendido na produção da mercadoria e que retorna de sua circulação (VERA MARIA CANDAU, livro sociedade educação e cultura 1988, p. 26).

Observa-se que os donos do meio de produção capitalista enriquece logrando não o comprador da mercadoria, mas sim o vendedor dela, é diante do valor excedente de horas de trabalho ( não pagas) que o capitalista eleva riqueza. A mercadoria que é força de trabalho (proletário) não somente tem o seu valor, como também tem a propriedade de produzir valor.

As condições históricas da existência [do modo de produção capitalista ] não se limita à simples circulação de dinheiro e mercadorias. Só pode florescer quando o dono dos meios de produção e subsistência encontra no mercado o trabalhador livre, que vende sua capacidade de trabalho (MARX, apud Sweezy, 1962, p.88).

Durante o capitalismo comercial tudo que pudesse ser vendido virava mercadoria e lucro nas mãos dos comerciantes europeus. Outro negócio bastante lucrativo foi o tráfico de escravos negros, neste período a balança comercial também ajudava quanto mais um país exportasse e menos importasse maior seria sua acumulação de riquezas, com

isso quem sofria eram as colônias, pois eram obrigadas a venderem seus produtos a preços baixos e comprar das metrópoles mercadorias que necessitavam a preços altos.

O lucro capitalista, para Marx, não é apenas um simples excedente; ele é o excedente como mediado por uma relação social historicamente específica. O lucro sendo criado pelo mercado tem uma causa concreta: ele tem por causa a propriedade privada do capital; mas supor que ele seja uma remuneração automática deste mesmo capital, uma vez investido, é, para Marx, “fetichismo”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao término deste trabalho, as palavras de Karl Marx expressam que O modo de produção determina a forma de organização da sociedade e sucede-se ao longo da história, desde os primeiros homens, passando pelos escravos, o sistema feudal até chegar ao capitalismo, que com o seu desenvolvimento, se dá o aparecimento da luta de classes.

Historicamente, foram necessários mais de dois séculos para que o capital conseguisse empalmar o controle do processo de trabalho; quando o conquistou, instaurou-se o que podemos designar propriamente como produção capitalista. O capital não consiste só de meios de subsistência, instrumentos de trabalho e matérias-primas, não consiste só de produtos materiais; consiste em igual medida de valores de troca. Todos os produtos de que consiste são mercadorias. O capital não é só, portanto, uma soma de produtos materiais, é uma soma de mercadorias, de valores de troca, de grandezas sociais.

A produção de mercadorias, á base da divisão social do trabalho e da propriedade privada dos meios de produção, desenvolvem-se espontaneamente: os produtores de mercadorias não se orientam segundo qualquer plano que indique a necessidade real de suas mercadorias, cada qual produz suas mercadorias e as leva ao mercado conforme o seu arbítrio; numa palavra, o conjunto de produção de mercadorias não obedece a nenhum planejamento e opera anarquicamente.

A partir de Marx, entendemos um dos pontos principais a respeito do capital, qualquer bem, como dinheiro, máquinas e fábricas, que pudesse ser investido no intuito de gerar uma maior quantidade de capital. O segundo ponto principal a ser abordado era o estabelecimento da mão de obra assalariada como regra das relações de trabalho que se estabeleciam naquele momento. Esse ponto era crucial para Marx em razão dos impactos causados na vida do trabalhador, que, afastado da terra em virtude dos processos de cercamento, não possuía mais meios de produção para sua subsistência, sendo, portanto, obrigado a vender a sua força de trabalho em troca de um salário. Esse seria o início de uma nova relação de exploração, na qual o capitalista, ou o dono dos meios de produção, estabeleceria uma relação de dominação sobre o trabalhador, também chamado de proletário.

Marx enxergava o estabelecimento de uma relação de conflito entre classes: o capitalista era detentor dos meios de produção e obtinha lucros sobre a produção do proletário, que, por sua vez, possuía pouco poder ou controle sobre seu trabalho. Marx enxergava nessa relação o surgimento iminente do conflito entre as classes envolvidas.

A riqueza das sociedades onde reina o modo de produção capitalista aparece como uma “enorme coleção de mercadorias” e a mercadoria individual como sua forma elementar.

Nossa investigação começa, por isso, com a análise da mercadoria. A mercadoria é, antes de tudo, um objeto externo, uma coisa que, por meio de suas propriedades, satisfaz necessidades humanas de um tipo qualquer. A natureza dessas necessidades – se, por exemplo, elas provêm do estômago ou da imaginação – não altera em nada a questão.

Tampouco se trata aqui de como a coisa satisfaz a necessidade humana, se diretamente, como meio de subsistência, isto é, como objeto de fruição, ou indiretamente, como meio de produção.



A força de trabalho conjunta da sociedade, que se apresenta nos valores do mundo das mercadorias, vale aqui como uma única força de trabalho humana, embora consista em inumeráveis forças de trabalho individuais. Cada uma dessas forças de trabalho individuais é a mesma força de trabalho humana que a outra, na medida em que possui o caráter de uma força de trabalho social média e atua como tal força de trabalho social média; portanto, na medida em que, para a produção de uma mercadoria, ela só precisa do tempo de trabalho em média necessário ou tempo de trabalho socialmente necessário. Tempo de trabalho socialmente necessário é aquele requerido para produzir um valor de uso qualquer sob as condições normais para uma dada sociedade e com o grau social médio de destreza e intensidade do trabalho.

Marx desconsidera o Produto como um capital. Ainda no volume III ele afirma: “A circulação ou troca de mercadorias não cria valor” pois, segundo ele, “Vender mercadorias acima de seu valor a classe operária significa apenas extorquir uma parte do dinheiro que lhe foi dado por nada”, já que “é durante a produção que se deve formar um novo valor”.

Tanto no passado mais distante quanto no mais recente, o capital comercial desempenhou papel crucial na gênese das condições objetivas que tornaram possível a constituição e subsistência do capital escravista-mercantil. Quanto ao período mais próximo, e com respeito ao Brasil, cumpre-nos tecer algumas considerações adicionais.

Como sabemos, seria difícil superestimar o papel do capital comercial (aliado, no caso, ao capital de empréstimo) quanto ao processo de ocupação, povoamento e valorização das terras que couberam aos portugueses no Novo Mundo; assim, a colônia pode ser vista como uma criação do consórcio estabelecido entre o poder régio e o capital comercial. Ao primeiro, além da estruturação e aparelhamento das instâncias burocráticas e administrativas, coube garantir o acesso à terra - meio de produção básico - aos que demonstrassem deter os cabedais necessários para explorá-la em benefício dos interesses metropolitanos. A geração das demais condições materiais que embasaram o aludido processo ficou, sabemo-lo à farta, a cargo do capital comercial. Destarte, este último encarregou-se do financiamento do empreendimento agrícola no Brasil, do fornecimento de mão-de-obra africana e bens de consumo e de produção oriundos da Europa, bem como monopolizou a colocação da produção colonial nos mercados mundiais. É nesta medida que a colônia pode ser vista como um mero apêndice da economia europeia a funcionar como um enclave em permanente expansão e que flutua sobre o nada, pois o é de si e em si mesmo. É este, pois, o lócus no qual se desenvolve o capital escravista-mercantil, o qual só podia se comunicar com o mundo que lhe era externo mediante a intermediação do capital comercial. Questão esta fixada com inteira propriedade por Gorender: O capital mercantil em expansão se incumbiria da função de intermediário entre os extremos, autonomizando a esfera da circulação diante das fontes da produção, sem determinar o caráter dado das relações de produção vigentes em cada um dos extremos (Gorender, 1992:163).

Pode-se afirmar que o modo de produção encontra-se a estrutura ou a base econômica da sociedade, que implica a existência de todo um conjunto de instituições de ideias com ela compatível, quando se consolida a circulação mercantil independente das variações de preços das mercadorias são trocadas conforme a quantidade de trabalho necessariamente investidas nelas essa é a chamada lei do valor que impera na produção mercantil ou seja a lei do valor passou a regular as relações econômicas quando a produção mercantil capitalista se universalizou.

Formam necessários dois séculos para o capitalista dominar o controle do processo de trabalho após conquistar esse processo que ficou conhecido como produção capitalista o capitalista juntou todos os seus trabalhadores assalariado no mesmo espaço e eles trabalhavam em forma de cooperação as técnicas eram dos trabalhadores que

provinha do artesanato. Segundo Marx o controle do processo de trabalho era apenas era apenas formal do trabalho ao capital.

## **REFERÊNCIAS**

MARX, K. *O Capital*, Livro I, volume I. Nova Cultural, 1988.

MYRDAL, G. *O valor em teoria social*. 1965.

DOBB, M. *A evolução do capitalismo*. Rio de Janeiro, Zahar, 1965.

BRUNHOFF, S. *A hora do mercado*. São Paulo, Unespe, 1991.

NETTO, J. P. *Introdução à economia Política*. São Paulo, Cortez, 2012.

## RELIGIÃO E POLÍTICA: REPRESENTAÇÃO RELIGIOSA DOS VEREADORES DO MUNICÍPIO DE ÁGUA PRETA

Alan Gevson Carneiro da Silva  
(Estudante da Graduação em Serviço Social da Universidade de Pernambuco- Campus Mata Sul )  
Fábio Alves Ferreira

**Resumo:** A participação religiosa está em constante discussão nas esferas públicas. A perda de uma identidade hegemonicamente católica nacional e a emergência de grupos pentecostais, modificaram diretamente o que se entende por participação política de agentes religiosos. Após a ditadura militar (desde a década de 1960-80), diversos grupos lutaram pela consolidação da Democracia. Entre estes, surgiram os grupos Evangélicos Pentecostais. O nosso objetivo foi o de compreender como estes agentes pentecostais atuam na Câmara municipal de Água Preta e discutem as demandas sociais daquela população. Buscamos, ainda, perceber como tais demandas foram/são traduzidas por meio de políticas públicas e sociais que atendam as minorias de Água Preta. A metodologia consistiu especificamente de análise documental. Frequentamos os arquivos da Câmara Municipal da referida cidade; analisamos projetos de leis, atas de sessões e as pautas recorrentes das assembleias. Além disso analisamos vídeos das reuniões da Câmara e do período eleitoral. Contudo, não encontramos a presença das pautas progressistas defendidas pelos movimentos sociais. Tais como: direitos da comunidade LGBT; projetos referentes à educação sexual; pautas feministas como a legalização do aborto e nenhum outro documento que institucionalizasse o enfrentamento da lgbtfobia, misoginia e apontasse na direção do reconhecimento de uma pluralidade de atores sociais que compõe a sociedade civil. Delimitamos o tempo de pesquisa entre os anos de 2012 a 2016. Por fim, concluímos que há uma produção da invisibilidade social de grupos minoritários como forma de negação do outro; que há um desinteresse nas questões de pluralidade democrática e, ainda, uma inclinação pelos valores religiosos como base para atuação política do vereador que é evangélico. Esta constatação segue a mesma lógica de representantes nacionais que invocam a laicidade estatal apenas em seus benefícios pessoais e em assuntos que lhes são caros, deixando nítido uma ideia de purificação da nação, um “Brasil para Cristo” que serve como instrumento de exclusão social

**Palavras-chave:** Pentecostalismo, Religião, Política, Representação Religiosa.

## **DIRETRIZES CURRICULARES E RUPTURA COM O CONSERVADORISMO: DESAFIOS PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL**

Letícia Caldas de Morais Pinho Cavalcanti e Milena da Silva Ribas  
(Estudante da Graduação em Serviço Social da Universidade de Pernambuco- Campus Mata Sul )  
Sheilla Nadéria Rodrigues Rocha

Este resumo tem por intuito discutir as particularidades que apontam a influência do conservadorismo na formação profissional, demonstrando como a profissão procurou romper com o Serviço Social Tradicional se distanciando das ideias conservadoras e buscando novas direções teórico-práticas. O Serviço Social sob um contexto de mudanças do capitalismo contemporâneo se alimenta no tempo presente por determinações societárias que fortalecem avanços teórico-metodológicos e ideo-políticos que norteiam a formação e a intervenção profissionais fortalecendo os parâmetros ético-políticos emancipatórios. Para demonstrar estes avanços, que implicam no fortalecimento de uma tendência de ruptura com o conservadorismo a partir da formação profissional, buscou-se analisar as diretrizes curriculares em vigor sob influência da tradição crítica marxiana. O diálogo entre marxismo e Serviço Social inicia-se na década de 1975 a 1980 e segue até nossos dias. Este diálogo materializado funda uma tendência de “intenção de ruptura” com prática conservadora no Serviço Social. A intenção de ruptura influenciou diretamente a constituição das Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) de 1996. Busca-se, então, neste estudo, avaliar o processo de formação profissional, entendendo a configuração atual da sociedade brasileira como campo de atuação, levando em consideração os determinantes histórico-sociais. E apesar dos aperfeiçoamentos teóricos em torno de um projeto de formação crítico, traços do conservadorismo ainda podem ser percebidos nos dias atuais da profissão.

**Palavras-chaves:** Formação profissional, Diretrizes Curriculares, Conservadorismo contemporâneo.

# **O ADOECIMENTO DO PROFISSIONAL DE SERVIÇO SOCIAL COMO CONSEQUÊNCIA DA PRECARIZAÇÃO E EXPLORAÇÃO DO TRABALHO**

Lydia Vitória Firmino Pereira Ramos

(Estudante da Graduação em Serviço Social da Universidade de Pernambuco- Campus Mata Sul )

Elizabeth Da Silva Alcoforado Rondon

## **RESUMO**

O presente resumo objetiva analisar os impactos das transformações no mundo do trabalho sobre a atuação dos assistentes sociais. Nesta direção, é válido ressaltar que o processo de trabalho é a categoria fundamental para o entendimento dos processos sociais. Entretanto, sua função social deve ser questionada: se por um lado, o trabalho possibilita a satisfação das necessidades coletivas, por outro, no capitalismo, assume molde cada vez mais perverso. Frente a esse contexto, a reestruturação produtiva garantiu formas modernas de sistematização da produção. Dessa forma, as transformações sociais direcionadas para atender as necessidades do capital causam impactos no perfil do trabalhador. As modificações no mundo do trabalho admitem configurações flexíveis e coercitivas permeadas por diferentes formas de exploração e precarização. Em vista disso, os grandes desafios propostos no trabalho diário são os grandes causadores de sofrimento e adoecimento. E, com o profissional de serviço social não é diferente, visto que o trabalho do assistente social é um processo super complexo e contraditório, em razão da impossibilidade de exercer sua ética profissional durante o ato de intervenção, pois essa ação é restrita pelos seus empregadores, acarretando um profundo desgaste físico e mental, atingindo assim a vida e a saúde do trabalhador/a, logo os profissionais de serviço social têm dificuldades para viabilizar o projeto ético-político profissional. Conclui-se, portanto, que o desgaste do trabalhador e também os retrocessos nos direitos sociais e trabalhistas que intensificam as relações entre trabalho e precarização são os causadores do processo de adoecimento que, na maioria das vezes, vem das condições objetivas estimuladas pelas instituições públicas e privadas que envolvem o profissional, valendo-se da subordinação, exploração e intensificação no mundo do trabalho.



**TIPOGRAFIAS**  
SIGNIKA NEGATIVE  
TIMES NEW ROMAN